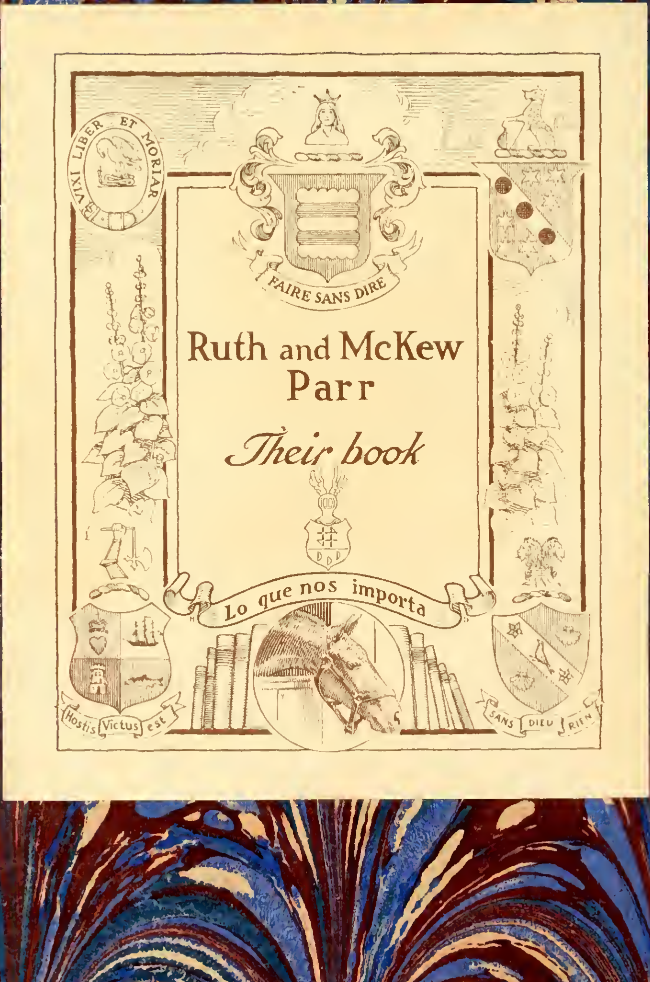

VIXI LIBER ET MORIAR
FAIRE SANS DIRE
Ruth and McKew Parr
Their book
Lo que nos importa
Hostis Victus est
SANS DIEU RIEN

McKEW PARR COLLECTION

MAGELLAN
and the AGE of DISCOVERY

TRUTH · EVEN · UNTO · ITS · INNERMOST · PARTS
אמת

PRESENTED TO
BRANDEIS UNIVERSITY • 1961

CHRONICAS
DE
FRANCISCO
D' ANDRADA.

CHRONICA
DO
MUYTO ALTO E MUYTO PODEROSO
REY
DESTES REYNOS DE PORTUGAL
DOM JOÃO
O III DESTE NOME,
DIRIGIDA
HA C. R. M. D'EL REY DOM FILIPPE O III,
COMPOSTA POR
FRANCISCO D'ANDRADA
do ſeu Conſelho, e ſeu Chroniſta mór.

PARTE I.

COIMBRA:
Na Real Officina da Univerſidade.
Anno de MDCCLXXXXVI.
Com a Licença neceſſaria.

Taxaõ este Livro em oito centos reis. Lisboa a 3 de Novembro de 1798.

Com cinco Rubricas.

AO MUITO ALTO
E MUYTO PODEROSO
REY DOM FILIPPE
O TERCEIRO DESTE NOME.

EL REY Dom Filippe, que ſanta gloria aja, pay de voſſa Mageſtade, me mandou nos annos atrás paſſados, que compuzeſſe a chronica del Rey dom João noſſo ſenhor, o terceyro deſte nome, ſeu tio, irmão da Emperatriz ſua mãy, o que eu tiue por huma grande mercê e honra para mim, imaginando que, pois S. M. me eſcolhia para hum negocio tão arduo, e tão importante ha honra deſte ſeu reyno, ſeria quiça por lhe parecer que teria eu talento para o ſeruir nelle a ſeu goſto: porem daquy me naceo tambem hum receyo aſſaz grande, e que me pôs em bem grande confuſaõ, porque naõ vendo eu em

mim

mim cabedal nem forças para poder com tamanho peſo, duuidaua muyto poder ſahir com eſte negocio de maneyra que S. M. ſe ouueſſe nelle por bem ſeruido de mim. Comtudo entendendo que era forçado romper por todos os inconuenientes que ſe me repreſentauão, por fazer o que me elle mandaua, me puz ha obra, e continuey nella muyto tempo com aſſaz de trabalho do eſpirito e do corpo, até que foy Deos ſeruido que chegaſſe com ella de todo ao cabo. Nas couſas tocantes ao reyno e a Africa creyo que não deixará de auer quem diga, que ha aquy alguma falta, porem (ſe aſſy he) não foy por me faltar a mim toda a diligencia poſſiuel, e neceſſaria, mas porque em muyta cantidade de papeis que reuolluy, e outros que ſe me offerecerão, algumas couſas erão tão friuolas e de tão pouca ſuſtancia, que me parecerão impertinentes para a grandeza e autoridade do ſogeito deſta hiſtória, e outras me pareceo que erão tão pouco autenticas, que receey pôrme a riſco de ſerem julgadas por pouco verdadeyras, que he o de que nas materias deſta calidade mais ſe deue fugir. E por iſſo deſtas me não pareceo rezão nem licito admittir a eſta chronica, ſenão as em

que

que eu entendia que não podia auer duuida, pollo credito dos papeis donde forão tiradas, e das outras as que de ſy erão tais, que merecião ter lugar numa hiſtoria de tanta autoridade. Nas couſas da India ſeguy humas informações, que me vierão ter ha mão aſſaz largas e difuſas, que me parecerão de mais credito que quaisquer outras que pudera ter, porque forão feitas por hum homem honrado, que diz de ſy que entrara na India poucos annos deſpois de ella ſer deſcuberta, e que tomou por empreſa eſcreuer as couſas que nella ſucederão em todo o diſcurſo de ſua vida, que foy de largo tempo, de que as mais elle vio por ſeus olhos por ſe achar preſente nellas, e das que não vio tirou tão certas informações, que as eſcreue por tão verdadeiras como ſe as vira. Do qual trabalho diz que não eſperaua nem queria outro louuor nem premio, ſenão eſcreuer as verdades da ſua hiſtoria puras e limpas, e núas de todos os reſpeitos particulares, que ſão cauſa a alguns eſcritores ou de enfeitarem algumas más obras, para que de todo ſe não enxergue a fealdade dellas, ou de aleuantarem e engrandecerem algumas boas mais do que ſe lhe deue, para que luſtrem mais do que mere-

re-

recem, o que elle moſtrou bem claramente em todo o diſcurſo da ſua larga hiſtoria. De qualquer maneyra que for julgado eſte meu trabalho, me detriminey em ſahir com elle a luz, confiado que, pois teue principio na vontade e mandado del Rey voſſo pay, ſerá V. M. ſeruido, pois veyo ter o fim no ſeu imperio, não lhe negar o fauor e emparo, o que não ſem rezão eſpera do ſeu real, magnanimo e benigno peito, porque com elle ficará ſeguro dos encontros que cuſtumão ter as couſas deſta calidade, que de nouo ſaem ha viſta de olhos ſobejamente curioſos, e de juizos mais eſcudrinhadores das obras alheas que das ſuas.

Franciſco d'andrada.

TABOADA
DOS
CAPITULOS DA I. PARTE.

CAP. I. *O nacimento do princepe dom João, e o seu Bautismo, o que sucede em ambos estes dias* : pag. 1.

CAP. II. *A criaçaõ do princepe até que soube bem andar, e huma visaõ que sua ama teue em sonhos* : pag. 4.

CAP. III. *O princepe he jurado, daõlhe mestres que o insinem, quais saõ, e o que aprende* : pag. 6.

CAP. IIII. *Da-se casa ao princepe, quais saõ os primeyros officiais que lhe dão nella, e algumas particularidades de sua pessoa* : pag. 9.

CAP. V. *Dous perigos da vida que o Princepe tem. El Rey o começa a meter nas cousas do gouerno. O casamento del Rey com madama Leanor, e os pareceres que sobre elle ha na corte* : pag. 12.

CAP. VI. *Como o princepe se ha neste casamento del Rey, e como se el Rey ha com elle, quais saõ os principais dous priuados que o princepe tem, e as feições do corpo do princepe* : pag. 15.

CAP. VII. *A morte del Rey dom Manoel e o seu enterramento, e as cirimonias que nella se fazem.* pag. 17.

CAP. VIII. *O modo e aparato com que o princepe vay até o alpendere de ſaõ Domingos, onde hade ſer jurado por Rey*: pag. 21.

CAP. IX. *A maneyra de que o princepe he jurado, e leuantado por Rey, e as exequias que ſe fazem por el Rey dom Manoel*: pag. 24.

CAP. X. *O eſtado em que eſtão as couſas do reyno aſſy dentro como fóra delle, quando o princepe dom João começa a reynar*: pag. 27.

CAP. XI. *El Rey notifica a morte del Rey ſeu pay ao Pappa e aos Reys Criſtãos, he viſitado da coroa de Caſtella, e começa a entender no gouerno do reyno*: pag. 32.

CAP. XII. *O conde de Marialua vem ha corte queixarſe a el Rey do marques de Torres nouas, a rezão porque, e o que ſe faz ſobre iſſo*: pag. 36.

CAP. XIII. *El Rey manda João da ſilueyra por embaixador a França, e o do que trata a embaixada*: pag. 40.

CAP. XIV. *El Rey de França manda por embaixador Honorato de Cais gentil homem Saboyano a Portugal, o negocio a que vem, e o que paſſa na corte de França ſobre os negocios da embaixada de João da ſilueyra*: pag. 42.

CAP. XV. *El Rey manda dar ao Pappa os parabens do ſummo pontificado, ſuplicalhe pollo priorado do Crato para o ifante dom Luis, o Emperador manda hum embaixador a el Rey, a ſuſtancia da embaixada, e a repoſta della*: pag. 45.

CAP. XVI. *El Rey propõem no conſelho o caſamento da ifante dona Iſabel ſua irmam, há ſobre elle differentes pareceres, as rezoens de ambas as partes, el Rey ſe reſolue*

ſolue e manda Luis da ſilveyra por embaixador a Caſtella : pag. 48.

CAP. XVII. *Chega auiſo a el Rey de huma das náos da armada de Fernão de magalhães que arribara ao cabo Verde, e como os da Ilha ſe hão com ella, e o que ſobre iſſo ſe faz em Caſtella, e Portugal* : pag. 51.

CAP. XVIII. *El Rey muda a ſuſtancia da embaixada de Luis da ſilueyra, o que paſſa com elle deſpois de eſtar em Caſtella acerca da companhia que leuara, o que elle concrue co Emperador nos negocios que leua acargo, torna pera Portugal, e o que cá paſſa com el Rey* : pag. 53.

CAP. XIX. *Fallaſſe em caſar el Rey com a Rainha dona Leanor ſua madraſta, as razões que para iſſo lhe dão, fazlhe ſobre iſſo hum requerimento a cidade de Lisboa, e o que daby ſucede* : pag. 56.

CAP. XX. *O que faz a Rainha dona Leanor deſpois da morte del Rey dom Manoel, el Rey ſe ſae de Lisboa por cauſa da peſte, o que o ſecretario Barroſo paſſa com a Rainha, e o que a elle ſucede* : pag. 61.

CAP. XXI. *O gouernador da India dom Duarte de meneſes chega a Goa, daſſe conta do aleuantamento de Ormuz, o capitão da fortaleza manda pidir ſocorro, e o que niſſo ſe faz* : pag. 65.

CAP. XXII. *Dom Luis de meneſes capitão mór do mar manda hum galeão em ſocorro de Ormuz, o gouernador manda ao meſmo dom Luis que o vá ſocorrer, elle vay com huma groſſa armada, e o que lá faz até ſe tornar para a India*: pag. 70.

CAP. XXIII. *Dom Garcia negocea dar a morte ao Xarafo, hum mouro dos principaes do reyno ſecretamente ſe vê com*

elle e ſe offerece a darlha , e o modo que para iſſo buſca : pag. 77.

CAP. XXIIII. *Daſſe a morte a Rais ſabadim , o Xaraſo foge de Queixome e entra ſecretamente em Ormuz , o capitão o prende , faz-ſe paz com el Rey e ſe vem para a cidade. Dom Garcia , e dom Gonçalo ſe partem para a India , e o que lhe ſucede :* pag. 81.

CAP. XXV. *El Rey dom João noſſo ſenhor muda o eſtillo de receber o embaixador do Emperador em differente modo de que vſaua el Rey dom Manoel ſeu pay , e a rezão porque :* pag. 86.

CAP. XXVI. *O Rey da ilha de Ternate em Maluco manda hum embaixador a Garcia de ſá ſobre fazer huma fortaleza na ſua terra , a repoſta que tem , e a ocaſião donde iſto nace* ; pag. 87.

CAP. XXVII. *Antonio de Brito chega a Maluco , aſſenta paz com a Rainha de Ternate , começa a fazer fortaleza , e algumas couſas particulares que lhe ſucedem :* pag. 91.

CAP. XXVIII. *O gouernador ſe paſſa a Goa , ahy deſpacha Martim Afonſo de melo Coutinho para a China , e dom Andre anriquez para Pacem , e o que a dom Andre ſucede na viagem :* pag. 96.

CAP. XXIX. *Martim Afonſo de melo chega a Malaca : Parte da hy para a China , e o que lá lhe ſucede , na volta entra em Pacem, peleja cos inimigos que eſtão ſobre a fortaleza , Pero Lourenço de melo parte de Cochim fazer viagem para a China , e o ſuceſſo que tem :* pag. 99.

CAP. XXX. *O gouernador manda hum capitão e feitor ha coſta de Charamandel , mandalhe que tome informação da*

caſa

caſa do Apoſtolo São Tomé, daſſe rezão do que ſe acha della: pag. 103.

CAP. XXXI. *O gouernador manda hum ſacerdote ha caſa do Apoſtolo S. Thome a fazer obras, que tornu ſem fazer nada. Manda Pero lopez de ſam payo ha meſma caſa com outro ſacerdote. Daſſe conta de couſas nouas que ſe achão na caſa, e da obra que ſe faz nella. O gouernador ſe vay inuernar a Goa*: pag. 108.

CAP. XXXII. *Gonçalo mendez Çacoto capitão de Azamor faz huma entrada em terra de mouros, e o que lhe ſucede*: pag. 112.

CAP. XXXIII. *Partem do reyno eſte anno para a India tres naos, onde paſſa huma ſó que dá nouas da morte del Rey Dom Manoel, daſſe conta das exequias que ſe fazem por elle na India. Dom Luis de meneſes chega de Ormuz a Goa, o gouernador o manda a Cochim*: pag. 115.

CAP. XXXIIII. *O gouernador manda ſeu irmão dom Luis a Maçuha, em buſca de dom Rodrigo de lima, vay inuernar a Ormuz, trata logo do negocio do Rais Xaraſo que eſtá preſo, e o que nelle paſſa*: pag. 121.

CAP. XXXV. *O gouernador faz paz e amizade com el Rey de Ormuz, trataſſe de ſe dar a morte ao goazil de Ormuz Rais Xemeſim, contãoſe algumas particularidades que paſſaõ com elle, o gouernador ſe fez preſtes para ſe partir de Ormuz*: pag. 125.

CAP. XXXVI. *Dom Luis com a ſua armada nauegando para o eſtreyto vay ter ha cidade de Xaer, combatea, e o que lhe ſucede*: pag. 130.

CAP. XXXVII. *Dom Luis manda recado a dom Rodrigo de lima da ſua vinda, e ſe torna ſem elle, ſae do eſtreyto e vay ſurgir em Mazcate*: pag. 134.

CAP.

CAP. XXXVIII. *O gouernador parte de Ormuz, faz dar a morte a Raix Xemesim, e o que se faz sobre isso. No caminho tomão os mouros huma galé nossa. O gouernador entra com toda armada em Chaul desauindo com dom Luis seu irmão, daby se vay a Goa, dasse conta de huma molher que os mouros catiuão na nossa galé*: pag. 137.

CAP. XXXIX. *Ordenasse a ida da Rainha dona Leonor para Castella, ella se parte, quem são os que a acompanhão até a entregarem na raya*: pag. 142.

CAP. XXXX. *Os dous capitães dom Pedro de castelbranco, e Diogo de melo se partem de Moçambique a andar has presas, topão com embaixadores dos Reis Dezanzibar, e Pombá que vem pidir socorro para elles, Dom Pedro se vay com elles, e o que lhe acontece*: pag. 144.

CAP. XXXXI. *O Hidalcão manda hum capitão seu has terras de Goa, que se senhorea das tanadarias della. O tanadar mór sae a elle por duas vezes, e o que lhe sucede em ambas*: pag. 147.

CAP. XXXXII. *O que sucede a Antonio de brito estando fazendo a fortaleza na ilha de Ternate, moue guerra a el Rey de Tidore, e a rezão porque, e o que sucede logo no começo della*: pag. 149.

CAP. XXXXIII. *O Rey de Dachem arma huma cilada ha fortaleza de Pacem de que he capitão dom André Anriquez, elle manda huma armada contra os Dachens, e o sucesso della. Os Dachens fazem guerra ao reyno de Pacem. O Rey se recolhe junto da fortaleza, e o que sobre isso faz o capitão*: pag. 153.

CAP. XXXXIIII. *O Rey de Bintão com huma grossa armada manda fazer guerra a Malaca, Jorge dalbuquerque capitão da fortaleza manda outra armada contra ella, e*

o ſuceſſo que teue. Antonio de pina vay em hum junco fazer ſua fazenda, chega ao Porto de Pão, onde ſaõ catiuos os Portugueſes e morrem martires: pag. 157.

CAP. XXXXV. *Dom Sancho anriquez vay ha coſta de Patane andar has preſas, acompanhado de Ambroſio do rego, e de André de brito, e o ſuceſſo que tem*: pag. 161.

CAP. XXXXVI. *Chegão a Goa as naos, que eſte anno vão do reyno. O gouernador ſe paſſa a Cochim, daſſe conta do que ſucede na fortaleza de Calecut ſendo capitão della dom João de lima, e do que fazem os mouros neſte tempo, e de outras couſas que o gouernador deſpacha eſtando em Cochim*: pag. 165.

CAP. XXXXVII. *Eytor da ſilueyra parte para o eſtreyto. Vay ſurgir no porto de Adem. E o que paſſa co Rey della. Dahy vay a Maçuá em buſca de dom Rodrigo de lima*: pag. 171.

CAP. XXXXVIII. *Ordena Sua Alteza que em todos os papeis que ajão de ſer aſſinados por elle, ou por ſeus officiais em ſeu nome, em que ſe cuſtumaua pôr Nós el Rey, da ly por diante ſe não ponha ſenão, Eu el Rey*: pag. 177.

CAP. XXXXIX. *O que dom Luis de meneſes faz em Cochim deſpois que o gouernador ſeu irmão vay para Ormuz, Manoel de frias vay ha peſcaria do aljofar, entrega a feitoria della a João flores, vayſſe ha caſa do Apoſtolo Sam Thomé, faz-ſe obra nella, achãoſſe as reliquias do Santo, e o que ſe faz dellas*: pag. 178.

CAP. L. *Lopo dazevedo chega a Pacem para ſer capitão da fortaleza; dom André lha naõ quer entregar. Os mouros a combatem, dom André adoece, e ſe embarca para a India, a fortaleza ſe vê em grande aperto*: pag. 183.

CAP. LI. *Dom André naucgando de Pacem para a India topa com a armada de Bastião de sousa, dalhe conta do estado em que fica a fortaleza, elle se vay a socorrella. Dom André arriba com tempo a Pacem, toma a sua capitania, e despois de ter algumas differenças com Bastião de sousa sobre a defensaõ da fortaleza a larga aos mouros*: pag. 186.

CAP. LII. *Jorse dalbuquerque capitão de Malaca se próue para a guerra que espera del Rey de Bintão, manda dom Garcia anriquez com quatro nauios a estar na barra de Bintão, dos nauios de dom Garcia tomão os mouros dous, el Rey de Bintão manda pôr cerco a Malaca e o sucesso delle*: pag. 191.

CAP. LIII. *Chega socorro a Malaca, Jorse dalbuquerque manda Martim Afonso de sousa fazer guerra a Bintão, a Pão, e a Patane, e o que lhe sucede. Mandasse de Malaca socorro a el Rey de Linga nosso amigo contra as lancharas de Bintão, e o sucesso que tem*: pag. 194.

CAP. LIIII. *Bastião de sousa e Martim correa vão ter a Banda, achão lá Martim Afonso de melo jusarte em guerra cos da terra, Bastião de sousa se vay daly desauindo delle, chega recado a Martim Afonso de Maluco de Antonio de brito, que o vá socorrer, vay lá com tres nauios e com elle Martim correa, fazse guerra ha ilha de Tidore e alguns sucessos della*: pag. 200.

CAP. LV. *Os nossos com ajuda da gente de Cachildarões tomão tres lugares na ilha de Tidore, com que outros alguns se lhe vem entregar. O Rey da ilha manda pidir pazes a Antonio de brito, e lhas nega, e faz hum cruel castigo em muytos dos inimigos*: pag. 204.

CAP. LVI. *El Rey nosso senhor manda a Castella dous embaixadores com bastantes procurações para concruirem o*

seu

ſeu caſamento com a Iſante dona Caterina irmam do Emperador Carlos quinto e tratarem do ſeu dote, elles o concruem de todo: pag. 209.

CAP. LVII. *Os mouros mercadores de Calecut ordenão huma groſſa armada para lhe ir guardar as ſuas naos, e para fazer guerra ha fortaleza: dom João de lima capitão della tendo auiſo diſto ſe fortifica. A armada vay dar viſta ha fortaleza, e o que lhe ſucede. Os mouros buſcão hum ardil para darem a morte a dom João, contãoſſe algumas couſas que ſaõ cauſa de ſe começar a guerra que el Rey de Calecut fez ha noſſa fortaleza*: pag. 213.

CAP. LVIII. *El Rey manda dom Vaſco da gama conde da Vidigueira a gouernar a India, contãoſe dous caſos eſtranhos que no mar lhe acontecem, chega a Goa. El Rey ordena eſte anno as vias para as ſuceſſões da gouernança da India*: pag. 218.

CAP. LIX. *O viſo Rey em Goa entende no que pertence aaquella cidade, manda fazer juſtiça de tres molheres, que forão aquelle anno deſte reyno. Parteſſe para Cochim, de caminho manda duas armadas a diuerſas partes. Deſembarca em Cananor, faz amizade com el Rey, próue a fortaleza de capitão nouo, e chega a Cochim*: pag. 223.

CAP. LX. *O capitão de Goa dom Anrique de meneſes manda huma armada em buſca de certas fuſtas de mouros que ſairão do rio de Dabul, de que fez capitão mór Chriſtouão de brito, tem cos inimigos huma cruel e aſpera peleja e o ſuceſſo della*: pag. 228.

CAP. LXI. *El Rey manda fazer preſtes o que he neceſſario para a Rainha vir a eſte reyno, manda para iſſo os Iſantes dom Luis, e dom Fernando ſeus irmãos, que na raya tomão entrega della, manda a Pero correa huma detriminação, e outra a Damião diaz de couſas que manda que*

se fação, quando a Rainha entrar neste reyno. El Rey a espera na villa do Crato, ahy se recebem, e se passão para Almeyrim: pag. 233.

CAP. LXII. *Chegão cartas de dom Rodrigo de lima, que está nas terras do Preste João, ao gouernador dom Duarte estando em Ormuz, e o de que tratão. O gouernador, a requerimento de Raix Xarafo, manda hum embaixador ao Xeque Ismael, e o sucesso da embaixada. O gouernador se parte de Ormuz para a India, e o que lhe sucede até chegar a Baticala*: pag. 237.

CAP. LXIII. *O viso Rey faz prestes armada para ir fazer guerra a Calecut e a toda a costa da India. O gouernador dom Duarte de meneses chega a Cochim, e o que o viso Rey passa com elle antes de desembarcar, e com dom Luis de meneses seu irmão*: pag. 241.

CAP. LXIIII. *O viso Rey busca modo para auer artilharia, de que está falto o almazem, sucedelhe huma doença graue, manda recado ao gouernador dom Duarte sobre lhe entregar a gouernança, e o que nisso paça; despede para o reyno hum nauio, que parte diante das naos, e sentindo crecer a sua doença encarrega do gouerno ao capitão da fortaleza, e ao veador da fazenda, e lhes dá a ordem que nisso hão de ter. Dase conta da sua morte*: pag. 246.

CAP. LXV. *Abresse a primeira sucessão da gouernança da India, e o modo e cirimonias com que se abre; achasse nella dom Anrique de meneses capitão de Goa para gouernador, de que hum homem a muyta pressa lhe leua noua*: pag. 250.

CAP. LXVI. *Lopo vaz de sampayo e Afonso mexia prouem algumas cousas antes da vinda do gouernador dom Anrique de meneses, antre as quais mandão Antonio de miranda em busca de dom Rodrigo de lima embaixador do preste.*

preſte. Junto de Adem toma duas náos de mouros, em que ſoube de alguns Portugueſes que o Rey mandara matar, e o que faz ſobre iſſo; chega ha ilha do Camarão, e daby ſe torna ha India, e a rezão porque: pag. 254.

CAP. LXVII. *Chega recado a Cochim do gouernador do que ſe ha de fazer em quanto elle não vem. Dom Duarte e dom Luis partem para o reyno, e arribão a Moçambique; partidos deſpois ſe perde dom Luis, e o que paſſa ſobre a ſua perdição. Dom Duarte chega ao reyno; preſentaſſe a el Rey, e o que lhe ſucede*: pag. 258.

CAP. LXVIII. *Dom Anrique de meneſes toma poſſe da gouernança da India, e as cirimonias que niſſo ſe fazem: chega a Goa recado de Melequiaz para o viſo Rey, e o gouernador lhe reſponde. Manda alguns nauios em buſca de humas náos de Dio, que vão com madeira para Judá. Parteſſe para Cochim, no caminho ha viſta de huns paraos de mouros, e o que ſobre iſſo ordena*: pag. 261.

CAP. LXIX. *As noſſas fuſtas e catures pelejão cos paraos dos mouros, e o que lhes ſucede. O gouernador ſurge na barra de Baticala, e o que paſſa com el Rey. Paſſaſſe daly a Cananor, e o que ahy faz. Chegado a Cochim, a requerimento del Rey de Cananor, manda armada e gente a Eitor da ſilueyra capitão da fortaleza para ir queimar o lugar de Marabia, e o que niſſo ſe faz*: pag. 265.

CAP. LXX. *O Çamorim Rey de Calecut ajunta muyta gente para fazer guerra ha fortaleza; eſta gonte lhe vay dar moſtra de ſy. Dom João de lima ſae a pelejar com ella, e o que ſucede. O Çamorim manda pedir pazes ao gouernador, elle lhas concede com certas condições, que ſe não aceitão*: pag. 270.

CAP. LXXI. *O gouernador faz preſtes huma groſſa armada com que vay ter ao rio de Panane, onde tem huma braua peleja cos inimigos, e o ſuceſſo della*: pag. 273.

CAP. LXXII. *O gouernador ſae do rio de Panane, e vay ſurgir defronte de Calecut, fala com dom João de lima capitão da fortaleza, dizlhe em ſegredo, que faça pôr fogo ha cidade; dom João o põe por obra, e o modo que tem para iſſo*: pag. 276.

CAP. LXXIII. *O gouernador tem nouas, que no rio de Coulete eſtão cincoenta paraos de mouros: vayos buſcar, tem com elles huma aſpera e cruel batalha, e o ſuceſſo della*: pag. 279.

CAP. LXXIIII. *O gouernador deſpede dom Simaõ por capitaõ mór da coſta; vayſſe a Cananor e ſe ve com el Rey. Dom Simaõ entra no rio de Bracelor, queima vinte paraos de mouros, e ſaquea o lugar, peleja deſpois com outros cincoenta paraos: e o que lhe ſucede. Os mouros daõ a morte a oito Portugueſes, que eſtaõ em hum batel*: pag. 286.

CAP. LXXV. *Dom Simaõ chega a Cananor com toda a armada; vay correr a coſta: proue a fortaleza de Calecut; toma alguns nauios de mouros. A dom Joaõ de lima chega ſocorro; elle deſpeja a fortaleza de toda a gente que não pode pelejar*: pag. 291.

CAP. LXXVI. *Daſſe conta do dote que el Rey noſſo ſenhor deu ha Ifante dona Iſabel ſua irmam co Emperador Carlos; das arras que elle lhe deu, e do que lhe deu para ſuſtentaçaõ de ſua caſa e peſſoa*: pag. 293.

CAP. LXXVII. *Antonio de brito capitão de Maluco deſpacha Martim Afonſo de melo juſarte para Malaca, e o que faz em Banda; chega aly dom Garcia anriquez; vão ambos fazer guerra ha ilha de Lotir, e o que lhe ſucede. El Rey de Bintão manda huma armada contra Malaca; ſae Manoel de ſouſa capitão mór daquelle mar a pelejar com ella, e o ſuceſſo que tem. Laquexemena ſaltea o Calarçar, he ſocorrido de Malaca, e o que ſucede*: pag. 297.

CAP. LXXVIII. *Dasse conta de humas differenças, que tem Pero mazcarenhas com Afonso mexia veador da fazenda. El Rey de Calecut manda pôr cerco ha nossa fortaleza; dom João de lima capitão della se prepara para a defender*: pag. 302.

CAP. LXXVIIII. *O renegado engenheyro ordena hum trabuco contra a fortaleza. Dom João de lima manda Duarte fernandes a Calecut em trajos de jogue, que lhe dá muitos auisos; os mouros batem a fortaleza, e o sucesso. O engenheiro detriminando fazer huma mina ordena hum emparo para os gastadores; e o que os nossos fazem*: pag. 307.

CAP. LXXX. *O Italiano despara o trabuco, e faz muyto dano ha fortaleza; o nosso condestabre lho desfaz; os mouros ordenão outras duas mantas, os nossos lhas queimaõ. O capitaõ manda pollo jogue pidir socorro ao gouernador. Na fortaleza se começa a sintir fome, com que lhe morre alguma gente*: pag. 312.

CAP. LXXXI. *O gouernador manda duas carauellas a socorrer a fortaleza de Calecut. Eitor da silueyra capitaõ de Cananor a socorre por duas vezes. As carauellas esbombardeaõ o arrayal dos inimigos; antre os capitães dellas ha diferença sobre desembarcarem em terra; e em fim só Christouaõ jusarte se detrimina em desembarcar*: pag. 316.

CAP. LXXXII. *Christovão jusarte desembarca em terra; tem cos mouros huma brauissima peleja. Dom Vasco o socorre com gente, e o sucesso que tem. Os mouros ordenão huma serra de terra. O Italiano assenta dous trabucos nouos, os nossos inuentão hum artificio de fogo com que lhe queimão hum delles*: pag. 321.

CAP. LXXXIII. *Francisco de vasconcellos chega a Calecut em huma galeota. Duarte da fonseca vay pidir socorro ao gouernador que logo o manda. Os mouros tornaõ a pôr mão na serra de terra; os nossos lha impedem. Eitor da silueyra capitão de Cananor socorre a fortaleza*: pag. 327.

CAP. LXXXIIII. *Francisco pereyra pestana chega a Calecut: manda hum parao ha fortaleza carregado de mantimentos; sobre a desembarcaçaõ delles se traua cos mouros huma aspera briga, em que morre hum caimal seu; e o que elles fazem para auerem o seu corpo. Os mouros ordenaõ escadas para subirem ao muro. O gouernador despede dom Simaõ de menezes a socorro com dezasseis vellas. De Goa vay Pero de faria com vinte vellas a socorro*: pag. 332.

CAP. LXXXV. *O que sucede em Cochim sobre tres estrangeyros, que se prenderão*: pag. 335.

CAP. LXXXVI. *O gouernador manda soltar os nayres; elle em pessoa os leua a el Rey de Cochim. Detrimina cercar a cidade, e contra o parecer de todos insiste em o fazer, e o que sobre isso passa com el Rey; em fim muda esta obra em outra*: pag. 341.

CAP. LXXXVII. *Pero mascarenhas chega a Malaca; toma posse da fortaleza; el Rey de Bintão lhe faz guerra; elle manda Aires da cunha pôr sobre o porto de Bintão; manda tambem Martim Afonso de melo jusarte com armada fazer guerra a Patana; e o que lá faz. Dom Garcia anriquez vay a Maluco para ser capitão, e o que passa com Antonio de brito*: pag. 345.

CAP. LXXXVIII. *Do reyno partem este anno para a India cinco naos, de que sós tres chegaõ a Goa. O gouernador se ajunta em Calecut para socorro da fortaleza com huma grossa armada, e muyta gente; tomasse conselho sobre o que se deue fazer; e o que se concrue*: pag. 348.

CAP. LXXXIX. *Eitor da ſilueyra ſe offerece ao gouernador para meter a gente na fortaleza, e o começa logo a pôr por obra. Dom João, e dom Vaſco, e Fernão de moraes ſaem fóra; tem cos mouros huma braua peleja ſobre recolherem a gente que vay na armada O gouernador ſe ordena para ſair em terra*: pag. 353.

CAP. LXXXX. *Eitor da ſilueyra, e dom João de lima ſaem fóra dar rebate no arrayal, e pelejão cos inimigos. O gouernador deſembarca com toda a gente, comete o arrayal, tem cos inimigos huma brauiſſima batalha, e o ſuceſſo della*: pag. 357.

CAP. LXXXXI. *El Rey de Calecut comete pazes ao gouernador por meyo do mouro Cogebiquy; elle o põe em conſelho, e juntamente ſe ſerá bom derrubarſe a fortaleza, as pazes ſe aſſentão, e a fortaleza ſe derruba; el Rey de Calecut dá a morte ao Cogebiquy. O gouernador ſe recolhe a Cochim curarſe de huma chaga que tem em huma perna*: pag. 364.

CAP. LXXXXII. *Jorſe dalbuquerque capitão de Malaca parte para a India e o que lhe ſucede antes de chegar a Cochim. Antonio de brito capitão de Maluco manda huma fuſta a reſgatar ha ilha dos Celebes e o que lá acha. Daſſe conta de humas grandes differenças que ha em Maluco antre Antonio de brito, e dom Garcia anriquez*: pag. 373.

CAP. LXXXXIII. *A Iſante dona Iſabel irmam del Rey noſſo ſenhor ſe recebe por duas vezes por palauras de preſente co Emperador Carlos quinto por meyo dos ſeus embaixadores; S. A. conuida eſtes embaixadores a jantarem com elle; a Emperatriz parte para Caſtella, fazſe della entrega aos que de lá trouxerão poder para a receber; declaraſſe quem ſaõ; ella entra em Seuilha, onde o Emperador a recebe. A Rainha noſſa ſenhora pare o ſeu primeyro filho*: pag. 378.

D A

DA CHRONICA
DO MUYTO ALTO E MUYTO PODEROSO REY D. JOÃO O III DESTE NOME

PARTE PRIMEYRA,

Composta por Francisco dandrada do Conselho del Rey nosso senhor, e seu Chronista mór.

CAPITULO I.

O nacimento do princepe dom Ioaõ, e o seu Bautismo; o que sucede em ambos estes dias.

EL REY dom Manoel de gloriosa memoria, o primeiro deste nome, e dos Reys deste reyno o decimo quarto, casou a primeira vez com a princesa dona Isabel filha mais velha del Rey dom Fernando de Castella, e d'Aragaõ, e da Rainha dona Isabel, a que chamaraõ os catholicos, e herdeira de todos seus estados: a qual princesa era entaõ viuua do princepe dom Afonso vnico filho del Rei dom Ioaõ o segundo, que morreo em Santarem de huma queda que deu dum cauallo. Deste primeiro matrimonio ouue el Rey o

princepe dom Miguel, que naceo em Çaragoça d'Aragaõ a 24 d'Agosto do anno de 1498, ao qual por parte del Rey seu pay pertencia a direyta successaõ do Reyno de Portugal, e polla da princesa sua mãy a dos reynos de Castella, Liaõ, Sicilia, e Aragaõ; porem a princesa falleceo deste primeyro parto, e o princepe dom Miguel seu filho naõ viueo a pos ella mais que vinte e dous meses somente. Tinha el Rey dom Fernando a este tempo tres filhas, a ifante dona Ioanna mais velha de todas, que era ja casada com Felippe Archiduque de Austria e senhor dos estados de Frandes, e as outras duas ainda solteiras, a ifante dona Maria, e a ifante dona Caterina, que despois casou com el Rey Anrique oitauo de Inglaterra, e desejando o Rey catholico de continuar esta liança e parentesco, que começara a ter com el Rey dom Manoel, lhe mandou ainda em vida do princepe dom Miguel, que elle criava em sua casa, cõmeter casamento com a ifante dona Maria sua filha das duas solteiras a mais velha, de que elle se escusou algumas vezes por rezões que para isso tinha, porem despois da morte do princepe seu filho vendo quanta necessidade tinha de se casar, e que em nenhuma parte o podia fazer, que fosse milhor nem mais proueitoso para os seus reynos que em Castella, sendo de nouo cõmetido para este casamento o aceytou, e impetrada a dispensaçaõ o pos logo por obra, que foy no mes de Oitubro do anno de 1500. Deste segundo matrimonio foy o primicia o felicissimo princepe dom Ioaõ o terceyro deste nome, que despois reynou neste reyno, de cujos tempos trata esta historia. Naceo este desejado princepe na cidade de Lisboa nos paços dalcaçoua huma segunda feira seis dias do mes de Junho do anno do nacimento de Christo nosso Senhor de mil e quinhentos e dous, quasi has duas oras despois da meya noite; e no tempo que a Rainha começou a entrar nos trabalhos e perigos do parto, espalhando-se esta noua por toda a cidade, se ajuntaraõ os prelados com toda a cleresia e religiosos dos conuentos, e ordenando huma solene e deuota procissaõ com muyta cantidade de tochas e

cirios acesos, que davaõ de sy grandissima claridade, se foraõ ha capella de Iesus, q̃ está no conuento de saõ Domingos, e prouue a nosso Senhor ouuir suas orações, e dar prospero e seguro parto ha Rainha dona Maria, com a qual noua se enxergou naquella ora em toda a cidade o aluoroço e contentamento, que se custuma ter no bom sucesso da cousa muyto desejada. Neste dia do seu nacimento, sendo no tempo mais seco e mais quieto de todo o anno, ouue em Lisboa huma taõ espantosa e taõ desacustumada tempestade de chuuas, relampados, trouões, e curiscos, que naõ auia memoria de homens que se lembrassem de outra semelhante, mas isso naõ impidio as publicas mostras do géral contentamento, que todo o genero de gente sentia co nacimento do seu desejado princepe: pollo qual assy na cidade de Lisboa como em todo o reyno se fizeraõ muytas e muyto suntuosas festas, e muytos ouue que tiueraõ o sucesso desta tempestade, taõ noua, e taõ fora do seu tempo ordinario, por hum felicissimo pronostico do imperio do princepe que nacera. A noua do prospero parto da Rainha se espalhou logo por todo o reyno, com a qual todos os nobres que estauaõ fora da corte se vieraõ a ella com tanta pressa, que aos oito dias eraõ ja muytos entrados nella, com cuja vinda se acrecentauaõ cada dia as festas, os jogos, as inuenções, e a suntuosidade dos trajos, trabalhando cada hum por dar a entender com estas mostras de fora o que dentro sintia; porem o que se mostrou disto no dia do bautismo foi tanto da ventagem dos outros dias, que parecia que tudo se guardara para aquelle sómente. Foy o princepe bautizado na capella de Saõ Miguel dentro nos mesmos paços dalcaçoua, leuouho ha pia dom Iaymes duque de Bargança, bautizouho dom Martinho da costa Arcebispo de Lisboa, foraõ suas madrinhas a ifante dona Britiz sua auó, molher que fora do ifante dom Fernando, e a Rainha dona Leanor sua tia irmam del Rey seu pay, que fora molher del Rey dom Ioaõ o segundo, padrinho quis el Rey que fosse Pero pasqualigio embaixador de Veneza em nome da senhoria,

que por ſeu mandado auia pouco tempo que era aly vindo a darlhe graças pollo ſocorro que lhe dera contra o Turco, de que fora por general dom Ioaõ de menezes conde de Tarouca, que deſpois foi prior do Crato, ao qual embaixador armou el Rey caualleiro por ſua mão, e lhe deu licença que no eſcudo das ſuas armas pudeſſe trazer a inſignia da esfera dourada, e lhe fez outras muytas merces conformes aſſy ha grandeza de quem as fazia, como ao tempo em que ſe faziaõ. E no meſmo dia deſte bautiſmo ſe acendeo fogo dentro nos paços, que naõ deixou de perturbar algum tanto a ſolenidade daquelle dia, porem foy atalhado com tanta preſſa e diligencia, que de todo ſe apagou ſem dano. E deſte ſuceſſo ouue tambem alguns, que lançaraõ maõ como do paſſado, pronoſticando delle o grande reſplandor que deſte princepe entaõ nacido auia de ſuceder a eſte ſeu reyno. Apos iſto fez el Rey logo ſaber por ſuas cartas has cidades, e villas principais do reyno, o nacimento do princepe dom Ioaõ ſeu filho, com que o reyno todo geralmente ſe ocupou em muytas feſtas conformes ao que cada lugar podia: e as que ſe fizeraõ em Lisboa foraõ com tantos gaſtos e com taõ ſuntuoſas inuençōes, quanto obrigaua a grande honra e contentamento, que ella particularmente ſentia de nacer nella o ſeu deſejado princepe.

CAPITULO II.

A criaçaõ do princepe até que ſoube bem andar, e huma viſaõ que ſua ama teve em ſonhos.

O Primeiro leite que o princepe tomou, por ordem del Rey e da Rainha, foy de Britiz de paiva molher de Aluaro da coſta guardarroupa del Rey, que pollos merecimentos de ſua peſſoa teue delle deſpois mayores honras, e ſe chamou dom Aluaro da coſta, e o ſeruio de ſeu camareyro mór, e teue antre elle muyta valia e autoridade; mas porque á ſua molher, por cauſa de huma infirmidade que teue, ſe lhe ſecara o leite, pedio elle por merce a el Rey,

que

que desse a criação do princepe a Felippa dabreu molher de Bertolameu de payua seu cunhado, homem nobre e cidadão dos antigos de Lisboa, a qual merce lhe el Rey fez: e Felippa dabreu começou logo a dar o leite ao princepe, e o acabou de criar co cuidado, e diligencia que conuinha: e desta boa criação se ouue el Rey por tambem seruido, que a ella e a seu marido fez por isso muitas merces, antre as quais foy darlhe o officio de guardarroupa, e veador das obras do reyno, e outras honras para seus decendentes. Contaua esta Felippa dabreu, que, antes que el Rey dom Manoel casasse com a Rainha dona Maria, lhe pareceo huma noite em sonhos, que se fazião humas grandes festas, has quais a leuaua polla mão hum velho, e lhe dizia que aquellas festas se fazião pollo nacimento de hum princepe de que ella auia de ser ama, e despois de ser el Rey casado e a Rainha dona Maria prenhe, vio segunda vez em sonhos o mesmo velho, que lhe ratificava o que antes lhe tinha dito, e sendo o princepe nacido e entregue ha sua primeyra ama, durando ainda as festas do seu nacimento, lhe apareceo terceyra vez o mesmo velho em sonhos, e lhe disse claramente, que aquelle era o princepe que ella auia de criar, mas como ella sabia que tinha elle ja por ama a Britiz depaiua, e não esperaua que naquillo pudesse auer mudança, ouue que tudo o que vira fora puro sonho, a que se não deuia dar credito, porem vindo ella despois a ser ama do princepe polla rezão que atras fica dita, e sendolhe elle entregue para o criar, lhe veyo a parecer que a visão daquelle velho, e o que lh'elle dissera, fora mais modo de reuelação, que mero sonho somente. Disto, como era cousa que ella só sabia, não pode auer outro testemunho senão a sua verdade, mas foy ella tal por sua pessoa, que por este só testemunho se ouue então que se podia dar a isto inteyro credito, e por isso me pareceo rezão dizello neste lugar, porque tambem cuido que foi isto outro modo de pronostico de qual auia de ser este soberano princepe, de quem ja antes de concebido auia reuelações particulares.

CA-

CAPITULO III.

O princepe he jurado, daõlhe mestres que o insinem; quais saõ, e o que aprende.

CHegando o princepe dom Ioão a idade de pouco mais de hum anno, quis el Rey dom Manoel seu pay fazello jurar por princepe herdeiro destes reynos, como he custume antigo delles, e para isso no verão do anno de 1503 fez ajuntar em Lisboa os procuradores de todas as cidades e villas, onde tambem vierão todos os prelados e senhores do reyno com assaz de aluoroço, porque não desejauão aquillo menos que o mesmo Rey seu pay: e juntos todos nos paços dalcaçoua na sala dos liões, despois de se fazerem todas as cirimonias custumadas nos semelhantes actos, se fez o juramento por todos os tres estados em mãos del Rey, o qual elle recebeo de todos por sua propria pessoa em nome do princepe dom Ioão o terceiro deste nome seu filho, e de tudo se pidirão publicos estromentos de huma parte e da outra, para memoria do que aly então se fizera, os quais se passarão com muyto gosto de ambas as partes. Neste tempo se criava o princepe em casa da Rainha dona Maria sua mãy, onde se criou todo o tempo que ella foi viua, e não deixou de vsar da mama até ser de tres annos e meio, mas parecendo então que era ja tempo de lha tirarem, não foi necessaria mais inuenção ou artificio que afagallo sua ama hum dia, e pidirlhe que lhe não pidisse mais a mama, nem aquizesse tomar della, o que lhe elle prometeo e cumprio tão inteiramente, que nunca mais lha pidio nem lha tomou. Tanto que começou d'andar desempeçadamente, o encomendou el Rey seu pay a Gonçalo figueyra, cidadão dos principais e mais antigos de Lisboa, para que o acompanhasse e olhasse por elle, receoso dos desastres que custumão acontecer naquella idade. Ayo lhe não deu el Rey nem a ninhum dos ifantes seus irmãos, sendo custume antigo deste reyno darse a todos, não porque ignorasse este custume, pois tambem

em

em sy o experimentára, senão porque o auia por cousa escusada, e bem se deixa entender, que a hum Rey tão prudente não faltarião rezoens vrgentissimas para se sair do custume antigo de seus antepassados numa cousa tão importante como he a criação dos princepes. A Rainha sua mãy em quanto foy viua lhe seruio sempre de ayo, e teve delle o principal cuidado em tudo o q̃ conuinha a sy e a seu estado, como a sua vida e saude, e elle tambem lhe teue sempre a ella tanto acatamento e obediencia, quanta lhe deuia não somente polla obrigação geral de mãy, mas por todas as outras particulares da boa criação. Antes que o princepe tiuesse cumpridos os quatro annos, parecendo a el Rey que estaua elle ja então em tempo de poder começar a aprender, o que lhe era necessario para a primeyra idade, lhe deu por mestre hum seu capellão por nome Aluaro rodriguez, homem ja velho e de bons custumes e entendimento, o qual o insinou a ler sómente, e o instruyo nos principios da doutrina Cristam: e despois que esteue em idade e em termos de passar mais adiante, deu el Rey cuidado a este Aluaro rodriguez de insinar estas mesmas cousas ha ifante dona Isabel sua filha, que despois casou co Emperador Carlos quinto, e quando foy para Castella o leuou comsigo por dayão da sua capella; e ao princepe mandou insinar a escrever por hum Martim afonso, que tinha escolla em Lisboa em que ensinaua moços, entendendo bem o prudentissimo Rey, que pera todas as cousas se hão de escolher os que forem mais sufficientes para ellas, inda que as calidades das pessoas não sejão conformes ao ministerio que se lhe encomenda. Do bom engenho que o princepe mostrou nestes principios entendeo el Rey q̃ era ja necessario passallo a outros mestres, que lhe insinassem cousas de mais sustancia, e para isto lhe deu por mestre da gramatica a dom Diogo ortiz de vilhegas Bispo de Tangere, e prior de São Vicente de fora, pregador famoso, e auido por theologo consumado, o qual por sua virtude e por suas letras foy despois prouido no Bispado de Viseu: este começou de insinar a gramatica ao princepe em

com-

companhia d'alguns moços fidalgos, que el Rey mandou que aprendeſſem com elle aſſy para a boa criação delles, como porque a emulação e a competencia nos honeſtos exercicios dão eſtimulos e forças para as virtudes, e tambem porque a inueja nos que aprendem ſempre cuſtumou a lhe ſer proueitoſa, porque dá deſejo a cada hum de ſaber mais que outro. Leolhe o Biſpo os conſelhos de Catão, leolhe Terencio, Virgilio, Saluſtio, & alguma parte da Biblia: a teorica dos planetas, e algumas couſas faciles da aſtrologia ouuio de Tomas de torres medico & auſtrologo naquelle tempo inſigne. Como o princepe foy em mayor idade, fallecendo o Biſpo que o inſinaua, lhe foy dado por meſtre o doutor Luis teixeira, homem fidalgo, filho do doutor João teixeira, que fora chançaler mór del Rey dom João o ſegundo, o qual em Italia, onde eſtiuera, não ſomente alcançara muyta fama nos direitos canonico e ciuel pollo tratado que compos das couſas em direito duuidoſas, mas tambem com a doutrina de Angelo policiano, varão doutiſsimo da quelle tempo, aproueitara muyto nas letras humanas: deſte ouuio o princepe epiſtolas de Ouuidio, alguma couſa de Plinio, e de Tito liuio, e principios de grego; e para ter tambem algum conhecimento dos termos das leis, pois cos homens praticos nellas auia de miniſtrar juſtiça a ſeus vaſſallos, paſſou com elle á inſtituta. Mas no princepe ſe vio então claramnete quão pouco aproueita a boa natureza e o bom engenho por ſy ſómente para ſe alcançar o conhecimento das letras, ſe falta o cuidado e diligencia do que as aprende, porque ſendo elle dotado de hum excellentiſſimo engenho, e de huma tão felice memoria, que lha não pôde gaſtar nem o peſo dos trabalhos, nem a multidão dos negocios, todauia porque os pueris paſſatempos daquella idade o diuertião deſte cuidado e diligencia, que ſaõ neceſſarios para ſe fazer fruito no que ſe aprende, e tambem porque no modo de o inſinarem ſenão teue perfeita conta, com ſer de maneira que lhe não cauſaſſe faſtio, ficou elle com menos conhecimento da lingua latina, do que ſe pudera eſperar do tempo que apren-

aprendeo, dos autores que ouuio, e do meſtre que lhos leo. Mas nem o alcançar pouco das letras lhe fez perder o goſto dellas, antes deſpois que tomou o cetro moſtrou que o tinha tamanho, que, por ſuprir em ſeus vaſſallos a falta que ſentia em ſy, as plantou em ſeu tempo neſte Reyno, e fauoreceo muyto ſempre os que ſe derão a ellas, e lhes fez muytas honras e merces como ſe dirá em ſeu lugar.

CAPITULO IIII.

Da-ſe caſa ao princepe, quais ſaõ os primeyros officiais que lhe dão nella, e algumas particularidades de ſua peſſoa.

DEteve-ſe el Rey mais tempo do que era cuſtume deſte reyno em dar ao princepe ordem de caſa, officiais e renda ſeparada, e como iſto era couſa noua deu ocaſião a muytos de terem ſobr'iſſo varias ſoſpeitas, e lançarem varios juizos, mas a cauſa, que então ſe ouue por mais certa, foy arrecear el Rey os inconuenientes que ordinariamente cuſtumão nacer de ſe começarem os moços a gouernar cedo por ſy meſmos, e pollos que trazem derredor de ſy, principalmente os princepes, e os que ſe crião para ter mando e gouerno, porque a eſtes, como pende tudo delles, ſempre foy cuſtume fallarſe mais conforme ao ſeu goſto, que ao que lhes conuem, que hé hum perigo ſecreto, e no começo mal entendido, mas que ao longe vem muytas vezes a parir dãnos grauiſsimos e quaſi irreparaueis, por onde importa muyto atalhallo e remedeallo com tempo, para que deſpois não venha a ficar ſem remedio, como aqui parece que quiz fazer el Rey, porque quando veyo a dar caſa ao princepe e ordenarlhe os officiais que lhe erão neceſſarios para ella, que era couſa em que geralmente ſe tinhão poſtos os olhos, e que quaſi todos deſejauão, tais forão os homens que lhe deu para ſeu ſeruiço, que bem deu a entender, que a dilação que niſſo fizerão não fora por deſcuido algum que tiueſſe, nem por ſe lembrar pouco do reſpeito que ſe deuia ao princepe ſeu filho, ſenão por lhe pare-

cer, que iſſo era o que mais lhe conuinha. Deulhe por ſeu camareyro mór dom João de meneſes filho terceyro do conde de Cantanhede, capitão de tanto nome e fama quanto o moſtrarão ſuas obras, e de ſangue nobiliſsimo neſte reyno, ao qual o princepe ſempre teue o reſpeito que elle merecia, aſsy por ſeu ſaber e diſcrição e pollas mais calidades de ſua peſſoa, como pollo amor com que o ſeruio ſempre; e fallecendo elle em Azamor pouco tempo deſpois da quella famoſa vitoria, que ouue dos alcaides, de que ſe trata na chronica del Rey dom Manoel, deu por camareyro mór ao princepe ſeu filho dom Martinho de caſtelbranco conde de villa noua de Portimão no reyno do Algarue, homem de muyta verdade e prudencia, ſeu veador da fazenda, e parante elle de muyta autoridade e valia. Por ſeu mordomo mór lhe deu dom Ioão da ſilua conde de Portalegre. Por guarda mór Luis da ſilueyra, que deſpois foy conde de Sortelha. Por ſeu porteyro mór Ioão de calatayud, por meſtre ſalla Criſtouão de melo alcayde mór de Serpa, por eſtribeiro mór dom Pedro mazcarenhas, por caçador mór dom Ioão de alarcão, por monteyro mór Jorſe de melo, por veador de ſua caſa Ruy lopez, e todos os outros officiais menores, que ſe então derão ao princepe para ſua caſa, forão tais que bem correſpondião a eſtroutros que tenho dito, e como o princepe naturalmente era brando de condição, iſto lhe fazia ſer facil de ſeruir, e auerſe brandamente cos do ſeu ſeruiço, e não vſar com elles de palauras aſperas, quando o não ſeruião a ſeu goſto, deixauaſe tratar delles familiarmente, mas com o reſguardo e decoro deuido á ſua peſſoa; porque achauão nelle hum aſpeito por huma parte tão brando e apraziuel, que lhes fazia perder o medo de tratarem com elle, e por outra tão graue e ſeuero, que os não deixaua paſſar os limites da reuerencia, que ſe lhe deuia, ajudaua a eſta ſua natural ſeueridade ſer algum tanto vagaroſo no fallar, mas iſto não por vicio algum da natureza, ſenão ou por condição, ou por cuſtume em que ſe poz, para que nem ainda has ſuas palauras faltaſſe aquella autoridade, que em todas as outras couſas ſe

lhe

lhe enxergaua: foy dotado de grandes forças naturais, e teue habilidade para todos os exercicios a que se quiz aplicar, a qual mostrou em algumas cousas a que se aplicou, quando a idade lho consentia, e em outras se contentou sómente com experimentar que lhe não faltaua habilidade para ellas, teue no escreuer estilo claro e graue, em que difficultosamente se acabaua de satisfazer, foy pouco dado ha poesia Portuguesa, mas teue nella grande juizo e eleição. No tratamento de sua pessoa se contentou sempre mais de seu trajo natural Portugues, que de quaisquer outras inuenções das nações estrangeiras, de tal maneyra que quando el Rey dom Manoel seu pay casou a terceyra vez com a Rainha dona Leanor irmam do Emperador Carlos quinto, inda que vio que el Rey seu pay e toda a gente nobre da corte deixarão supitamente o seu natural trajo, e se passarão ao estrangeyro por verem que a Rainha, que então vinha de Frandes onde se criara, e todas as damas se vestião ha vsança dos Framengos, elle todauia nunca fez mudança do trajo que sempre custumara, e nelle se afirmou que fizera ventagem a todos os da corte na galantaria. Isto mesmo lh' aconteceo nas festas da ifante dona Beatriz sua irmam, quando foy para Saboya, em que assy el Rey como toda a corte se vestirão huns ha framenga, e outros ha saboyana, e saindo el Rey com huma roupa curta de veludo auelutado pardo, e hum pellote do mesmo, com hum colar e espada douro, e com calças pretas, e çapatos franceses de veludo com fiuellas douro, hia o princepe detras delle com hum pellote de brocado de pello com mangas trançadas, cortado sobre setim pardo, com huma espada e talabartes douro esmaltado, e encima huma capa aberta frisada, e na cabeça huma gorra de duas voltas com hum firmal de muyto preço, que tudo era ha vsança Portuguesa daquelle tempo, assy que em quanto foy princepe, inda que seu pay, e cõ seu exemplo toda a corte se mudarão aos trajos estrangeyros, elle nunca deixou seu trajo natural, e que sempre neste reyno fora custumado.

CAPITULO V.

Dous perigos da vida que o Princepe tem. El Rey o começa a meter nas cousas do governo. O casamento del Rey com madama Leanor, e os pareceres que sobre elle há na corte.

POusando el Rey dom Manoel junto da igreja de Santos, que agora chamaõ o velho, sendo o princepe já de idade de doze annos cahio de huma varanda alta abaixo, de que ficou tão mal tratado, que alem de receber huma ferida na testa da parte direita, esteue sem falla todo aquelle dia e a noite seguinte, e chegou a estado que el Rey e os medicos desconfiaraõ da sua vida, mas ao outro dia prouue a nosso senhor que tornou em sy, e acordou como de hum profundo sono quebrantado da queda & do desacordo passado, mas foy Deos seruido que em breue tempo recebeo perfeita saude, com tudo lhe ficou na testa, no lugar onde tiuera a ferida, hum sinal naõ grande nem feyo, mas que se enxergaua claramente. Outra vez estando em Almeirim huma sesta feira (que foy tambem o dia em que lh'acontecera o desastre passado) adoeceo de prioriz tão rijo que o chegou a perigo de morte, mas tambem prouue a Deos de lhe dar saude, e da hy por diante todo o tempo, que foi princepe, passou sem ter infirmidade alguma, e como ja entaõ o saber e entendimento de que era dotado excedião tanto os annos da sua pueril idade, que todos lho enxergauão bem claramente, o começou el Rey de habituar aos trabalhos, em que lh'auia de suceder, e metello em todas as cousas, asšy nas do gouerno fazendo-o asšistir comsigo a todos os conselhos, como nas da fazenda e justiça em todo o tempo e lugar em que se trataua dellas, e em todas lhe daua a instrução e doutrina conueniente e necessaria, de que se elle aproueitou de maneira, que bem se lhe enxergou despois o bom mestre que tiuera, e sempre com tanta obediencia e acatamento quanta sabia que era obrigado: no que perseuerou sem dar nunca mo-

ti-

tiuo nem ocasião a el Rey seu pay de qualquer pequeno desgosto, nem elle mostrar que o tomaua de cousa alguma, até que se pubricou o terceiro casamento del Rey com a Rainha Madama Leanor, com a qual em vida da Rainha dona Maria se tratara casamento para o princepe, o que entaõ se julgou por cousa mais conforme ha rezão, e de todos geralmente foy muyto desejada, porem não ouue effeito, & despois do falecimento da Rainha dona Maria, sendo pouco antes chegado a Hespanha o Emperador Carlos quinto, que trouxera comsigo Madama Leanor sua irmam, mandou el Rey a Castella Aluaro da costa, que despois, como atras disse, foy dom Aluaro, e foy veador da fazenda da Rainha dona Leanor, o qual inda que então se deu a entender, que hia a visitar o Emperador da sua vinda, todavia secretamente leuaua comissoés muyto largas para tratar, e concruir o casamento del Rey com Madama Leanor, sem o princepe ter disto ninhuma noticia, e como os poderes que leuaua erão bastantes para não deixar o negocio de se effeituar por quaisquer condições que nelle se mouessem, breuemente e com facilidade chegou a effeito. Despois que a concruzão deste casamento foi pubrico na corte, ouue sobre elle varios juizos e pareceres, como costumaua auer em todas as nouidades, e muito mais numa tamanha e tão pouco esperada como esta: huns estranhauão muyto o que el Rey fizera, e dauão muytas rezões para ser mal acertado, outros as dauão tambem para o desculparem, aprouando o casamento por bom e necessario a el Rey, onde tiuerão de que lançar mão aquelles que desejauão de semear escandalos e desauenças antre o princepe e el Rey seu pay: os que querião desculpar el Rey dizião que o mouera a fazer isto receyo de ser daly por diante pior seruido, e se lhe ter menos respeito do que até então se lhe tinha, se os fidalgos vissem o princepe com estado separado por sy, porque com isso estaua certo iremse logo tras elle, pois ja então, sendo elle ainda solteyro, quasi todos o fazião polla brandura da sua condição, e por ser elle o que auia de suceder no reyno, e o que ajudaua este

seu

ſeu receyo era ver, que tinha o Emperador por vizinho, o qual ſe elle acertaſſe de vir a ter alguma diſcordia ou deſauença co princepe ſeu filho, de maneira que chegaſſe a rompimento, como ja ſe vira outras vezes, mais ſe auia d'inclinar a fauorecer a parte do princepe ſendo caſado com ſua irmam, que a ſua, e deſta maneira ficaua o ſeu eſtado na corteſia de ſeu filho, pollo qual lh'era a elle muito milhor, e lhe conuinha muyto mais ſer elle, o que ſe liaſſe por meyo deſte caſamento, para com elle ficar ſeguro de ambas as partes, que por tão leues inconuenientes, como ſe lhe offerecião, deixar de fazer o que tanto lhe importaua, principalmente não ſendo ainda tanta a ſua idade que lhe eſtiueſſe mal ſer caſado com molher moça, porque mais velho que elle caſara el Rey dom Affonſo anriquez, e que o gaſto que elle niſſo punha de ſua parte era pequeno inconueniente, para o ſeu caſamento deixar de ſe effeituar, pois os tempos então erão tão ricos e tão largos, que podião ſuprir a tudo, e que ſe deixaſſe o reino com encargo d'algumas obrigações a ſeu filho, tambem em deſconto diſſo o deixaua ſenhor de muytos eſtados nouos, que elle aquirira e conquiſtara no Oriente, não herdando de ſeus anteceſſores mais, que os reynos de Portugal e do Algarue. Aquelles que reprouauão eſte caſamento del Rey, não auendo por boas eſtas razões, que ſe dauão por ſua parte, nem eſta ſua juſtificação por ſufficiente, e entendendo que nacia daquy não ſomente deſgoſto para o princepe, mas tambem dano e prejuizo grande para eſte reyno, começarão a praticar antre ſy mais miudamente as cauſas, que auia para não ſer acertado, com que o negocio ficou parecendo ainda mais feyo, principalmente não faltando erdeyros no reyno, pois o princepe era ja homem, e tinha muitos irmãos com que a ſuceſſaõ parecia que eſtaua ſegura: e tambem eſtaua claro que eſta era a meſma rezão, por onde o Emperador não dera ſua irmam por molher a el Rey, ſe não com obrigação de muitas rendas para ella, e para os filhos que dantre ambos naceſſem, donde ſe ſeguia darem-ſe primeyro eſtados e rendas aos que eſtauão por nacer, que aos

que

que eſtauão já criados, e que inda não tinhão de ſeu couſa propria, e que caſando Madama Leanor co princepe, ceſſauão todos eſtes inconuenientes, e el Rey pudera ver netos em ſua vida, com que elle ficara mais contente, o reyno mais proſpero, e a ſuceſſaõ mais ſegura.

CAPITULO VI.

Como o princepe ſe há neſte caſamento del Rey, e como ſe el Rey ha com elle, quais ſaõ os principais dous priuados que o princepe tem, e as feições do corpo do princepe.

DEſtas rezões, que erão as pubricas, e doutras que ſe dauão em ſegredo, ſe diſſe que tomara motiuo Luis da ſilueyra guarda mór do princepe, e muito aceito a elle, para lhe azedar a vontade contra el Rey ſeu pay, e preuerterlhe aquella ſincera e verdadeira obediencia, que ſempre lhe tiuera; porem nunca pode tanto com elle a paixão, que tomou por eſte caſamento, que ella lhe fizeſſe deixar de obedecer inteyramente a el Rey ſeu pay em todas as couſas graues e de importancia, mas em algumas mais leues diſſimulou menos eſte deſgoſto, por onde el Rey quaſi que ſentido diſto começou a ſe inclinar mais ao ifante dom Luis ſeu filho ſegundo, porem iſto era ſomente no trato e conuerſação domeſtica e em couſas particulares, que no pubrico, e no ſuſtancial do eſtado ſe diſsimulou iſto ſempre, de maneyra que nunca ouue ſinal nem receyo algum de maiores deſauenças, ſomente el Rey ſentindo, ou imaginando que a familiaridade e comunicação de Luis da ſilueyra co princepe lhe fazia mudar alguma couſa da ſua boa inclinaçaõ e natureza, buſcou algumas couſas mais leves e menos aſperas, que eſta, para o apartar da conuerſaçaõ e do ſeruiço do princepe, e lhe mandou que ſaiſſe da corte, e naõ tornaſſe a entrar nella até lho elle mandar, e elle o fez aſſy logo, e em todo o tempo que el Rey viueo naõ tornou mais ao ſeruiço do princepe, porem elle tan-

tanto que começou a reynar, o mandou logo vir, e o restituyo ao mesmo lugar que antes tinha, e com as mesmas merces e fauores que antes lhe fazia. Nem foy só Luis da silueyra o que neste tempo foy aceito ao princepe, outro ouue tambem dos que andauão no seu seruiço, a que elle mostrou que naõ era menos inclinado, o qual era dom Antonio de taide, porem ambos eraõ bem differentes nas artes, no modo do seruir, e na idade, e com quanto cada hum delles a seu modo teue muyto boas partes e calidades, com as quais mereceraõ virem despois a ser condes em diuersos tempos, Luis da silueyra de Sortelha, e dom Antonio da Castanheira. O Luis da silueyra era homem já mais de meya idade, muyto habil, e de grande engenho para a poesia Portuguesa daquelle tempo, a qual ajudada d'algum conhecimento que tinha das letras latinas, ficaua sendo muyto mais pura, e isto fazia a sua conuersaçaõ e familiaridade muyto agradavel a todos. O dom Antonio era muyto mais moço, e quasi conforme aos annos do princepe, mas de bom juizo, entendimento, e discriçaõ, e de milhor tento e mayores respeitos do que parecia que podião caber na sua idade: ambos continuauão igualmente o seruiço do princepe, Luis da silueyra por sua prudencia e discrição e pollo muyto que valia com elle, e dom Antonio pollos fauores que recebia delle: vsaua mais o princepe de Luis da silueyra para se aconselhar com elle, polla autoridade de sua pessoa, mas aproueitaua-se mais de dom Antonio para seus passatempos, polla conformidade dos annos, porem como o princepe entrou em mayor idade, começou a sentirse antre elles differença no modo do seruiço. Luis da silueyra, polla valia que tinha co princepe, queria recolher asy todos os negocios para se fazerem por seu parecer, e dizião que se prouia d'aluaras secretos de cousas que importauão a sua honra, para o tempo que o princepe reynasse, o dom Antonio, inda que não deixaua de entender o muyto que podia então grangear para sy por todas as vias pollo estado em que se via co princepe, todauia a sua pouca idade lhe

não consentia tomar outros cuidados, nem antremeterse em outros negocios mais, que em ser muyto diligente no seruiço do princepe, e trabalhar por conseruar e acrecentar o gosto, que lhe via ter deste seu seruiço, assy que ambos tiuerão neste tempo igual fauor e valia para as suas pertenções, e cada hum delles satisfez seu desejo. Criarão-se tambem no mesmo seruiço do princepe, e na continuação de sua casa dom Francisco lobo filho do barão de Aluito dom Diogo lobo, Ruy pereyra filho de João da silua regedor destes reynos, dom Jorse anriquez, e outros muytos, os quais todos receberão do princepe as honras e merces que se dirão adiante. Era o princepe de meam estatura, mais grosso que delicado, de presença alegre e autorizada, tinha o rostro aluo, e com muyto boa cor nelle, a testa larga, os olhos antre verdes e azues, conformes ha proporção do rostro, pestanudos desabafados das sobrancelhas, e com perfeyta vista, alegres, de boa sombra e bom acolhimento, mas dentro dos limites da seueridade e grauidade, que se requeria em sua pessoa, tinha o nariz compassado, a boca meam, os beiços vermelhos, o pescoço algum tanto menos saido ha proporção do corpo, a cintura não delgada mas não desairosa, as pernas direitas, e para o talho do corpo bem feitas, e em fim em todos os membros era muyto bem proporcionado, nos meneyos airoso, e no andar composto e graue, não era muyto ligeyro e desenuolto, mas isto era parte para lhe abater nada do ar e natural graça, que tinha em todas as outras cousas.

CAPITULO VII.

A morte del Rey dom Manoel e o seu enterramento, e as cirimonias que nella se fazem.

AVendo sós dous annos que el Rey dom Manoel era casado com a Rainha dona Leanor, de quem tinha huma filha que era a ifante dona Maria, huma quinta fey-

ra cinco dias do mes de Dezembro da era de 1521 adoeceo de huma infirmidade tão graue, e tão rija, que logo em adoecendo começou a auer duuida de sua saude: neste mesmo dia polla menham se partira o princepe cos ifantes dom Luis, e dom Fernando seus irmãos para gastarem alguns dias em passatempos de montarias, e caças nas coutadas de Almerim e Saluaterra, deixando ainda el Rey seu pay sem receyo nem sospeita da supita infirmidade que lhe sobreueyo: elle sentindo em sy o perigo em que estaua mandou logo recado ao princepe e aos ifantes, que lhe chegou ao sabado ha meya noite, com a qual noua se partiraõ logo ao domingo em amanhecendo, e chegaraõ a Lisboa esse mesmo dia ha meya noite, onde acharão el Rey em grande e manifesto perigo da vida: o princepe trabalhando por encubrir parant'elle o sentimento que tinha de o ver naquelle estado, tratou logo com aquelle cuidado e vigilancia, a que o amor e a rezaõ o obrigauaõ, de prouer em tudo o que conuinha para remedio daquella perigosa doença, e para isto se mudou do seu aposento para o del Rey, e se agasalhou pegado com a camara onde elle estava: aly fez logo ajuntar muytos medicos, e achando-se presente a todas as consultas que fazião, mandaua com muyta pressa prouer em tudo o que por elles era ordenado, mas como contra o que ordena a diuina prouidencia não há remedio nem beneficio humano que baste, todo o trabalho e diligencia dos medicos forão sem proueito: el Rey nestes dias que esteue doente, como quem entendia, ou sospeitaua que a sua ora derradeyra se hia chegando, acabou de satisfazer a algumas cousas em que sentia a conciencia encarregada, alem das que tinha ordenadas em seu testamento, que ja muyto antes tinha feito, cuja execução ficou encomendada a dom Diogo de sousa Arcebispo de Braga, e a dom Martinho de castelbranco conde de Villa noua, e agora nouamente fizera hum condicillo em que encomendaua muyto ao princepe o justo gouerno do seu reyno, e o bom tratamento do seu pouo, e com palauras de muyto encarecimento

lh'en-

lh'encarregou os ifantes ſeus irmãos, e o acatamento e reuerencia ha Rainha dona Leanor, que lhe deixaua por mãy, e chegando já ao derradeyro termo da vida deſpois de tomar com muyta deuação os Sacramentos da confiſſão, da Eucariſtia, e da extrema vnção, encomendando com muyta efficacia ao princepe que ſe lembraſſe de ſeus criados, deu a alma a ſeu criador huma ſeſta feira 13 de Dezembro do anno de 1521 antre as dez e as onze oras da noite, ſendo de idade de 52 annos e ſeis mezes, dos quais reynou vinte e ſeis ſomente: princepe por ſuas virtudes, e grandes obras, aſſaz merecedor de mais longa vida. A noua da morte del Rey ſe eſpalhou logo por toda a cidade, que em todos geralmente cauſou tanta dor e ſentimento, quanto he rezão, que ſe tenha por tamanha perda como he de hum tão bom Rey, e tão amigo de ſeu pouo; porem no princepe ſe enxergaua então iſto mais que em ninguem, aſſy polla ſua natural brandura de condição, que lhe fazia ſentir muyto eſta perda geral de todos, como pollo amor que ſempre tiuera a el Rey ſeu pay, e a todas as ſuas couſas, que lhe daua a entender a perda que elle particularmente recebia deſta tamanha falta. O Arcebiſpo de Braga, e o conde de Villa noua ordenarão logo, que o corpo del Rey foſſe leuado ao moeſteiro de noſſa Senhora de Belem, e que ahy ſe lhe fizeſſem as exequias como elle tinha mandado. E ainda que a dor, e ſentimento deſtas couſas tinhão feito tanta impreſſão no princepe como era rezão, todauia nem iſſo foy baſtante para que ſe deſcuydaſſe de prouer muyto inteyramente em tudo o que conuinha ao enterramento do corpo del Rey ſeu pay, e has exequias que lhe mandou fazer no moeſteyro onde foy enterrado, e em todas as outras igrejas e conuentos. E tambem em todas as couſas, que erão importantes ao bem de ſua alma foy tão ſolicito e apreſſado, que todas fez dar ha execução com toda a breuidade poſſiuel. Ao quarto dia deſpois do fallecimento del Rey, que foy aos 17 do mez de Dezembro, tendo a cidade de Lisboa tudo ja preſtes para fazer a ſolenidade do pranto, que he cuſtu-

me antigo fazerse nas mortes dos Reys, sairão da casa da camara della os Vereadores daquelle anno, que erão dom Pedro de castelbranco, e João brandaõ, todos apé com varas pretas nas mãos, e leuauaõ diante de sy o alferez da cidade Nuno aluarez pereyra, filho de Ruy dias pereyra, que fora alferez del Rey dom Manoel sendo ainda duque, em hum cauallo ha bastarda cuberto de raso, com huma bandeira preta numa astea da mesma sorte derrubada sobre o ombro, demaneyra, que as pontas lhe arrastauaõ pollo chaõ, e juntos com elle hiaõ tres juizes da cidade, dous do crime, e hum do ciuel, cada hum com hum escudo preto posto sobre a cabeça. Ao sair da porta da camara se ajuntarão cos Vereadores dom João de vasconcellos conde de Penella, dom Martinho de castelbranco conde de Villa noua, dom Diogo lobo barão de Aluito, e outros muytos senhores e fidalgos, e chegando ha porta da Sé, hum dos juizes do crime, que leuaua o primeyro escudo, deu com elle em terra, e sendo feito em pedaços disse logo hum homem, que vinha acauallo, em voz alta humas certas palauras, que trazia escritas por ordem da camara, apos as quais se leuantou hum grande pranto em todos os que as ouuirão, e logo se abalarão daquy todos, e chegando ha rua noua dos mercadores acharão no meyo della hum banco cuberto de preto, sobre o qual se pos o outro juiz do crime, que leuaua o segundo escudo, e deixando-o cair da cabeça o quebrou no mesmo banco, e lendo então o mesmo homem de cauallo as mesmas palauras que trazia escritas, se leuantou outro pranto igual ao passado. Daqui se forão todos com esta ordem ao rossio onde o juiz do ciuil quebrou o terceyro escudo com a mesma cirimonia, que se quebraraõ os outros. Este custume antigo de se quebrarem escudos, e se arrastar bandeira na morte do Rey com pranto geral de todo o pouo, dizem alguns, que he significaçaõ de ser fallecido aquelle Rey e senhor, que era defençaõ do seu reyno, e que leuantaua as bandeiras contra os inimigos delle. Deste lugar onde se acabou esta cirimonia, se tor-

tornarão ha Sé por outro caminho differente, onde se disse huma missa cantada muyto solene polla alma del Rey com muyto grande cantidade de tochas, acompanhada de quantas missas rezadas se puderão dizer assy na mesma Sé, como em todas as igrejas e moesteyros da cidade.

CAPITULO VIII.

O modo e aparato com que o princepe vay até o alpendere de Saõ Domingos, onde hade ser jurado por Rey.

ACabadas estas cirimonias com toda a solenidade e aparato que conuinha, se tratou logo d'alcuantarem por Rey o princepe dom João, e como isto era custume antigo fazerse ao terceyro dia despois do enterramento do Rey defunto, foy então forçado dilatarse mais outros tres dias, asy porque na conjunção da quelle tempo sobreuierão muytas chuuas que o impedirão, como porque em tão breue espaço senão puderão acabar algumas cousas necessarias para o aparato e pompa, que naquelles actos se requere, e ao seisto dia depois do enterramento del Rey, que foy aos dezanoue de Dezembro, estando ja tudo preparado huma quinta feyra sahio o princepe dos paços da ribeyra, onde el Rey seu pay fallecera, vestido em huma opa roçagante de brocado, forrada d'arminhos (da qual fez despois esmolla ao moesteiro da Serra) em hum cauallo ha bastarda com guarnições de tella douro: leuaua-o polla redea o ifante dom Fernando seu irmão, e dom Antonio de taide, e dom Diogo de castro, que ainda o seruião em corpo, lhe aleuantauão as faldras da opa cada hum de sua parte; ha mão direyta do princepe hião os grandes do reyno, que então se acharão na corte, todos apé, dom James duque de Bargança e de Guimarães, dom Jorge filho del Rey dom João o segundo, mestre de Santiago e de Auis, e duque de Coimbra, dom João seu filho marquez de Torres nouas, dom Fernando de noronha marquez de villa Real, dom Pedro seu filho conde de Alcoutim, dom

João

João de vaſconcellos conde de Penella, dom Manoel frojaz pereyra conde da Feyra, dom Franciſco coutinho conde de Marialua, dom João da ſilua conde de Portalegre, dom Martinho de caſtelbranco conde de Villa noua, dom Vaſco da gama conde da Vidigeyra, e almirante da India, e da parte eſquerda hião os officiais mores, e a camara da cidade, e de huma parte e da outra hião outros muytos fidalgos e gente nobre; logo diante do princepe hia o infante dom Luis ſeu irmão ſegundo a cauallo, que lhe leuaua o eſtoque por ſer condeſtabre do reyno, diante do Ifante hia a cauallo dom João de meneſes conde de Tarouca, prior do Crato, mordomo mór que fora del Rey dom Manoel, e alferez mór do reyno, o qual leuaua a bandeyra enrolada; logo adiante delle hião todos os miniſtros, charamellas, trombetas, hataballes com ordem que por então não tocaſſem os eſtromentos por reſpeitos da Rainha viuua; adiante deſtes hião os Reys darmas com ſuas cotas veſtidas, conhecidos todos por ſuas diuiſas, e os porteiros com ſuas maças, e todos eſtes a cauallo: com eſta ordem entrarão pollas portas da ribeyra e forão por algumas ruas da cidade até chegarem ao alpendere do moeſteyro de ſaõ Domingos, onde ſe auia de fazer eſte acto que eſtaua todo ha roda & por cima ornado e paramentado como comvinha para tal ſolenidade: junto da porta da igreja eſtaua feito hum muyto grande teatro de oito degraos, ornado tambem riquiſſimamente, cerrado pollas ilhargas com huns parapeitos cubertos de finos e ricos panos, e em cima delle hum eſtrado pequeno a que ſe ſubia por dous degraos, concertado tambem ao modo de tudo o mais; no qual eſtaua a cadeyra para o princepe debaixo de hum doſſel de brocado de muyto preço, com almofadas do meſmo: eſtaua tambem neſte eſtrado outra cadeyra cuberta de brocado com huma almofada em cima em que eſtaua hum miſſal, e huma Cruz, ha forma do juramento que o princepe auia de tomar. Ha entrada deſte teatro o eſtaua eſperando o cardeal ifante dom Afonſo ſeu irmão com todos os prelados, que então eſtauão na corte,

os

os quais por honra e acatamento da religião não he custume acompanharem apé os princepes em ninhum acto quando elles vão acauallo. Subido o princepe ao estrado de cima, e assentado na cadeyra, que nelle estaua, tomou o cetro da mão do conde de Villa noua, (a quem por ser seu camareyro mór pertencia ser o ministro daquella cerimonia) e o teue até se tornar para o paço. O ifante dom Luis se pos ha sua mão direyta co estoque leuantando. E o ifante dom Fernando ha esquerda, ambos em pé em quanto durou o acto, e o ifante cardeal por mandado do princepe se assentou em huma cadeyra guarnecida de seda, que estaua no teatro debaixo, ha sua mão direyta: ordenado isto, o conde prior alferez mór se poz na ponta do teatro da mão direita em pé com a bandeyra enrolada, da maneyra que atrouxera, e na outra ponta da mão esquerda se poz o doutor Diogo pacheco, que por suas muytas letras e grande eloquencia fora escolhido para aquelle acto, o qual despois de feito silencio no rumor que então aly auia, disse em voz alta, que podia bem ser ouuida de todo aquelle ajuntamento, como por morte do cristianissimo Rey dom Manoel da gloriosa memoria, fora Deos seruido deixar por seu herdeyro e legitimo sucessor o princepe dom João seu filho primogenito, jurado ja por tal em vida del Rey seu pay pollos tres estados do reyno, o qual era aly vindo para tomar aquelle cetro do seu reyno, que por erança e por direyto lhe pertencia, e para que elles o reconhecessem e o jurassem por seu Rey e senhor, e lhe fizessem preito e menagem de lhe guardarem sempre a fee e lealdade a que lh' erão obrigados como bons e leais vassallos, e que elle tambem esperaua co fauor diuino de os reger e gouernar com inteyra justiça, e lhes prometia guardarlhes todos os priuilegios, honras, liberdades, franquezas, graças e merces, que por el Rey seu pay, e pollos outros Reys seus antecessores lhes forão concedidas, e que disso auia tambem de tomar seu juramento.

CA-

CAPITULO IX.

A maneyra de que o princepe he jurado, e leuantado por Rey, e as exequias que se fazem por el Rey dom Manoel.

ACabada a falla que fizera o doutor Diogo pacheco, o cardeal ifante se subio ao estrado, onde estaua o princepe, e postos ambos de joelhos, o princepe pos as mãos sobre o liuro dos Euangelhos, e sobre a Cruz que aly estauaõ, e o cardeal lhe deu juramento de fazer a todos inteyra justiça, e lhes guardar todos os priuilegios, honras, liberdades, franquezas, graças, e merces, que por el Rey seu pay, e pollos Reys seus antecessores lhe forão concedidas, como pollo doutor Diogo pacheco então lhe fora declarado, e logo por mandado do princepe se tornou há sua cadeyra. A pos isto o primeyro, que se chegou a dar a sua menagem, foy o ifante dom Luis, que posto de joelhos, e passando o estoque ha mão esquerda, pos a direyta sobre o missal, e sobre a cruz, e tomou o juramento da mão de dom Antonio de noronha escriuaõ da puridade, que despois foy conde de Linhares, cujas palauras o dom Antonio hia dizendo, e o ifante as referia, as quais erão as seguintes. Eu o ifante dom Luis juro a estes santos Euangelhos, e a esta cruz em que ponho a maõ, que eu recebo por senhor, e Rey verdadeiro, e natural, o muyto alto, muyto excellente, e muyto poderoso princepe el Rey dom João nosso senhor, e lhe faço preito e menagem, segundo foro, e custume destes seus reynos. Acabado este juramento do ifante dom Luis, o conde alferez mór desenrolou logo a bandeyra, e a teue dahy por diante estendida. E a pos o ifante dom Luis veyo logo o ifante dom Fernando, e posto de joelhos com ambas as mãos sobre o missal, e sobre a cruz, disse sómente, e eu assy o juro, e desta maneyra jurarão tambem os senhores de titulo conforme as suas precedencias, dizendo, e eu assy o juro, e como cada hum acabaua de jurar hia beijar a

mão

mão a el Rey. Apos estes senhores tomou o cardeal por sy só o juramento na mesma forma, e depois de beijar a mão a el Rey, e se tornar a assentar o tomarão todos os Bispos conforme as suas ancianidades e precedencias. Apos elles tomarão o mesmo juramento dom Anrique, e dom Diogo filhos do marques de villa real, e tras elles o regedor Ioão da silua, e apos elle o governador de Lisboa dom Aluaro de castro, e logo dom Iorse de meneses senhor de cantanhede, e apos elles fizerão o mesmo todos os fidalgos, que estauão no treatro cada hum como podia mais cõmodamente, e por derradeyro se chegarão os vereadores da cidade que el Rey mandara assentar no seisto lugar do treatro, e perguntandolhes dom Antonio se jurauão elles tambem aquillo mesmo, responderão assy o juramos nós os vereadores da cidade de Lisboa como a principal que he do reyno, e logo todos tres beijarão a mão a elRey. Concruido por este modo o juramento, o rey darmas Portugal disse por tres vezes em voz alta, Ouuide, e apos elle o conde alferez mór disse em voz tambem alta, Arrayal, Arrayal, Arrayal, pollo muyto alto, e muyto poderoso princepe el Rey dom Ioão o terceyro nosso senhor, ao que responderão os reys darmas, e os mais officiais dellas em altas vozes, Arrayal, Arrayal, Arrayal, sem dizerem mais outra palaura, então se tocarão os estromentos todos, e o conde alferez mór se deceo ao pé do treatro, onde tornou a dizer as mesmas palauras, e os reys darmas cos mais officiais lhe responderão da mesma maneyra. Acabado com isto este solene acto el Rey se deceo do treatro, e foy demandar a porta da igreja leuando diante o estoque leuantado na mão do ifante dom Luis, e bandeyra na mão do mesmo conde de Tarouca, onde o estauaõ esperando de huma parte os religiosos da casa, e da outra os seus capellaẽs, e o Cabido da Sé, e de tras de todos dom Fernando de vasconcellos Bispo de Lamego, e seu capellão mór, reuestido em pontifical com humas reliquias nas mãos, que o cardeal tomou e deu a beijar a el Rey que com toda esta com-

panhia em prociſſaõ com Cruz aleuantada ſe foy ao altar de IESV onde fez ſua oração, e lhe cantarão o himno de Te Deum laudamus, no fim do qual o meſmo Biſpo de Lamego diſſe certas orações com que el Rey ſe recolheo co cetro na mão, ſeguindoo a cauallo aquelles grandes, que ha ida o acompanharão a pé. Diante delle hia o conde alferez mór, dizendo de quando em quando, Arrayal, Arrayal, Arrayal, com as meſmas palauras que atras ficaõ ditas, a quem os officiais das armas tambem reſpondião na meſma forma que dantes: com eſta pompa e real aparato chegou até a porta da ribeyra, fazendo em todo eſte caminho ſeu officio todos os eſtromentos, porem daly até o paço mandou que ceſſaſſem, tambem pollo meſmo reſpeito da Raynha viuua, e deſta maneyra foy leuantado e jurado por Rey deſtes reynos o princepe dom João terceyro deſte nome na cidade de Lisboa, a dezanoue de Dezembro do anno de 1521, ſendo de idade de dezanoue annos e meyo e treze dias. Logo deſpois de ſer concruido eſte ſolene acto ſe paſſou el Rey dos paços da ribeyra, onde fallecera el Rey ſeu pay, para Santos o nouo onde ſe apoſentou nas caſas de dom Franciſco deça, e a Raynha e a ifante dona Iſabel ſe paſſarão a enxobregas para as caſas de Triſtão da cunha. E chegado o tempo em que ſe auião de fazer as exequias del Rey dom Manoel, fez el Rey ajuntar no moſteiro de Belem todos os prelados que então eſtauão na corte, e todos os religioſos de todas ordens quantos auia na cidade, e o Cabido da Sé, e todos os ſeus capellães, e aly ſe fez hum ſoleniſſimo ſaimento com todo o aparato e mageſtade que ſe deuia ao Rey defunto, porem nem ouue nelle éſſa, nem forão chamados para elle os prelados auſentes como era cuſtume fazerſe em ſemelhantes actos, porque o defendera el Rey dom Manoel em ſeu teſtamento, mouido da meſma humildade que o fez mandarſe enterrar em ſepultura raſa co chão e em que não ouueſſe degraos. Ao outro dia deſpois deſte ſaimento ſe paſſou el Rey para Santos o velho, que he da outra parte da cidade dos muros afora no caminho de Be-

lem

lem, e a Raynha com a ifante dona Iſabel ſe paſſarão para as caſas do duque de Bargança que ſaõ dos muros da cidade para dentro.

CAPITULO X.

O eſtado em que eſtão as couſas do reyno aſſy dentro como fora delle, quando o princepe dom João começa a reynar.

A Mayor parte daquelles felices annos que durou o imperio do glorioſo e bem afortunado Rey dom Manoel lhe ſocederão ſempre todas as couſas tão proſperamente, que parece que a fortuna de propoſito tinha tomado a ſeu cargo engrandecello, porque cos grandes proueitos e intereſſes que ſe tirarão de muytas e muyto glorioſas conquiſtas que os Portugueſes fizerão nas partes Orientaes, e do trato e comercio dellas, em eſpaço de poucos annos veyo eſte reyno a ſer tanto mais rico e abaſtado do que o nunca fora, que os meſmos homens quaſi atonitos de tão ſupita mudança não ſouberão tratrar as riquezas, nem vſar dellas com a temperança deuida e neceſſaria, quiça parecendolhe que lhe não podia jamais vir a faltar o que huma vez tinhão alcançado. Ajudaua tambem então eſta riqueza e abaſtança do reyno, eſtar elle ainda liure e deſembaraçado das obrigações que deſpois teue a que foy forçado acodirſe, porque não tinha el Rey ainda filhos a quem ouueſſe de dar caſas, e rendas, nem filhas a quem ouueſſe de dar dotes, o que tudo auia de ſair da ſuſtancia do reyno, e aſſy tudo o que então auia nelle ſe conuertia nos ſeus uſos, com que cada dia ſe fazia mais rico e mais abaſtado, e dos limites delle para fora eſtaua tudo em tanta paz e quietação que não auia couſa que pudeſſe dar cuidado. Eſta proſperidade, e boa fortuna veyo em fim a dar moſtra d'alguma mudança e declinação porque eſta grande riqueza e abundancia, que ſe deuera de poupar para as neceſſidades da honra ſe veyo a empregar toda em delicias e ape-

apetites, os quaes como coſtumão ſer inſaciaueis forão cauſa de grandiſſimas ſuperfluidades e demaſias, nos trajos, tomados quaſi de improuiſo de gentes eſtrangeiras, nos adereços das caſas, no fauſto e pompa do ſeruiço, em cheiros e perfumes delicioſos, em inuenções de manjares differentiſſimos aſſaz cuſtoſos ha fazenda, e danoſos ha vida, e em outras muytas couſas deſta calidade, que forão baſtantes não ſómente para darem grandiſſima quebra na quella grande abundancia a que os homens tinhão chegado, mas para preuerterem e quaſi corromperem de todo aquelle rigor e auſteridade dos cuſtumes antigos, que era a coluna e ſuſtentação da verdadeyra honra. E conſideradas bem eſtas couſas tenho para mim, que ſe pode ter grande receyo da ruina, e total perdição daquellas terras, e reynos que derem entrada a eſtas demaſias e ſuperfluidades, porque ficão metidos antre huns inimigos domeſticos, que ſem ferro nem fogo os vão conſumindo pouco a pouco ſem ſe ſentirem, e tanto mais perigoſos e perjudiciais que todos os outros, quanto ſaõ menos conhecidos, e as armas com que fazem ſua guerra ſaõ os proprios goſtos e apetites dos meſmos com que pelejão. Por onde aos Reys e ſenhores importa muyto porem todo o cuidado e diligencia por euitarem eſtes gaſtos demaſiados, e eſtas delicias ſuperfluas que oje no mundo tem feito honra de liuiandades, e introduzirem de nouo quanto for poſſiuel os vſos e cuſtumes antigos, que forão meſtres da ſolida e verdadeyra honra, ſe quer por nam verem poſtas em perigo as fazendas, as honras, e as almas dos que tem a ſeu cargo. Por outra parte ſocedeo auer ifantes no reyno, a que foy forçado darſe vida e grandes dotes, e ſatisfazerſe ha ifante dona Maria o que el Rey dom Manoel ſeu pay era obrigado a lhe dar por virtude do contrato do ſeu terceyro caſamento com a Rainha dona Leanor, e como tudo iſto foy tambem forçado que ſaiſſe da ſuſtancia do reyno, não ſe pode fazer ſem muyta quebra da ſua antiga largueza e proſperidade. Pollo qual ainda que por huma parte o reyno polla morte del Rey dom Manoel ficou muyto mais largo

e

e mais auentajado de terras e grossos tratos, todavia por outra, assy polla desordem e demasia dos gastos, e polla grande carestia das cousas que naceo delles, como pollas muytas e grandes obrigações que el Rey deixou para cumprir; ficou elle menos rico e menos abastado, e nesta parte já menos prospero. Começou tambem el Rey dom Manoel a sentir mudança na paz e quietação que sempre tiuera, porque hum nosso natural, por nome Fernão de magalhaens homem de grande espirito, e de muyta pratica e experiencia na arte da nauegação, por hum agrauo que teue delle por lhe não mandar acrecentar hum tostão ha moradia que tinha para ficar igual ha de seus antepaçados se tirou do seu seruiço, e se passou ao Emperador Carlos quinto, que pouco antes era vindo a Espanha tomar posse do reyno de Castella, e se lhe offereceo a lhe dar mayores proueitos da India do que tinhão os Portugueses, e por nauegação mais breue e menos custosa e perigosa que a sua, por hum estreito que elle nouamente descobrira na costa do Brasil, e lhe poz tambem as ilhas de Maluco na demarcação das terras que ficarão ha conquista de Castella na repartição que se fez dellas antr' ella e este reyno, a que o Emperador não sómente deu orelhas, mas o admitio ao seu seruiço, ao que acudio então el Rey dom Manoel fazendo ao Emperador as lembranças necessarias, has quais elle sempre respondeo com as mais aparentes rezões que pode. Mas não deixou de pôr em effeito o que Fernão de magalhães lhe offerecera, dandolhe nauios e gente com que cometeo a viagem, e se passou a Frandes a prosseguir o direito da sua eleição. E assy em ambos os reynos s'esperaua o recado do que passaua o magalhaens, não sem grande receyo que como este negocio era de muyta importancia, e se trataua antre Reys vizinhos e poderosos, se viesse a auiriguar mais com força d'armas que por leis nem justiça, e esta era huma não pequena inquietação para el Rei e para o reyno. Tambem da parte de França lhe sobreueyo outra que não daua pouco em que cuidar, porque el Rey Francisco, quiça desejoso de ter parte nos

gran-

grandes proueitos que tinha por informação que se tirauão da nauegação e comercio da India, começou a arguir nouas duuidas sobre a demarcação que fizerão antre sy os Reys de Portugal e Castella, da qual naquelle tempo elle se lançara fora sendo requerido para isso e agora sentia muyto a renunciação que tinha feito da parte da aução que pudera ter neste descubrimento. Donde se veyo a dizer pollo desgosto que tinha de estes dous Reys de Portugal e Castella repartirem antre sy o mundo, e o demarcarem ha sua vontade, consentia andarem os seus vassallos pollo mar tão soltos que não sómente roubauão os nauios dos Portugueses dizendo que trazião fazendas de Castelhanos com quem os Franceses tinhão então apregoado guerra, mas armauão tambem nauios para todos os lugares da nossa conquista dos quais alguns cometerão ir ha India guiados por pilotos Portugueses, porem estes por varios infortunios se gastarão e consumirão todos sem nunca tornar mais noua nem recado de ninhum delles: e estas cousas por sua via desenquietauão tambem muyto o reyno, porque a discordia tão pubrica não faltaua então mais que o nome sómente para ser verdadeyra guerra. Nem parou só nisto a mudança e declinação que começarão a sentir as prosperidades del Rey dom Manoel, porque tambem lh'abrangeo ha saude geral de todos, e ha fartura e abundancia de mantimentos que sempre teue, que foy huma das mais pesadas e trabalhosas desenquietações que pudera soceder a este reyno, de que tambem outros muytos forão participantes, porque aquella grande fertilidade de todas as cousas, com que os campos custumauão responder em todo o discurso do imperio del Rey dom Manoel, nos derradeyros annos delle se começou a recolher, e mostrar os annos esteriles e difficultosos, e muyto differentes do que antes erão principalmente no de 1521, que foy o vltimo da sua vida, no qual por falta d'agoa e polla secura do tempo foy em toda Espanha tão excessiua a esterilidade que nem os campos, nem as aruores acudião cos seus acustumados fruitos, e os gados tambem por falta dos pastos se per-

dião

dião de todo, com que a fome veyo a ſer de maneyra que cauſaua em todos hum geral eſpanto, e quaſi deſeſperação, porque nem a induſtria dos pobres nem, a abaſtança dos ricos baſtaua para lhe dar qualquer remedio, por onde a huns e a outros era neceſſario valeremſe de raizes deſconhecidas, e mantimentos deſacuſtumados e perjudiciais ha ſaude, os quais juntos ao deſuario e deſconcerto do tempo cauſauão eſtranhas e grauiſſimas infirmidades, e a poz ellas mortes deſeſtradas e miſeraueis com perda e total alienação do juizo da mayor parte dos que morrião, donde naceo corromperemſe e inficionaremſe os ares, e atearſe huma peſte tão aceſa que nem perdoaua aos famintos, nem aos abaſtados. Eſta ſecura e eſterilidade d'Eſpanha abrangeo tambem a Africa, onde por ſer o clima da terra mais quente teue muyto mayor força que nas outras, e poz os mouros em tamanho eſtremo de fome e eſtreiteza que em algumas partes, e principalmente em Azamor e em Çafim ſem armas ſe vinhão entregar aos Criſtãos, e vender as molheres e os filhos, e deſpois a ſy meſmos por baixiſſimos preços, e muytos ſe entregauão de graça a quem os ſuſtentaſſe, e como a boa fortuna tem por cuſtume deſemparar muyto depreſſa aquelle a quem ſ'entrega, e deixallo com muyto mayor tormento do que perdeo do que foy o goſto do que poſſuhio, deſtas couſas que diſſe ſe pode bem infirir que huma das mayores proſperidades que elRey dom Manoel teue na vida foy acabarſelhe ella em tempo que as ſuas proſperidades o acompanhaſſem até a morte, porque foy iſto huma vitoria e hum glorioſo triunfo que o Ceo lhe quis dar da meſma fortuna. E neſte eſtado que tenho dito achou el Rey dom João noſſo ſenhor o terceyro deſte nome, e dos Reis de Portugal o decimo quinto de quem eſta hiſtoria trata, as couſas deſte reyno, aſſy as de dentro como as defora quando tomou o cetro e o gouerno delle.

CAPITULO XI.

El Rey notificã a morte del Rey seu pay ao Pappa e aos Reys Cristãos, he visitado da coroa de Castella, e começa a entender no gouerno do reyno.

ACabadas as exequias del Rey dom Manoel, e satisfeito bastantissimamente com todas as cousas importantes ha sua alma, auisou logo el Rey da morte del Rey seu pay, e da sua sucessaõ no reyno, o Emperador Carlos quinto, a Francisco primeiro Rey de França, a Anrique octauo Rey de Inglaterra, pollos ministros que tinha, ou nas cortes destes princepes, ou mais perto dellas, e a dom Miguel da silua filho de dom Diogo da silua conde de Portalegre, que então estaua por embaixador em Roma mandou que fizesse o mesmo ao Pappa Lião decimo, e em seu nome desse obediencia ha Sé apostolica, mas neste tempo era o Pappa Lião já fallecido, da entrada de Dezembro do anno de 1521, e eleito em seu lugar (não sem grande altercação de dous bandos que se mouerão nesta eleição e se quietarão quasi milagrosamente) Adriano sexto Bispo de Tortosa, Framengo de nação, cardeal do titulo Santorum Joannis e Pauli, homem de baixo sangue, mas pollos merecimentos de sua virtude, e de suas letras não indino daquelle lugar, e pouco conhecido na corte de Roma por estar então ausente della gouernando os estados d'Espanha em nome do Emperador. A noua do fallecimento del Rey dom Manoel chegou a este Adriano ainda antes que tiuesse auiso da eleição que era feita em Roma, o qual juntamente co almirante e co condestabre de Castella, que com elle assistião ao gouerno, mandarão visitar el Rey e a Rainha viuua por dom João taueyra Bispo de ciudad Rodrigo, que despois foy cardeal de Toledo, homem de muyta autoridade, o qual veyo ter ha corte no principio do anno de 1522, estando ainda el Rey aposentado em Santos o Velho, e nella foy recebido e tratado sempre com a honra que se lhe deuia. Despedido o bispo comecou el Rey

a entrar nos negocios do gouerno do reyno, e proueo logo o officio de Regedor da casa da supplicação a João da silua pollo renunciar Aires da silua seu pay. E mandando chamar a elle e a dom Aluaro de castro gouernador da casa do ciuil, lhes encomendou muyto a obseruancia e inteireza da justiça, e o bom despacho das partes, e lhes disse mais que lhes lembraua que punha nas suas mãos e confiaua delles não sómente as vidas, e fazendas dos seus vassallos, mas a sua propria honra, e conciencia, donde entenderião a obrigação em que ficauão postos a Deos e a elles; e em alguns dias limitados assistia com elles ao meneyo da justiça particular, e dada a ordem a esta parte da justiça, nisto e em tudo o mais que lhe pareceo necessario para ella, quis logo tambem tratar da outra parte que he a justiça adistributiua, importantissima tambem ao bom gouerno dos estados, e ao credito dos senhores delles, que he fazer mercês aos seus vassallos, satisfazendo a cada hum conforme a seus merecimentos, cos olhos sempre postos mais nos bons e leais seruiços de cada hum que em respeitos particulares nem valias de seus priuados, e para effeito disto, muyto poucos dias despois que tomou o cetro, mandou passar huma carta a dom João de larcão em que dizia que auendo respeito ao muyto seruiço que dona Eluira de mendonça camareyra mór que fora da Rainha sua madre que santa gloria aja lhe tinha feito, e como por isso era rezão que a ella e a dom João de larcão seu filho fizesse merce, e por esperar delle que sempre o seruiria asSy bem como elle o deuia fazer, e em tal maneyra que de seu seruiço recebesse muyto contentamento, e querendolhe fazer graça e mercê auia por bem e lhe fazia mercê do officio de seu caçador mór com toda aquella tença, proes, percalços, e interesses, e com todos os poderes, honras, priuilegios, e liberdades com que os caçadores mores dos Reys destes reynos sempre tiuerão, e seruirão o dito officio, e como de direyto lhe pertencer, a qual carta foy feyta aos 24 dias do mez de Dezembro do anno de 1521. E neste mesmo dia mandou passar outra carta ao conde de Penella em

que dizia que el Rey ſeu ſenhor e padre fizera mercê a Lopo ſoares do ſeu conſelho por ſeus muytos ſeruiços e merecimentos do officio de ſeu capitão dos ginetes, de que tinha ſeu aluará, e que no concerto e contrato do caſamento dantre dom Affonſo filho do conde de Penella ſeu muyto amado e prezado ſubrinho com dona Guiomar filha do dito Lopo ſoarez elle renunciara o dito officio para o auer o dito dom Afonſo ſeu genro, e prouuera a el Rey ſeu ſenhor e padre lhe fazer delle mercê, ſegundo que compridamente era declarado em hum ſeu aluará que o dito conde por parte do dito dom Afonſo ſeu filho lhe apreſentara, pidindolhe por mercê que lhe mandaſſe fazer do dito officio ſua carta em forma, e que viſto por elle o dito aluará, e por folgar de fazer merce ao dito dom Afonſo polla rezão que para iſſo tinha, e por eſperar que no dito officio o ſiruiria bem, e como quem elle era, auia por bem, e lhe daua e fazia mercê do dito officio de ſeu capitão dos ginetes com aquella tença, poder, honras, preeminencias, liberdades, e priuilegios que ſaõ dados e ordenados aos capitães dos ginetes dos Reys deſtes reynos, e de que elles ſempre vſarão e de direyto lhe pertence, a qual carta foy paſſada em Lisboa aos 24 dias do mez de Dezembro do anno de 1521. Nem ſe paſſarão muytos dias que não mandaſſe paſſar outra carta ao conde de Portalegre, em que dizia que eſguardando elle aos muytos e grandes ſeruiços que el Rey ſeu ſenhor e padre que ſanta gloria aja recebera do conde de Portalegre que fora ſeu ayo e gouernador de ſua caſa, e como por iſſo era rezão que a ſeus filhos fizeſſe mercê e acrecentamento, e eſguardando a peſſoa do conde de Portalegre ſeu filho mayor e a ſeus muytos merecimentos, e por eſperar delle que aſsy o ſeruiria como o elle deuia fazer, e em tal maneyra que recebeſſe do ſeu ſeruiço muyto contentamento, e por folgar de lhe fazer mercê e polla muyto boa vontade que lhe tinha, auia por bem e lhe daua e fazia mercê do officio de mordomo mór de ſua caſa com aquella tença, foros, proes, percalços, intereſſes, e com todos os poderes, ſupe-

pe-

perioridade, jurisdição, mando, preeminencias, honras, liberdades, graças, e priuilegios com que sempre o dito officio tiuerão e seruirão e de todo vsarão os mordomos mores das casas dos Reys deste Reynos, e como de direyto lhe pertencer, a qual carta foy passada em Lisboa ao primeyro dia de Janeiro do anno de mil e quinhentos e vinte dous. E logo ao outro dia seguinte mandou passar outra carta a dom Pedro mazcarenhas em que dizia que esguardando elle o muyto seruiço, que dom Pedro mazcarenhas fidalgo de sua casa tinha feito a el Rey seu senhor e padre que santa gloria aja, e ha boa vontade que por seus seruiços lhe tinha, e por esperar delle que assy o seruiria que de seu seruiço receberia muyto contentamento, e folgaria de por isso lhe fazer mercê como era rezão que fizesse áquelles que o bem seruirem, e querendolhe fazer graça e mercê auia por bem e lhe daua e fazia mercê do officio de seu estribeyro mór asy polla guisa e maneyra e com aquella tença, foros, proes, percalços, e interesses com que sempre o dito officio tiuerão os estribeyros mores destes reynos, e direytamente lhe pertencerem, e como todo tinha e possuhia e auia o estribeyro mór del Rey seu senhor e padre que santa gloria aja, se elle com direyto de todo milhor puder vsar e o auer, a qual carta foy feyta em Lisboa aos dous dias do mez de Janeiro do anno de mil e quinhentos e vinte dous. E apos isto se conuerteo logo ao que cumpria a sua fazenda, e a primeyra cousa em que entendeo foy na armada que auia de ir para a India. E asy nestas cousas como em todas as mais que então se lh'offerecião daua cada dia mayores mostras da sua grande prudencia e entendimento: mas o em que então isto s'enxergou milhor foy, que sendo elle de dezanoue annos sómente, idade de que sabe mal defenderse dos apetites e afeições particulares, e que tem por custume dar mais orelhas aos conselhos dos seus igoais, que aos dos que tem idade para poderem aconselhar, elle desbaratou as esperanças que alguns fidalgos que se criarão com elle tinhão tomado da sua brandura, e afabilidade quiça mais confiados

no que lhes parecia que tinhão grangeado com elle com lhe fazerem ſempre a vontade, que no verdadeyro amor do ſeu ſeruiço, que he fruyta muyto ordinaria nas cortes dos princepes, e tanto mais perjudicial quanto he mais agradauel e ſaboroſa, antes entendendo quanto importaua ao bem de ſeu pouo não ſe deixar leuar de ſuas afeições, poz ſempre os olhos, e fez muyta conta das cãs e experiencia que ſeu pay aprouara, e eſta teue ſempre por guia, principalmente do conde de Villa noua, e de dom Aluaro da coſta, os quais ſempre tiuerão ant'elle o ſeu lugar deuido, inda que não deixaua delhes pôr alguma culpa no derradeyro caſamento del Rey ſeu pay, e deſpois que meteo a mão nelles e os acabou de conhecer bem, os tratou de maneira que muyto deuagar abrio caminho para valia de outros, e eſta iſenção e deſapegamento de affeições particulares he huma virtude tão neceſſaria aos que gouernão, que ſem ella póde com rezão auer muyta duuida de poder ſer bom o gouerno, porque aquelle peito que tem por obrigação eſpalharſe geralmente por todos, e dar entrada a todos, mal poderá fazer ſeu officio como deue ſe ſe deixar ocupar de hum ſó, ou de alguns particulares que tolhão a entrada aos outros.

CAPITULO XII.

O conde de Marialua vem ha corte queixarſe a el Rey do marques de Torres nouas, a rezão porque, e o que ſe faz ſobre iſſo.

HVm dos principais ſenhores que então auia neſte reyno e de mayor autoridade nelle, aſſy por ſua antiga idade (porque paſſaua de ſetenta annos) como pollo preço de ſua peſſoa, como tambem por ſer muyto rico e ſenhor de muytas rendas e vaſſallos, era dom Franciſco coutinho, o qual afora ſer meirinho mór do reyno era ſenhor de dous condados do de Marialua de que el Rey dom Afonſo o quinto lhe fizera mercê por morte de ſeu

ir-

irmão que os mouros matarão em Arzilla, e do de Loulé que elle ouuera em casamento com a condessa dona Beatriz filha herdeira do conde dom Anrique, e ajuntandosse a isto por huma parte a grande honra que tinha ganhado por seu esforço em tempo del Rey dom Afonso o quinto nas guerras que teue com Castella, e despois em Africa contra os mouros, e por outra a sua muyta prudencia e larga experiencia que tinha de muytos annos, veyo a cobrar tamanha reputação e autoridade, que não se lhe daua menos credito nas cousas de paz que nos conselhos da guerra. Elle, ou forçado da natureza da velhice, que polla mayor parte custuma ser apertada, ou por alguns desenhos secretos que fazia comsigo, se veyo a encolher no gasto de sua casa, e meterse em prouisoens que lhe durarão largo tempo em que ajuntou grande cantidade de dinheyro, da qual riqueza toda, e de todos seus estados era herdeyra huma só filha que tinha chamada dona Guiomar, e desejando d'empregar esta filha e este tamanho dote em quem pudesse acrecentar honra e lustro ha honra e nobreza que elle ja tinha, detriminou de tentar el Rey dom Manoel, e pidirlhe hum de seus filhos (inda que então estauam em pequena idade) para seu genro, não deixando de entender que se atreuia a muyto, mas quiça confiado em ter el Rey muytos filhos, e elle ter muyto para dar a sua filha, e assy o poz por obra, mas não lhe sahio em vão este atreuimento porque el Rey pesando bem este negocio e não lhe parecendo fóra de rezão nem contra sua autoridade aceitou o partido, e lhe prometeo o ifante dom Fernando seu filho terceyro, mas como o ifante ainda neste tempo não estaua em idade para poder casar e a filha do conde era ja molher perfeita, fizerãose então os contratos e o effeito do casamento se dilatou para quando o ifante viesse a ter idade conueniente para elle. Estando isto assy concertado pubricamente, sem fama nem rumor de impedimento algum, sobreueyo a morte del Rey dom Manoel que deixou muyto encarregado ao principe dom João seu filho o effeito deste casamento do ifante seu irmão com a filha do conde, porem

não,

não pode ser tam facilmente como se esperaua, porque dom João de lencastro marques então de Torres nouas filho mais velho de dom Jorge mestre de Santiago e de Auis, e neto del Rey dom João o segundo quiça enganado d'algumas cousas que terceyros falsos lhe farião entender, de que se virão no mundo muytos exemplos, começou de aspirar ao mesmo casamento, dizendo que muyto antes dos contratos com o ifante dom Fernando era elle casado clandestinamente com a filha do conde, e detriminou pôr este negocio em justiça. Sobressaltado o conde e sentido grandemente desta noua, se veyo logo a el Rey, e despois de se lhe queixar com muytas palauras desta afronta que se lhe fazia lhe disse, que pois elle por sua velhice e infirmidade não podia já fazer mais naquelle caso que requerer perante elle sua justiça, pidia muyto por mercê a sua alteza que quisesse ter conta com a injuria que se fazia aaquellas suas cans, que tanto a sentião mais, quanto se vião mais impossibilitadas para se poderem satisfazer della, e não consentisse que o marques de Torres nouas, ou por sua cubiça lhe quisesse impedir a mercê e a honra que el Rey seu pay lhe fizera em sua vida, ou por seu sobejo atreuimento se quisesse meter no lugar em que el Rey tiuera por bem de pôr o ifante dom Fernando seu irmão, e que atentasse sua alteza que em parte parecia que era algum menoscabo seu guardar hum seu vassallo para pubricar em seu tempo o que nunca ousara a fazer em vida del Rey seu pay quando com rezão deuera de acudir a requerer sua justiça se a tiuera, para que os contratos não vierão a effeito, porque aquillo era dar a entender que lhe nacia aquelle atriuimento da pouca idade de sua alteza, da qual deuia de imaginar que não seria inda bastante para reprimir e castigar os insultos dos seus vassallos. Atentamente ouuio el Rey a queixa do conde, e posto o negocio em conselho, despois de se tomar bastante informação delle, mandou el Rey prender o marques no castello de Lisboa, e ao mestre de Santigo seu pay mandou que se saisse da corte, o que logo foy feyto, mas nem isso foy parte para

o

o marques deixar de perseuerar em seu proposito, e afirmar muyto mais o que dizia, e em fim mandou requerer o conde ordinariamente por sua filha. El Rey, como de huma cousa tão secreta como esta não podia ter mais certeza que o que constasse juridicamente, inda que o negocio tocaua ao ifante seu irmão polla qual causa tocaua tambem a elle, todauia como era catolico e cristianissimo por dar exemplo do temor que se deue ter de Deos, e da reuerencia que se deue ter has cousas que elle ordenou na terra, não se quis de poder absoluto antremeter em fazer nem impedir casamentos, e deixou correr a demanda antre o marques e o conde, não sem pubricas mostras de sentimento dos ifantes dom Luis, e dom Fernando, os quais não deixauão de dar rezões em fauor do conde assy por sua velhice como polla pouca conta que o marques fazia do que el Rey seu pay deyxara ordenado. Durou esta demanda no juizo eclesiastico todo o tempo que viueo o conde de Marialua, que forão perto de noue annos, e despois de sua morte no anno de mil e quinhentos e vinte noue, mandou el Rey fazer perguntas ha filha do conde por letrados Canonistas e Theologos, que liuremente e sem ninhum receyo dissesse era casada co marques ou não, e como ella o negou constantissimamente e pollo discurso do processo se não prouaua bastantemente o contrario se deu a sentença pollo ifante dom Fernando, enfadado ja e degostoso de ver este seu casamento posto em litijo, e durar tanto tempo, mas persuadido del Rey seu irmão cumprio emfim o que el Rey seu pay deixara mandado, e recebeo por molher a ifante dona Guiomar coutinha, mas a apressada morte d'ambos e dos filhos que delles nacerão, e a ruina da casa de Marialua, que tambem se apagou de todo, foy ocasião de auer no reyno alguns juizos sobre este casamento e não faltou quem ouuesse neste caso por justa a sentença do ceo sómente, mas propriedade he da natureza humana auer só aquillo por justo a que ella he affeiçoada.

CAPITULO XIII.

El Rey manda João da ſilueyra por embaixador a França, e o do que trata a embaixada.

DEſpois que el Rey, neſte principio do ſeu imperio, poz em ordem e quietação, as couſas do reyno das portas delle para dentro, começou logo a entender nas que eſtauão d'ellas para fóra, e huma das que então trazia mais diante dos olhos, e que mais o deſuellauão e lhe dauão mayor cuidado, era o caſamento da ifante dona Iſabel ſua irmam por ſatisfazer ao que el Rey ſeu pay lhe dejxara tão encomendado, e como as raras partes e o grande merecimento que elle via neſta princeſa, afóra o amor que lhe tinha, o fazião ſer máo de contentar no que lhe auia de dar por marido, deſejaua que foſſe eſte o Emperador Carlos quinto, por ſer então o mayor princepe do mundo, porem offerecialhe niſto alguma difficuldade imaginar que ainda que o Emperador por huma parte folgaria de conſeruar a amizade antiga que tinha com Portugal, que todauia por outra o eſtado das ſuas couſas o forçaria então a ligarſe com Inglaterra, por ſegurar a caſa de Borgonha que a frontaria de França começaua a deſinquietar, ajuntauaſſe tambem a eſta ſua imaginação não eſtar ſem receyo de poder auer alguma quebra antre Portugal e Caſtella, por cauſa da empreſa do Magalhães, de que atras fiz menção, e ainda que elle deſpois com a propria morte recebeo o caſtigo de ſeu atreuimento, do deſſerviço que fez a ſeu Rey, e da injuſta vingança que quis tomar da ſua patria, com tudo os Caſtelhanos vendo aberto o caminho para poderem participar do comercio daquellas partes, cujas riquezas tinhão na Europa tanto nome e tanta fama, começarão a encher o Emperador de tantas eſperanças que o fizerão dar orelhas a ſuas palauras, fazer conta de ſuas promeſſas e tratar deſte negocio muyto de propoſito, por onde foy neceſſario a el Rey eſperar que o Emperador vieſſe a Eſpanha, aſſy para tratar do caſamento da ifante

ſua

ſua irmam, como para atalhar os deſgoſtos e differenças que a empreſa de Fernão de Magalhães começaua de ſemear antre eſtes dous reynos. Neſte meſmo tempo foy el Rey auiſado por alguns Portugueſes que negoceauão em França, que hum João varezano Florentino de nação ſe offerecera a el Rey Franciſco para deſcubrir no Oriente outros reynos que os Portugueſes não tinhão deſcubertos, e que nos portos de Normandia ſe fazião preſtes armadas para com fauor dos almirantes da coſta de França, e diſſimulação del Rey Franciſco irem pouoar a terra de ſanta Cruz chamada Braſil, deſcuberta e demarcada pollos Portugueſes na ſegunda viagem da India, e ajuntandoſſe a iſto as queixas que hauia no reyno dos danos que recebia dos coſſayros Franceſes, pareceolhe a elRey neceſſario acudir a iſto com toda a preſteza poſſiuel, e para iſto mandou por embaixador a França João da ſilueyra filho de Fernão da ſilueyra, que não tardou mais em ſe partir que o tempo que lhe foy neceſſario para ſe fazer preſtes. A ſuſtancia da ſua embaixada era pidir a el Rey, que pois antre elles não auia guerra, antes auia paz e amizade antiga, mandaſſe dar ordem no ſeu reyno com que ceſſaſſem tantos roubos, e tantos danos, quantos os Portugueſes e os Franceſes ſe fazião pollo mar huns aos outros, que era huma guerra tacita e particular antre aquelles que no pubrico e em geral erão amigos, e que tudo o que ſe achaſſe nos ſeus portos que fora tomado aos Portugueſes, lho fizeſſe reſtituir, porque elle tambem ſe nos portos de Portugal achaſſe couſa que foſſe tomada aos Franceſes lha faria reſtituir logo, e a todos os que vieſſem requerer niſſo ſua juſtiça contra os ſeus vaſſallos, lha faria muyto inteira e com muyta breuidade. E apoz iſto lhe pidiſſe tambem que defendeſſe aos ſeus vaſſallos armarem contra os lugares da conquiſta de Portugal, para os quais nem aos proprios Portugueſes naturaes e vaſſallos ſeus era licito nauegarem nem tratarem nelles. Chegado João da ſilueyra ha corte de França foy nella bem recebido, porem nas couſas que propôs dos negocios que leuaua a cargo, lhe reſ-

pondeo por então el Rey indeterminadamente, e com rezões mais de aparencia que de resolução, que parecião dadas, não tanto para effeituar os negocios de que se lhe trataua, como para os dilatar, e antreterlhe o tempo.

CAPITULO XIIII.

El Rey de França manda por embaixador Honorato de Cais gentil homem Saboyano a Portugal, o negocio a que vem, e o que passa na corte de França sobre os negocios da embaixada de João da silueyra.

TInha el Rey de França então despedido por embaixador para este reyno Honorato de Cais gentil homem Saboyano, pratico já nas cousas delle, porque em tempo del Rey dom Manoel viera a elle outra vez mouer casamento de madama Carlota filha deste mesmo Rey Francisco co princepe dom João. Este embaixador trazia agora comissão para tratar este mesmo casamento de madama Carlota com el Rey, e confirmar com elle as pazes e amizades que antre elles auia. Dos quais negocios o que trataua das pazes e amizades ouue logo effeito, porque forão confirmadas e juradas destes reynos cos de França parante o mesmo embaixador, o qual se obrigou que dentro do tempo que el Rey ouuesse por bem, el Rey de França seu senhor faria o mesmo nas mãos de quem sua alteza ordenasse; no negocio do casamento se lhe respondeo que se não podia tratar com effeito sem mais bastantes e mais largos poderes que os que elle trazia. E com este despacho se despedio del Rey o embaixador, e se foy a França, e no mesmo anno tornou com inteyros poderes e comissoens para concruir o casamento. E começando a tratar delle el Rey lhe hia antretendo a resolução, escusandosse com a palaura que dera a el Rey dom Manoel seu pay de casar primeiro a ifante dona Isabel sua irmam. Com tudo o embaixador não deixaua d'apertar no negocio, e não sem esperança de s'effeituar, até que chegandolhe

lhe recado de França, que era fallecida madama Carlota, cessou de todo; João da silueyra entretanto na corte de França não deixaua de sollicitar com muyta instancia os negocios da sua comissão, porem el Rey respondialhe a elles conforme has esperanças que lhe hião de Portugal dos negocios que elle pertendia. No principio respondeo a el Rey por hum Luis homem que elle desejaua muyto a conseruação, e augmento das amizades antigas que antre elles auia, e dahy a poucos dias mandou sobrestar os nauios que nos seus portos se armauão para a India: e disse que proueria nisso de maneyra que el Rey ficasse contente, e neste mesmo tempo passou tambem prouisoens para se restetuir toda a fazenda, que constasse de certo que fora roubada a el Rey, ou a vassallos seus, e deu esperança de mandar prouer e dar tal ordem em tudo, que se atalhassem todos estes roubos, e os danos que procedião delles; e porque este era o principal negocio a que el Rey mandara João da silueyra a França, pareceolhe que era seu seruiço mandallo vir, e mandar lá ficar o licenciado Pero gomez teixeira, para que elle co mestre Diogo de gouueya (a que tambem escreueo sobre esta materia) requeresse a justiça d'algumas cousas de sua fazenda, e assistisse has dos seus vassallos que lá andauão em demanda, porem antes que de cá partisse esta ordem para se vir João da silueyra, veyo auiso de hum Iacome monteyro (que por prouisoens del Rey de França sollicitaua lá a restituição destas fazendas) como el Rey passara prouisoens nouas, em que mandaua que se fizesse geral socresto e embargo em toda a fazenda del Rey, e de todos os Portugueses, e nos seus nauios que se achassem nos portos de França, sem se declarar noua causa nem se saber rezão para se mandar nisto o contrario do que antes fora mandado, pollo qual el Rey mudou o conselho da vinda de João da silueyra, e lhe mandou que até tomar verdadeyra informação das particularidades e rezoens desta nouidade, e o auisar dellas, e ver outro recado seu, se não abalasse da corte de França. Ajuntousse tambem a isto que sendo então pregoada guer-

ra antre os reynos e ſenhorios do Emperador e del Rey de França, e fazendoa huns aos outros cruelmente por mar e por terra, os Franceſes que andauão darmada encontrarão ja dentro nos limites da coſta de Portugal huma náo caſtelhana com ouro do Emperador, e muyta fazenda de partes, e ou foſſe por lhes parecer que ſe não ſaberia o lugar ond'ella fora tomada, ou por terem tão pouco reſpeito ao lugar de Portugal, como neſte tempo tinhão aos meſmos Portugueſes, elles tomarão a nao por força com titulo de ſer de ſeus inimigos, e a leuauão como de boa guerra. Andaua então Pero botelho com huma armada guardando a coſta de Portugal por mandado del Rey, como foy cuſtume antigo neſte reyno, e ſempre tão proueitoſo e neceſſario nelle, quanto ſe tem viſto claramente do que tem ſucedido deſpois que ſe elle perdeo, eſte capitão com a ſua armada amanheceo hum dia ſobre os que leuauão a nao Caſtelhana, e fazendoos amainar por força, porque ſe detiuerão algum eſpaço ſem o fazerem, tomou informação do que paſſaua, e vendo que no caſo auia duuida, e que era neceſſario detriminarſe por juſtiça, os trouxe a todos diante de ſy ao porto de Lisboa, aonde a preſa foy ſocreſtada, e elles preſos, e o negocio por mandado del Rey remetido ha caſa da ſuplicação em que ſe deu ſentença o anno ſeguinte. A noua diſto, que logo ſe ſoube em França, traſtornou muyto a ordem em que eſtauão os negocios de Portugal, e foy cauſa da mudança que nelles ouue deſpois em todo o tempo que lá eſteue João da ſilueyra, que forão noue annos continuos, nos quais em fim nam acabou mais em todos os negocios que leuaua a cargo, que embargar a viagem do Florentino de que atras fiz menção, e alguns poucos nauios de coſſayros, os quais, o que era clara juſtiça noſſa, auião que era força e ſem juſtiça grande que ſe lhes fazia, dando por rezão que era aquillo quebrarſe com elles o inuiolauel direito das gentes, mas eu não me eſpanto porque cuſtume he da cubiça querer fazer as leis e os dereytos ao ſom do ſeu intereſſe, e não auer que he juſtiça ſenão ſomente o que he ſeu proueyto.

C A-

CAPITULO XV.

El Rey manda dar ao Pappa os parabens do summo pontificado, suplicalhe pollo priorado do Crato para o ifante dom Luis, o Emperador manda hum embaixador a el Rey, a sustancia da embaixada, e a reposta della.

ESTava entam vago de pouco tempo o priorado do Crato por morte do dom João de meneses conde de Tarouca, que fora prior delle, e como huma das cousas que el Rey mais trazia diante dos olhos era o remedio de seus irmãos, e acomodallos o milhor que fosse possiuel, parecendolhe que este priorado era cousa competente ao ifante dom Luis, e huma das milhores cousas do reyno com que então o podia ajudar, mandou logo Aires de sousa, comendador de Santa Maria dalcaçoua de Santarem, ao Pappa Adriano eleito nouamente, que ainda estaua em Caragoça, assy para lhe dar os parabens do summo pontificado, como para lhe suplicar que sem embargo dos estatutos e estabelecimentos da ordem de sam João tiuesse por bem de prouer no priorado do Crato o ifante dom Luis seu irmão, e pollo mesmo Aires de sousa lhe mandou huma pequena Cruz feita do madeyro em que nosso senhor JESU CHRISTO padeceo para remir o genero humano, a qual o Preste João Rey dos Abexis mandara em grande reliquia a el Rey dom Manoel seu pay. Chegado Aires de sousa ao Pappa fez muyto inteiramente tudo o que leuaua a cargo, e presentandolhe a Cruz que el Rey lhe mandaua elle a beijou e recebeo com muyta deuoção, e mostras de muyto contentamento. No negocio do priorado inda que o Pappa s'escusou alguns dias, todauia lhe veyo a conceder o que el Rey pidia, mas o breue foy expedido em tal forma que não pode a concessão auer effeito daquella vez, porque Aires de sousa como nem tinha conhecimento da lingoa Latina, nem pratica das cousas de Roma, não s'aduertio da falta que auia nas letras, e assy foy necessario a el Rey man-

mandar de nouo ao Pappa o doutor João de faria, que despois foy chançaler mór deste reyno, para reformar esta expedição das letras com ordem, porem que nam passasse de Tortosa se o Pappa já fosse partido para Roma. Tinha el Rey tambem já neste tempo despidida huma armada debaixo da capitania de Duarte de lemos da trosa para acompanhar o Pappa nesta sua passagem para Italia, a qual lh'elle mandara pidir, tanto que teue auiso do collegio dos Cardeais da sua elleição, porem sendolhe forçado apressar a sua partida por ser auisado que o Emperador estaua de caminho para Espanha, e por entender quão necessaria era a sua assistencia em Roma, não pode esperar polla armada que lhe hia deste reyno, e se partio sem ella com que nem Duarte de lemos, nem João de faria puderão dar effeito ao que lhes fora mandado, por ser a partida do Pappa mais apressada do que ambos esperauão. Este indulto do Pappa teue despois noua contradição polla ordem de saõ João, e por isso correo este negocio com mais vagar do que el Rey imaginaua, e não se veyo a tomar nelle a resolução que el Rey queria senão despois damorte do Pappa Adriano. Entre tanto chegou o Emperador a Espanha, que foy no mes de Março do anno de mil e quinhentos e vinte dous, onde era esperado com muyto desejo para quietar algumas alteraçoens que o anno dantes se mouerão em Castella nas communidades dos pouos: logo em chegando mandou visitar el Rey dom João polla morte del Rey seu pay por Carlos popeto monseor de la Chaulx seu somilhier primeiro e muyto aceito a elle, o qual trazia tambem nome e poderes de embaixador, e comissaõ para pidir a el Rey que quisesse confirmar e jurar as antigas pazes, que de muytos annos auia neste reyno co de Castella, como forão confirmadas e juradas sempre pollos Reys passados dambos estes reynos, e quisesse tambem fazer huma liga e confederaçam co Emperador contra el Rey de França. Propostas estas cousas no conselho se assentou, que as pazes era bem que se confirmassem e se jurassem como o embaixador pidia, mas que para a liga auia muytos in-

con-

conuenientes, porque ouuerão que não era rezão meterse el Rey em parcialidades contra França, em quanto não auia mayores e mais justas causas de romper com ella, e que parecia mais perigoso que seguro para este reyno declararse sem rezão por inimigo doutro tam poderoso. Detriminado isto no conselho respondeo el Rey ao embaixador, que quanto has pazes era contente de as confirmar e jurar como fizerão os Reys seus antecessores, o que logo fez em presença do mesmo embaixador, o qual por virtude de huma procuração que trazia com poderes bastantes se obrigou por hum estromento pubrico, que o Emperador dentro de quatro meses primeyros seguintes confirmaria e juraria as mesmas pazes daquella mesma maneira, em presença de quem el Rey mandasse com poderes bastantes para isso, e no que tocaua ha liga lhe disse el Rey que as rezoens antigas que elle tinha com o Emperador o obrigauão a estar sempre de sua parte em todas as cousas em que lhe fosse necessario seu fauor e ajuda, sem antreuir nisso noua liga nem confederação, mas que quanto ha occasião presente, em quanto não ouuesse mais justas causas de romper com el Rey de França não lhe parecia justo nem rezoado auer liga e confederação de guerra contra elle, antes sentia muyto a que elles agora lá mouião antre sy, mas que se elle pudesse ser parte para os concertar e meter em paz, o estimaria em estremo, e faria para isso tudo o que fosse possiuel: com esta reposta se tornou o em baixador Carlos popeto para Castella assaz contente e satisfeito de muytas mercês que el Rey lhe fez de joyas e peças ricas para elle e para hum filho seu que o acompanhara naquella jornada.

CAPITULO XVI.

El Rey propõem no conselho o casamento da ifante dona Isabel sua irmam, há sobre elle differentes pareceres, as rezoens de ambas as partes, el Rey se resolue e manda Luis da silueyra por embaixador a Castella.

EStando has cousas deste reyno co de Castella no estado que agora disse, desejou el Rey de pôr por obra o casamento da ifante dona Isabel sua irmam co Emperador Carlos, por cumprir co grande amor que lhe tinha, e com a palaura que dera a el Rey seu pay, e propondo o negocio no conselho se diuidio em dous pareceres muyto differentes, porque huma parte delle dizia que ainda que el Rey era muyto mancebo importaua muyto tratar já então de se casar naquella idade, assy por quão arriscada ella custuma andar a muytos malles e perigos, principalmente a que he liure, solta, obedecida, e não obediente, como tambem por quão proueitoso he terem os Reys filhos com cedo, para que por sua morte os deixem em idade que possaõ gouernar por sy os seus reynos, e os liurem dos grandes danos e inconuenientes que lhe custumão nacer das tutorias, e este casamento dizião que se deuia de cometer em Castella a troco do Emperador com a ifante dona Isabel, e del Rey com a ifante dona Caterina irmam do Emperador, porque esta noua liança, afóra as antigas rezoens e parentescos que auia antre estes dous princepes, seria hum meyo segurissimo para se refrearem e reprimirem algumas differenças, que se receaua poderem recrecer antre elles sobre a demarcação da conquista, e seria ocasião de huma eterna e firmissima paz antre estes dous reynos tão vizinhos. Ajuntauasse a isto ser tal a fama do grande entendimento, das excellentes e heroicas virtudes, e de todas as mais calidades da ifante dona Caterina que só por isso deuia este reyno de desejar muyto tella por senhora, afóra ser criada nos costumes e nos trajos de Castella não muyto differentes dos nossos, por onde estaua claro que se con-

for-

formaria milhor cõ nosco, que a que pudesse vir de outra qualquer parte, na qual por ventura se não acharião todas estas calidades tão convenientes a nós, que nesta senhora estauão juntas. A outra parte do conselho seguia hum parecer em tudo differente & contrario deste, porquē dizia que nem era bem que a ifante dona Isabel casasse co Emperador, nem el Rey com a ifante dona Caterina, porque do casamento da ifante dona Isabel se não seguia a este reino outra cousa senão tirarse delle huma grande cantidade de dinheiro, que custuma a ser o neruo e a principal força das republicas, e que lianças nouas nunca saõ tão poderosas, que por ellas os Reis deixem perder as cousas em que cuidão que tem direito, e por isso mais importante era a este reino liarse co seu tisouro, que com nome de dote entregallo ha parte de que se podia ter sospeita e receyo para a fazer mais poderosa. E quanto ao casamento del Rey não era ainda agora tão importante e necessario, vista a sua pouca idade, que senão pudesse dilatar mais tempo, porque para a erança do reyno os irmãos lhe seruião de filhos, e estando liure para se poder liar com quem quisesse poderia fazer milhor seu partido co Emperador, em quanto polla guerra que tinha com França tinha necessidade d'amigos, e despois que tiuesse tomado concrusaõ em algumas duuidas, que então auia de hum reyno ao outro, poderia casar com amor mais seguro e paz menos sospeita, e que em fim se para auer paz e conformidade verdadeyra antre estes dous princepes não bastaua a obrigação de tão estreito e tão antigo parentesco como antre sy tinhão, menos bastaria a noua liança que agora fizessem antre sy pollos casamentos, que era de muyto menos força. Nestas contradições e variedade de pareceres se gastarão alguns dias sem se tomar inteyra resolução neste negocio, porem El Rey pondo os olhos no antigo custume que este reyno tinha de se liar co de Castella, aprouado pollos Reis seus antecessores, e lembrandosse da istancia com que el Rey seu pay lh'encomendara que esteituasse este casamento da ifante dona Isabel co Em-

perador Carlos (aqual vontade de ſeu pay , e remedio de ſua irmaã tinha antre elle muyto maior peſo e valia que todo o outro intereſſe) aceitou deſtes dous pareceres o que entendia que era mais acertado , e mais conueniente há ſua obrigação , que era o de mandar tratar dos caſamentos a troco , e para eſte negocio de tanta ſuſtancia eſcolheo Luis da ſilueyra ſeu guarda mór, filho de Fernão da ſilueyra , que em tempo d'el Rey dom João o ſegundo foy regedor da juſtiça na caſa da ſuplicação , e coudel mór deſtes reynos , e deulhe por ordem que primeyro tentaſſe o caſamento da ifante ſua irmaã , e deſpois o ſeu com a ifante dona Caterina , e que ſe por ventura achaſſe o Emperador penhorado pollos cancertos que ſe dizia que tinha feitos com el Rey de Inglaterra , inda que lhe lançaſſe mão pollo caſamento del Rey com a ifante dona Caterina ſua imaã , lhe reſpondeſſe que não leuaua comiſſaõ para tratar de hum ſó caſamento , porem que auiſaria diſſo a el Rey , e que naquella corte eſperaria a repoſta. E ſendo caſo que o emperador eſtiueſſe liure para entender em caſamento ſeu , e penhorado para o de ſua irmam , a qual ſe dezia que deixaua prometida em Alemanha , que todauia moueſſe o do Emperador com a ifante dona Iſabel ſua irmam. Luis da ſilueyra aceitou eſta empreſa contra o parecer de ſeu pay velho ſeſudo , e bem pratico nas caſas dos princepes , porque do que tinha viſto nellas em muytos annos entendia a quanto ſe arriſcão aquelles , que ſem terem a ſua valia bem arreigada na graça dos Reys ſ'apartão dos ſeus olhos , porem Luis da ſilueyra entendendo que aquelles que recebem dos Reis maiores fauores e mercês tem mayor obrigação de os ſeruirem em tudo o que lhes for mandado , inda que ſe auinturem a perder tudo por elles , quis antes arriſcarſe aperder tudo o que tinha ganhado de valia com el Rey , que deixar de o ſeruir no que lhe elle mandaua , principalmente ſendo o negocio de calidade , que moſtraua de ſy não ir nelle menos que goſto , e honra del Rey , e por iſſo auia que não era pequena honra ſua fiarſe antes delle que doutrem , e aſsy ſe

fez

fez preſtes para eſta jornada com tão grandioſo e cuſtoſo aparato de ricos adereços para ſua caſa, prata para ſeu ſeruiço, cauallos para leuar adeſtro, atauios para ſua peſſoa, e toda a gente de ſeu ſeruiço guarnecida de ſeda e de ouro, que quaſi fez eſcurecer a memoria de todos os embaixadores paſſados: foy acompanhado neſta jornada de mais de cento de cauallo, de que muytos erão fidalgos ſeus parentes e amigos, porem todos por então veſtidos de doo ao vſo Caſtelhano, em lugar das becas e lobas compridas que então ſe cuſtumauão neſte reyno, e inda então ſe trazião na corte polla morte del Rey dom Manoel.

CAPITULO XVII.

Chega auiſo a el Rey de huma das náos da armada de Fernão de magalhães que arribara ao cabo Verde, e como os da Ilha ſe hão com ella, e o que ſobre iſſo ſe faz em Caſtella, e Portugal.

EStando Luis da ſilueyra deſpachado, e ja de todo preſtes para ſe partir, chegou recado a el Rey que huma das náos, que Fernão de magalhães leuara a Maluco pollo eſtreito que elle deſcubrira, tornara pollo caminho da noſſa nauegação, e que todas as outras erão perdidas, e que eſta deſpois de paſſar muytos trabalhos e perigos, e cinco meſes de fome eſtreitiſsima ſem auer nella outro mantimento ſenão arroz, e agoa ſómente, de que lhe morrerão vinte e huma peſſoas, os que ficarão viuos conſtrangidos da eſtrema neceſsidade lhes foy forçado arribarem ha coſta de Guine ha Ilha do cabo Verde, onde dos Portugueſes, que nella eſtauão, forão muyto bem agaſalhados e prouidos com todos os mantimentos e refreſcos neceſſarios, ſem ſaberem da viagem que trazião, porque os Caſtelhanos dizião que vinhão das antilhas. Mas como o ſegredo que eſtá eſpalhado por muytos não póde ſer de muyta dura, vierão os Portugueſes a entender a verdade e detriminarão ſecretamente de lançar mão polla náo, e a fa-

zerem deter até darem auiso ao reyno, mas nem esta sua detriminação pode ser tão secreta, que os Castelhanos a não viessem a auentar, e sem fazerem mais detença leuarão logo as amarras e se fizerão há vella com tanta pressa, que não tiuerão tempo de recolher o seu batel, e os da Ilha o tomarão com treze homens que estauão em terra, e os mandarão logo a el Rey com as nouas do que passaua. El Rey mandou logo coatro carauellas em busca da náo, mas por mayor pressa que se derão, acharão nouas que era já aportada em Seuilha, e porque a el Rey pareceo rezão não se resoluer num negocio tão graue, e de tanto peso como este, cos do seu conselho sómente, mas que o deuia comunicar com outras pessoas, de que entendia que o podião bem aconselhar nelle, mandou a Luis da silueyra que se partisse da maneyra que estaua despachado e prestes, e porque polla muyta companhia que leuaua lh'auia de ser forçado fazer a jornada vagarosa, antes que se chegasse ao Emperador teria recado polla posta do que s'assentasse sobre este negocio, e do que auia de fazer nelle; e assy se partio logo Luis da silueyra com todo o aparato e custo que tinha feito. Estaua então o Emperador em Valhe dolid, onde no mesmo tempo que el Rey teue recado da vinda dos Castelhanos o teue elle tambem do que os Portugueses fizerão ha náo na ilha do cabo Verde, donde a cada hum destes princepes naceo ocasião de se queixar do outro. Queixauasse o Emperador de os Portugueses na ilha tentarem tomarlhe a sua náo, e tomaremlhe o batel, e prenderemlhe os treze homens, e sobre tudo de el Rey os ter cá presos, e mandar carauellas armadas em busca da sua náo, pollo qual escreueo a Christouão barroso seu secretario, que então residia na corte de Portugal fazendo os seus negocios, que falasse logo a el Rey, e lhe desse huma carta que sobr'isso lh'escreuia, em que se queixaua muyto de todas estas cousas, e principalmente de elle mandar no alcanço da sua náo, que vinha carregada d'especiaria das terras, que dizia que cahião na sua demarcação, sem tocar porto nosso da India, e que isto era quebrar as

ca-

capitulações antigas e nouas das pazes, que estauão assentadas e juradas de hum reyno ao outro, sendo todas as náos dos Portugueses por seu mandado muyto bem recolhidas em todos os portos dos seus senhorios, por onde lhe pidia que lhe mandasse soltar os presos, e restituirlhes tudo o que lhes fora tomado, e castigar na ilha os que forão autores e culpados na quelle insulto. El Rey por sua parte detriminou tambem no seu conselho de mandar pidir ao Emperador toda a especiaria, que a náo trouxera das ilhas de Maluco, onde forçosamente tomara a carga della contra vontade dos Portugueses, que estauão nellas fazendo pacificamente suas fazendas, e por isso estauão desapercebidos e descuidados por lhes parecer que ha sua conquista não podia ir gente, a que ella não pertencia, e por esta rezão lhe mandasse entregar esta especiaria o que fora trazida das terras de que elle tinha pacifica posse, por estarem dentro na sua demarcação, e que não quisesse começar a dar motiuo de se quebrarem as pazes, que auia tão pouco tempo que por ambos forão retificadas. E quanto aos presos elle os mandaria pôr em justiça para se fazer delles o que ella detriminasse.

CAPITULO XXVIII.

El Rey muda a sustancia da embaixada de Luis da silueyra, o que passa com elle despois de estar em Castella acerca da companhia que leuara, o que elle concrue co Emperador nos negocios que leua acargo, torna pera Portugal, e o que cá passa com el Rey.

TOmada no conselho esta resulução pareceo bem, que por então se não falasse nos casamentos, e que Luis da silueyra desse este recado ao Emperador, e a carta del Rey que sobre isso lhe leuaua, assi como o Emperador o mandara ca fazer polo secretario Barroso, ao qual se deu tambem esta mesma reposta. E vendo el Rey mudada a sustancia desta embaixada em tão differente negocio do para

ra que ſ'ella ordenara, porque eſte parecia que prometia mais de ſy trabalhos e deſinquietaçoens, que lianças nem feſtas de caſamentos, mandou recado a Luis da ſilueyra na entrada do mes de Nouembro deſte anno de 1522, eſtando ja na corte de Caſtella, que auia por ſeu ſeruiço por muytos reſpeitos, que a iſſo o mouião, que elle deſpediſſe tanta gente da companhia que leuára, que lhe não ficaſſem mais que trinta caualgaduras ſomente, que por então parecia que lhe baſtauão, e que no conto dos que deſpidiſſe entraſſem todos os fidalgos que leuára com ſigo, e dos outros homens, os que foſſem de mais reſpeito; porem elle parecendolhe que cumpria mais ao ſeruiço d'el Rey continuar na corte do modo com que tinha entrado nella, e tambem quiça ſoſpeitando que era aquillo inuenção dos ſeus emulos, que ficauão na corte, para o fazerem abater e deſcompor do fauſto e aparato com que aly chegara, eſcreueo a el Rey ſobre iſſo tão boas rezoens, que na entrada do Dezembro ſeguinte lhe tornou amandar recado, que auia por ſeu ſeruiço que tiueſſe toda a ſua companhia ſem diſpidir ninguem della até ver recado ſeu, e meado Janeyro do anno ſeguinte de 1593 lhe mandou dizer, que até o mandar vir eſtiueſſe com toda a companhia que tinha, mas que della podia deſpidir as peſſoas que lhe bem pareceſſe, e que viſſe que tinhão diſſo mais neceſſidade. Luis da ſilueyra foy na Corte de Caſtella milhor recebido do que quiça ſe imaginaua, onde ſempre ſollicitou as couſas do ſeruiço del Rey com todo o cuidado e diligencia, que conuinha para o bom deſpacho dellas, dando porem ſempre a entender que erão aceſſorias e cometidas de nouo, e que o principal negocio a que viera fora a viſitar o Emperador da ſua vinda a Eſpanha, e jurar em nome del Rey as pazes, como Carlos popeto o fizera em Portugal em nome do Emperador, e toda eſta ſua diſſimulação foy por ordem que lh'el Rey de ca mandaua. O Emperador por conſelho dalguns reſpondeo hás queixas, que lhe propos Luis da ſilueyra, como quem tinha mayor conceito das couſas de Maluco, do que ellas

erão

erão na verdade, e do que as nossas armadas tinhão bem visto e experimentado, e por isso inda que não faltauão rezoens a Luis da silueyra para lhe dar a entender a verdade disto, e desenganallo do interesse que os seus lhe prometião, todauia não lhe fundio mais todo o seu cuidado e diligencia no negocio de Maluco em oito meses que residio na Corte de Castella, que concederlhe o Emperador que se pusesse em justiça, e o vissem letrados, e fidalgos d'ambos os reynos, e que se soltassem os presos que vierão do cabo Verde, e dado a el Rey o auiso disto o não quis por então aceitar, e mandou a Luis da silueyra que se viesse, o qual se veyo logo, e achou el Rey em Almeirim, de que sendo recebido em publico foy notado de lhe não beijar a mão, que fora erro de sy assaz desculpauel, pois parece que não podia proceder senão de descuido, ou de aluoroço, se por ventura o não fizera mais graue a emulação d'alguns, que tinhão ocupado o lugar de Luis da silueyra o tempo que esteue em Castella. Alguns atribuirão isto há familiaridade, que tiuera sempre com el Rey desde o tempo que o começara a seruir, outros ha confiança do fauor que o Emperador lhe mostrara, mas quem considerar isto desapaśsionadamente verá, quão alheyo e repunhante he de qualquer bom entendimento poder auer cousa que lhe faça leuantar tanto o animo, que chegue a não guardar a seu Rey o decoro que lhe deu em todo o tempo, e muyto mais em pubrico, onde lhe he mais deuido: elle com tudo se desculpou deste grande descuido, afirmando que lho causara a toruação daquelle dia, porem el Rey, ou fosse por entender isto doutra maneyra, ou por lho darem asśy a entender, o diśsimulou por então com todos, e muyto mais co mesmo Luis da silueyra, e se deyxou tratar e seruir delle alguns dias da maneyra que dantes, até que nas repostas que lhe deu d'alguns requerimentos que com elle trazia, lhe deu a entender quão differente gosto tinha já então do seu seruiço do que sempre tiuera, porque não sómente se esculou de lhe fazer as mercês que lhe pidia, por serem fundadas em promessas

e aluarás ſecretos, que ouuera delle ſendo de pouca idade; mas ainda lhe teue a mal querer aquillo delle no tempo, que polla confiança que delle tinha, e do ſeu ſeruiço, tinha obrigação de lh'aconſelhar e aduertillo que o não fizeſſe, e da hy por diante o deſuiou daquelle continuo e domeſtico ſeruiço, e da comunicação e familiaridade que antes tiuera com elle. Luis da ſilueyra ſofreo eſta grande queda (que he a mayor que o mundo pode dar de ſy) com aquella prudencia e grandeza de animo, que ſempre moſtrou em tudo, e com mayor conſtancia no disfauor preſente, do que quiçá teue temparança nos fauores paſſados, e por iſſo não foy muyto que os perdeſſe, e vendoſſe fora da graça del Rey, e muyto adiante nella o de quem ſempre ſe arreceara, e com quem ſobr'iſſo ſempre competira, nem por iſſo deixou o paço, antes daly por diante ſeruio o ſeu officio de guarda mór mais continuo que antes, e nelle ſe vio quanto milhor ſe conſerua o ſofrimento na fortuna aduerſa, que o comedimento na proſpera.

CAPITULO XIX.

Fallaſſe em caſar el Rey com a Rainha dona Leanor ſua madraſta, as razões que para iſſo lhe dão, fazlhe ſobre iſſo hum requerimento a cidade de Lisboa, e o que daby ſucede.

EM meyo deſtes negocios de tanto peſo e ſuſtancia de que ſe agora trataua na Corte, não eſqueceo outro, que ao parecer de homens de muyta autoridade e entendimento não era de menos importancia, o qual era do caſamento del Rey: eſte auião que ſe deuia tratar do modo, que foſſe mais importante e proueitoſo para eſte reyno, e para iſto foy parecer d'alguns, de que o principal foy o duque de Bragança dom James, que em ninhuma parte podia então el Rey caſar, que mais importante e proueitoſo lhe foſſe, que com a Rainha dona Leanor ſua madraſta, porque com iſſo liuraua eſte reyno do grandiſſi-

mo

mo aperto em que o pusera este terceyro casamento del Rey seu pay, que por outra ninhuma maneyra podia ter remedio; pollo qual se foy a el Rey, e lhe pôs diante quanto conuinha ao bem deste reyno casar elle com a Rainha sua madrasta, para que com ella ficasse no reyno o muyto que necessariamente auia de leuar comsigo se se fosse delle, o que naõ poderia ser sem seu graue e notavel dano, e para euitar tambem o grande perjuizo que se lhe seguiria, de se passar a reynos estranhos a tutoria da ifante dona Maria sua filha, de que sua alteza mal se poderia escusar, se o Emperador insistisse nisso, senaõ casando com sua mãy della, e que por todas as outras partes lhe vinha este casamento muyto a proposito, porque para aliança com Castella, que sa'uia por muito importante, esta era taõ obrigatoria e taõ firme como todas, por ser a Rainha dona Leanor irmaã tambem do Emperador seu vizinho; e quanto ao dote em ninhuma outra parte o auia d'achar tamanho como este, e no que tocava ha confirmidade da pessoa a Rainha era moça de excellente condição, conhecida já no reyno, amada do pouo, e na vontade de todos sempre desejada para elle, e que o inconueniente que auia dos parentescos, teria facil remedio, porque sendo os fundamentos daquelle casamento tão rezoados, e tão obrigatorios, o Papa Adriano, que inda então gouernaua a igreja, lhe não poderia negar a dispensação; pollo qual, já que por el Rey dom Manoel seu pay casar co a Rainha dona Leanor por conselho de poucos erdara elle tantas necessidades, quantas agora via no seu reyno, a elle tambem conuinha remedeallas casando com a mesma Rainha pollo parecer e conselho de muytos. Este negocio se tratou largamente em muytos conselhos que se fizerão sobre elle, nos quais ouue muytas alteraçoẽs e differenças de pareceres. E não parou aquy sómente, mas chegou a se tratar delle tão geralmente em todo o pouo, que os cidadãos de Lisboa, como cabeça de todo o reyno, aprouando este parecer do duque de Bragança em nome de todas as outras cidades, villas e lugares, mandarão pidir a el

Rey por mercê, e requerer-lhe com muyta instancia, que quisesse aceitar este conselho do duque, e pollo por obra, pois este era o que então mais lhe cumpria, o qual requerimento lhe foy feito na forma que se segue.

Muyto poderoso Senhor.

OS vossos fieis e obedientes pouos desta muyto nobre e sempre leal cidade de Lisboa, e assy em nome de todallas cidades, villas e conselhos destes reynos de Portugal, somos certificados que por V. A. querer comprazer ao Emperador he vosso conselho enuiardeslhe com muita breuidade à Rainha sua irmaã nossa Senhora, e que leue comsigo a ifante sua filha com todas suas arras e dote, e rendimento dellas, além dos contos que com titulo de Rainha há de auer em cada hum anno em sua vida, e por quanto este passo he de terrivel importancia e de perigosa esperança futura, e a dor do arrependimento do erro sem piedade, pedimos a V. A. que leixe mais dias pacer as bestas das suas carregas, e vos ponhais de nouo a cuidar, considerando que para conseruação da republica destes reynos de Portugal fostes nacido, e que mandando a Rainha, mandais a mór senhora da Christandade fóra de vosso poder, a qual senhora he louuor e honra de vossas prouincias, fauor e abrigo de vossos pouos, paz de vosso estado, muyto fermosa, muyto moça, bem inclinada, e por final tanto amada de todos, que não he nada os preços que a leuão, mas os desejos que leixa; e ja quando a nossa desauentura fosse tal, que soltasseis este bem que despois não podereis tomar, seguesse o segundo desastre, que he passar V. A. a reynos alheos vossa tutoria da senhora ifante minina, e com ella fazer os estrangeiros os tesouros que tantas vidas custarão de vossos naturaes, o qual he de tão triste caso, que parece desobedecermos ha rezão em vos não preguntarmos com viuo rigor, onde mandais a nossa ifante nacida como em vossos braços para vos, filha legitima de nosso natural Rey, sobcessora e herdeyra

em

em ſeu grao, noſſa paz preſente, lianҫa futura, riqueza certa; e pois que aſsy he, muyto alto e potentiſſimo Rey, que a tutoria della e de ſeus irmãos he voſſa, e ella ſenhora natural ao reyno, deſde quando a cá Portugal a ninhum reyno couſa injuſta concede, e ſe por ventura tal clauſula para ſair fora do reyno el Rey, que Deos tem, leixou dito, a morte o fallou, que não he de crer que dotaſſe os bens da orpha para por ventura ſe gaſtar na guerra alhea, porque bem ſe pode ſoſpeitar, que não com zello de ſeu emparo a querem lá; mas poderá ſer que ſerá deſpojada em ſua mininice, e repartirão ſua heranҫa pollos frecheyros de Inglaterra; e pois eſclarecido e muy prudentiſſimo Senhor, como famoſo cavaleiro da auentura, livray a donzella e voſſo pouo do graue infortunio vindouro, e day ſono ſeguro a voſſa caſa não ſenhor per guerra, mas por rezão, não per diſcordia, mas por prudente ſabedoria. Primeiramente V. A. ha de conſiderar, que todas eſtas aduerſidades com que a fortuna nos ameaҫa cauſou voſſo pay por caſar por conſelho de poucos, o qual deueis de curar com ſeu contrario, ſſ. caſando por conſelho de muytos; elle caſou com a molher alhea, e V. Alteza deue caſar com aquella, que ſempre por juſta rezão e no coraҫão de todos voſſos ſubditos ſempre foy voſſa, não ſenhor com tenҫão de ſerdes reſtituido a ella, mas para voſſos reynos reſtituirdes por vos, para redenҫaõ dos pobres mecanicos, e lauradores, ſobre os quais ha de carregar as neҫeſſidades em que ficareis leixandoas ir, e das tais neceſſidades nacem opreſsões, e das opreſsões gemidos dos pouos, a que a juſtiҫa diuina dá ouuidos, aos quais não pode negar vinganҫa, e alcanҫa ao culto real, e a grandes, e a pequenos, como pouco há vimos. Aſsy que para V. A. guarecer, e ſerem auitados os ditos danos, cauſados pollo erro que dito he, requeremos a V. A. da parte da miſericordia de Deos, e pedimos por ſeu amor, que V. A. caſe com a Rainha noſſa ſenhora e logo, que quem não correge o erro podendo, outra vez o faz. E ſe o ſanto Padre for bem enformado não ſómente o

per

permitirá; mas sobpena de obediencia o mandará, que não he rezão perderem o dó ha perdição de hum reyno, que tanta verdade e virtude sempre a todo o mundo vsou. O qual requerimento fazemos a V. A. com toda obediencia, do qual nos fica o trellado para fazendo V. A. o contrario o darmos por nossa desculpa. Este nouo requerimento poz el Rey em tamanha confusaõ e perplexidade, que se não sabia resoluer no que fizesse, porque por huma parte as rezoens que para isto lhe dauão, que lhe parecião boas e vrgentes, o conuidauão a consentir no que lhe pedião, e por outra a repunhançia da sua condição por ninhum caso lhe consentia fazello, pollo grandissimo pejo que lhe punha a sua natural honestidade, vendo que lhe auia de ser forçado ter por molher a quem ja muytas vezes chamara mãy, e senhora, e sendo esta a parte a que estaua mais inclinado, desejaua em estremo poderse escusar dos que isto lhe pidião com rezoens de que elles ficassem fatisfeitos. E para isso determinou de tomar o milhor e mais certo remedio, que foy remeter o negocio ha vontade diuina por meyo de muytas missas, que para este effeito mandou dizer por pessoas deuotas e religiosas. E como Deos nunca falta a quem se encomenda a elle como deue, lh'abrio para isto hum caminho, qual o elle pudera desejar, porque ordenou que lhe mandasse pidir o Emperador, que ouuesse por bem que a Rainha sua irmam se tornasse para Castella e leuasse comsigo a ifante dona Maria sua filha. El Rey lhe concedeo facilmente a ida da Rainha, assaz contente de se lh'offerecer huma tão boa ocasião para lhe não falarem em casar com ella, auendo que era isto huma particular mercê que Deos então lhe fizera, e a ida da ifante posta no conselho, aos mais delles pareceo, que não era contra o seu seruiço deixala ir com a Rainha sua mãy, porem el Rey aprouou mais o voto do conde do Vimioso dom Francisco Portugal, e dos outros que o seguião, inda que era a menor parte. O qual foy que elle se mandasse escusar co Emperador da ida da ifante, mostrando ja então el Rey nisto que tinha naquella pouca idade o que he

hu-

huma muyto grande parte do bom gouerno, e que os Reys custumão d'alcançar despois de muytos annos de idade e experiençia, que he serem tão liures que se não deixem leuar do parecer dos mais, quando entenderem que o dos menos he milhor e mais acertado. El Rey se mandou escusar ao Emperador da ida da ifante por dom Pedro mazcarenhas, dandolhe por rezão que os pouos de Portugal (como era verdade) estauão detriminados em não consentirem que se leuasse fóra deste reyno, nem se criasse fóra delle huma princesa de mama filha do seu Rey natural, pois não era inda de idade para reynar em outras partes, e que elle tambem não era rezão que o consentisse, pois el Rey seu pay lha deixara muyto encomendada, e o deixara por seu tutor, o que elle esperaua de cumprir como o obrigaua não somente o geral amor e boa vontade que sempre tiuera a todas as cousas a que el Rey seu pay mostrara affeição, mas tambem o particular amor que tinha ha ifante sua irmam e a todas as suas cousas, e que seria de maneyra que a elle lhe não pesasse de ella ficar em seu poder, e apoz estas lh'escreueo outras muytas rezoens, com que ficou assas desculpado do que lhe negaua.

CAPITULO XX.

O que faz a Rainha dona Leanor despois da morte del Rey dom Manoel, el Rey se sae de Lisboa por causa da peste, o que o secretario Barroso passa com a Rainha, e o que a elle sucede.

LOgo despois do fallecimento del Rey dom Manoel, a primeyra detriminação que tomou a Rainha dona Leanor sua molher, para poder milhor sofrer o graue peso daquelle trabalho e daquelle nojo, foy recolherse no mosteiro de Odiuellas, e para isso mandou por Fernão carualho seu escriuão da cozinha ver o modo que poderia ter no seu aposento, e ainda que ella fez isto co mór segredo que pode, por não chegar has orelhas del Rey, todauia o

veyo elle a saber, e lhe pidio que por então quisesse tomar outro conselho, porque o que lhe mais conuinha era esperar o que detriminasse della o Emperador seu irmão, e seguir a ordem que lh'elle désse, e que por entre tanto ordenasse ella para sy o modo, e escolhesse o lugar onde lhe parecesse, que poderia estar mais a seu gosto e mais quieta e consollada; ella agardeceo muyto a el Rey esta lembrança, e parecendolhe bem este seu conselho se passou logo a Enxobregas para as casas de Tristão da cunha, e com ella a ifante dona Isabel como atrás fica dito, onde se ocupaua em frequentar os officios diuinos, e mandar socorrer a muytas necessidades, que então os pobres padecião polla grande fome, que causara a esterilidade do anno de 1521; e alem do que tocaua a seus criados, mandaua tambem repartir muytas esmollas pollas freguesias aos mais necessitados. Despois d'estar aquy alguns dias se passou ha cidade para as casas do duque de Bragança, fazendo estas mudanças de aposentos, conforme has que tambem el Rey fazia de sy como atrás se ja disse. Aquy lhe vierão os mesteres da cidade de Lisboa propor o casamento com el Rey dom João seu enteado, o que ella ouuio com huma honesta grauidade, e não lhe deu mais reposta que agardecerlhe breuemente a boa vontade que lhe mostrauão, da maneyra que naquelle caso conuinha: sucedendo então auer na cidade alguns rebates de peste, que obrigarão a el Rey passarse para o Barreyro, a Rainha com a ifante se forão com elle, e s'aposentarão no lauradio: e como el Rey despois da morte del Rey seu pay sempre tratou e visitou a Rainha dona Leanor com a deuida obediencia e acatamento como sua mãy verdadeyra, assy pollas rezões que a isso o obrigauão, como por lhe dar a entender a lembrança e o gosto que tinha de todas as suas cousas, como del Rey seu pay lhe ficara encomendado, agora que o aperto e a necessidade do tempo o obrigaua a ter milhor cuidado della, a visitaua muytas vezes com aquella sinceridade de coração, e pureza de vontade, com que sempre o fizera, mas como a virtude quanto he mais fina tanto

está

eſtá menos ſegura das tençoens danadas, porque eſtas até da meſma triaga fazem peçonha, não faltou quem puſeſſe mal os olhos neſta frequencia de viſitaçoens que el Rey fazia ha Rainha, e as atribuiſſe a danados reſpeitos. O ſecretario Chriſtouão barroſo (de que atrás diſſe que era agente do Emperador neſta Corte de Portugal) homem de ſua natureza inquieto e mal conſiderado, e deſejoſo d'acrecentar em ſeu nome por qualquer via que foſſe, eſtaua neſte tempo queixoſo de Chriſtouão de mello porteyro mór del Rey, porque eſtando elle cuberto na caſa ond'el Rey eſtaua, o fez que ſe deſcobriſſe, e com quanto elle eſtaua algum tanto afaſtado da viſta del Rey, e em parte onde parecia que não podia ſer viſto delle, e ſe mudou daquelle lugar para outro mais eſcuſo, deſculpandoſſe com ſer mal deſpoſto da cabeça, todauia o ſeu demaſiado brio, e a ſua natural vaidade fazião ſoſpeita eſta ſua deſculpa, elle com tudo parece que ſentido e deſejoſo de ſe ſatisfazer deſta deſgraça negoceou por todos os meyos e inteligencias que pode, com que o Emperador lhe mandaſſe nome de ſeu embaixador neſta corte, dando por rezão que era para tratar os ſeus negocios com mais autoridade, e alcançou o que pretendia. Feyto embaixador, crecendolhe quiçá a ouſania com a dinidade, tomou atreuimento não ſómente de eſtranhar muyto ao pouo o aluoroço que moſtraua para o caſamento del Rey com a Rainha dona Leanor, mas tambem de condenar a innocencia da Rainha, e a virtude e boa tenção com que el Rey a viſitaua, e dar conta diſſo ao Emperador; porem tanto que veyo a entender que a Rainha começaua a ter ſentimento do que elle ſecretamente eſcreuia, por ſe ſanear dante mão da zizania que tinha ſameado, ſe preuenio co Emperador de tal maneyra, que quando a Rainha lhe veyo a eſcreuer ſobr'iſſo, elle, como deſcontente, lhe não reſpondia outra couſa ſenão darlhe preſſa ha ſua ida deſte reyno, a qual ella hia antretendo para ver ſe podia acabar com el Rey ſeu enteado, que conſintiſſe leuar comſigo a ifante dona Maria ſua filha, e para iſto ſe valia tambem da autoridade do Emperador

ſeu

ſeu irmão. O Barroſo entre tanto não ceſſaua no ſeu máo propoſito, antes paſſandoſſe el Rey do Barreyro para Almeirim foy neceſſario iremſe tras elle a Rainha e a ifante dona Iſabel, e ficarão para as acompanharem o duque de Bragança, o barão d'Aluito dom Diogo lobo, e outros ſenhores da corte, com a qual companhia chegarão a Mugem: aly chegou o Barroſo a tanta ſoltura, que requereo pubricamente ha Rainha que daly não paſſaſſe nem quiſeſſe ir a Almeirim ond'el Rey eſtaua, dando a entender que o fazia por ordem do Emperador. A Rainha inda que ſentio muyto huma tão eſtranha ouſadia e deſcomedimento, com tudo polla grande obediencia que ſempre tiuera ao Emperador ſeu irmão, e polla muyta conta que ſempre teue com ſua honra e autoridade, diſsimulou então aquillo o milhor que pode, e não paſſou mais adiante. Deſtas couſas auiſaua logo o Barroſo o Emperador, e as affeiçoaua ao ſom do que lhe a elle cumpria de tal maneira, que o Emperador cada vez daua mayor preſſa ha ida da Rainha, e daua a entender que o fazia, porque o Biſpo de Cordoua, e o conde de Cabra, o doutor Cabreyro ouuidor do conſelho real, ſeus embaixadores, auia já alguns meſes que eſtauão em Badajoz eſperando por ella. Neſte meyo tempo a Rainha para ſua ſatisfação tinha mandado dar conta ao Emperador do que o Barroſo intentara contr'ella, e informallo da verdade do que paſſaua, primeyro pollo Biſpo de Cuba ſeu capellão mór, e deſpois por Bonedão caualeyro de honor ſeu, e marido de Tumbas ſua camareyra. Com as quais informaçoens certificado o Emperador das couſas do Barroſo, e da tenção e fundamento com que as mouera, ſe ouue por tão deſſeruido delle, que o mandou ir deſte reyno, e o degradou para as galés, e mandou em ſeu lugar ao doutor Cabreyro, hum dos tres embaixadores, o qual deu fim aos negocios que tocauão ha ida da Rainha, e ſe foy com ella no mes de Mayo ſeguinte do anno de mil e quinhentos e vinte tres, como ſe dirá em ſeu lugar.

CAPITULO XXI.

O gouernador da India dom Duarte de meneses chega a Goa, dasse conta do aleuantamento de Ormuz, o capitão da fortaleza manda pidir socorro, e o que nisso se faz.

TInha el Rey dom Manoel mandado por gouernador has partes da India o anno de mil e quinhentos e vinte hum (que foy o mesmo em que morreo) dom Duarte de meneses filho do conde Prior, tirado para este effeito do gouerno de Tangere, onde na guerra que fazia aos mouros tinha ganhado muyta honra, deixando nelle em seu lugar dom Anrique de meneses seu irmão, e para capitão mór do mar naquellas partes mandara em companhia do mesmo gouernador dom Luis de meneses seu irmão, monteyro mór que então era do princepe. Dom Duarte partio do Porto de Lisboa a cinco dias d'Abril do anno de 1521 com huma armada de quinze náos, em que leuaua muyto boa gente, e chegou ha india em Agosto, e elle com algumas náos da sua companhia foy tomar o porto de Baticalá, porque as outras s'apartarão delle; onde teue nouas, que o gouernador Diogo lopez de siqueyra auia de vir d'Ormuz fazer huma fortaleza em Cambaya; da hy se foy logo a Goa, onde achou as outras náos da sua armada e onde foy recebido com todas as cirimonias, com que se custumão receber os gouernadores; e por não saber a detença que Diogo lopez faria la por fóra, começou logo a entender nas cousas da gouernança, e meteo de posse da capitania de Goa a Francisco pereira pestana, que do reyno fora com elle prouido nella, e a Ruy de melo, que até então fora capitão della, e tinha já acabado seu tempo, deu a sua náo para se vir nella para o reyno. Aqui teue nouas, que o gouernador Diogo lopez saindo d'Ormuz viera ter a Dio com detriminação de fazer huma fortaleza no rio de Madrafabá, e por justos inconuenientes, que para isso tiuera, deixara a quella empre-

ſa e ſe viera a Chaul, onde eſtaua de guerra fazendo huma fortaleza, pollo qual lhe mandou logo de ſocorro dom Luis ſeu irmão com cinco nauios em que hia muyta e boa gente, nos quais o gouernador ſe vieſſe para ſe ir para o reyno, que nelles ſe veyo logo, e dando conta ao gouernador dom Duarte do aperto em que ficaua Chaul, lhe mandou outro nouo ſocorro de oito nauios de remo e de alto bordo com muytas munições e outras couſas neceſſarias, de que dom Luis ſeu irmão auia la de prouer as capitanias, para o qual lhe mandou ſeus poderes e apontamentos do que auia de fazer, e mandou Simão dandrade para capitão da fortaleza, ſem embargo de ter dada o gouernador Diogo lopez a capitania della a ſeu ſobrinho Anrique de meneſes. E ordenadas eſtas e outras couſas neceſſarias ſe foy daly para Cochim. Neſte tempo eſtaua a cidade de Ormuz leuantada contra os noſſos por induzimento do guazil mór della chamado Raix Xarafo, que ſofrendo mal mandar el Rey dom Manoel recolher para ſy as rendas da alfandega daquella cidade, de que ſe elle aproueitaua, e as gaſtaua ha ſua vontade, tratou com el Rey que era moço, e de todo eſtaua entregue ao ſeu parecer, que porquanto niſto ſe lhe fazia huma grande afronta, e com grande quebra de ſua honra, conſintiſſe para ſatisfação ſua, que ſe deſſe a morte a quantos Portugueſes eſtiueſſem na cidade, o que elle conſentio contra o parecer de ſeu pay velho que lhe aconſelhaua o contrario. O Xarafo ſe ordenou ſecretamente com outros mouros poderoſos a que deu conta diſto, e huma noite que foy aos dous de Dezembro do anno de mil e quinhentos e vinte hum, quando os noſſos eſtauão mais deſcuidados e com menos receyo deſta traição, derão os mouros nas caſas da cidade onde elles eſtauão com tanta preſſa e impeto, que ſem ſe poderem aproueitar das armas, nem porſe em defença, forão mortos a mayor parte delles, que ſerião mais de cento. E de alguns que polla praya ſe puderão recolher ha fortaleza forão os mais feridos, e muyto poucos forão os que puderão eſcapar de todo em ſaluo. E com iſto jun-

tamente lhe roubarão quantas fazendas lhe acharão, e quantas auia na feitoria del Rey, e a ocupação que os inimigos nisto tiuerão foy grande parte para se poderem saluar esses poucos que escaparão dos nossos: nem parou o mal desta noite nos que estauão em Ormuz sómente, mas tambem abrangeo a outros, que estauão em outros portos dos inimigos, antre os quais foy hum por nome Ruy boto, o qual co fauor da graça diuina teue animo para sofrer os crueis tormentos que lhe derão na ilha de Barem, e acabar nelles constantissimamente a vida polla confissaõ da santissima, e verdadeira fé catolica que professaua. Deste sucesso tanto de seu gosto tomou animo o Xarafo para pôr cerco ha fortaleza, de que então era capitão dom Garcia coutinho, dando muyta certeza a el Rey de a auer de tomar facilmente, porque tinha então comsigo passante de dez mil homens de guerra, de que muyta parte erão frecheyros, e muyta artilharia grossa e meuda, com que começou logo de ordenar estancias, assestar artilharia, e dar assaltos, com que poz a fortaleza em grande aperto, por estar então myto falta assim de gente, polla que fora morta no aleuantamento, como de mantimentos, de agoa, de poluora, e de tudo o que era necessario para sua defensaõ. Porem o capitão dom Garcia (a cujo descuido se põem alguma culpa daquelle tamanho desastre, por não querer lançar mão pollos auisos secretos, que alguns mouros lhe dauão do que Xarafo pretendia) tanto que acabou de recolher os que vinhão fugindo para a fortaleza, e outros que estauão feridos espalhados por diuersas partes, o que se não fez sem muyto sangue dos que estauão na fortaleza, presumindo que o Xarafo, pollo estado em que via as nossas cousas, tomaria atreuimento para pôr cerco ha fortaleza, detriminou mandar com tempo dar conta ao gouernador do que passaua, e pidirlhe socorro do que lhe parecia necessario, para o que ao diante lhe podia suceder; e para isto mandou fazer prestes huma carauella que então auia no porto, que por dita pôde escapar da furia dos inimigos, o que foy necessario fazer-

 se

ſe de noite com muyto ſilencio, e ſem rumor algum, em quanto os nauios dos mouros eſtauão abordados em terra, para que elles não vieſſem a ter ſentimento do que ſe fazia, e feita preſtes o capitão mandou meter nella hum João de meyra homem de confiança, e com elle vinte homens bem armados, e por elle eſcreueo ao gouernador o que era paſſado, e o eſtado em que ficaua a fortaleza, e lhe pedia, que com a mór preſſa que pudeſſe o mandaſſe prouer de muytas couſas de que tinha neceſsidade, e principalmente de poluora de que eſtaua muyto falto, e era a que lhe mais importaua, ſe os inimigos trataſſem de lhe pôr cerco de que não auia leues ſoſpeitas. A carauella com a boa diligencia dos que a tinhão a cargo, e quaſi milagroſamente ſahio do porto ſem ſer ſentida dos inimigos, de que elles polla menham ficarão aſſaz eſpantados quando a acharão menos, e o Xarafo bem ſentido, e menencorio do deſcuido dos ſeus, e entendendo bem a tenção da ida da carauella, apertou o cerco da fortaleza, e poz toda ſua força por uer ſe apodia entrar, antes que tiueſſe ſocorro; porem os noſſos ſem embargo da grande falta que tinhão de gente, e de mantimentos, com eſſe pouco que auia de tudo, ſe ordenarão e defenderão de maneyra, que todo o trabalho e forças do inimigo forão em balde. João de meyra na carauella, nauegando com bom tempo, breuemente chegou a Mazcate, e por chegar de noite ſurgio de fora do porto, onde prouue a noſſo Senhor que chegarão tambem Manoel de ſouſa tauares em hum galeão bem concertado, e Fernão daluarez cernache em huma fuſta, que andauão darmada na coſta. João de meyra conhecendo os nauios ſe foy no ſeu batel dar conta aos capitaens do que paſſaua em Ormuz, de que elles até então não tinhão noticia alguma, e conſultado antre todos o que ſe deuia fazer, ſe aſſentou que Manoel de ſouſa entraſſe no porto de Mazcate, e diſsimuladamente recolheſſe aſy os Portugueſes, que a hy eſtauão, e João de meyra ſe foſſe ao porto de Calayate, e deſſe conta do que paſſaua a Triſtão vaz da veiga, que ahy eſtaua por feitor acompanhado de

muy-

muytos homens, e os fizesse a todos embarcar em hum parao que ahy tinha, co que fazia arribar ao porto as naos que passauão de largo, e se viessem a Mazcate, onde os esperaua Manoel de sousa. João de meyra fez com muyta breuidade o que lh'era encomendado, e Tristão vaz se fez logo prestes cos de sua companhia para s'embarcar no parao, e começou cada hum a meter nelle com a mayor dissimulação que pôde o dinheiro e fato que tinha, mas não pôde ser tão dissimuladamente, que o Xeque da terra não atentasse nisso, e querendo lançar mão pollos nossos, elles por se defenderem, se veyo antre todos atrauar huma briga, que custou feridas e mortes dalguns dos nossos, mas como estauão já na praya se puderão recolher ao batel da carauella de João de meyra, e ao parao que estaua abordado na terra, e com dous berços que auia nelle fizerão afastar os inimigos com muytos mortos e feridos, porem os nossos não deixarão de perder algum fato que ainda tinhão em terra, por não terem maneyra para o poderem embarcar, e feita esta diligencia João de meyra, entendendo que não tinha aly mais que fazer, prosseguio sua viagem, a fazer o que lh'era mandado co gouernador. O que passou neste cerco me pareceo escusado escreuer aquy, porque como foy no anno de mil e quinhentos e vinte hum, fica já escrito por Damião de góes na cronica del Rey dom Manoel, e assi irey continuando co socorro que lhe mandou o gouernador dom Duarte, e o que sucedeo despois do cerco, que foy já no anno seguinte de mil quinhentos e vinte dous, em tempo del Rey dom João.

C A-

CAPITULO XXII.

Dom Luis de meneses capitão mór do mar manda hum galeão em socorro de Ormuz, o gouernador manda ao mesmo dom Luis que o vá socorrer, elle vay com huma grossa armada, e o que lá faz até se tornar para a India.

EM breve tempo chegou João de meyra a Chaul, ond'então estaua por capitão mór do mar dom Luis de meneses irmão do gouernador com todos os seus poderes, aquem dando conta do que passaua em Ormuz o fez logo partir para Cochim a dar esta mesma conta ao gouernador: e consultando cos fidalgos o que se deuia fazer naquelle caso, por todos foy detriminado que se não abalasse daly a socorrer Ormuz, mas que cumpria muyto ao seruiço del Rey, e ao bem daquella fortaleza mandarlhe com toda a breuidade possiuel hum nauio com prouimento d'algumas cousas de que tinha necessidade, e daria grande animo aos nossos, e confusaõ aos inimigos, parecendolhe que a pos aquelle nauio não tardaria muyto o socorro, e quiça darião algum aliuio ha fortaleza. Tomada esta resolução se fez logo prestes dom Gonçalo coutinho irmão do capitão d'Ormuz dom Garcia coutinho num galeão bem armado carregado de mantimentos, poluora, e municoens, em que leuou comsigo duzentos homens muyto bem concertados, todos gente de conta: e antes que chegasse ha cidade teue no caminho nouas, que estaua já despejada, e a fortaleza liure do cerco, com que entrou em Ormuz com muyta festa, e contentamento seu, e co mesmo foy recebido de todos, com cuja vinda cessarão algumas differenças, que então auia antre o capitão e a gente principal que estaua na fortaleza, por culpas que lhe punhão, de fazer algumas cousas de mais proueito seu, que seruiço del Rey, a que elle não deixaua de dar sua descarga, e por então ficou tudo quieto. Chegado João de meyra a Cochim onde o gouernador estaua, que foy a dezoyto de Janeyro do anno de mil e quinhentos e vinte dous, e encarecendolhe com

com muytas palauras a neceſſidade e aperto em que ficaua a fortaleza d'Ormuz, lhe mandou, que na ſua carauella ſe tornaſſe logo com cartas a dom Luis ſeu irmão, emque lhe mandaua, que deixando Chaul prouido como cumpria, ſe foſſe ſocorrer Ormuz co mór poder que pudeſſe. Dom Luis como tinha por ſem duuida, que o gouernador lh'auia de mandar eſte recado, já quando elle chegou eſtaua apercebido de tudo o neceſſario para a viagem, e ſe partio de Chaul em fim de Feuereiro do meſmo anno com oito galeões e carauellas, em que hião por capitães Ruy vaz pereyra, Lopo dazeuedo, Antonio de lemos, Manoel de macedo, Anrique de macedo ſeu irmão, Pero vaz de melo, João pereyra de lacerda, e Manoel de moura, e tambem foy com elle João de meyra na ſua carauella, na qual o gouernador mandara de Cochim João rodriguez de noronha, a que tambem chamauão da camara, filho do capitão da ilha da madeyra, para entrar na capitania da fortaleza d'Ormuz, porque dom Garcia tinha já acabados os ſeus tres annos, e não auia capitão para ella prouido por el Rey. Leuaua dom Luis neſta armada muyto limpa gente, muytos mantimentos, muyta poluora, e muniçoens, e com ella chegou ao porto de Mazcate, que eſtaua de paz, onde o Xeque Rabea lhe fez muyto bom recebimento, e muytos ſeruiços, e onde ſoube que el Rey d'Ormuz era paſſado para a ilha de Queixome, e os noſſos eſtauão ſenhores da cidade: daquy foy dom Luis ao porto de Soar lugar grande e fermoſo, com fortaleza del Rey d'Ormuz, em que eſtaua por capitão Rais Sabadim irmão de Rais Xarafo, bem fortificado de gente e de tudo o mais para ſua defenſaõ. Dom Luis com tudo ſahio em terra e cometeo o lugar, em que achou pouca reſiſtencia, porque os mouros, ſem eſperarem que caiſſem muytos, ſe puſerão logo em fogida, e deſempararão o lugar, que os noſſos meterão a ſaco, em que acharão bem pouco que ſaquear, porem de vacas matárão huma grande cantidade, que leuarão comſigo, e dom Luis não conſintio porſe fogo ao lugar por ſer

del

del Rey d'Ormuz, com quem hia fazer pazes. Seguindo daquy sua derrota não parou até surgir no porto da cidade de Ormuz, onde mandou pregoar por todos os nauios com graues penas, que ninhum homem fizesse máo tratamento a pessoa alguma da cidade; e desembarcando em terra foy recebido com muyta honra e muyto aluoroço, onde meteo logo de posse da capitania da fortaleza a João roïz de noronha, e cos fidalgos e gente principal que aly auia tratou do que se deuia de fazer no que tinha passado naquella cidade, e por todos foy assentado, que por então se dissimulasse co que era feito, e se tratasse de se fazer paz com el Rey, e se trabalhasse por qualquer modo possiuel acabar com elle, que se tornasse para a cidade, porque sendo doutra maneyra seria huma grande perda para o estado da India. Dom Luis aprouando este conselho mandou logo dizer a el Rey, que chegando áquella fortaleza não quisera tratar mal a cidade nem a gente della, até não saber delle a rezão do que era feito aos Portugueses, e qual era a sua vontade e detriminação neste caso, que disto lhe mandasse a reposta, porque com ella se auia de detriminar no que auia de fazer, ou de paz, ou de guerra, e que s'elle não tinha culpa no que era passado, folgaria de assentar com elle huma paz firme e verdadeira com toda a segurança, que para isso cumprisse, e castigaria a quem achasse que teue a culpa. Bem entendeo o Xarafo a tenção deste recado, e que claramente trataua delle, pois fora o culpado, e como tinha el Rey tão sogeito e entregue ao seu parecer, não esperou que elle respondesse, mas em seu nome respondeo a dom Luis, que bem pudera liuremente destruir a cidade se quisera, que para isso lha deixara despejada, que se a destruira elle fizera outra em parte que não fosse catiua de tantos roubos e insultos, quanto os Portugueses tinhão feito em Ormuz, e fazião por toda a India, e por isso lhe daua pouco de elle destruir aquella em que já não tinha nada, nem queria ter nome del Rey della, nem vella mais dos olhos, só pera ver o que então rendia a alfandega, nem menos queria mais ter que en-

ten-

tender com Portuguefes fe não fugir donde os ouuiffe nomear, pois erão tão falfos, que começauão com aparencias de bens e verdades, que defpois fe tornauão em males e mintiras, que não tinha outra repofta, que lhe mandar fenão efta, que na guerra fizeffe o que lhe bem pareceffe, mas que de paz ou concerto algum não trataffe com elle, porque já fabia que Portuguefes erão gente, que não trataua verdade, e com efta repofta defpedio o que lhe trouxera o recado, a qual lhe deu em Portugues efcrita por hum renegado, que andaua antr'elles. Dom Luis mandou ler efta repofta pubricamente perante todos os principaes da fortaleza, a que pidio feus pareceres, e todos refponderão que já não era tempo nem rezão, que fe diffimulaffe mais, fenão que pois o Xarafo tinha el Rey em feu poder, e no reyno fe não obedecia a ninguem fenão a elle, e elle fabia de fy que fora toda a caufa do mal que recebera aquella fortaleza, por onde elle fó eftaua obrigado a pagallo ou com a peffoa, ou com a fazenda, entendido eftaua que não auia de querer concerto cos Portuguefes, nem fiarfe delles, por onde parecia que já aly fe não podia fazer outra coufa, fe não ir logo dar na ilha de Queixome, e dar ao Xarafo e aos mouros que com elle forão culpados o caftigo que merecião. Dom Luis, como era auifado e prudente, ponderando bem os incouenientes que naquillo auia, lhe refpondeo que ainda que foffem dar em Queixome nem por iffo farião o que pretendião, porque os mouros lhe poderião fugir para Bacerá, e para Bare, e para outras terras onde o Xarafo poderia viuer muyto feguro, e fe lhe daria pouco do reinado do Rey, que tinha em feu poder, a quem elle ou daria a morte, ou quebraria os olhos como era feu cuftume, por onde todo o feu trabalho lá feria debalde, e a fortaleza entretanto ficaua arrifcada a defaftres, de que elles poderião dar muyto má conta, pollo qual elle não aprouaua efte feu parecer. E inda que ifto que dom Luis diffe parecia então o mais acertado, todauia foy dito por huns termos algum tanto demafiados,

e eſcandaloſos, com que todos os que eſtauão preſentes ſe recolherão mal contentes para ſuas caſas. Dom Luis então ſem tratar mais dos ſeus pareceres conſultou com dom Garcia, que modo ſe poderia ter para ſe dar a morte ſecretamente ao Xarafo, porque com iſſo ficaria tudo pacifico e quieto, e el Rey e os ſeus parece que folgarião de ſe tornar para a cidade, onde tinhão ſuas caſas, antes que andarem como deſterrados, e com tudo não deixou de mandar outros alguns recados a el Rey e ao Xarafo ſobre eſta meſma materia, offerecendoſſe a fazer todo o concerto que foſſe rezão, porque ainda que em Queixome fizeſſe el Rey outra cidade d'Ormuz, tambem lá auia de pagar as pareas que cá pagaua, que ſe agora as quiſeſſe pagar e as fazendas que ſe roubarão aos Portugueſes, ſerião acabadas todas as differenças, e ſe lhe daria perdão de tudo o que era feito, de que lhe daria toda a ſegurança que elles quiſeſſem. A todos eſtes recados daua ſempre o Xarafo repoſtas indetriminadas e com muyta cautella, apontando ſempre rezões de quem ſe receaua de não tornar mais ao eſtado dantes, por mais concertos que ſe fizeſſem, pois entendia que não poderia ja antr'elles auer paz, que foſſe ſegura. Afora eſtes recados, que ſe mandarão ao Xarafo, ſe tiuerão tambem algumas intelligencias ſecretas com alguns do conſelho del Rey, para que acabaſſem iſto com elle, os quais auendoſſe por afrontados de os tratar o Xarafo como ſe fora ſenhor de todos, cada hum lhe daua ſeu parecer em fauor do concerto, porem elle não ſe fiaua delles, arreceando que algum queria ſaber o ſeu penſamento naquella materia para o deſcubrir ao Xarafo, de quem tinha grandiſſimo medo vendoſſe em ſeu poder, e deſejando muyto de fazer eſte concerto nem ouſaua de ſe deſcubrir a peſſoa por quem ſecretamente mandaſſe recado diſto a dom Luis, nem em pubrico ouſaua de reſponder aos recados como deſejaua, com tudo eſtando hum dia em pratica co Xarafo e com outros muytos lhe diſſe perante todos com a mór diſſimulação que pode, que ja que lhe falauão em concerto não ſeria mao ver as condi-

dições delle, que se fossem ha sua vontade se poderia lançar mão por ellas, e quando não se faria o que fosse milhor para elles, que se alguma das condições fosse pagaremlhe as fazendas que se tomarão aos nossos, elle as queria pagar ha sua custa, com tanto que lhe tornassem a alfandega, e que isto se deuia fazer, para que se nãoperdesse o nome do reyno de Ormuz, para o qual no concerto se pidisse tudo o que s'entendesse que a elles lhes cumpria. Destas rezões d'el Rey entendeo bem o Xarafo a sua tenção e desejo, e como era muyto sagaz e de grande entendimento bem via, que ainda que se fizessem as pazes com quaisquer condições, que elle pidisse, tanto que el Rey estiuesse em poder dos nossos, e se visse liure do seu, toda a culpa auia de lançar sobre elle, pois fora o autor de todos os males, e que emfim o auia de vir a pagar em algum tempo, e para se segurar disto fez com que se desse peçonha a el Rey, de que morreo em poucos dias, com cuja morte cobrou tanto poder no reyno, como se fora o proprio e verdadeiro Rey, e os grandes tomarão tanto receyo de os elle matar, que cada hum andaua com a milhor guarda que podia em sua pessoa. Dom Luis, tanto que soube da morte del Rey, detriminou de se ir para a India, e deu conta disso a dom Garcia e ao capitão João roiz, dizendo que com sua ausencia, como o Xarafo s'achasse mais desabafado e com menos receyo, quiçá quereria vir em algum concerto, ao que João roiz respondeo que era escusado cuidarse que podia auer concerto algum, em quanto o Xarafo fosse viuo, porque elle sabia muyto bem o que lhe cumpria, e o auia sempre de impedir, por onde para isto auer effeito era muyto necessario buscarse maneyra para se lhe dar a morte por qualquer via que fosse, porque com ella todos os que agora com medo delle se metião por dentro, vendosse liures folgarião de se concertar e tirarse de trabalhos, mas que por então se não podia tratar de cousa alguma até se não ver se fazião Rey nouo, e fazendoo esperarse tambem a ver se fazia da ly alguma mudança, e quando vissem

ſem que a não fazia, então ſe lhe mandaria embaixada, dandolhe os parabens do nouo reynado, e queixandoſſe delle como que tiuera a culpa nos males que ſe fizerão, porque com iſto vendo o Xarafo que ſe punha a culpa a outrem e não a elle, ficaria mais deſaſſombrado, e quiçá quereria vir em algum concerto. Eſta ordem pareceo muyto bem a dom Luis, e diſſe que logo ſe buſcaſſe quem deſſe a morte ao Xarafo, e que aquem o fizeſſe ſe lhe deſſe o cargo que elle tinha, que era goazil mór, e para iſſo deu logo hum aſſinado ſeu, em que daua o goazilado do reyno d'Ormuz a quem deſſe a morte a Rais Xarafo, o qual eſcrito deu em ſegredo a dom Garcia e ao capitão João roiz, ſem outrem ſaber delle, porque a elles ambos ſós ficou encomendada a execução deſte negocio. Concertado aſſy iſto, dom Luis ordenou ſua partida, porque trouxera ordem do gouernador ſeu irmão, que não aſſentando as couſas d'Ormuz ſe tornaſſe para a India atempo que elle em peſſoa pudeſſe ir a concertallas, e o deixaſſe a elle em ſeu lugar. Ordenou dom Luis a Manoel de ſouſa tauares capitão mór do mar hum galeão, duas carauellas, huma galeota, e dous bargantins. Deixou a dom Gonçalo coutinho o galeão em que aly viera, para ſe ir nelle para a India, e a dom Garcia a nao ſaõ Jorge, de que era capitão Duarte de taide, para tambem nella ſe ir para a India, deſpois de concluidos os negocios de Ormuz, nos quais mandou que o capitão nouo João roiz de noronha não fizeſſe couſa ſem ſeu parecer, por quanto elle era mais antigo na fortaleza, e os mouros tinhão mais conhecimento delle, e com tudo lhe deixou por apontamento a maneyra de que auião de fazer o concerto, ſe acertaſſe de o auer, e deſpois de prouer a fortaleza de tudo o que lhe era neceſſario ſe partio para a India.

CAPITULO XXIII.

Dom Garcia negocea dar a morte ao Xarafo, hum mouro dos principaes do reyno ſecretamente ſe vê com elle e ſe offerece a darlha, & o modo que para iſſo buſca.

TAnto que dom Luis foy partido, dom Garcia, aſsy para remediar o deſcuido que tiuera em não lançar mão pollos auiſos, que lhe derão do aleuantamento d'Ormuz, como pollo que cumpria ao ſeruiço del Rey e ao bem daquella fortaleza, tomou muyto a ſeu cargo pôr por obra a morte do Xarafo, pollo muyto conhecimento que tinha cos mouros principaes do reyno, e para iſto eſcreuia a todos dizendolhes, que dom Luis era ido e lhe deixara muyto encomendado, que aſſentaſſe as couſas d'Ormuz com todo o concerto e paz que foſſe razão, o que não podia ſer eſtando a terra ſem Rey, que ordenaſſem fazello, pois a elles lhes competia por ſerem os principaes do reyno, e então ſe poderia tratar diſſo de propoſito, e elles tambem de ſua parte o meteſſem em rezão, e lhe aconſelhaſſem que quiſeſſe fazer o concerto, mas que todauia lhes lembraua que em tudo deuião de proceder polla ordem e parecer do Xarafo, porque doutra maneyra não poderião fazer couſa que foſſe acertada, e com iſto hião as cartas cheyas de muytos comprimentos, e grandes abaſtanças, e hião aſſinadas por ambos os capitães, dom Garcia e João roiz: o Xarafo ouue viſta d'algumas deſtas cartas, e ficou aſſaz ouſano e contente de ver a conta, que os capitães fazião delle, e como tinha já determinado de fazer Rey moço, que lhe foſſe tão ſojeito e obediente como o paſſado, para que deſta maneyra tiveſſe ſegurança em ſua peſſoa, e no reyno o meſmo poder e auctoridade, que ſempre tiuera, eſcreueo aos capitães que em quanto aquelle reyno eſtaua ſem Rey o tiueſſem por Rey a elle, e que lhe mandaſſem dizer ſe auerião elles por verdadeyro Rey da quelle reyno, o que elles já fizeſſem antre ſy, ao qual elles reſponderão, que ſe o Rey,

Rey, que elles fizeſſem, foſſe direyto e legitimo ſuceſſor do reyno, o auerião por bom e verdadeyro. Aos mouros todos pareceo bem iſto, que dizião os capitães, e o Xarafo por cumprir com elles, e cos ſeus deſenhos ſecretos, fez Rey hum moço de doze annos, ſobrinho do Rey morto a quem não ficara filho, com que os mouros todos ficarão quietos e contentes, e alguns delles começarão vir ha cidade, onde andauão pacificos e ſeguros, porque o capitão tinha defeſo com grandes penas, que ninguem ſ'atraueſſaſſe nem tiueſſe differença com ninhum delles. Tinha o Xarafo então conſigo hum irmão ſeu, chamado Rais ſabadim, de que atrás diſſe que eſtaua em ſoar, quando dom Luis o entrou e ſaqueou, o qual mouro era o mayor inimigo que os noſſos tinhão. Eſte tanto que vio as couſas neſte eſtado, que moſtraua de ſy paz e quietação, como era de natureza ſoberbo e confiado, ſe foy andar polla cidade pacificamente, como andauão os outros mouros, de que o capitão tendo logo noticia o diſſimulou, fazendo que o não entendia nem atentaua niſſo, antes lhe fazia a vontade em tudo o que queria, e não ſómente a elle ſenão a todas as couſas do Rais Xarafo trataua com moſtras de muyta amizade, para com iſſo os ſegurar, e ver ſe podia dar a morte a ambos os irmãos. Andaua antr'eſtes mouros hum chamado Rais xemeſim, que era dos mais principaes e mais poderoſos, que aly auia, e tinha grandiſſimo odio ao Rais ſabadim por lhe cometer deſoneſtamente ſua mãy, e por eſta injuria (que elle auia por muyto grande) deſejaua muyto de ſe vingar delle: eſte vindo a ſaber das amizades, que os noſſos capitães tratauão co Sabadim e co Xarafo ſeu irmão, lhes eſcreueo huma carta eſtranhandolhe muito as amizades que tinhão com elles, ſendo os mayores inimigos que tinhão os Portugueſes, e que forão cauſa do aleuantamento d'Ormuz, e de todos os malles que os noſſos ahy receberão, e que ſoubeſſem que a morte del Rey lhe fora ordenada pollo Xarafo para ſe ſegurar do mal, que lhe podia vir por ſua cauſa, ſe ſe tornaſſe a concertar cos noſ-

ſos,

ſos, e para ficar ſenhor abſoluto em todo o reyno; e pois iſto aſsy era, como conſentião que Rais ſabadim andaſſe tão ſoltamente polla cidade ſem ſua licença, que ſoubeſſem que elle era capital inimigo deſte mouro, que ſe elles o não tomaſſem mal, elle lhe iria dar a morte dentro na cidade, para dar vingança aos noſſos dos malles, que elle lhes tinha feito, e tomalla de huma grande injuria que tinha recebido delle: os capitães como já ſabião certo o odio entranhauel, que auia antre eſtes dous mouros, folgarão muyto com eſta carta, entendendo que os offerecimentos della não podião ſer fingidos, e que eſte era hum dos milhores meyos que podião ter, para vir a effeito o que tanto procurauão, e aſsy lhe reſponderão agardecendolhe com muytas palauras o offerecimento, porem que antes de o pôr por obra era muyto neceſſario verſe com elles, para tratarem couſas de muyta importancia para todos, e por que não tiueſſe duuida ou receyo de o fazer, lhe mandarão hum ſeguro aſſinado por ambos. O mouro em vendo o ſeguro teue tal intelligencia, que entrou na cidade deſconhecido, ond'eſteue até que huma noite pôde ſecretamente auer fala dos capitães, em que elles claramente lhe deſcobrirão a tenção com que moſtrauão tanta amizade ao Xarafo, e a ſeu irmão, que elles bem podião matar o Rais ſabadim na cidade ſe quiſeſſem, porem que não cumpria fazello, por que ſeria cauſa de nunca poderem auer o Xarafo ha mão, que era o mais importante, e o que elles mais pretendião para lhe fazerem dar a morte, porque com ella aueria paz e concertos em Ormuz, o que ſendo elle viuo tinhão por impoſſiuel, que ſ'elle quiſeſſe ſer o miniſtro deſta morte, lhe prometião e jurauão darlhe por iſſo o cargo que o Xarafo tinha, o qual dom Luis, quando ſe da ly fora, deixara mandado que ſe deſſe a quem o mataſſe, e diſſo deixara hum aſſinado ſeu. E que ſe para iſto lhe foſſe neceſſario delles algum fauor e ajuda, lhe darião toda a que cumpriſſe. Aluoroçado o mouro com eſta offerta reſpondeo aos capitães, que pois lhe dauão huma tamanha honra a troco de ſ'elle vingar

gar de ſeus inimigos, lhes prometia de pôr poriſſo a vida; e deſte concerto ſe paſſarão eſcritos, quais o mouro pidio, aſſinados pollo capitão, por dom Garcia, e por dom Gonçalo ſeu irmão, que a tudo eſteue preſente. Com iſto ſe deſpedio o mouro delles bem contente, e co meſmo ſegredo com que ueyo ſe tornou para a ilha de Queixome, ſem auer delle algum ſentimento, onde, porque então auia muyta fome, vſou de muyta largueza não ſómente cos ſeus, que erão muytos a que pagaua ſoldo, mas com mandar dar de comer a quantos o querião aceitar delle com tenção de ſe fazer bem quiſto, para ter de ſua parte muytos, que o ajudaſſem no que trazia determinado, e não ſe enganou neſte penſamento, porque com iſto ajuntou a ſy tanta gente afora a ordinaria, que trazia comſigo, que andaua muyto mais acompanhado que todos os outros, quantos aly andauão, e parecendo-lhe ja então que podia ſair com a empreſa que tinha tomado, ſe deſcubrio a hum ſeu primo que trazia em ſua companhia, homem animoſo e de que ſe confiaua muyto, a que pedio pois era ſeu ſangue o quiſeſſe ajudar a dar a morte a Rais ſabadim em vingança da injuria, que ſabia que lhe tinha feito, e apoz elle dalla tambem ao tredor de Rais Xarafo, de quem ſe ſabia certo que matara ſeu Rey por ſe fazer ſenhor abſoluto do reyno, para o que tinha certo o fauor dos Portugueſes, pois lhe dauão vingança de quem lhes tinha feito tantos e tamanhos males. O mouro aceitou a empreſa de boa vontade, para a qual eſcolheo antre os ſeus amigos e de ſeu primo duzentos frecheyros, os que conhecia por mais deſtros, e de que ſe mais fiaua que trazia ſempre comſigo.

C A-

CAPITULO XXIIII.

Dasse a morte a Rais sabadim, o Xarafo foge de Queixome e entra secretamente em Ormuz, o capitão o prende, faz-se paz com el Rey e se vem para a cidade. Dom Garcia, e dom Gonçalo se partem para a India, e o que lhe sucede.

SEndo isto asſy detriminado antre os dous primos, Rais Xemeſim no dia em que quis pôr por obra eſta ſua detriminação ſe foy polla menham ha eſtancia do Rais Xarafo acompanhado de toda a ſua gente, e junto comſigo leuaua o ſeu parente com todos os ſeus frecheyros, que todos aly tinhão por coſtume irem todas as menhãs ver o Xarafo e fazerlhe çalema, e entrando em huma cerca, que eſtaua diante da caſa, encontrou co Rais Sabadim irmão do Xarafo, que por modo de eſcarneo diſſe para o mouro que vinha, çalema, coge Xemeſim: o mouro Xemeſim afrontado e menencorio de ſe ver tratar com deſprezo, ajuntando eſta noua ocaſião ha tenção que trazia, diſſe a ſeu primo, mata eſte tredro, o mouro ſem fazer mais detença lhe meteo huma frecha polla garganta com que logo cahio morto. O Xemeſim vendoo daquella maneyra paſſou a diante em buſca do Xarafo, dizendo a grandes vozes moura o tredro, que matou el Rey ſeu ſenhor e noſſo, e como elle era muito mal quiſto apoz eſtas vozes ſe leuantarão outras d'outros mouros, que dizião o meſmo, com que ſe fez hum tamanho eſtrondo e aluoroço, que chegou as orelhas do Xarafo antes que pudeſſem chegar a elle, o qual entendendo a cauſa daquella reuolta fugio com muyta preſſa, e ſe eſcondeo de tal maneyra, que nunca o puderão achar; porem vendo que eſtauão todos leuantados contra elle, e que aly não podia eſcapar de ſuas mãos, ſe paſſou ſecretamente a Ormuz em trajo de trabalhador, onde eſteue eſcondido que ninguem ſabia delle. E daly eſcreueo huma carta aos capitães, pedindolhe ſeguro da vida em nome del-

Rey de Portugal, e que iria tratar com elles cousas de muyta importancia, de que elles ficarão assaz contentes, vendo que o tinhão tão perto, e logo lhe mandarão o seguro na sua mesma carta, e outro de fora assinado e retificado por ambos; porem quando lhe mandarão este seguro não tinhão ainda noticia do que passara na ilha de Queixome, nem que viera elle aly fugido, e neste mesmo dia teue o capitão huma carta do Rais Xemesim em que lhe daua conta do que era feito, e que o Xarafo era fugido, que mandasse ter espias na cidade, porque lhe dizião que para la se auia de passar: com este recado ficarão os capitães muyto enfadados e arrependidos do seguro, que tinhão dado, porem como ja não tinha remedio o capitão fez tantas diligencias, até que veyo a saber a casa em que estaua o Xarafo, e que esperaua por huma embarcação para se ausentar; os capitães então detriminarão que se desse na casa com gente, e achando-o se fingisse huma briga, em que se lhe desse a morte, para que desta maneyra ficassem desobrigados do seguro que lhe tinhão dado. Com esta detriminação se foy o capitão acompanhado dos que pareceo necessario, e dando na casa onde elle estaua o trouxe preso, e despois de o ter em seu puder mudou o conselho e o não quis matar, não sem sospeita de fazer com elle seu proueito, e trazendo-o ao seu apolento o meteo em huma casa carregado de ferros, com que lhe pareceo que o tinha seguro, porque elle tinha a chaue della, que de ninguem a fiaua, e ninguem communicaua nem fallaua com elle; porem o mouro, como era sagaz e sabia bem como se auia de gouernar, debaixo deste apertado encerramento teue maneyra para escreuer cartas a ilha de Queixome, em que disse que estaua viuo dentro na fortaleza, donde auia de ter poder para se liurar, e ir dar a morte ao tredro de Rais Xemesim, e a todos seus parciaes e amigos, porem os mouros, como souberão que estaua preso na fortaleza, se ouuerão por seguros delle, e fizerão pouco caso dos seus ameaços. Os capitães escreuerão ao Rais Xemesim

car-

cartas em que lhe dauão agradecimentos pollo que fizera, e com muytas palauras lho engrandecião, e lhe pedião que vieſſe logo a Ormuz para lhe darem o premio que poriſſo merecia. O mouro ſ'abalou logo, e entrou em Ormuz com ſeu primo e toda a ſua gente comſigo, a quem os capitães fizerão muytas honras, e o meterão em poſſe do goazilado do reyno, e elle deſpois de lhe dar as graças por tudo ſe queixou algum tanto co capitão, porque prendera o Xarafo e o não matara, que não deixaua de ſer afronta para os Portugueſes terem hum tredro dentro na ſua fortaleza quer viuo quer morto, o qual daly dond'eſtaua eſcreuera a Queixome cartas de grandes ameaços, afirmando que auia de ſair d'aquella prisão, e ſ'auia de vingar de todos ſeus inimigos, que lhe lembraua que ſenão deſſe a morte áquelle tredro, que tanto mal tinha feito aos Portugueſes, ſe punha a riſco de dar muyto que falar ha gente, e ſe ſoſpeitar delle, que o fazia por algum grande intereſſe que dahy eſperaua, e por iſſo olhaſſe bem o que cumpria a ſua honra, e ao ſeruiço del Rey de Portugal. O capitão lhe reſpondeo, que não deixaua de entender aquillo de que o auiſaua, mas que por certo negocio que era paſſado, que elle deſpois viria a ſaber, não era poſſiuel darſe por então a morte ao Xarafo, que o gouernador viria muyto cedo e faria o que foſſe juſtiça, que na prisão ſoubeſſe certo que eſtaua a muyto bom recado, e que pois tudo eſtaua ſeguro lhe pedia muyto, que fizeſſe com el Rey que ſe quiſeſſe vir para a ſua cidade d'Ormuz, que ſempre ſeria ſua em quanto os portugueſes tiueſſem vida. O nouo goazil lhes prometeo que tomaria iſſo a ſeu cargo, e faria tudo o poſſiuel, mas que era neceſſario fazerſe algum concerto de paz e amizade, para que el Rey com todos os ſeus pudeſſem vir ſeguramente, o qual os capitães lhe concederão logo na forma que elle e ſeus companheiros lho pedirão, e foy que el Rey com todos os nobres e todo o pouo ſe podia vir ſeguramente para a cidade, ond'eſtaria com todo o poder, mando, e autoridade real, que

ſempre os Reis nella tiuerão, até a vinda do gouernador; que aſſentaria com elle a paz com as condições que lhe pareceſſe, as quais ſenão foſſem a contentamento del Rey e dos ſeus, ſe poderião tornar liuremente para onde'ſtauão, e diſto lhe paſſarão os capitães ſeus eſcritos confirmados e retificados com juramentos, e aſſinados por elles e por todos os fidalgos que eſtauão na fortaleza, de que os mouros ficarão ſatisfeitos, e paſſandoſſe logo a Queixome derão conta a el Rey e a ſua mãy (que em tudo falaua por elle) do que paſſaua, e lhe moſtrarão o ſeguro que leuauão, de que todos ficarão contentes, e tambem o ficou o pouo de ver o Rais Xemeſim co cargo de goazil, porque de todos era bem quiſto: el Rey determinando paſſarſe ha cidade ſinalou o dia em que o auia de fazer, o que ſabido na fortaleza dom Garcia ſe paſſou eſſe dia ha ilha com a galé e com o bargantim concertados com toldos e bandeyras, o milhor que então foy poſſivel, para trazer el Rey comſigo, porem elle não quis vir ſenão nas ſuas embarcações, que ja tinha preſtes, e dom Garcia com as ſuas o veyo acompanhando até chegar ha cidade, fazendolhe ſempre pollo caminho feſta e ſalua com a artilharia, o que tambem fez a fortaleza chegando elle ao porto, onde foy recebido de todos os mouros com muytas feſtas e contentamentos, e querendo deſembarcar o capitão com todos os fidalgos o forão eſperar ha praya, e o receberão com a deuida corteſia e acatamento, e acompanharão até ſua caſa, onde ſe deſpidirão delle com palauras de muyta amizade, paz, e ſegurança, e ſe tornarão para a fortaleza de que el Rey e todos os ſeus ficarão muyto contentes e ſatisfeitos, e a cidade daly por diante eſteue pacifica, e com muyta abundancia de todas as couſas. Dom Garcia vendo que não auia aly mais que fazer, e que as couſas daquella fortaleza eſtauão feitas conforme a ordem que dom Luis deixara, ſendo então ja no mes de Agoſto do anno de 1522, detriminou irſe para a India, porque aſsy lho deixara dom Luis no ſeu regimento, e o meſmo detriminou

nou dom Gonçalo ſeu irmão, e partindoſſe ambos com bom tempo forão tomar o porto de Mazcate para fazerem agoada, onde eſtando ſurtos lhe deu huma noite hum temporal tão forte e huma tão braua tempeſtade, que a náo de dom Garcia trincou duas amarras, e ſem ſe poder valer foy dar ſobre hum penedo onde ſe fez em pedaços, e morreo muita gente, e ſe perdeo muyta e muyto rica fazenda aſsy de dom Garcia como de outros homens ricos que nella vinhão: eſtes vendo que a náo trincara as amarras, e ſua perdição diante dos olhos, ſe deitarão a huma eſcotilha, que os marinheiros com muyta gente lançarão ao mar, porem nem iſſo lhes aproueitou, porque aly morrerão todos e dom Garcia com elles. A furia deſta tormenta deſpois de hum grande eſpaço começou a amanſar, e quando foy menham era bonança de todo, então ſe virão os pedaços da náo que ficarão ſobre os penedos, onde tambem ficarão alguns homens que ſe ſaluarão. O galeão de dom Gonçalo como era mais raſteyro não tomou tanta força de vento, e largando as amarras compridas atadas humas em outras ſe pôde ſuſtentar, elle então, porque o tempo lhe daua ja lugar, ſe foy no ſeu batel ver o que era feito da náo, e vendoa feita em pedaços, entendendo o que era, e que aly não auia que fazer, com muytas lagrimas polla morte de ſeu irmão e dos outros, que aly ſe perderão, ſe tornou ao ſeu galeão, donde mandou o eſcriuão a terra a dizer ao Xeque, que mandaſſe recolher todo o fato que ſaira da náo, e o fizeſſe pôr a bom recado, o que o Xeque logo fez com muyta diligencia e ſe ſaluarão ainda muytas couſas de preço, & dom Gonçalo ſeguio ſua viagem para a India. Deſpois diſſo ſucedeo matar hum Portugues em deſafio ao mouro primo de Rais xemeſim, ſobre o que por ſeu mandado forão mortos em huma briga dous dos noſſos. O que o capitão por então diſſimulou por não quebrar a paz, que eſtaua feita até a vinda do gouernador.

CAPITULO XXV.

El Rey dom João noſſo ſenhor muda o eſtillo de receber o embaixador do Emperador em differente modo de que vſaua el Rey dom Manoel ſeu pay, e a rezão porque.

EL Rey Dom Manoel noſſo ſenhor, que ſanta gloria aja, teue por coſtume aos embaixadores, que em ſeu tempo lhe vierão do Emperador, del Rey dom Fernando o catolico ſeu ſogro, e del Rey de França, quando entrauão polla porta da caſa, onde os eſperaua, leuantarſe da cadeyra em que eſtaua aſſentado, e em chegando a elle pôr a mão no barrete e bolillo hum pouco da cabeça, e aſsy em pee com a mão poſta na cadeyra lhe beijauão elles a mão, e lhes tomaua as cartas de crença, e os ouuia até os deſpedir, e ſe logo querião tratar com elle algum negocio ſe paſſaua com elles para outra caſa, onde aſſentados em eſcabellos com alcatifas em cima os ouuia. Deſte meſmo termo vſou el Rey dom João noſſo ſenhor ſeu filho com Monſeur de la Chaulx, que foy o primeyro embaixador que a elle mandou o Emperador Carlos quinto do nome, Rey de Caſtella ſeu primo, e veyo em tempo que ſua Alteza eſtaua apoſentado em Santos, donde o mandou buſcar honradamente, e o eſperou na camara grande que eſtá alem da ſala. Porem deſpois que ſua Alteſa ſendo ja leuantado por Rey mandou a Caſtella por ſeu embaixador Luis da ſilueyra a viſitar o Emperador, e darlhe os parabens de ſua vinda de Frandes a Heſpanha, e ſoube que o Emperador o recebera aſſentado na cadeyra até chegar a elle, e lhe querer dar a carta de crença, e começar de lhe falar, e que então ſe leuantara, e o ouuira em pé, vindo deſpois a ſua alteza o Doutor Cabreyro embaixador do Emperador, que elle mandara em companhia do conde de Cabra, e do Biſpo de Cordoua para leuarem para Caſtella a Rainha dona Leanor ſua irmam, molher que fora de el Rey dom Manoel que ſanta gloria aja (porem o conde e o Biſpo não en-

entrarão então neste reyno, e ficarão em Badajoz) quando chegou a elle o doutor Cabreyro o recebeo na mesma forma, que o Emperador recebera a Luis da silueyra, o qual doutor chegou a Lisboa a 22 dias do mes de Nouembro do anno de 1522.

CAPITULO XXVI.

O Rey da ilha de Ternate em Maluco manda hum embaixador a Garcia de sá sobre fazer huma fortaleza na sua terra, a reposta que tem, e a ocasião donde isto nace.

DEspois daquella rota que os nossos tiuerão em Bintão o anno de 1521, sendo capitão de Malaca Jorse de Albuquerque, Antonio de Brito, que por prouisão del Rey dom Manoel sucedera a Jorse de brito seu irmão (que morrera sobre a cidade de Dachem no cargo de ir fazer huma fortaleza em Maluco) saindo muyto ferido do sucesso de Bintão em que tambem se achou presente com Jorse dalbuquerque, se recolheo ha sua armamada que era de seis vellas, a qual proueo de alguns capitães e officiaes nouos por falta dos que morrerão naquella peleja, e daly fez sua viagem para a ilha da Jaoa, onde esperou a moução para ir a Maluco. Mas para milhor entendimento do que se segue me he necessario tornar hum pouco a trás, e tratar de algumas cousas, que sucederão no tempo del Rey dom Manoel, que tambem deuem estar escritas na sua cronica. Garcia de sá sendo capitão de Malaca armou hum junco, em que meteo vinte e cinco Portugueses com muitas mercadorias, e por feitor hum Francisco serrão homem de muyta conta, e os mandou que fossem a Banda, os quais com prospera viagem chegarão ao porto, onde pacificamente fizerão tão bom emprego, que esperarão tornando a Malaca ficar todos ricos, porem no caminho lhes deu huma tão rija tempestade, que o junco se perdeo, e todos os Portuguese se não saluarão mais que oito com Francisco ser-

rão no batel do junco, os quais co tempo forão dar em Amboino numa terra chamada Rucutello onde forão muyto bem recebidos, e com muytos gaſalhados, porque a gente daquella terra trazia guerra com ſeus vizinhos, e como ſabião os grandes feitos que os noſſos continuamente fazião em Malaca, eſperauão de ſe aproueitar delles neſta ſua neceſſidade, e foilhes iſto de tanto proueito, que ſabendo ſeus inimigos que os tinhão comſigo logo fizerão concertos de paz e amizade com elles. Chegando as nouas diſto ao Rey de Ternate ſe meteo em dous barcos, e foi em buſca dos noſſos, e com muitas couſas que lhe deu, e promeſſas que lhe fez, os leuou comſigo para o ajudarem contra o Rey de Tidore com que trazia guerra, porem os noſſos deſejoſos de eſcuſar os trabalhos e perigos que aly ſe lhe offerecião, conſultando antre ſy o modo que para iſſo terião, ſe reſoluerão em ſe meterem por terceiros antre eſtes dous Reys, e trabalharem pollos meter em paz, e ſucedeolhes tambem eſte conſelho, que os dous Reis por ſeu meyo ficarão concertados e amigos, caſando o Rey de Ternate com huma filha do de Tidore, com que tudo ficou pacifico, e os noſſos tão eſtimados delles e com tanta autoridade na terra, que todos nella lhe obedecião: No meſmo anno que iſto paſſou, que foy o de 1518, chegou a Maluco dom Triſtão de meneſes com tres náos para carregar de crauo, que erão de hum contrato que trouxera por el Rey o anno dantes de 1517, e ſurgio na ilha de Ternate onde os noſſos eſtauão, a quem o Rey fez muyto bom recebimento com muytas honras: elle vendo que para carregar as ſuas náos auia miſter muyta cantidade de crauo detriminou, conforme ha informação que os noſſos lhe derão da terra, de o fazer em ambas as ilhas de Ternate e de Tidore, e para iſſo mandou preſentes a ambos os Reys, que ambos aceytarão com muyto goſto, e andauão a competencia a quem lhe daria mais crauo, com que lhe derão muyto bom auiamento, e a ſua náo, que fazia muyta agoa, foy ali muyto

bem

bem concertada, e repairada de todo o necessario, e todas as tres náos forão breuemente carregadas, dando hum pano azul de Cambaya, que valia hum cruzado, por hum bar de crauo, que tinha quatro quintais de peso. O Rey de Ternate cubiçando este contrato para sy só pollo proueito que delle esperaua, e porque entendia que tendoo cos nossos teria sempre seu fauor e ajuda contra seus inimigos, communicou este seu pensamento com Francisco serrão de quem se fiaua muyto, e lhe perguntou o modo que teria para isto vir a effeito, e por seu conselho mandou fazer prestes hum embaixador com hum bom presente e cartas para Garcia de sá, em que lhe pedia muyto que naquella sua ilha de Ternate mandasse fazer huma fortaleza, porque elle queria dar obediencia a el Rey de Portugal, e fazerse daly por diante seu vassallo com todos os que delle decendessem, e que para esta fortaleza não auia mister mais que mandar capitão e gente que a pusesse com ordem, que elle á sua custa e cos seus a queria fazer, sem lhe a elle custar nada, e que daquy não queria outro interesse senão ter fortaleza del Rey de Portugal em sua terra, porque com ella esperaua ter força e poder contra seus inimigos, e honra sobre todos os Reys daquellas partes. E em companhia deste seu embaixador mandou tambem o mesmo Francisco serrão com tres companheiros seus, porque todos os mais erão ja mortos, aos quais fez muytas merces, e ao Francisco serrão particularmente encomendou muyto este negocio, e o seu embaixador que para isso mandaua. E tanto que dom Tristão esteue de todo prestes (a quem tambem el Rey e aos capitães das outras náos fez muytas merces, porque tambem delles recebera presentes) o Francisco serrão e o embaixador se embarcarão com elle, e chegarão todos em saluo a Malaca, onde Garcia de sá vendo o offerecimento que o embaixador del Rey de Ternate lhe fazia em seu nome, lhe pareceo negocio de muita sustancia, e que se deuia de lançar mão por elle, e com a particular informação que tomou de

Francisco Serrão, e dos outros Portuguefes, e tambem de dom Triſtão, entendeo que ſeria couſa de muyto ſeruiço del Rey mandarſe fazer aquella fortaleza, e cometeo a dom Triſtão que tornaſſe a fazella, e foſſe capitão della, do que elle ſe eſcuſou com juſtas rezões, e juntamente lhe diſſe que fazer fortaleza noua ſem eſpecial mandado del Rey era materia de muyta conſideração, principalmente pois ſe podião aproueitar de Maluco ſem o gaſto de ter lá fortaleza, que era muyto grande, com as quais rezões Garcia de ſá tornou a traz da detriminaçaõ em que ja eſtaua, mas porque el Rey de Ternate não ficaſſe ſem repoſta, e por iſſo deſconfiaſſe de ſe lhe conceder a mizade e comunicaçaõ cos Portugueſes que pedia, mandou fazer preſtes hum nauio, e hum junco que carregou de mercadorias da feitoria, e mandou lá dom Garcia anriquez fidalgo honrado ſeu parente, por quem lhe mandou cartas em que lhe daua os agardecimentos do offerecimento que lhe fizera, e aceitaua delle a paz e amizade que com noſco queria, e de ſua parte a confirmaua e reteficaua, porem que a fortaleza não podia por então mandar fazer ſem licença del Rey, ou do gouernador da India, que elle lhe mandaua logo dar conta diſſo, e tinha por ſem duuida que mandaria fazer a fortaleza, e que tendo eſte recado elle lhe daria todo o auiamento com tanta breuidade que elle ficaſſe contente, e com iſto lhe mandou tambem hum preſente de muyto preço, e em companhia de dom Garcia foy o embaixador del Rey, contente do que recebera em Malaca. Dom Garcia chegou a ſaluamento a Ternate, onde foy recebido del Rey com muytas honras, e muyto contentamento ſeu, polla boa repoſta que lhe leuaua, e porque ficou com grande eſperança de ter fortaleza noſſa em ſua terra, não quis aceitar o trato dos Caſtelhanos, que eſte anno chegarão a Maluco, dos quais dom Garcia recolheo a ſy todos quantos eſtauão eſpalhados por Tidore, e por outras partes com ſeguro que lhes deu, que ſerião até trinta, e

deſpe-

despedido del Rey de Ternate, que ficaua com muito aluoroço para a fortaleza que se auia de fazer na sua mesma ilha, e assy o mandaua dizer a Garcia de sá, fez sua viagem para Malaca, onde chegou a saluamento, leuando comsigo os Castelhanos, de que se fez o que se conta largamente na Chronica del Rey dom Manoel, e onde achou ja Jorse dalbuquerque por capitão da fortaleza.

CAPITULO XXVII.

Antonio de Brito chega a Maluco, assenta paz com a Rainha de Ternate, começa a fazer fortaleza, e algumas cousas particulares que lhe sucedem.

ANtonio de brito, que, como atraz disse, despois da rota que os nossos tiuerão em Bintão se recolhera com sua armada na ilha da Jaoa a esperar a moução, em que pudesse nauegar para Maluco, em chegando se fez ha vella e com prospero tempo chegou a saluamento a Maluco em Mayo do anno de 1522, e se desuiou da ilha de Tidore, e foy demandar a de Ternate, porque ahy leuaua detriminado de fazer a fortaleza, onde achou que era morto o Rey nosso amigo, de quem auia fama que o matara el Rey de Tidore seu sogro com peçonha em hum banquete, por máos conselhos que os Castelhanos lhe tinhão dado contra elle, pollos não querer consentir em sua terra. E porque do Rey morto ficara hum filho de pouca idade, a Rainha sua mãy gouernaua o Reyno por elle, a qual tanto que Antonio de brito surgio no porto o mandou logo visitar, e darlhe os parabens da vinda, que ella recebera muyto gosto de o ver em sua terra, onde se lhe faria tão bom tratamento como elle veria, porque seu marido quando falecera lhe deyxara muyto encomendado, que vindo Portugueses ha sua terra lhe fizesse muytas honras, e assentasse com elles paz e amizade, e com elles fizesse seu trato, e lhe deixasse aly fazer fortaleza se elles quisessem, e ella assy

prometera, e estaua prestes para o cumprir. Antonio de brito recebeo este recado com muyto gosto, e fez muytas honras a quem lho trouxe, por quem mandou á Rainha os deuidos agardecimentos, e pidir licença para a ir ver, que lhe ella concedeo facilmente, e ao outro dia se foy a terra acompanhado dos principais da sua armada, todos bem vestidos, e com seus moços que lhe leuauão lanças, e adargas, e ao desembarcar o vierão receber os mandaris, que são os principais da terra, acompanhados de muyta gente, que com muytas honras e festas o leuarão ha Rainha, que estaua assentada de dentro da porta de huma camara, e na porta armado hum pano de maneira, que lhe não aparecia mais que o rosto, e daly sem se bulir recebo Antonio de brito com muyto gasalhado e boas palauras, em que mostraua ter gosto da sua vinda, ao que Antonio de brito fazendolhe as deuidas cortesias tornou por reposta, que em estremo estaua sentido de não achar viuo el Rey seu marido, para lhe mostrar por obras quão conhecido estaua da obrigação em que lhe erão os Portugueses, mas que a ella, por quem era, e por ficar em seu lugar, faria todos os seruiços que se deuião a elle e a ella, e naquella sua terra faria huma fortaleza em nome del Rey de Portugal, onde poria feitoria, e assentaria hum trato, que para ella e para toda a sua terra fosse de muyto proueito, de que a Rainha se mostrou muyto contente, e lhe disse que naquella terra fizesse tudo como se fora propria del Rey de Portugal, e que para fazer a fortaleza lhe daria toda ajuda, que lhe fosse necessaria: Antonio de brito lhe agardeceo isto quanto era razão, e lhe offereceo hum presente que lhe leuaua de algumas patolas de seda, que são panos que se fazem em Cambaya, e em Maluco se estimão muyto, e outros panos ricos d'outras sortes, e vasilhas d'agoa rosada, e coraes, e hum espelho muyto fermoso, de que a Rainha mostrou que tinha particular gosto, e com isto despedido della, que tambem lhe deu graças pollo presente, se tornou ha praya acompanhado

do dos meſmos mandaris, que por ſua via lhe fizerão muytos comprimentos, e ſe lhe offerecerão para o ſeruirem em tudo o que pudeſſem, e aly aſſentou logo com elles o lugar que lhe pareceo milhor e mais acomodado para fazer a fortaleza, que era apartado pouco eſpaço da pouoação, para o que mandou logo armar huma grande tenda feita de vellas ſobre páos, que os mandaris lhe mandarão trazer, e a cercou d'outros groſſos páos e taboas que lhe elles tambem derão, com que fez huma eſtancia em que logo ſe deſembarcou fato, armas, e artilharia encarretada que trouxera do reyno, e com iſto lhe ordenou huma tranqueyra aſſaz forte, e em que bem ſe podia defender de qualquer encontro. O que ſendo ſabido polla Rainha, parecendolhe que iſto era ſómente o que Antonio de brito queria fazer, e que aly ſe aſſentaua ſem querer fazer mais obra, lhe mandou dizer que eſcuſaſſe aquelle trabalho, porque ella queria que em ſua terra ſe fizeſſe fortaleza como a de Malaca, ao que lhe elle reſpondeo que a não podia fazer ſem ella e os regedores do reyno em nome del Rey ſeu filho lhe darem hum eſcrito aſſinado por ella e por elles, em como lhe dauão licença para fazer aly a fortaleza, e d'iſſo erão todos contentes, o qual lhe ella logo mandou na forma que o elle pidio. Apoz iſto fez Antonio de brito huns apontamentos, em que pôs as condições com que auia de fazer a fortaleza, que erão, que os preços das roupas e do crauo ſerião os que eſtauão em coſtume, ſem auer nelles alteração, e que o crauo ſenão daria a ninhuns outros mercadores, e que ſe na terra não ouueſſe tanta cantidade de crauo, quanta lhe foſſe neceſſaria, os feitores del Rey de Portugal o poderião mandar comprar liuremente por onde o achaſſem ſem ninguem lhe ir a mão. Os quais apontamentos Antonio de brito deu a Franciſco ſerrão (que achou em Ternate, porque ſenão tornara para Malaca, quando daly ſe tornou dom Garcia anriquez, como atraz fica dito) que por ſeu mandado os leuou ha Rainha, a qual por conſelho de todos os ſeus lhe concedeo

quan-

quanto nelles ſe lhe pidia, de que logo ſe paſſarão aſſinados de parte a parte na forma de que todos ficarão contentes. Antonio de brito, vendo tão bom principio no que trazia tão encomendado, não quis perder tempo nem ocaſião, mas mandou logo acarretar muyta pedra e fazer muyta cal, que em toda a India ſe faz muyto boa de caſcas de mariſco, em que trabalhaua muyta gente da terra, que ſe pagaua com moeda muyto baixa e de muyto pouco preço, que corre na meſma terra, feita de chumbo redonda do tamanho de hum toſtão, forada pollo meyo porque anda infiada, de que aly auia grande cantidade. E ſendo junto tanto deſtes materiais que ſe podia começar de por mão ha obra, o capitão mandou logo abrir os alicerces, e aos 24 dias do mes de Junho do anno de 1522, em que a igreja celebra a feſta do glorioſo S. João Bautiſta, ſe diſſe huma miſſa com a mayor ſolenidade que aly foy poſſiuel, feſtejada com a artilharia de todos os nauios, a qual acabada o capitão Antonio de brito por ſua mão ao ſom das trombetas, que não ceſſauão de tocar, aſſentou a primeyra pedra, e a poz elle fizerão o meſmo os outros capitães, e toda a principal gente que vinha na armada, com geral goſto e alegria de todos, e apoz iſſo ſe foy continuando a obra na forma que para o lugar em que ſe fazia pareceo mais conueniente e neceſſaria, e ainda que nella trabalhauão tambem os Portugueſes, todauia por vir a entrar a doença nelles, e lhe virem a faltar os mantimentos, ſe foy fazendo com muyto vagar e muyto trabalho. Neſte tempo, em que ſe hia fazendo eſta obra, o Rey de Tidore mandou hum embaixador ao capitão Antonio de brito, em que lh'offerecia ſua amizade, e lhe dizia que tambem em ſua terra lhe dera lugar e ajuda para fazer fortaleza, e lhe fizera mais honras do que lhe fazião em Ternate, que bem entendia que de não ir elle a ſua terra fora cauſa recolher elle nella os Caſtelhanos, mas que lh'affirmaua, que ſe ſoubera as differenças que auia antr'elles, e que niſſo lhe daua deſgoſto, o não fizera por ninhum caſo, que para proua

diſto

disto estaua prestes para fazer quanto lhe mandasse; ao que Antonio de brito respondeo, que por então lhe não podia dar reposta certa, porque estaua com a ocupação de fazer aquella fortaleza, que tanto que a acabasse trataria com elle o que fosse necessario. Desta reposta, que se deu a el Rey de Tidore, ficou a Rainha sua filha mal contente, porque quisera que ouuera nella mais mostras d'amizade, e deu conta disto a hum seu official, que he como cá vedor da fazenda, o qual em pratica o descobrio a Antonio de brito, ao que elle respondeo que ainda que el Rey de Tidore tinha feito hum grande erro, todauia por ser pay da Rainha não sómente não auia de lançar mão por isso, mas lhe auia de fazer todos os seruiços que pudesse; porem nem isto bastou para a Rainha ficar satisfeita, antes dahy por diante começou de se mostrar carregada para os nossos, o que vindo a entender o capitão, para segurar suas cousas, fez dar grande pressa ha obra, inda que ja lhe hião faltando os trabalhadores, e os materiais, tendo para sy que esta mudança da Rainha não nacia doutra cousa, senão do desgosto que tomara polla reposta que se dera a seu pay. E praticando isto com Francisco serrão lhe disse, que folgaria e lhe parecia muyto necessario ter naquella terra alguma pessoa poderosa de que se pudesse valer, se a Rainha por ventura quisesse fazer de sy algum mouimento, ao que Francisco serrão lhe disse, que aly andaua hum filho bastardo do Rey morto, chamado Cachil daroes homem esforçado e de muyto preço, de que na terra se fazia pouco caso por andar desfauorecido da Rainha, que s'este tiuesse o fauor dos Portugueses de maneyra que tornasse á graça da Rainha, elle poria as cousas do reyno em termos que ella não pudesse alterar nada nelle. O capitão ouue logo fala deste, e tomou amizade com elle, e pollo achar homem de verdade e de respeito o começou a fauorecer em tudo o que podia, e acabou tanto com a Rainha que o fez regedor do reyno, com que em pouco tempo veyo a ter tanto poder e autoridade nelle, que todos

dos o temião e reuerenciauão, mas nem com isto s'esqueceo da obrigrção em que estaua ao capitão, antes lhe maudou dar todo o auiamento necessario para fazer a fortaleza, e era muyto continuo na sua conuersação, de que a Rainha e todos os seus vierão a tomar sospeita, que o capitão o queria fazer Rey da terra, por onde veyo a cair em tanto odio de todos os grandes, que lhe foy necessario para segurar sua pessoa andar acompanhado de muyta gente d'armas, o que podia bem fazer porque tinha muytos de sua parte. E foy isto tambem causa que a Rainha viesse a ter má vontade aos nossos, e secretamente mandaua dar conta ao Rey de Tidore seu pay de tudo o que ca passaua, o qual tomou muyto mal fazer Antonio de brito a Cachil daroes gouernador do reyno, porque como sabia que senão podia fazer nem ordenar cousa que elle não soubesse, tambem entendia que auia sempre d'auisar os nossos, e descubrirlhe tudo o que passasse, no que s'elle não enganaua, porque esta amizade de Cachil daroes foy despois muyto proueitosa para os nossos em muytas cousas que sucederão, como ao diante se dirá.

CAPITULO XXVIII.

O gouernador se passa a Goa, ahy despacha Martim Afonso de melo Coutinho para a China, e dom Andre anriquez para Pacem, e o que a dom Andre sucede na viagem.

O Gouernador despois que em Cochim despedio seu irmão dom Luis para ir aChaul, logo com toda a pressa deu auiamento has cousas do reyno, e juntamente meteo na capitania de Coulão a João de melo da silua, e na de Cochim a dom Diogo de lima, e na deCalecut a dom João de lima, que auia dias que andaua seruindo na India, esperando que acabasse nella seu tempoManoel de lacerda: e deixando aly ordenado tudo como cumpria se foy para Goa, onde achou algumas queixas do capitão Francisco pereyra pestana, a que acudio mais remissamente do que se esperaua, com que deu.

deu ocaſião de ſe lançarem ſobre elle varios juizos, atribuindo cada hum aquillo ao que ou ſua paixão, ou o ſeu entendimento lhe inſinaua. Aquy a Goa chegou então Martim Afonſo de melo coutinho, que vinha de Chaul e auia de fazer viagem para a China, em que viera prouido por el Rey, a quem o gouernador logo deſpachou cos dous nauios de ſua conſerua, de que erão capitães Vaſco fernandes coutinho, e Pedro homem, e lhe deu outro nauio para Diogo de melo ſeu irmão, que tambem foy com elle. Proueo tambem então o gouernador por capitão da fortaleza de Pacem a dom Andre anriquez das alcaçouas com que tinha muyta amizade, eſtando nella por capitão Antonio de miranda dazeuedo, que a fizera, e não tinha inda acabados os ſeus tres annos, e lhe paſſou prouiſoẽs que ſem embargo dequaisquer embargos que pudeſſe auer ſe lhe entregaſſe a fortaleza em qualquer eſtado que eſtiueſſe, e lhe deu hum nauio em que foſſe com ſua gente, e ſeus parentes, e huma não da terra em que embarcou mantimentos, muniçoens, e muytas roupas para a feitoria, e o encomendou a Martim Afonſo de melo, pidindolhe que fizeſſe ſua viagem por Pacem, e de caminho o fizeſſe meter em poſſe da capitanía pacificamente, para que não tiueſſe alguma differença com Antonio de miranda. Os quais todos ſe forão logo a Cochim, donde partirão juntos em Abril deſte anno de 1522, porem dom Andre pos logo bandeyra na gauea aſſy como a leuaua Martim Afonſo, e não querendo nauegar pollo ſeu forol ſe perdeo da ſua companhia, e não faltou quem diſſeſſe, que o fizera de propoſito, e indo no golfaõ dalem de Ceilão encontrou com huma rica nao, que atraueſſaua de Pegum para as ilhas de Maldiua, bem armada, e com muyta gente, e ſe pos com ella has bombardas de longe não ouſando de a abalroar, por ſer o ſeu nauio pequeno e a nao grande e poderoſa, e deſta maneyra a foy ſeguindo dous dias e duas noites, tirandolhe ſempre por cima a derrubarlhe as vellas, e matarlhe a gente, ſem a querer meter no fundo por não perder a boa preſa que della eſperaua, e ainda que lhe foy ſempre fazendo ſinais, que

amainasse, os mouros o não quiserão fazer até que de huma bombardada lhe derrubarão o masto, mas ainda assy escolherão antes arriscarse a morrer, que serem catiuos, e se meterão logo todos em huma grande barca que a nao trazia, e a vella e remo se forão fugindo com a mayor pressa que puderão: dom Andre os deixou ir em saluo, e chegandosse ha nao mandou o batel, e o parao da sua a baldear a fazenda da nao dos mouros nas suas embarcaçoens, porem os mouros deixarão feitos alguns furos no fundo da sua nao debaixo de muytos fardos, em que os nossos não atentarão co grande aluoroço da boa presa, e a nao entretanto se foy enchendo d'agoa com que supitamente se foy ao fundo, em que morrerão mais de vinte homens, que andauão ocupados em baldear a presa, sem poderem ser socorridos por alguma via, e sem terem tirado da nao mais que quanto o batel póde trazer de hum só caminho: dom Andre então continuando sua viagem lhe não tardou muyto hum temporal tão rijo, que esteue em muyto risco de se perder, e lhe foy forçado alijar ao mar quanto leuaua, assy do que tomara na nao como do que tinha o seu nauio, e chegou a Pacem muyto destroçado, onde achou Martim Afonso de melo, que polla sua muita tardança estaua ja para se partir: aly mostrou logo as prouisoens, que trazia do gouernador a Antonio de miranda, que como era muyto sesudo e atentado não se quis meter em differenças com dom Andre, mas fazendo seus protestos para apresentar no reyno lhe entregou a fortaleza, e fazendo apontamentos para leuar comsigo de quanto lhe deixaua entregue nella e na feitoria, e tirando estromento da boa paz em que ficaua a terra, se embarcou no mesmo nauio em que viera dom Andre, que assy viera por ordem do gouernador, e se partio para Malaca em companhia de Martim Afonso de melo, o qual em quanto aly esteue com muyta presteza carregou os seus nauios de pimenta para a leuar ha China, que he a mercadoria em que se lá faz mais proueito por ser terra muyto fria. Neste reyno de Pacem ha muyta cantidade de pimenta, que nace por todas as suas terras,

a qual he mais grossa que a do Malauar, porem não he tão quente, e tem hum certo vãozinho por dentro, e porque Pacem está no rosto da ilha de Çamatra da banda do norte, que he paragem de todas as nauegaçoens, que se fazem das terras da India para todas as outras partes, he aquy a mayor escala de toda aquella ilha.

CAPITULO XXIX.

Martim Afonso de melo chega a Malaca. Parte da hy para a China, e o que la lhe sucede, na volta entra em Pacem, peleja cos inimigos que estão sobre a fortaleza, Pero Lourenço de melo parte de Cochim fazer viagem para a China, e o sucesso que tem.

MArtim Afonso de melo, que de Pacem partira para Malaca, chegou lá a saluamento com toda a sua armada, e em sua companhia Antonio de miranda dazeuedo que fora capitão da fortaleza: aly achou Duarte coelho que era chegado da China, e lhe deu nouas que ella estaua aleuantada, de que ficou assaz triste, porem Duarte coelho quiça com cubiça de fazer seu proueito, lhe disse que pois tinha tão bons coatro nauios, e tambem concertados, não deixasse de fazer sua viagem, que poderia ser que vendoo lá tão poderoso e com tanta e tão boa fazenda como leuaua, quererião assentar paz com elle, e quando não se passaria a outras partes onde gastaria as suas mercadorias com que ficasse com menos perda. Martim Afonso desejoso de fazer a sua viagem se partio logo bem apercebido de tudo o necessario, principalmente de bons pilotos, de muyta poluora, e muniçoens, e afora os seus coatro nauios armou tambem o junco de Duarte coelho, que leuou em sua companhia, e chegando ha vista das ilhas da China em Agosto do mesmo anno de 1522 com presas ricas que fez de caminho, ouue logo vista da armada dos Chins, que era de muytos e grandes juncos, com outras embarcaçöes pequenas de remo, e andaua aly de guerra esperando os nauios que passassem. Martim Afonso como pretendia

fazer paz com elles trabalhou ſempre quanto pode por eſcuſar a guerra, preſtes com tudo ſempre pera a peleja ſe lhe vieſſe a ſer neceſſaria, e deſpois de ſe andar metendo por alguns portos donde tentou em vão a paz por quantas vias pôde, vendo a ſua viagem de todo ſem remedio por ſer a paz impoſſiuel, por conſelho dos outros capitães ſe fez ha vella para Malaca com alguns homẽs mortos e feridos em algumas brigas, que foy forçado terem os noſſos bateis com as embarcações pequenas dos inimigos. Os Chins em vendo deſamarrar os noſſos ſe fizerão tambem ha vella, e repartidos em duas partes os forão ſeguindo, pelejando com elles por ambas as bandas, onde ouue muytas bombardadas de parte a parte, com que huma e outra recebeo muyto dano, porem as frechas dos inimigos erão em tanta cantidade, que cobrião os noſſos nauios, e lhe dauão muyto trabalho, e as embarcações pequenas dos inimigos ſe chegauão aos noſſos bateis para os tomarem, ſobre que ouue huma aſpera e cruel briga. Deſpois de durar iſto algum eſpaço os nauios de Diogo de melo e de Pedro homem parece que, não podendo ir ter cos outros, começarão de ficar atrás, o que vendo os inimigos carregarão ſobr'elles tanta cantidade de juncos, que ſem lhes valer a dura reſiſtencia, que fizerão, forão abalroados e entrados e metidos todos ha eſpada, e no nauio de Diogo de melo ſ'acendeo o fogo, ou lho puſerão, com que ardeo todo até ſe ir ao fundo, e inda iſto foy parte para ſe ſaluarem os outros noſſos nauios, porque forão tantos os do Chins que acudirão ao roubo da pimenta do nauio de Pedro homem, que Martim Afonſo, e Vaſco fernandez tiuerão tempo de ſe alargarem muito da armada dos Chins, e porenſe em ſaluo, e o meſmo aconteceo a Duarte coelho por ir ja muyto diante. Os tres nauios ſe forão na volta de Malaca, porem nem iſto lhe ſucedeo como determinauão, porque no caminho lhes deu hum contraſte de tempo tão rijo, que forão tomar na ilha de Çamatra, e correndo ao longo della forão demandar o porto de Pacem, onde chegando Martim afonſo achou, que eſtaua de guerra cos

noſ-

nossos, porque o Rey de Dachem ficou tão ousano, e soberbo cos Portugueses que matara a Jorge de brito, que detriminou hir queimar a nossa fortaleza, que era de madeyra, e tambem os mesmos da terra estauão mal cos nossos por agrauos, que recebião delles, a que o capitão dom Andre anriquez não acodia, por onde a elle se punha a mayor culpa de tudo; no qual tempo estauão os nossos muyto apertados e com grandissimo trabalho, porque como o Rey de Dachem com muyta gente, que tinha comsigo, trabalhaua quanto podia de pôr fogo ha fortaleza com muytos arteficios, que para isso trazia, eralhes necessario estar em continua vigia sem repousarem hum só momento, nem ainda de noite, porque então se ocupauão em acender muytos lumes por fora da tranqueira, para verem se chegauão os mouros a lhe por fogo: a este continuo trabalho dos nossos se lhe ajuntou tambem o da fome que os pôs em tanto aperto, que estiuerão em muyto risco de se perderem, se aly não chegara Martim Afonso, porque em elle chegando se forão os mouros, e largarão de todo a fortaleza, e os da terra se tornarão a fazer amigos cos nossos, porque ainda que Martim Afonso esteue sempre no mar sem desembarcar em terra, da ly ordenaua e temperaua tudo de maneyra, que a ninguem se fazia agrauo, e daquy com sua licença se foy Duarte coelho para Malaca, onde deu nouas do máo socesso desta viagem da China, e Martim Afonso se deteue em Pacem até amonção, em que se tornou ha India com tenção de se ir para o reyno, porem chegando a Cochim falleceo de sua doença. No tempo que Martim Afonso partio de Cochim a fazer esta sua viagem, estaua tambem ahy hum fidalgo chamado Pero Lourenço de melo, que viera do Reyno prouido em huma viagem para a China, e porque então estaua ja prestes para se poder partir, mandaua o gouernador que fosse em companhia de Martim Afonso, porem elle por não ir de baixo da sua bandeyra, estando ja Martim Afonso fora da barra esperando que elle saisse, peitou o arel de Cochim, que he o piloto da barra, que mete dentro os na-

nauios, e os deita fora, o qual disse que a nao não podia sair, porque na barra auia pouca agoa, e Martim Afonso se foy sem elle. Pero Lourenço ficou inuernando ahy em Cochim, e no Setembro seguinte se partio, e fez sua viagem direito a Pacem com tenção de tomar ahy sua carga, porem no caminho lhe deu hum temporal tão forte, que denoite se foy perder em huma ilha, que estaua corenta legoas da costa d'Arracão, onde porque a nao era de todo perdida concertarão o batel, que era grande, e o armarão o milhor que puderão, e metendo nelle biscouto, agoa, mantimento, e suas armas se forão demandar a terra, onde de hum rio lhe sahio huma almadia que da parte do senhor daquella terra lhes perguntou o que querião, e que, porque lhe parecião gente perdida no mar, lhe mandasse dizer, o que auião mister, e para onde querião ir, que os mandaria prouer de tudo o que quisessem, e de quem os encaminhasse: elles parecendolhe que podia aly ter remedio sua necessidade, se chegarão perto da terra para a parte onde o senhor estaua, e de largo lhe mandarão dizer que querião ir para Peguum, ao que lhe respondeo, que tudo o que ouuessem mister lhes daria por seu dinheiro, e piloto que os leuasse lá se o elles pagassem, o que elles aceitarão de boa vontade, e com estas boas mostras que vião naquella gente se chegarão bem a terra antre humas pedras a falar co senhor, que estaua ha borda da agoa com pouca companhia, o qual mandou logo vir o piloto a quem Pero lourenço, porque não tinha dinheyro, deu huma cadea douro, que o senhor recolheo, e mandou trazer aos nossos agoa que lhe pidirão, e galinhas e pombos e muitos ouos, mostrando que auia muyta compaixão delles. Em quanto duraua esta pratica acabou de vazar de todo a maré com que ficou seco o lugar por onde o batel entrara sem os nossos atentarem nisso, porem os inimigos que não esperauão outra cousa, e estauão bem alerta, em tendo o batel em seco logo se ajuntarão muytos, e derão sobre elle decima dos penedos, onde os nossos não podião chegar com as lanças, e com muyta cantidade de

pe-

pedras, que lhe tirarão, matarão alguns, e ferirão outros, e os tratarão de maneyra, que vendo que se não podião aproueitar das armas para se defenderem lhes foy forçado entregarse antes aos inimigos, onde quiça suas vidas poderião ter algum remedio, que ha morte certa que tinhão diante dos olhos, sem terem meyo para morrer pelejando. O senhor da terra os leuou todos por seus catiuos, e trataua com elles que se resgatassem, mas como em muytos dias vio, que isto não podia ter remedio, e que pollo discurso do tempo forão morrendo alguns, enfadado dos que ficauão, lhe mandou por fogo em huma casa em que estauão, que era de palha, e os queimou a todos viuos, o que dahy a muyto tempo se soube na India por alguns homens dos nossos, que forão ter aaquella terra. Tão caro custão has vezes pontos de honra sem fundamento misturados com cubiça.

CAPITULO XXX.

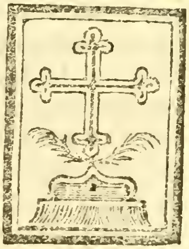
O gouernador manda hum capitão e feitor ha costa de Charamandel, mandalhe que tome informação da casa do Apostolo São Tomé, dasse rezão do que se acha della.

NEste mesmo anno de 1522 mandou o gouernador hum criado seu chamado Manoel de frias por capitão e feitor ha costa de Charamandel, onde andauão outros Portugueses tratantes, ao qual deu poder sobre todos, e lhe deu para este effeito huma carauella e tres fustas com poder de dar cartazes has nauegaçoens que lhe parecesse: e leuou tambem regimento para comprar arroz, manteigas, carnes secas, e muytas obras de ferro para os almazés, o que tudo nogoceou por muytos bons preços, porque naquelle tempo valião naquella terra os mantimentos tão baratos, que se dauão dez galinhas muyto grandes por huma moeda da terra, a que chamão fanão, que val trinta reis, e hum veado grande viuo pollo mesmo preço, e huma cabra com dous cabritos e hum porco por hum fanão, e quando era muyto caro por dous fanoens.

noens. Ha nesta costa de Charamandel huma terra chamada Canhameira em que ha tanta cantidade de veados, e vacas brauas, que os negros tomão em redes, que das pelles dos veados dauão duas e tres por hum fanão, porem ja agora vão lá os preços destas cousas muyto mais altos do que então erão. Encomendou tambem o gouernador a este seu criado Manoel de frias, que tomasse toda a informação, que fosse possiuel, da casa do Apostolo S. Thomé, que se dizia que estaua naquella costa, para ver se se conformaua com huns apontamentos, que lhe dera das particularidades della o gouernador Diogo lopez de siqueyra, quando se partio para o reyno, e para isso lhe deu os mesmos apontamentos por onde se gouernasse. Manoel de frias despois que teue dado expediente ao que cumpria ao seruiço del Rey, começou de entender co que lhe fora encomendado da casa do Apostolo S. Thome, e se foy ao derradeyro lugar daquella costa chamado Paleacate, onde perguntando miudamente por esta casa e fazendo nisso as diligencias necessarias achou, que no anno de 1517 forão ter a este lugar dous Portugueses, que vierão de Malaca em companhia de mercadores, que vinhão em naos da mesma terra, hum delles chamado Diogo fernandes, e outro Bastião fernandes, que aly se agasalhauão com huns Armenios Christãos, estes conuidarão os Portugueses para irem em romaria a huma casa, que fizera hum santo, que estaua daly cinco legoas ao longo da costa, onde forão todos, e acharão a santa casa, ao parecer muyto antiga, assentada de oriente a ponente como as nossas igrejas, e tinha de vão da porta principal ate o cruzeiro doze couados, e a capella mór cinco, e tinha duas portas trauessas. Era a casa de tres naues com esteos de pao muito bem laurados, madeirada por cima de grossos paos laurados como de macenaria, tão juntos huns cos outros que fazião sobrado, em que não auia ninhum modo de pregadura, era este madeyramento guarnecido porcima de huma argamassa tão dura, que parecia de pedra feita de cal e area assentada sobre tijollos, em que não auia greta

ou

ou quebradura alguma, e em cada huma das portas da banda de fora auia pia como para agoa benta. A capella inda que era coadrada tinha o teito redondo feito d'abobada, e ſobre ella hum curucheo redondo da meſma argamaſſa, que do chão até o mais alto delle auia trinta couados, laurado todo de muitos troços da meſma argamaſſa ao ſeu modo, e por elles poſtas algumas cruzes e algumas figuras de pauoens: no mais alto do curucheo eſtaua huma cimalha quadrada, e em cima deſta outra redonda, que tinha no meyo hum buraco em que parece, que deuia de eſtar grimpa ou Cruz ou outra alguma couſa, que caira co tempo: a capella tinha hum altar qual conuinha ao ſeu tamanho; pegada com eſta capella mór para a parte do Euangelho eſtaua huma capellinha pequena ſem altar com duas ordens de grades de pao, humas para a capella, e outras para a naue da igreja, em que não auia porta nem entrada alguma, na qual capellinha ſe diſſe, que eſtaua ſepultado o ſanto Apoſtolo; da outra parte da epiſtola da meſma capella mór eſtaua outra capellinha aberta por todas as partes, em que ſe dizia, que eſtaua ſepultado hum Rey daquella terra, que ſe fizera Chriſtão polla doutrina do ſanto Apoſtolo. O corpo da igreja eſtaua muyto velho e gaſtado do tempo, que por algumas partes eſtaua caido, porem os eſteos, as portas, e o madeyramento, ſegundo o que então inda parecia, tudo era feito de hum ſó pao: os portais erão feitos do meſmo pao, e por elles entalhadas e lauradas muytas cruzes da feyção deſta, que aquy eſtá pintada.



Sobre a porta principal eſtaua huma groſſa taboa de madeira vermelha como braſil ou ſandalo vermelho, pregada no meyo com hum ſó prégo, em que eſtauão entalhadas tres cruzes poſtas em compaſſo, de que a do meyo era mais alta, que as outras. Neſta caſa eſtaua hum gentio muyto velho, que ſeruia de a varrer, e acender huma alampada, que eſtaua dentro da grade da capellinha do ſanto; eſte contou

aos armenios, que ſeu pay e auós todos forão gentios, e que morrendo muyto velhos tiuerão ſempre por cuſtume varrer aquella ſanta caſa, e acender aquella alampada, e que a elle porque ſe tornara mouro, e porque cegara naquelle tempo, lhe não quiſerão conſentir que entraſſe na ſanta caſa, e que encomendandoſſe aſſy cego ao ſanto lhe tornara a viſta, e então ſe metera na caſa e eſtaua nella auia vinte annos, fazendo o que ſeus antepaſſados fazião. E contou mais que nos dias, que a gente daquella terra cuſtuma a ſolennizar as feſtas dos ſeus idolos, os trazem denoite acompanhados de muyta gente co muyta ſolenidade, e chegando ha viſta da porta da ſanta caſa abaixão os idolos tres vezes até o chão em ſinal de reuerencia, e com a meſma ſolennidade os tornão a leuar a ſuas caſas, e que iſto era ali cuſtume muyto antigo, que inda então ſe guardaua, e pidindo os noſſos ao mouro, que lhe quiſeſſe moſtrar particularmente as couſas daquella caſa, e darlhe rezão dellas para as poderem contar em ſuas terras, que era daly muyto longe, lhes diſſe, que na capellinha das grades eſtaua ſepultado o Santo Apoſtolo, e lhe moſtrou em huma pedra a forma de huma pégada tão bem impreſſa nella, como ſe fora num barro muyto molle, e na meſma pedra impreſſo o ſinal de hum joelho de quando o ſanto eſtaua em oração, a qual pedra os noſſos deſpois quebrarão e leuarão por reliquias. E numa informação, que eu ouue has mãos eſcrita por hum homem, que naquelle tempo andaua na India muyto honrado, e aquem ſe deue de dar muito credito, diz elle de ſy que vira hum pedaço daquella pedra, em que eſtaua figurado o dedo polegar e os dous dedos chegados a elle. Moſtrou mais o mouro huma ſepultura junto da porta principal da banda de fora em huma capellinha, em que diſſe que jazia hum diſcipulo do meſmo ſanto, e afaſtada dez paſſos da caſa para a banda do norte eſtaua outra ſepultura, que diſſe, que era de outro diſcipulo, e para a banda do ſul hum tiro de beſta outra de outro diſcipulo, e no adro deſta igreja ſe enterrauão os peregrinos, que vinhão em romaria ha ſanta

ca-

casa, e outros naturaes da terra, que se fazião Cristaõs. Contou tambem este mouro, que auia doze ou quinze annos, que alli viera em romaria em trajos de peregrino hum duque chamado dom Jorge, que dissera que era Ingres e aly falecera, e estaua enterrado cos outros peregrinos. Em torno da santa casa auia muitos aliceces antigos e paredes caidas feitas de tijolo, que ainda estaua inteiro, e tão são como se ainda então fora feito, que erão ruinas de huma grande cidade, que aly estiuera em tempo do santo Apostolo, que os mouros destruirão, e os gentios da terra das pedras e tijolos que tirarão della fizerão casas dos seus pagodes ornadas de muytos lauores, e de grande aparato: e os naturaes da quella terra custumauão a cauar ao longo daquelles aliceces, e lauando muito bem a terra que tirauaõ delles achauão has vezes algum ouro ou dinheyro, com que ao longo dos aliceces auia grandes cauoucos, e muytos outeiros do pedregulho, que sahia delles juntamente com a terra, que se cauaua, porem já tudo então pollo discurso do tempo estaua cuberto de muyto e grande mato. Os dous Portugueses escreuerão todas estas particularidades muyto miudamente, e tornando a Malaca, e daly ha India, derão conta de tudo o que virão ao gouernador Diogo lopez de siqueyra, e de tudo lhe derão largos apontamentos, os quais elle quando se ouue de partir para o reyno deu ao gouernador dom Duarte, e elle os deu a Manoel de frias para tomar informação delles, como a trás fica dito.

CAPITULO XXXI.

O gouernador manda hum ſacerdote ha caſa do Apoſtolo S. Thome a fazer obras, que torna ſem fazer nada. Manda Pero lopez de ſam payo ha meſma caſa com outro ſacerdote. Daſſe conta de couſas nouas que ſe achão na caſa, e da obra que ſe faz nella. O goueruador ſe vay inuernar a Goa.

MAnoel de frias achando polla informação, que tomara da caſa do ſanto Apoſtolo, que tudo o que dizião della os apontamentos que trouxera era verdade, auiſou logo o gouernador, que mandou la hum ſacerdote homem de boa vida chamado Aluaro penteado, e por elle eſcreueo ao feitor, que o leuaſſe ha ſanta caſa, e a fizeſſe repairar o milhor que foſſe poſſiuel, para que não acabaſſe de cair de todo. E ao padre encarregou muyto, que ſem embargo da informação que tinha, trabalhaſſe quanto pudeſſe por ſe informar de nouo de todas as miudezas daquella caſa, e que nella mandaſſe fazer tudo o que lhe pareceſſe que era neceſſario. Chegado o padre ao feitor, que tinha em ſua companhia muytos Portugueſes, e dandolhe as cartas do gouernador, elle o leuou logo em romaria a ſanta caſa, onde o padre, deſpois de ver muyto deuagar e com muyta curioſidade todas as particularidades della, vendo que tudo era conforme com a informação que d'ella ſe dera, ſe ordenou para fazer nella grandes obras, porque lhe pareceo que tudo merecia, antre as quais foſſe hum moſteyro para religioſos; porem o feitor lhe diſſe que o não auia de conſentir, ſe o gouernador lho não mandaſſe, de que ſintido o padre não quis entender em fazer obra, e por terra ſe tornou ao gouernador, mas porque lhe elle não quis dar licença para fazer o que detriminaua ſ'embarcou para o reyno, e dando conta a el Rey do que tinha viſto, tornou depois ha India como adiante ſe dira. O gouernador todauia não deixou de prouer niſto co que lhe pareceo neceſſario, e mandou la hum nauio, em que foy por capitão

tão Pedro lopez de ſam payo com apontamento do que ſ'auia de fazer na caſa, e com elle hum arquiteito chamado Vicente fernandez para fazer a obra, e mandou tambem hum ſacerdote chamado Antonio gil, que tiueſſe o dinheyro em ſeu poder para pagar ha gente que trabalhaſſe na obra, e a iſto os ajudaſſe outro padre que la eſtaua chamado Pero fernandez, e em ſua companhia mandou dous Portugueſes, hum chamado Diogo lourenço, e outro Diogo fernandez, que era hum dos dous que aly forão primeyro cos Armenios: chegado o capitão Pero lopez ao porto de Paleacate ſe foy com doze ou quinze companheiros em romaria ha ſanta caſa, que era da ly ſete legoas, todos por terra e apé, antre elles hia hum homem muyto honrado, que por ſua deuação e com deſejo de ver aquella caſa ſ'embarcara em companhia do capitão Pero lopez, o qual nuns papeis, que eu tiue em meu poder eſcritos por ſua propria mão, eſcreue huma particularidade deſta jornada, que aſſy por ſer dina de muyta ponderação, como por o eſcritor ſer dino de muyto credito me pareceo rezão não paſſar por ella com ſilencio, para honra e louuor do glorioſo Apoſtolo. Diz eſte homem, que caminhando todos muyto alegres e contentes, bem prouidos do alforge neceſſario, com muytas cantigas, fulias, feſtas, e todo o genero de paſſatempos quantos puderão inuentar para aliuiarem a moleſtia e peſadume do largo e trabalhoſo caminho, tanto que chegarão ha viſta da ſanta caſa, onde parece que ſe lhe ouuera de acrecentar a alegria e contentamento, pois ſe vião tão perto do que com tanto aluoroço hião buſcar, a ly entrou em todos huma certa triſteza acompanhada de huma deuação interior, que lhe traſtornou os corações de tal maneyra que não ſómente ſe não lembrarão mais dos paſſatempos paſſados, mas nem ainda ouue homem, que fallaſſe com outro, antes vindolhe então ha memoria ſeus peccados conuerterão as cantigas, e fulias paſſadas em orações deuotas, ocupandoſſe cada hum em rezar aquillo em que tinha mais deuação, e iſto com tanta reuerencia daquella

ſan-

ſanta caſa, que em todos cauſaua hum certo tremor, com que ſentião enfraqueceremlhes as pernas e os braços, e quaſy não ouſauão pôr os pés no chão, parecendolhe que os punhão em terra ſanta. Chegados emfim deſta maneyra ha ſanta caſa, de fora da porta ſe puzerão de joelhos, onde diz, que derramarão tantas lagrimas, que elles meſmos ſ'eſpantauão deſy, e não ſabião dar rezão donde lhe vinhão, nem quem lhas fazia lançar. Aquy diſſe o padre miſſa, que para iſſo trouxera todo o guiſamento neceſſario, que foy a prymeyra que ſe diſſe neſta ſanta caſa, e foy em dia do corpo de Deos do anno de 1522. Acabada a miſſa andarão vendo todas as particularidades da caſa, que erão as de que atras ſe fez menção. O capitão Pero lopez ordenou logo com o arquiteito, que ſe começaſſe a obra com muyto e muyto rijo tijolo que aly auia, e muyta cal feita de caſcas de mariſco, e com terra amaſſada com agoa, que deſpois de ſeca ficaua tambem muyto forte, e a primeyra couſa em que ſe pôs a mão foy em ſe fazer huma groſſa parede nas coſtas da capella mór, que ſuſtentaſſe a abobada e o curucheo, porque a parede deſta capella eſtaua muyto gaſtada porbaixo, e abrindoſſe o alicece para eſta parede tendo ja cauado huma braça forão dar em huma coua feita de tijolo acafelada por dentro, que parecia feita de nouo, em que ſe achou parte da oſſada do Rey que o ſanto Apoſtolo conuertera, que os da terra diſſerão que ouuirão dizer, que ſe chamara Tani mudoliar, que na ſua linguagem quer dizer, Thomas ſeruo de Deos. Debaixo deſta coua eſtaua huma lagia em que eſtauão humas letras que dizião. Eu dou os dizimos das rendas das mercadorias aſſy do mar como da terra para eſta ſanta caſa, e mando a todos os meus decendentes, que tambem os dem em quanto o ſol e a lua durarem com grandes maldições aos que aſſy o não fizerem. Eſta oſſada recolheo o padre em hum cofre da china fechado com chaue, e eſta pedra foy guardada e poſta a bom recado. Acabada eſta parede ſe não fez mais obra que huma ſancreſtia para a banda da epiſtola, e ſe taparão alguns buracos, e remendarão

rão algumas faltas que auia nas paredes, quanto baſtou para ſuſtentar a madeyra, que não vieſſe ao chão, que era toda de hum ſó pao ſem buraco nem ſinal de bicho, ou de qualquer outra corrupção, mas todo muyto forte, e muyto duro, e trabalhoſo de cortar, e de todas as miudezas e particularidades deſta ſanta caſa, que ſ'então andarão vendo e notando com muyta diligencia e curioſidade, ſe tirou logo aly hum largo ſummario de teſtimunhas, que ſe mandou a el Rey, e o que niſto deſpois paſſou ſe dira a ſeu tempo. O gouernador deſpois de ter dado expediente a eſtas couſas ordenou irſe a Goa a paſſar o inuerno, e deixando em Cochim os nauios que ſ'auião de varar, e prouendo em tudo o mais que lhe pareceo neceſſario, ſe partio com a mais armada que aly auia, e de caminho viſitou as fortalezas de Calecut e Cananor, e as deixou bem prouidas. Chegado a Goa, ſabendo que dom Luis ſeu irmão leuara conſigo muyta gente da que eſtaua em Chaul, lhe mandou outra de nouo porque eſtaua com ſolpeita de poder auer guerra naquella fortaleza. A pos iſto começou logo a entender em cobrar o dinheyro das terras firmes, em que lhe vierão muytas queixas e clamores contra os tanadores de muytos inſultos e ſem rezões, que fazião ha gente da terra, aſſy nas fazendas como nas molheres e filhas, a que o gouernador não acodio como era rezão, e tambem diſſimulou com algumas nouas queixas, que ſe lhe fizerão de Franciſco pereyra capitão da cidade, como outra vez ja fizera, ſem tratar de couſa ninhuma ſua, com que tambem deu então nouo motiuo d'algumas más ſoſpeitas, que ſe tomarão delles. E aſſy paſſou o inuerno concertando alguns nauios, e fazendoſſe preſtes para a viagem que tinha detriminado fazer a Ormuz, tanto que ſeu irmão dom Luis de lá tornaſſe.

C A-

CAPITULO XXXII.

Gonçalo mendez Çacoto capitão de Azamor faz huma entrada em terra de mouros, e o que lhe sucede.

EM Nouembro deste anno de 1522 Gonçalo mendes Çacoto capitão d'Azamor, sendo auisado que Alemimero mouro principal da enxouuia, e tão poderoso nella que de sua casa tinha mil de cauallo, e ajuntaua cinco mil cada vez que queria, com que nunca obedeceo a el Rey de Fez, trataua então de se concertar com elle para se meter em Tageste, e que os de Fez hião ja com elle para lhe leuarem os filhos, detriminou de ir dar nelle antes que concruisse o concerto, entendendo que o podia fazer a seu saluo com pouco ou ninhum perigo, para o que hum sabado primeyro dia de Nouembro sahio da cidade com duzentos de cauallo, em que entrauão vinte, que lhe mandara Antonio leite capitão de Mazagão com seu cunhado Antonio das neues, e cem besteyros, e espingardeiros, e o mouro Acoo cincoenta de cauallo, e mil de pé todos de pazes, e muytos camellos carregados de mantimentos, e á terça feira seguinte foy amanhecer com toda esta gente duas legoas para ca de Çalé, donde foy correr aos mouros em tempo que o Alemimero não estaua aly, por ser ido a falar cos embaixadores del Rey de Fez, porem estauão muytos dos Xeques da sua companhia, nos quais inda que achou boa resistencia, não bastou para despois de huma bem trauada peleja deixarem de ser todos mortos, e catiuas suas molheres, e filhos: os principais destes Xeques, e que o erão de toda a enxouuia, se chamauão Iocef ben mafamede, barahoo, Alyben narbian, Iocef ben buciba el gueila, Mafamede ben abuu, Azuz ben mafamede ben maleque, Hamede ben maleque barahao, e da outra gente que morreo se não soube o numero: foy aquy tambem catiua a molher do Alemimero mãy dos seus filhos, que erão dous, e ficarão ambos feridos, e as molheres e filhos delles tambem forão catiuas, com passante de outras seis-

ſeiscentas peſſoas, e deixarão de ſer muytas mais, porque ſe acolherão a huma ribeyra fragoſa, que eſtaua daly muyto perto. A preſa deſte dia foy de muyta ſuſtancia, porque os camellos ſómente forão eſmados em dous mil, e as cabeças do gado miudo em vinte mil afora hum muyto fermoſo deſpojo de capelhares, marlotas, camiſas de zarza gitania, muytas eſtribeiras ricas, cabeçadas de prata, e grande cantidade d'alcatifas, e de trigo, e ceuada, que o capitão fez carregar pondo a bandeyra no meyo da algella, com que ſe deteue mais de coatro oras em recolher o campo, e a rezão de ſe achar aly de tudo iſto tanta cantidade foy, porque como eſtes mouros erão tão poderoſos não ſómente não ouue nunca outros, que ouſaſſem cometellos para os roubarem, como naquellas terras cuſtumão fazer huns aos outros, mas tinhão elles roubada toda a enxouuia. Alem diſto diſſerão os catiuos, que ſe tirarão daly muytos quintais de prata, de que então ſe achou muyto pouca, porque aſſy della como de todas as outras couſas tinhão os noſſos mouros de pazes roubado a caualgada, o que então ſe não podia preuenir, por que a caualgada tomaua diſtancia de huma legoa, e como os mouros hião com ella para a fazerem caminhar, hião pollo caminho furtando cada hum tudo o que podia ſem lhe ninguem poder ir ha mão, porque os Chriſtãos hião de tras delles, porem o capitão receandoſſe diſto, que os mouros fizerão, mandou diante ſecretamente tomar o vao que chamauão do duque, donde lhe trouxerão duas barcas e alguns camellos carregados de fato, que os mouros tinhão ſonegado, e do mais foy deſpois cobrando dos meſmos mouros muytas couſas de preço. Quando o capitão partio da cidade tomou o caminho do ſertão por ſer mais acomodado para o que pertendia, inda que era pior e mais trabalhoſo, porem ha volta tomou o que hia ao longo do mar, que era milhor, mais breue, e mais defenſauel, e ha coarta feira ſeguinte encontrou huma coadrilha de almogaueres de pé, que erão de Çalé, e deixauão ſalteado na barra d'Azamor hum barco de Caſtella em que matarão noue homens, e leuauão

tres catiuos: os nossos em os vendo arremeterão logo a elles, que se começarão a defender, e pelejando tratauão de se recolher a humas rochas, que aly auia ao longo do mar, porem antes que pudessem fazer matarão os nossos sete e catiuarão cinco, a que o capitão, por serem grandes almocadens, e terem feito muyto mal por aquella terra, mandou tambem dar a morte inda que era contra as leis da boa guerra, por lho assy pidirem todos os que hião com elle, que ouuerão por bem empregada aperda, que recebião do que lhes podia caber da valia delles atroco de se verem liures dos males que delles recebião. Ao outro dia passando por Anafé se apartou com alguns de cauallo e foy dar vista ha cidade, e dentro nella achou onze mouros de que tomou os sete, e os coatro se esconderão de maneyra, que os não pôde achar. Com toda esta presa caminharão os nossos cinco dias até se recolherem em Azamor, sem em todo este tempo acharem quem lhe defendesse o caminho, nem verem mais gente de guerra que o mesmo Alemimero que com os doze de cauallo acudio ao rebate, e esteue ha fala com a nossa gente. E neste feito, que foy assaz bem pelejado, não ouue da nossa parte mais dano, que dous cauallos, que os mouros matarão, e coatro homens feridos, que em pouco tempo forão saõs. Os criados de S. A. que se aquy acharão forão Francisco botelho, Duarte da cunha, Vasco da silueyra, Diogo leite, Bastião leite, o contador e seu irmão de que não achey os nomes, o feitor Martim Afonso, João fernandes da fonseca e carrião. Achouse aquy tambem o ouuidor da cidade, que por mais instancias que o capitão lhe fez não pôde acabar com elle deixar de o acompanhar, de quem sinty muyto não achar o nome, porque fora rezão darse por elle aconhecer hum homem a quem as letras estão deuendo dar naquella jornada a entender ao mundo, quanto se engana no mao conceito que tem dellas, em as ter por inabiles para as armas, porque em todas as ocasiões que naquelle feito se offerecerão de se ellas exercitarem, teue este ouuidor tão bom lugar como os milhores que nellas se acharão. Dos

mo-

moradores da cidade que acompanharão ao capitão, e dos que vierão com Antonio das neues, não achey tambem os nomes, poriſſo os não ponho aquy, porem achey que erão todos muyto bons caualeyros, e que por ſeus braços ganharão tanta honra, que bem merecerão ſer conhecidos por ſeus nomes, como o forão os outros que ficarão nomeados.

CAPITULO XXXIII.

Partem do reyno eſte anno para a India tres naos, onde paſſa huma ſó que dá nouas da morte del Rey Dom Manoel, daſſe conta das exequias que ſe fazem por elle na India. Dom Luis de meneſes chega de Ormuz a Goa, o gouernador o manda a Cochim.

A Morte do magnanimo e inuenciuel Rey dom Manoel daglorioſa memoria, que (como atras fica dito) foy no dia de ſanta Luzia treze dias do mes de Dezembro do anno de 1521, e a muyta variedade de negocios que della dependerão, importantes has couſas do reyno, a que então foy forçado acudirſe com muyta breuidade por não ſofrerem dilação, forão cauſa de ſenão poder por então acudir has couſas da India como ellas requerião, e como até então era cuſtume. Com tudo não deixou de ſe tratar dellas do milhor modo, que aquelle tempo deu lugar, e por eſta razão a armada, que ſe fez preſtes para ir o anno ſeguinte de 1522, não foy de mais que de tres naos e inda eſtas ſem capitão mór, das quais hião por capitães, na Conceição Diogo de melo que hia para capitão da fortaleza d'Ormuz, na Nazare dom Pedro de caſtro, e em S. Miguel, que era de mercadores, dom Pedro de caſtelbranco; e porque eſtas tres naos partirão do reino tarde, ſó dom Pedro de caſtro paſſou ha India, que foy amanhecer na barra de Goa hum domingo vinte dias do mez d'Agoſto, e numa almadia de peſcadores, que caſo paſſou polla nao, mandou hum ho-

mem com huma carta ao gouernador dom Duarte de menefes, em que lhe daua conta de fer chegado aaquella barra, e da morte d'el Rey dom Manoel, e de como era aleuantado por Rey o gloriofo princepe dom João feu filho. Chegando efte homem a Goa fe foy direyto ha fé, onde entrou a tempo que eftaua pregando o bifpo dom Diogo, e fendo conhecido no trajo que era do reyno ouue em toda a gente muyto aluoroço. O homem fe foy direyto ao gouernador e lhe meteo a carta na mão, que defpois de a ler, não podendo refrear o grande impeto da dor que fentia, deu com ambas as mãos huma grande pancada no rofto, e apoz ifto forão tantas as lagrimas, e tamanhos os vrros, que em toda a gente que eftaua na igreja caufou grandiffimo efpanto e fobreffalto, porque tambem o mefmo homem que trouxera a carta começou a derramar muytas lagrimas, fem dar de fy ninhuma rezão a muytos que lha perguntauão. O bifpo tambem co mefmo efpanto e fobreffalto fe deceo do pulpito, e chegando ao gouernador a altas vozes lhe diffe que lhes diffeffe a caufa daquelle tamanho eftremo, a quem elle, podendo mal deitar a falla polla boca, diffe o que paffaua, e com ifto lançando fobre a cabeça a capa de hum feu criado fem perdoar ao rofto nem has barbas, fe fahio da igreja, e fe recolheo para fua cafa, onde o acompanharão o bifpo e todos os fidalgos que aly eftauão com tantas moftras de verdadeyra dor e fentimento, quantas fe deuião a huma noua tão defeftrada. O mais pouo, que eftaua na igreja afsy de homens como de molheres, aleuantando tambem grandiffimos gritos e prantos, e cubrindo todos os roftos, os homens com as bordas das capas, e as molheres cos mantos, fe foy cada hum para fua cafa continuando fempre por todas as ruas cos mefmos prantos e gritos, com que fairão da igreja, que foy caufa de fe efpalhar em breue efpaço por toda a cidade efta trifte noua, com que a dor foy geral em todos, e tal que por toda ella fenão vião naquella ora fenão rios de lagrimas, nem fe ouuia outra coufa fenão

gri-

gritos, alaridos, e lamentações triſtes, dino ſentimento de huma tamanha perda, qual he ſempre a de hum bom Rey amigo do ſeu pouo. O biſpo e os fidalgos todos deixando o gouernador em ſua caſa ſe recolherão para as ſuas a ordenarem, o que para aquelle tempo entendião que lhes era neceſſario. Naquelle meſmo dia foy lançado pregão com grauiſſimas penas, que toda a peſſoa, homem, molher, gentio, mouro, Chriſtão, e todos os Portugueſes e eſcrauos ſeus ſe veſtiſſem de dó, o que todos cumprirão muyto inteiramente, e com muyta breuidade. Dom Pedro de caſtro capitão da nao, deſembarcou aquella meſma noite, e recolhido co gouernador lhe deu as cartas do Rey nouo, e deſpois de eſtar com elle hum grande eſpaço dandolhe conta das particularidades que paſſauão no Reyno, ſe recolheo tambem para ſua caſa. A cidade logo deu ordem para ſe fazer o ſaimento do Rey morto, e para iſto fez ordenar na Sé huma eſſa de tantos degraos quantos couberão na altura da caſa, todos cubertos de preto, os tres mais altos de veludo e os mais de pano, e encima pindurada huma bandeyra grande com as armas reais e a deuiſa da esfera como he cuſtume, e por todos os degraos auia caſtiçaes de prata grandes, e pequenos com muyta cera, grande tambem e pequena conforme ha diſpoſição dos lugares em que ſe punha, o que tudo ſe fez co mór aparato que a terra de ſy daua, e por maior que foy a preſſa que ſe lhe deu, não pode iſto eſtar preparado de todo ſenão ha terça feyra ao meyo dia, e em todo eſte tempo atras ninhum official mecanico trabalhou na cidade, ſenão aquelles que erão neceſſarios para dar auiamento aos dós, e ha fabrica da eſſa: logo a meſma terça feyra ha tarde deſpois de eſtarem juntos na Sé quantos frades e clerigos auia na cidade, não ceſſando de ſe dobrarem nella todos os ſinos da Sé, e de todas as outras igrejas, entrou nella o gouernador acompanhado de muytos fidalgos todos veſtidos no trajo pertencente para aquelle acto, e para aquella ocaſião, e apoz elles ſe ajuntou tanta gente do

pouo

pouo, que não cabião nem dentro, nem fora da igreja. As vesperas se disserão logo em pontifical com toda a solenidade possiuel, porem celebradas mais com lagrimas e suspiros tristes, que com musica nem cantos alegres, onde a principal força foy despois de dito o responso, quando se disse requiescat in pace, porque então subio a dor tanto acima dos entendimentos dos homens, que os fez arrebentar em varios effeitos quasi desatinados, porque hum daua com a cabeça na parede, outro daua bofetadas em sy mesmo, outro depenaua as suas proprias barbas, ajuntando a isto palauras e lamentações lastimosissimas, quais a dor e o entendimento então a cada hum insinaua, o que na gente baixa e no pouo miudo era mais excessiuo, não porque sintisse mais, senão porque sabe e pode menos temperar a paixão quando lhe chega. E nesta forma se recolherão então todos para suas casas, despois de acompanharem o gouernador até a sua. Ao outro dia polla menham se ajuntarão outra vez todos na Sé asy os grandes como o pouo miudo, onde todos os sacerdotes da cidade disserão missas rezadas, e o bispo a disse em pontifical officiada com as mesmas lagrimas e suspiros, que o dia dantes o forão as vesperas, a qual acabada com todas as suas cirimonias ordinarias, o gouernador com todos os fidalgos se foy ao terreyro das suas casas, onde ja achou os officiais da camara acompanhados de muyto pouo, e hum delles lhe meteo na mão hum escudo feito de huma taboa delgada com as armas reais pintadas nelle, e tudo o mais pintado de negro, o qual elle despois de dizer em altas vozes a modo de pregão algumas palauras lastimosas, como he custume nestes actos, fez em pedaços em hum banco que para isso aly estaua posto, ao que sucederão tantas gritas, e tamanhos prantos de todo o pouo, que foy cousa não sómente de espanto mas de grandissima lastima. Acharãosse a isto presentes muytos mouros mercadores estrangeyros, que espantados da nouidade do que vião, ajudauão tambem os nossos com tantas lagrimas como se fo-

forão naturais. O gouernador ſe recolheo logo para ſua caſa, e na rua direita da cidade o capitão della em diuerſos lugares quebrou outros dous eſcudos iguais ao primeyro, que hum dos vereadores lhe apreſentaua, com pregões que continhão as meſmas palauras que o gouernador antes diſſera, dados em altas vozes por hum homem que andaua acauallo cuberto todo de dó e com huma bandeyra preta has coſtas, que lhe arraſtava pello chão, e com todas as mais cirimonias que em ſemelhantes actos ſaõ cuſtumadas, e muyto ſabidas de todos, e apoz iſto ſe recolheo a camara e toda a mais gente para ſuas cazas. A quella meſma tarde o gouernador veſtido em trajo de feſta qual conuinha a ſua peſſoa, ao cargo que tinha, e ao acto que queria feſtejar, ſahio ao terreyro das ſuas caſas, onde o eſtauão ja eſperando o capitão da cidade e todos os mais fidalgos, todos a pé veſtidos tambem com mayor cuſto e milhor concerto que cada hum pode, e acompanhados de infinita gente do pouo, que acudia a ver huma cirimonia, que até então ſenão tinha viſto naquellas partes. O goueanador ſe pôs então em hum cauallo muyto bem concertado, e chegando á porta da camara da cidade, de dentro lhe trouxerão a bandeyra real que elle tomou nas mãos, e no meſmo terreyro, deſpois de tocarem as trombetas, e ataballes algum eſpaço, deu aquelle acuſtumado pregão, Arrayal, Arrayal, Arrayal, com que aleuantou por Rey naquellas partes el Rey dom João o terceyro, a que todo o pouo reſpondeo com grita e palauras de muyto contentamento, vendo que ſe perderão hum Rey que em tudo ſe moſtraua ſempre amigo do ſeu pouo, tinhão cobrado outro de quem tinhão por certo que lhe não auia de ter menos amor, nem lhe auia de fazer menos fauores e merces. Daly ſe foy o gouernador ha rua direita e ha porta da Sé, e em cada hum deſtes lugares deu o meſmo pregão com a meſma cirimonia e repoſta do pouo, o que acabado ſe tornou á porta da camara, onde tornou a entregar a bandeyra real com

que

que elle e todos os mais ſe recolherão a ſuas caſas, e daly por diante tornarão todos a continuar co dó como lhe custume. O gouernador eſteue encerrado dez dias, dentro dos quais chegou ſeu irmão dom Luis que vinha de Ormuz, em quem a morte del Rey não fez menos impreſſaõ que nos outros. Deteueſſe no mar embarcado até que ſe proueo do trajo neceſſario, e inda então não quis deſembarcar ſenão de noite, e ſe foy direyto a caſa de ſeu irmão onde tambem eſteue encerrado com elle, e lhe deu larga conta do que paſſara na viagem: porem logo daly o deſpidio para Cochim, onde polla ordem que leuaua fez as exequias del Rey dom Manoel com as meſmas cirimonias e perfeição que ſe fizerão em Goa, a que ſe achou preſente o meſmo Rey de Cochim, moſtrando tambem muyto ſentimento polla morte del Rey, e ſe veſtio de dó a ſeu modo, porque foy aduertido que aſſi era cuſtume antre os Reys amigos, indaque ſenão tenhão viſto. Por todas as fortalezas da India ſe fizerão antão as meſmas exequias no milhor modo que cada huma pode, e com as meſmas moſtras de dor e ſentimento que ſe virão em Goa, e toda a India ſe cubrio então de dó que lhe durou paſſante de tres meſes. Daquy de Cochim deſpidio dom Luis Fernão gomez de lemos com a capitania de Ceilão, que lhe viera do reyno, e ja vinha deſpachado pollo gouernador, e o mandou em hum galeão, em que ſe vieſſe Lopo de brito que la eſtaua por capitão, e em ſua companhia mandou tambem huma nao da terra em que pudeſſe recolher parte da canella que auia de trazer com ſigo, que ſo no Galeão não poderia caber toda. No fim de Setembro daquelle meſmo anno chegou a Goa dom Gonçalo coutinho, que deu nouas da perdição de ſeu irmão, e de tudo o que ſucedera em Ormuz deſpois da ſua partida, porque em Mazcate o ſoube por mouros que de lá vierão.

CAPITULO XXXIIII.

O gouernador manda seu irmão dom Luis a Maçuha, em busca de dom Rodrigo de lima, vay inuernar a Ormuz, trata logo do negocio do Rais Xarafo que está preso, e o que nelle passa.

O Gouernador despois que em Goa despachou as cousas que lhe parecerão necessarias se passou a Cochim, onde começou logo de dar auiamento has náos, que aquelle anno auião de ir para o reyno, que não erão mais de tres, huma em que auia de ir dom Pedro de castro, e outras duas de armadores que andauão na India. Apoz isto, porque el Rey lhe encomendaua muyto que mandasse a Maçuha em busca de dom Rodrigo de lima, que no anno de 1520, sendo gouernador da India Diogo lopez de siqueyra, fora mandado por embaixador ao Prestes João, como se conta na coarta parte da Chronica del Rey dom Manoel que compôs Damião de goes, ordenou para este effeito huma armada de oito galeões, e coatro carauellas, de que fez capitão mór dom Luis de meneses seu irmão. Dos galeões erão capitães, afora o mesmo dom Luis, Ruy vaz pereyra, Lopo dazeuedo, Antonio de lemos, Nuno fernandes de macedo, Manoel de macedo, Jorse barreto, e Lopo ferreyra, e das quatro carauellas erão capitães, Lourenço godinho, Fernão daluares de gaa, Pero de moura, e Artur de melo. Esta armada foy em breue tempo posta na barra bem prouida de mantimentos, munições, e artilharia, e sobre tudo de muyta e boa gente, porque ainda que até então se embarcauão os soldados com dom Luis de má vontade, porque como era por natureza altiuo, e de grande opinião, os trataua mais asperamente e com menos cortesia do que sohião a ser tratados dos outros capitães por mais honrados que fossem, todauia como era muyto sesudo e de grande entendimento, vindo a entender quanto importa ao capitão vsar de brandura, cortesia,

e afabilidade para ganhar as vontades aos ſeus ſoldados, que são o meyo por onde ſe alcanção as honras e as boas fortunas da guerra, mudou a natureza de tal maneyra, e ſe veyo a auer tambem, e acreditarſe tanto cos ſoldados, que neſta viagem andauão á competencia a qual ſe auia de embarcar com elle, e aſsy foy então acompanhado de muytos homens fidalgos, e de outros muyto honrados. Chegando a Goa fez pagamento ha gente, que foy cauſa de ſe embarcar outra muyta com elle, daly ſe partio com tenção de ir tomar Chaul, o que não pode fazer por lhe ſerem os ventos contrarios, que era ja em Janeiro do anno de 1523, e por iſſo fez ſeu caminho para o eſtreyto, onde o deixaremos por nos tornarmos ao gouernador, o qual deſpois que deſpidio dom Luis ſeu irmão, tendo detriminado de ir inuernar a Ormuz, mandou pôr em ordem huma armada de quatro gales, tres galeões, e tres carauellas redondas, de que deu as capitanias das gales a Baſtião de noronha filho do capitão da ilha da madeyra, a João fogaça, a Dinis fernandez de melo, e a dom Vaſco de lima, e as dos galeões, a Franciſco de mendonça, a Franciſco de ſouſa tauares, e a Franciſco de caſtro, e ao das duas carauellas a Duarte ferreyra, e a João de ſouſa, e do capitão da terceyra carauella não achey o nome: e afora eſtes nauios ordenou tambem tres nauetas, que forão em ſua companhia carregadas de drogas, e de algũma pimenta, arros, açucar e ferro, de que tomarão a carga em Baticala. Com eſta armada partio o gouernador de Goa em Feuereyro do anno de 1523, e atraueſſando o golfão com bom tempo, em poucos dias entrou no eſtreito de Ormuz, e foy ſurgir huma tarde no porto de Mazcate, donde deſpois de fazer agoada, e receber hum grande preſente de refreſco que lhe mandou o Xeque da terra, ſe partio huma noite, e em tres dias chegou a Ormuz, onde foy recebido com muyto aluoroço e muytas feſtas, ſe ſe foy agaſalhar co capitão da fortaleza João roiz de noronha, e os outros capitães da armada com ſeus amigos. O gouernador quis logo come-

me-

meçar a entender no que cumpria ao bem daquella cidade, e porque o capitão João Roiz tinha muyta pratica das cousas della, dilatou alguns dias tirallo da capitania da fortaleza e entregalla a Diogo de melo, que vinha prouido nella, para consultar com elle o que lhe parecesse necessario, e a primeyra cousa de que começou a tratar foy do negocio de Rais Xarafo, que estaua preso em poder do capitão como atras fica dito, e polla rezão que tambem largamente fica contada, e tomando nisto o parecer do mesmo capitão João Roiz elle lhe deu tais rezões em fauor do mouro, e da sua soltura, que o gouernador se contentou dellas, e ficou do mesmo parecer, e não faltarão então muytos que atribuirão isto a trato secreto feito co mesmo mouro, com grande proueito de quem o fez, porem como este negocio era de tanto peso não se quis o gouernador resoluer nelle sem o parecer dos fidalgos e capitães que aly estauão, e chamandoos a conselho, lhes disse que elle tinha entendido que senão podião assentar as cousas do reyno de Ormuz como cumpria ao seruiço del Rey nosso Senhor, senão dandosse liberdade ao Rais Rarafo, e dissimulandosse por então com suas culpas, e para isto lhe deu as rezões que lhe parecerão bastantes, porem como antre todo aquelle ajuntamento auia algumas más sospeitas daquelle negocio, todos lhe responderão que fizesse o que lhe parecesse que era mais seruiço del Rey, e com isto se despidirão todos, soltando algumas palauras ao som de sua tenção. Feito isto ordenou o gouernador ir visitar el Rey d'Ormuz, e no dia para isso aprazado se foy ter com elle acompanhado de todos os capitães e fidalgos, e o acharão acompanhado de todos os seus com grande aparato e magestade, o qual o recebeo com muytas honras, festas, e gasalhado; e despois de auer antre elles algumas praticas, em que o gouernador deu a el Rey grande segurança, e firmeza de paz e amizade com elle, de que el Rey se mostrou bem contente, pidio com muyta instancia ao gouernador que quisesse mandar soltar o Rais

Xarafo, porque era cousa que lhe a elle importaua muyto, o gouernador se lhe escusou por então, encarecendolhe muyto o que pidia, porem el Rey tornou a apertar com elle dizendo que sem aquelle homem não podia assentar as cousas de seu reyno com a ordem e concerto que lhe cumpria, porque elle tinha dellas milhor conhecimento que todos, porisso lhe não quisesse negar huma cousa que lhe importaua todo o bem e bom gouerno do seu reyno, e que elle de sua fazenda pagaria todas as perdas e danos que erão feitos: o gouernador parecendolhe que não podia fazer outra cousa lhe deu palaura de o mandar soltar, que el Rey lhe agardeceo com muytas palauras, e dando então ao gouernador hum treçado, e huma adaga, e hum cinto douro, e de pedraria que valia muyto dinheyro, e aos fidalgos e capitães muytas peças ricas da Persia, conforme ao merecimento de cada hum, se despidirão e se forão recolhendo, e o gouernador foy dizendo aos que o acompanhauão que não pudera alfazer senão soltar aquelle mouro, inda que tinha feito huma tamanha traição como todos sabião, pois el Rey lho pidira tão afincadamente como todos virão; a isto não faltou hum dos da companhia que lhe respondesse algumas palauras, em que lhe deu a entender as sospeitas que então auia, e a pratica que corria daquelle negocio, e cada hum dos outros tambem foy dizendo o que lhe bem veyo, porem o gouernador tudo dissimulou sem lançar mão por nada do que se dizia, e naceo então a estes homens soltarem estas palauras, de auer sospeita e pratica vulgar, que pidir então este Reyzinho (que era moço e não cahia inda tanto nas cousas que cumprião ao bem de seu reyno) ao gouernador que lhe soltasse o Xarafo, fora inuenção de quem pertendia seu interesse da soltura deste mouro. Recolhido o gouernador ha fortaleza mandou soltar o Xarafo, que vendosse em sua liberdade fez logo ajuntar todos os seus, e acompanhado delles se foy dar vista ha cidade com a sua costumada soberba e ousania, porem com

tan-

tanto eſcandalo, e deſgoſto de todo o pouo, que ſe começarão a ſoltar pubricamente muytas palauras de queixas contra o gouernador, pondo a elle toda a culpa deſte negocio, e alguns ouue que ſ'atreuerão a pubricar por verdades certas as ſuſpeitas duuidoſas, que até então ſe tinhão delle, e não contente inda o pouo com iſto chegou a tanta ſoltura que pollas paredes e nas portas da fortaleza ſe puſerão eſcritos de palauras tão deſconcertadas e eſcandaloſas, que ſe diſſe então que o gouernador eſtiuera abalado para tornar a mandar prender o mouro, porem não o fez.

CAPITULO XXXV.

O gouernador faz paz e amizade com el Rey de Ormuz, trataſſe de ſe dar a morte ao goazil de Ormuz Rais Xemeſim, contãoſe algumas particularidades que paſſaõ com elle, o gouernador ſe fez preſtes para ſe partir de Ormuz.

O Mouro Rais Xemeſim, que então era goazil d'Ormuz, tendo noticia de ſe tratar da ſoltura de Rais Xarafo fez contra iſſo grandes inſtancias, porem vendoo em fim de todo em ſua liberdade, receoſo que lhe negoceaſſe a morte por todas as vias que pudeſſe, ſe foy ao gouernador, e lançando parant'elle no chão todas as armas que leuaua lhe diſſe. Senhor ja que Rais Xarafo he ſolto, eu ſey que não eyde ter vida, porque quem he tanto ſeu amigo que o tirou da priſaõ em que foy metido para pagar os males que fez aos Portugueſes, tambem ſerá inimigo de ſeus inimigos, e lhes fará todo o mal que puder, e polla meſma rezão o fará tambem a mim, pois ſou o mayor inimigo que elle tem, por onde quem lhe a elle deu a vida, que mal merecia tendo tantas culpas contra os voſſos, eſſe me dará a mim a morte que eu tambem mal mereço por quantos ſeruiços lhes tenho feito. O gouernador algum tanto afrontado deſtas palauras reſpondeo ao mouro no começo com alguma colera dizen-

zendo, que ſe elle ouuera de caſtigar todos os que forão culpados nos males que naquella fortaleza ſe fizerão aos Portugueſes, muytos ouuerão de ſer os caſtigados, e por ventura fora elle hum delles, porem pollos ſeruiços que alegaua, que fizera aos ſeus, não ſómente deixaua agora de o caſtigar como merecia polla ſoltura e atreuimento com que lhe falara, mas ainda lhe faria muytas honras com que ſempre viueſſe contente, e que quanto ao receyo que moſtraua de Rais Xarafo eſtiueſſe ſeguro que por ſua parte lhe não viria ninhum mal, e com iſto o deſpidio mais ſatisfeito ao parecer, e mais ſeguro do que aly viera. Apoz iſto começou logo o gouernador a tratar de concerto de pazes, em que o Xarafo andaua muyto ſollicito e diligente, quiçá cuidando que com iſto amanſaria a furia do pouo, mas como elle tem a natureza do animal fero e indomauel, não ſey que ſoſpeitas concebeo deſte negocio com que ſe acendeo em mayor furia, e ſoltou a lingoa com mais liberdade e menos reſpeito. Com tudo o concerto de pazes não deixou de ir por diante, de que as condições que lhe então poz o gouernador forão. Que ſe fizeſſe a conta do que importaua a perda que as partes receberão, e que el Rey a pagaſſe toda por em cheio dentro de tres annos. Que polla deſobediencia do aleuantamento pagaſſe as pareas em dobro. Que na alfandega eſtiueſſe eſcriuão del Rey de Portugal, que eſcreueſſe todo o rendimento della, o qual ſe entregaria ao recebedor del Rey. Que querendo el Rey de Portugal a alfandega para ſi ſe lh'entregaria logo. E que com iſto ficaria liberdade a el Rey d'Ormuz para ſe tornar para Queixome ond'eſtaua, ou para outra qualquer parte que foſſe mais ſeu goſto. Propondo el Rey eſtas condições no ſeu conſelho as acharão todos tão deſarrezoadas que el Rey não quis eſtar por ellas, e diſſe que ſe queria tornar para Queixome, nem tratou mais de concerto, com que o gouernador pôs o caſo de nouo em conſelho, em que ouue alguns debates e alterações ſem ſe tomar reſolução alguma, porem o Xarafo lá teue ſeus

meyos

meyos com que ſe desfez o que eſtaua feito, e as pazes ſe concluirão com que el Rey pagaſſe as perdas como antes eſtaua aſſentado, e que a alfandega lhe ficaſſe liure, e pagaſſe cada anno as pareas, que erão ſeſſenta mil xarafins, e que para ajuda de as pagar lhe pagaſſem direytos as fazendas dos Portugueſes que foſſem a Ormuz (que ſempre forão francas polla poſtura d'Afonſo dalbuquerque) da maneyra que os pagauão as dos mouros. Deſtes concertos forão logo paſſadas cartas patentes dambas as partes, aſſinadas, e ſeladas como cumpria. Os quais tanto que chegarão ha noticia do pouo o tomou tão mal, que ouue ſobr'iſſo muytas queixas e muytas reclamações, porem nunca ouue quem acudiſſe a iſſo, dando por rezão que iſſo era o que cumpria ao ſeruiço del Rey, mas a gente praguenta outras rezões lhe daua conformes ao que tinha entendido daquelle negocio, fundadas na cobiça dalgumas peſſoas das mais principais. O mouro Rais Xemeſim, como tinha hum odio entranhauel ao Xarafo, andaua ſem paciencia de o ver tão auantajado, e ſem embargo da ſegurança que o gouernador lhe tinha dado delle, não andaua ſem receyo de lhe acontecer por ſua parte algum grande deſaſtre, pollo odio que ſabia que ſe tinhão hum ao outro, e com iſto ſoltou em pubrico algumas palauras, em que punha culpa ao gouernador de não caſtigar hum tredro que dera a morte a ſeu Rey e ſenhor, e a tantos Portugueſes com que eſtaua em paz e amizade, e chegou a tanto a ſoltura deſte mouro que veyo a dizer pubricamente, que pois os Portugueſes não erão homens para com a morte daquelle ſó tredro ſe ſatisfazerem de quantas elle tinha dado aos ſeus naturais, elle lha daria para vingança de todos, e do ſeu Rey que elle matara, e porque ſabia que niſſo fazia ſeruiço a el Rey de Portugal. Iſto chegou logo has orelhas do Xarafo, que o poz em grande receyo de poder ſer aſsy, e como era ſagaz e ſabia bem o modo por onde ſe auia de gouernar, negoceou ſecretamente que ſe deſſem culpas delle ao gouernador, e ſe lhe deſſe

a

a entender que os Portuguefes que elle mandara matar no bazar, como atras fica dito, fora com tenção de fazer outro aleuantamento na cidade, para o que tinha ja gente preftes. A ifto fe ajuntarão outros proceffos, e cartas que fenão auião por de muyto credito, com que o negocio fe fez muyto mais feyo, e tudo ifto fe diffe que fe negoceara por meyo dos dous capitães da fortaleza paffado e prefente, João roiz de noronha, e Diogo de melo, que fauorecião ao Xarafo pollo proueito que ou tinhão, ou efperauão delle: elles ambos prefentarão eftes papeis todos ao gouernador, que como eftaua mal fatisfeito do Rais Xemefim, porque fabia que praguejaua delle pubricamente, e receofo que efcreueffe ao reyno os males que elle e outros muytos dizião delle, lançou mão pollos papeis e em fegredo os moftrou aos capitães, e lhes pidio niffo feu parecer, elles como não fabião o trato fecreto que nifto auia, e o que fe ordenaua contra o mouro, quando virão as deuaffas, e os ditos das teftemunhas por onde fe prouauão contra o Xemefim culpas tão feyas, differão todos que merecia fer degolado e feito em coartos ao pé do pilourinho, onde todos o viffem para terror e caftigo dos outros, porem Lopo dazeuedo fidalgo honrado e ja de dias, que era homem liure e ifento, e tinha alguma noticia deftas coufas que paffauão em Ormuz, dizem que diffe, façaffe a efte de fobejo o que faltou ao outro, efte matou tres e será degolado, e o Xarafo matou cento e tres e fahio folto e liure. Bem fentio o gouernador eftas palauras, porem diffimulouas o milhor que pode, lançou o feito ha zombaria, dizendo que os velhos todos erão agaftados. E quanto a fe dar a morte ao mouro diffe que lhe parecia bem, porem não em pubrico, porque era muyto aparentado e tinha muyta gente por fy, e receaua que quando o prendeffe, ou fe quifeffe fazer juftiça delle, ouueffe algum alvoroço, ou aleuantamento que foffe caufa de algum grande defaftre, que elle daria ordem com que foffe morto tão fecretamente, que nunca fe foubeffe donde lhe viera

a morte, o que a todos pareceo bem, e o gouernador tomou ſobre ſy a execução deſta morte, e a todos os que aly eſtauão encomendou muyto o ſegredo. Daly por diante começou o gouernador a diſſimular com eſte mouro, e fazerlhe muytas honras e fauores, dandolhe a entender que diſſimuladamente auia de fazer dar a morte ao Raix Xarafo, e preſentandolhe muytas rezoens porque cumpria muyto não ſe lhe dar em pubrico, a que o triſte mouro deu credito, com que ſe ouue por ſeguro e ficou deſcançado. Com tudo não faltou quem o auiſaſſe do que no conſelho ſe tratara contr'elle, porem elle cuidando que aquelle auiſo nacia mais do intereſſe, que eſperaua tirar delle quem lho daua, que de ſer verdade o que lhe dizia, lhe não deu orelhas, nem concebeo ninhuma má ſoſpeita, antes cada dia ſe hia ſegurando mais, e eſtaua mais deſcanſado pollos muytos mimos e fauores, que o gouernador lhe fazia, que o mais do tempo o tinha comſigo na fortaleza; com tudo não deixou de tocar niſſo ao capitão, o qual lhe diſſe, que não creſſe couſa que Portugues lhe diſſeſſe naquelle caſo, porque erão ardis e inuençoens que buſcaua para fazer com elle ſeu proueito, a que o mouro deu tanto credito, que lhe não pôs duuida, e tambem imaginou que erão aquillo modos inuentados pollo Xarafo para lhe meter medo com que o obrigaſſe a ſe auſentar da cidade, ou fazer algum deſmando nella, com que ſe lançaſſe a perder, para elle ficar com todo o poder e mando no reyno ſem ter de quem ſe receaſſe, e tanto foy o credito que deu a eſte penſamento, que auendo que eſta era ſó a rezão do auiſo que lhe derão, acabou de ſe ſegurar e deſcanſar de todo. O capitão da fortaleza não deixou de dar conta ao gouernador diſto em que o mouro lhe tocara, o qual ſoſpeitando que não faltaria quem lhe deſcubriſſe alguma couſa do que fora tratado no conſelho, para o ſegurar mais e fazer perder de todo algum receyo ou ſoſpeita ſe a tinha, lhe acrecentou os mimos e fauores que antes lhe fazia, com que o triſte mouro foy bebendo a peçonha com que deſpois veyo aperder a vida. O gouer-

nador entre tanto, vendo que se lhe gastaua o tempo, foy pouendo outras cousas necessarias, em que sempre tomaua o parecer deste mouro goazil pollo segurar mais, e entendendo quão pouco tinha feito no seruiço del Rey, pois deixaua a alfandega daquella cidade em poder del Rey de Ormuz, que era cousa de que lhe podião pôr culpas no reyno, quis tornar abulir neste negocio, e remouer o que estaua feito, e pondoo em conselho cos capitães, a todos pareceo que o não deuia fazer, pois era faltar de sua verdade, e tornar atrás co que estaua assentado, e assinado por todos, com que não foy por diante, e o negocio ficou como estaua, e vendo que era ja tempo de se tornar para a India, porque era ja em Julho deste anno de 1523, mandou concertar os nauios, e se fez prestes para se embarcar.

CAPITULO XXXVI.

Dom Luis com a sua armada nauegando para o estreyto vay ter ha cidade de Xaer, combatea, e o que lhe sucede.

DOm Luis de meneses, que atrás deixamos atrauessando para o estreyto com huma grossa armada, em que hia para Maçuha buscar dom Rodrigo de lima, foy tomar em Çacotora, donde despois de fazer agoada nauegando para outra costa d'Adem tomou no caminho muytas naos carregadas de roupas, que hião de Cambaya para o estreyto, e foy ter sobre a cidade de Xaer, que he grande e de muyto trato, em cujo porto naquelle tempo estauão muytas naos de mercadores, porem tendo nouas da nossa armada dous dias antes que aly chegasse, todas as que puderão fugirão com muyta pressa, e as que não puderão fugir, com muyta mais pressa descarregauão suas fazendas em terra, onde a auião por segura, porque a cidade era forte, cercada toda em roda, e estaua prouida de muyta artilharia, e de muyta boa gente, e bem armada, e o Rey della, como detriminaua defenderse dos nossos se o quisessem cometer, ordenou logo diante das portas, e por todas

das as ruas da cidade muytas e muyto fortes tranqueyras, em que pôs a artilharia necessaria. A nossa armada foy surgir defronte da cidade, donde lhe tirarão logo muytos tiros grossos, a que dom Luis não quis que da armada se tirasse ninhum, e mandou os capitães nos bateis bem concertados, que fossem saquear as naos e porlhe o fogo, o que foy feito com muyta breuidade, porem não póde ser com tanta que se não gastasse nisso o dia todo, porque acharão nas naos muyto que descarregar, e tudo foy baldeado nos galeoens. Acabado isto ja quasi noite, dom Luis mandou aos capitães, que fizessem prestes a gente para o outro dia ante menham darem em terra, os quais com muyto aluoroço ordenarão tudo com tanta preça, que forão amanhecer a borda do galeão de dom Luis cos bateis muyto bem concertados, e toda a gente muyto bem armada, que serião sete centos homens, e muytos delles espingardeyros, afora os escrauos que leuauão as armas, que tambem dauão boa ajuda aos seus senhores, e porque no porto arrebentaua o mar muyto na praya, todos os bateis leuarão fateixas para deixarem por popa. Dom Luis deu a dianteyra do combate das tranqueyras a Antonio de lemos. Lopo dazeuedo, Jorge barreto e Ruy vaz pereyra, e com todos os bateis juntos, foy caminhando para a terra, onde chegou apesar de muytos pilouros, que de lá lhe tirauão, de que não receberão dano, porque por conselho dos pilotos esperauão polla baixa mar para desembarcarem, porque então daua aly o mar milhor jazigo. Os muros da cidade, que d'huma e doutra parte corrião polla terra dentro, hião entestar em altas e intrataueis rochas e penedias, e para a cidade não auia outra entrada senão por estes mesmos muros, e pollas portas, mas por qualquer destas partes era assaz perigosa, porque as portas erão tão fortes, que parecia cousa impossiuel arromballas, e pollos muros aparecia tanta e tão lustrosa gente e toda muyto bem armada, que era cousa assaz fermosa e temerosa para ver, porem nem isso bastou para pôr receyo no valeroso capitão, nem nos animosos

ſoldados, antes poyando todos em terra dom Luis bradou logo Santiago, com que os capitães da dianteyra cometerão a tranqueyra com tanto impeto, que em breue eſpaço a largarão os mouros, e ſe recolherão para hum poſtigo da porta, que eſtaua aberto para por elle ſe ſaluarem na cidade, onde a preſſa e o medo foy tamanho, que os que primeyro puderão entrar cerrarão logo o poſtigo, e por dentro o entupirão com tanta cantidadade de pedras, que ficou bem forte, e não ſe lembrauão, que deixauão de fora muyta parte de ſeus companheyros entregues ao furor de ſeus inimigos, que aninhum delles deixou com vida, e eſtando os noſſos grandemente ſentidos por não verem maneyra para poderem entrar na cidade, chegarão aly Nuno fernandez de macedo, Lourenço godinho, Martim correa, e Rodrigo de moura com algumas eſcadas, que trouxerão arriçadas nos ſeus bateis, largas e compridas, que inda não forão bem encoſtadas ao muro, quando os noſſos começarão a ſubir por ellas á competencia qual ſeria o primeyro: a iſto acudirão os mouros com grandes pedras, que lançauão de cima, e muytos zargunchos, que aremeſſauão, com que fazião algum dano, porem os noſſos eſpingardeyros os fizerão arredar para fora ſem ouſarem chegar has ameyas, com que os noſſos tiuerão lugar para ſe porem em cima do muro, e arremetendo logo cos inimigos has cutiladas, e has lançadas, os fizerão deſemparar de todo o muro, onde ſubirão logo os guiõens dos capitães com outra muyta gente. Aquy forão feridos muytos dos noſſos das frechas dos mouros, que eſtauão da parte de dentro ao pé do muro, porem decendoſſe os noſſos abaixo e metendoſſe entre elles ſe trauou huma aſpera briga, que não foy de muyta dura, porque os mouros ſe começarão logo a retirar pelas ruas, que erão eſtreitas, e as caſas altas, e decima dos terrados as molheres com pedras fazião muyto mal aos noſſos. Dom Luis, que então eſtaua na praya, mandou Artur de melo e Duarte de taide com cincoenta homens, que entraſſem na cidade, e abriſſem aporta, o que elles fizerão com

com muyta diligencia, tirandolhe toda a pedra com que eſtaua entupida, e de fora mandou tambem arraſar e deſfazer a tranqueyra, que eſtaua diante da porta, com que ficando de todo deſembaraçada entrou dom Luis por ella com a ſua bandeyra deſpregada tocando as trombetas, comque os noſſos tomando grandiſſimo animo forão correndo pollas ruas trás os mouros, que ſe lh'eſcondião pollas caſas, e como as ruas eſtauão todas atalhadas, não podião os noſſos paſſar auante, e recebião muyto dano das pedras que lhe lançauão dos terrados, para o que o capitão mór fez dous eſquadroens de gente, que forão correndo toda a cidade por antre o muro e as caſas, cada hum por ſua parte, e a cercarão toda em roda, que da banda da terra tinha os muros baixos, e porque as ruas e as caſas eſtauão todas cheyas de gente, a que os noſſos não podião chegar, mandou dom Luis aruorar aly muytas eſcadas, por onde muytos ſubirão aos terrados, com que ficarão ſenhores das ruas e das caſas: os mouros auendoſſe já por perdidos, começarão a fugir cada hum com a mayor preſſa que podia, dom Luis ſe tornou então ha porta e lhes deu lugar que fugiſſem, de que queixandoſſe os capitães lhe reſpondeo elle, que mayor honra era fugir o inimigo que matallo. O primeyro que cometeo a fugida foy o Rey, que ſaindo das ſuas caſas lhe mandou pôr o fogo, e após elle fugio toda a gente principal com todas ſuas familias. Os noſſos então começando aquebrar as portas dos mercadores ricos, e tirar o que auia dentro, lho não conſentio dom Luis até que a cidade foy de todo deſpejada dos inimigos, então deu eſcala franca a todos os capitães e ſoldados, e que cada hum foſſe liuremente ſenhor do que leuaſſe, ſem auer quem lhe foſſe ha mão, com que todos começarão a acarretar quanto mais podião, cada capitão com ſeus companheyros, e alguns puſerão o fogo a grandes moradas de caſas, que eſtauão junto has del Rey que começando a arder com grandiſſima furia e eſtrondo, o capitão mór mouido a compaixão o fez apagar, e mandou que ninguem puſeſſe mais fogo em caſa alguma, não

dei-

deixando ſempre de ter muyta vigilancia nos mouros ſe ſe punhão em ordem de tornar ha cidade; e em quanto ſe iſto fazia mandou ao ſeu condeſtabre, que cos marinheyros da terra foſſe recolher os corpos dos Portugueſes, que morrerão na batalha, que erão vinte e tres, e eſtauão ainda eſpalhados pollas ruas da cidade, que mandou enterrar na praya com muyta dor e ſentimento dos que o virão, e aos feridos mandou recolher aos ſeus nauios, onde os fez curar com muyta diligencia, e elle cos capitães e toda a mais gente ſe deixou eſtar em terra deſcanſando toda aquella tarde, naqual ſ'embarcarão muytas mercadorias de muyto preço, porem ſendo ſol poſto fez embarcar toda a gente, ſem conſentir que ſe puſeſſe fogo ha cidade, e como o vento lhe ſeruia, aquella meſma noite ſe fez ha vella na volta d'Adem ao longo da coſta, mas como leuaua em ſeu regimento, que não paſſaſſe por parte onde pudeſſe ſer viſto della, por não fazer detença, e que da volta lhe foſſe dar viſta ſe lhe bem pareceſſe, ſe fez muyto ao mar e paſſou denoite por ella ſem ſer viſto. E como leuaua bons pilotos, e bom tempo, entrando as portas do eſtreyto foy ſurgir na ilha do Camarão a fazer agoada, em que ſe deteue dous dias, e da hy foy tomar o porto de Maçuha, que era o fim deſta jornada.

CAPITULO XXXVII.

Dom Luis manda recado a dom Rodrigo de lima da ſua vinda, e ſe torna ſem elle, ſae do eſtreyto e vay ſurgir em Mazcate.

OS moradores de Maçuha tanto que virão a noſſa armada no porto fugirão quaſi todos polla terra dentro, porem dalguns que ficarão ouue dom Luis fala, a que fez bom gaſalho, e os ſegurou e contentou de maneyra, que por elles mandou recado ao Xeque do lugar d'Arquico da ſua vinda, e do a que vinha, a que o Xeque reſpondeo logo por hum homem ſeu, que dom Rodrigo

era

era ja despachado com a reposta do Preste João e estaua da ly sete jornadas auia hum anno com toda sua companhia, e que já aly mandara saber se auia embarcação em que se pudesse ir. Dom Luis então lhe mandou pidir muyto, que lhe desse quem leuasse huma carta sua a dom Rodrigo, e lho pagaria muyto bem, com que o Xeque ficou muyto contente por ter promessa de dom Rodrigo de muyto boas aluissaras, se lhe mandasse nouas que estauão aly nauios de Portugueses, e mandou logo a dom Luis hum homem que lhe leuasse a carta, que tambem hia assaz aluoraçado pollo proueito que esperaua de dom Rodrigo por tam boa noua. Dom Luis antes que escreuesse tratou cos pilotos até que tempo se poderia aly deter a armada, e todos a huma voz s'afirmarão, que até vinte dias de Abril, e mais não, pollo qual na carta que escreueo a dom Rodrigo lhe encarregou muyto, que com a mayor breuidade que pudesse se viesse aaquelle porto de Maçuha, onde o esperaria até vinte dias de Abril e mais não podia ser, porque pollos pilotos e capitães estaua detriminado, que se aly se detiuesse mais tempo lhe seria forçado inuernar dentro no estreyto, onde a armada e a gente corria muyto risco. Por onde se lhe parecesse, que até este tempo não podia vir ter a Maçuha, não bulisse comsigo, nem tomasse trabalho de balde, porque ja o não acharia, porem que lhe aconselhaua, que se pusesse mais perto do mar, para que quando o anno seguinte o viesse buscar outra armada a não errasse por estar longe, e que sendo caso que não pudesse vir a tempo de s'embarcar, na mão do Xeque d'Arquico acharia recado seu, em cujo poder lhe deixaria seis fardos de pimenta de quintal cada fardo, e dez de teadas, e hum cofre com cousas do reyno para se vestir: com esta carta mandou dom Luis dous homens para que se algum delles faltasse por alguma via, ficasse o outro, os quais se partirão logo e caminharão a grande pressa. Dom Luis entre tanto fez sua agoada, e pôs em ordem tudo o que lhe era necessario para a viagem, esperando com muyto aluoroço a vinda de dom Rodrigo, porem vendo

que

que até os vinte e hum de Abril não era vindo, e que não lh'era possiuel esperar mais tempo, entregou logo ao Xeque os fardos de pimenta, e os das teadas, e o cofre para o dar a dom Rodrigo, e huma carta em que se lhe desculpaua de não esperar mais por elle, por lho não consentir o tempo, de que em estremo hia sentido pollo não leuar com sigo, e lhe fez noua lembrança, que se passasse para mais perto, e deu conta do que lhe deixaua em poder do Xeque, que era o mesmo que lh'escreuera na outra carta, que mandasse pôr tudo em cobro. Os dous homens, que leuarão esta carta, a derão a dom Rodrigo aos quinze dias de Abril, com que elle e toda a sua companhia receberão grandissimo aluoroço, porem inda foy mayor a tristeza em todos, despois que virão que os cinco dias que lhe ficauão para o termo que lhe punhão não era tempo bastante para chegarem ha armada. Dom Rodrigo vendo que para aquillo não podia já auer remedio por aquelle anno, e parecendolhe bem o conselho de dom Luis, se abalou logo da ly, e caminhando até os vinte de Abril parou num bom lugar sós tres jornadas de Maçuha, onde lhe derão a outra carta de dom Luis, polla qual soube da sua partida, e do que lhe deixaua em poder do Xeque, que mandou logo arrecadar, e tudo lhe foy entregue sem auer falta. Dom Luis fazendosse ha vella de Maçuha com bom tempo sahio do estreyto, e foy huma menham surgir no porto d'Adem, onde se deteue até atarde sem da terra para elle, nem de elle para a terra auer recado algum, pello que mandou os bateis com alguma gente, que queimarão seis naos vazias, que estauão no porto, e se partio como foy noite, e correndo com tempo a ssaz rijo em popa, em poucos dias foy surgir no porto de Mazcate, onde teue larga informação de tudo, o que o gouernador seu irmão fizera em Ormuz, e lhe derão a entender, que tudo se fizera por grossas peitas, que o Xarafo lhe dera e aos capitães da fortaleza, de que ficou assaz sentido, assy pollo que cumpria ha honra de seu irmão, como porque vio que de todo quebrara a ordem, que elle deixara em Ormuz

muz acerca do negocio daquelle mouro, porem como era ſeſudo e atentado o diſſimulou então, quanto vio que era neceſſario.

CAPITULO XXXVIII.

O gouernador parte de Ormuz, faz dar a morte a Raix Xemeſim, e o que ſe faz ſobre iſſo. No caminho tomão os mouros huma galé noſſa. O gouernador entra com toda armada em Chaul deſauindo com dom Luis ſeu irmão, daby ſe vay a Goa, daſſe conta de huma molher que os mouros catiuão na noſſa galé.

DEixamos atrás o gouernador fazendoſſe preſtes para ſe partir d'Ormuz, por ſer ja em Julho de 1523, e tanto que tudo foy aparelhado ſ'embarcou numa galé em que detriminaua ir até Mazcate, e aſſy embarcado daua deſpacho has partes, onde o mandou viſitar el Rey pollo Xarafo com muytos refreſcos para a viagem. O goazil Raix Xemeſim ſe foy tambem deſpedir delle com hum grande preſente, porem o gouernador parecendolhe que aquella era aconjunção em que mais ſecretamente e com menos ſoſpeita lhe podia dar a morte como tomara a ſeu cargo, o deteue em praticas de pouca ſuſtancia ſobre as couſas d'Ormuz até que foy noite, e deſpidindoſſe então o mouro delle para ſe recolher a terra, lhe diſſe, que ſe deixaſſe eſtar porque tinha para tratar com elle huma couſa de muyta importancia, que mandaſſe recolher o ſeu barco, que elle o mandaria deſpois no bargantim pôr em terra, o que o mouro fez ſem ninhuma ſoſpeita do que eſtaua ordenado contr'elle. O gouernador então ſe fez ha vella, que tinhão vento proſpero, e não ſ'afaſtou muyto do porto quando mandou lançar o goazil ao mar com huma camara de falcão ao peſcoço, tão ſecretamente, que de ninguem foy ſentido, onde acabou miſerauelmente a vida. Os criados do mouro, que elle mandara para terra, e o eſtauão eſperando, vendo a ſua tardança, e que o bargantim o não trazia, imaginarão que o gouernador

o leuaria com ſigo até Mazcate, porem hum parente ſeu a requerimento de ſuas molheres, e com deſejo de ſaber a cauſa daquella ſua tardança, ſe embarcou em hum terranquim, que he hum certo genero de barquinhos ligeiros, e ha vela e a remo ſe foy a Mazcate, onde chegou ao outro dia, deſpois de ſer chegado o gouernador com toda a armada, e deſembarcando algum tanto deſuiado do porto ſó e disfraçado ſe foy a Mazcate, e pôs toda a diligencia poſſiuel por ſaber nouas do goazil, até buſcar maneyra com que mandou tomar informação dos mouros da galé, ſem nunca poder achar nouas nem raſto algum do que buſcaua, e com tudo ſe deixou aly andar até o gouernador ſe partir para a India. E então ſe tornou para Ormuz onde co mao recado que leuaua, as molheres e criados do mouro leuantarão tantos e tamanhos prantos na cidade, que em todo o pouo cauſou grandiſſimo eſpanto, e com grandes gritos e clamores ſe hião ha porta da fortaleza, onde ſoltauão muytas injurias e blasfemeas contra os Portugueſes, mas ſem embargo diſto não auendo noua certa da ſua morte era vulgar opinião antre agente deſapaixonada, que não era elle morto, mas que aueria alguma cauſa ſecreta da ſua tardança, e por diſcurſo de tempo veyo iſto a cair em total eſquecimento ſendo o caſo em ſy tão graue. Dom Luis que inda eſtaua em Mazcate, quando ahy chegou o gouernador ſeu irmão, como eſtaua deſgoſtoſo pollo que ouuira dizer, que elle fizera em Ormuz, não o recebeo com aquelle aluoroço, que ſe eſperaua, inda que cumprio com elle em pubrico com todas as obrigações deuidas, porem deſpois que ſoube o que nouamente paſſara com o goazil Rais Xemeſim ſe lhe acrecentou tanto o deſgoſto, que dizem que em ſegredo tiuera ſobre iſſo com ſeu irmão tantas queixas, que de todo ficarão deſauindos, e chegado o tempo de ſe partirem para a India, com eſta meſma deſauença ſe fez ha vella, e o acompanhou na jornada. E nauegando o gouernador de Mazcate para a coſta de Dio, Baſtião de noronha capitão de huma galé, que por ella ſer veleyra hia ſempre diante de

to-

toda a armada, por conselho e induzimento dos seus soldados huma noite se apartou della, e se deixou ficar a tras pairando o mar, esperando se lhe vinha ter has maos alguma nao de Meca, e auendo vista de huma assaz grande e poderosa arribou sobr'ella, que ao primeyro tiro se lhe rendeo e amainou as vellas. O capitão da galé, ou fosse por ser ainda pouco pratico naquellas cousas, ou fosse por conselho de alguns soldados cubiçosos da presa, mandou amainar a sua vella, e a remo se quis chegar ha nao e abalroalla para entrar dentro, ao que lhe forão ha mão alguns homens antigos na India, dizendo que como a nao era muyto alterosa, e tinha muyta gente, se a galé se lhe chegasse muyto poderia de cima lançarlhe tanto fogo, tantas pedras, e armas darremesso, que a todos os matassem sem se poderem valer, mas que mandasse o seu batel há nao, e fizesse vir todos os mouros ha galé, e despois de ella ser despejada da gente, ainda sem chegar a ella a mandasse despejar pollo batel como lhe milhor parecesse, e se os mouros não quisessem vir lhe metesse a nao no fundo. Outros soldados quiça bisonhos e mais cubiçosos do necessario disserão, que aly auia ja pouco que fazer, porque estando a nao rendida não auião os mouros de ousar de bulir comsigo: o capitão parecendolhe milhor este conselho sem dar orelhas a quantos requerimentos os outros lhe fizerão, mandou chegar a galé ha proa da nao, onde lhe derão hum cabo com que ficou amarrada a ella, e como por estar ao sopé da nao, cos balanços que daua, chegaua de quando em quando co masto ao bordo della, os mouros que inda não tinhão de todo perdido o animo lhe lançarão do seu hum grosso cabo, e atracarão o masto da galé ao bordo da não, com que a galé ficou reuirada para ella, e ficando com isto senhores da galé lhe lançarão de cima grande cantidade de pedras, zargunchos, frechas, e outras armas darremesso, principalmente da proa da nao para tolherem aos nossos cortarem o cabo que a galé lhe tinha dado, em que elles punhão grandissima instancia, e ainda que custou a vida a muytos dos nos-

ſos cortarem o cabo, toda via lhes aproueytou pouco, porque a galé ficou preſa pollo maſto: os que ficarão viuos vendo o pouco fruyto que tirarão daquelle ſeu tão cuſtoſo trabalho, e que aly ſe podião mal defender do impeto e multidão das armas dos inimigos, lhes foy forçado retiraremſe para a popa da galé de baixo do toldo, onde então acharão o mayor perigo, porque os mouros da meſma galé recolhião as pedras que tirauão da nao, e com ellas lhe fazião muyto dano, com que os mouros da nao cobrando animo, decerão abaixo ha galé, e vendo os Portugueſes todos recolhidos na popa os cometerão com muyto impeto, mas acharão inda nelles valeroſa reſiſtencia, até que deſaferrolhandoſſe os mouros da galé lançarão ſobre elles tanta cantidade de pedras, que com puro deſatino ſe deitarão ao mar, onde os mouros os matarão a todos ſem darem vida a ninhum: e ficando aſſy de todo ſenhores da galé, lhe derão hum cabo por popa da nao, que com pouca vella ſe foy na volta de Dio, e no caminho foy dar com ella outra galé da companhia do gouernador, de cujo capitão não pude ſaber o nome, a qual inda que vinha muyto auolumada co a preſa de outra nao que tomara, todauia o capitão quiſera pelejar com a nao que leuaua a noſſa galé, porem os que hião com elle, quiça por não arriſcarem a preſa que leuauão, lhe aconſelharão, que o não fizeſſe, dando por rezão que os Portugueſes erão ja todos mortos nem auia couſa em que lhes pudeſſe valer, que ſe foſſem adiante a Dabul a vender apreſa, que deſpois darião por deſculpa ao gouernador, que ſe perdera da ſua companhia, mas que antre todos ouueſſe muyto tento, que nenhum vieſſe adeſcubrir que toparão com a nao e com a galé, e metidos em Dabul tratarão de fazer ſua fazenda, e da hy ſahio a galé quando o gouernador hia nauegando para Goa, e o capitão lhe foy dar a deſculpa que antre todos fora aſſentada, que por então lhe foy bem recebida, mas vindoſſe deſpois em Goa a ſaber a verdade mandou o gouernador prender o capitão da galé, porem da hy a poucos dias o mandou ſoltar ſem outro mais gaſtigo, que por todos os

fi-

fidalgos lhe foy mal contado, auendo que merecera ser grauemente castigada huma fraqueza, com que o credito dos Portuguefes parecia que ficaua algum tanto menos cabado, e inda que disto aduertirão o gouernador lhes aproueitou pouco. O gouernador que vinha nauegando para Goa, tanto que entrou na costa de Dio espalhou a armada para esperar pollas naos das presas, com que em dom Luis seu irmão se acrecentou o desgosto, que trazia delle, e por hum nauio lhe mandou dizer, que atentasse o que fazia, porque era cousa muyto alhea do gouernador da India andar has presas, nem antes delle ouue outro algum que o fizesse, por isso que não quisesse dar que falar ha gente, e que elle, por quão corrido se achaua daquillo, o não auia aly de acompanhar mais tempo, e o hia esperar a Chaul, co qual recado o gouernador fez recolher a armada e foy entrar em Chaul, de que era capitão Simão dandrade, que como era grandioso o recebeo com muytas festas, e todo o tempo que aly esteue o banqueteou esplendidamente, e a todos os capitães e fidalgos, que vinhão na armada, só dom Luis por estar ainda desauindo com seu irmão se não achou presente a estas festas, e comia a partado com a sua gente, nem quis nunca aceitar cousa de quantas Simão dandrade lhe offerecia, e assy estiuerão em Chaul, até que o gouernador teue recado de serem chegadas a Goa as naos do reyno, para onde logo tambem se fez ha vella. A nao dos mouros que leuaua a nossa galé chegou a saluamento a Dio, sem achar cousa nossa que lh'embaraçasse o caminho, onde de Meliquiaz foy recebida com muyto contentamento, e ao capitão della fez muytas honras, e mandou desembarcar toda a artilharia da galé, que erão cinco peças grossas, e seis falcões, e doze berços, tudo de metal, e encarretada toda a mandou a el Rey, que estaua então em Baroche com muytas lanças, couraças, capacetes, adargas, e outras armas que se tomarão na galé, e a mandou varar em terra com muytas festas por memoria daquelle feito, que elle tinha por de muyta sua honra. El Rey se mostrou tão

con-

contente com isto, que mandou franquear a nao de todos os direytos que deuia, afora outras merces e honras, que fez ao capitão della. Nesta galé forão catiuos muytos escrauos dos Portugueses, e juntamente com elles huma molher, que inda que era de nação Portuguesa falaua a lingoa castelhana, molher de bom parecer, e se chamaua a Marquesa. Esta estando catiua, inda que teue conuersação com alguns mouros, nunca se pode acabar com ella que se tornasse moura, por mais importunaçoens e combates que para isso teue, e aproueitoulhe isto tanto, que ainda que gastou huma grande parte da vida em peccados, permitio Deos que despois d'estar muytos annos catiua nos concertos de paz, que fez o Lurcão com nosco, foy solta com outros catiuos, que lá estauão da nao de Martim de freitas, que matarão em Damão, e não contente com isto a misericordia diuina, ordenou que casasse em Goa com hum piloto, que se chamaua João farinha, que a trouxe para este reyno.

CAPITULO XXXIX.

Ordenasse a ida da Rainha dona Leonor para Castella; ella se parte, quem são os que a acompanhão até a entregarem na raya.

ATrás fica dito, que estando el Rey nosso Senhor em Almeirim por causa dos rebates de peste que auia em Lisboa, e nos lugares a elle visinhos, lhe mandara o Emperador Carlos quinto que ouuesse por bem, que a Rainha dona Leonor sua irmam viuua del Rey dom Manoel, que então estaua aposentada na villa de Muja, se tornasse para Castella, e leuasse comsigo a infante dona Maria sua filha, e que sua Alteza lhe concedera facilmente a ida da Rainha para Castella, mas que lhe negara leuar a infante sua filha por tão boas rezões que o Emperador ficara satisfeito, e por então não deu muyta pressa na ida da Rainha, até que Christouão barroso seu secretario,

rio, que então estaua neste reyno por seu mandado fazendo os seus negocios, lhe escreueo tantas falsidades e desconcertos contra a pureza da Rainha e del Rey nosso senhor, que começou elle de apertar muyto na sua ida, e mandou logo o conde de Cabra, e o bispo de Cordoua, e o doutor Cabreyro ouuidor do conselho real, por seus embaixadores para tomarem entrega della, e a acompanharem no caminho, porem a Rainha por mais pressa que se lhe daua não quis bulir comsigo, até se não mandar justificar co Emperador seu irmão por pessoas de tanto credito, que ficou bem entendendo a verdade della, e os desconcertos e mentiras do barrroso, que não ficou sem o castigo que merecia, e todo o tempo que a Rainha gastou em tratar isto co Emperador, que forão alguns meses, o conde, e o bispo não sairão de Badajoz, e só o doutor Cabreyro entrou neste reyno a tratar dos negocios da Rainha, e de tudo o que era necessario para a sua ida, que el Rey mandou preparar com muyta larqueza e abastança como cumpria ha honra da Rainha, e á sua, e ao amor e veneração com que sempre a tratara: e ordenou que a acompanhasse os Ifantes dom Luis, e dom Fernando seus irmãos, e o duque de Bragança, e outros muytos fidalgos muyto honrados, afora a companhia dos ifantes que era muyto nobre e copiosa, e detriminado o tempo em que se auia de partir, que foy no mez de Mayo deste anno de mil e quinhentos e vinte tres, veyo el Rey de Almeirim a Muja a visitalla antes que se partisse, e o dia que se partio foy sua alteza com ella até pauia, onde despedido della com mostras de amor e sentimento se tornou a recolher, e os Ifantes, e o duque, e todos os fidalgos a forão acompanhando até a raya, onde chegados ajuntandosse aly com elles o conde de Cabra, e o bispo de Cordoua a quem ella auia de ser entregue, tambem assaz honradamente acompanhados, os ifantes, despois de feitas de parte a parte todas as cirimonias custumadas em semelhantes actos, lh'entregarão a Rainha, de que auendosse elles por entregues, os ifantes se despedirão logo della

não

não ſem lagrimas, e outras moſtras de ſaudade e ſentimento, e ſe recolherão com toda a mais que fora naquella companhia.

CAPITULO XXXX.

Os dous capitães dom Pedro de caſtelbranco, e Diogo de melo ſe partem de Moçambique a andar has preſas, topão com embaixadores dos Reis Dezanzibar, e Pombá que vem pidir ſocorro para elles, Dom Pedro ſe vay com elles, e o que lhe acontece.

DIſſemos atrás que das tres naos que partirão deſte Reyno para a India o anno de 1522, de que erão capitães dom Pedro de caſtelbranco, dom Pedro de caſtro, e Diogo de melo, ſó a de dom Pedro de caſtro foy ter a Goa, e as outras duas ficarão em Moçambique. Os capitães dellas por não eſtarem ocioſos ſe partirão daly com tenção de ſe irem ao cabo de Guardafuy andar has preſas, e indo ao longo da coſta toparão com hum barco de mouros, do que tomando fala virão, que vinhão nelle embaixadores dos Reis Dezanzibar e de Pombá a pedir ao alcaide mór de Moçambique, que pois elles erão vaſſallos del Rey de Portugal lhes deſſe ſocorro para cobrarem as ilhas de Querimá, que com fauor del Rey de Bombaça ſe lhe tinhão leuantado. A dom Pedro pareceo rezão e deuido irem fazer eſte ſocorro por ſeruiço del Rey, e credito da nação Portugueſa e de ſuas peſſoas, e do meſmo parecer foy Chriſtouão de ſouſa que fora da India, e então hia por paſſageiro com dom Pedro para capitão de Chaul, porem Diogo de melo não quis conſentir com elles, e ſe foy ſeu caminho, e indo na volta de Çacotora achou hum Zambuco, que hia de Chaul com cartas, e lhe deu nouas que o gouernador eſtaua em Goa, fazendoſſe preſtes para ir a Ormuz, pollo que elle tambem fez para la ſua viagem e não lhe ſeruindo o tempo, com algum trabalho foy ter a Chaul, onde achou o gouernador, que partia para Dio, que o não recebeo com muyto goſto, vendo que lhe

lh'era forçado metello em posse da capitania d'Ormuz, em que elle tinha posto João rodriguez de noronha seu sobrinho, mas não podendo fazer outra cousa, mandou que a nao em que elle viera se fosse a Cochim, e elle na armada se fosse para Ormuz, onde lhe deu posse da capitania da fortaleza, e sucedeo o que atrás fica contado. Dom Pedro de castelbranco se foy cos embaixadores, que o encaminharão para a principal das ilhas de Quirimá, em cuja guarda e defensão estaua hum sobrinho del Rey de Bombaça com muyta gente de guarnição. Dom Pedro em chegando fez dous escoadroens da sua gente, que serião quasi duzentos homens bem armados, dos quais deu hum a Cristouão de sousa e outro tomou para sy, com que desembarcados em terra forão cometer o lugar, que acharão bem prouido para se defender, e como Christouão de sousa hia na dianteira, a elle acudio logo o capitão com a mayor parte da gente, onde ouue huma peleja assaz trauada, porque os mouros erão muytos e bem armados: dom Pedro não tardou muyto em dar no lugar por outra parte, onde acudindo muytos dos que pelejauão com Cristouão de sousa ficou elle algum tanto mais desaliuiado, porem dom Pedro deu nelles com tanto impeto, que como os achou sem capitão e mal ordenados em breue espaço os fez pôr em fugida, e ir demandar o seu capitão, indolhe elle sempre dando nas costas, porem vendoo cair morto de huma lançada que lhe deu Antonio galuão filho de Duarte galuão, que morreo na ilha do camarão, não ouue antr'elles quem tratasse de mais, que de saluar a vida por onde milhor podia. O lugar, que estaua ja de todo despejado dos inimigos, foy saqueado pollos nossos, que recolherão delle hum muyto bom despojo, e deixarão de lhe pôr fogo por lho pidirem os embaixadores, porque o lugar era del Rey Dezanzibar. Nesta peleja forão feridos Christouão de sousa, e hum criado seu por nome Gaspar preto, que lhe leuaua o seu guião, e Nuno freyre, e Antonio galuão, e Luis machado, e outros muytos, de que não pude saber os nomes, e por ser ja tarde se reco-

lherão todos a huma grande mezquita que aly estaua, onde ao outro dia vierão embaixadores das outras ilhas metellas de baixo da obediencia de dom Pedro, que as reduzio todas ao poder dos Reis Dezanzibar e de Pombá, cujos ellas erão, e recolhendosse logo ha nao, despois de repairar os feridos o milhor que foy possiuel, se fez á vella para Melinde, onde lhe dizião que podia estar mais seguro, e no caminho, por ser ja fora de tempo, que era em fim de Abril, achou os ventos assaz rijos e trabalhosos, com que cometeo atrauessar ha India mais por conselho e instancias de Christouão de sousa, que tinha conhecimento da arte de cartear, que por vontade do piloto e mestre, que por ser ja boca d'inuerno auião a viagem por muyto perigosa, e assy com assaz de trabalho forão surgir na barra de Goa a doze dias de Mayo, onde dom Pedro se não quis sair da nao, porque Francisco pereyra capitão da cidade mandou dar muyta pressa em a descarregar para a fazer meter no rio de Goa a vella, porem sucedeo leuantarse hum temporal de vento Sul tão impetuoso, que não podendo a nao ser socorrida da terra por ser o mar tão grosso, que ninhuma embarcação póde sair polla barra fora, foy forçado a dom Pedro por fazer a nao tanta agoa, que nunca se póde vencer, mandar largar as amarras pollos escouués e dar o traquete para que, sendo então conjunção de maré cheya, a nao fosse varar muyto em seco, porque desta maneyra parecia que se poderia tudo pôr em saluo, mas tanto que tocou na terra co grande impeto dos mares se fez em pedaços, em que ainda morrerão alguns homens com a pressa e desejo de se saluarem, porem dom Pedro e os mais, que com elle se deixarão ficar na nao até que a maré vazou de todo, se sairão della sem perigo, e se tirou muyta fazenda, e outro muyto fato: e despois de cessar a tempestade se tirou tambem toda a artilharia, e muyto cobre e caixoens de coral, e se aproueitarão os mastos e tudo o mais de maneyra, que quasi se não perdeo da nao mais que o casco.

CA-

CAPITULO XXXXI.

O Hidalcão manda hum capitão seu has terras de Goa, que se senhorea das tanadarias della. O tanadar mór sae a elle por duas vezes, e o que lhe sucede em ambas.

NEste Inuerno, que o gouernador dom Duarte de meneses esteue em Ormuz, succederão algumas cousas em algumas partes da India dinas de memoria, de que me pareceo bem fazer aquy menção antes de tratar das naos, que forão do reyno este anno de 1523, pois todas sucederão antes da sua vinda, e quasi num mesmo tempo. Vendo o Hidalcão que o inuerno era cerrado, e tendo noticia, que Goa estaua muyto falta de gente, porque polla trabalhosa condição do capitão Francisco pereyra, que o fazia mal quisto com todos, s'ausentauão muytos homens da cidade, parecendolhe que estaua ŏ tempo disposto para dar effeito ao seu antigo desejo, mandou hum capitão seu com sete centos de cauallo e cinco mil de pé, de que muytos erão frecheyros, que fosse tomar as tanadarias de que os nossos estauão senhores. Este capitão não sómente não achou resistencia nos moradores das tanadarias, mas achou em todos muyto bom recebimento e muyto gosto da sua vinda, pollos insultos e males que recebião dos nossos, e assy lhe começarão logo a pagar as rendas que pagauão aos nossos, com que entrando vencedor por todas aquellas terras foy na de Bardés dar em huma tanadaria, em que estaua por tanadar hum Andre pinto com oito Portugueses, que ainda que fizerão alguma resistencia aos que vierão diante, em que o tanadar foy muyto ferido, todauia como elles erão poucos, e os inimigos forão recrecendo, lhes foy forçado recolheremse com muyta pressa para o pagode de Bandorá, ond'estaua Fernão eanes souto mayor, que então era tanadar mór, o qual neste pagode (que tinha huma cerca de pedra grande e assaz forte) tinha feitas suas estancias, onde tinha comsigo cento e cincoenta Portugueses, em que auia trinta

de cauallo e alguns eſpingardeyros, e quinhentos piaens da terra. Chegando os mouros a eſte lugar ſahio a elles o tanadar mór com a ſua gente, e pelejando com elles foy desbaratado, e ſe recolheo para o pagode com cinco de cauallo mortos e muytos feridos; e nos piaens ouue pouca perda, porque muytos delles ſe paſſarão para os inimigos. Chegando a Goa as nouas diſto, logo o capitão Franciſco pereyra mandou Antonio correa, caſado na cidade, em duas fuſtas pollo rio com trinta homens a ſocorrello, co qual ſocorro o tanadar mór detriminando vingarſe da afronta que recebera, fez preſtes vinte e cinco de cauallo, e cento e trinta de pé, de que alguns erão eſpingardeyros com que paſſou o rio do ſal, que em conjunção de maré vazia faz vao em algumas partes, e foy demandar os inimigos, que eſtauão alojados num campo raſo ao ſopé de hum outeyro, que como tinhão o alojamento muyto eſpalhado parecerão tantos, que puſerão medo aos noſſos, e eſtiuerão com penſamento de ſe retirarem, mas como ja então a maré eſtaua chea, e no rio não auia vao por onde os de pé o tornaſſem a paſſar, lhes foy forçado fazer roſto aos mouros, que ja neſte tempo os vinhão demandar com grandiſſima furia, e ſe trauou antr'elles huma aſſaz aſpera briga, em que dos noſſos forão mortos ſete de cauallo, e os outros todos quaſi feridos, e o tanadar mór foy ferido de hum zarguncho darremeſſo com que ſe virão tão afrontados e poſtos em tanto aperto, que eſtiuerão em muyto riſco de ſerem de todo desbaratados, não deixando porem de pelejar valeroſamente aſſy o capitão como os ſoldados, e moſtrando ſempre tanto animo os feridos como os ſaós, mas tudo iſto lh'aproueitara pouco ſe a miſericordia diuina os não ſocorrera, permitindo que hum tiro perdido deſſe na cabeça ao capitão dos mouros, que andaua em hum cauallo cubertado diante de todos os ſeus, que vendoo cair morto em terra perderão de todo o animo, e ſe começarão a deſordenar, e pôr em desbarato, com que os noſſos cobrando nouo animo e nouas forças, e dando grandes gritas apertarão com elles de maneyra, que

co-

como os tomarão desanimados, e sem ordem, em breue espaço os fizerão pôr em fugida, deixando no campo muytos mortos e feridos, que os de pé acabarão de matar. Fernão eanes despois de dar graças a Deos por aquella tão milagrosa merce, não quis seguir o alcançe por ter a mayor parte da gente ferida, e por não estar sem receyo que os mouros se tornassem a ajuntar, e com capitão nouo o viessem demandar outra vez, e mandando passar os feridos da outra parte do rio, e leuallos has fustas d'Antonio correa, elle com a mais gente se recolheo ao pagode donde saira, e da ly se passou a Goa por lhe Francisco pereyra mandar dizer, que não tinha gente que pudesse mandar fora da cidade. E como estas terras ficarão então desemparadas dos nossos, os mouros se senhorearão de todas, que rendião cincoenta mil pardaos douro. E o Hidalcão mandou hum capitão seu, que se assentou em Pombá, donde tolhia passar a Goa todo o genero de mantimentos, com que obrigou a Francisco pereyra a fazer pazes com elle.

CAPITULO XXXXII.

O que sucede a Antonio de brito estando fazendo a fortaleza na ilha de Ternate, moue guerra a el Rey de Tidore, e a rezão porque, e o que sucede logo no começo della.

ANtonio de brito, que o anno passado de mil e quinhentos e vinta dous ficou em Maluco fazendo huma fortaleza na ilha de Ternate, com fauor de Cachildaroens filho bastardo del Rey da mesma ilha, com que nouamente tomara amizade, e por sua intercessaõ fora feito regedor do reyno, foy prossegindo a sua obra com a mór pressa e breuidade que podia, mas como o trabalho era grande, e os mantimentos da terra muyto ruis, e nella não auia pão, lhe veyo ádoecer a gente e morrer alguma. Neste tempo hum irmão do Rey morto de Ternate, que andaua fora do reyno, porque el Rey seu irmão o lançara delle por ver que era mao homem, e lhe ser desobedien-

te, vendo a conta que naquella terra ſe fazia dos Portugueſes, e o poder e valia que nella tinhão, lhe pareceo que co ſeu fauor poderia tornar ao ſeu eſtado antigo, e para iſto com alguns dos ſeus ſe veyo ha cidade, e metendoſſe na mezquita mandou dizer a Antonio de brito, que elle com muytos dos ſeus ſe vinhão aly para ſe fazerem Chriſtãos, por iſſo que o fauoreceſſe, e lhes fizeſſe dar a agoa do bautiſmo, e que elle lhe faria ainda muyto ſeruiço na terra. Cachildaroens tendo logo nouas diſto, e entendendo que ſe eſte homem ſe fizeſſe Chriſtão, por ſer tio del Rey, o tiraria do mando e da honra em que eſtaua poſto, diſſe a Antonio de brito que por ninhum caſo conſentiſſe que aquelle tio del Rey entraſſe na terra, porque era mao e falſo, e que por querer matar el Rey ſeu irmão e leuantarſſe co reyno fora deſterrado delle, que ſoubeſſe certo que tanto que aly entraſſe, como hera homem deſquieto e reuoltoſo, auia de cauſar muytos trabalhos de reuoltas, e aleuantamentos. Antonio de brito bem entendeo a tenção do Cachildaroens, porem não ouſou então de o eſcandalizar, porque tinha muyta obra por fazer e pouca gente para ella, e elle lhe acodia a todas ſuas faltas, e ſentio muyto não poder fazer o que o outro lhe pedia, porque lhe pareceo, que fazendoſſe eſte Chriſtão ouuera d'auer outros muytos que ſe forão com elle, e aſſy por continuar com Cachildaroens lhe mandou dizer, que ſe tornaſſe a ſair da cidade, que por então não eſtaua em tempo para fazer o que lhe pedia, e elle ofez aſſy, de que os da terra ficarão tão eſcandalizados que começarão a fazer alguns aluoroços pollo odio que tinhão a Cachildaroens, os quais Antonio de brito pacificou com muyto ſiſo, e muyto trabalho por na feitoria auer muyta falta de roupa, que ſe nella ouuera panos que ſe puderão dar ha gente da terra, tudo apaziguara muyto facilmente, e eſta meſma falta de roupa foy então cauſa de faltarem os mantimentos, e a gente para fazer a obra, que cos Portugueſes ſós ſe não podia fazer por andarem muytos delles doentes, com que o capitão eſtaua poſto em grandiſſimo aperto e agonia. E

prou-

prouue a Deos, que nesta conjunção chegou a Maluco dom Rodrigo da silua com hum nauio para carregar de crauo, em que leuaua muytas roupas suas, e algumas para a feitoria, com que na terra ouue algum alento. Juntamente com este nauio chegarão alguns juncos de Malaca e de Banda, que vinhão tambem a carregar de crauo, no que Antonio de brito logo proueo, mandando pidir aos Reis das outras ilhas em que auia crauo, que a ninguem o vendessem, por que elle o queria todo para el Rey de Portugal que era senhor daquellas terras, nem consentissem que os juncos estiuessem nos seus portos, e isto particularmente mandou dizer ao Rey de Tidore, porque foy auisado que no seu porto estauão carregando muytos juncos. Este recado mandou Antonio de brito por hum Antonio tauares homem de confiança, para o que lhe mandou armar huma fusta com hum falção e seis berços, e vinte homens que o acompanhassem, e lhe deu ordem que se os juncos não quisessem largar o porto por sua vontade, lhe tirasse has bombardadas e lho fizesse largar por força. O Antonio tauares deu este recado a el Rey de Tidore, que elle recebeo com desgosto, e lhe respondeo que o crauo não daria a outrem ninguem, mas que deitar os juncos fora do seu porto era cousa que não auia de fazer, pollo qual Antonio tauares os começou logo de esbombardear, e os obrigou a se sairem do porto, de que el Rey se mostrou em estremo sentido, pollo qual os Portugueses por estarem seguros da gente da terra se deixarão estar todos embarcados na fusta, e não tardou muyto que lhe não desse hum temporal tão rijo, que sem se poderem valer lhes deu com a fusta ha costa, onde os da terra derão logo sobr'elles, e os matarão a todos, e recolherão a artilharia e concertarão a fusta e se seruirão della. Chegando estas nouas ao capitão Antonio de brito mandou prender muytos carpinteyros, que el Rey de Tidore lhe tinha mandado, com que fazia hum nauio, e mandou dizer a el Rey que lhe mandasse logo a fusta e artilharia, e os mouros que matarão os Portugueses para fazer justiça delles, ao que

el

el Rey lhe não refpondeo a propofito, por onde Antonio de brito detriminou de lhe fazer guerra por confelho de Cachildaroens, aquem ella vinha muyto a propofito, porque entendia quanta neceffidade o capitão auia de ter delle para a poder fazer. A Rainha tomou muyto mal fazerfe efta guerra, porque era contra feu pay, e fecretamente perfuadia aos feus que não pellejaffem contr'elle, mas antes fe leuantaffem contra os noffos, do que Cachildaroens fendo logo auifado o diffe ao capitão, e lhe aconfelhou que para eftar feguro da Rainha a recolheffe dentro na fortaleza, e el Rey feu filho com ella, com que poderia fazer fuas coufas muyto ha fua vontade. Antonio de brito pôs ifto em confelho com dom Rodrigo capitão do nauio que aly eftaua, e com outros homens que lhe pareceo que nifto podião ter voto. E todos forão contra o confelho de Cachildaroens, dando por rezão, que fe tal fizeffe toda a terra fe leuantaria contra os noffos, mas que trabalhaffe por fazer fuas coufas com a Rainha por bom modo e fem efcandalo, mas como o capitão eftaua mais afeiçoado ao outro parecer não quis feguir efte, e detriminou de meter a Rainha na fortaleza, o que não foy em tanto fegredo que ella não foffe auifada diffo, e denoite fogio para a ferra, e da hy fe foy para feu pay, porem com apreffa não pode leuar comfigo el Rey feu filho; o qual o capitão recolheo na fortaleza, e pôs boa guarda nelle, onde o trataua com todo o eftado que pertencia a fua peffoa. A gente da terra vendo que o feu Rey eftaua na fortaleza, de maneyra que o não deixauão fair fora, dizião que o capitão o tinha prefo, por onde ouue muytos aluoroços, que o Cachildaroes trabalhaua por apaziguar, mas como toda a gente eftaua muyto efcandilizada, não queria ajudar na guerra, que o capitão fazia contra os de Tidore, vendo que lá eftaua a fua Rainha, porque a tenção do capitão era fazer efta guerra com a gente da terra por não arrifcar os Portuguefes que erão muyto poucos. Para ifto o Cachildaroens, como era fagaz e pratico na terra, lhe deu por aluitre que mandaffe apregoar, que aquem

quer

quer que lhe trouxesse cabeça de homem de Tidore daria hum pano da feitoria, que era de assaz baixo preço, ao qual pregão acudirão tantos homens da terra com cabeças de Tidores, que de todo esgotarão os panos da feitoria, e veyosse isto a acender de maneyra, que se teue por certo que se na feitoria ouuera então panos em abastança, a ilha de Tidore ficaua muyto falta de gente; tão bom barato fazem do sangue humano a cubiça e o interesse, principalmente na gente barbara e infiel; e porque tambem neste mesmo tempo os de Tidore matauão muytos dos de Ternate, se ateou antr'elles huma guerra tão acesa, que ja se não perdoauão huns aos outros onde quer que se achauão, e tambem os das ilhas de Bachão e de Geilolo ajudauão nisto os de Ternate contra os de Tidore para terem parte nos panos que se apregoarão, e com todo este trabalho o Rey de Tidore estaua tão contumaz contra os nossos, que nunca quis pidir paz, ou concerto algum, com que a guerra durou alguns dias.

CAPITULO XXXXIII.

O Rey de Dachem arma huma cilada ha fortaleza de Pacem de que he capitão dom André Anriquez, elle manda huma armada contra os Dachens, e o sucesso della. Os Dachens fazem guerra ao reyno de Pacem. O Rey se recolhe junto da fortaleza, e o que sobre isso faz o capitão.

DOm André Anriques, que atrás deixo dito que ficaua na capitania de Pacem, como entrou nella pobre e desejoso de remedear sua nobreza, começou logo de vsar para isso de termos asperos e escandalosos, e algum tanto fóra de rezão e justiça, não sómente com a gente da terra, mas tambem cos mesmos Portugueses, com que com huns e outros se fez odiado e mal quisto. O Rey de Dachem tendo nouas deste modo de proceder do capitão, e da sua natureza, detriminou armarlhe huma cilada para o experimentar, e ver se podia abrir caminho para lhe tomar a

fortaleza, para o que mandou fazer preſtes cincoenta lancharas bem prouidas de gente de guerra, e de muyta artilharia, e ſecretamente as mandou pôr em hum rio, que eſtá cinco legoas de Pacem, e na boca deſte rio mandou pôr oito lancharas carregadas de pimenta e d'outras mercadorias de preço, donde mandarão dizer a dom André, que ellas erão chegadas áquelle lugar com muyta pimenta e outras mercadorias, que irião vender ha fortaleza ſe lhe deſſem ſeguro, com tanto que lhe não fizeſſem força, e ſe não que aly as venderião, ſe lhas aly quiſeſſem ir comprar. Dom André ou foſſe por cubiça, ou por outro algum reſpeito, detriminou de as mandar tomar, ou ao menos ſaquealas ſe pudeſſe, e para iſto ordenou doze embarcaçoens de lancharas e manchuas bem armadas d'artilharia e panellas de poluora com oitenta Portugueſes eſpingardeyros, todos bem armados, e outragente de guerra natural da terrra, e com elles dom Manoel anriquez ſeu irmão, que era capitão mór do mar. Eſta armada ſe foy logo demandar as lancharas que eſtauão naboca do rio ao ſocairo de huma ilha, e em auendo uiſta dellas as foy cometer á vella e a remo com a mayor preſſa que cada hum podia, deſejoſo cada hum de ſer o primeyro que chegaſſe a lançar mão da preſa: os inimigos que eſtauão bem de ſobre auiſo, em vendo os noſſos ſe puſerão em fugida pollo rio dentro, remando quanto mais podião, que por encher então a maré hião bem depreſſa, os noſſos ſe forão trás elles pollo rio dentro tambem com a mayor preſſa que puderão, e tendo andado meya legoa dobrando huma ponta, que aly faz o rio derão deſupito com as cincoenta lancharas, que em vendo os noſſos arremeterão a elles com grandes gritas e eſtrondo de muytos eſtromentos de guerra, com que nos noſſos cauſarão grandiſſimo eſpanto, e com a corrente da agoa hião tão auiados, que ſem ſe poderem ter paſſarão tanto auante, que os Dachens lhe ficarão nas coſtas, os quais abalroarão logo os noſſos pelejando muyto esforſadamente, mas tambem os noſſos ſe defendião como homens, que ſó nos ſeus braços tinhão a ſua vida, e aſſy trauados huns cos outros fo-

forão todos dar em terra; onde, não sendo bastantes as forças nem o esforço dos nossos para resistirem ha grande multidão dos Dachens, forão todos mortos por elles sem a ninhum se dar a vida, e não escaparão da quy mais que alguns remeyros naturaes da terra, que como erão praticos nella se meterão pollos matos, e da hy a dous dias forão ter ha fortaleza, e derão nouas do que passaua, com que no capitão e em todos os outros entrou hum grande receyo de lhe poder acontecer algum desastre, porque na fortaleza não ficauão outros tantos homens, e alguns delles doentes, e os mouros, como estauão escandalizados, vendo a fraqueza dos nossos, começarão logo a leuantar contr'elles alguns aluoroços, e fazer alguns desmandos. O Rey de Dachem, que tinha prestes muyta gente de guerra, tanto que teue a noua do desbarato dos nossos, ordenou mandar hum seu primo com corenta mil homens contra a fortaleza, e lhe deu juramento que trabalharia com todas suas forças polla tomar, e dar a morte a todos os Portuguefes, ou ao menos os lançasse fora da fortaleza, e elle ficasse senhor della, porem antes que o despedisse mandou notificar ao tutor del Rey de Pacem, que gouernaua então todo o reyno, que elle mandaua aquelle seu primo com hum grande exercito a tomar a nossa fortaleza, que se elle com a sua gente o quisesse ajudar naquella empresa, o teria sempre por amigo, e se fizesse o contrario entendesse que a elle e a el Rey auia de dar a morte, destruirlhe o reyno, e fazerse senhor delle, e por não chegar co elle a estes termos o auisaua primeyro, que lhe mandasse dizer sua detriminação. O Regedor do reyno despois de dar conta deste recado a dom Andre, como sabia que o Rey de Dachem era falso, e lhe não auia de cumprir cousa que lhe prometesse, e que o mal que sucedesse aos nossos auia de suceder tambem a elle, lhe respondeo, que elle não auia de ser contra os Portuguefes, mas antes os auia de ajudar, e defender até morrer por elles com toda a gente daquelle reyno, da qual reposta escandalizado o Dachem despedio logo seu primo com toda a sua gente, que en-

trando pollo reyno de Pacem fez nelle grande estrago a fogo e a sangue, e se foy fazendo senhor de todas as terras até assentar seu campo sobre a principal cidade do reyno, em que então estaua el Rey e o regedor com todo o seu poder, onde os inimigos os apertarão tanto sem os deixarem descansar de dia nem denoite, que foy forçado ao regedor sairse secretamente da cidade, leuando comsigo el Rey com toda a sua casa e familia, e tudo quanto tinha de seu, e se foy aposentar junto da fortaleza ha borda de hum estreito de que está cercada, onde tambem o acompanhou muyta gente do pouo, e aly ordenarão huma pouoação de casas de palha, em que se agasalharão, e a cercarão de huma tranqueyra de paos muyto grossos entulhada por dentro de terra, com que ficou assaz forte, e prantarão nella muyta artilharia, e tudo foy feito por tal ordem, que os tiros da fortaleza varejauão por cima da pouoação sem lhe poderem fazer nojo, e este assento tomou aquella gente para co fauor dos nossos estarem emparados, e quasi seguros de seus inimigos, porem dom André tambem da quy quis tomar ocasião de fazer seu proueito, porque lhes não deixaua ter este assento de graça. Com tudo os Dachens não os deixarão aquy estar quietos, porque muytas vezes lhe vinhão dar rebates, chegando a combater a tranqueyra onde lhe fazião quantos roubos e males podião, a que dom André não queria acudir nem desparar a artilharia da fortaleza sem peita do regedor, mas como os Dachens hião cada dia recrecendo, vierão aly a ser em tanta cantidade, que puserão os nossos em grande receyo de lhe cometerem a fortaleza, e por isso lhes foy forçado sairem fora algumas vezes a fazer retirar os inimigos, e porque elles com tudo apertauão muyto com a guerra, receando que lhe viessem pôr o fogo, tinhão nisso grandissima vigia de dia e de noite, que lhes daua assaz de trabalho. O capitão dom André como era homem de poucas carnes e de fracas forças, e se tinha visto em poucas cousas daquella calidade, a continuação do trabalho misturada com algum receyo lhe veyo a causar huma infirmida-

da-

dade tão graue, que o pôs em muyto risco de perder a vida, e porque na fortaleza não auia tanta gente quanta era necessaria para a defenção della, tomando sobr'isto conselho com quem lho podia dar, se assentou que mandasse hum nauio que tinha no porto com recado ao gouernador do que passaua, e feito prestes muyto dissimuladamente fez embarcar nelle hum criado seu chamado Perro ferrão com quinze Portugueses e vinte marinheyros da terra, e por elle escreueo ao gouernador o estado em que estaua elle e a fortaleza, e lhe pedia que a mandasse prouer de gente e monições, e tambem de capitão, porque elle ficaua de maneyra, que duuidaua muyto quando o socorro viesse achallo a inda viuo, e que em todo caso mandasse capitão, porque ainda que Deos lhe fizesse mercê de lhe dar vida e saude, elle desistia da capitania, e renunciaua em suas mãos todo o tempo que a inda tinha por seruir nella, e todas estas cousas lhe escreueo em fórma de protestos e requerimentos. O nauio se partio denoite tão secretamente, que ninguem o entendeo, e quando foy menham ja não aparecia, e chegou a saluamento a Cochim onde o gouernador estaua, que prouueo nisto como a diante se dirá.

CAPITULO XXXXIIII.

O Rey de Bintão com huma grossa armada manda fazer guerra a Malaca, Jorge dalbuquerque capitão da fortaleza manda outra armada contra ella, e o sucesso que teue. Antonio de pina vay em hum junco fazer sua fazenda, chega ao Porto de Pão, onde são catiuos os Portuguesés e morrem martires.

EL Rey de Bintão, que nunca cessaua de'fazer guerra ha fortaleza de Malaca, mandou neste mesmo anno o seu capitão do mar chamado Laquexemena com oitenta lancharas bem armadas a continuar esta guerra: vindo esta armada a dez legoas de Malaca, ouue vista della Duarte coe-

coelho, que hia em hum nauio para fora, o qual voltou logo, e com muyta pressa veyo dar auiso a Jorge dalbuquerque capitão da fortaleza, que até então desta armada não tinha ninhum sentimento, e posto este negocio em conselho foy detriminado, que se ordenasse logo huma armada, que fosse pelejar cos de Bintão, porque se os deixassem andar senhores do mar farião muyto dano ha fortaleza e ha cidade, tolhendolhe os mantimentos, e roubandolhe os mercadores que viessem a ella: com esta detriminação se fez logo prestes hum galeão, de que se deu a capitania a dom Antonio anriquez, em que tambem auia de ir dom Sancho anriquez, seu irmão, que era capitão mór do mar, e Duarte coelho no seu nauio, e huma galeota de que foy por capitão Francisco pereyra de berredo, e seis lancharas de que erão capitães Anrique leme, Diogo fogaça, Francisco Lourenço, Fernão rodriguez, Andre figueyra, e Diogo luis casados em Malaca. Dom Sancho com esta armada se foy demandar o rio de Muar, cos nauios grandes ao mar, e as lancharas ao longo da costa, e armandosse neste caminho huma trouoada, dom Sancho se pôs ha corda, onde ouue fala de todos os capitães, e lhes disse, que a trouoada parecia que trazia muyto vento, com que bem poderião entrar no rio de Muar, porem que se o rio vazasse trazia tamanho impeto de corrente, e faria tamanho escarceo, que corria risco alagallos a todos, que lhe parecia bem meteremse no rio de Cacão, que não trazia tamanha corrente, onde poderião estar seguros até passar a trouoada: alguns dos capitães aprouarão este seu parecer, porem outros tocados de hum ponto de honra, quiçá desconfiando, que as mais das vezes custuma ter muyto máo sucesso, disserão que parecia termo de fraqueza podendo elles entrar em Muar, onde estauão os inimigos, irem buscar outra colheyta; os outros que erão de contrario voto, por não parecer que o fazião por falta de animo tornarão a dizer, que era muyto a certado entrarem no rio de Muar, para onde começarão logo de ir caminhando. E sendo ja tão perto delle como meya legoa, lhe

lhe deu o venro da trouoada com grandiſſima força. Dom Sancho e Franciſco pereyra na galeota, e Duarte coelho no ſeu nauio amainarão logo as vellas, porem as lancharas forão demandar o rio, e com a força do vento romperão a corrente da agoa, e forão tanto pelo rio acima, que tres lancharas que hião diante, de que erão capitães Anrique leme, Diogo fogaça, e Franciſco lourenço forão dar na armada dos inimigos ja quaſi noite, os quais em vendo os noſſos ſe forão logo a elles com muytas feſtas e grandes gritas, e os cercarão por todas as partes, porem a peleja durou pouco, porque os noſſos, inda que ſe defenderão valeroſamente, com tudo como pelejauão contra tamanha cantidade, em breue tempo forão todos mortos, de que ſó Franciſco lourenço eſcapou com vida, porque como a noite era ja cerrada ſe lançou ha vaſa, e co grande eſcuro ſe pôde ſaluar. As outras tres lancharas, que ficauão atrás, forão varar na vaſa que era grande. E em amanhecendo ſe ſairão do rio, e ſe forão recolhendo para o galeão que eſtaua ha viſta, mas não o puderão fazer com tanta preſſa, que doze lancharas dos inimigos, que ſairão trás ellas, as não alcançaſſem e pegaſſem logo com ellas, onde d'huma parte e doutra ſe pelejaua com muyto esforço, e aſſy trauados huns cos outros forão dar ſobre a galeota, que eſtaua diante do galeão afaſtada hum grande eſpaço delle, onde os mouros pegarão tambem com ella, e como tinhão ja mortos muytos dos que vinhão nas tres lancharas, e vinhão ouſanos e vitorioſos, pelejarão tão animoſamente, que ſem valer aos noſſos a grande reſiſtencia que fizerão, forão todos mortos e feridos, e a galeota tomada ſem nunca o galeão nem o nauio lhe poderem dar qualquer ſocorro, porque nem com a artilharia ouſauão de os fauorecer com receyo de fazerem mal aos noſſos. Deſta deſauentura, em que morrerão ſetenta Portugueſes, ſe não ſaluou mais que huma lanchara, que teue tempo de ſe eſcoar e recolherſe ao galeão, em quanto os mouros ſe ocuparão em amarrar a galeota, a qual leuarão pollo rio dentro, com que Laquexemena fi-

cou

cou aſſaz contente e ouſano, e ſe recolheo logo para Bintão, receoſo que os noſſos o tornaſſem abuſcar para tomarem vingança do mal que lhes fizera. Daquellas lancharas, que ſe perderão dentro no rio de Muar, ſe ſaluou tambem hum homem, que com a noite ſe lançou ha vaſa, chamado Tomé lobo, o qual embrenhandoſſe pollos matos foy ter a Malaca, que eſtaua daly dez legoas, não ſem grande perigo de muyta variedade de animaes brauos, que ha por aquella terra, de que Deos milagroſamente o quis liurar: eſte deu nouas do mal que tinha viſto dentro no rio, que do defóra não ſabia parte; deſtoutro não ouue quem leuaſſe nouas, ſenão o meſmo dom Sancho, que vendo hum ſuceſſo tão deſeſtrado ſe tornou para Malaca acompanhado de Duarte coelho, onde chegado quiſera tornar a buſcar os inimigos, e deixou de o fazer por ter noua certa, que erão ja idos, com a qual noua Jorſe dalbuquerque deu licença a hum Antonio de pina, que em hum junco ſeu foſſe fazer ſua fazenda ha ilha da Jaoa, o qual leuou em ſua companhia hum Bernal drago e outros dous Portugueſes, e feita ſua viagem tornandoſſe para Malaca co junco bem carregado, com hum temporal que lhe deu foy ter ao porto de Pão, que he na coſta de Malaca, cujo Rey des do tempo d'Afonſo dalbuquerque fora ſempre muyto amigo dos Portugueſes, e os noſſos nauios tratauão com elle muyto ſeguramente, porem iſto eſtaua ja então mudado ao reues, de que foy a cauſa, que o Rey de Bintão noſſo capital inimigo deu huma filha ſua em caſamento ao Rey de Pão com hum riquiſſimo dote, com condição, que não auia de conſentir, que na ſua terra trataſſem Portugueſes, mas antes a quantos chegaſſem aos ſeus portos auia de fazer todo mal que pudeſſe, e eſtes concertos ſe tratarão antre elles com muyto ſegredo, por não chegarem ha noticia dos noſſos, com que fugiſſem dos portos daquelle reyno de Pão. Iſto eſtaua ja aſſy concertado antre'aquelles Reis, quando aly chegou Antonio de pina, e cuidando que chegaua ao porto de hum Rey amigo como ſempre fora, mandou o barco a terra buſcar o que lhe era neceſ-

ſa-

ſario. O Rey ſabendo que o junco era de Portugueſes mandou logo muyto refreſco ao capitão e dizerlhe, que tudo o que ouueſſe miſter da ſua terra lhe mandaria dar de muyto boa vontade, e tanto que foy noite mandou armar oito lancharas, que ſendo menham derão de ſupito ſobre o junco, e o entrarão por todas as partes os noſſos com quanto eſtauão deſcuidados por lhes parecer que eſtauão ſeguros, inda que não erão mais de coatro, ſe defenderão, até que lhe faltarão as forças para poderem pelejar, então forçados da neceſſidade ſe entregarão aos inimigos, que os leuarão catiuos a el Rey, e elle os mandou de preſente a el Rey de Bintão ſeu ſogro, o qual com grandes medos e ameaços os quis obrigar a ſe tornarem mouros, mas nunca o pode acabar com elles, pollo qual os mandou meter viuos em bocas de bombardas ceuadas e porlhe o fogo, e deſta maneyra aquelles animoſos e celeſtiaes eſpiritos com as carnes feitas em pedaços receberão huma glorioſa morte polla confiſſão da fé ſantiſſima, que profeſſauão.

CAPITULO XXXXV.

Dom Sancho anriquez vay ha coſta de Patane andar has preſas, acompanhado de Ambroſio do rego, e de André de brito, e o ſuceſſo que tem.

AS nouas deſte ſuceſſo de Antonio de pina chegarão a Malaca muytos dias deſpois de ſer paſſado, porque os mouros matarão todos os que hião no junco, para que não ouueſſe quem pudeſſe ir dar auiſo da nouidade, que então auia no reyno de Pão, pollo qual Jorſe dalbuquerque deu tambem licença a dom Sancho anriquez para ir andar has preſas na coſta de Patane, o qual foy em hum galeão muyto bem prouido, e leuou comſigo dom Antonio ſeu irmão e trinta Portugueſes bem concertados, e em ſua companhia foy Ambroſio do rego em hum nauio tambem muyto bem aparelhado com outros trinta Portugue-

ſes. Ajuntouſſe com elles para eſta jornada hum André de brito, que fora da India em huma nao ſua com licença para ir tratar pollas partes de Malaca, onde a Jorſe dalbuquerque pareceſſe bem. Eſte André de brito ſe apartou da companhia e fez ſeu caminho para Sião com a nao bem concertada e quinze Portugueſes comſigo, onde deſpois de carregar de ricas mercadorias fazendo volta para Malaca foi ſurgir no porto de Pão, ſem ſaber o que nelle auia de nouo, e mandou a terra tomar agoa e refreſco. O que ſabido por el Rey vſou com elle da meſma manha que vſara com Antonio de pina, mandandolhe refreſco e offerecimentos de amigo; porem de noite fez aparelhar vinte lancharas, que em amanhecendo forão abalroar a nao com muyto atreuimento por todas as partes em roda, e ainda que os Portugueſes trabalharão com muyto esforço por lhe defenderem a entrada, matando e ferindo muytos delles, todauia como erão muytos, não lhe puderão tolher entrarem por ambos os bordos, polla popa, e polla proa, e tanto que forão dentro começarão de ir matando os noſſos até que não ficou viuo mais que hum irmão do André de brito, que com huma eſpada d'ambas as mãos fez marauilhas, e matou muytos mouros em quanto lhe durarão as forças, mas tanto que lhe ellas faltarão foi tambem morto como os outros, e tambem ſe diſſe delle, que ſe lançara ao mar onde morrera. Os mouros tomarão a nao com quantas mercadorias tinha, e tirandolhe a artilharia a tiuerão no porto muyto tempo, parecendolhe, que não faltaria algum mercador, que lha compraſſe para a vender aos noſſos, mas vendo, que ninguem lha queria comprar lhe puſerão o fogo. Dom Sancho e Ambroſio do rego na coſta de Panate fizerão muytas e muy groſſas preſas, e vindoſſe recolhendo para Malaca lhes deu hum tempo do mar aſſaz rijo, com que Ambroſio do rego, que hia mais ao mar, foy correndo, porém dom Sancho não podendo correr, arribou ao porto de Pão, não ſabendo tambem o que nelle paſſaua, e eſteue ſurto eſperando que abonançaſſe o tempo. El Rey, tanto que o ſoube, o mandou logo viſitar com muyto refreſco, acompanhado

de

de muytos offerecimentos se quisesse ir descansar em terra, e senão, que mandasse por tudo o que quisesse, que lho mandaria dar de muyto boa vontade, e quando se quisesse partir lhe mandaria vacas e carneyros e tudo o mais que lhe fosse necessario para a viagem, e aos que leuarão este recado emcomendou que atentassem muyto bem, que gente e que concertos auia no galeão, ao que dom Sancho lhe respondeo cos deuidos agardecimentos. A vinda de dom Sancho a este porto acertou de ser em conjunção, que Laquexemena era chegado a elle do dia dantes com trinta lancharas a visitar el-Rey de Pão, e fazer presas nos nauios dos Portugueses, que aly viessem, e tanto que teue nouas do nosso galeão, fez logo prestes as suas trinta lancharas, e ajuntando a ellas outras trinta del Rey, sahio do rio com muytas bandeyras e grandes gritas e estrondo d'estromentos de guerra ao seu modo: quando dom Sancho ouue vista desta armada foy ainda em tempo que se pudera bem leuantar se lhe não faltara o vento, e ainda que a grande multidão dos nauios dos inimigos pôs hum grande espanto e receyo nos nossos, todavia não foi de maneyra, que perdessem o animo, antes o capitão dom Sancho se fez prestes para pelejar com elles, mandando concertar a artilharia, pôr homens nas gaueas, e outros em baixo que lhe dessem pedras, e em cada hum dos bordos pôs oito Portugueses, e seu irmão dom Antonio na prôa com outros oito, e elle cos que ficauão se pôs no chapiteo da popa acompanhado dos escrauos, que o podião ajudar, donde com palauras de muyto esforço trabalhaua por animar os seus soldados, e ao condestabre e a coatro bombardeyros encomendou, que em chegando as lancharas a tiro desparassem nellas toda a artilharia, porque bem estaua vendo que os inimigos os vinhão abalroar, e que toda a peleja auia de ser de perto: os mouros, como homens de guerra, tanto que se vierão chegando para o galeão se espalharão, porque a nossa artilharia os não tomasse juntos, com tudo em chegando a tiro, o galeão deu fogo, e ainda alcançou doze ou quinze lancharas, que

forão feitas em pedaços, e da gente dellas a que não foy morta ficou nadando pollo mar, as outras lancharas em passando esta çurriada se chegarão ao galeão e o abalroarão todo em roda, e por todas as partes subio tanta cantidade de inimigos, que não valeo aos nossos a dura resistencia que fizerão, para deixarem de ser entrados: neste tempo os homens das gaueas fazião tanto dano has lancharas, que foy forçado aos mouros entender com elles de proposito, e assy não cessarão até que has frechadas e has espingardadas os matarão a todos. Neste tempo a peleja debayxo era tão trauada, e tão cruel, e durou tanto espaço, que os nossos poucos a poucos forão caindo mortos e feridos, o que vendo dom Sancho bradou aos que ficauão, que já não erão mais de treze, porque todos os mais jazião mortos ou feridos, que se recolhessem para a tolda, onde todos juntos terião mais força, e milhor defensão, o que elles fizerão logo, e porque o chapiteo os emparaua pelejarão daly hum grande espaço, em que matarão tantos dos inimigos, que jazião mortos huns sobre os outros, mas nem por isso deixarão alguns de decer abaixo, onde matarão quantos marinheiros e escrauos acharão, sem a ninhum quererem dar a vida: vendo então os mouros quão bem os nossos daly se defendião, e quanto mal recebião delles, não ousando já pelejar com elles de perto se retirarão para fóra, e de longe lhe derão tantas frechadas, que do muyto sangue, que lhe sahio das feridas, enfraquecerão de maneyra, que cairão todos no chão, e dom Sancho tambem com elles, que seu irmão já era morto no castello da proa, onde forão todos mortos não sem grande e honrada vingança da sua morte, porque esta custou as vidas de mais de quinhentos dos inimigos assy no mar como no galeão: os mouros então despindo as armas a todos os mortos lhe lançarão os corpos ao mar, e leuarão o galeão a terra, e descarregado de toda a artilharia e fazenda lhe puserão o fogo. Ambrosio do rego, que hia mais ao mar, quando lhe deu aquelle tempo rijo se foy meter em hum rio, e tanto que ouue bonança se foy a Malaca

laca parecendolhe, que já lá deuia d'estar dom Sancho, de cuja perdição se não souberão aly nouas senão daly a muytos dias. Pollo qual Jorse dalbuquerque, vendo tantos máos sucessos, tanta gente morta, e tantos nauios perdidos, receoso que o Rey de Bintão tomasse daquy atreuimento para lhe fazer guerra, mandou pedir ao gouernador socorro de nauios e gente, que lhe elle mandou. Neste tempo chegou tambem a Malaca dom Garcia anriques, que vinha de Maluco em hum nauio carregado de crauo, em que Antonio de brito capitaõ da fortaleza mandaua hum homem seu ao gouernador a lhe pidir que mandasse prouer Maluco de capitão, por quanto elle era muyto doente, e se viesse a morrer receaua, que se perdesse tudo o que era feito, polla muyta discordia e dissenssoẽs, que auia na terra, no que se fez o que ao diante se verá.

CAPITULO XXXXVI.

Chegão a Goa as naos, que este anno vão do reyno. O gouernador se passa a Cochim, dasse conta do que sucede na fortaleza de Calecut sendo capitão della dom João de lima, e do que fazem os mouros neste tempo, e de outras cousas que o gouernador despacha estando em Cochim.

NEste anno de 1523 partirão deste reyno para a India sete naos, de que foy capitão mór Diogo da silueira, e das outras erão capitaẽs dom Antonio dalmeida, Eytor da silueira, Manoel de macedo, Pero da fonseca na loba de Jorse lopez bixorda, Antonio dabreu, e Aires da cunha, que se perdeo ao entrar em Maçambique: porem não foy a perda mais que do casco da nao, que tudo o mais se saluou. Destes capitães o primeiro que chegou ha India foy Manoel de macedo, que aos vinte d'Agosto entrou na barra de Goa, e deu nouas da mais armada que partira do reyno, porem todas as outras naos chegarão tambem a Goa a saluamento, onde auia dezasseis dias que erão chegadas, quando ahy chegou o gouernador, que vinha.

nha de Chaul, onde eſtiuera deſpois que tornara d'Ormuz: o qual deſpois que vio as cartas das vias proueo em algumas couſas, e deu preſſa ha deſcarga das naos, e as mandou logo para Cochim, para lá ſe concertarem e tomarem carga, e elle tambem ſe partio, e de caminho viſitou Cananor, onde deixando prouimento para o gengiure, e as mais couſas para a viagem das naos do reyno, ſe foy a Calecut onde eſtaua por capitão dom João de lima, que entrara na vagante de Manoel de lacerda, e achou delle muytas queixas aſſy de mouros como de Portugueſes, porque era homem acelerado na colera, e aſpero de condição, polla qual cauſa auia poucos dias que lhe tinhão lançado ſecretamente dentro na fortaleza algumas cobras de capello peçonhentas, que matarão algumas peſſoas a que picarão: eſta nouidade ſe entendeo que fora aly mandada trazer de propoſito por ordem d'alguem, porque deſpois de ſer feita a fortaleza nunca ſe aly ſentio couſa daquella calidade, a que o capitão acudio com muyta diligencia, mandando vir alguns homens da terra, que cuſtumão tomar eſtas cobras ſem lhe ellas fazerem dano, por virtude da raiz de huma certa erua, que leuão nas mãos, que tem tal calidade, que em a cobra a cheyrando fica como atardoada ſem poder picar nem bulir comſigo, os quais homens achando mais de vinte em diuerſas partes as matarão todas. D. João de lima co grande ſentimento que tinha diſto, e deſejo de ſaber quem lho ordenara, mandou pôr eſcritos, em que prometia cem pardaos a quem lho deſcubriſſe, e ſe foſſe negro catiuo o forraria, e logo lhe deſcubrirão negros da fortaleza, que hum mouro, que elle eſpancara, mandara buſcar aquellas cobras, e peitara hum negro de hum Portugues, que as trouxera dentro em hum Calão, que he como panella, e as deitara na fortaleza, e tais eſpias pôs dom João ſobre o mouro que o tomou dormindo dentro em ſua caſa, e o mandou atar pollos peis e pollas mãos a quatro eſtacas bem fixas no chão, e com fogo poſto ao redor delle o fez queimar viuo muyto de vagar, de que el Rey de Calecut ſe moſtrou muy-

muyto ſentido, pollas queixas e clamores que lhe fizerão outros mouros, e aſsy por eſta cauſa como por outras ſe fez deſpois a guerra, que a diante ſe dirá, porque como a tenção do gouernador era tratar em tudo de paz para entregar a India pacifica ao ſuceſſor que eſperaua o anno ſeguinte, deſcuidauaſſe da guerra mais do que cumpria, com que os mouros vierão a tomar tanta ſoberba e ouſadia, e deſmandarſe tanto, principalmente eſtes de Calecut, que eſtando o gouernador no porto, dom Pedro de caſtro e Antonio galuão forão jantar com dom João de lima, e deſpois de jantar ſem outras armas mais que as eſpadas na cinta, acompanhados de catorze ou quinze homens, ſe forão ver a cidade, onde ſe ajuntarão logo alguns mouros com as armas, que cuſtumão trazer ſempre como os Naires, que ſão eſpadas, adargas, zarguncho, e arcos, e frechas, e andando após os noſſos por algumas ruas da cidade ſe lh'atraueſſauão diante, e paſſauão por elles, e os encontrauão com tenção de armarem brigas com elles para os matarem, o que entendendo dom Pedro diſſe aos companheyros, que nenhum moſtraſſe paixão nem ſe meteſſe em colera, antes todos ſe riſſem e zombaſſem, fazendo que não entendião a tenção dos mouros, e deſta maneyra vſando mais de huma rezão animoſa em ſe ſaberem e poderem refrear, que de hum animo temerario em cometer o que era fóra de toda rezão, ſe meterão por huma rua eſtreita por onde forão ſair ao terreyro da fortaleza, onde acharão dez ſoldados eſpingardeyros, que o capitão mandaua em buſca delles, e ſe recolherão a ſaluamento ficando os mouros muyto ouſanos, batendo nas adargas, eſgrimindo com as eſpadas, e meneando as lanças, dizendo muytas vezes vxar Portugueſes, que na ſua lingoa quer dizer, abrir os olhos Portugueſes, e ainda que iſto chegou ha noticia do gouernador, todauia não fez ſobre iſſo diligencia com el Rey, nem acudio a iſſo como era rezão e neceſſario, com que a ſoberba e ouſadia dos mouros foy em tanto crecimento, vendo quão mal acudia o gouernador a os deſmandos, que elles fazião, que

vierão

vierão a fazer muyto pouco caſo delle, e em quanto elle andou fóra da India, tomarão muytas fuſtas, e outros nauios de Portugueſes, lhe roubarão as fazendas, e tirarão as vidas, com que ſe fizerão tão ricos que puderão fazer groſſas armadas contra os noſſos bem prouidas de gente e artilharia, de que forão armadores Baylacem, Cotialede Tànor, e Patemarcar, de que noutros lugares ſe fez menção, aos quais os mercadores de Calecut, e de Cananor, ajudando com muyto dinheyro, armarão huma cantidade de paraos para lhe darem guarda a mais de trinta naos, que no inuerno eſtauão carregando de pimenta e drogas para irem a Meca, que deſpois ſairão de muytos rios onde eſtavão fazendo ſua carga, e tendo nouas dom João de lima que no de Chale eſtauão oito naos, que auião de ir naquella companhia, mandou ſondar a barra para ſaber, que ſorte de nauios podião entrar nella, e do que achou mandou auiſar o gouernador, que já eſtaua em Cochim, para que mandaſſe guardar o rio, porem elle parecendolhe que ſe tomaſſe aquellas naos ſeria cauſa de ſe mouer guerra com Calecut, diſſimulou por então, e alguns dizem que a cauſa foy ter por dauante outras ocupações de ſeu proueyto. As naos emfim ſairão do rio acompanhadas dos paráos, que hião em ſua guarda, que deſpois de ás porem doze ou quinze legoas arredadas da coſta, donde fizerão ſeu caminho ſeguramente, ſe tornarão ha coſta, onde roubauão e catiuauão quantos Portugueſes achauão, e os reſgatauão por pouco preço: e veyoſſe a entender, que eſta nouidade era manha de que vſauão para menos perigo e trabalho ſeu, porque virão por experiencia que os Portugueſes, ſe lhes parecia que os avião de matar, pelejauão até morrerem por ſaluar as vidas, mas ſe ſabião que os auião de reſgatar, ſe entregauão ſem peleja: e iſto era cauſa de fazerem os mouros muyto mayores males, e chegarão a tanta ſoltura, que quando ventaua a viração do mar, com que da terra não podia ſair couſa que lhes fizeſſe dano, paſſauão os paráos polla barra de Cochim muyto embandeyrados, dando

muy-

muytas gritas, e lançando muytos foguetes tão perto da praya, que fazião zombaria dos que os estauão olhando, e algumas vezes acontecia vellos o gouernador da sua janella, e não fazia mais mouimento, que zombar delles, e chamarlhe ladrões que não tinhão vergonha, e com tudo mandaua vigiar as naos da carga, para que de noite lhe não pusessem fogo, porem elles nunca puserão tento nisso, porque tinhão ordem de seus armadores, que não trauassem briga, senão em parte donde esperassem tirar proueito. O gouernador deu muyta pressa ha carga das naos, que auião de ir para o reyno, para o qual lhe deu todo o bom auiamento possiuel, mas como estaua tido em conta de homem cubiçoso e amigo de seu interesse, isto que elle quiçá fazia com zelo do seruiço del Rey se disse então, que o fizera porque a detença das naos lhe não impedisse huma viagem que tinha detriminado fazer a Ormuz, para a qual tinha feito muyto emprego de pimenta e drogas em Coulão e Baticala, e de gengiure em Cananor de maneyra, que vendoo a gente tão descuidado no bem comum, e tão sollicito no seu proueito, veyo a dizer que por peitas que recebera d'alguns lhes dera licença; que com fustas e outros nauios fossem tratar por onde quisessem, pollo qual no seruiço del-Rey auia alguma quebra por falta da gente de guerra, e tambem nos officiais da fazenda e da justiça não deixaua d'auer algumas desordens a que se daua a mesma causa. Nestas naos, que forão do reyno este anno de mil e quinhentos e vinte tres, mandou el Rey ao gouernador reposta do que lhe escreuera ácerca da casa do apostolo S. Tomé, e das diligencias que nella erão feitas, e porque o padre penteado, que da India não viera a outra cousa, lhe tinha dado larga informação do que nisto passaua, mandou ao gouernador, que se tirasse disso na terra inquirição de nouo muyto estreita, e que a casa fosse muyto bem concertada, do qual negocio o gouernador encarregou o mesmo Manoel de frias seu criado, que já la mandara outra vez. Veio tãobem prouido por el Rey de capitão e feitor da pescaria do aljofar

hum João flores, que em todas as cousas que Lopo soarez passara em Ceilão se achara sempre com elle, para o qual effeito el Rey lhe mandaua dar toda a gente, e armada, que fosse necessaria: esta pescaria se faz antre Ceilão e o cabo de Comorim polla gente da terra, e todo o aljofar, que no outro tempo se tiraua della, recolhião em sy os mouros daquella costa, de que pagauão grossas rendas aos senhores das terras, donde os gouernadores auião boa parte, porque erão senhores do mar, e agora para effeito de se recolher e arrecadar esta pescaria para el Rey vinha este João flores por capitão e feitor della, porêm o gouernador, ou fosse polla perda, que dahy lhe vinha, ou por outro algum respeito, dissimulou com João flores, e sem o prouer do que lhe era necessario para fazer o que lhe fora encomendado, o mandou que se fosse em companhia de Manoel de frias, a quem mandou, que fosse ha pescaria, e a fizesse arrendar aos senhores da terra, para ver o que dauão por ella, e o que podia render, e após isso se fosse andar por capitão e feitor na costa de Charamandel. Neste tempo chegou a Cochim Ambrosio do rego, que vinha de Malaca, por quem Jorse dalbuquerque mandaua pedir socorro ao gouernador, e lhe deu conta das perdas e desbaratos, que nella ouuera, e do receyo de guerra em que ficaua a fortaleza, e tambem lhe deu alguma relação do trabalho, em que Maluco estaua, e após este nauio chegou logo o de Pacem, em que dom André lhe mandaua recado do que passaua na fortaleza, e pedir-lhe, que a prouesse de capitão, e a tudo isto proueo o gouernador o milhor, que então foy possiuel, porque despachou para capitaõ mór do mar de Malaca a Martim Afonso de sousa com huma boa armada bem prouida de gente, munições e artilharia, e para capitão da fortaleza de Pacem mandou Lopo dazeuedo no mesmo nauio, que dom André mandara co recado, bem concertado e repayrado de nouo, e nelle meteo oitenta homens bem armados com boa artilharia, poluora, pilouros, chumbo, e tudo o mais, que cumpria para a fortaleza, porém tudo isto com hum tem-

poral

poral rijo que teue no caminho foy forçado alyjar-se ao mar, com que chegou a Pacem desbaratado. O gouernador, despois que deu expediente a estas cousas, e a outras que lhe parecerão necessarias, deixando aly dom Luis seu irmão com poderes de gouernador para guardar a costa no verão, e residir aly no inuerno, se passou a Goa com a sua armada bem carregada, com que se partio para Ormuz, porém antes que partisse despidio Eytor da silueyra para Maçuá com oito vellas grossas bem concertadas e prouidas de boa gente, e hum bargantim para seruiço da armada, em busca de dom Rodrigo de lima, embaixador que fora ao Preste João, de que el Rey cada anno lhe mandaua fazer lambrança, e lho emcomendaua de nouo, da qual viagem de Eytor da silueyra me pareceo bem dar logo aquy conta, porque foy na entrada do anno seguinte de 1524.

CAPITULO XXXXVII.

Eytor da silueyra parte para o estreyto. Vay surgir no porto de Adem. E o que passa co Rey della. Dahy vay a Maçuá em busca de dom Rodrigo de lima.

EYtor da silueyra partio de Goa em fim de Janeiro do anno de mil e quinhentos e vinta coatro com as suas noue vellas, que erão coatro galeões, de que erão capitães elle, Antonio de lemos, Nuno fernandes de macedo, e Manoel de moura, e quatro nauetas de que os capitães erão Duarte de melo, Antonio ferreyra, Aluaro de crasto, e Anrique de macedo, e hum bargantim em que hia por capitão Fernão carualho, na qual armada hião setecentos homens afóra a gente do mar. Partindo de Goa foy fazer agoada em Çacotorá, e da hy se fez na volta do estreyto, onde fez boas presas de naos, que hião para lá carregadas de roupas de Cambaya, que tudo mandou baldear nos seus nauios, e dos catiuos recolheo os que lhe podião seruir, e aos outros metidos nas suas naos mandou

pôr o fogo. Estas nouas se souberão logo em Adem por hum barquinho, que topou no mar com huma nao queimada, e ouue vista da nossa armada, a qual chegou ao porto d'Adem o mesmo dia ha tarde, que lá chegara o barquinho, por onde as naos estrangeyras, que aly estauão já carregadas, não tiuerão tempo para poderem fugir do porto. Os mouros donos das naos vendo aparecer a nossa armada, e que se hia chegando para o porto, receosos de as perderem, se negociarão com el Rey de maneyra, que assentou com elles fazer todos os bons concertos que pudesse co capitão da armada, com que elles não perdessem as suas naos, pollo qual mandou logo huma almadia com recado a Eytor da silueyra, que se elle vinha como amigo sua vinda fosse muyto boa, que folgaua muyto cõ ella, porque queria assentar paz e amizade com el Rey de Portugal, e fazerse seu vassallo para ter seu fauor contra os Rumes, e nisso faria todo o concerto, que fosse bom e rezoado: e se vinha como inimigo se defenderia como pudesse, e que lhe lembrasse que se alguma ora os Portuguezes receberão algum mal daquella cidade não fora senão em defensão do que lhe elles quiserão fazer, com que lhe fora forçado fecharem as portas por lha não tomarem por força. Eytor da silueyra como era homem de muyta opinião e desejoso do seruiço del Rey, parecendolhe que se naquelle negocio, que era o primeyro de importancia de que o encarregarão, pudesse fazer algum concerto com que aquella cidade d'Adem ficasse tributaria a el Rey, e o Rey della seu vassallo, não sómente lhe faria hum grande seruiço, mas elle ficaria ganhando muyta honra, sem tomar os pareceres dos homens antigos na India, que hião na armada, respondeo a el Rey, que não vinha ao seu porto como inimigo nem para lhe fazer agrauo, e que ainda que viera com esse pensamento, só por lhe mandar dizer que queria ser vassallo del Rey de Portugal não sómente o mudara, mas lhe faria todo o seruiço, que pudesse, e lhe defenderia o seu porto de quem o quisesse ofender, pollo qual lhe mandasse hum homem dos principais

cipais de ſua caſa com que ſe trataſſe eſte concerto. Contente el Rey com a repoſta e os mercadores muyto mais, que ſe offerecerão a darem tudo o que foſſe neceſſario para não ſe desfazer o concerto, mandou logo hum dos regedores da cidade com hum preſente de muytos barcos carregados de carneyros, galinhas, manteiga, agoa, e lenha para toda a armada, que era o de que ella tinha mais neceſſidade, e para Eytor da ſilueyra muytas peças de borcadilhos, tafetas, e citis de Meca. Eytor da ſilueyra o recebeo com grande aparato com a tolda do galeão toda armada, acompanhado de todos os capitães, aſſentados em bancos cobertos com alcatifas, e ao entrar lhe fez muyta honra e gaſalhado, e lhe mandou dar huma cadeira raſa cuberta com huma alcatifa, e deſpois que o regedor lhe apreſentou o que lhe el Rey mandaua, e os poderes ſeus baſtantes para fazer o concerto, praticarão logo no aſſento das pazes, em que ouue pouca porfia, porque o regedor trazia por ordem, que não ſe deſauieſſe com Eytor da ſilueyra, e com tudo não deixando de ir e vir alguns recados ſe veyo a concruir, que el Rey d'Adem pagaſſe cad'ano a el Rey de Portugal dous mil xerafis feytos em huma coroa que ſe leuaſſe a el Rey de Portugal, porque iſto ſó baſtaua para reconhecimento de vaſſalagem, e que diſto lhe deſſe huma carta feita nũa folha douro como dauão todos os outros Reys da India, e com eſta paz e amizade o ſeu porto ficaria franco e ſeguro a todas as naos, que eſtiueſſem nelle, e as naos dos ſeus naturaes nauegarião ſeguramente por todas as partes, não achando nellas Rumes, e não eſtando das portas do eſtreyto para dentro, e que para iſſo daria el Rey cartazes aos ſeus por onde foſſem conhecidos, e que os Portugueſes, que leuaſſem mercadorias ao ſeu porto, pagarião ametade dos direitos ſómente, que pagauão os outros mercadores, e afora iſto outras muitas couſas de ſuſtancia de huma parte e da outra com todas as retificaçoens e clauſulas firmes, que parecerão neceſſarias, de que paſſarão eſcrituras de parte a parte, a de Eytor da ſilueyra com o ſello das

armas

armas reais, e a del Rey em huma chapa douro assinada por elle, e pollos regedores da cidade, em que ouue detença de quinze dias, no fim dos quaes dous destes regedores trouxerão esta chapa a Eytor da silueyra, e a coroa feita do modo que elle quis, e outro grande presente de peças para elle e para todos os capitaẽs, destribuidas por ordem de Esteuão diaz lingoa, que fora o mensageiro de todos os recados, ao que Eytor da silueyra mandou em retorno afóra os deuidos agardecimentos dos presentes, que lhe mandara, outro presente de boas peças pouco vsadas naquella terra. Neste meyo tempo, que estas cousas se tratauão, vinhão muytas almadias da terra vender cousas de comer ha armada, e os nossos andauão muyto seguros polla cidade, onde venderão as roupas das presas, de que fizerão tão bom barato, que ficou el Rey bem largamente pago do que lhe custou a coroa, e por onde quer que andauão lhe fazia a gente da cidade muyta honra, que assy o mandara apregoar el Rey, porém elles não deyxauão de fazer alguns desmandos, de que ninguem ousaua queixarse, que se chegarão ha noticia de Eytor da silueyra não ficarão sem castigo: o qual mandou a terra alguns homens de que se fiaua, a que encarregou andassem por toda a cidade, e com muyto cuidado e atenção vissem os muros, as portas, a ribeyra, e todas as mais particularidades della, para lhe darem inteira relação do que nella auia, o que elles fizerão como lhes fora encomendado, porque os mouros lhe mostrarão tudo até os leuarem ao lugar onde estauão sepultados os nossos que aly morrerão, quando Afonso dalbuquerque tentou tomar aquella cidade, o qual lugar era hum escampado, em que todos tinhão jazigos ao modo das sepulturas dos mouros, e em cada hum sua bandeirinha: e antre todas estauão os de Garcia de sousa e Jorse da silueyra mais aleuantados, que os outros, com dous degraos em cada hum, cubertos com casinhas de palha (que a este modo são feitos os jazigos dos mouros honrados) e hás cabiceyras tinhão lageas brancas com letras entalhadas nellas, que contauão suas obras, e o

mo-

modo das ſuas mortes. Sendo concruido de todo o concerto da paz, e mandandoſſe Eytor da ſilueyra deſpidir del Rey para ſe fazer ha vella, lhe mandou elle pidir com muyta inſtancia, que lhe deyxaſſe aly o bargantim para ſua guarda, e para andar no mar, e fazer arribar ao porto as naos, que paſſaſſem ſem lhe pagarem direytos, e que elle pagaria todas as deſpeſas do bargantim, e os ſoldos a toda a gente delle da maneyra que elle ordenaſſe, o que lhe elle concedeo facilmente, e que ſe pareceſſe bem ao gouernador ſempre o teria naquelle ſeu porto, e com iſto ordenou que ficaſſe aly no bargantim o meſmo capitão com vinte homens eſpingardeyros bem armados, a que el Rey antes que ſe o capitão mór partiſse ordenou de ſoldo e mantimento, ao capitão cincoenta xarafis por mes, e aos ſoldados trinta, e aos remeyros cinco, e por cada nao que trouxeſsem ao porto daua cem xerafis, com que ouue muytos, que deſejarão ficar no bargantim e fizerão muyto por iſso. Eytor da ſilueyra ſe partio logo, e entrando no eſtreyto foy ter ao porto de Maçuá no fim de Março de 1524, onde achou hum criado do Barnegais, que por ſeu mandado aly o eſtaua eſperando e lhe deu conta de tudo, o que dom Rogrigo paſsara o anno dantes, quando dom Luis fora em buſca delle, e que, quando por cartas do meſmo dom Luis ſoubera que era tornado para a India, recolhera o que lhe elle deixara em Arquico, e ſe tornara para o Preſte, porem que já então tinha feito volta a eſperallo, e eſtaua num lugar daly algum tanto apartado, onde ſe lhe auia d'ir dar auiſo da vinda daquella armada, porém que daly aonde elle eſtaua era caminho de vinte dias, fazendo ainda as jornadas grandes, e que vindo dom Rodrigo com toda ſua companhia não poderia chegar a Maçuá em menos de vinte e cinco dias. Eytor da ſilueyra com eſta informação tomando conſelho cos pilotos e meſtres, e com todos os capitaés, a todos pareceo, que a armada não podia aly eſtar mais que até vinte dias d'Abril, que ſe mais eſtiueſsem ficarião inuernando dentro no eſtreyto, o que o gouernador no regimento que lhe dera

lhe

lhe defendia estreytamente, do que Eytor da silueyra mandou fazer auto em que todos assignarão, e logo por hũa carta sua mandou dizer a dom Rodrigo, que a sua vinda aaquelle porto de Maçuá não fora a outro fim senão a buscallo, que lhe pesaua em estremo tornasse sem elle, mas que a culpa fosse sua, pois tendo já auiso de dom Luis no anno de antes, que se pusesse sós duas jornadas do mar, se pusera tão longe delle, que elle o tornaua auisar de nouo, que cumpria muyto porse perto do mar para não errar tantas vezes a embarcação, e não virem tantas e tão custosas armadas a buscallo tantas vezes debalde. Esta carta foy dom Rodrigo mostrar ao Preste, o qual mandou que se pusesse o mais perto do mar, que pudesse, e que o Barnegais lhe desse para isso qualquer lugar, que elle escolhesse, e nelle o acompanhasse, e o prouesse de tudo o necessario para elle, e para a sua companhia muyto abastadamente. Eytor da silueyra partio de Maçuá a seis dias de Abril, e saindo do estreyto foy demandar o porto de Adem, onde o bargantim o foy receber ao mar com muytas bandeyras de seda que el Rey lhe dera, e os homens todos muyto bem vestidos e lhe contarão tantas mercês que el Rey lhes fazia, e larguezas que vsaua com todos, que ouue muytos desejosos de ficar no bargantim, e que para isso meterão suas valias co capitão mór: elle tanto que surgio no porto foy logo visitado del Rey com muyto refresco, e lhe mandou dar tudo quanto ouue mister para a armada com mostras de muyta paz, e boa vontade. Eytor da silueyra permudou alguns soldados dos que estauão no bargantim, mas de maneyra, que nelle não ficarão mais de vinte como antes andauão co seu mesmo capitão Fernão carualho, e despidido del Rey se partio assaz contente, e ousano de deixar tributaria a el Rey aquella tão famosa e tão requestada cidade de Adem, em que auia que lhe tinha feito grande seruiço: e correndo a costa de Fartaque com tempo assaz rijo á popa, que sempre aly custuma acursar naquella conjunção, foy tomar em Curia muria, onde se deteue até ser tempo de se ir para

a In-

a India, & não quis ir demandar Ormuz, porem na costa de Dio topou co gouernador que ja de lá vinha.

CAPITULO XXXXVIII.

Ordena Sua Alteza que em todos os papeis que ajão de ser assinados por elle, ou por seus officiais em seu nome, em que se custumaua pôr Nós el Rey, da ly por diante se não ponha senão, Eu el Rey.

EStando el Rey nosso Senhor na cidade d'Euora este anno de mil e quinhentos e vinte quatro, tratou hum dia no seu conselho do modo que os Reis seus antecessores até então tinhão vsado em se pôr nas cousas que se escreuião em seu nome, Nós el Rey, e visto como em algumas escrituras autenticas de Reis passados se tinha achado, que se mandarão nomear por, Eu el Rey, propôs naquelle conselho seria bom guardar elle o estillo, que até então se vsaua de pôrem os Reis, Nós el Rey, ou se o mudaria em estillo nouo de se escreuer em seu nome, sómente, Eu el Rey: e discutida bem esta materia com muytas rezoens de parte a parte, se veyo a detriminar por todo o conselho que Sua Alteza se mandasse nomear por, Eu el Rey, e por ser assy mais proprio e decente ha magestade real. Sua Alteza aprouando este parecer do seu conselho, mandou que assy se fizesse daly por diante, e que todos os aluarás, e quaisquer outras escrituras de qualquer maneyra e calidade que fossem, que se fizessem em seu nome, ou fossem assinados por elle, ou por quaisquer officiais seus, que as ouessem de passar e assinar em seu nome, se fizessem por, Eu el Rey, de maneyra que onde dizia fazemos saber, dissesse faço saber, e assy no discurso da escritura dissesse sempre, Eu el Rey, e nos aluarás, que começão, Nós el Rey, dissesse, Eu el Rey faço saber, ou mando, ou ey pôr bem, continuando sempre em tudo por, Eu el Rey, de maneyra que do custume antigo que até então se guardara de escreuer por, Nós el Rey, se não vsasse mais daly

por diante, mas tudo se fizesse por este modo de, Eu el Rey, e mandou ao chançarel mór, ao escriuão da puridade, aos veadores da fazenda, e a todos os outros officiais, a que as suas cartas e prouisoens ouuessem de ir ter ha mão para as verem, e passarem, que as não passassem se nellas achassem outro termo de falar senão, Eu el Rey, e doutra maneyra não, a qual detriminação sua Alteza mandou que se guardasse daly por diante, de que mandou passar huma prouisaõ sua feita pollo secretario Antonio carneyro a 16 dias do mes de Junho de 1524, e assinada por sua Alteza.

CAPITULO XXXXIX.

O que dom Luis de meneses faz em Cochim despois que o gouernador seu irmão vay para Ormuz, Manoel de frias vay ha pescaria do aljofar, entrega a feitoria della a João flores, vaysse ha casa do Apostolo Sam Thomé, faz-se obra nella, achãosse as reliquias do Santo, e o que se faz dellas.

DOm Luis de meneses irmão do gouernador, que elle deixou na India com todos os seus poderes quando se foy para Ormuz, andou com huma grossa armada na costa até entrar o inuerno em que se recolheo para Cochim, onde inuernou com muyta gente, que polla muyta largueza e cortesia com que trataua os homens folgauão de o seruir e acompanhar, e logo se ocupou em tirar os nauios a monte, em que elle era o primeyro que lançaua mão do cabrestante, com cujo exemplo toda a mais gente fazia o mesmo, e em breue tempo forão os nauios todos concertados, e fez de nouo hum galeão a que pôs nome S. Luis, e huma galé real, e acabou outra galé bastarda, que estaua começada que se chamou santa Cruz, que foy hum dos milhores nauios que ouue na India, nas quais obras elle assistio sempre na ribeyra muyto conforme cos officiais, e principalmente co doutor Pero nunez, que era Veador da fazenda, a quem sómente ocupaua na com-

pra

pra da pimenta:e onde os negocios correm por estes termos sempre costumão a ter bons sucessos, o que he muyto pollo contrario onde ha discordias e differenças. O Manoel de frias, que o gouernador mandou por capitão e feitor de Choromandel, como atrás deixo dito, pollo regimento que lhe fora dado arrendou a pescaria aos Digares por preço de mil e quinhentos cruzados cada anno, e deixando nella por feitor o João flores, que leuara comsigo, co seu escriuão em huma barcaça bem armada e concertada, se foy a dar ordem ha casa do Apostolo São Thomé, onde todo o dinheyro, que era necessario para a obra que se auia de fazer nella, entregou a hum Sacerdote que lá residia auia muytos dias chamado Antonio gil, de que atrás fica feita menção, o qual consultando cos mestres que auião de fazer a obra o modo de que auia de ser feita, se puserão logo a ella, e reformarão de nouo a igreja, e a fizerão algum tanto mais cumprida, porem da mesma largura, sómente na capella mór e no jazigo do Santo se não tocou por então, nem menos no curucheo antigo, porque este querião que ficasse no modo em que estaua para memoria: ordenarão na igreja huma capelinha de nouo, em que puserão huma pia para bautizar, e fizerãolhe huma torre mais alta outro tanto que a igreja, fechada toda d'abobada, com suas ameyas, e em cima da porta principal da igreja puserão huma goarita com suas seteyras para defensaõ da mesma porta, que tudo junto representaua huma fortaleza muyto bem assentada: e despois que a gente aly foy recrecendo, e se fez pouoação de Portugueses, na porta principal se fez hum alpendere do tamanho da igreja, porque a gente não cabia nella, e em torno da igreja se reformou huma cerca que a casa tinha, dentro da qual ficarão os jazigos dos discipulos do Santo Apostolo, e a igreja foy ornada por dentro com duas capellas, huma da inuocação de nossa Senhora da Conceyção, e outra dos Reis magos, e tudo tão forte e defensauel, que se na terra acertasse d'auer algum aleuantamento a igreja lhes pudesse seruir de fortaleza, em que se defendessem. Por fim de tu-

do ſe fundou huma groſſa parede, que auia de ir enteſtar no curucheo, com que ſe elle ſuſtentaſſe, e porque para eſte effeito não podia ella ir por outra parte ſenão derredor da capella mór, foy forçado bulirſe no jazigo do Santo, o que ſe conſentio, aſſy polla neceſſidade que auia da parede, como por hum deſejo ſanto de ſaber o que auia dentro nelle: então o padre Antonio gil com outros dous ſacerdotes, que por ſua deuação ſeruião aquella ſanta caſa, dos quais hum era homem de muyta idade, forão os primeyros que começarão a trabalhar naquella obra, mas como para a dignidade que tinhão não conuinha continuar com aquelle officio, e o alicece que ſe abria forçadamente auia de ir pollo jazigo do Santo, parecendo a todos os que aly eſtauão couſa indecentiſſima trabalharem nelle gentios ſenão Chriſtãos, e eſſes ainda Portugueſes, o padre Antonio gil pidio com muytas palauras a tres homens chamados, Diogo fernandez, Bras fernandez, e Diogo lourenço, que quiſeſſem ajudar os officiaes naquella ſanta obra, os quais aceitarão o trabalho com tanto goſto e deuação, que ſe confeçarão logo, e comungarão, e começando a cauar, deſpois de acharem huma terra ſolta em altura de tres palmos, deſcubrirão huma coua larga com as paredes feitas de tijollo acafaladas todas por dentro, tão ſans e inteiras como ſe forão feitas de muyto poucos dias, e deſpejando a coua daquella terra a virão em baixo ladrilhada de hum tijollo groſſo de tres palmos de comprido, que ſendo tirado fóra acharão debaixo delle outra terra ſolta como a primeyra em dous palmos daltura, e deſpois que a tirarão, acharão outro ladrilho como o primeyro, argamaſſado por cima, aquy ceſſarão de cauar cuidando que aly ſe acabaua a coua, porem o meſtre diſſe, que era neceſſario ir mais á baixo porque auia de fundar a parede na terra fixa, então arrancando todo eſte ladrilho, que eſtaua argamaſſado, e tão rijo que ſe fez com muyto trabalho, debaixo delle acharão outra terra ſolta que o meſtre mandou tirar para chegar ao fixo, e tirada ſe achou huma argamaſſa ſem tijollo tão dura que os

pi-

picoens a não podião desfazer, que tinha dous palmos de grossura, e por estas partes todas hião sempre as paredes da coua direytas a baixo feitas de tijollo acafaladas por dentro como estauão no mais alto, esta argamassa foy tam bem arrancada fóra, e debaixo della acharão duas lageas pegadas huma com a outra, que tomauão todo o chão da coua, tão justas que com muyto trabalho as puderão tirar inteyras, porque não auia nellas por onde lhe pudessem pegar para as leuantarem, debaixo dellas acharão outra terra solta a que derão muyta pressa para a tirarem trabalhando nisso de dia e denoite, receosos que a gente da terra vendo a continuação do cauar, e quanto abaixo tinhão ja cauado, não viessem a cuidar que buscauão algum dinheyro, e fizesse por isso algum aluoroço que os desinquietasse, porque já neste tempo tinhão cauado altura de quinze palmos, e daquella terra solta para baixo as paredes da coua não erão acafaladas, debaixo desta terra acharão huma areya branca misturada com cal virgem, tambem muyto branca, a qual tirarão logo e debaixo della forão dar com huma caueyra, e ossos de pernas, e de braços, e de outras partes do corpo, e aos pés da coua acharão hum calão, que he como panella, tamanho que leuaria seis canadas, cheyo da mesma areya, e hum ferro de lança da feição de huma folha de oliueyra, co aluado cumprido, que estaua ainda inteyro, e hum pequeno de pao metido nelle. O padre Antonio gil com muyta reuerencia e veneração, e não sem deuotas lagrimas de todos os Christãos que estauão presentes, cubertas as mãos com hum pano de seda, buscou aquelles ossos todos, que estauão já tão gastados do tempo, que em bulindo com elles se fazião em pedaços, e os recolheo todos, e meteo em huma boceta grande por não ter então outra cousa em que os metesse. O feytor foy logo chamado e lhe derão conta do que tinhão achado, e elle deu hum cofre nouo da China dourado com seu cadeado de prata, para onde passarão aquellas santas reliquias, e em outro cofre puserão a ossada do Rey, que o santo Apostolo conuertera e fizera Christão,

de

de que atrás fica dito, que eſtaua enterrado ha porta principal da igreja, e de tudo iſto tomou o feitor as chaues para as dar ao gouernador. Deſpois diſto feito veyo do reyno o padre penteado, que lá fora ſobre os negocios deſta caſa do Santo, e veyo prouido na vigairaria della, e quebrou os cadeados e tirou as ſantas reliquias donde eſtauão, e as meteo em huma caixinha pequena, quanto ellas podião caber ſómente, feita do meſmo páo da caſa, a qual meteo em hum vão que elle fez por ſua mão para eſſe efeito no mociço do altar tão ſecretamente, que ninguem ſoube onde a metera, e diſto a ninguem deu conta, ſenão a hum homem muyto de bem chamado Rodrigo aluarez, e lhe deu juramento ſobre as meſmas reliquias, que a ninguem o deſcobriria, ſenão em artigo de morte ao ſeu confeſſor, ao qual tambem fizeſſe tomar juramento ſobre o ſantiſſimo Sacramento, que o não deſcubriſſe a outra ninhuma peſſoa ſenão polla meſma maneyra, com que eſtas ſantas reliquias eſtiuerão eſcondidas até o tempo que forão daly tiradas como adiante ſe verá. O alicece deſta parede ſe fez todauia com todo o reſguardo do ſanto jazigo que foy poſſiuel, e com ella ficou a obra da caſa de todo acabada. A madeyra que ficou della ſe recolheo e fechou toda, de que ſe leuauão alguns pedaços por reliquias, do que auendo noticia na India ſe paſſarão para lá muytos Portugueſes, que aly fizerão ſua morada em caſas, que fizerão de pedaços de tijolos, que achauão debaixo da terra de caſas, que parece que já aly ouue noutro tempo, onde acharão tambem alguns poços. O que daly por diante foy em tanto crecimento quanto cuſtumarão ſempre ter as couſas fundadas na virtude, e na reuerencia, e deuação do ſenhor e dos ſeus ſantos.

CAPITULO L.

Lopo dazeuedo chega a Pacem para ser capitão da fortaleza, dom André lha não quer entregar. Os mouros a combatem, dom André adoece, e se embarca para a India, a fortaleza se vê em grande aperto.

QUando Lopo dazeuedo chegou a Pacem desbaratado, porque com tormenta alijara tudo ao mar, era alcaide mór na fortaleza hum Ayres coelho, cunhado do capitão dom André, com quem tinha casada huma irmam sua: este quando dom André mandou pidir ao gouernador que prouesse a fortaleza de capitão, lho contrariou muyto, por quanto pollo regimento del Rey a capitania della era sua, quando elle a largasse, e auia de ficar seruindo de capitão todo o tempo que a elle lhe faltasse por seruir, porem não insistio muyto nisso, porque lhe pareceo que segundo os termos em que dom André estaua não poderia ser viuo, quando o recado tornasse da India, e elle estaria ja em posse da capitania, e que vindo então outro capitão mandado pollo gouernador, e não podendo ter direito contr'elle para o desapossar da capitania, forçadamente auia de tornar ha India, e se todauia tornasse de lá prouido ja então elle teria acabado o seu tempo, mas vendo chegado Lopo dazeuedo prouido da capitania, e que dom André estaua saõ e bem desposto, ajuntandosse co feitor Simão toscano, que era muyto seu amigo, e com outros da sua parcialidade, se forão todos a elle e lhe disserão, que pois estaua ja com tão boa disposição seria grandissima deshonra e abatimento seu deixar a capitania, por isso que a não deixasse por ninhum caso: elle auendosse por bem aconselhado, não quis entregar a capitania a Lopo dazeuedo, o qual despois de lhe fazer sobre isso seus protestos e requerimentos, e tirar os estromentos necessarios, se embarcou para se tornar, e dom André lhe pidio que lhe deixasse a gente polla necessidade em que estaua, o que lhe elle concedeo, porem a gente

fei-

feita toda num corpo disse, que elles não vierão da India para estarem naquella fortaleza senão com seu capitão Lopo dazeuedo, que com elle estarião de muyto boa vontade, que doutra maneyra quem os ouuesse de obrigar a ficar aly auia de ser á força de armas. Vendosse nelles esta detriminação não ouue quem ousasse de lhe falar mais nisso, e Lopo dazeuedo se partio e foy ter a Malaca, onde esteue até o tempo da moução em que se tornou ha India. Os mouros vendo partido Lopo dazeuedo, e sabendo que não deixara a gente na fortaleza, a tornarão logo a apertar com muytos e rijos assaltos, com que o capitão dom André se achou muy alcançado de não entregar a fortaleza a Lopo dazeuedo, e assy polla paixão que tomou disto, como polla continuação do trabalho e medo de perder a fortaleza, tornou adoecer tão grauemente, que tornou a chegar a artigo de morte. O alcaide mór Ayres coelho seu cunhado co desejo que tinha de ser capitão da fortaleza ordenou secretamente com seus amigos, que aconselhassem a dom André, que tirasse estromentos do estado em que estaua, e lhe entregasse a fortaleza e a capitania até o gouernador prouer com outro capitão, e se fosse ha India tratar de sua vida e saude, onde tinha muyto justa desculpa para co gouernador, assy de não entregar a fortaleza a Lopo dazeuedo, pois então estaua com suas forças inteyras, como de a entregar agora, que estaua em estado de a não poder defender, e lhe era forçado deixalla a Ayres coelho a quem aquillo competia por direyto, pois era o alcaide mór. A dom André pareceo tam bom este conselho, que mandou logo fazer prestes hum nauio, que hum chatim aly deyxara, e despois de embarcar nelle todo o seu fato e familia, chamou o alcaide mór e perante os officiais todos lhe requereo, que se entregasse daquella fortaleza, pois a elle competia ser capitão della, a qual lhe largaua e entregaua debaixo da menagem que elle mesmo tinha tomado della, por quanto elle por se achar em desposição que a não podia defender lhe era forçado irse para a India, e se lá chegasse viuo daria rezão de sy ao gouerna-

na-

nador, e mandou ao eſcriuão da feitoria, que de tudo iſto fizeſſe autos e lhe deſſe eſtromentos para leuar comſigo. O alcaide mór lhe reſpondeo que atentaſſe bem o que fazia, porem que elle eſtaua preſtes para fazer tudo o que cumpria ao ſeruiço del Rey. Dom André então lhe deu poſſe da capitania, e a alcaidaria mór deu a hum homem honrado chamado Antonio ferreyra, e tomando conhecimentos da entrega que fez da capitania, e das couſas que ficauão na fortaleza, e na feitoria, com ſeus papeis muyto bem negoceados ſe embarcou e ſe paſſou para a India, o que ſucedeo em Setembro do anno paſſado de mil e quinhentos e vinte tres, que foy neceſſario guardarſe para ſe contar agora por ſe continuar com a ordem da hiſtoria. Os mouros com a partida de dom André, parecendolhe que inda leuaua comſigo alguns homens deſſes poucos que auia na fortaleza, e vendo que não ficaua aly embarcação que defendeſſe a barra do rio, vierão logo com armada de lancharas, e exercito de muyta gente, e por mar e por terra derão muytos aſſaltos ha fortaleza e ha pouoação del Rey, que eſtaua junto com ella, como ſe atrás diſſe, com que lh'entrarão a tranqueira, e lha queimarão, e matarão muyta gente, e lhe leuarão muyta artilharia, e fazenda, e mantimentos que tinha nella, a que os noſſos da fortaleza nunca ſairão a dar ſocorro, de que os mouros ficarão tão ouſanos, atribuindo aquillo a fraqueza dos noſſos, que ſe atreuerão a vir cometer o cubello, que eſtaua junto do eſtreyto, e o tomarão e matarão, tres Portugueſes, e ferirão outros, que aſſy feridos ſe forão recolhendo para a fortaleza, no qual cubello tomarão hum camello, e dous falcões, e quatro berços, com que aos inimigos creceo tanto animo, que fizerão eſtancias em que aſſentarão muyta artilharia, com que de dia e de noite combatião a fortaleza tão aſperamente, que os noſſos ſe encerrarão de todo nella, ſem ouſarem a ſair fora, nem a tomar agoa do rio de que bebião, que eſtaua hum tiro de pedra da porta da fortaleza, com que ſe começarão a ver em grande aperto de ſede, ao qual lhe ſucedeo tambem o

da fome, porque o regedor e el Rey com ſuas molheres ſe recolherão ha fortaleza ſem nenhum mantimento, por lhe ſerem queimados os ſeus na tranqueyra, e na fortaleza os não auia que baſtaſſem para tanta gente, e ajuntandoſſe tambem o continuo trabalho a que era forçado acudir de dia e de noite para ſua defenſaõ, que lhe não daua lugar para poderem tomar algum repouſo, eſtauão todos de maneyra que ſe não ſabião dar a conſelho.

CAPITULO LI.

Dom André nauegando de Pacem para a India topa com a armada de Baſtião de ſouſa, dalhe conta do eſtado em que fica a fortaleza, elle ſe vay a ſocorrella. Dom André arriba com tempo a Pacem, toma a ſua capitania, e deſpois de ter algumas differenças com Baſtião de ſouſa ſobre a defenſaõ da fortaleza a larga aos mouros.

DOm André, que fazia ſua viagem para a India, ſendo na paragem da ilha de Ganiſpolla, ouue viſta dos nauios, que atrás diſſe que partirão de Cochim, em que hia Baſtião de ſouſa: e auendo falla delle lhe diſſe o eſtado em que ficaua a fortaleza de Pacem, com guerra, fome, e ſede, e em muyto riſco de ſe perder ſegundo a grande multidão dos inimigos, que eſtaua ſobr'ella, e a pouca defenſaõ que dentro nella auia. E deſpois de lhe dar conta do que paſſara com Lopo dazeuedo lhe diſſe, que por ſe achar quaſi em artigo de morte lhe fora forçado irſe para a India, pollo qual lhe requeria que não paſſaſſe ſem ir viſitar Pacem: Baſtião de ſouſa ſem ſe deter com elle em palauras, ſe fez logo na volta de Pacem, e ſurgindo no porto deu aos noſſos grandiſſimo aliuio e contentamento, e de noite em almadias ſe forão alguns ver com elle, e lhe derão conta do eſtado em que eſtaua aquella fortaleza, e em pubrico lhe pidirão a grandes vozes, que os quiſeſſe ſocorrer, porque ja ſe não ſuſtentauão ſenão na eſperança de vir algum nauio em que ſe ſaluaſſem,

e pois noſſo ſenhor fora ſeruido de o trazer aly naquelle tempo, lhe pidião, que os não deſemparaſſe, porque em ſe perder a fortaleza não auia duuida, e ſe elle ſe hia daly ſem lhes dar remedio com que ſe ſaluaſſem, proteſtauão de ſe entregarem logo aos mouros para ſaluarem as vidas: e ainda eſtes não tinhão acabado ſua pratica, quando vierão outros da terra, que fizerão outras mayores exclamações: Baſtião de ſouſa mouido a compaixão daquella atribulada gente, do zelo do ſeruiço del Rey, e do perigo daquella fortaleza, pondo os nauios a bom recado acompanhado de alguns homens com ſuas armas ſe foy a terra, onde foy bem recebido do capitão Ayres coelho, e toda a gente lhe fez nouas exclamaçoens, pidindolhe que os liuraſſe da morte, que tinhão diante dos olhos, ou os não deixaſſe, e foſſe ſeu capitão, porque por falta delle eſtaua tudo perdido, e a iſto ajuntarão queixas pubricas em altas vozes contra o meſmo Ayres coelho, ditas com muyta colera, ao que elle não ouſou ir ha mão a ninguem, antes diſſe a Baſtião de ſouſa, que tudo aquillo era verdade, pollo qual elle lhe entregaua aquella fortaleza, para que foſſe capitão della, e que da parte del Rey lhe requeria que tomaſſe entrega della para que ſe não perdeſſe, pois era del Rey: ao que Baſtião de ſouſa reſpondeo, que tomar entrega da fortaleza e ſer capitão della era couſa que não faria, mas que como companheyro eſtaria nella, e o ajudaria em tudo o que pudeſſe, com que a gente ficou mais quieta: então mandou deſembarcar toda a gente e mantimentos que trazia, e ſe começou de ocupar em repairar a fortaleza do que lh' era neceſſario, e com toda a gente foy cometer os inimigos, os quais parecendolhe que era aquillo ſocorro que viera ha fortaleza, ſe afaſtarão logo muyto longe, onde não pudeſſem ſer cometidos, com que os noſſos ficarão deſaliuiados, e em tudo obedecião a Baſtião de ſouſa, e em nada a Ayres coelho. Dom André tanto que ſe apartou no mar de Baſtião de ſouſa lhe deu hum temporal tão rijo, que o obrigou a aribar a Pacem, e chegou ao porto, auendo dezaſſeis dias que aly eſtaua

Baſtião de ſouſa, onde deſembarcado, foy recebido como capitão, e vendo a boa diſpoſição em que eſtaua a terra, e que ja nella auia paz, mudou o conſelho, e tornou a tomar poſſe da ſua capitania, de que toda a gente moſtrou muyto deſgoſto. Baſtião de ſouſa auendo que não tinha aly mais que fazer, ſe ordenou para ir fazer ſua viagem, e para iſſo recolheo a ſua gente, ao que dom André acudio requerendolhe com muyta inſtancia, que lhe não leuaſſe a gente, nem elle ſe foſſe daquella fortaleza até a terra não ficar de todo pacifica e ſegura, que era mais ſeruiço del Rey que a viagem que hia fazer, ha que Baſtião de ſouſa reſpondeo, que elle tinha aly feito aſſaz ſeruiço a el Rey em remediar o que achara deſemparado e quaſi perdido, que ſe elle queria ter aquella terra em paz, vſaſſe com toda a gente della de differentes termos do que ſe dizia delle, e que pois a fortaleza tinha capitão, era elle aly pouco neceſſario, que quem na paz fizera nella ſeu proueito a defendeſſe agora na guerra, que elle tambem ſe queria ir a fazer o que lhe cumpria, ſobre o que ouue antre elles muytas replicas, com que chegarão a termos que Baſtião de ſouſa diſſe a dom André, que ſe não ſe atreuia a defender aquella fortaleza lhe requeria que lha entregaſſe, que elle a ſuſtentaria, ou com guerra, ou com paz, mas que auia de ſer com condição, que elle ſe embarcaſſe e ſe ſaiſſe da terra, porque eſtando nella inda que não foſſe capitão receaua, ſegundo eſtaua mal quiſto com a gente, que lhe aproueitaſſe pouco quanto fizeſſe com ella para a aquietar, e pôr em paz, cuidando que podia elle tornar a ſer capitão, e ouue antr'elles ſobre iſto tantos debates e contendas, que chegou a auer alguns aluoroços, com que os mouros tornarão a cobrar animo, e fazer de nouo guerra de dia e de noite ha fortaleza, ao que a gente não queria acudir dizendo muyto ſoltamente, que não auia de pelejar ſe dom André foſſe ſeu capitão: elle então auido conſelho com ſeus amigos detriminou embarcarſe com tenção, ſegundo ſe diſſe, que eſtando embarcado na barra, deſpois de ter entregue a fortaleza a Baſtião

ſtião de ſouſa, e de elle eſtar em terra deſembarcado com toda ſua gente, lhe tomaria os nauios, e ſe deixaria eſtar até ver o que ſucedia na terra, que ſe ouueſſe concerto de paz lhos largaria, e ſe o não ouueſſe, deixaria na terra o que lhe vieſſe bem, e ſe iria cos nauios, e mandou logo embarcar o ſeu fato, porem Baſtião de ſouſa não quis deſembarcar o ſeu, o que vendo a gente ſe começarão todos a embarcar com muyta preſſa, e tão detriminados, que ſe alguem lhe queria ir ha mão erão logo todos poſtos em armas, de maneyra que não ouue quem lho pudeſſe impidir. Os mouros, a quem nada diſto ſe eſcondia, ſe deixarão eſtar quietos até ver em que paraua, e tanta foy a preſſa que ouue na gente, que numa ſó noite ſe embarcou toda, ficando a fortaleza deſpejada de todo, porque tambem ſe embarcarão o regedor, e o Rey com toda ſua familia, a que neſta embarcação forão feitos muytos agrauos, e muytos roubos, e não ouue quem tiueſſe lembrança d'embarcar a artilharia que era muyta e muyto boa. Baſtião de ſouſa, que ja eſtaua embarcado, vendo huma tamanha deſordem, e tamanho deſconcerto, mandou dizer a dom André, que olhaſſe o que fazia, que não deixaſſe perder huma fortaleza del Rey com tanta afronta de todo o eſtado da India, a repoſta que dom Andre a iſto deu foy irſe ha nao de Baſtião de ſouſa, e fazerlhe muytos requerimentos que ſe encarregaſſe daquella fortaleza, e a defendeſſe pois era del Rey, ao que Baſtião de ſouſa lhe reſpondeo, que a elle não competia encarregarſe da fortaleza, que tinha capitão poſto por el Rey, e pois elle tratara de o embaraçar no porto ſecretamente quando o quiſera ajudar com tudo o que podia, ſe deſenganaſſe que não ſe auia de deſembarcar, nem tratar mais daquella fortaleza, ſenão ſe elle tambem ſe tornaſſe a deſembarcar, e em terra lhe fizeſſe a entrega della, de que tomaria ſeus papeis para ſeu deſcargo com el Rey, e diſto pidio que lhe foſſe dado hum eſtromento, porem dom André, receoſo que ſe foſſe a terra lhe aconteceſſe algum deſaſtre, diſſe pubricamente, que elle não auia de tornar a terra, que o

ca-

castigo que lhe el Rey desse por isso estaua prestes para o receber, e com isto tirando tambem seus estromentos, se tornou ao seu nauio, e Bastião de sousa sospendeo a ancora, e se deixou estar afastado algum tanto ao mar. Recolhido dom André mandou Ayres coelho, que fosse a terra recolher a artilharia, porem a gente disse que o não auia de acompanhar se o mesmo dom André não fosse diante, o que elle não quis fazer, e assy a deixou, e se fez ha vella, e o mesmo fez Bastião de sousa: os mouros vendo que ninguem aparecia na fortaleza, entrarão alguns nella, porem com muyto resguardo, parecendolhe que poderião os nossos deixar algumas minas de poluora, mas despois que olharão tudo muyto bem, e não acharão cousa de que se pudesse ter receyo, entrarão muytos delles com muytas gritas, e puserão muytas bandeyras das suas, que deixarão estar até a tarde para que os nossos as vissem; então despararão todas as peças grossas, que erão doze falções, para que os nossos tambem o vissem, e despois de as tirarem todas fóra com tudo o que lhe podia seruir, puserão fogo ha fortaleza, que ardeo toda com quanto auia nella, o que foy no mez de Mayo deste anno de 1524. Dom André e Bastião de sousa forão ter a Malaca, onde derão nouas da perdição desta fortaleza, que em estremo foy sentida de todos, pollo que os Portugueses perdião de credito, e os mouros cobrauão de animo, que foy tanto que os Dachens tomarão logo todo o reyno de Pacem, e após elle o de Datú, cujo Rey, por ser nosso amigo, fugio para Malaca, onde elle, e o Rey de Pacem, e o regedor forão agasalhados juntamente, mas não tão bem prouidos como se deuia a tais pessoas, e tanto que chegou moução para a India, dom André se embarcou, e leuou comsigo o regedor, e o Rey de Pacem, a quem no caminho foy insinado o que auia de dizer delle, e chegando ao gouernador co testemunho destes dissimulou com elle, e o remeteo ao reyno, e o Rey de Pacem foy tornado a mandar a Malaca com esperança de lhe darem armada e gente, com que tornasse a cobrar o seu reyno, porem isto não se lhe pôde fazer com

tan-

tanta presſa, que elle não vieſse a morrer primeyro em Malaca padecendo muytas neceſſidades.

CAPITULO LII.

Jorſe dalbuquerque capitão de Malaca ſe próue para a guerra que eſpera del Rey de Bintão, manda dom Garcia anriquez com quatro nauios a eſtar na barra de Bintão, dos nauios de dom Garcia tomão os mouros dous, el Rey de Bintão manda pôr cerco a Malaca e o ſuceſſo delle.

JOrſe dalbuquerque, que neſte tempo era capitão de Malaca, receoſo que el Rey de Bintão com a perda da fortaleza de Pacem tomaſſe animo para lhe mandar fazer guerra, ſe quis prouer primeyro que tudo de mantimentos, que era o que mais importaua, para o que mandou concertar dous nauios grandes e dous carauellões, de que deu a capitania mór a dom Garcia anriquez, que era chegado de Maluco, elle em hum dos nauios grandes, e no outro Ayres coelho, e dos dous carauellões fez capitães Duarte aluarez, e Diogo fragoſo caſados em Malaca, e com eſtas vellas mandou a dom Garcia tomar a barra do rio de Bintão, para que a ſua armada não pudeſse ſair delle: logo após a partida de dom Garcia mandou Jorſe dalbuquerque a Garcia chainho feitor da fortaleza com algumas lancharas e manchuas ao rio de Muar, que era daly cinco legoas, a fazer vir mantimentos, que tornou daly a ſeis dias ſem trazer couſa alguma do que hia buſcar. Dom Garcia ſe foy pôr na barra de Bintão a tempo que Laquexemena eſtaua dentro no rio com a ſua armada, porem vendo quão bem apercebida vinha a noſsa, não ouſaua a ſair fóra, mas não deixou de vſar de quantos ardiz e traições pôde inuentar contra os noſsos, de que ſempre leuou a pior, auendoſe o Rey de Bintão por muyto afrontado, o Laquexemena andaua eſpreitando quantas occaſiões podia auer de ſe poder ſatiſfazer deſta afronta, e ſuccedeo que hum dia forão dom

Car-

Garcia, e Ayres coelho fazer agoada a huma ilha, que está meya legoa da barra, porem de maneyra, que ficauão ha vista dos carauellões, Laquexemena parecendolhe esta boa conjunção fez sua armada prestes para ir pelejar cos dous carauellões que ficarão na barra, e deu ordem para que coatro lancharas muyto bem esquipadas, quando elle abalroasse cos nossos, e estiuesse no feruor da peleja, cortassem as amarras aos carauellões, e lhe dessem cabos com que os leuassem pollo rio dentro, que era então conjunção em que enchia a maré: e saindo fora do rio foy cometer os nossos, trabalhando pollos entrar por todas as partes, a que elles se defendião com grandissimo esforço, e no tempo que a peleja estaua mais trauada, acudirão as quatro lancharas que cortarão as amarras dos carauellões com muyta presteza, e os começarão d'encaminhar pollo rio dentro sem os nossos darem fé disso, com a grande pressa em que andauão de se defenderem, e assy forão tanto pollo rio acima até que forão dos baixos para dentro, onde os nauios grandes não podião entrar. Dom Garcia e Ayres coelho vendo pelejar as lancharas cos carauellões, se fizerão ha vella para os socorrerem, que com o vento que lhes seruia em breue espaço chegarão ha barra, mas ja os carauellões erão tomados e ardião em fogo, a que os nauios por causa dos baixos não puderão chegar; forão mortos nelles trinta Portuguéses, e se perdeo muyto boa artilharia de falcões, e berços, de que os mouros fizerão grandes festas, e alegrias, e dom Garcia com muyto sentimento se tornou a Malaca. El Rey de Bintão com a presa destes dous carauellões ficou tão contente e ousano, que cobrou nouo animo para mandar pôr cerco a Malaca, parecendolhe que daquella vez a poderia tomar, pois estaua tão desbaratada: e para isto mandou fazer muyta gente a soldo, com que ajuntou hum campo de doze mil homens, que com hum capitão seu mandou por terra pôr cerco ha fortaleza, e em sua companhia hum renegado, que auia muyto tempo que andaua em seu seruiço, chamado Martim

daue-

dauelar, muyto pratico, e engenhoſo na guerra, e Laquexemena com oitenta lancharas bem prouidas de gente e artilharia mandou que lhe foſſe fazer guerra por mar, o que os mouros fizerão ſem impedimento algum, por que em Malaca não auia mais nauios, que os dous que forão a Bintão, os quais Jorſe dalbuquerque tanto que teue nouas da armada dos inimigos mandou recolher da ilha das naos, ond'eſtauão, para defronte da fortaleza, onde as lancharas não ouſauão de aparecer com medo da artilharia, que tudo aquillo varejaua. O renegado chegando a Malaca ordenou logo tudo o que era neceſſario para o cerco, e os noſſos ordenarão tambem ſua defenção o milhor que então foy poſſiuel, e fizerão eſtancias nas entradas das ruas principais da pouoação dos Portugueſes, de que a principal foy entregue a dom Garçia anriquez, outra a Ayres coelho, outra a Antonio ferreyra, e outra ao feitor Garcia chainho, e cada capitão deſtes não tinha comſigo mais Portugueſes que doze, porque todos os que então auia na fortaleza não erão mais que oitenta, e juntamente com eſtes doze tinhão alguns piaens da terra a que pagauão ſoldo: e tambem foy repayrada a pouoação dos Quelins, e prouida de gente da meſma terra. Os inimigos começarão a dar muytos rebates de noite, e cometer por algumas partes, a que da fortaleza ſe acudia ſempre com muyta preſteza, com que dos mouros ficauão ſempre muytos mortos, principalmente quando cometião a pouoação dos noſſos. E huma noite que ſe detriminarão com a pouoação dos Quelins, lhe derrubarão hum lanço do muro, por onde entrarão muytos, porem os Quelins com a gente da terra que tinhão comſigo, ajudados de quinze Portugueſes eſpingardeyros, que acudirão da fortaleza a ſocorrelos, os lançarão fóra e os fizerão ir fugindo para o ſeu campo, de que ficarão aly muytos mortos, porem eſtas couſas tambem cuſtarão aos noſſos bem caro, porque co trabalho continuo e com não dormirem, e juntamente com a fome que então os apertaua grandiſſimamente, vierão a adoecer muytos, de que opilados e inchados morrerão alguns. Os mouros

vendo o pouco que podião contra os noſſos, e que era ja chegado o tempo da moução em que lhe podia vir ſocorro, leuantarão o cerco, e ſe recolherão para Bintão, e o meſmo fez a armada deſpois de andar alguns dias ſem achar couſa noſſa, a que pudeſſe fazer dano, porque ninhum dos noſsos amigos com medo della ouſaua de vir a Malaca.

CAPITULO LIII.

Chega ſocorro a Malaca, Jorſe dalbuquerque manda Martim Afonſo de ſouſa fazer guerra a Bintão, a Pão, e a Patane, e o que lhe ſucede. Mandaſſe de Malaca ſocorro a el Rey de Linga noſſo amigo contra as lancharas de Bintão, e o ſuceſſo que tem.

NEſte grande aperto eſtaua a fortaleza de Malaca; quando lhe chegou o ſocorro, que Jórſe dalbuquerque mandara pidir ao gouernador por Ambroſio do rego, polo qual tambem lhe mandara pidir que pois Antonio de brito capitão de Maluco lhe tinha mandado pidir capitão para aquella fortaleza, lhe quiſeſſe dar a capitania della para dom Sancho ſeu genro, ou para dom Garcia anriquez ſeu cunhado, ſe dom Sancho foſſe morto, o que o gouernador lhe concedeo, e diſſo lhe mandou huma prouiſaõ. Eſte ſocorro leuou Martim Afonſo de ſouſa, que o gouernador deſpachara para capitão mór do mar de Malaca como atrás deixo dito, e foy com huma armada de tres nauios redondos, e quatro fuſtas grandes: dos nauios erão capitães, elle, e Andre de lemos, e Aluaro de brito, e das fuſtas, Antonio de melo, Andre ſoares, Jeronimo diaz, e Duarte de ſouſa: na qual armada forão duzentos homens, e muyta artilharia com muytas muniçoens, e chegou toda a ſaluamento a Malaca, com que nella ouue o goſto que ſe deyxa bem entender, porque foy em tempo que nella valia huma ganta darroz (que he huma medida de pao que leuará huma canada) hum cruzado, e huma galinha cinco cruzados, e hum ouo huma tanga que ſaõ tres

vin-

vintens, e todas as outras cousas a este modo, e tudo isto procedia do medo que os nossos amigos tinhão das lancharas de Bintão, com que não ousauão de trazer mantimentos a Malaca. O capitão Jorse dalbuquerque meteo logo a Martim Afonso em posse da capitania mór do mar, que então seruia dom Garcia anriquez, e para se vingar dos de Bintão co mesmo mal que lhe tinhão feito, e a terra estar bem prouida, mandou a Martim Afonso que com cinco vellas fosse tomar o rio de Bintão, e lhe pusesse tal guarda que cousa ninhuma entrasse nem saisse por elle, porque a mayor guerra que lhe podia fazer era tolherlhe os mantimentos, o que Martim Afonso fez logo, e com tres meses que aly esteue pôs Bintão em tal aperto de fome qual até então nunca passara, e em todo este tempo nunca Laquexemena ousou a sair fora a pelejar com elle. Vendo elle então, que por aterra ser doentia lhe adoecia muyta gente, e lhe morria alguma, se passou da ly a Pão, onde no porto lhe queimou muytos juncos, em que matou muyta gente, e catiuou muytos que se lançauão ao mar, e tomou muytas e grossas presas. Daquy se foy a patane, onde tambem queimou muytos juncos, antre os quais foy hum muyto grande, que hauia pouco que chegara da Jaoa, em que vierão o mesmo Rey de Patane, com que nos da cidade entrou tamanho medo, que a desempararão de todo, leuando cada hum aquillo que podia sómente. Martim Afonso sahio logo em terra, e não achando na cidade quem lhe resistisse, a saqueou, de que se carregarão os seus nauios, e pondolhe o fogo por muytas partes, como era toda de madeyra e de pedra e barro, ardeo de tal sorte que nada della ficou em pé, até as ortas e pumares que auia em torno della, com que os mouros perderão muyta parte da soberba e ousania, com que andauão, e Martim afonso se tornou a Malaca carregado de presas e de honra, e sem mais gente menos que a que lhe morreo de doença na barra de Bintão. Neste mesmo tempo, que elle andou ausente de Malaca, chegou a ella hum embaixador del Rey de Linga, que era grande nosso ami-

 go

go, a pedir ſocorro a Jorſe dalbuquerque contra Laquexemena, que tanto que a noſſa armada lhe deſembaraçou a barra, ſaira com corenta lancharas, e lhe fora queimar o ſeu porto, e com gente por terra o tinha tão apertado, que ja não tinha outro remedio para ſe puder ſaluar, ſenão o que eſperaua deſte ſocorro que mandaua pidir. Jorſe dalbuquerque pondo eſte negocio em conſelho, ſe detriminou mandarſelhe o ſocorro, pois eſte Rey era tanto noſſo amigo que algumas vezes elle em peſſoa tinha ſocorrido Malaca, para a qual empreſa ſe offereceo Aluaro de brito, homem fidalgo de grandes eſpiritos, o que Jorſe dalbuquerque lhe aceitou com palaurasde muytos agradecimentos, e para iſto lhe mandou fazer preſtes dous nauios muyto bem concertados, hum para elle, e do outro fez capitão Jorſe correa moço da camara del Rey, que o aceitou com muyto goſto, com quanto andauão inda ambos mal ſaõs de infirmidades que tiuerão logo chegando a Malaca, onde forão em companhia de Martim Afonſo. Concertados os nauios, em cada hum dos quais hião corenta homens, e quatro peças groſſas, afora falcoens e berços, ſe forão a o porto de Linga, onde leuarão comſigo o embaixador del Rey que fora a Malaca. El Rey e os ſeus vendo dous nauios ſómente, auendo que era fraco ſocorro contra o poder das lancharas, ficarão quaſi deſconfiados de ter remedio, e por iſſo aſſaz triſtes, porem o Laquexemena ſe moſtrou muyto alegre e oufano vendo os dous nauios, porque auia que tinha nelles a preſa certa, e pondoſſe logo em ordem para ir pelejar com elles, fez duas eſquadras deſeſſenta lancharas que tinha, de trinta cada huma, de que tomou huma para ſy, e a outra deu ao renegado Auelar, com quanto era capitão da gente da terra. Os noſſos nauios eſtauão ſurtos perto hum do outro, e cabos dados d'hum para o outro com a gente toda poſta em armas, as peças groſſas com pilouros e rocas de pedras, e tinas cheas dagoa para reſguardo do fogo, e tudo bem preparado para a peleja, e os capitães tinhão mandado que toda a gente eſtiueſſe debaixo até paſſar a primeyra çurriada, e tanto que

as

as lancharas abalarão da terra com as ſuas cuſtumadas gritas, os nauios ſe alarão polos cabos e ſe encadearão popa com popa, e os capitães auiſarão a gente, que auendo fogo acudiſſem antes a elle que ha pelleja. Laquexemena vendo encadear os noſſos nauios lhe creceo o animo parecendolhe que o fazião de medo, e parando ſobre o remo com as lançharas juntas chamou o renegado e lhe disſe, que aquillo que os noſſos fazião era ja com medo da ſua armada, a que o renegado reſpondeo, que aquillo naquella gente não erão ſinais de medo, ſenão de pelejarem até morrerem todos, por onde lhe parecia que aquelles nauios ſe não auião de tomar por força de armas, ſenão por algum deſaſtre de fogo. Laquexemena menencorio lhe tornou, para que entendas com quanto animo ſabemos pelejar eu e aminha gente, mandarei que nos nauios ſe não lançe fogo, mas que á força de braço ſejão entrados, e ſe dê amorte a todos os Portugueſes ſem ficar ninhum viuo, porque os nauios eyde leuar hoje a Bintão, e aſsy o mandou. Após iſto ſe repartirão logo as lancharas em duas eſquadras, e a gram preſsa forão remando para os nauios á competencia de qual chegaria primeiro a ganhar aquella honra: os noſsos capitães, que eſtauão juntos ha fala, derão ordem aos bombardeyros que não tiraſsem, ſenão quando elles mandaſsem, porque as lancharas vinhão dando moſtra de os virem abalroar, e que chegando lhe tirarião de tão perto e tão ſeguro, que não perderião tiro. O condeſtabre de Aluaro de brito lhe diſse, que entendeſse no ſeu officio, e o deixaſse a elle co ſeu, que bem ſabia o que auia de fazer, a que Aluaro de brito ſorrindo reſpondeo que fizeſse o que lhe pareceſse bem. E então Jorſe correa mandou aos ſeus bombardeyros que não deſparaſſem a artilharia, ſenão quando viſſem deſparar a Aluaro de brito, e os condeſtabres tinhão tapadas as portinholas das peças groſſas, de que não aparecia mais que huma ſó por cada banda. As duas eſquadras das lancharas, que vinhão remando para os nauios com ordem de abalroar cada huma por ſua parte, ſe forão chegando para elles

les com grande pressa, trazendo comtudo bom tento na nossa artilharia. Os condestabres quando lhe pareceo tempo derão fogo juntamente ás peças grossas, que erão coatro por cada banda, que como as lancharas vinhão juntas, em cada huma das esquadras espedaçarão doze ou treze dellas, de que a gente ficou muyta morta e outra a nado sobola agoa, e as rocas de pedras derão polla gente que vinha em pé pollas outras lancharas, de que muytos ficarão mal tratados em differentes partes do corpo, com que derão grandes gritos, e os remeyros se embaraçarão de maneyra, que as lancharas tornauão para trás com a corrente d'agoa, a que os capitães mouros acudirão logo, e com muytos brados, e has cutiladas obrigauão os remeyros a tornarem a ir por diante, porem a este tempo ja os nossos com muita presteza tinhão outra vez carregados os tiros, que tornarão a descaregar nos inimigos, com que lhe desbaratarão tantas lancharas, matarão tanta gente, e ferirão tanta com as pedras, que não ousarão a se chegar mais, e detodo desbaratados se deixarão tornar para trás com a agoa que os leuaua, deixando mais de ametade das lancharas feitas em pedaços, o que vendo os nossos com grande pressa cortarão os cabos aos nauios, e apartados hum do outro derão ós traquetes, e ás vellas das gaueas, e sospendendo as ancoras entrarão pollo rio após as lancharas has bombardadas. Laquexemena vendosse de todo perdido se meteo por derrador dos baixos, onde os nossos nauios não podião chegar, e á força de remo fugio polla barra fora com vinte lancharas sómente, e o renegado com essas poucas que lhe ficarão varou em terra, e se foy para a sua gente de que era capitão, e com ella se meteo polla terra dentro, e aly na praya ficarão treze lancharas, sem em todo este feito auer dos nossos hum só ferido, que fez esta vitória mais gloriosa e de mór gosto. Os nossos nauios se tornarão logo a surgir no porto, onde a gente da terra vinha a nado lançarse aos peis dos nossos e beijarlhos, e o mesmo rey veyo abraçarse cos capitães, e pidirlhe que quisessem ir descansar a terra, mas Aluaro de brito lhe dis-

se

ſe que quem não pelejara, não tinha de que eſtar canſado, e que tambem á terra não cumpria ir a ſua gente, porque não ſe fiaua de Laquexemena, que vendo os nauios deſemparados lhe não armaſſe alguma traição. El Rey ſe deixou então eſtar nos nauios todo o tempo que elles aly eſtiuerão, onde lhes mandaua trazer de comer em muyta abundancia, e lhos carregou de arros, manteyga, e açucar, e de muytas galinhas, em que ſe gaſtarão ſeis dias, no fim dos quais querendo os capitães ja recolherſe por não auer aly mais que fazer, el Rey lhes deu muytas peças, e tambem aos bombardeyros (cujo dizia que fora todo o trabalho daquella peleja) fez mercê de peças e dinheyro, o que fez tambem a toda a outra gente de que todos ficarão contentes. Os capitães então tomando cada hum para ſy duas lancharas para leuarem por popa, ſe deſpidirão del Rey, que tinha mandado fazer preſtes coatro das meſmas lancharas, e muyto bem eſquipadas as mandou em companhia dos capitães, em que mandou a Jorſe dalbuquerque hum bom preſente de peças ricas, e deſta maneyra entrarão em Malaca, onde forão recebidos do capitão e toda a mais gente com tantas feſtas e louuores, quantos merecia hum tamanho feito, que em todos cauſou grandiſſimo eſpanto, auendo pollo mayor que até então acontecera naquellas partes de Malaca, onde ainda não era tornado Martim Afonſo de ſouſa com a ſua armada, quando eſtes dous nauios tornarão a ella.

CAPITULO LIIII.

Bastião de sousa e Martim correa vão ter a Banda, achão lá Martim Afonso de melo jusarte em guerra cos da terra, Bastião de sousa se vay daly desauindo delle, chega recado a Martim Afonso de Maluco de Antonio de brito, que o vá socorrer, vay lá com tres nauios e com elle Martim correa, fazse guerra ha ilha de Tidore e alguns sucessos della.

BAstião de sousa, de que atrás disse que de Pacem viera ter a Malaca, sendo chegada a moução se partio para Banda acompanhado de outro nauio, de que hia por capitão Martim correa, onde ambos com licença do gouernador hião fazer sua fazenda: chegados a Banda acharão aly Martim Afonso de melo jusarte, que auia coatro meses que estaua em guerra cos da terra, onde milagrosamente se defendia, porque não tinha no seu nauio mais que catorze Portugueses, e a mais gente erão marinheyros Jaos que leuara de Malaca: com a vinda de Bastião de sousa cessou aguerra, porem Martim Afonso desejoso de se vingar pidio para isso ajuda a Bastião de sousa, de que se elle escusou dizendo, que não vinha aly para fazer guerra, senão para com paz fazer sua fazenda, e com algumas praticas que sobre isto tiuerão se foy Bastião de sousa com seu companheyro para outro porto da ilha, desauindo de Martim Afonso, onde ambos juntos se aposentarão em terra com huma boa tranqueyra, em que tinhão a sua gente, e com muyta paz e quietação fazião sua fazenda. Nesta conjunção chegou de Maluco huma carauella em que vinha hum Gaspar andré com recado de Antonio de brito a Martim Afonso em que lhe requeria que o fosse ajudar na guerra em que estaua, para a qual não tinha gente nem mantimentos, e que importaua muyto leuarlhe os mais que pudesse, e para isso lhe mandou mostrar o poder que tinha del Rey sobre todos os capitães que estiuessem em Banda, quando cumprisse a seu seruiço, o qual Gaspar an-

dré

dré falleceo aly poucos dias despois de ser chegado. Martim Afonso carregou a carauella de mantimentos e se embarcou nella, e carregando tambem delles o seu junco e outro que tomou na terra, se foy com elles a Maluco, na qual viagem o quis acompanhar Martim correa, parecendolhe que podia nella ganhar honra: chegados a Maluco forão recebidos com geral aluoroço e contentamento de todos, como a quem lhes leuaua o remedio de sua necessidade, e foy em conjunção que hum Jorse pinto homem mancebo de grande animo com gente da terra e alguns Portugueses se partia a fazer guerra ha ilha de Tidore, e nas suas costas se partirão tambem Antonio de brito e Lionel de lima em hum batel grande com hum tiro grosso, e outros barcos pequenos, em que irião corenta Portugueses, para irem fazer saltos na mesma ilha, e com elles se embarcou Martim correa, que por toda a ilha fizerão cruel guerra, em que matarão e catiuarão muyta gente, mas a principal guerra foy tolhendolhe os mantimentos, com que a puserão em grandissimo aperto de fome, por quanto el Rey tinha junta muita gente para a guerra. Os mouros de Tidore desejosos de alguma vingança meterão secretamente muytos paraos armados e bem prouidos de gente num rio que tinha huma calheta de pouca agoa, e mandarão ao mar huma caracora grande com alguns mantimentos, da qual auendo vista Jorse pinto se meteo no seu calaluz, que andaua bem esquipado, e se foy trás ella até entrar pollo rio dentro, para onde se ella foy acolhendo, e como não sabia o rio foy encalhar na calheta donde não pode sair, os paraos da cilada derão logo sobre elle, de que os nossos se defenderão valerosamente: Lionel de lima acudio com muyta pressa a socorello, e não ousando de entrar no rio por não dar em seco se tornou, com que os nossos que erão doze, e pelejauão com grande multidão de inimigos magoados, forão todos mortos e o calaluz tomado, o qual com as cabeças dos mortos emramadas foy leuado a el Rey, com que elle e todos os seus fizerão muyta festa. Antonio de brito com este desastre se recolheo com todos

os noſſos, onde Cachildarões tinha preſtes muyta gente da terra para paſſar ha ilha de Tidore, e em quanto ſe negoceauão as embarcações ſe ordenou, que foſſe Martim Afonſo cos nauios eſtar na barra de Tidore, e em ſua companhia Martim correa e Lionel de lima, e forão tomar na calheta onde matarão Jorſe pinto, e por não eſtarem ocioſos, em quanto eſperauão a vinda de Cachildarões, ſe forão ao longo da coſta a queimar hum lugar, que eſtaua daly huma legoa, que acharão todo desfeito, e os moradores com medo dos noſſos paſſados para hum outeiro, que tinha huma ſubida muito ingrime, onde ſe fizerão fortes, e no caminho atraueſſarão grandes paos roliços muito groſſos, que ſe não detinhão em mais que numas pedras, com que cada hum delles eſtaua calçado nas cabeças, para os ſoltarem ſobre os noſſos quando ſubiſſem. Martim Afonſo inda que vio o perigo da ſubida, toda via detriminou de acometer, porque os mouros não cuidaſſem que por medo deixauão de ſubir, ja que aly eſtauão, e para iſto ordenarão que hum ſó homem foſſe derrubar os paos, para o que ſe offereceo Martim correa, e começou logo a pôr por obra, ſem os mouros o verem, porque tinhão o tento no corpo da gente que eſtaua em baixo, e indo ja ſubindo polla ladeyra, ſe forão trás elle a ajudallo hum clerigo chamado Gomez botelho, e hum Franciſco lopes bulhão, e chegando todos aos paos lhe tirarão as pedras que tinhão nas cabeças, com que logo rodarão polla ladeira abaixo, de que os mouros ficarão muito eſpantados, porque vião ir os paos, e naõ viraõ os nóſſos que os deitarão, mas vendoos deſpois ſubir polla ladeira acima largarão ſobre elles grandes galgas pollo caminho abaixo por onde ſubião, de que Martim correa e os companheiros ſe ſaluarão dentro em huma lapa que auia no caminho, porem Martim Afonſo e os outros Portugueſes começarão logo a ſubir, e has eſpingardadas fizerão deſaparecer os mouros, com que ſubirão ha ſua vontade, com quanto os mouros não deixauão de lançar ſobre elles em quanto ſubião muytas pedras perdidas, e indo com eſta vitoria hum dos eſpingardeyros, ou foſſe com preſſa, ou com deſatento, deſparando

do

do a eſpingarda lhe bulio na mão de maneyra, que deu a Martim Afonſo polla eſpadoa direyta, e lhe ficou o pilouro dentro, de que logo cahio no chão, cuidando todos que era morto, os noſſos porem vendoo viuo com a magoa daquelle deſaſtre ſe tornarão com elle abaixo, e o leuarão para a fortaleza por mandado de Antonio de brito, que vendo quão mal lhe ſucedião as couſas daquella guerra, a quiſera deixar ſe Cachildarões lhe não fora ha mão, offerecendoſſe a fazella elle ſó com a gente da terra, com tanto que lhe deſſe hum capitão com vinte Portugueſes de que fizeſſe cabeça, para o que Antonio de brito lhe deu Franciſco de ſouſa fidalgo honrado e muito animoſo com vinte eſpingardeyros, com que Cachildarões paſſou a Tidore com mil e quinhentos homens da terra boa gente, que logo em deſembarcando forão cometer hum lugar que eſtaua em huma ſerra, onde ja fora apoſento dos Reys de Tidore, que deſpois por cauſa do trato dos mercadores ſe paſſarão abaixo ha fralda do mar, o qual lugar era cercado de tranqueiras de groſſos paos, com que eſtaua muito forte, em que auia algumas entradas. Cachildarões deſpois de lhe tomar todos os caminhos, porque doutro lugar lhe não pudeſſe vir ſocorro, diſſe a Franciſco de ſouſa que ficaſſe aly cos Portugueſes e alguma gente da ſua, em quanto elle hia rodear o lugar para o entrar polla banda de cima, que quando foſſe para dar nelle leuantaria huma grande grita, e em a elle ouuindo deſſe tambem no lugar para darem ambos a hum tempo, e indo Cachildarões rodeando o lugar foy ſentido dalguns dos de dentro, que ſairão logo fora, e fizerão grande aluoroço leuantando grandes gritas. Franciſco de ſouſa cuidando que era aquelle o ſinal, que Cachildarões lhe dera, foy tambem cometer o lugar, ao que acudirão muitos mouros, pelejando de longe com pedras, e outros tiros daremeſſo, com que os noſſos todos forão feridos, e aſſi o foy tambem Franciſco de ſouſa em huma coxa por deſaſtre de hum dos noſſos eſpingardeyros, de que cahio, e os noſſos o afaſtarão para fora, onde não auia perigo. Cachildarões ouuindo aquella reuolta acudio

aaquella parte a ſaber o que era, e quando vio que os noſſos tinhão dado no lugar antes que elle deſſe, e o deſaſtre de Franciſco de ſouſa, mandou que ho leuaſſem ha fortaleza, e mandou dizer a Antonio de brito que ſe não agaſtaſſe cos maos ſuceſſos daquella guerra, que elle a auia de leuar ao cabo até morrer nella, ou ſair com vitoria, e lhe pidia muito lhe quiſeſſe mandar Martim correa com outros vinte Portugueſes.

CAPITULO LV.

Os noſſos com ajuda da gente de Cachildarões tomão tres lugares na ilha de Tidore, com que outros alguns ſe lhe vem entregar. O Rey da ilha manda pidir pazes a Antonio de brito, e lhas nega, e faz hum cruel caſtigo em muytos dos inimigos.

COm eſte ſegundo deſaſtre de Franciſco de ſouſa ſe detriminou Antonio de brito em deſiſtir de todo deſta guerra, e recolherſe na fortaleza até que vieſſem os juncos de Malaca; e por eſta rezão não quis mandar Martim correa com a companhia que Cachildarões lhe mandara pidir, ao que acudindo elle em peſſoa ſe lhe não pôde negar, e não ſómente mandou Antonio de brito Martim correa cos vinte Portugueſes, mas eſcreueo a Lionel de lima que eſtaua na barra de Tidore, que o acompanhaſſe com quinze mais, que foſſem trinta e cinco, porem o auiſou que ſe por ventura Martim correa ſe quiſeſſe arriſcar a alguma couſa perigoſa, lhe requereſſe que o não fizeſſe, e ſe toda via inſiſtiſſe em fazello, mandaua aos Portugueſes que o não acompanhaſſem: com eſte mando ſe foy Lionel de Lima cos quinze Portugueſes em companhia de Martim correa, que em chegando ao lugar apertou com Cachildarões que deſſem logo nelle, mas o Cachildarões queria proceder niſto com mais vagar, o que ſofrendo mal o Martim correa ſe foy a Lionel de lima, e lhe diſſe que lhe parecia bem cometerem logo aquelle lugar, e que tanto que elles o cometeſſem acudiria Cachildarões, o que

Lio-

Lionel de lima lhe contrariou por ser o lugar perigoso; mostrandolhe a ordem que trazia do capitão, que não queria que se cometesse cousa senão muyto segura, ao que replicando Martim correa lhe requereo Leonel de lima da parte do capitão, que tal não fizesse, porque ninhum Portugues o auia da companhar, e assy o requereo a todos e lhe mostrou o mandado do capitão, porem Martim correa desejoso de leuar sua tenção ao cabo; confiado que se elle cometesse os outros acudirião, se falou com hum seu grande amigo chamado Diogo mendez, que se offereceo ao acompanhar, e ambos cos seus criados, que erão por todos oito, detriminarão cometer o feito, para o qual se ajuntarão tambem com elles dez homens honrados da terra, que erão amigos de Martim correa, e folgauão de o acompanharem em tudo, que lhe disserão que auia huma boa parte por onde podião entrar no lugar: concertados todos no que auião de fazer, Martim correa se mostrou muito quieto, dando a entender que estaua ja fora daquelle pensamento, e ao outro dia em amanhecendo se foy cos seus companheiros, e chegarão a huma estacada de que mansamente tirarão dous paos, com que ficou lugar aberto por onde podião entrar dous homens, e daly para dentro estaua huma casa que tinha hum grande alpendre, os nossos em entrando forão logo sentidos, ao que os mouros fizerão grande aluoroço, e derão grandes gritas, e acudirão com muyto animo a pelejar com muytas pedras e paos tostados darremesso, e com isto lhe lançauão tanta terra solta que os cegauão: os nossos com coatro espingardas que leuauão, ajudados dos homens da terra que hião com elles, se defendião esforçadamente, mas como os inimigos erão muitos lhes foy forçado recolheremse ao alpendre: Lionel de Lima ouuindo o grande rumor, sospeitando o que era, acudio logo cos Portugueses, e entrarão onde os nossos estauão, a que tambem acudio muyta gente dos mouros, onde se trauou huma bem aspera briga, porem Cachildarões sentindo o que passaua, entrou logo com a sua gente polla outra parte, e espalhandosse

por todo o lugar, os inimigos forão de todo desbaratados, sem escaparem de mortos ou feridos mais, que alguns que se subirão em casas altas, que tinhão feitas sobre esteos de pao, donde se defendião com pedras e arremessos, com que fazião algum mal aos nossos, porem nem estes duraraõ aly muito, porque se entregarão por catiuos a Cachildarões, a quem por lho pidir Martim correa deu as vidas, mas muyto contra sua vontade, porque tem lá antre sy por honra matarem quantos pelejão contra elles. No lugar foi posto fogo com que ficou de todo consumido, e nelle foraõ mortos muytos, e dos nossos ninhum, porem ouue alguns feridos das pedras, de que hum foy Martim correa numa perna, mas leuemente, e não se achou aly despojo algum, porque o lugar estaua de todo despejado da gente que não podia pelejar. A todos os mouros mortos cortaraõ os da terra as cabeças, e pelejauão huns cos outros sobre qual leuaria mais dellas, porque ao que apresentaua sete cabeças de inimigos o faziaõ caualeyro, e lhe chamauão Manderim, que antre elles he nome de caualeyro. Antonio de brito já da fortaleza bem via o fogo no lugar que lhe estaua ha vista, de que estaua assaz inquieto, e receoso, até que lhe chegou recado da vitoria dos nossos, com que nelle e em todos ouue grande contentamento. Os nossos por conselho de Cachildarões se forão a outro grande lugar, de que ametade era do Rey de Ternate e a outra do de Tidore, onde entraraõ por hum esteyro que hia ter bem perto das casas, polla parte que era del Rey de Tidore, e antes que saissem em terra mandou Cachildarões dizer aos do lugar, que fossem todos ver as cabeças dos inimigos del Rey de Ternate, que aly trazia, ao qual se elles não obedecessem outro tanto auia de ser das suas, e com isto deitarão em terra muytas cabeças dos mortos, a cuja vista os do lugar, receosos d'outro tal sucesso, obedecerão logo a Cachildarões, que os recebeo em paz, e lhes deu seguro como regedor que era do reino. As nouas destoutra vitoria se leuarão tambem logo ao capitão Antonio de brito, que vendo que a ventura da

guerra

guerra se mostraua ja por sua parte, mandou recado aos nossos que fossem dar em outro lugar chamado Ogane, que estaua em huma ilha del Rey de Tidore chamada Batochina, distante sessenta legoas de Ternate: e porque este lugar era grande e forte, e tinha muyta gente, lhe mandou mais corenta Portugueses: era o lugar cercado de tranqueiras feitas de paos muyto grossos, com que ficauão muyto fortes, as casas delle erão muyto altas, feitas de canas sobre grossos esteos, para as quais se sobe por escadas leuadiças de canas, que se recolhem logo em cima. Os moradores do lugar, que erão muyto belicosos, tinhão muitas armas a seu modo de que se seruião, e principalmente humas como fisgas, ou farpões, com que tirão darremesso, presas por hum cordel, de que lhe fica aponta atada no braço, com que ferrando num homem, o tirão para sy, e o matão, e destes tiros erão muyto poucos, do qual genero de arma a gente de Cachildarões auia grandissimo medo. Usaõ tambem de fundas, com que lanção muytas pedras, em que saõ taõbem muyto destros. Os nossos se partirão logo embarcados em caracoras e bateis, que leuauão alguns falções e berços, e forão entrar por hum esteyro que os leuou bem perto do lugar. Os mouros como erão muytos, e não tinhão inda visto o modo de pelejar dos nossos, vendo que hião desembarcando, se ajuntou huma grande multidão delles com suas fundas e farpões, e aparecerão em huma ladeyra. Martim correa, e Lionel de lima, que estauão ja em terra com todos os Portugueses fingindo que lhe auião medo, se forão retirando para as embarcações, a que os inimigos decendo logo com grandes gritas forão cometer. Martim correa vendo que era tempo mandou dar fogo aos espingardeyros, o que tambem fizerão os berços e falções, com que dos mouros ficarão aly por terra mais de duzentos, e os outros voltarão as costas fugindo a qual mais podia, seguindolhe os nossos o alcance, e o mesmo fez Cachildarões com a sua gente, porem os mouros não ousando de lhe ter rosto se recolherão has suas casas altas, donde se começarão a defen-

der esforçadamente, com quanto as noſſas eſpingardas lhe fazião muyto dano: Cachildarões então mandou pollos ſeus trazer do mato grande cantidade de feno, que junto a muytos ramos ſecos e verdes lhe puſerão o fogo, que leuantou tamanha fumaça, que os mouros quaſi ſe afogauão, e o fogo ſe acendeo de maneira, que começou a pegar nas caſas, e ſaltando de humas em outras veyo o lugar a arder todo e os mouros ſe lançauão das caſas abaixo, e ſe vinhão entregar por catiuos, porem a gente de Cachildarões a ninhum perdoaua a vida, no qual eſtrago afora o incendio do lugar, que ardeo todo, morrerão mais de mil peſſoas aſſy do fogo como do ferro. Alguns que quando forão fugindo não pararão no lugar, paſſando adiante derão nouas dos noſſos tiros de fogo, com que na terra foy tamanho o medo, que logo dous lugares vierão dar obediencia a Cachildarões, na preſa deſte lugar ninhum dos noſſos recebeo dano, nem ſe achou deſpojo algum, porque tudo ardeo com elle. Auida eſta vitoria ſe tornarão os noſſos ha fortaleza, onde forão recebidos com as feſtas, e louuores que ſe lhe deuião, e o capitão a requerimento de Cachildarões deu a Martim correa capitão mór do mar, e alcaide mór da fortaleza. Com adeſtruição deſte lugar de Ogane, e co grande eſpanto e medo que tinha entrado em toda aquella gente, el Rey de Tidore mandou hum embaixador a Antonio de brito a pidirlhe paz, e que entregaria toda a artilharia e pagaria a el Rey todo o gaſto que tinha feito na guerra, a que o capitão reſpondeo que muyto pouco era o que tinha feito para o que ainda eſperaua de fazer, e com iſto o deſpidio, e dahy a poucos dias tomarão no mar humas caracoras do meſmo Rey de Tidore, que vinhão de fora carregadas de mantimentos, em que ſe tomarão mais de trezentos homens, que o capitão mandou eſpetar e aſſar viuos, com que pôs tamanho eſpanto por toda aquella terra, que vierão a cobrar grandiſſimo medo ha noſſa gente, e aſſy ficou aly ſempre viua a guerra com el Rey de Tidore até o tempo que adiante ſe verá, e deſtas couſas humas ſucederão no anno paſſado de 1523, e outras

neſte

neste de 1524, que se pusérão aquy todas juntas para ir a historia mais infiada e se entender milhor.

CAPITULO LVI.

El Rey nosso senhor manda a Castella dous embaixadores com bastantes procurações para concruirem o seu casamento com a Ifante dona Caterina irmam do Emperador Carlos quinto e tratarem do seu dote, elles o concruem de todo.

TRatandosse em Castella do casamento del Rey dom João o terceiro nosso senhor com a Ifante dona Caterina irmam do Emperador Carlos quinto, estando S. A. em Euora neste anno de 1524, despachou Pero correa senhor da villa de Bellas, e o doutor João de faria ambos do seu conselho para irem a Castella por seus embaixadores e bastantes procuradores acabar de concruir e effeituar o casamento, e tratarem do dote, e de tudo o mais que fosse necessario para elle auer effeito, para o que lhes deu duas procurações feitas pollo secretario Antonio carneyro, assinadas por S. A. e selladas co seu sello pendente, huma feita a quatorze de Abril, e a outra aos doze de Mayo do mesmo anno, em que lhes daua bastantes poderes para tratarem do que cumpria ao effeito deste casamento, ou fosse no dote, ou em qualquer outra cousa que se offerecesse, e se obrigou a auer por grato, ráto, firme e valioso tudo o que elles fizessem, nem ó contradizer em algum tempo em parte nem em todo por maneyra alguma, sob obrigaçaõ de todos os seus bens patrimoniaes, e da coroa, auidos e por auer, que expressamente a isso obrigou, e lhes deu tambem poder para fazerem em seu nome quaesquer juramentos necessarios, que tambem se obrigou a cumprir e guardar, e para em seu nome aceitarem tambem quaes quer outros que da outra parte se fizessem. Partidos estes embaixadores da corte foraõ ter ha

cidade de Burgos, onde então o Emperador eſtaua, que os recebeo com honra e gaſalhado, e entendendo delles o a que hiaõ, ordenou logo outros dous procuradores que por ſua parte e da Ifante ſua irmam trataſſem o negocio e o acabaſſem de concruir de todo, dos quais hum era Mercurino de gatinara ſeu grande chançarel, e o outro dom Fernando de vega comendador mór em Caſtella da ordem de Santiago, aos quais tambem deu duas procurações baſtantes para em tudo e por tudo fazerem o que foſſe neceſſario para ſe effeituar aquelle caſamento, e ſe obrigou ao cumprir e guardar ſob obrigação de todos ſeus bens auidos e por auer, na forma que el Rey noſſo ſenhor tinha feitas as ſuas procurações. E eſtas do Emperador foraõ feitas na cidade de Burgos a cinco de Julho deſte anno de 1524, por Franciſco de los couos ſeu ſecretario, e ſeu notario pubrico na ſua corte, e em todos os ſeus reynos e ſenhorios, e aſſinadas por ſua Mageſtade, e corroboradas co ſeu ſello pendente de chumbo. Juntandoſe eſtes coatro procuradores na cidade de Burgos, e viſtas e examinadas bem por todos as procurações de ambas as partes, deſpois de diſcutirem a materia que lhes era cometida com muyto vagar e conſideração, ſe vierão a reſoluer nella de comum conſentimento de todos, que el Rey noſſo ſenhor mandaſſe ha ſua cuſta buſcar a deſpenſação para aquelle caſamento auer effeito, e que o Emperador, dentro de dous meſes deſpois de ella ſer vinda, mandaria a Ifanta ſua irmam até a raya dantre ambos os reynos de Caſtella e Portugal como cumpria a ſeu eſtado, onde a iriaõ receber as peſſoas, que el Rey noſſo ſenhor para iſſo mandaſſe, na forma que cumpria ao eſtado e autoridade de ambos. Que o Emperador deſſe em dote ha Ifanta ſua irmam duzentas mil dobras de ouro Caſtelhanas ao preço que tiueſſem quando ſe lhe fizeſſe o pagamento dellas, de que ſe deſcontarião o ouro, prata, e joyas que a Ifante leuaſſe comſigo, e que eſtas duzentas mil dobras ſe pagariaõ em tempo de tres annos, hum terço dellas cada anno, de que o primeyro pagamento ſe faria hum anno deſpois

de

de ser consumado o matrimonio, e os outros dous terços nos dous annos primeyros seguintes, hum terço cada anno, e que nisto não teria lugar nem perjudicaria qualquer taxa ou estimação que o Emperador e el Rey nosso senhor tiuessem feita nos seus reynos e senhorios. Que el Rey nosso senhor daria de arras ha Ifanta dona Caterina sessenta e seis mil seis centas e sessenta e seis dobras, e dous terços, de banda Castelhanas de bom ouro, e justo peso, que era a terça parte do dote, ao preço que valessem no tempo do pagamento. Que o Emperador forneceria e ornaria a Ifanta sua irmam de vestidos e atauios de sua pessoa e casa conforme a cuja irmam era, e com quem casaua. Que o Emperador daria ha Ifante dona Caterina sua irmam para gouerno e sustentação de sua casa dous contos de marauedis em cada hum anno, assentados em lugares onde os tiuesse certos e seguros. Que el Rey nosso senhor daria ha Ifanta dona Caterina as terras que então tinha a Rainha dona Leanor sua tia, quando vagassem por fallecimento della, e da Rainha de França dona Leanor, irmam da mesma Ifante dona Caterina a quem então estauão obrigadas, as quais terras logo como vagassem serião entregues ha Ifanta dona Caterina na forma e maneyra que então as possuhia a Rainha dona Leanor sua tia. Que el Rey nosso Senhor e seus erdeyros e sucessores serião obrigados a dar ha Ifante dona Caterina para gouerno e sustentação de sua casa coatro contos de reis cada anno, com tal declaração que se as terras que então tinha a Rainha dona Leanor sua tia vagassem de maneyra que viessem a seu poder, se descontaria tanto dos coatro contos, quanto valessem as rendas daquellas terras. Foy assentado por todos os coatro procuradores que as pazes antigas, que antre os Reys de Portugal e Castella forão assentadas e confirmadas, se confirmarião de nouo pollos senhores seus constituintes, com todos os pactos, vinculos, firmezas, e condições nellas contiudas. E logo os mesmos coatro procuradores em nome dos seus constituintes as assentarão e confirmarão: e alem disto, pollo muyto parentesco e amor

que auia antre estes dous senhores, e por outras muytas rezões e respeitos, assentarão então de nouo que se ajudassem hum ao outro todas as vezes que a cada hum delles fosse necessario para defensaõ dos seus proprios estados, que cada hum delles tiuesse em Espanha, e Africa, e se ajudarião segundo o caso o requeresse, sendo primeiro requerido para isso qualquer destes dous senhores que ouuesse de dar ajuda ao outro, porem nos estados d'Africa de cada hum delles se entenderião sómente os lugares que cada hum delles tiuesse na sua conquista, conforme has capitulações que auia antre estes dous Reynos, desde Ourão e Maçarquibir até o cabo de aguer inclusiue, e mais não, o que farião e cumpririão inteyra, fiel, e verdadeyramente, sem arte nem engano nem cautella alguma, e destas capitulações e de outras cousas particulares tocantes a ellas, que aqui se não põem por serem de pouca importancia para esta historia, foi feita huma escritura pubrica por Francisco de los couos secretario de sua Magestade, e seu pubrico notario em todos os seus reynos e senhorios, em Burgos aos 19 dias do mes de Julho do mesmo anno de 1524, em que forão testemunhas o marichal de Borgonha mordomo mór de sua Magestade, e o comendador mór de castella, e monsieur dela chaulx, do seu conselho. Sendo isto assy concruido aos dez dias do mes de Agosto seguinte na villa de tordesilhas, para onde o Emperador se passara, nas suas casas reais, em que se agasalhaua com elle a Ifante dona Caterina sua irmam, ella em presença dos embaixadores d'el Rey nosso senhor jurou em mãos do Arcebispo de Toledo dom Alonso de Azeuedo Chançarel mór de Castella, que vindo a dispensação para aquelle casamento ella se casaria por palauras de presente com el Rey nosso senhor, ou com seu bastante procurador, e logo os embaixadores del Rey nosso senhor em presença do Emperador e da Ifante sua irmam fizerão outro tal juramento em mãos do mesmo Arcebispo de Toledo, que vindo a despensação de Roma el Rey nosso senhor se casaria por palauras de presente com a Ifante dona Caterina,

e cumpriria tudo o que nas capitulações feitas de ſeu caſamento elle por ſua parte era obrigado a cumprir, com que ſe acabou de arrematar aquelle felice caſamento com grande goſto de ambas as partes, e os embaixadores de ſua alteza ſe tornaraõ logo a eſte reyno a lhe dar conta do que era paſsado, de que ſe elle moſtrou ſatisfeito e ſe ouue por muito bem ſeruido delles.

CAPITULO LVII.

Os mouros mercadores de Calecut ordenão hum groſſa armada para lhe ir guardar as ſuas naos, e para fazer guerra ha fortaleza: dom João de lima capitão della tendo auiſo diſto ſe fortifica. A armada vay dar viſta ha fortaleza, e o que lhe ſucede. Os mouros buſcão hum ardil para darem a morte a dom João, contãoſſe algumas couſas que ſaõ cauſa de ſe começar a guerra que el Rey de Calecut fez ha noſſa fortaleza.

OS mouros mercadores de Calecut vendo que ſe perdião de todo por falta dos ſeus tratos, porque as noſſas armadas lhe tolhião a nauegação das ſuas naos, detriminarão fazeremſe armadores cos capitães dos paraos, para que elles lhas ſeguraſſem, e lhas puſeſſem em ſaluo: e para iſto ſe falarão com Bailacem e Cutiale de Tanor, de que ja atrás fiz menção, e lhe derão grande ajuda de dinheyro e artilharia, com que armarão ſeſſenta paraos para acompanharem coatro naos carregadas de pimenta até as porem fora da viſta da coſta da India. Diſto foy logo auiſado dom João de lima capitão da fortaleza, mas parecendolhe manha dos mouros dizerem que ſe armauão tantos paraos para acompanharem coatro naos ſómente, quis buſcar modo para tirar a limpo a verdade diſto. Auia então em Calecut hum renegado chamado Baſtião rodriguez, que andaua com el Rey, com que dom João tinha amizade, porque era filho de hum boticairo de Lisboa ſeu compadre, eſte tinha por alcunha o rachado, porque vindo

do

do reino, ſendo ainda moço o cometeo hum homem na nao de peccado nefando, e quis pegar delle, com que lhe foy neceſſario dar vozes, a que lhe acudio gente, e prenderão o homem, de que ſe tirou deuaſſa, e ſe ſoube que pollo meſmo caſo vinha fugido do reino, com que foy lançado ao mar, e o moço ſe ouue por ſem culpa, e por eſta rezão alguns da nao por zombaria, ou antes por induzimento do demonio, que muytas vezes toma eſtas zombarias por meyos para ſeus intentos, lhe chamauão rachado, de que o moço ſe ouue por tão corrido e afrontado, que em chegando a Goa ſe foy para os mouros, e andaua com elles em Calecut: por via deſte tinha dom João muytos auiſos ſecretos, e por iſſo trataua de ter amizade com elle, e por ſua meſma via detriminou ſaber a verdade daquellas quatro naos, e da armada dos paraos: e para iſſo lhe eſcreueo ſecretamente huma carta por hum naire da feïtoria, em que lhe mandou perguntar a certeza do que lhe tinhão dito, ao que lhe elle reſpondeo que lhe diſſerão verdade, e que el Rey de Calecut lhe auia de fazer guerra, porque os mouros lhe fazião o gaſto, e que os paraos que ſe armauão auião de paſſar junto ha fortaleza, e com ajuda de muyta gente que auia d'ir por terra, ſe viſſem tempo auião de cometella, e ver ſe apodião entrar. Dom João com tudo não ſe fiando inda bem deſta informação, a mandou tomar por outra via, e achando neſta o meſmo, mandou auiſar dom Luis de meneſes, que eſtaua inuernando em Cochim, que deuia de vir com armada eſperar eſtes paraos, e tomallos no mar ou entrar no rio de Chale, onde ſe auião de ajuntar com as naos. Dom Luis não deu a iſto muyto credito, parecendolhe que erão inuenções de dom João para ter contendas cos mouros, pollo odio que lhe tomara deſpois que lhe lançarão as cobras na fortaleza, e lhe reſpondeo com algumas palauras de reprenſaõ dizendolhe, que não ordenaſſe couſas com que a guerra ſe leuantaſſe de que teria grande conta que dar, que elle a nada auia de acudir até a vinda do gouernador, por iſſo viſſe o que fazia: dom João toda

da via ſentido da repoſta, praticou o negocio cos officiais, e homens honrados que com elle eſtauão, e a todos pareceo bem contemporizarſe cos mouros, e não quebrar com elles, até que elles não quebraſſem de todo a paz, então lhes pidio o capitão a todos que eſcuſaſſem de ir hà cidade para que os mouros não armaſſem com elles alguma contenda como tinhão por cuſtume, e lhe pudeſſe acontecer algum deſaſtre: e porque ſe tinha por certo o auiſo do renegado, mandou dom João fazer hum baluarte de madeyra muyto forte diante da porta da fortaleza, com que ficaſſe emparada dos tiros que os mouros lhe tiraſſem do mar: e para experimentar o animo do regedor da cidade, lhe mandou pidir por hum naire alguns carpinteyros para aquella obra, que lhe elle não mandou: o baluarte comtudo foy feito de todo tão chegado ao mar, que ſenão podia paſſar ao longo delle ſem ſe tocar na agoa, e ficou afaſtado da fortaleza diſtancia de hum jogo de bola: os mouros Cotiale, e Bailacem ſairão do rio na entrada d'Agoſto cos ſeus ſeſſenta paraos bem concertados, e mil homens de peleja nelles, e leuarão com ſigo as coatro naos muyto ſeguramente até as porem em ſaluo, por terem bem eſpiado dom Luis, que não bolia comſigo: e após iſto correndo ao longo da coſta forão dar viſta ha fortaleza, a ver o que podião fazer nella. Defronte da fortaleza fazia o mar hum arrecife tão perto da terra, que por antre ella e elle não entraua ſenão quem auia de ſurgir. O Bailacem de ouſano e fonfarrão ſe foy meter por eſte lugar no ſeu parao, que era grande e bem concertado, e para iſto o mandou embandeyrar todo, onde a ſua gente bem armada começou de eſgremir com as armas, e dar muytas gritas, ao que dom João não pôde ter paciencia, e lhe mandou tirar com tres cameletes que tinha ao longo do baluarte, de que hum que acertou o parao lhe leuou todos os remeiros do maſto a proa, e os outros dous alcançarão dous paraos que hião de largo, e os meterão no fundo, de que a gente foy toda morta, e ſem embargo diſto dom João por hum naire da feitoria ſe mandou

dou queixar ao regedor dizendo, que aquillo que lhe fazião era quebrar a paz, pois os paraos dos cossayros chegauão a tirar tiros ha fortaleza del Rey, a que elle respondeo, que se os paraos fizerão mal ja o tinhão pago, e que assy o pagaria quem mal fizesse, porque o Çamorim não auia de quebrar a paz. Neste mesmo tempo os mouros da cidade, como desejauão de fazer a dom João todo o mal que pudessem, pollo grande odio que lhe tinhão, peitarão grossamente a tres nayres, que se fossem a elle com alguma queixa, e achando conjunção o matassem, a quem os naires se offerecerão, mas que auia de ser com lho mandar el Rey, o que os mouros negocearão de maneyra, que el Rey lho mandou. Disto foy logo auisado dom João pollo renegado Bastião rodriguez, e lhe mandou dizer, que a queixa com que estes naires auião de ir era, que hum Portugues lhe matara huma vaca, co qual auiso o capitão trazia muyta vigia sobre sy, e tinha dado ordem a vinte alabardeyros que tinha da sua guarda, que se vissem chegar algum mouro ou naire a elle a darlhe algum recado, lho cercassem logo, e lhe tiuessem muyto bom tento nelle, e hum dia estando assentado ha porta da fortaleza acompanhado de muytos homens, chegaraõ os tres naires, de que os dous ficaraõ afastados, e o outro se chegou a fazer a queixa, e os alabardeyros fizeraõ o que lhes era encomendado: dom Vasco de lima, primo do capitão se leuantou em pé, e com huma espada dambas as maõs se pôs antre o capitaõ e o naire que nem por isso deixou de fazer sua queixa, e tanto que veyo a tocar na vaca, entendendosse que eraõ aquelles os da conjuraçaõ, dom Vasco arremeteo com aquelle e o liou pollos braços e o mesmo fizeraõ os alabardeyros aos outros dous, e a todos tomaraõ as armas, que eraõ espadas e adargas, o capitaõ naõ quis que lhe fizessem mal, mas por hum naire da feitoria os mandou a el Rey, e lhe mandou dizer que naõ mandara dar aaquelles naires a morte, que lhe elles vinhaõ dar, porque naõ queria ser ocasiaõ de se romper a paz, que se elle a queria quebrar, soubesse certo que o

acharia

acharia de maneyra que se poderia muyto bem defender até a vinda do gouernador, mas que se espantaua muyto delle, sendo hum Rey tão poderoso fazer hum feito tão baixo, como era mandar matar hum homem ha traição, que se desenganasse, que por mais que fizesse sobr'isso o naõ auia de leuar ao cabo; e comtudo isto a gente da cidade não se afastaua da fortaleza, nem da conuersação dos nossos, antes lhe vinhaõ vender muytos mantimentos. Sucedeo tambem neste tempo que em Parangale, que he perto de Calecut mataraõ os mouros oito Portugueses, que estauaõ tratando, e lhe roubaraõ as fazendas, o que sabido pollo capitão se mandou queixar ao regedor por hum seu feitor chamado Gonçalo tauares, o qual os mouros matarão antes que chegasse onde o regedor estaua, com que o capitaõ mandou que ninguem fosse mais ha cidade, e por hum naire da feitoria mandou dizer ao regedor, que visse bem quanto lhe sofria por naõ chegar a quebrar a paz, o regedor com este recado se foy logo ha fortaleza, onde deixando a sua gente afastada teue co capitão grandes cumprimentos, e lhe deu muytas desculpas e sastifações da morte de Gonçalo tauares, prometendolhe que quem lha dera naõ ficaria sem o deuido castigo, a que o capitão lhe naõ deu outra reposta senão que lhe pesaua muyto de el Rey ja não começar a guerra, que sabia que tinha ordenado de lhe fazer, para lhe mostrar quanto valia, e quanto poder tinha aquella fortaleza del Rey de Portugal, e com isto se despidirão, trabalhando comtudo o regedor por dissimular as cousas de que dom João tinha auisos continuos pollo renegado. Poucos dias despois disto sucedeo tambem tomarem huns mouros algumas molheres christãs da terra, que por força querião leuar a Coulete, ao que dando ellas muitos brados o soube logo o capitão, que mandou os naires da feitoria que fossem por ellas, mas os mouros eraõ ja idos, e porque hiaõ ainda ha vista da fortaleza, mandou dez homens que as trouxeraõ, inda que os mouros não deixaraõ de as defender, a este rumor se leuantou hum grande aluoroço com

que ſe ajuntaraõ mais de duzentos mouros, e correraõ ha fortaleza trás os noſſos, a que por mandado do capitão ſahio Garcia de faria eſcriuão da feitoria com trinta eſpingardeyros, que os fez afaſtar, porem a iſto ſe ajuntou todo o pouo de naires e mouros, e foraõ cometer o baluarte de madeyra a ver ſe o podiaõ tomar, ao que acudio dom Vaſco de lima com cem eſpingardeyros, que teue cos inimigos huma briga aſſaz trauada; mas com ajuda de algumas peças da fortaleza os fez fugir para a cidade, e os noſſos os foraõ ſeguindo até chegarem has caſas, a que puſerão fogo, com que ardeo huma grande parte della, donde ficou a guerra de todo ateada, auendo cada dia rebates na fortaleza a que dom João naõ conſentia ſair a gente, porque como tinha pouca não queria vir a ter menos, para ſe poder ſuſtentar até a vinda do Gouernador, que não veyo ao tempo que elle eſperaua, mas vierão as naos do reyno.

CAPITULO LVIII.

El Rey manda dom Vaſco da gama conde da Vidigueira a gouernar a India, contãoſe dous caſos eſtranhos que no mar lhe acontecem, chega a Goa. El Rey ordena eſte anno as vias para as ſuceſſões da gouernança da India.

EL Rey dom João, que neſte tempo não auia mais que dous annos que tomara o cetro deſte ſeu reino, entendendo de quanta importancia lhe era aſſy para a honra como para o proueito do eſtado da India, que el Rey dom Manoel ſeu pay lhe deixara ganhado com tanto ſangue, tantas vidas, e tão valeroſos feitos dos ſeus vaſſalos, detriminou mandarlhe hum homem para o gouernar, do qual (ja que era o primeiro que elle eſcolhia para eſte cargo) a India entendeſſe a grande conta que tinha co que entendia que lhe era neceſſario, e de quem ſua Alteza ficaſſe ſeguro que não ſómente auia de ſuſtentar o que eſtaua ganhado,

mas

mas acrecentallo quanto mais pudesse, para que mostrando assy aaquelle estado no começo de seu imperio o gosto e lembrança que tinha das cousas, o animasse e estimulasse para as de seu seruiço. E parecendolhe que para isto não podia então auer outro mais sufficiente que dom Vasco da gama conde da Vidigueyra e almirante do mar da India, que a descubrira, assy polla experiencia que tinha das cousas della, como pollo conhecimento que os mouros tinhão delle do tempo do descubrimento, e da outra viagem que lá despois fizera, e pollo grande respeito e reuerencia que por isso lhe tinhão, o mandou chamar ha Vidigueyra, onde estaua descansando ja dos trabalhos passados, e lhe disse o para que o chamaua, e as rezões que o obrigauão ao escolher para aquelle cargo, o conde, auendo aquillo por materia de sua honra, lhe beijou a mão polla mercê, e comtudo naõ deixou de lhe pidir algumas cousas que lhe el Rey concedeo, antre as quais foy o titulo de viso Rey, de que não vsaria senão despois que chegasse ha primeyra fortaleza da India, e a fortaleza de Malaca para todos seus filhos, a qual seruiraõ coatro delles, e lhe deu o cargo de capitão mór do mar da India para dom Esteuão seu filho que com elle hia, e outras algumas cousas. E porque até aquelle tempo se não custumaua prouerse nas sucessões da gouernança da India como agora se costuma, entendendo sua Alteza camanho inconueniente era para aquelle estado morrendo algum gouernador delle no tempo de sua gouernança ficar a eleyçaõ de quem o gouernasse aos mesmos que nelle estauão, de que alguns o deuião pretender, pollos bandos, differenças e dissensões que podia auer sobr'isso, ordenou que fossem este anno tres vias assinadas por elle, cerrada e sellada cada huma dellas com tres sellos das armas reais, repartidas logo de cá com titulo de primeyra, segunda, e terceyra, em cada huma das quais hia nomeado o homem que sua Alteza auia por seu seruiço, que sucedesse ao viso Rey, sendo caso que fallecesse, das quais ninhuma se auia de abrir em quanto elle fosse viuo. E esta ordem

mandou que se guardasse daly por diante, e se guarda inda oje todas as vezes, que se proue de nouo a gouernança da India. Mandou el Rey armar para este anno huma armada de quinze vellas, dez naos grossas de carga, e cinco carauellas, das naos erão capitães Afonso mexia, para veador da fazenda dom Anrique de meneses dalcunha o roxo, para capitão de Goa Pero mazcarenhas, para capitão de Malaca Lopo vaz de sampayo, para capitão de Cochim Francisco de sá de meneses, que hia a fazer huma fortaleza na Çunda, dom Simão de meneses para capitão de Cananor, Antonio da silueira para capitão de Çofala, dom Fernando de monroy, e Francisco de brito, que auia de ficar na India para andar por capitão mór das naos do trato de Goa, para ormuz, e hia tambem Vicente gil armador: os capitães das carauellas erão Lopo lobo, Ruy gonçaluez que fora capitão dordenança na India; Cristouão rosado, e mossem Gaspar Malborqui em carauellas latinas, e Pero velho numa redonda. Hia nesta armada muyta e muy luzida gente, em que entrauaõ muitos fidalgos e muytos outros moradores da casa del Rey em muyto bom foro e outra gente muyto limpa: e da gente do mar, afora a que era ordenada a cada nao, hia outra muyta de sobressalente, e bombardeyros para se prouerem as armadas da India, que as mercês, honras, e fauores, que então se fazião aos homens assy na carreyra como lá em terra, lhe dauão animo para deixarem suas casas, e alguns suas molheres e filhos, por irem seruir a el Rey, e por isso a India então era senhora de seus inimigos, e todos os seus sucessos e viagens erão prosperas. O conde partio do rio de Lixboa aos noue dias d'Abril do anno de 1524, onde leuaua comsigo dous filhos seus, dom Esteuão da gama seu filho segundo para capitão mór do mar, e dom Paulo da gama mais moço que este, e seguindo sua derrota com prospero tempo chegou á ilha de Moçambique a catorze de Agosto, onde não se deteue mais que em quanto a armada toda se proueo de agoa, e elle de huma verga que lhe quebrara, que tudo fez em poucos dias,

e

e daly se foy na volta da costa de Melinde; e no caminho desapareceo a nao de Francisco de brito sem nunca mais saberem nouas della, e a de dom Fernando de mouroy encalhou nũs baixos daquellas ilhas onde se perdeo, mas saluouse toda a gente, que se recolheo pollas outras naos, e isto mesmo aconteceo ha carauella de Cristouão rosado. Na de mossem Gaspar, por elle ser aspero de condição, e se dar mal com a gente, se leuantarão contra elle os marinheyros e o piloto e o mestre, e o matarão, e se forão com a carauella ao estreyto andar has prezas, donde despois foraõ trazidos, e todos com as vidas pagarão este seu tão graue crime. Com estas vellas menos foy o conde tomar na costa da India, na paragem de Dabul, onde sem terem vista de terra, e com ter o vento calma, sendo passada huma grande parte da noite deu tamanho tremor em todas as naos, que cada huma dellas se ouue por perdida, cuidando que era baixo em que tinha dado; e que ella só padecia aquelle trabalho, e sem entenderem o que era se fazião sinais humas has outras com muytas bombardadas, para se guardarem do perigo em que a cada huma dellas parecia que estaua, com que a reuolta em todas foy muyto grande, acudindo ha mareagem, amainando as vellas, e lançando os bateis fora sem entenderem o que, nem o para que o fazião, e tamanha era a confusaõ, que com lançarem o prumo e não acharem fundo se não sabião dar a conselho, porque as naos dauão tamanhas pancadas que parecia, que se quebrauão, e jugauão de tal maneyra, que os homens se não podião ter em pé, e as arcas andauão de huma parte para a outra, no qual trabalho estiuerão pouco mais de meya ora, em que o tremor não foy sempre continuo, mas cometia com muyta força, e quietandosse hum pouco se tornaua logo a auiuar com a mesma força, até que cessou de todo. O conde não deixou tambem de estar algum tanto confuso com esta nouidade, porem hum medico que leuaua comsigo, que tinha conhecimento da arte da astrologia, lhe tirou esta confusaõ, dizendolhe que era tremor do mar, co qual

defen-

desengano sahio ao conuez, e com a boca cheya de riso disse ha gente que não temesse, antes se alegrasse; porque o mar tremia delles, com que todos ficarão animados e contentes. Após este caso, que foy assaz estranho e desacustumado, lhe sucedeo outro de não menos admiração, que sem auer vento nem precederem outros alguns sinais, sobreueyo huma chuua tão grossa, com tamanha força dagoa, que parecia hum nouo diluuio, porem como durou pouco, com quanto foy tambem caso assaz nouo e estranho, e hum e outro nunca visto na nauegação da India, não pôs a gente em tanto receyo como o passado; e despois de estar a armada de todo quieta, continuando o conde sua derrota, não tardou muyto que não ouuesse vista de terra, que sendo conhecida ser Chaul, foy surgir na barra, onde ha nao o foy logo visitar Simão dandrade capitão da fortaleza, e lhe mandou leuar muyto refresco para elle e para todos os capitães da armada. O viso Rey o recebeo com muyta honra e gasalhado, porem meteo logo de posse da capitania a Cristouão de sousa que a tinha por prouisaõ del Rey, a quem deu regimento que se aly viesse ter o gouernador dom Duarte não fizesse cousa que lhe mandasse, e do que achasse mandado por elle nada comprisse. E despois de ordenar aquy algumas cousas que lhe parecerão necessarias, porque trazia ordem del Rey, que onde quer que chegasse prouesse em tudo como lhe parecesse, sem esperar que o gouernador lhe fizesse entrega da gouernança, se partio para Goa, onde chegou a onze dias de Setembro deste anno de 1524.

CA-

CAPITULO LIX.

O viso Rey em Goa entende no que pertence aaquella cidade, manda fazer justiça de tres molheres, que forão aquelle anno deste reyno. Partesse para Cochim, de caminho manda duas armadas a diuersas partes. Desembarca em Cananor, faz amizade com el Rey, próue a fortaleza de capitão nouo, e chega a Cochim.

CHegando o viso Rey a Goa, a cidade o recebeo com muytas e grandes festas que lhe tinha aparelhadas, e com todas as cirimonias de autoridade que então forão possiueis, tanto pollas calidades de sua pessoa, quanto por entender o muyto que lhe deuião os Portugueses, e particularmente os habitadores daquelle estado, pois por seu meyo vierão a ter noticia e o comercio delle. O viso Rey, porque lhe era necessario passarse a Cochim para dar expediente ha carga das naos, entendeo logo no despacho do que pertencia ha cidade de Goa, e ao outro dia despois de ser chegado tirou a capitania della a Francisco pereira pestana, e a entregou a dom Anrique de meneses que hia prouido nella. A gente da cidade, que andaua queixosa de Francisco pereira por sem rezões que fazia, vendoo fora do cargo se foy ao viso Rey com as queixas que tinha delle, de que tambem o viso Rey ja tinha alguma noticia, que a cada hum dos que se queixauão satisfez conforme ha calidade da sua queixa, de que todos ficarão tão contentes, quanto Francisco pereyra descontentente, por lhe custar de sua fazenda. E porque desejaua ter os soldados contentes, como quem bem entendia quão importante isto he pera o meneyo da guerra, fez logo pagamento geral da presa de huma nao de Meca, que se tomou quando elle vinha de Chaul, em que se acharão cem mil xerafins em ouro, e muytas mercadorias, e escrauos que importarão muyto mais, de que fez feitor e guarda Fernão martins euangelho, e com elle Bastião luiz escriuão da matricula, que tudo puserão em arrecadação, de

que

que se entregou has partes o que lhes cabia sem quebra ou falta alguma: o qual pagamento chegou até a alguns doentes que estauão no esprital, que de lá sairão a recebello. Entendeo tambem em mandar castigar tres molheres, que quando chegou a Moçambique achou que vierão aquelle anno do reyno na sua armada, porque estando elle ainda no rio de Lixboa, quando se queria partir, entendendo quão abominauel cousa he embarcarem hos homens comsigo molheres nas naos pollo grande e euidente perigo de suas almas, e pollas differenças e brigas que sobr'isso podem suceder, mandou apregoar em terra e nas naos, e pôr escritos nos peis dos mastos, assinados por elle, que toda a molher que fosse achada em qualquer nao da barra para fora seria na India açoutada pubricamente inda que fosse casada, e seu marido tornaria a Portugal carregado de ferros, e se fosse escraua catiua, seria perdida para a rendição dos catiuos, e o capitão que na sua nao achasse molher, e a não entregasse, perderia seu ordenado, dos quais pregões mandou ao ouuidor que fizesse autos para por elles se proceder contra quẽ fosse justiça, e chegando a Moçambique lhe forão descubertas as tres molheres que atras disse, as quais mandou por a bom recado até este tempo, em que mandando correr com a justiça, e condenandoas a serem açoutadas com pregão pubrico, acudirão em fauor dellas ao viso Rey todo o genero de homens, que parecia que podião ter com elle alguma valia, e a que elle podia ter respeito; quais forão o Bispo, os fidalgos quasi todos, muytos religiosos, e até os irmãos da misericordia, e não faltarão homens de bem que dauão pollo perdão dellas tres mil pardaos para a rendição dos catiuos, mas nada disto bastou para abrandar o viso Rey, e mandou que a sentença se executasse: comtudo ao outro dia em que se auia de fazer a execução apertarão com elle de nouo, e particularmente alguns religiosos de S. Francisco cos irmãos da misericordia, vsando de alguns termos de que aquella casa custuma vsar para semelhantes casos, a que elle não

só-

ſomente não deu orelhas, mas lhes diſſe que aquillo parecia modo de uniaõ, e dar a entender ao pouo que era elle cruel e deſarrezoado, quando fazia o que era juſtiça e rezaõ. A ſentença em fim ſe executou com aſſaz de eſcandalo de todo o pouo, que ouue o viſo Rey por homem inexorauel e ſem piedade, mas não ſem grande proueito da Republica, porque o temor daquella juſtiça fez entaõ emendar muytos males que auia na India, principalmente na gente nobre, em que auia muyta ſoltura e diſſoluções. Acabando o viſo Rey de prouer neſtas couſas e nouttras importantes ao ſeruiço del Rey, e ao bem daquella cidade, e de toda a India, detriminou de ſe paſſar a Cochim, e deu ordem a dom Anrique capitão de Goa, que tanto que aly chegaſſe o gouernador dom Duarte de meneſes, que era ido a Ormuz como atrás diſſemos, o não deixaſſe deſembarcar, nem lhe obedeceſſe em couſa alguma, antes lhe diſſeſſe da ſua parte que logo ſe foſſe a Cochim, onde o eſperaua para o deſpachar para o reyno, e ſe embarcou em huma galeota que aly achou feyta de nouo, acompanhado de pouca gente de ſeu ſeruiço, e leuou comſigo ſeis fuſtas com que foy ao longo da terra, e as naos da armada mandou que foſſem ao mar, e de caminho foy entrando por todos os rios para ver o ſitio e deſpoſição delles, e indo correndo a coſta teue nouas que nos rios de Mangalor e Bacanor tinhão os paraos de Calecut feitores, que lhe vendião as preſas, e carregauão arroz, que leuauão a Calecut, nas barras dos quais rios mandou o viſo Rey pôr Jeronymo de ſouſa, e Manoel de macedo, com baſtantes embarcações para lhe defenderem eſte trato: chegando a Cananor lhe foy feito o deuido recebimento, onde o Rey da terra deſejoſo de o ver, pollas grandes couſas que lhe contauão, que fizera no deſcubrimento da India, e deſpois em Calecut, o foy logo viſitar e aſſentarão antre ſy grande amizade, e ſe derão ricos preſentes. Aqui ſe deteue o viſo Rey tres dias em que meteo depoſſe da capitania a dom Simão de meneſes, por ja ter acabado ſeu tempo dom João da ſilueyra, e partindo

daquy embarcado em huma nao, paſſou de noite por Calecut porque ſoube que eſtaua leuantado contra os noſſos, com quanto antr'elles não auia peleja, porque em a gente da terra tendo noticia da vinda do viſo Rey começou a comunicar cos noſſos, e ha porta da fortaleza lhe leuauão a vender todo o genero de mantimentos. Sabendoſſe em Cochim, que o viſo Rey vinha ja perto, ſahio logo a recebello ao mar o doutor Pero nunez veador da fazenda em hum batel grande, concertado de maneyra, que pudeſſe deſembarcar nelle ſe quiſeſſe, porem não o pode tomar ſenão em Cranganor, donde não pudera paſſar por lhe afracar a viração: o viſo Rey lhe fez muita honra e gaſalhado, polla boa informação, que trazia delle de quão bem fazia o ſeruiço del Rey, e o deteue comſigo aquella noite praticando nas couſas importantes a toda a India. Ao outro dia dom Luis de meneſes, irmão do gouernador dom Duarte, ſe embarcou no galeão S. Luis, que elle fizera nouo aquelle inuerno, e o tinha fora da barra aparelhado ja de tudo o neceſſario, e com elle todos os fidalgos que então aly eſtauão, e ſe foy embuſca do viſo Rey, que hia muito ao mar coterrenho, e chegando por popa da ſua nao, deſpois de lhe fazer a deuida ſalua com a bandeira, que trazia de capitão mór do mar que era, e ficar ſem ella, ſe meteo no ſeu batel com todos os fidalgos, e ſe foy ha nao, onde o viſo Rey o veyo receber ao bordo com muytas feſtas e gaſalhado, e na tolda recebeo os fidalgos, que com elle hião, com muytas corteſias: aquy deſpedindo o veador da fazenda, que logo ſe foy a terra, ficou praticando com dom Luis, de cujas boas partes o veador da fazenda lhe dera larga informação, que elle tambem trazia do reyno, e neſtas praticas forão gaſtando o tempo até que veyo a viração, que voltarão para Cochim, onde chegarão deſpois do ſol poſto, e antes que ſurgiſſem ſe deſpidio dom Luis do viſo Rey, e ſe tornou ao ſeu galeão que eſtaua muyto afaſtado do ſurgidouro das naos, e o viſo Rey, por ſer ja tarde, ſe deixou ficar aquella noite na nao, onde ao outro dia

foy

foy visitado del Rey por hum seu regedor. Dom Luis se foy inda aquella noite a terra ordenar cos officiais da cidade o recebimento, que ao outro dia se auia de fazer ao viso Rey, o qual se fez co mor aparato, que até então se fizera a ninhum gouernador da India. Ao outro dia polla menham se embarcou o viso Rey no seu batel, que ja tinha aparelhado, e não quis aceitar de dom Luis huma galé, que lhe trouxera para isso muito bem esquipada, dandolhe todauia graças pollo cuidado e deligencia, e desculpas de lha não aceitar, e dom Luis se embarcou com elle no batel, e em quanto forão caminhando para a terra antre outras praticas lhe veyo a tratar do gouernador seu irmão, a que lhe elle respondeo algum tanto secamente, pondolhe algumas culpas do tempo da sua gouernança, de que ja no reyno auia muyta noticia, de que dom Luis ficou assaz sentido, porque o tinha por muyto inteyro na justiça. Chegados ha praya, o viso Rey foy recebido co aparato que lhe estaua prestes, assy do eclesiastico como do secular, e estando fazendo oração na igreja, lhe derão recado que vinha el Rey de Cochim a vello, a que elle acudio logo, e el Rey decendosse do alifante o abraçou muytas vezes, e assentados no alpendre da igreja, praticarão algum espaço, e despidido el Rey delle, se foy elle aposentar na fortaleza, onde começou logo a entender na carga das naos com muyta pressa, visitando a ribeyra e os almazens por sua pessoa, sem tomar em todo o dia algum espaço de repouso.

CAPITULO LX.

O capitão de Goa dom Anrique de meneſes manda huma armada em buſca de certas fuſtas de mouros que ſairão do rio de Dabul, de que fez capitão mór Criſtouão de brito, tem cos inimigos huma cruel e aſpera peleja e o ſuceſſo della.

POuco tempo deſpois que o viſo Rey ſe partio de Goa, vieraõ nouas a dom Anrique de meneſes capitão da cidade, que do rio de Dabul ſairão algumas fuſtas bem armadas, que tomarão huma rica nao, que vinha de Ormuz com cauallos para Goa, para o que mandou logo fazer preſtes tres fuſtas e quatro catures bem prouidos de artilharia e munições, e embarcou nelles cento e vinte homens eſpingardeyros, de que fez capitão mór Criſtouão de brito, fidalgo mancebo de grandes eſpiritos, a quem mandou que ſe não vieſſe ſem pelejar com aquellas fuſtas. Criſtouão de brito ſe foy a Dabul, onde ſoube que as fuſtas andauão de fora, de que ficou aſſaz contente, e porque receou, que ſe as foſſe buſcar ao mar as erraria, porque poderião vir por outro caminho, e meterſe no rio, e que ſeria grande trabalho illas buſcar dentro para pelejar com ellas, ordenou que ſe puſeſſem ſobre o rio, e que os catures o vigiaſſem por ambas as partes, e tambem vigiaſſem o mar, e em auendo viſta das fuſtas fizeſſem ſinal, e ſe recolheſſem ao capitão mór. O digar de Dabul tendo noticia diſto, buſcou maneira com que mandou dar auiſo has ſuas fuſtas, que erão noue grandes e bem concertadas, que ſendo noite ſe vierão pôr defronte da barra de Dabul, tão longe que não pudeſſem ſer viſtas dos noſſos, e quando foy tempo da maré, tomando as vellas e abatendo os maſtros, a remo ſe vierão chegando de longo da terra, com fundamento, que ſe os noſſos deſſem com ellas ſe ſaluarião nella, por quanto vinhão muyto carregadas com a preſa que trazião, e aſſy forão ſem os noſſos terem ſentimento dellas: a noſſa armada

mada em ſendo menham clara co vento da terra ſe foy na volta do mar, para com a viração ſe tornar a demandar a terra: os mouros vendo que as noſſas fuſtas hião para o mar, e ja tão longe que ainda que os viſſem não podião tornar com tanta preſſa, que os alcançaſſem, ſe forão a remo meter no rio de Dabul, pondo muytas bandeyras, e deſparando muyta artelharia, e tanto que entrarão no rio deſcarregarão logo toda a preſa, e ſe começarão a fazer preſtes para ſairem fora a pelejar cos noſſos, porque eſtauão bem prouidas de gente bem armada, em que auia alguns Rumes, e muytos frecheyros. Os noſſos de lá do mar bem virão entrar as fuſtas no rio, e logo ſe aperceberão para entrarem nelle a pelejar com ellas, e chegando ha barra não poderão logo entrar por cauſa da grande corrente da maré que então vazaua, e ſe puſerão em ordem para as fuſtas ſe lhe não poderem ir ſem elles as verem, porem o capitão mór para ſaber a detriminação dos mouros, mandou aquella noite alguns marinheyros, que a nado forão a terra, e antemenham lhe trouxerão recado que as fuſtas ſe eſtauão aparelhando para ſairem fora a pelejar com elle, e que tinhão muyta gente, com que os noſſos ficarão contentes, por eſcuſarem o trabalho de os irem buſcar lá dentro, e ſe começarão a aparelhar para a peleja. O capitão mór deu ordem aos outros capitães que, tanto que as fuſtas dos mouros apareceſſem, ſe foſſem na volta do mar, dando a entender que fugião, porque tomando os inimigos lá no largo, como as noſſas embarcações erão ligeiras, e ſe remauão milhor que as ſuas, que erão grandes e peſadas, poderião pelejar com ellas da maneyra que quiſeſſem, o que a todos pareceo bem. As fuſtas dos mouros em tendo tempo ſairão do rio com grandes gritas e muytas feſtas, e vendo os noſſos ir ha vella para o mar, cuidando que lhe fugião, ſe forão trás elles todas afio huma ante outra, e a capitaina diante, e ſendo ja tão afaſtados da terra que ao capitão mór pareceo tempo para o que detriminaua, ſupitamente a vella e a remo voltou ſobre ellas, o que todos os

ou-

outros tambem fizerão, e vendo os inimigos que os nossos dauão mostras de quererem pelejar com elles, se embaraçou a sua capitaina por não poder voltar com tanta pressa como quisera, com que as outras fustas se embaraçarão tambem humas com as outras de maneyra, que tiuerão os nossos tempo para lhe tomarem a terra, e ficarem a balrauento dellas. O capitão mór, que hia com a sua gente bem concertada e posta em ordem, foy logo sobre a capitaina, porem os outros nossos capitães vendo as fustas dos mouros grandes, e com muyta gente, parece que tomados de algum receyo dissserão ao capitão mór, que parecia temeridade pelejar com tamanho poder, onde a perdição estaua mais certa que a vitoria, ao que lh'elle respondeo, que auia de pelejar com aquelles mouros, que viera buscar, que como seu capitão mór que era lhes mandaua, que fizessem elles o mesmo, senão que vella e remo tinhão para se irem por onde quisessem, que ao viso Rey darião conta de sy, e com isto foy logo abalroar a fusta capitaina dos inimigos, o que tambem fizerão as outras duas fustas, e hum catur, porem os outros tres se forão fugindo para o mar. As nossas coatro embarcações abalroarão antre todas as fustas dos mouros como milhor puderão, onde forão tantos os tiros de bombardas, d'espingardas e de frechas, que ficarão muytos mortos e feridos de ambas as partes, de que os nossos, como erão poucos, leuauão o pior, e ja estauão bem arrependidos de terem cometido aquelle feito: comtudo não deixauão de pelejar com muyto esforço, e na mayor força da peleja derão huma frechada polla garganta ao capitão Christouão de brito, de que logo cahio morto, o que os nossos não viraõ com a grande pressa em que andauaõ de se defenderem, que pelejauaõ como homens que só nos seus braços tinhaõ a sua saluaçaõ, e comtudo naõ deixauaõ de chamar pollo fauor diuino, que então lhe não faltou como nunca falta naquellas cousas, a que o mundo não pode dar remedio, para mostrar o seu grande poder e misericordia, porque permitio então que estando o capitão

tão mór dos inimigos ſobre o bailen da ſua fuſta, donde bradaua e esforçaua os ſeus, lhe deu hum pilouro de eſpingarda polla cabeça, de que logo cahio morto ao mar ha viſta dos ſeus, e dos noſſos, que leuantaraõ huma grande grita, e cobrarão tanto de forças, e de animo com que pelejauão de nouo, quantos os inimigos de fraqueza, com que ſe puſerão logo em desbarato, e muytos delles ſe lançarão ao mar para tomarem o ſeu capitão, cuidando que não era ainda morto, onde os noſſos acudiraõ logo, e entraraõ a fuſta capitaina, e a tomarão com morte de todos os que acharaõ nella, e o catur has lançadas andou matando todos os que ſe lançaraõ ao mar. As outras fuſtas dos mouros vendo tomada a ſua capitaina ſe começarão a retirar, porem os noſſos como andauão ja com nouas forças e animo as forão abalroar, e as entrarão, em que tambem tiuerão muyta boa ajuda dos marinheyros, e dos remeiros, que lançauão muytas panellas de poluora com muito animo, vendo a fraqueza dos inimigos que hião ja de todo perdidos. Os tres capitães dos catures, que foraõ fugindo para o mar, enuergonhados de lhe dizerem os ſeus remeiros Canarins e Mocadões, gente barbara, que o viſo Rey os auia de mandar enforcar, porque foraõ fugindo quando os outros ficauaõ pelejando, e receoſos do caſtigo que o viſo Rey lhes poderia dar, voltaraõ para os noſſos, e chegando has fuſtas dos mouros as esbombardearaõ de fora, e has eſpingardadas e com panellas de poluora tomaraõ duas dellas, de que todos os mouros ſe deitaraõ ao mar, o que vendo as outras fuſtas ſe quiſerão pôr de todo em fugida, porem naõ puderão; porque os ſeus remeyros lhe fugiaõ todos a nado com medo do fogo das panellas, bradando que o ſeu capitaõ grande era ja morto, e aſſi aprouue a noſſo Senhor dar aos noſſos eſta taõ glorioſa e taõ arriſcada vitoria, em que lhe ficaraõ nas maõs das noue fuſtas as ſete, e as outras duas eſcaparão por naõ auer tempo de irem os catures trás ellas: morreraõ neſta peleja mais de trinta dos noſſos, e dos mouros mais de coatro centos, os mais delles

les no mar, que dos catures os andaraõ matando has lançadas. A estas sete fustas dos mouros, em que se acharaõ muytos tiros de ferro, e muytas armas, concertaraõ os nossos as vellas, e metendolhe dentro alguns marinheyros nossos, as leuaraõ as nossas embarcações atoadas caminho de Goa, leuando tambem o corpo do capitaõ mór Cristouaõ de brito amortalhado, com que ao outro dia ha noite chegaraõ ha barra, donde mandaraõ recado a dom Anrique que vinhaõ com vitoria, mas sem capitaõ mór que traziaõ morto, elle lhes mandou dizer que ao outro dia polla menham se embandeirassem, e enramassem, e atassem as fustas dos mouros por suas popas sem vellas, e assy entrassem pollo rio dentro com muyta festa e desparando toda a artilharia, o que assi foy feyto. O capitaõ os foy esperar ao caez com muyta gente da cidade, onde recebeo os capitães e os soldados com muytas honras, e fez leuar a enterrar o corpo de Cristouão de brito ao mosteyro de saõ Francisco, acompanhado de muytos sacerdotes com muyta cera acesa, e lhe mandou fazer humas honradas exequias. Após isto mandou logo varar as fustas dos inimigos, que erão muyto boas, e vinhaõ mal tratadas da nossa artilharia, e despois de concertadas mandou coatro dellas a Cochim ao viso Rey, e darlhe as nouas daquella vitoria, com que elle tambem recebeo muito contentamento, e as mandou debaixo da capitania de Diogo martins de lemos, que embarcado em huma galeota hia por seu mandado tomar o rio de Mangieirão alem do monte Dely, onde tinha sabido, que tambem os paraos tinhão escalla de mantimentos como nos rios de Mangalor, e Bacanor, em que ja tinha posto guarda, e como tinha assentado comsigo, tanto que acabasse de despachar ao naos para o reyno, fazer cruel guerra por toda a costa da India, lhe deu a mayor pressa que pode, e mandou a Ceilão buscar a canella em duas naos do almazem que o veador da fazenda comprara, e andauão bem armadas e aparelhadas, em cuja companhia mandou em outro nauio Duarte de melo para capitão de Ceilão, e que se

viesse

viesse Fernão Gomez de lemos, que tinha ja acabado seu tempo, e de quem não tinha boas informações, e lhe pôs pena de morte, que partindo de Ceilão não tomasse outro porto senão Cochim.

CAPITULO LXI.

El Rey manda fazer prestes o que he necessario para a Rainha vir a este reyno, manda para isso os Ifantes dom Luis, e dom Fernando seus irmãos, que na raya tomão entrega della, manda a Pero correa huma detriminação, e outra a Damião diaz de cousas que manda que se fação, quando a Rainha entrar neste reyno. El Rey a espera na villa do Crato, ahy se recebem, e se passão para Almeyrim.

VEndo El Rey nosso senhor de todo concruido o seu casamento com a Ifante dona Caterina irmam do Emperador, com grande satisfação de ambas as partes, e parecendolhe rezão e deuido não dilatar mais a sua vinda por satisfazer assy ao gosto, que o seu pouo e todos seus vassallos mostrauão de o verem ja casado, como ha necessidade, que entendia que o seu reyno disso tinha, fez logo ordenar com muyta breuidade tudo o que era necessario para esta vinda, e a primeyra cousa que ordenou foy, que os Ifantes dom Luis e dom Fernando seus irmãos fossem há raya embusca da Rainha, acompanhados de tanta e tão nobre gente, quanta lhe pareceo que cumpria a sua honra, e autoridade, e ha daquella Ifante, que vinha a ser sua molher, e senhora deste seu reyno. O que tudo foy prestes com tanta pressa, que se partirão no fim deste mesmo anno de 1524, mas nem por isso deixou cada hum de ir tão custoso e bem acompanhado, que bem mostrauão todos o grande gosto e aluoroço com que fazião aquella jornada. Antre os fidalgos, que forao nesta companhia, foy hum o mesmo Pero correa senhor da villa de Bellas, que fora a Castella por hum dos

procuradores, que ſua Alteza lá mandara a concertar o ſeu caſamento, a quem encomendou algumas couſas, que compriaõ ao ſeruiço da Rainha e ao ſeu, porem elle naõ contente ainda co que ſua Alteza lhe encomendara, lhe mandou do caminho perguntar outras couſas em que naõ atreuia a ſe detriminar ſem ſeu mandado, que lhe el Rey agardeceo, e o ouue por ſeu ſeruiço, as quais eraõ, que corteſia auia de fazer a Rainha aos Ifantes, e ao duque de Bragança, e ſe aos Ifantes auia de chamar irmaõs, e ſe em Eluas daria a Rainha ſerão, e em que lugar da caſa ella eſtaria quando el Rey ſe foſſe ver com ella, ao que lhe S. A. reſpondeo o que lhe pareceo que era rezão e mais ſeu ſeruiço por huma carta, que mandou ao caminho a Damião diaz, fidalgo de ſua caſa e ſeu eſcriuão da fazenda, que por ſeu mandado tambem hia na meſma companhia, a quem eſcreueo que aquella carta, que lhe mandaua para Pero correa, lhe deſſe logo como a Rainha chegaſſe a Badajoz, na qual carta lhe mandaua S. A. que eſtiueſſe junto com a Rainha o dia que ſe fizeſſe a entrega para lhe dar aconhecer as peſſoas, que lhe foſſem beijar a mão, e lhe fazer S. A. a honra e gaſalhado, que a cada hum ſe deuia fazer, e do que elle reſpondia has couſas que lhe mandara perguntar lhe eſcreueo, que não deſſe conta ha Rainha nem a outra peſſoa alguma, ſenão ſe a Rainha trataſſe com elle de alguma dellas ou por ſy, ou por outrem por ſeu mandado, e então reſponderia ao que lhe perguntaſſe conforme ha inſtrução que lhe mandaua, não como que elle lhe mandaua, que reſpondeſſe daquella maneyra, ſenão como que daua elle ſeu parecer no que lhe era perguntado, e então fizeſſe a Rainha o que lhe bem pareceſſe, e ao meſmo Damião diaz mandou S. A. huma detriminação por eſcrito da ordem que ſe auia de ter o dia que a Rainha entraſſe neſte reyno, e ſe entregaſſe aos Ifantes, a qual dizia deſta maneyra. Ey por bem que todas as peſſoas, que enuio cos Ifantes meus irmãos, vão logo ſaindo d'Eluas todos juntos com elles, e não apartados em magotes, e que no lugar onde ſe ouuer de fazer a entrega da Rainha

ſe

ſe deção todos apé, e apé beijem todos a mão ha Rainha, e aſſy como cada hum milhor o puder fazer ſem niſſo auer precedencia, e deſpois de beijada a mão ſe tornarão a pôr acauallo. Deſpois de todos beijarem a mão ſe adiantará o duque, e ſe decerá a pé para beijar a mão, e tanto que for apé a Rainha lhe mandará que torne a caualgar, e aſſy a cauallo lhe beijara a mão, e deſpois de beijada ſe tornará a pôr apar dos Ifantes meus irmãos, e deſpois de ſer junto com elles ſe decerão os Ifantes, e ſe porão apé, e a Rainha lhe mandará que caualguem, e lhe irão beijar a mão acauallo. O filho do duque e comendador mór ſeu ſobrinho beijarão a mão apé ha Rainha, antes do duque lha beijar. Beijada a mão pollos Ifantes, como dito he, elles ſe retirarão hum pouco, ficando o mais junto da Rainha que for poſſiuel, e ſe vierem o duque de Bejar, e o biſpo de Ciguença (que vinhão acompanhando a Rainha para a entregarem na raya) nos lugares da mão direyta, e da outra parte da Rainha, não lhe dando elles lugar, eſperaraõ até ſe fazer a entrega, e como for feita tomaraõ logo ſeus lugares, ſſ. o Ifante dom Luis no milhor lugar. Os Ifantes deſpois de beijada a mão não cubrirão as cabeças, ſaluo quando lho mandar a Rainha, e ella ſerá auiſada para os mandar cobrir logo. E a iſto lhe ajuntou S. A. De tudo o que dito he, ouue por meu ſeruiço vos mandar eſte regimento para antes da ſaida da cidade de Eluas ſaberem as peſſoas principais, e todas as outras, o que niſſo ordeno e mando, e terdes cuidado, para que aſſy ſe faça, e polla muyta confiança que de vós tenho quis daruos diſſo cuidado antes que a outrem, e por iſſo fazeyo aſſy bem como de vós confio. Mandou tambem el Rey ao meſmo Damião diaz o poder e procuração, que dera aos Ifantes ſeus irmãos, para ſe entregarem da Rainha, quando entraſſe neſte reyno, da mão dos que vieſſem com ella de Caſtella para eſſe efeito, e que no dia da entrega leuaſſe comſigo eſte poder, e eſtiueſſe o mais perto dos Ifantes, que pudeſſe, para que ſe lho elles mandaſſem, entregaſſe o poder e aprocuração ha peſſoa que de Caſtella vieſſe or-

 dena-

denada para o receber, e por virtude delle lhes ser feyta a entrega, e tambem se pollos de Castella fosse requerido algum auto, ou escritura de como os Ifantes eraõ entregues da Rainha, elle, como pubrico notario e geral que era em seus reynos e senhorios, o pudesse fazer, para o que lhe daua seu poder e mando geral e especial. Ja neste tempo vinha a Rainha caminhando para Badajoz, acompanhada do duque de Bejar, e do bispo de Ciguença, que trazião bastantes poderes para a entregarem na raya a quem de ca fosse com poder para areceber de sua mão, em cuja companhia vinha muyta gente nobre de Castella, assaz lustrosa e bem adereçada: e em chegando a Badajoz sendo ja tambem os Ifantes chegados a Eluas, no dia que antr'elles, e o duque foy aprazado para se celebrar aquelle acto, se juntarão todos na raya, onde mostrados os poderes de parte aparte, que para elle se leuauão, os Ifantes tomarão entrega da Rainha, com todas as cirimonias e seguranças custumadas naquelles actos, em que se guardarão muyto inteiramente as detriminações, que el Rey de ca mandou a Pero correa, e a Damião diaz. Acabado aquelle solene e suntuoso acto, e despedidos huns dos outros, a Rainha acompanhada dos Iifantes se foy recolher em Eluas, e dahy veyo caminhando para a villa do Crato, onde el Rey a estaua esperando, que se recebêrão com aquelle amor e gasalhado, que se deixa bem entender: da quy, despois de a Rainha descansar alguns dias, se passarão suas Altezas a Almeyrim com tanto gosto e contentamento assy dos pequenos como dos grandes, quanto lhes daua a sentir o entranhauel desejo, que todos tinhão de verem concruido e effeituado aquelle casamento do seu Rey e senhor, que agora tinhão presente, e muyto mayor contentamento sentirão delle despois, quando pollo tempo em diante a experiencia lhes deu a entender as raras e heroicas virtudes da Rainha dona Caterina nossa senhora; o seu zello ardentissimo da religião Christam, abrandura da sua natureza, as muytas mercês e fauores, que fazia a seus vassallos, e o bom gasalhado e acolhi-

lhimento que sempre todos geralmente acharão nella, com que de todos foy sempre tão amada e venerada como se fora mãy particular de cada hum delles.

CAPITULO LXII.

Chegão cartas de dom Rodrigo de lima, que está nas terras do Preste João, ao gouernador dom Duarte estando em Ormuz, e o de que tratão. O gouernador, a requerimento de Raix Xarafo, manda hum embaixador ao Xeque Ismael, e o sucesso da embaixada. O gouernador se parte de Ormuz para a India, e o que lhe sucede até chegar a Baticala.

ESTando o gouernador dom Duarte em Ormuz prouendo as cousas daquelle reyno, e fazendo muyto proueito nas suas, assy na venda das fazendas que leuara, como em muytos presentes, que o Raix Xarafo lhe daua, pollo ter contente, e propicio, chegou a Ormuz hum João gonçaluez com cartas para elle de dom Rodrigo de lima, que estaua nas terras do Preste João, onde fora por embaixador, como fica dito em muytas partes, em que despois de lhe contar os trabalhos, que padecia naquelle desterro com toda sua companhia, lhe pidia muyto por mercê e por amor de Deos, que pois elle senão pudera embarcar nas armadas, que forão em busca delle, por ellas chegarem lá tarde, a outra que mandasse fosse em tempo, que chegasse a Maçuhá polo menos em Março, e quanto mais cedo fosse possiuel, e que para isso lhe mandasse que se não detiuesse em outra ninhuma parte, nem se embaraçasse com outra ninhuma cousa, e a este João gonçaluez escolheo dom Rodrigo para trazer esta carta, porque tinha conhecimento de muitas lingoas daquellas partes, e em trajo de mouro se embarcou como mercador com suas mercadorias em companhia de outros mercadores em huma nao de mouros, que se foy perder na costa de fartaque em Badalcuria, de que se elle saluou, e pidindo esmola

cos

cos outros mouros perdidos, foy ter a Mascate, e dahy a Ormuz, a quem o gouernador fez mercê por seu trabalho, e este lhe contou tudo o que dom Rodrigo tinha passado co Preste. Neste mesmo tempo se queixou o Raix Xarafo ao gouernador, que alguns capitães do Xeque Ismael impedião as cafilas das mercadorias, que vinhão para Ormuz, com que as suas rendas recebião muyta perda, que lhe pidia muyto, que lhe mandasse hum embaixador a pidirlhe, que lhe mandasse desembaraçar a passagem das cafilas, pois el Rey de Ormuz era vassallo del Rey de Portugal, com quem elle tinha paz e amizade, no que o Gouernador proueo logo mandando a esta embaixada Baltesar pessoa homem muyto honrado, caualeyro da ordem de Santiago, que foy muyto bem concertado, e acompanhado de vinte homens Portugueses, tudo ha custa de el Rey de Ormuz, e foy em companhia doutro embaixador do Xeque Ismael, que fora a Cambaya. Partidos de Ormuz, forão ter ha cidade de Lara, onde estaua por gouernador hum mouro vassallo del Rey de Ormuz, mas com tanto estado e aparato, como se fora o mesmo Rey. O Baltesar pessoa o não quis ir visitar, e lhe mandou hum presente, que por ser de pouca sustancia lho não quis o mouro aceitar, de que ficou assaz tomado, e detriminando fazerlhe huma sobrançaria se concertou muyto bem, e fez concertar os seus vinte companheiros com suas espingardas, com tenção de se ir passear polla cidade, e passar por diante das casas do mouro, sem lhe falar, nem fazer caso delle, confiado que por ser vassallo del Rey de Ormuz naõ ousaria de bulir comsigo, ao que o embaixador do Xeque Ismael lhe foy ha mão, dizendolhe que aquelle mouro era soberbo, e mal sofrido, e não se arriscasse a lhe acontecer algum desastre, porem elle, dando pouco por este auiso, se foy polla cidade tirando os seus alguns tiros perdidos por algumas partes, com que tambem passou por diante das casas do mouro, e entrando daly por huma rua estreita, decima dos terrados, e das janellas lhes tirarão tantas pedradas, que todos forão escalaurados,

dos, e o Balteſar peſſoa derrubado do cauallo com huma pedrada que lhe deu na cabeça, e deſta maneyra ſe recolherão para ſua caſa, onde ſe curarão o milhor que puderão, e da hy a dous dias ſeguirão ſeu caminho em companhia do embaixador, e paſſando pollas grandes e populoſas cidades de Xiraz e Tauriz, que ſaõ as principais de toda a Perſia, e por outras muytas cidades, villas, e lugares, pouoados de muyto limpa, e luſtroſa gente, chegarão até huma jornada antes do lugar onde então eſtaua o Xeque Iſmael, que eſtaua no campo com hum grande arrayal de gente para huma feſta, que detriminaua fazer, offerecida por huma doença graue de que eſtaua mal tratado: aquy teue Balteſar peſſoa recado do veador da caſa do Xeque Iſmael, que ſe detiueſse aly onde eſtaua, que hera huma aldea pequena, até ver outro recado ſeu, o que elle aſſy fez: e daly a doze ou quinze dias, dentro nos quais ſempre de dia e denoite paſſou gente para o arrayal, que hia para a feſta, teue recado do veador que ſe foſſe para lá, para onde ſe elle logo pôs a caminho com todos os ſeus bem concertados, e chegando ja perto do arrayal, ſahio a recebello hum capitão com cinco mil de cauallo, que o leuou lá comſigo, onde foy apoſentado em huma grande e fermoſa tenda, e prouido abundatiſſimamente de todo o genero de mantimentos: e não tardou muyto que o Xeque Iſmael lhe mandou dizer que ſe deixaſſe aly eſtar deſcançando, até que tiueſſe tempo para o poder ver, e o deſpacharia logo. Daly a coatro dias ſe fez a feſta com muyto aparato, e mageſtade, em que ouue banquetes muyto ſumtuoſos, e muyta variedade de feſtas, e jogos a ſeu modo, que durarão aquelle dia e todo o outro, porem Balteſar peſſoa não ouue deſpacho tão depreſsa como cuidaua, porque a doença do Xeque Iſmael foy cada vez ſendo mais graue, de que veyo a morrer dentro em hum mes, e os ſenhores do reyno, por differenças que tiuerão ſobre a eleyção do nouo Rey, ſe detiuerão nella outro mes, no fim do qual elegerão hum ſobrinho do Rey morto chamado Xatamas, filho de hum

ſeu

ſeu irmão, que tambem era morto, moço de idade de quinze annos, a quem o reyno vinha por direyto. Deſpois de tudo ſer quieto, o noſſo embaixador pidio que ho deſpachaſſem, e não lhe ſendo concedida couſa alguma das que pidia ſe tornou para Ormuz, deſcontente do mao deſpacho, onde chegou deſpois de ſer o gouernador partido, o qual acabando de prouer no que compria a ſua fazenda, e a todas as outras couſas, ſe partio de Ormuz, e foy ter a Mazcate, e da hy foy demandar a terra acima de Dio, onde eſpalhou a armada, e ſe deteue alguns dias eſperando as naos de Meca, mas vendo que ninhuma vinha ſe foy a Chaul, em que eſtaua por capitão Chriſtouão de ſouſa, que em chegando o mandou logo viſitar com muyto refreſco, e juntamente dizerlhe, que como a dom Duarte de meneſes o ſeruiria em tudo o que lhe mandaſſe, porem como gouernador em nada lhe auia de obedecer, porque aſſy lh'era mandado pollo viſo Rey; e que da ſua parte lhe requeria que não deſembarcaſſe, e ſe foſſe logo para elle. Dom Duarte, tomando aly o que lhe era neceſſario, ſe foy a Goa, onde dom Anrique lhe mandou dizer o meſmo: elle toda via ſe deixou eſtar na barra ſeis dias, fazendo o que lhe cumpria, e então ſe foy a Baticala, onde eſteue deuagar prouendoſſe do que lhe era neceſſario para a ſua viagem. Eytor da ſilueyra, que vinha com elle vendo as dilações que andaua fazendo, e que a razão que para ellas daua era querer antreter o tempo para não chegar a Cochim, ſenão quando ja as naos eſtiueſſem de todo carregadas, para ſe partir logo para o reyno, ſem ter que entender co viſo Rey, lhe pidio licença para ſe ir a Cochim, que lhe elle então não quis dar, porem replicando Eytor da ſilueyra lha deu com toda a armada para a leuar comſigo, tirando ſos cinco galeões, que reſeruou para ſy com pouca gente. Chegando Eytor da ſilueyra a Cochim, e entrando pollo rio com huma fermoſa ſalua de artilharia, ſe foy logo ao viſo Rey com todos os capitães e toda a gente, que a todos recebeo com muyta honra e gaſalhado, e Eytor da ſilueyra, lhe deu aly

conta

conta de tudo o que paſſara na ſua viagem, e particularmente do que deixara feito em Adem, o que o viſo Rey lhe não aprouou muyto por muytas rezões, e principalmente lhe eſtranhou deixar lá o bargantim cos Portugueſes, porque o Rey de Adem nelles ſe auia de querer entregar dos dous mil xerafins, que dera para a coroa, de que Eytor da ſilueira ſe achou muyto alcançado, vendo o viſo Rey tão pouco ſatisfeito do que elle o vinha tanto, pollo que mudou então a pratica, e ſe deſpedio delle não ſem grande receyo, que ſe o viſo Rey vieſſe a ſaber, que elle fizera aquillo ſó pollo ſeu parecer, ſem conſelho dos outros capitães, o tomaſſe muyto pior. E por iſſo trataua de o acompanhar ſempre em toda a ora e a toda a parte, com muyta gente a que daua meſa, e grangeallo quanto podia, entendendo que naõ ha couſa, que mais abrande e faça propicio o animo do ſuperior por mais duro e rigoroſo que ſeja, que a obediencia e a ſummiſſaõ, e reconhecerlhe a ſuperioridade.

CAPITULO LXIII.

O viſo Rey faz preſtes armada para ir fazer guerra a Calecut e a toda a coſta da India. O gouernador dom Duarte de meneſes chega a Cochim, e o que o viſo Rey paſſa com elle antes de deſembarcar, e com dom Luis de meneſes ſeu irmão.

O Viſo Rey co grande deſejo que tinha de ir fazer guerra a Calecut, e a toda a coſta da India, e deſtruir tudo quanto por ella achaſſe, deu grande preſſa ha carga das naos, e a concertar os nauios darmada, e os que trouxera Eytor da ſilueyra, e todas as outras embarcaçoes miudas, porque tanto que as naos do reyno partiſſem detriminaua pôr por obra eſte ſeu deſejo, e porque achara as couſas da India muyto differentes do que cuidara, mandou fazer preſtes hum nauio que foſſe ao reyno diante das naos com cartas ſuas para el Rey, em que lhe

desse conta do estado em que estaua a India, e do que tinha achado dos negocios do gouernador dom Duarte, e tambem desta guerra, que detriminaua fazer aos mouros, o qual nauio auia de partir tanto que se elle visse com dom Duarte, que chegou ha barra de Cochim no mes de Nouembro, onde surgio com todas as vellas que trazia comsigo, mas com a viração entrarão logo todas no rio, e não tardou muyto, que o viso Rey por Lopo vaz de sampayo capitão de Cochim, acompanhado de Pero barreto, que elle sustituira em ouuidor geral em ausensia de João do souro, que estaua doente, mandou dizer a dom Duarte que não desembarcasse, e logo se passasse ha nao castello, que se começaua a carregar, porque nella auia de ir para o reino preso sobre sua menagem, e chegando a Lisboa não sairia da nao sem especial mandado del Rey, e despois de estar dentro na nao Castello desse esta menagem assinada, e lhe mandou tambem o treslado de hum capitolo do seu regimento, em que el Rey isto lhe mandaua. Dom Duarte afrontandose algum tanto com este recado, que Lopo vaz lhe dera, parece que querendo ainda vsar da autoridade de gouernador, lhe respondeo mais secamente doque elle esperaua, ao que Lopo vaz, despois de lhe tornar a reposta, qual cumpria a sua honra, mas com muyto siso e cortesia lhe disse, que lhe respondesse em forma, e obedecesse ao mandado del Rey, que lhe notificaua de sua parte, ao que dom Duarte respondeo, que em tudo o obedecia saluo na embarcaçaõ que lhe dauão, porque elle tinha prouisaõ del Rey em que lhe dizia, que quando se tornasse para o reyno escolhesse para sua embarcaçaõ qualquer nao que quisesse, e que pois el Rey naõ derrogaua esta sua prouisaõ, o viso Rey lha deuia de querer guardar, e naõ agrauallo, e que na nao em que se embarcasse daria a menagem que el Rey mandaua, com a qual reposta se tornaraõ logo ao viso Rey, e em se elles indo se meteo no seu batel, e foy ver todas as naos que estauaõ ha carga, e contentandosse mais da nao S. Jorse se deixou ficar nella, e mandou passar para ella o seu fato, que esta-

ua

ua no galeaõ. O viſo Rey tomou muyto mal a repoſta de dom Duarte, e por ſer ja tarde deixou para o outro dia o que niſſo auia de mandar fazer, mas quando ſoube que ſe fora meter co ſeu fato na nao Saõ Jorſe o tomou muyto pior, e ao outro dia polla menham lhe mandou dizer pollo ouuidor, que a prouiſaõ da ſua embarcação lhe pudera ſer boa ſe ella fora em ſua liberdade, mas pois hia preſo não tinha vigor, e que naõ auia de ir noutra nao ſenão no caſtello que lhe daua por priſaõ, pollo qual ſe foſſe logo meter nella, e nella deſſe a menagem, e ſe não quiſeſſe obedecer ao que el Rey mandaua ſe proueria niſſo como foſſe ſeu ſeruiço, ao que dom Duarte reſpondeo que pois queria vſar de poder abſoluto fizeſſe o que quizeſſe, ja que eſtaua em tempo que podia tudo, com eſta repoſta ſe acendeo o viſo Rey muyto mais em colera, e mandou fazer preſtes dous galeões, que eſtauão ja ſem vergas e deſemxarceados, que aquella noite forão concertados e aparelhados de tudo, com artilharia e bombardeiros dentro, e ao outro dia polla menham mandou ao ouuidor géral que com dous tabaliães comſigo ſe embarcaſſe nelles, e foſſem ſurgir dambas as bandas da nao por popa, e no eſquife ſe foſſe cos tabaliães a bordo da nao, e requereſſe a dom Duarte da parte del Rey, que logo ſe ſaiſſe, e ſe foſſe meter na nao caſtello, e ſe elle não obedeceſſe hum dos tabaliães fizeſſe diſſo hum auto autenticado com teſtemunhas, e lhe tornaſſe a fazer o meſmo requerimento até tres vezes, e ſe em todas não quiſeſſe obedecer, bradaſſe ha gente da nao que ſe ſaiſſe della, porque a auiaõ de meter no fundo, e feito iſto ſe tornaſſem para os galeões, e com a artilharia meteſſem a nao no fundo, e diſto deu juramento ao ouuidor, e ao condeſtabre mór, que hia com elle, que o cumpririão inteiramente, e elle tambem lhe deu hum aſſinado ſeu do que lhe mandaua fazer. As nouas diſto chegaraõ logo a dom Luis, que ſe foy ao viſo Rey, e lhe pidio muito por mercê, que ſe não quiſeſſe auer com ſeu irmão tão aſperamente, pois não tinha feito tantos deſſeruiços a el Rey, que mereceſſe ſer tratado com tantos

 rigo-

rigores , ao que o viſo Rey lhe reſpondeo, que por ſer ſeu ſeruidor , e ſaber que el Rey o tinha em tal conta, que folgaria de lhe fazer mercê por todas as vias , deixaua de vſar com ſeu irmão de tudo o que lhe era mandado ; que lhe aconſelhaſſe , que obedeceſſe aos mandados del Rey com brandura e manſidão , e quiça lhe ſeria proueitoſo , e que entendeſſe que tudo o que mandaua era por ordem del Rey , e lho moſtrara ſe pudera. Dom Luis , parece que mal contente deſta repoſta do viſo Rey, lhe reſpondeo não tão brandamente como elle quiſera, com que ſe vieraõ a atear numa pratica , que chegou a tanto, que o viſo Rey ſe leuantou , e lhe diſſe ſenhor dom Luis, yuos muyto embora , pois me não agardeceis deixar eu de fazer o que podia neſte negocio ſó por amor de vôs , ao que dom Luis quiſera replicar, mas o viſo Rey lhe tirou o barrete, dizendo, ſenhor façame mercê que por oje não ſeja mais , e virandolhe as coſtas ſe recolheo , de que dom Luis aſſaz ſentido e menencorio foy dizendo polla ſala de maneyra , que muytos o ouuiraõ : Vós não me quereis agora ouuir , eſpero em Deos que inda hade vir tempo, em que vos eu não ey de querer ouuir a vós : e ſe foy para ſua caſa acompanhado de muyta gente a que daua meſa. Eſtas palauras de dom Luis forão logo ditas ao viſo Rey , que o meterão em tanta colera , que mandou Lopo vaz de ſampayo capitão da fortaleza , que foſſe logo fazer embarcar dom Luis , e hum ſó momento não eſtiueſſe mais em terra , nem conſintiſſe ir ninguem com elle , e que elle auia d'eſtar ha janella até o ver embarcado. Lopo vaz ſe foy logo a caſa de dom Luis, e o tomou a tempo que eſtaua para ſe aſſentar ha meſa com a ſua gente , que em vendo Lopo vaz ſe deteue até ver o que queria , o qual de fóra da porta ſem entrar dentro lhe diſſe o que o viſo Rey mandaua , e que ficaua ha janella para o ver embarcar , a que dom Luis diſſimulando a paixão reſpondeo , que tudo ſe faria quanto o viſo Rey mandaua , e com as lagrimas nos olhos ſe deſpedio dos que eſtauão com elle ja aſſentados ha meſa , donde ſe leuantarão todos para o acompanharem , porem Lopo

vaz

vaz o não consentio, e da parte do viso Rey lhes mandou, que nenhum delles saisse de casa, a que todos obedecerão, e dom Luis com sós dous moços se foy ha praya, onde achou hum tone, e metendosse nelle disse a Lopo vaz: senhor dizey ao viso Rey, que este Reyno he agora seu, que despois ha de ser doutrem; e com isto se foy has naos, e como era homem de grande entendimento, inda até então não tinha ido ver seu irmão despois que chegara, porque o viso Rey não pudesse sospeitar, que fazia elle alguma cousa por seu parecer, e quando chegou ao bordo da nao foy em tempo que o ouuidor geral estaua dando a seu irmão o recado do viso Rey, e como entendeo o que dizia lhe disse, senhor ouuidor porque não deiteis a perder esta nao, que he del Rey, esperai hum pouco, que eu vollo entregarey preso em ferros se assy o quiserdes, porque tudo farey por seruir ao senhor viso Rey, e entrando na nao se abraçarão ambos os irmãos no bordo com muitas lagrimas, e sem se deterem em palauras dom Luis pedio muito a seu irmão, que quisesse passar ha nao castello, porque não era tempo de se por em pontos co viso Rey, no que dom Duarte não pôs duuida, e se passou logo a ella, e então disse ao ouuidor, yuos embora, e dizey a quem vos cá mandou, que sua vontade he feita e será nesta terra, onde agora tem o seu imperio. O ouuidor se tornou ao viso Rey darlhe conta do que ficaua feyto, com que ficou algum tanto mais quieto, mas não deixou de mandar Afonso mexia veador da fazenda, que fosse dizer a dom Duarte, que entregasse huma grande cantidade de dinheiro, que recebera em diuersas partes, de que leuaua hum apontamento, ao que deu tal descarga, que se não tratou mais com elle dessa materia.

CA-

CAPITULO LXIIII.

O viso Rey busca modo para auer artilharia, de que está falto o almazem, succedelhe huma doença graue, manda recado ao gouernador dom Duarte sobre lhe entregar a gouernança, e o que nisso paça; despede para o reyno hum nauio, que parte diante das naos, e sentindo crecer a sua doença encarrega do gouerno ao capitão da fortaleza, e ao veador da fazenda, e lhes dá a ordem que nisso hão de ter. Dase conta da sua morte.

TEndo o viso Rey concluido com este negocio da embarcação do gouernador dom Duarte, como não auia cousa que lhe fizesse perder o cuidado do que cumpria ao bem da gouernança que tinha a cargo, ordenou logo mandar nauios que fossem andar na costa, e porque no almazem não achou artilharia com que os pudesse fazer prestes, mandou lançar pregão (como ja tambem fizera em Goa) que todo o homem, que tiuesse artilharia del Rey, a fosse entregar no almazem liuremente, e sem receyo com pena de morte ao que a não entregasse sendolhe achada: e o que a tiuesse comprada, se desse disso bastante proua, lhe mandaria tornar o seu dinheyro, e por este meyo se ajuntou muyta cantidade de artilharia, que os tratantes entregarão, e nem este continuo cuidado das cousas da guerra o fazia descuidarse do gouerno da paz, porque mandaua tirar deuassas de todas as cousas que lhe parecião mal feitas, e contra o seruiço del Rey e bem da republica, em que vsaua de justiça direyta, de que era muyto amigo, com que parecia que se começauão a refrear as dissoluções que naquelle tempo auia na india. Estando metido nestas ocupações, como auia alguns dias que andaua mal tratado de humas grandes dores no pescoço, que lho encordoauão todo, e lhe dauão muyta pena, lhe vierão a apontar pollo toutiço huns inchaços tão duros, e de tão má calidade, que por mais remedios que se lhe aplicarão nunca chegou a estado de poderem vir a furo, e assy andaua de maneira

que

que para ninhuma parte podia virar o rosto, de que tomou tamanha paixão, por lhe tolher isto acudir a muytas cousas de muyta importancia, que tinha por dauante, que foy causa de lhe crecer o mal até o obrigar a não se leuantar da cama, donde prouia tudo o que cumpria, mas com grandissima ancia e trabalho do espirito, com que lhe sobreuierão humas tamanhas dores, que quasi lhe tolhião a fala, e erão ja indicios da sua morte, a que elle tambem começando a sentir, mandou Lopo vaz de sampayo capitão da fortaleza, co doutor Pero nunez, e Afonso mexia, e o ouuidor geral, e o secretario Vicente pegado, que com hum conhecimento feito pollo mesmo secretario de como elle recebia a gouernança da India da mão do Gouernador dom Duarte, se fossem a elle, e lho dessem, e da sua parte lhe dissessem, que lhe fizesse entrega della, os quais o fizerão logo, porem dom Duarte não sem alguma esperança de poder ficar ainda naquelle gouerno, se o viso Rey morresse, de que lhe parecia que não estaua muyto longe, lhes respondeo, que não era custume os gouernadores fazerem entrega da gouernança, e darem sua residencia no mar, onde elle então estaua, senão ha porta da fortaleza, que ahy estaua prestes para a dar logo, e noutra parte o não auia de fazer, da qual reposta mandarão auiso ao viso Rey, que escreueo huma carta ao doutor Pero nunez, em que lhe mandou que dissesse a dom Duarte, que a terra não podia hir por quanto estaua preso naquella nao, da qual não sairia senão em Lisboa por mandado del Rey, que se elle quisesse aly fazerlhe entrega da gouernança da India lhe dessem o conhecimento disso que leuauão, e senão que se recolhessem para terra, e o tornassem a trazer, porque sem isso elle se auia por entregue della, e elles o fizerão assy sem concluirem cousa alguma com dom Duarte, e de tudo o que com elle passarão mandou o viso Rey fazer auto pollo secretario, assinado por todos, que fez pôr a bom recado. Nesta conjunção chegarão a Cochim as duas naos e o nauio que forão a Ceilão buscar a canella, e a mandou logo baldear nas naos do reyno, que estauão ja quasi carre-

gadas

gadas de todo, a que daua grandiſſima preſſa: e deſpedio logo o nauio, que auia de ir para o reino com cartas ſuas, de que foy por capitão Franciſco de mendonça, que partio o primeiro dia de Dezembro, e no nauio da canella veyo Fernão gomes de lemos, que eſtiuera por capitão em Ceilão, de quem tinha informação que fizera lá muytas ſem rezões, e chegando o nauio ha barra, o viſo Rey mandou o ouuidor geral que lhe foſſe tomar a menagem aſſinada, que do nauio não ſaiſſe ſem ſeu mandado, e ſe não quiſeſſe dar aſſi a menagem, o trouxeſſe preſo em ferros, e o meteſſe na fortaleza, e recolheſſe as inquirições que vinhão de Ceilão, o que aſſy ſe fez. Sintindo então o viſo Rey que a ſua ora derradeira ſe vinha chegando, ſe paſſou da fortaleza para humas caſas, que eſtauão no terreyro perto da Igreja, onde mandou chamar Lopo vaz de ſam Payo, e Afonſo mexia veador da fazenda co ſecretario, e lhes tomou as menages com juramento, que cumpririão inteiramente o que lhes mandaſſe até o gouernador, que lhe ſucedeſſe, mandar o contrario, de que o ſecretario fez auto da menagem, em que todos aſſinarão, e os deſpedio, e então fez huns apontamentos em que mandaua ao capitão Lopo vaz, e ao veador da fazenda, que ambos deſpachaſſem e ordenaſſem tudo aſſy na juſtiça, como na fazenda, porem que ninhuma couſa alteraſſem das que elle tinha feito e ordenado, e que ſendo Deos ſeruido que elle falleceſſe da quella doença, depois de aberta a ſuceſſaõ, tudo entregaſſem nas mãos do gouernador que nella ſe achaſſe, com hum cofre de papeis del Rey, que ſeu filho dom Eſteuão lhes entregaria, e neſtes apontamentos lhe deu a ordem de tudo o que auião de fazer até fazerem entrega do que lhes mandaua ao gouernado nouo. Após iſto não entendeo mais em couſa alguma ſenão nas que comprião a ſua alma, e ſe confeſſou logo, e tomou o ſantiſſimo Sacramento com moſtras de muyta contrição, e de Criſtão verdadeyro, e em ſeu teſtamento mandou a ſeus filhos que naquellas naos ſe foſſem para o reyno, e dos ſeus criados leuaſſem os que ſe quiſeſſem ir com elles,

e

e aos que quiſeſſem ficar na India, alem de lhe pagarem o ſeruiço que lhe tinhaõ feito, lhes pagaſſem tambem o que tinhão vencido por conta del Rey, e todos os ſeus veſtidos e couſas de ſeda de ſua caſa deſſem ao eſpital, e a algumas igrejas; e a cada huma das molheres, que mandara açoutar em Goa, mandou dar cem mil reis em muyto ſegredo, e ſe os não quiſeſſem tomar os deſſem em dobro ha caſa da ſanta Miſericordia, as quais com eſte dinheyro acharão maridos com que caſarão, e ficarão de todo fóra da infamia; e em fim mandou que os ſeus oſſos foſſem leuados ao reyno, como deſpois forão: e tendo ordenado ſuas couſas como bom e fiel Criſtão, deſpois de tomar todos os Sacramentos da Igreja ſagrada em todo ſeu ſiſo e perfeito entendimento, falando ſempre e pidindo perdão de ſeus peccados, deu a alma a ſeu criador a noite do ſantiſſimo nacimento de noſſo Senhor Jeſu Chriſto do anno de 1524, has tres horas deſpois da meya noite. A ſua morte eſteue encuberta em quanto ſe fez preſtes o que era neceſſario para o ſeu enterramento, e quando ſe veyo a deſcubrir, em todo o genero de gente ſe enxergou hum grande ſentimento por tamanha perda. Seu corpo foy enterrado na capella mór do moſteiro de ſanto Antonio, com a mayor pompa e aparato que então foy poſſiuel, acompanhado de toda a nobreza, e de todo o pouo da cidade, onde ſe lhe fizerão as exequias, quais ſe deuião a ſua peſſoa. Seus filhos dom Eſteuão, e dom Paulo ſe forão aquelle anno para o reyno, cumprindo tudo o que ſeu pay mandara, onde forão del Rey muyto bem recebidos, e não ſem moſtras de ſentimento polla perda de hum tal vaſſallo.

CAPITULO LXV.

Abresse a primeira sucessão da governança da India, e o modo e cirimorias com que se abre; achasse nella dom Anrique de meneses capitão de Goa para gouernador, de que hum homem a muyta pressa lhe leua noua.

LOgo como o viso Rey foy enterrado, Lopo vaz de de sam payo capitão da cidade, e o secretario, e Afonso mexia, veador da fazenda, e o doutor Pero nunez, e o ouuidor geral João do souto, com todos os fidalgos e muyto do pouo se tornarão has mesmas casas onde o Viso Rey estiuera, e assentados na sala, que era grande, em que cabia muyta gente, Lopo vaz posto em pé lhes disse, que bem deuião de ter sabido que el Rey nosso senhor, por fazer mercê aaquelle estado, e euitar os escandalos e differenças que podia auer sobre a sucessão da gouernança delle, morrendo o viso Rey dom Vasco da Gama, prouera della nas pessoas que era seruido que lhe sucedessem, de que mandara prouisões cerradas, assinadas por elle, e selladas com as armas reais, que estauão dentro num saco que o secretario aly tinha, o qual o mostrou pubricamente: era este saco de lona, bem cosido por todas as partes, e na boca sellado co sello das armas reais, e humas regras escritas nelle que dizião: Este saco se não abrirá senão sendo primeyro morto dom Vasco da Gama viso Rey, o que nosso senhor defenda: este saco meteo o secretario na mão ao capitão Lopo vaz de sam payo, e elle o mostrou a todos os que aly estauão, dizendo que atentassem bem nelle se estaua descosido por alguma parte, ou se lhe virão algum sinal de se ter tocado nelle, o que muytos lhe tomarão da mão, e olhando-o muyto bem lho tornarão a dar; Lopo vaz então disse em voz alta: Ha aquy alguma pessoa que tenha duuida ou embargo algum a se abrir este saco, e pubricarse o gouernador que nelle estiuer nomeado? a que todos responderão que não, mas que se abrisse logo, e se cumprisse tudo o que S. Alteza

man-

mandasse: disto fez o secretario hum auto: em que assinarão todos os fidalgos e pessoas de calidade, que estauão presentes, e apôs isto descoseo o saco no meyo da sala, e tirou de dentro delle tres cartas cerradas, e sellada cada huma dellas com tres sellos das armas reais, e no sobrescrito da primeira dizia: Primeira sucessão da gouernança da India, que não será aberta senão sendo morto o viso Rey dom Vasco da Gama: no qual sobrescrito estaua el Rey assinado. Na outra carta dizia: Segunda sucessão da gouernança da India, que se não abrirá senão sendo falecida da vida presente a pessoa que na primeira sucessaõ está nomeada: e nesta fórma estaua tambem o sobrescrito da terceira sucessaõ. Estas duas derradeiras sucessões se tornarão a meter no mesmo saco, que logo foy tornado a coser e sellar co sello das armas reais, que andaua em poder do viso Rey. A primeyra sucessaõ foy mostrada a todos, que vissem se tinha algum sinal de se ter tocado ou bulido nella, e que reconhecessem se era del Rey aquelle sinal que tinha no sobrescrito, a qual correndo de mão em mão, e sendo vista por todos, disserão que estaua boa, e reconhecião o sinal ser del Rey nosso senhor, e ninguem lhe punha duuida, e todos requerião que se abrisse, de que tambem o secretario fez outro auto, em que assinarão os principaes que aly estauão, que foy muyta gente. Lopo vaz então posto em pé disse em voz alta: Senhores que aqui estais presentes prometeis como leais vassallos del Rey nosso senhor obedecer em tudo ha pessoa, que nesta carta está nomeada por elle assy como elle mandar? e o fareis obedecer e ajudar contra toda a pessoa que for contra esta sua prouisaõ? do que dareis vossa fee e menages assinadas: ao que todos responderão que em tudo e por tudo obedecião, e assy o prometião e assinarião, do que tambem o secretario fez auto, em que nomeou passante de trinta pessoas os principaes fidalgos, e officiaes que estauão presentes, que todos assinarão nelle, e em todo o tempo que isto durou esteue sempre Lopo vaz em pé no meyo da salla, antre duas tochas com a carta posta na ponta de huma cana, que tinha

leuantada de maneyra que todos a vião, sem ninguem falar com elle, nem chegar a ella. Acabando todos de assinar, Lopo vaz perguntou em alta voz, se mandauão que a quella carta se abrisse? e respondendo todos que sy, logo perante todos entregou o saco com as duas derradeyras sucessões ao veador da fazenda Afonso mexia, a quem por especial prouisaõ del Rey estaua cometido tellas em seu poder, e a carta da primeira sucessaõ deu ao secretario, que subido em huma cadeira a abrio, e em voz alta, que todos bem podião ouuir, a lêo que dizia assy. Eu el Rey dom João notifico e faço saber a todos os meus vassallos, fidalgos, caualeiros, capitães de fortalezas e de naos, gente darmas, e a toda a pessoa de meus reynos e senhorios, e a todo o meu pouo nas partes da India do cabo de boa esperança para dentro, que confiando eu na bondade, fieldade, e bom saber de dom Anrique de meneses fidalgo de minha casa, ey por bem e meu seruiço, que elle seja gouernador da India por fallecimento do viso Rey dom Vasco da Gama por esta carta sómente, que não he passada polla chancellaria, por assy cumprir a meu seruiço. Pollo que vos mando a todos em geral, e cada hum em especial que a elle obedeçais em tudo como ao proprio viso Rey dom Vasco, o que assy vos mando que cumprais e guardeis muyto inteyramente, como confio que todos lealmente fareis, sem duuida nem embargo algum, porque assy he minha mercê: e será gouernador em quanto eu não mandar o contrario, e em tanto auerá o ordenado, e proes, e percalços como os gouernadores passados: escrita em Lisboa aos doze dias de Março de 1524, e nella o final del Rey grande como nas cartas patentes. Acabada de ler a carta o secretario disse em voz alta: Está aquy alguma pessoa, que contradiga esta prouisaõ del Rey nosso senhor da sucessaõ do senhor gouernador dom Anrique de meneses? a que todos a huma voz responderão que não, que tudo aprouauão e o auião por bom, e em tudo obedecerião ao senhor gouernador, de que tambem o secretario fez auto, em que nomeou os que estauão presentes, o qual acaba-

do

do ſe recolherão todos para ſuas caſas, porque paſſaua ja de meya noite quando ſe acabarão eſtas cirimonias, que Afonſo mexia mandaua fazer, porque o tinha aſſy no ſeu regimento aſſinado por el Rey, que elle tinha na mão, e o hia lendo a cada couſa deſtas. Lopo vaz recolheo a ſuceſſaõ, e os treslados dos autos, que ſe fizerão, que o ſecretario lhe deu em pubrica fórma. Tanto que foy pubrica eſta ſuceſſaõ, Antonio de lemos pidio a Lopo vaz que lha deſſe para elle a levar ao gouernador, o que lhe elle e Afonſo mexia concederão facilmente, e mandarão logo fazer preſtes a galé noua que dom Luis mandara fazer no inuerno, e duas galeotas, e as carauellas latinas, e alguns bargantis, que erão feitos de nouo, e eſcreuerão miudamente ao gouernador os termos em que eſtauão as couſas quando o viſo Rey morreo, e o que elle deixaua mandado que ſe fizeſſe, que tudo eſtaua em poder do ſecretario, e tudo fora mandado por ordem do regimento que trouxera del Rey, principalmente nas couſas do gouernador dom Duarte, o qual tambem eſcreueo então ao gouernador ſobre os ſeus negocios; e porque a gente pidia embarcações para ſe irem a Goa ao gouernador, ſe fizerão preſtes muytos nauios, e fuſtas, de que ninhum partio ſenão deſpois da partida de Antonio de lemos, para que ninguem foſſe diante delle, tirando hum Andre gil, que tanto que de noite ouuio dizer, que dom Anrique era gouernador, ſe embarcou em hum tone grande que tinha preſtes com doze remeyros e mantimentos e agoa, e antes que amanheceſſe ſahio do rio, e ſe foy polo mar largo por ir ſeguro dos ladrões, e chegou a Goa primeyro que ninguem huma menham a tempo que dom Anrique hia para a miſſa, e poſto em joelhos lhe deu a noua de elle ſer gouernador da India polla ſuceſſaõ, que ſe abrira por morte do viſo Rey: dom Anrique tirando o barrete, e leuantando ambas as mãos ao Ceo tirou do peſcoço huma cadea douro e lha deu dizendo, tomay iſto por voſſo trabalho, e boa vontade ſómente, porque quanto ha noua que me dais ella he de muytos trabalhos para minha natureza, e ſe recolheo

lo-

logo para caſa , onde eſteue dous dias encerrado , e ſe veſtio de preto polla morte do viſo Rey. Eſta noua ſe eſpalhou logo por toda a cidade , com que nella ouue muyto aluoroço, e ſe começarão a repicar os ſinos ; porem elle mandou que ceſſaſſem os repiques , nem os officiaes da camara alteraſſem couſa alguma até vir recado de Cochim do veador da fazenda.

CAPITULO LXVI.

Lopo vaz de ſam payo e Afonſo mexia provem algumas couſas antes da vinda do governador dom Anrique de meneſes , antre as quais mandão Antonio de miranda em buſca de dom Rodrigo de lima embaixador do preſte. Junto de Adem toma duas náos de mouros , em que ſoube de alguns Portugueſes que o Rey mandara matar , e o que faz ſobre iſſo; chega ha ilha do Camarão , e dahy ſe torna ha India , e a rezão porque.

EM quanto ſe fazião preſtes os nauios que auião d'ir a Goa ao nouo gouernador, porque auia muytas couſas em que era neceſſario prouerſe , que não podião eſperar a ſua vinda , nem recado ſeu , Lopo vaz e Afonſo mexia , conforme ao que o viſo Rey deyxara ordenado, mandarão Diogo de miranda com tres nauios a Melinde carregar de breu , e carregarão drogas em quatro náos do reyno , de que eſtauão dadas as capitanias pollo viſo Rey a Lopo d'azeuedo , Ruy gomes da gram , dom Diogo de lima , e os mandarão que foſſem a Baticala acabar de carregar de arroz e açucar para Ormuz , porque aquelle anno não ouuera pimenta para carregarem para o reyno. Mandarão tambem Antonio de miranda ao eſtreyto em buſca de dom Rodrigo de lima embaixador que fora ao preſte (de que muytas vezes atrás he feita menção) com tres galeões , tres carauellas redondas , quatro nauios , e hum bargantim , com regimento que foſſe ter a Adem cobrar a coroa dos dous mil xarafins , que erão as pareas que

Ey-

Eytor da ſilueira lhe puſera, o qual inda afirmaua que erão certas e firmes, e o ſerião para ſempre, e não ſe jactaua pouco de ter feito Adem tributaria ha coroa deſte reyno. Antonio de miranda chegando a Adem com toda ſua armada tomou huma náo, em que hião muytos mercadores ricos, que vinhão de Cambaya, carregada de muytas fazendas, e ſabendo que a náo e os mercadores erão de Adem, e que hião para lá, lhes fez muyta honra e gaſalhado, e lhes mandou que foſſem em ſua companhia, e em quanto a náo eſteue amainada ha fala com Antonio de miranda, ſe lançou della hum negro ao mar, e em linguagem Portugueſa bradou aos noſſos que lhe acudiſſem, ao que Antonio de miranda mandou logo o eſquife que o tomou e lho trouxe: eſte lhe contou que tanto que Eytor da ſilueyra ſe partira de Adem para a India, logo o Rey metera em ferros os Portugueſes que ficarão no bargantim, e os ameaçara com tormentos grauiſſimos para os fazer tornar mouros, o que cinco delles fizerão com temor dos tormentos, porem aos outros todos, que o não quiſerão fazer, mandara aſſar cada dia hum pouco, e ao outro dia arraſtar outro pouco, e tirarlhe com frechas, o que lhes fez muytos dias até acabar de lhes tirar as vidas: e o que mais tormentos padecera que todos fora Fernão carualho capitão do bargantim, porque animaua os outros que eſtiueſſem fortes e conſtantes, e morreſſem na fee ſantiſſima de noſſo Senhor Jeſu Chriſto, e aſſy todos forão martyres, ſenão aquelles cinco deſauenturados, a quem o meſmo ſenhor por ſeus ocultos juizos negou as forças e o animo, que deu aos outros para alcançarem huma tamanha gloria, e eſtes cinco andauaõ no bargantim com muytos mouros de guarda para que não fugiſſem. Diſſelhe mais eſte negro, que forão deſpois muytos Portugueſes a Adem com ſeus nauios carregados de mantimentos e doutras mercadorias a fazer ſuas fazendas, os quais el Rey mandara matar todos por ſe não quererem tornar mouros, e que elle fora de hum João rodriguez que matarão no bargantim, e a elle venderão a hum mouro que vinha naquel-

la

la náo. Antonio de miranda com isto mandou trazer os mouros da náo, e metidos a tormento lhe confessarão que era verdade o que o negro dizia, pollo qual mandou logo descarregar a náo, e meter as fazendas nos seus nauios, e a gente do seruiço della repartio por elles para a bomba, e os mercadores leuou no seu galeão a bom recado, e foy surgir no porto de Adem, leuando tambem comsigo a náo dos mouros, em que mandara meter trinta Portugueses: aly disse aos mercadores que mandassem hum marinheyro a terra a nado com recado a suas molheres, e parentes que os viessem resgatar, senão que aly diante dos seus olhos auia de fazer justiça delles, o que elles logo fizerão, e Antonio de miranda lhes deu hum seguro para os que viessem fazer o resgate. A isto veyo logo da terra hum mouro a verse cos mercadores, que erão todos naturaes de Adem, e estauão presos pollos pescoços em huma corrente de ferro, e concertarão o resgate em trinta mil xerafins douro, que logo forão trazidos, e despois de contados Antonio de miranda mandou os mercadores soltos para a sua náo, onde entrando forão presos e atados de peis e de mãos pollos Portugueses, que estauão nella, perante dous mouros que trouxerão o dynheiro da terra, que assy o tinha mandado Antonio de miranda, os quais se tornarão logo a elle queixarse do que se fazia aos mercadores, pois erão ja resgatados, e o resgate pago: Antonio de miranda lhe disse, que assy os auia de ter atados até que fossem dizer a el Rey, que pois elle sendo Rey quebrara a paz e amizade que prometera, e fora falso, e tredor, não deuia de estranhar seremno outros, que não erão Reys, e que com enganos e traições feitas aos seus auião de pagar os males e roubos, que elle com engano e traição tinha feito aos Portugueses, e partidos os mouros com este recado, mandou pôr fogo ha náo, e os bateis derredor della para que ninhum se pudesse saluar a nado, chegando este recado ha cidade as molheres filhos e parentes dos mercadores, que era muyta gente, se forão a el Rey, queixandosse delle com muytas gritas e clamores,

o qual

o qual mandou tirar contra a noſſa armada muyta artilharia; porem Antonio de miranda, fazendo pouco caſo diſſo, mandou os bateis queimar muytas náos que eſtavão no porto, e não quis mandar esbombardear a cidade por não danificar os ſeus nauios, e fazendoſſe ha vella entrou no eſtreyto, onde tomou huns barcos que lhe derão nouas, que os Rumes fazião preſtes vinte galés, e que algumas eſtauão ja em Judaa, e que não ſe ſabia que caminho auião de leuar; e como eſta noua era certa, chegando a Camarão, onde fez agoada, pôs em conſelho cos capitães e pilotos ſe irião a Maçuá ou não, e por todos foy aſſentado, que não era bem ir lá, porque de Adem auia de ir logo recado aos Rumes da ſua ida, e como de Judaa a Maçuá era caminho breue não deixarião de ir lá ter, e ſe os tomaſſem dentro no porto de Maçuá lhes poderião fazer muyto dano ſem ſe poderem valer, e pois a noua dos Rumes era certa, e elles eſtauão ja em doze dias de Abril, que não era tempo para poderem eſperar por dom Rodrigo, que cuſtumaua eſtar muyto polla terra dentro, cumpria muyto tornaremſe daly para a India ſem paſſarem mais adiante: e feito diſto hum auto em que todos aſſinarão, ſe fizerão ha vella para a India, e chegando outra vez ao porto de Adem o acharão de todo deſpejado, mas acertarão então de chegar duas náos de mouros, que vinhão de Cambaya, que os noſſos tomarão, e deſpois de as deſpejarem, e cortarem as mãos a todos os mouros que acharão nellas, que não ſeruião para os noſſos nauios, lhe puzerão o fogo; porem eſte mal outros noſſos o pagarão, porque neſte tempo hum junco de Malaca de Garcia de ſá, que eſtaua carregado de drogas, ſabendo em Ceilão das pazes que Eytor da ſilueyra fizera com Adem, parecendolhe que lá poderia fazer então mais proueito, que em outra parte, de Ceilão tomou ſua derrota para Adem, onde o Rey o tomou e as fazendas todas que leuaua, que valião muyto dinheyro, e a doze Portugueſes que hião nelles mandou arraſtar, e com nouos generos de tor-

mentos deu a todos cruelissimas mortes, porque não quiserão negar a fé que professarão.

CAPITULO LXVII.

Chega recado a Cochim do gouernador do que se ha de fazer em quanto elle não vem. Dom Duarte e dom Luis partem para o reyno, e arribão a Moçambique; partidos despois se perde dom Luis, e o que passa sobre a sua perdição. Dom Duarte chega ao reyno; presentasse a el Rey, e o que lhe sucede.

PArtidas de Cochim as armadas, que Lopo vas de sampayo e Afonso mexia despacharão para diuersas partes, tratarão logo de auiarem as náos do reyno, a que dauão grande pressa, e entre tanto lhe chegou recado do gouernador, que tudo se fizesse quanto o viso Rey deixara ordenado, e no mais fizessem o que lhes parecesse seruiço del Rey, porque elle não sabia quaõ depressa podería ir a Cochim, pollo muyto que aly tinha em que entender, e que nas cousas de dom Duarte se não mudasse nada do que o viso Rey deixara feito, sómente a prouisaõ que tinha para escolher embarcação se lhe guardasse, se se não achasse outra em contrario, e mandasiem todos os seus papeis a el Rey, ficando o treslado delles, o que tudo assi foy feito, e dom Duarte se embarcou na náo saõ Jorge, que antes tinha escolhida, e dom Luis seu irmão na náo santa Caterina de monte sinay, e os filhos do viso Rey na náo de Duarte tristão armador. Dom Duarte e dom Luis se partirão juntos, e dom Luis com detriminação de não largar seu irmão até o meter dentro em Lisboa, receoso que fizesse o caminho para alguma parte fóra do reyno, por quanto despois da morte do viso Rey soubera que vinha mandado por el Rey, que nesta sua viagem se usassem com elle alguns rigores com que o leuassem seguro ao reyno, e para isto usou dom Luis de todos os auisos que lhe parecerão necessarios com a gente

te da náo de ſeu irmão e da ſua. E deſpois que forão nauegando, vendo dom Duarte a grande vigia que ſeu irmão trazia ſobre elle, bem entendeo o porque o fazia, pollo que detriminou de dar ordem com que não paſſaſſe o cabo de boa eſperança, e tornaſſe a Moçabique, para o que mandaua de noite leuantar a vella nos palancos, e tomar os traquetes das gaueas, e ſe de noite vinha alguma chuua, inda que não trouxeſſe vento, mandaua amainar as vellas, e as não leuantauão ſenão com muyto vagar, com que dom Luis has vezes arribaua a elle a bradarlhe que foſſe por diante, mas aproueitaua pouco; e deſta maneyra andou perdendo o tempo, com que chegou ao cabo taõ tarde, que lhe derão os ponentes, com que arribou a Moçambique, e dom Luis trás elle, onde ſe diſſe, que fora iſto inuenção de dom Duarte para eſperar aly as náos que vinhão do reyno, e conforme has nouas que lhe deſſem de como la eſtauão as ſuas douſas, aſſy ordenar o que lhe cumpriſſe. Dom Luis deſcarregou aquy a ſua náo, que fazia muyta agoa, e a fez concertar muyto bem, e ſendo tempo ſe partirão ambos os irmãos de Moçambique, e paſſando o cabo diſſe dom Duarte a dom Luis (que o vigiaua agora como da primeyra vez) que hia entrar na agoada de ſaldanha porque hia falto de agoa, que elle o foſſe eſperar ha ilha de ſanta Ilena, com que dom Luis fez ſua viagem ſem tratar mais delle, e dom Duarte ao outro dia entrou na agoada onde lhe deu huma tormenta tão rija, que eſteue quaſi perdido com ſeis amarras que tinha, e cuidou que dom Luis tambem o foſſe, porem elle pairou a tormenta, e não tomou ſanta Ilena, mas fez ſeu caminho para Portugal, onde, ſegundo tiue por informação, foy tomado na coſta por hum coſſayro Frances, que a todos deu a morte ſem deyxar couſa viua que pudeſſe deſcubrir o que aly paſſara, e tomando da náo o milhor que pôde leuar comſigo lhe pôs o fogo, do que em muyto tempo ſe não pôde ſaber a certeza, porque cuidarão que a náo ſe perdera com tormenta, até que num lugar de França morreo hum piloto Portugues,

que lá residia, e deixou em seu testamento, que se dessem a el Rey de Portugal seis mil cruzados, de que lhe era em obrigação por certa fazenda, que ouuera da náo de dom Luis, que se tomara vindo da India, e despois no anno de 1536 andando Diogo da silueyra por capitão mór da armada da costa tomou hum nauio de hum cossayro Frances, de que alguns de sua companhia, pidindo a Diogo da silueyra que lhes desse a vida, lhes descubrirão que o capitão d'quelle nauio era irmão do cossayro que tomara a náo de dom Luis, e sendo logo metido a tormento confessou que era verdade, e que elle fora presente com seu irmão na presa da náo, porem que a tomarão por se lhe ella entregar, porque se hia ao fundo com muyta agoa que fazia, e do milhor que nella acharão carregarão o seu nauio, que era pequeno, e ha náo com toda a gente derão fogo, pollo qual Diogo da silueyra mandando tomar do nauio quanto quizerão os mestres da sua armada, e cortar as mãos a todos os Franceses dentro no seu nauio, lhe fez pôr o fogo, onde todos forão queimados viuos. Tambem de dom Duarte fuy informado que passada a tormenta, que durou dous dias, partio da agoada de saldanha, e não foy demandar a ilha de santa Ilena, mas foise direito ha costa do algarue, e surgio na barra de Farào, onde tomou larga informação dos termos em que estauão as suas cousas em Portugal, e fazendosse daly ha vella mandou ao piloto que fosse portar em Cezimbra; porem elle foy tomar a barra de Lisboa, donde dom Duarte o fez por força tornar a Cezimbra, sem valer ao piloto e a toda a gente do mar quantos protestos lhe fizerão: em Cezimbra se desembarcou logo, e dizem que tambem a grande pressa desembarcou sua fazenda, e mandou ha náo que se fosse a Lisboa, porem neste meyo tempo sobreueyo hum temporal tão rijo que lhe quebrou as amarras, e deu com ella ha costa, em que ouue muyta perda, porque vinha muyto rica. Logo como dom Duarte chegou a Cezimbra foy recado a el Rey da sua vinda, que estaua em Almeirim, e após este lhe foy logo outro da perdição da náo,

e eſcreueo a Cezimbra a peſſoas de confiança, que tiueſſem muyto tento em dom Duarte, que ſe não auſentaſſe, e dahy a pouco tempo o fez ir ha corte acompanhado dalguns parentes ſeus, onde deſpois de beijar a mão a el Rey, e ter com elle huma larga pratica, foy preſo por ſeu mandado com boa guarda, ſem falar ninguem com elle, nem ſe lhe dar eſcrito ou recado algum, nem peſſoa alguma falar a el Rey em couſa ſua. Daly foy leuado preſo ao caſtello de torres vedras, e daly paſſado a outras priſões, onde eſteue muyto tempo ſem ſe falar no ſeu negocio, até que por derradeiro ſe veyo a tratar delle, em que ſe fez o que ſua Alteza ouue por ſeu ſeruiço.

CAPITULO LXVIII.

Dom Anrique de meneſes toma poſſe da gouernança da India, e as cirimonias que niſſo ſe fazem: chega a Goa recado de Melequiaz para o viſo Rey, e o gouernador lhe reſponde. Manda alguns nauios em buſca de humas nãos de Dio, que vão com madeira para Judá. Parteſſe para Cochim, no caminho ha viſta de huns paraos de mouros, e o que ſobre iſſo ordena.

ANtonio de lemos, a quem era dada a ſucceſſaõ da gouernança para a leuar ao gouernador dom Anrique de meneſes, chegou com ella a Goa a doze dias de Janeyro do anno de 1525 com muytos nauios, em que hia muyta gente de toda a ſorte, que o gouernador recebeo com honras e gaſalhado, com quanto tinha ja a noua diſto, como atrás fica dito; mas ou foſſe por ſer de ſua natureza grandioſo, ou por outro algum reſpeito, não ſe enxergou nelle tanto aluoroço e contentamento por tal noua como eſperauão os que lha leuauão, e logo por ſeu mandado o ſecretario leuou a ſucceſſaõ ha camara, e a apreſentou aos vereadores parante muytos fidalgos que aly ſe acharão, e todos juntamente ſe forão daly ha ſé, onde acudio grande concurſo de pouo, e o ſecretario em voz alta

alta, que todos ouuião, leo a carta da fucceſſaõ, e moſtrou o eſtromento da pubricação della em Cochim, a que os vereadores reſponderão que a cidade em tudo e por tudo obedecia ao que el Rey noſſo ſenhor mandaua, e faria quanto mandaſſe o ſenhor gouernador, de que o ſecretario fez hum auto, e tirou hum eſtromento pubrico; daquy ſe forão todos juntos ha fortaleza, e entrarão na ſala onde o gouernador os eſperaua ja com a autoridade que requeria o ſeu cargo, e hum dos vereadores lhe apreſentou hum miſſal, no qual elle com a cabeça deſcuberta pôs ambas as mãos, e fez juramento ſolene confórme ao que era cuſtume, que o ſecretario ja leuaua em eſcrito, e o gouernador o aſſinou, e com elle Franciſco de ſá, Eytor da ſilueyra, Antonio de lemos, Antonio da ſilueyra, e Pero mazcarenhas: e aly logo entregou a capitania de Goa a Franciſco de ſá fidalgo antigo na India, e que bem a merecia por ſua peſſoa, de que lhe tomou a menagem. Após iſto ſe foy ha igreja com toda a gente, e feita ſua oração lhe repicarão os ſinos, e tocarão as trombetas, que o acompanharão até que ſe tornou a recolher na fortaleza, e a cidade ordenaua fazerlhe algumas feſtas, que lhe elle não quiz conſentir, e tratou logo das couſas importantes ao bem daquelle eſtado, de que a primeira foy pôr por obra a guerra que o viſo Rey deixara ordenada contra toda a coſta da India, e principalmente contra a do Malauar, porque como era dotado de grandiſſimo esforço não ſe ſatisfazia de empreſas baixas, e com eſte intento mandou logo apreceber toda a armada miuda, e eſtando neſta ocupação chegou aly Cide Ale de Dio (mouro conhecido dos noſſos) em ſeis atalayas, com cartas e preſente que Meliquiaz mandaua ao viſo Rey, e achando que era morto, e dom Anrique feito gouernador, lhe deu as cartas e o preſente, que era de peças de armas muyto ricas, e nas cartas ſe offerecia para ſeruir o viſo Rey em tudo o que lhe mandaſſe, e lhe pedia que fizeſſem pazes, para o que daua muytas deſculpas dos males que forão feitos aos Portugueſes em tempo de Diogo lopez de ſiqueyra, dos

quais

quais faria quantas ſatisfações quiſeſſe, e pagaria todas as perdas que então ſe receberão. O gouernador lida a carta diſſe ao Cide Ale com bom roſto: Ja que Meliquiaz he de tão boa condição que quer pagar com dinheyro os males que tem feito, eu lhe mandarey a repoſta confórme o ſeu ſaber; o preſente lhe tornay a leuar, que pois não vinha para mim não he bem que eu o aceite, nem tão pouco deuo aceitallo, porque ſaõ armas que nós não tomamos dos mouros ſenão nas guerras, que temos com elles. Deſta repoſta ficou o mouro aſſaz deſcontente, nem tratou de pedir outra ao gouernador, mas eſperou por elle até que partio de Goa, e o foy acompanhando até Baticala, e huma noite fazendoſſe noutra volta, ſe foy a Dio, e deu a Meliquiaz a repoſta, de que elle tambem ficou pouco ſatisfeito. O gouernador deu muyta preſſa ha ſua armada, porque tinha ſabido que os paraos, que eſtauão nos rios, erão ſaidos fóra, e que os outros, que os guardauão, ſabendo da morte do viſo Rey, ſe forão a Cochim, de que eſtaua aſſaz enfadado: e deſpois de ſair do rio de Goa, em quanto na barra eſtaua eſperando que acabaſſe de ſair delle a outra armada, que era de treze vellas groſſas, em que entrauão duas galés, e tres galeotas, e vinte fuſtas e catures, em que hia gente muyto limpa, chegou hum catur de Chaul com auiſo do capitão Criſtouão de ſouſa para o viſo Rey, que em Dio carregauão duas náos de madeyra, que Meliquiaz mandaua aos Rumes a Judaa, para o que o gouernador logo daly deſpidio João pereira de lacerda, e Manoel de moura nos nauios de que hião por capitães, para irem a Chaul, e daly foſſe com elles Manoel de macedo por capitão mór em hum galeão, e em ſua companhia Fernão de reſende na carauella em que andaua, e todos ſe foſſem em buſca das náos de madeira, e as eſperaſſem no mar para não ſerem viſtos, e encontrando com ellas, pondo os mouros a bom recado, as leuaſſem a Goa por cauſa da madeyra, e ſe as náos quiſeſſem pelejar as queimaſſem, ſe as não pudeſſem render; porem aſſy pollo vagar dos capitães, como

mó por lhe ſer o vento contrario, quando chegarão a Dio as náos erão ja partidas, e poſtas em ſaluo. O gouernador hia embarcado em huma galeota eſquipada de Canaris muyto bons remeyros, e mandando a armada groſſa que foſſe afaſtada ao mar, elle com a miuda, em que tambem hião as galés, que foy ao longo da terra, e diante meya legoa mandou catures de vigia ao longo da coſta, que derão com huns pageres de Cananor, que lhe diſſerão, que o dia dantes virão muytos paraos com calmaria pelejar com hum nauio noſſo, que não tomarão porque os paraos hião a Baticala tomar carga que tinhão feita, e ſoubeſſe que eſte nauio era hum galeão, em que dom Jorſe de meneſes hia para Goa. Com eſta noua tornou o gouernador a mandar os catures que correſſem ao longo da coſta, e topando os paraos lhe troxeſſem recado, e leuou a ſua derrota ao longo da terra, e amanhecendo ſe achou junto do ilheo de Baticala. A armada do mar ouue viſta dos paraos que hião ha vella de longo da terra co terrenho, de que logo fizerão ſinal com a artilharia; os paraos vendo a noſſa armada do mar, parecendolhe que não era mais porque não vião a do gouernador, todos ha vella e a remo com a mór preſſa que puderão ſe forão metendo na terra, o que vendo o gouernador mandou as fuſtas que lha foſſem tomar, e ellas o fizerão logo porque tinhão o vento mais largo. Neſtas fuſtas e nas galeotas hião embarcados muytos homens fidalgos, que vendo em Goa o gouernador embarcarſe em huma galeota, quizerão meterſe nas embarcações pequenas, porque, offerecendoſſe ocaſião de pelejar, poderião neſtas chegar mais depreſſa, que indo nas grandes.

CA-

CAPITULO LXIX.

As nossas fustas e catures pelejão cos paraos dos mouros, e o que lhes sucede. O governador surge na barra de Baticala, e o que passa com el Rey. Passasse daly a Cananor, e o que ahy faz. Chegado a Cochim, a requerimento del Rey de Cananor, manda armada e gente a Eytor da Silueyra capitão da fortaleza para ir queimar o lugar de Marabia, e que nisso se faz.

ESTes paraos dos inimigos erão auante de corenta, muyto bem armados de muyta e boa gente e artilharia, de que era capitão hum armador nouo, irmão de hum regedor de Cananor chamado Mamale, que se fez parceyro co Bailacem, e por conta de cada hum delles vinha ametade desta armada. Estes mouros, inda que se virão cercados por todas as partes, porque da banda da terra tinhão as nossas fustas e catures, e da do mar as galés e galeotas em que virão a bandeira do gouernador, nem por isso perderam o animo, antes como ja tinhão perdido o medo aos Portugueses, se detriminarão em pelejar com as nossas fustas, e as forão demandar; porem ellas como estauão a balrauento vierão cair sobre os inimigos, e se trauou antre elles a briga de bombardas e espingardas, de que os mouros trazião tanta cantidade como os nossos, e alem disto muytas frechas com que lhe fazião muyto dano. Mas como esta peleja se fazia perante o gouernador nouo, cobrarão os nossos tanto animo, que abalroando cos inimigos os tratarão de maneira, que se começarão a desbaratar, e fugir cada hum por onde milhor podia, e muytos dos paraos se acolherão ha terra por detrás do ilheo de Baticala, que está perto della, onde por cima das pedras se andarão despedaçando; com tudo ficarão doze tomados, de que a gente fugio anado para a terra, e alguns, que erão tão pequenos que puderão passar por antre as pedras, forão fugindo para Onor e Mergeo, e inda que o gouernador mandou os catures trás elles os não puderão alcançar por

lhe ſobreuir a noite, e aſſy eſcaparaõ. Num deſtes hia o irmaõ de Mamale, que ſendo noite ſe fez na volta de Cananor, e chegando ao monte Dely achou huma fuſta noſſa que hia para Goa, e eſtaua ſurta com tam pouca vigia que não deu fé do parao, o qual polla ver taõ deſcuidada a foy abalroar, e entrou nella fazendo todo o danno que podia; os noſſos, inda que trouados co ſobreſſalto, toda via acudindo has armas foraõ topar co mouro, que vindo diante dos ſeus pelejando esforçadamente, cahio na bomba ao pé do maſto, os noſſos paſſaraõ por elle, e dando nos outros mouros, não ſómente os lançaraõ fora da fuſta, mas entraraõ no ſeu parao, que acharaõ de todo deſpejado da gente do mar, que fugira toda a nado por duas panellas de poluora, que os noſſos marinheiros lhe lançaraõ, os quais achando o capitaõ na bomba, e ſendo conhecido delles, o ataraõ de peis e de maõs, e eſtiueraõ em guarda delle até que os mouros foraõ desbaratados, e lançados aõ mar, e porque dos noſſos ficaraõ muytos feridos, ſe tornaraõ a Cananor, onde o capitão, que hia preſo em poder dos marinheiros, lhes daua por ſy cinco mil pardaos, de que elles derão conta aos Portugueſes, que quando ſouberaõ que era o irmão do Mamale, com muyto contentamento o leuaraõ a bom recado, e o entregarão a dom Simaõ de meneſes capitão da fortaleza. O Mamale tendo nouas que o irmão eſtaua catiuo, mandou logo prometer por elle vinte mil pardaos, a que dom Simão reſpondeo, que não podia fazer nada ſem conſentimento do gouernador, mas que vindo elle faria em ſeu fauor tudo o que pudeſſe. Os outros paraos, que não fugiraõ para a terra, forão tão apertados dos noſſos, que ſe tomarão ſaõs e inteiros dezoito delles, afóra os deſpedaçados, que ao todo forão trinta e oito os que ſe perderão, e os que eſcaparão foy á força de vella e remo, ajudados do eſcuro da noite, porque a peleja durou todo o dia. O gouernador fez amainar toda a armada, e deſpois de andar por todas as partes ajuntando os paraos tomados, e mandando tirar os que eſtauão encalhados, foy ſurgir na barra de Baticala, onde

ſoube

ſoube dos mouros catiuos quem era o capitão daquella armada, e que era fugido, de que lhe peſou muyto, e que o mouro Bailacem não vinha nella, que ficara em Cananor, e que eſtes paraos tinhão ja dados a Calecut dous caminhos de arroz, e de açucar, que trazião dos rios de Bacanor e Mangalor, e agora vinhão tomar outra carga aqui em Baticala que ja tinhão feita. Tanto que o gouernador foy ſurto logo el Rey o mandou viſitar com muytos barcos carregados de arroz, de açucar, e de outros refreſcos, que elle mandou repartir pollos nauios grandes, onde mandou recolher todos os feridos muyto encarregados aos capitães, e mandando a el Rey os deuidos agardecimentos pollo que lhe mandara, lhe mandou dizer que ſe queria que foſſem amigos de verdade lhe mandaſſe o arroz, que os mouros aly tinhaõ comprado, e ſenão que o teria por inimigo, e lhe faria todo o mal que pudeſſe, ao que el Rey, não ſem receyo do ameaço obedeceo logo, e lhe mandou coatro mil fardos de arroz baixo, que ſe carregarão nos nauios, e o gouernador lhe mandou dizer que ſempre teria com elle paz e amizade em quanto no ſeu porto naõ entraſſem paraos de mouros, e ſendo doutra maneyra ſoubeſſe certo que lhe auia de fazer guerra até o deſtruir, e com iſto ſe fez ha vella para Cananor, onde ſurto o mandou el Rey viſitar logo, e dizerlhe que importaua muyto veremſe ao outro dia, ao que o gouernador lhe reſpondeo que ſeria como elle quiſeſſe; mas dom Simão de meneſes capitão da fortaleza o auiſou, que os mouros tinhão peitado groſſamente a el Rey para que lhe pidiſſe o irmão do Mamale capitão dos paraos, que elle tinha catiuo em ſeu poder, e lhe contou o como fora tomado, pollo qual dauão ja vinte mil pardaos, e dariaõ quanto elle pidiſse. O gouernador moſtrou muyto contentamento de eſtar aly aquelle mouro catiuo, e diſse que folgaua de auer couſa em que pudeſſe moſtrar aaquelles mouros, que não era elle dos que por intereſse deixauão de caſtigar a quem o merecia, e mandou logo enforcar o mouro das ameyas do muro para fora com as mãos corta-

das, o que ſendo viſto ao outro dia pollos outros mouros da cidade ſe forão a el Rey com grandes gritas e onioens, que ſe moſtrou muito queixoſo e agrauado do gouernador, que ſe não quis ir ver com elle, e lhe mandou dizer, que o agrauara muyto na morte daquelle mouro, que bom fora terlhe a elle algum reſpeito, e não fazer juſtiça do que era ſeu natural, e irmão do regedor do ſeu reyno; ao que o gouernador lhe reſpondeo, que ſe eſpantaua muyto delle, e ſentia muyto ſendo elle tão amigo del Rey de Portugal conſentir que os naturaes, e principaes do ſeu reyno andaſsem leuantados contra os Portugueſes, tirandolhe as vidas, e roubandolhe as fazendas, que ſe no mar achaſse o mayor ſenhor da India feito coſſayro, lhe faria o meſmo, quanto mais aaquelle, e que aſsy o auia de fazer a quantos achaſse; e entendeſse delle, que não era de tão boa condição como os gouernadores paſsados. Eſta repoſta foy dada a el Rey perante os mouros todos, com que folgou aſsaz, porque ficou deſobrigado da promeſsa que lhe tinha feita, e do que lhe elles tinhão dado. O gouernador então dando a capitania de Cananor a Eitor da ſilueyra, e a dom Simão de meneſes a capitania mór do mar, aſsy como a trazia dom Eſteuão da gama filho do viſo Rey, ſe partio de Cananor, e paſsando de noite por Calecut, por lhe não dar moſtra de ſy, chegou a Cochim onde não quis que lhe fizeſſem o recebimento cuſtumado, dando por rezão que lhe não era deuido, pois era gouernador empreſtado. Lopo vaz de ſampayo e Afonſo mexia lhe derão rezão de tudo o que até então tinhão feito, que elle aprouou, e ordenou fazer preſtes huma armada muyto groſſa para ir fazer guerra a toda a coſta da India, a que ajuntou os paraos que tomara, e ordenou anadel dos eſpingardeiros, de que acrecentou o numero com ſeis centos reis de mantimento mais do que tinhaõ: e em quanto andaua neſta ocupaçaõ lhe chegou recado de Eytor da ſilueyra, que el Rey de Cananor lhe pidia muyto que, pois tinhamos guerra cos mouros de Calecut, foſſemos queimar a pouoação de Marabia, que era ſua colheyta, onde elles

elles concertauão os ſeus paraos, e que com fauor de muytos mouros de Calecut, que aly eſtauão, ſe tinhão leuantado contra elle os moradores de Marabia ſendo ſeus vaſſallos. O gouernador, aſſy por quão mal ſatisfeito eſtaua deſtes mouros, como por ſatisfazer a el Rey de Cananor o agrauo que tinha delle, mandou huma galeota e dez fuſtas com boa gente a Cananor, e mandou dizer a Eytor da ſilueyra que ajuntaſſe aly mais gente da fortaleza, e foſſe queimar o lugar, o que elle pôs logo por obra, e chegando ao lugar mandou a terra cento e corenta homens bem concertados, a que deu por capitão hum ſeu parente, chamado João fernandes da ſilueyra, e elle ſe deixou ficar no mar, porque ouue aquella empreſa por pequena para o ſeu grande eſpirito: os noſſos puſerão fogo ao lugar por muytas partes, a que acudio logo grande cantidade dos inimigos, de que alguns ſe ocuparão em apagar o fogo, e os outros vierão trauar cos noſſos huma cruel briga, e como erão muytos, e pelejauão com muito animo, os puſerão em grande aperto; o que vendo Eytor da ſilueyra, entendendo que aly ſe empregaua bem ſua peſſoa, ſahio em terra com a ſua bandeira, de que era alferez hum Diogo de ſouſa, e vinte Portugueſes que inda tinha comſigo, e chegando onde os noſſos pelejauão deu ſantiago nos inimigos, com que começarão a deſacorçoar e retirarſe, e os noſſos cobrarão tanto esforço que de todo os puſerão em fugida, e os lançarão fóra do lugar, onde ficarão muytos delles mortos, e elle de todo abraſado e conſumido, e forão tambem queimadas naos e zambucos que aly eſtauão varados, e coatro paraos que ſe eſtauão concertando. Aquy forão catiuos muytos mininos e mulheres, de que trouxerão carregadas as fuſtas e a galeota, que Eytor da ſilueyra mandou a el Rey por ſerem naturaes da terra, com que elle folgou muyto, e lhe mandou por iſſo muytos agardecimentos, e Eytor da ſilueyra deſpedio logo a armada que viera de Cochim, e a tornou a mandar ao gouernador.

C A-

CAPITULO LXX.

O Çamorim Rey de Calecut ajunta muyta gente para fazer guerra ha fortaleza; esta gente lhe vay dar mostra de sy. Dom João de lima sae a pelejar com ella, e o que sucede. O Çamorim manda pedir pazes ao gouernador, elle lhas concede com certas condições, que se não aceitão.

O Çamorim Rey de Calecut, arrependido de ter começada a guerra contra os nossos, e desejoso de desistir della, o praticou cos do seu conselho, a quem disse que elle queria concertarse co gouernador, que lhe parecia homem mais amigo de guerra que de interesse, pois não bastara o muyto dinheyro, que lhe dauão polla vida do irmão do regedor de Cananor, para deixar de o mandar enforcar, e se apercebia de armada para entrar pollos rios, e fazer todo o mal que pudesse; porem os do seu conselho estauão tão peitados dos mouros, que não somente lhe não aprouauão querer fazer paz cos nossos, mas ainda lh'aconselharão que pois era tão poderoso mandasse ajuntar tanta gente com que pudesse tomar a nossa fortaleza, ou fazerlhe tanta guerra, que obrigasse o capitão a pidirlhe paz, e então a faria com mais honra sua. El Rey, desejoso de mostrar seu poder ao nouo gouernador, aprouou este conselho, e logo da serra onde então estaua mandou quinze mil naires pagos ha custa dos mouros com tres Caimaes capitães seus, que em Calecut se forão ajuntar co Catual e goazil, os quais a estes ajuntarão coatro mil mouros bons soldados, e outros mil mouros espingardeyros bem destros. Repartida toda esta gente em capitanias, foy dar mostra ha fortaleza com tantas gritas e estrondo de estromentos de guerra, que punhão espanto, e desparando a espingardaria se vierão chegando tão perto da fortaleza que tirauão aos nossos que estauão pollos muros. Dom João de lima, que tinha ja auiso desta mostra, e estaua prestes com toda a gente, chegando os mouros mandou tocar as trombetas, e desparar muytas espingardas, que

que tinha metidas nas mãos aos eſcrauos, e molheres que auia na fortaleza, e elle ſahio fóra com corenta homens bem armados, todos com ſuas lanças, antre os quais hiaõ dom Miguel de caſtro, Lionel de lima, Fernaõ de lima, Pero eſtaço, e outros, todos homens eſcolhidos, e foy cometer os mouros com tanto animo, que cuidando elles por iſto que era muyto mais gente, ſe embaraçaraõ huns cos outros de maneyra, que os noſſos tiueraõ tempo de lhe fazer muyto dano, e eſtando todos metidos numa briga aſſaz trauada ſahio dom Vaſco de lima com outros corenta homens, em que hiaõ Antonio de ſá, João rodriguez pereyra, Ruy diaz da ſilueyra, Artur de mello, e outros, e dando nos mouros por outra parte, aſſy eſtes como os primeiros fazião marauilhas, onde ſucedeo que hum Mem de lima com huma lança darremeſſo paſſou de parte a parte hum dos Caimais, que era ſubrinho do ſenhor da ſerra, de que logo cahio morto, a que acudindo todo o poder dos mouros ſobre os noſſos, foy forçado a dom João retirarſe para a porta da fortaleza, e mandou tocar a recolher, o que dom Vaſco logo fez, pelejando ſempre com grande poder dos inimigos que carregaraõ ſobre elle, e tanto que foy recolhido antre o baluarte de madeyra e a porta, logo a gente toda ſe ſubio aos muros, donde com as eſpingardas derrubaua muytos mouros: e dom João, como teue a ſua gente dentro na fortaleza, mandou deſparar a artilharia por cima e por baixo, que achando os inimigos juntos, deixou aly mortos mais de mil delles, e dos noſſos nĩnhum ſenão ſómente alguns feridos das frechas, que quando virão os mouros irſe recolhendo lhe tangerão as trombetas, e lhe dauão grandes apupadas. Sabendo iſto o Çamorim eſpantado de auer tanta gente na fortaleza que ſe atraueſſe a ſair ao campo pelejar com tanto numero da ſua, ſe reſolueo em pidir pazes ao gouernador, e fazellas na forma que elle quiſeſſe: e fazendo tregoas com dom João de lima, em quanto mandaua recado ao gouernador ſobre eſtas pazes, lhe deſpachou hum embaixador, de que dom João logo lhe mandou auiſo por

huma

huma almadia, que chegou a Cochim antes que o embaixador chegasse, o qual chegando ao gouernador lhe disse, que o Çamorim seu senhor folgaria muyto que antre elles se fizesse huma paz boa e firme, com que de todo se acabasse a guerra; a que o gouernador respondeo, que por sua culpa deixaua de ter a boa paz que agora pedia, pois a quebrara sem ninhuma rezão, como sempre custumarão fazer os Reys de Calecut, pollo qual lhe vinha milhor ter com elle guerra, que a paz que elle quebraua cada vez que queria, com tudo que elle mandaria a dom João hum apontamento das condições das pazes, e se as concertasse com elle ficarião feitas, e elle as aueria por boas: com esta reposta se tornou o embaixador, e o Çamorim mandou pidir a dom João as condições das pazes para as assentar logo, e mandalas confirmar pollo gouernador. Dom João, que tinha ja recado do què auia de fazer, lhe mandou dizer que as condições com que o gouernador lhe mandara que assentasse pazes com elle erão estas: Que auia de entregar Patemarcar, que tinha em sua terra, o qual sendo natural de Cochim se leuantara contra os nossos: Que auia de entregar todos os Portugueses, que estiuessem catiuos nas suas terras, e todos os escrauos e escrauas: Que auia de entregar toda quanta artilharia nossa tiuesse: Que em todo o seu rèyno se não auia de fazer ninhum parao, senão somente naos e pangayos, e os paraos, que estiuessem feitos, os auia de entregar todos: Que auia de pagar todas as fazendas que os mouros tinhão roubadas, despois que elle quèbrara as pazes. Estas condições parecerão a el Rey muyto desarrezoadas, e quasi dinas de riso; porem dissimulou por então, e deu mostras de querer cumprir algumas, e emmendar outras, sobre que ouue muytos recados de parte a parte sem concrusaõ alguma, em que a tenção del Rey e dos mouros era entreter dissimuladamente o tempo até passar o veraõ, porque lhes parecia que no inuerno poderião facilmente tomar a fortaleza, por ser tempo em que lhe não podia vir socorro.

C A-

CAPITULO LXXI.

O governador faz prestes huma grossa armada com que vay ter ao rio de Panane, onde tem huma braua peleja cos inimigos, e o sucesso della.

O Gouernador que entendia bem estas dissimulações del Rey de Calecut, e a tençaõ dellas, mandou fazer prestes huma armada de corenta fustas e catures, tres galés, cinco galeotas, e alguns bargantins, e oito nauios grandes, e a proueo largamente de mantimentos, artilharia, munições, e de muyta e muyto boa gente, em que auia muytos fidalgos, e muytos outros soldados honrados, de que muitos eraõ espingardeyros: e partindo de Cochim lhe foy dado auiso, que de Cambaya vinhão oitenta paraos com retorno de mantimentos, que forão lá carregados de pimenta e drogas, para o que o gouernador despidio Fernão gomez de lemos, que com hum galeão, duas galeotas, e dez fustas fosse em busca delles, com ordem que se os achasse lhe mandasse logo recado, e pelejasse com elles, e se lhe fugissem os fosse seguindo, porque elle os encontraria no caminho que leuaua, e se estiuessem metidos em algum rio, lhe tomasse a barra. Fernão gomez achou nouas em Cananor que auia oito dias que erão passados, com que se tornou ao gouernador, que achou sobre o rio de Panane, chegado do dia dantes, porque dentro auia alguns paraos destes que foraõ de Cambaya. Hum caimal, que estaua em Panane, vendo a nossa armada taõ poderosa, e receando que quisesse fazer algum mal ha terra, mandou logo dizer ao gouernador, que o Çamori o mandara aly para lhe entregar treze paraos que estauão naquelle rio, a quem tinha mandado recado da sua vinda, que em tendo reposta lhos entregaria logo. Bem entendeo o gouernador que era aquillo artificio, e querendo elle tambem dissimular para ter comodidade de mandar espiar o rio em companhia da almadia, que lhe trouxe o recado, mandou hum esquife com oito homens e alguns barris, e

aos da almadia disse, que lhes mandassem mostrar onde acharião boa agoa, e entrando pollo rio os da almadia mostrarão aos nossos hum lugar da outra banda, onde lhe disserão que acharião o que buscauão, e os deixarão: os nossos querendosse chegar a terra, lhe tirarão della muytas frechas, com que fizerão volta, e na entrada do rio ha mão direita virão huma estancia bem forte com muita artilharia, e muyta gente, que aparecia por todas as partes, de que derão conta ao gouernador: elle pôs logo o negocio em conselho, não pera perguntar se cometeria a estancia, senão para consultar o modo que aueria para a entrar, e por parecer dos pilotos foy assentado, que com meia agoa chea a cometessem, porque então ficauão os tiros altos, e não podião pescar os barcos pequenos. O gouernador então repartio as embarcações em dous esquadrões, de que tomou hum para sy, e o outro deu a dom Simão de meneses; co gouernador hião Pero mazcarenhas, Aires da silua, João de mello da silua, que fora capitão em Coulão, Antonio da silueyra, dom Jorse mazcarenhas, Ruy dias da silueyra, dom Afonso de meneses, Antão nogueyra, dom Pedro de meneses, Aires da cunha, e outros fidalgos e homens de muyta conta. Com dom Simão hião, Gomez martinz de lemos, Jeronimo de sousa, dom Jorse tello, Jorse cabral, Antonio da silueyra, Gomez de soto mayor, Francisco de vasconcellos, dom Jorse de meneses, Nuno fernandez freyre, e outros muytos, que se não podem nomear todos: e a ordem foy, que dom Simão desembarcasse, e fosse dar na estancia pollas costas, e o gouernador entrasse no rio, e desse na gente que estaua da banda dalem da estancia, porque podia fazer muyto nojo aos que a hião cometer pollas costas; e porque na parte por onde dom Simão auia de cometer a estancia auia muyta gente antes de se chegar a ella, leuou comsigo oito centos homens, quinhentos Portugueses, de que os duzentos erão espingardeyros, e trezentos escrauos que acompanhauão seus senhores, e tambem ajudauão a pelejar. O gouernador leuaua trezentos homens somente, de que tambem

muytos

muytos eraõ eſpingardeyros : com eſta ordem cometeraõ os noſſos o rio em amanhecendo , que então era a conjunção da maré , e em breue eſpaço com a corrente dagoa entraraõ a remo por elle tocando as trombetas , onde o gouernador, ſem fazer detença, foy dar num corpo de gente que eſtaua da outra parte da eſtancia , que eraõ mouros muyto bem armados , e com muytas eſpingardas , onde ouue huma briga aſſaz trauada , em que forão feridos de frechas Gomez martinz de lemos , Pero mazcarenhas , Ruy diaz pereyra, e outros fidalgos, mas não que deixaſſem de pelejar : e os inimigos forão tão apertados que largaraõ o campo , e ſendo viſto da eſtancia que os mouros hião fugindo , e os noſſos eſtauaõ parados , lhe começaraõ a tirar com a artilharia , porem o gouernador correndo ao longo da terra, onde os tiros não varejauão , ſe embarcou por detrás de huns penedos , e foy cometer a eſtancia , em que auia muitos mouros , que não acudiraõ ha peleja, que dom Simão tinha no campo com muyta gente , e chegando a ella a cometeo com tanto impeto , que a entrou com morte dalguns dos noſſos, e muitos feridos; porem os mouros deſempararaõ logo a eſtancia , e foraõ ajudar os outros que pelejauão com dom Simão : os noſſos ſeguindo a vitoria ſe foraõ trás elles até o meſmo lugar em que dom Simão andaua , onde o gouernador com a bandeyra real mandando tocar as trombetas deu Santiago nos mouros , o que ouuindo os que andauaõ com dom Simão , cobrando nouo animo e nouas forças , apertaraõ tanto cos mouros que os arrancaraõ do campo , porem ſempre pelejando , que eraõ mais de coatro mil , e aſſy ſe recolheraõ por antre as ruas do lugar , com que ficaraõ mais fortes , porque o gouernador tinha mandado que lhe naõ puſeſſem fogo , porem fazendo ajuntar todos os eſpingardeiros , entraraõ pollas ruas , e por antre as caſas foraõ derrubando tantos dos inimigos , que os obrigaraõ a deixarem de todo o lugar , e meteremſe por antre os palmares , e outro aruoredo de que aly auia muyta cantidade , onde o gouernador naõ quis que os noſſos entraſſem,

e mandou que saqueassem o lugar, em que se acharaõ cousas de preço afóra muyta pimenta e drogas, de que ninguem lançaua maõ, porque era fazenda para el Rey, que o gouernador mandou recolher pollos mestres dos nauios grandes com a sua gente, e pollos remeyros mandou derrubar as palmeiras e outras aruores, em cuja guarda foy Jorse cabral com duzentos homens, que por toda aquella terra fizerão grandissima destruição. Mandou tambem dom Simaõ nos catures pollo rio dentro, que entrando por hum esteyro achou dezaseis paraos, a que pôs o fogo, não sem resistencia de bombardadas, e espingardadas, que lhe tirauaõ de dentro do mato. O gouernador mandou então recolher a gente toda, e sendo conjunçaõ de maré para se poder partir, mandou pôr fogo ao lugar por muytas partes, em que ainda arderão muytas fazendas, e morreraõ muytos mouros. Dos nossos morreraõ oito, e foraõ muytos feridos, que o gouernador mandou recolher nos nauios grandes, e curar com muyto cuidado.

CAPITULO LXXII.

O gouernador sae do rio de Panane, e vay surgir defronte de Calecut, fala com dom João de lima capitão da fortaleza, dizlhe em segredo, que faça pôr fogo ha cidade; dom João o põem por obra, e o modo que tem para isso.

PArtido o Gouernador deste rio de Panane se foy de longo da terra com a armada miuda, e os nauios grossos ao mar, e caminhou tanto, que sendo noite cerrada e escura foy surgir defronte de Calecut, onde logo fez vir dom João de lima, com quem praticou muito deuagar, e soube o estado em que estaua aquella fortaleza: no discurso desta pratica alguns fidalgos, que estauão presentes, lhe aconselharaõ que saisse em terra, e mandasse pôr fogo ha cidade, do que o gouernador tomou paixão, porque era homem austero de sua natureza, e o que detriminaua fazer não queria que ninguem lho entendes-

se,

se, nem o aconselhasse, e a modo de queixoso lhes disse, que lhes pidia por mercê que ninguem lhe desse aluitres para o que auia de fazer, que elle sabia o que lhe cumpria, que quando lhes pidisse conselho então lho dessem, e quando o vissem pelejar entaõ o ajudassem, que só para isso os trazia comsigo, que no mais o deixassem fazer, pois vião que não se descuidaua nas cousas do seruiço del Rey, ao que ninhum replicou, nem tornou reposta, porque lhe conhecião a condição, e falando com dom João de lima, entendendo delle que estaua bem prouido de tudo o que cumpria, lhe deu mais vinte espingardeyros, dizendo que lhos emprestaua até que tornasse a mandar por elles, e em segredo lhe disse, que se fosse possiuel mandar a seu saluo pôr fogo ha cidade sem se entender que elle o sabia, folgaria muyto, para que vissem os mouros que elle só lhes fazia a guerra, sem intreuir nisso o gouernador, com que o despedio. Elle tratando de o pôr logo por obra, falou secretamente com hum malauar christão natural de Calecut, chamado Duarte fernandez, que era casado na fortaleza, onde tinha sua molher e filhos, e lhe prometeo duzentos pardaos se fosse pôr fogo nas casas que estauão em torno da fortaleza, que todas erão de palha, e estauão muyto juntas. O Duarte fernandes aceitou a empresa, e recebeo logo o dinheyro, e vestindosse em trajo de Jogue, que eraõ panos velhos e esfarrapados, e untando o rosto, os cabellos, e a barba com cinza misturada com azeite, se transfigurou de maneyra que parecia o proprio Jogue, e debaixo dos panos escondeo huma cantidade de poluora de espingarda, e alguns pedaços de murroens, com que sahio huma noite da fortaleza, e amanhecendo chegou a humas casinhas de Maçuaas, que saõ pescadores, onde começou a pidir esmola ao mesmo modo que a pedem os Jogues, que he com rogarem aos homens acrecentamento de vida e saude, e vitoria de seus inimigos, e has molheres bons partos, e saude para seus filhos, e outras cousas a este modo, com que lhe daõ muyto boas esmolas. Desta maneyra se foy

o

o fingido Jogue meter na cidade, onde de dia se recolhia em casas como espritais, que os mouros tem em muytos lugares para agasalhado dos peregrinos, e de noite andaua por antre as casas pidindo esmola, que a estas oras a custumão pidir os Jogues, e lhe dão arroz cozido, manteiga, e bredos, porque elles não comem outras cousas, e dentro nestes dias ordenou seis os sete enuoltorioszinhos da poluora que leuaua, e em cada hum delles meteo hum pedaço de murraõ com a ponta fóra, e numa noite escura, e de muito vento, que lhe pareceo acomodada para o que pretendia, meteo huma brasa antre duas cascas de ostra com hum buraco, por onde lhe entraua o vento, e acendendo nella as pontas dos murrões pôs hum dos enuoltorios detrás de huma casa, e dahy foy pondo outros tres em outras tres casas; no primeiro que pôs tomou a poluora fogo, e ateandosse na casa, que era de palha, leuantou huma grande labareda, que com a força do vento saltou em outras, e foy crecendo com tamanha força, que ninguem podia chegar a elle, e assy se foy espalhando de tal maneyra, que não ficou casa que não queimasse até chegar has que eraõ feitas de paredes, nas quais casas todas queimou muytos homens, molheres, e crianças, e fez a mayor destruição que até então se vira naquella cidade. Os da fortaleza vendo o que passaua lhe começarão a tocar as trompetas, e tirarlhe com muytos tiros grossos, que lançauão muytas pedras perdidas dentro na cidade, com que se lhe acrecentou muyto o dano que o fogo lhe tinha feito. O bom do Jogue em meyo desta reuolta se recolheo ha fortaleza, onde o capitão com todos os fidalgos o veyo receber ha porta, e de todos recebeo muytas honras, e peças para sy e para sua molher, como cada hum podia, e o gouernador lhe deu cada anno cem pardaos de renda por este seruiço que fizera. O capitão pollo honrar ainda mais, o assentou daly por diante comsigo ha mesa, e lhe mandou que se chamasse Duarte fernandez de lima, e assy se chamou sempre.

C A-

CAPITULO LXXIII.

O gouernador tem nouas, que no rio de Coulete estão cincoenta paraos de mouros; vayos buscar, tem com el.es huma aspera e cruel batalha, e o sucesso della.

O Principal lugar do reyno de Calecut, onde primeyro fora toda a força da cidade, he Coulete, em cujo porto esteue dom Vasco da gama a primeira vez que foy ha India quando a descubrio. Dom João de lima, quando o gouernador aly foy ter, que se vio com elle ao mar, antre outras cousas lhe disse, que neste Coulete estauão cincoenta paraos, que vierão de Cambaya com muytos mantimentos, onde forão carregados de drogas, e estauão ja prestes para tornarem a trazer outra carga de arroz aos rios de Mangalor e Bracelor, onde os esperauão outros, que estauão a carga, para irem todos de companhia. O gouernador entendendo que erão estes os paraos de que elle ja antes tiuera nouas, desejoso de os ir buscar, mandou diante João de mello da silua em dez catures do Arel de Porcaa, que trazia a soldo por serem muyto ligeyros, com ordem que fosse ver a disposição do porto, e o estado em que estauão os paraos. João de melo se partio de noite, e num catur desemmasteado com poucos remos foi muito caladamente olhando tudo muito bem, antes de ser visto dos mouros, e chegando perto dos paraos, que foy visto e conhecido, lhe tirarão has espingardadas, e com alguns berços com que lhe foy necessario meter todos os remos, e chegarse aos outros catures, porem trás elle sairaõ oito paraos, que lhe foraõ no alcanço até que foi menham, que ouueraõ vista da armada do gouernador, que estaua ao mar, com que se recolherão, e se forão ajuntar cos outros, que por todos eraõ corenta e tres os desta quadrilha, e os outros que se concertarão na terra estauão ja de todo prestes para os lançarem ao mar. Estoutros, que estauão no mar, tinhão todos as popas na terra, tão juntos e com tal ordem, que todos

todos ſe corrião huns pollos outros, e neſte lugar onde eſtauão fazia a terra huma grande ribanceira d'area, que ficaua mais alta que os paraos, por cima da qual hia lançada huma tranqueira de longo a longo, feita de paos e de madeira taõ groſſa que ficaua aſſaz forte, em que eſtaua aſſeſtada muita artilharia, que jogaua por cima dos paraos, que todos tinhaõ os maſtos abatidos, e no lugar delles tudo atraueſſado com arrombadas e entulhos para defenſaõ dos tiros, e de cada banda eſtauão tres fuſtas com as popas nas ilhargas das outras, e as proas de longo da terra, auendo que eſtauão aſſy muyto ſeguras co emparo que tinhaõ na meſma terra, onde, e nos meſmos paraos eſtaua tanta cantidade de gente, que não cabia numa parte nem noutra. O gouernador ſurgio meya legoa ao mar, e eſpalhou a armada toda para que os paraos, querendo fugir, lhe não pudeſſem eſcapar, e pondo bandeira na coadra acudiraõ a elle todos os capitães e fidalgos, a que não pidio conſelho ſe pelejaria cos paraos, ſenão lhes perguntou o modo em que os cometeria. Neſta materia ouue muytas duuidas auendoſſe o negocio por muyto perigoſſo, aſſy polla artilharia, que eſtaua na terra, como por a deſembarcaçaõ ſer muyto dificultoſa por arrebentar o mar muito em terra, e não tratando de ſe cometer a tranqueyra da terra ſenão deſpois de desbaratados os paraos, ſe daua ordem com que ſe fizeſſe com mais facilidade e menos danno; porem o gouernador diſſe, que eſtaua reſoluto em dar nos paraos e na terra, que para iſto ſe foſſem fazer preſtes, e ſe vieſſem para elle ante menham, que então lhes diria o que auião de fazer, com que tornados todos aos ſeus nauios, gaſtaraõ a noite em concertarem ſuas almas e ſuas armas. O gouernador ordenou, que dom Simão, e Pero mazcarenhas deſembarcaſſem cada hum por ſua parte, para o que deu a cada hum trezentos homens, e coatro bateis, e ſeis fuſtas, em que lhe pareceo que podião bem caber os ſeus trezentos homens, e elle para ſy tomou o reſtante da gente, que ſerião outros tantos, para cometer os paraos, parecendolhe que vendoſſe

vendosse os mouros cometidos por tantas partes, não terião animo para se defenderem; e sendo hũa ora ante menhã, e a noite escura, mandou tocar hũa trombeta, a que acudiraõ logo os capitães com sua gente bem armada, e os bateis bem concertados, e chegando ao gouernador, elle se embarcou no seu batel com a bandeyra real, de que era alferez Pero de meneses, e mandou a dom Simaõ que desembarcasse da mão direita, e Pero mazcarenhas da esquerda, e elle ficava no meyo para cometer os paraos; com elle hiaõ Ioaõ de mello, Ruy diaz pereira, dom Iorse de meneses, Antonio de lemos, e outros fidalgos que não eraõ capitaẽs. A dom Simão acompanhauão Fernão gomez de lemos, Gomez martĩz de lemos seu irmão, Ieronimo de sousa, Aires da silua, dom Afonso de meneses, dom Pedro seu irmão, e Aires da cunha. Na companhia de Pero mazcarenhas hiaõ Iorse cabral, Antonio da silueyra, Gomez de souto mayor, Francisco de vasconcellos, dom Iorse de noronha, Diogo da silua, e Simão de miranda, todos capitaẽs, afóra outros muitos fidalgos honrados e caualeyros; e o restante da gente seguio ao gouernador, que erão capitaẽs de fustas, e catures. O gouernador mandou que todos os catures, e fustas fossem desemmastreados, e a gente posta em baixo por causa dos tiros, e do vento que era da terra, no que ouue tanta detença, que quando o gouernador se abalou, ja rompia a menham, que aparecendo os tres esquadroẽs postos em ordem deraõ de sy huma fermosa e temerosa vista; mas os que hião co gouernador se pusérão diante remando com a mayor pressa que podiaõ, por fugirem aos pilouros, que dos paraos, e da tranqueira vinhão em tanta cantidade, que não auia senão cerrar os olhos, encomendar a Deos, e tomar o nome de JESVS na boca, esperando cada hum quando lhe auia de tocar algum que lhe tirasse a vida, e assy quando os nossos chegaraõ aos paraos ja leuauaõ alguns mortos e feridos: os primeiros que chegaraõ foraõ Ioaõ pousado, Pero Iorse, Ioaõ leitaõ, e Martim de freitas, que hiaõ em catures de Parcaa, que eraõ baixos, e como os paraos dos inimigos eraõ altos, os

nossos não puderaõ subir a elles, e os mouros de cima os tratauão muyto mal com frechas, e zargunchos darremesso, mas tambem os nossos com as lanças, e espingardas lhe fazião muito danno: o Ioão pousado, que fora o primeiro que chegara, querendo tambem ser o primeiro que entrasse cos mouros, como era homem grande, e de muytas forças, tanto trabalhou, que subio em hum parao com huma espada d'ambas as mãos, e sendo em cima arremeteo aos mouros, e os fez afastar de maneyra que tiueraõ tempo de subir até vinte homens, onde todos foraõ feridos pollos muytos mouros, que acudião dos outros paraos, que como disse estauão todos abordados huns cos outros; mas chegando a este tempo algumas fustas e bateis, que acharaõ a entrada desembaraçada, subiraõ acima até duzentos homens, e apertaraõ os mouros de maneira, que os fizeraõ recolher detraz dos entulhos e tranqueiras, que tinhão feitas nos seus paraos, onde se defendião tão brauamente, que os nossos tiueraõ muito trabalho; porem Pero Iorse entrou com elles, e acertando de cair acudirão sobre elle muytos mouros, mas após elle entraraõ Gomez freire, e Ioão pousado, que se meteo tanto antre os mouros, que o Pero jorse se pôs em pé, e co Ioão pousado se liarão tantos que o derrubarão, e lhe tomarão das mãos a espada, ao que acudindo Pero jorse, Ruy gonçalues que fora capitão da ordenança, Pero velho, Antonio dazeuedo, e Nuno fernandez freyre, o tirarão das mãos dos inimigos; e assy estes como os outros, que entrarão nos paraos, forão correndo por elles pelejando com tanto animo, que os mouros se começaraõ a lançar ao mar pollas popas dos paraos, fugindo para a terra. O gouernador vendo entrados os nossos nos paraos, e o esforço com que pelejauão, mandou remar para terra com muyta pressa, e chegando a borda d'agoa os nossos nauios começarão a tirar contra as estancias, onde os pilouros, que acertauão, fazião muyto dano por estarem os mouros muyto juntos. Tambem os catures e fustas, donde sairaõ os nossos que entrarão nos paraos, tiravão cos berços aos mouros, que decião da tranqueira

polla

polla ribanceira abaixo, com que matauão e ferião muytos; porem elles eraõ tantos que não se lhe enxergaua falta. Dom Simão chegando a terra com a sua companhia começou logo a desembarcar, inda que com muyto trabalho, porque arrebentaua aly o mar muyto, onde acudirão logo grande cantidade de mouros a defenderlhe a desembarcação; porem como os nossos começaraõ a saltar em terra, de que o primeyro foy Gomez martĩz de lemos, e a pós elle Aires da silua, Fernão Gomez de lemos, e Ieronimo de sousa, fizeraõ logo afastar os mouros da praya, com que dom Simão com a mais gente teue lugar para desembarcar; porem forão tantos os mouros que então aly acudirão, que os nossos pelejauão cos peis n'agoa: a esta hora chegando o gouernador, que desembarcara com a bandeira real, deraõ os nossos nos inimigos com tanto impeto, que se começarão a retirar para a tranqueira; o que vendo o gouernador, mandou tocar as trombetas, e animando a gente com palavras de muito esforço, apertou tanto cos mouros, que os fez meter da tranqueira para dentro, onde se defendiaõ de maneira que os naõ podiaõ entrar. Alguns dos marinheiros das nossas fustas passando entaõ pollos paraos dos mouros, que ja estauaõ desembaraçados, saltarão em terra com lanças de fogo, e panellas de poluora, e chegando nesta conjunçaõ onde os nossos pelejauaõ as lançaraõ nos inimigos, que tambem forão de grandissimo effeito. Pero mazcarenhas neste tempo não estaua ocioso, que chegando a terra co seu esquadraõ lhe matarão ao desembarcar onze homens, e ferirão outros muytos, causado da má desembarcaçaõ por arrebentar o mar aly muito, com que os homens desembarcauaõ molhados, e mergulhados por baixo d'agoa, onde tambem se afogaraõ alguns; com tudo saindo em terra por meyo destes inconuenientes, de que o primeiro foy Iorse cabral, forão tantos os mouros sobre elles, que das mãos lhe tomauão as lanças afóra infinidade de frechas que decião da ribanceira; porem sendo em terra dos nossos até cincoenta, logo fizeraõ afastar os mouros, com que toda a gente acabou de desembarcar, onde

Pero mazcarenhas posto na dianteyra com Iorse cabral; dom Iorse de noronha, Antonio dazevedo, Antão nogueyra, Diogo de miranda, Simão de miranda seu irmão, Pero da silua, e outros esforçados soldados, vendo os paraos dos mouros ja tomados, e o gouernador em terra, cobrarão tanto animo, que forão dar nos mouros com grandissima furia; mas ainda que os esforços eraõ grandes, as forças não eraõ bastantes a resistir a tanto numero de inimigos quantos pelejauaõ com elles; porem acudindolhe entaõ alguns dos nossos, que desembarcaraõ dos paraos, e outros com panellas de poluora, logo foraõ leuando os mouros polla ribanceira acima até os meterem dentro na tranqueira, com que ja estaua pegada a gente do gouernador: mas como a tranqueira era alta, de grossa madeira, entulhada por dentro, e muytos os mouros que a defendiaõ, ouue aquy huma briga assaz trauada, com mortos e feridos de ambas as partes; e porque aly perto da tranqueira auia naos e zambucos, que estauaõ varados em terra, mandou o gouernador a dom Simaõ com duzentos homẽs que lhe fossem pôr o fogo, o que elle não pode fazer, porque os nauios estauaõ de dentro, e na tranqueira auia grandissima cantidade de mouros que os defendiaõ esforçadamente; mas quiz nosso Senhor dar tanta força a hum Duarte diniz, que lançando huma roca de fogo pegou num zambuco velho que estava cuberto com ola, em que se ateou de maneyra que daly passou a todos os outros nauios, e tomou tamanha força por ser o vento da terra, que naõ podendo os mouros sofrer a grande quentura delle se afastaraõ da tranqueira, com a qual os nossos estauaõ emparados da mesma quentura; e os mouros entaõ carregaraõ ha parte onde pelejaua o esquadrão de Pero mazcarenhas, onde acudindo logo o governador com toda a gente se acendeo a peleja em mayor furia, porque os mouros se defendião com muito esforço, onde alguns dos nossos se sinalarão grandemente; e hum valeroso soldado chamado Artur ferreyra teue modo co que subio na tranqueira, e após elle Antonio de lemos, e outros, que fizerão afastar os

mouros

mouros, com que ouue lugar para entrarem muitos, que logo desfizerão grande parte da tranqueira, por onde entrou a bandeyra real com toda a mais gente, e os noſſos com muitas gritas derão nos mouros com tanto impeto, que lhe fizerão de todo voltar as coſtas, ficando aly muytos delles mortos e feridos: aquy começarão os noſſos a ſe deſmandar e ſeguir traz os mouros ſem ninhuma ordem, que de quando em quando faziaõ algumas voltas, de que os noſſos recebiaõ dano, a que o gouernador acudio com mandar fazer ſinal a recolher; porem a gente hia taõ embebida no alcance, que o não ouuio, e não deixaua de ir por diante, de que o governador aſſaz agaſtado mandou dom Simaõ, Pero mazcarenhas, Franciſco pereira peſtana, Ioão de melo, e Fernão gomez de lemos que foſſem recolher a gente, o que elles muyto difficultoſamente puderão fazer nem has lançadas; onde aconteceo que dom Simão por ſazer recolher Simão de miranda o ferio com a lança de maneira que eſteve em riſco de perder a vida, ao que acudio Diogo de miranda ſeu irmão, e outros fidalgos ſeus amigos, que ſe queixarão com dom Simão de maneyra que o começauão ja a tomar mal huns e outros, a que dom Simão achandoſſe culpado não daua outra deſcarga ſenão que o fizera por deſaſtre; porem chegando aquy o governador os meteo em paz, e mandou embarcar Simaõ de miranda na ſua galeota, onde foy muito bem curado, e deu a ſeu irmão hum catur em que o leuou a Cochim. O gouernador eſteve deuagar na tranqueyra armando alguns caualeyros, e porque ainda aparecião os mouros de quando em quando, afóra mandar pôr os eſpingardeyros em goarda, mandou concertar alguns tiros com que os fazia afaſtar. Após iſto mandou recolher toda a artilharia da tranqueyra, groſſa e miuda, que paſſauão de cem peças, toda de ferro, e de camara, de que a mayor parte mandou lançar no mar, porque não ſeruia para os noſſos nauios. Mandou tambem tirar para o mar trinta e oito paraos, que eſtauão ſaõs, e aos outros mandou pôr o fogo; e como aquy não auia mais que fazer, mandando embarcar toda a gente

dian-

diante, ſe ficou elle em terra com ſós trezentos homens, e os feridos mandou leuar aos nauios grandes, que paſſauão de duzentos, huns mais outros menos, e os mortos paſſarão de trinta, todos da artilharia quando deſembarcauão; elle então com a ſua gente poſta em ordem deceo da tranqueira a ſe embarcar nas fuſtas, que eſtauão chegadas a terra com artilharia preſtes; porem os mouros que não eſtauão deſcuidados, vendoo decer, acudirão muytos ſobre elles com infinitos tiros de frechas e eſpingardas; mas a artilharia das fuſtas os fez fugir ſem ouſarem mais aparecer; com tudo não deixauão de fazer muytos tiros perdidos, que inda fazião algum dano aos noſſos, por quanto por cauſa do mao jazigo, que aly fazia o mar, foy a embarcação muyto vagaroſa.

CAPITULO LXXIIII.

O governador deſpede dom Simaõ por capitaõ mór da coſta; vayſſe a Cananor e ſe ve com el Rey. Dom Simaõ entra no rio de Bracelor, queima vinte paraos de mouros, e ſaquea o lugar, peleja deſpois com outros cincoenta paraos; e o que lhe ſocede. Os mouros daõ a morte a oito Portugueſes, que eſtaõ em hum batel.

REcolhido o gouernador na armada com toda a gente, e afaſtado para o mar, foy num catur viſitar todos os feridos que eſtauão nos navios grandes, e os mandou prouer de tudo o neceſſario, e ordenou dom Simão para capitão mór da coſta com huma galé, cinco galeotas, e até trinta vellas de remo, em que entrauão algumas fuſtas dos mouros, que erão muyto boas, e neſta armada coatro centos homens, os mais delles eſpingardeyros, e lhe mandou que foſſe correr a coſta, e entraſſe em todos os rios, e onde achaſſe mouros e paraos ſeus lhes fizeſſe todo mal que pudeſſe. E porque daly a Cananor era perto, mandou lá alguns homens dos muyto feridos a curarſe, dos quais ſabida a noua do desbarato deſtes paraos, foy para os noſ-

ſos

ſos de tanta alegria e contentamento, quanto para os mouros de ſentimento e deſgoſto. Deſpachado dom Simão com a ſua armada, querendo o governador fazerſe á vella para Cochim, lhe chegou huma almadia de Cananor com recado de Eitor da ſilueyra, que cumpria muyto ao ſerviço delRey noſſo Senhor, e credito daquelle eſtado, ir a aquella fortaleza dar moſtra de ſy a elRey, porque osmouros lhe tinhão metido em cabeça, e eſpalhado por toda a terra, que os noſſos forão desbaratados, e elle com muita gente morta ſe fora fugindo para o mar, e a que ficara toda eſtaua ferida; e que dom Simão não hia a outra couſa ſenão a buſcar arroz, e não leuaua comſigo cem homens, e que da volta auia de recolher toda a gente da fortaleza de Calecut, e leualla a Cochim, porque ja não hauia Portugueſes para a poderem defender. O gouernador, parecendolhe eſta ida de muita importancia, ſe foy logo a Cananor, onde deſembarcando co deuido recebimento foy viſitado logo delRey, dandolhe os parabens da ſua vitoria, que ao outro dia polla menham lhos iria dar em peſſoa, porque deſejaua muyto de o ver; ao que o gouernador reſpondeo como era rezão, e ſe fez preſtes para a ſua vinda. Ao outro dia polla menham vierão homens da terra, que armarão para elRey huma caſa junto da fortaleza com panos de Cambaya pintados, e nella fizerão hum eſtrado de terra a modo de baileu, e o barrarão todo com boſta de vaca, e o meſmo fizerão a toda a caſa: e aly veyo logo ter elRey aſſentado num rico andor, acompanhado de muytos naires com ſuas armas, com que vinhão eſgrimindo pollo caminho dando muytas gritas, e tangendo alguns barbaros eſtromentos a ſeu modo, e deſpois de eſtar na caſa ſahio o gouernador da fortaleza, acompanhado de todos os fidalgos bem atauiados, e elRey o veyo receber fóra, e feitas as deuidas corteſias o leuou comſigo polla mão, e ſe aſſentarão ambos juntos no eſtrado, onde eſtiuerão praticando algum eſpaço, e elRey lhe deu por ſy os parabẽs da vitoria de Coulete, e que ſempre leuaria muyto goſto de elle caſtigar daquella maneyra os ladrões, que andauão pollo mar em deſ-

ſer-

ſerviço delRey de Portugal ſeu irmão, e dos ſeus governadores da India; a que o gouernador, deſpois de lhe dar as deuidas graças por aquella boa vontade, lhe diſſe que em eſtremo ſintira ſaber que em Coùlete eſtauão mouros de Cananor, que lhe pidia por merce, como a bom irmão delRey de Portugal, que o não conſentiſſe, e que os mouros do ſeu reyno, que andaſſem em companhia daquelles coſſayros, os mandaſſe caſtigar como elles merecião, e era rezão, e mandaſſe tambem que em todo ſeu reino não ouueſſe parao armado, e os que ouueſſe os mandaſſe queimar; a que elRey reſpondeo, que elle proueria niſſo como foſſe rezão, e que ſe algum parao do ſeu reyno foſſe achado no mar de mao titulo, leuaria muito goſto de o fazerem queimar com quanta gente tiveſſe dentro. Após eſtas praticas offereceo elRey ao gouernador hum colar de pedraria de muito preço, e muitos panos brancos ricos, que elle ſe eſcuſaua de aceitar, e deu moſtras de o querer leuar auante, dando por rezão que tinha a condição differente de outros gouernadores; ao que elRey lhe diſſe que bem entendia, que cada hum tinha ſua condição, mas que os Reis daquella terra tinhão por cuſtume dar daquella maneyra ſinal de amizade; aquy acudirão tambem os fidalgos, e diſſerão ao gouernador que era injuria que fazia a elRey, ſegundo o ſeu coſtume, engeitarlhe o que lhe daua, e então o aceitou, e ſe deſpedirão com muytos comprimentos e palauras de muyta amizade. Ao outro dia ſe embarcou o gouernador, e ſe foy a Cochim, onde ſendo recebido com grandes feſtas e aparatos, moſtrou diſſo pouco goſto, dizendo que erão couſas empreſtadas, que ſe acabauão muyto depreſſa; a que os fidalgos lhe reſponderão, que aquellas honras e aparatos erão couſas deuidas ao que repreſentaua aquelle cargo por honra de Portugal, e por iſſo as deuia de aceitar de boa vontade, e agradecellas; porem elle não tomou bem eſte conſelho, porque ſofria mal cuidar ninguem que o podia aconſelhar. Paſſando dom Simão com a ſua armada por Cananor, ſaluou a fortaleza com a artilharia, e porque não quiz ir a terra, lhe mandou Eitor da ſilueira ao mar

muyto

muyto refrefco, e avifallo que no rio de Bracelor eftauão vinte paraos da companhia dos que vierão de Cambaya, onde fe acolherão com medo da noffa armada: dom Simão os foy logo bufcar, e entrando no rio com todas as embarcações fem contradição alguma, achou os paraos metidos por huns efteiros alagados, cubertos de vafa, que com muyto trabalho tirou fóra, e os queimou, porque não tinhão mais que os cafcos; e não contente com ifto deu no lugar, onde queimou muytos zambucos, e tomou muyto arroz e ferro com que alaftrou os feus nauios, e pondo fogo ao lugar, fe fahio afora, e correo até Baticalá, e de caminho tomou muytas embarcações pequenas carregadas darroz, com que carregou os feus nauios. Partindo de Baticalá, fendo tanto auante como o monte Dely, deu de fupito com cincoenta paraos que fe ajuntarão por muytos rios, e hião carregar de arroz, os quais em vendo a noffa armada fe puferão logo em fugida, confiados na vella e no remo, a que os noffos forão dando caça, e dom Simão na galé, Antonio da filua na galeota, Antonio fernandez em hum bargantim, e Antonio peffoa em huma fufta fe forão tras huma cantidade delles, que fe hião demandar a terra, tratando fó de faluarem as vidas; porem os noffos os apertarão tanto com a artilharia, que fete delles fizerão varar em terra, para onde fugio toda a gente, deixando os paraos arrombados pollos fundos, com que logo fe encherão de agoa, e outros a que chegarão os tiros lhe derrubaraõ os maftros e as vergas, que caindo fobre os foldados, e fobre os remeyos, todos fe lançarão ao mar: vinte deftes paraos fe acolherão ao rio de Marabia, e outros fe forão na volta do mar, após os quais fe foi a noffa armada, mas como hia muyto abolumada com a carga, e os paraos defpejados e leues, muito depreffa fe forão alargando dos noffos, com que dom Simão fe tornou ao rio, e na barra furgirão os nauios grandes; porem os capitaẽs delles metidos nos bateis bem efquipados e com boa gente, em companhia das galeotas, bargantins e catures, forão demandar o rio remando quanto podião, mas começando

a entrar por elle, que era estreyto na entrada, acudirão logo muytos mouros por ambas as bandas, que da terra com frechas, espingardas, e muyta cantidade de pedras tratauão muyto mal os nossos, que tambem com a nossa artilharia lhe fazião muyto danno: os paraos dos mouros, que hião pollo rio, duma parte e doutra hião varando na terra, a que os mouros acudirão a defendellos com espingardas, frechas, e muytas pedras; porem os nossos rompendo por tudo, chegando a elles lhe deitavão panellas e rocas de fogo, que logo se acendia nelles, sem os mouros oussarem de o ir apagar. Neste tempo hum Domingos fernandes dalcunha o Rume, que hia por capitão de hum bargantim, se meteo pollo rio dentro após huns paraos, que hião fugindo, e tirandolhe com a artilharia os fazia todos dar ha costa; dom Simaõ receoso que lhe acontecesse algum desastre, porque hia só, mandou Gomez martĩs de lemos, que hia num esquife com oito homens, que o fizesse tornar; Gomez martĩs se foi logo tras elle, e como não podia remar tanto como o bargantim, e a mare vazaua, foy encalhar sobre huma pedra, donde se não pode sair por mais que trabalhou; aquy acudirão tantos mouros sobre elle dambas as partes do rio, que has frechadas os matarão a todos antes que Domingos fernandes tornasse, e quando tornou ja os vio todos mortos; mas não pode chegar onde o esquife estaua por vazar a mare com muyto impeto; no qual esquife morrerão dom Fernando de lima, e Artur de crasto, fidalgos honrados. Dom Simão e todos os d'armada sintirão grandissimamente esta desauentura, e particularmente polla perda de Gomez martĩz de lemos, que era hum fidalgo de muita conta, de grande animo, e muyto bem quisto de todos: e tanto que ouue conjunção de maré, Antonio fernandes, e Antonio pessoa por mandado de dom Simão forão em busqua do esquife, onde acharão os corpos todos nûs despojados das armas e do mais que tinhão, e trazendoos comsigo os amortalharão, e leuarão a Cananor, onde Eytor da silueyra os foy receber ao cais com toda a gente e muyta cera, e os sacerdotes que aly auia, e os fez enterrar com toda a solenidade possiuel.

CA-

CAPITULO LXXV.

Dom Simaõ chega a Cananor com toda a armada; vay correr a costa: proue a fortaleza de Calecut; toma alguns nauios de mouros. A dom Joaõ de lima chega socorro; elle despeja a fortaleza de toda a gente que não pode pelejar.

AO outro dia chegou dom Simão a Cananor com toda a armada, e se mandou queixar a el Rey do favor e ajuda que os seus no rio de Marabia derão aos cossayros, que pelejauão contra os nossos, de que elRey se mostrou muyto sentido, e mandou lá o seu goazil, que fez justiça de muytos do pouo, e aos principaes da terra tomou as fazendas, que foy hum grande castigo conforme ao seu custume. Eytor da Silueira aduertio então a dom Simão, que o mayor seruiço, que naquelle tempo podia fazer a elRey, era andar polla costa até o inuerno ser cerrado, tolhendo o arroz que costumava vir a Calecut, de que então nelle auia grande falta; porque auendo fome antre os mouros daquella terra, não poderia auer nella gente para a guerra que se esperaua que fizessem aaquella fortaleza. Dom Simão se partio logo deitando fama que se hia para Cochim, por ser ja então no mes de Mayo, e de dia se foy ao longo da costa, e chegando a Calecut meteo na fortaleza muyto arroz, manteiga, e peixe seco, e da sua gente meteo cento e vinte homens dos somenos da armada quasi por força, pollo receyo que tinhão da guerra que se sospeitaua auer no inuerno, de que se esperauão grandes trabalhos e perigos. A estes homens ficou quanto mantimento puderão recolher, porque a cada hum delles se daua licença para meter em sua casa quantos fardos de arroz quisesse: ficou tambem na fortaleza de chumbo, poluora, pilouros, e artilharia quanto dom Ioão quiz. O qual ordenou de a despejar de todas as molheres e mininos, sem ficarem nella mais que vinte molheres para seruiço dos doentes, e setenta escrauos, homens que podião pelejar: para esta gente, que auia de sair da fortaleza, deu dom Simão a dom Ioão

duas fustas grandes, e lhe disse que elle auia de fazer outra volta até Baticala, que quando tornasse a leuaria comsigo, que entre tanto a fizesse embarcar; e para sua guarda lhe deixou hum nauio, que as acompanhasse até a sua vinda; e feito ha vella na derrota de Cochim, correndo ā costa de maneyra que fosse visto de terra, foy surgir no rio de Cranganor, que he cinco legoas de Cochim; e como foy noite se fez outra vez ha vella na volta do mar largo, porque não vissem da terra para onde fazia o caminho; e porque ja então auia muytas chuuas de trouoadas, que lhe dauão cada tarde, e os tempos erão mortos, não pode tornar mais que até os ilheos de santa Maria, onde tomou huns zambucos velhos, que alguns mouros dos rios carregarão darroz, e se auenturarão a ir com elle a vender a Calecut polla muyta valia que lá tinha, que foy causa de morrer ha fome muyta gente da miuda, que não tinha com que o comprar. Dom Simão despois de fazer despejar os zambucos, e porlhe o fogo, fazendo seu caminho, junto do monte Dely foy dar huma ante menhã com doze paraos e oito pagueres de remo, que hião buscar arroz, e estauão surtos ao longo da terra por terem o vento contrario, muyto seguros e descuidados, por lhes parecer que dom Simão era ja recolhido em Cochim. Os mouros em auendo sentimento da nossa armada, cheyos de medo, e de espanto, cortarão as amarras com muyta pressa, e ha vella e a remo se forão fugindo quanto podião; porem delles os que erão menos ligeiros, e que os nossos hião alcançando, hião varar na costa, onde se perdião; a nossa armada indo dando esta caça passou por diante de Cananor, de que os mouros ficarão assaz espantados, porque tinhão para sy que era ja recolhida; ella com tudo não deixou de ir tras os paraos até os ensecar, que se forão acolhendo pollos rios até Panane. Dom Simão então tornou a fazer volta para a costa, para que os mouros o vissem, com que ninhum ouue que ousasse de se ajuntar a ir buscar arroz; e sendo noite, com huma trouoada que lhe deu de muyto vento, lhe foy forçado fazerse na volta de Cochim,

onde

onde entrou com toda a armada, mas com assaz de trabalho, por ser o tempo rijo, que era ja a vinte dias de Mayo. Dom Ioaõ de lima, vendo que dom Simão naõ tornaua, e que vinha entrando o inuerno, embarcou nas duas fustas, que lhe ficarão, todas as molheres, mininos, e mais gente, que naõ seruia para a guerra para os mandar a Cochim, mas naõ ousaua, receando que de algum rio saisse algum parao que os tomasse; porem nesta conjunçaõ chegou de Cochim hum catur, que o gouernador mandou com prouimento de poluora e chumbo, em que vinhaõ dom Christouaõ de lima, irmaõ de dom Ioão, e Lionel de lima seu primo, com doze homens fidalgos seus parentes, que foraõ ajudallo na guerra que esperaua, não sómente com licença do gouernador, mas com lhe dar muytas graças por isso; cuja vinda assy em dom Ioão, como em toda a mais gente da fortaleza, causou grandissimo aluoroço por serem elles todos homens de muyto respeito, e em companhia deste catur mandou dom Ioão as duas fustas, em que hião as molheres e a mais gente, que forão a saluamento a Cochim. Aqui foy tambem todo o fato quanto auia na fortaleza, sem ficar nella mais que aquelle, que os homens naõ podiaõ escusar, e com todo este despejo de gente inda ficarão na fortaleza perto de trezentas pessoas.

CAPITULO LXXVI.

Dasse conta do dote que elRey nosso senhor deu ha Ifante dona Isabel sua irmam co Emperador Carlos; das arras que elle lhe deu, e do que lhe deu para sustentaçaõ de sua casa e pessoa.

DEspois que elRey nosso senhor acabou de concluir de todo o seu casamento em Castella com a Rainha dona Caterina nossa senhora, irmã do Emperador Carlos quinto deste nome, e sendo ella recolhida neste reyno, que foy o anno passado de 1524, logo S. A. assy pollo muyto amor que tinha ha Ifante dona Isabel sua irmã, como pollo muyto

muyto que lha encõmendara elRey dom Manoel ſeu pay na hora que paſſou ha outra vida, logo começou a tratar em Caſtella do ſeu caſamento co meſmo Emperador Carlos quinto, nouamente eleyto Rei dos Romanos, que foi no anno ſeguinte de 1525, o qual ſendo concluido com grande aplauſo e contentamento d'ambos os reinos, logo por ambas as partes ſe ordenaraõ procuradores, que trataſſem dos concertos que erão neceſſarios para ſe effeituar o caſamento, e principalmente do dote; para o que S. A. nomeou por ſua parte dom Antonio de noronha ſeu primo e ſeu eſcriuaõ da puridade, e Pero correa do ſeu conſelho; e o Emperador nomeou polla ſua Carlos popeto monſiour de la chaulx do ſeu conſelho e ſeu camareyro, e Ioaõ de çunhiga caualeyro da ordem de Santiago, que mandou a eſte reyno por ſeus embaixadores. Eſtes coatro procuradores ſe juntarão na villa de Torres nouas, onde então eſtaua S. A., e moſtrarão huns aos outros ſuas baſtantes procuraçoẽs; a delRey noſſo ſenhor feita na meſma villa por Antonio carneiro ſeu ſecretario, e aſsinada por S. A. aos ſeis dias do mes de oitubro do meſmo anno de 1525, e ſellada co ſello pendente de chumbo; e a do Emperador feita em lingoa latina na cidade de Toledo no meſmo anno aos dous dias no meſmo mes de oitubro, e no ſeiſto anno do ſeu reynado do reyno Romano, e no nono do ſeu reynado dos outros reynos, aſſinada por elle e corroborada co ſeu ſello, e tresladada na noſſa lingoa Portugueſa, nas quais procuraçoẽs elRey noſſo ſenhor e o Emperador dauão a eſtes ſeus procuradores todos ſeus poderes para tratarem daquelle caſamento, aſſy no que cumpria ao dote da Iſante, como a todas as outras couſas importantes ao effeito delle: e tudo o que elles fizeſſem auiaõ por firme e valioſo, e ſe obrigauão ao cumprir e guardar ſem contradição de ninhuma das partes, com todas as ſeguranças que para iſſo pareceraõ neceſſarias. Os coatro procuradores diſcutindo bem o negocio ſe vieraõ a reſoluer por comum conſentimento de todos, que o Emperador mandaſſe trazer ha ſua cuſta a diſpenſaçaõ do Papa para ſe effeituar

tuar o casamento, e que elRey nosso senhor mandaria a Ifante sua irmam até hum dos lugares da arraya, antre estes reynos e o de Castella, ou á cidade d'Eluas, ou ás villas de Serpa e Moura, qual o Emperador escolhesse, até o ultimo do mes de nouembro seguinte, vindo a despensação dentro neste tempo; e que S. A. daria em dote ha Ifante sua irmam novecentas mil dobras douro Castelhanas, de preço de trezentos e sessenta e cinco marauedis por dobra, e que no numero deste dote entrariaõ vinte e tres mil e sessenta e seis dobras do dito preço, que valiaõ os oito contos noue centos e oitenta mil e tantos reis, que a mesma Ifante erdara por morte da Rainha dona Maria sua mãy, por qualquer via que fosse, e tambem se descontariaõ do mesmo dote cento e sessenta e cinco mil e duzentas e trinta e duas dobras do dito preço, e dezasseis marauedis, que o Emperador deuia a ElRey nosso senhor para comprimento das duzentas mil dobras do dito preço que lhe forão dadas em dote com a Rainha dona Caterina nossa senhora sua molher, irmam do mesmo Emperador, e assy mais cincoenta e huma mil trezentas e sessenta e noue dobras do dito preço, e trezentos e quinze marauedis, que valião cincoenta mil cruzados douro, de preço de quatro centos reis o cruzado, que o Emperador deuia a elRey nosso senhor, por outros tantos que elRey dom Manoel seu pay lhe emprestara no tempo das comunidades de Castella: e o restante do dito dote se pagaria em diuersos tempos, em diuersos lugares, e por diuersas maneyras, como largamente se contem na escretura do dote, que fez o secretario Antonio carneyro, com outras particularidades importantes ao negocio que se trataua. Os procuradores do Emperador prometeraõ em seu nome ha Ifante trezentas mil dobras de arras douro Castelhanas, do mesmo preço de trezentos sessenta e cinco marauides por dobra, e para sustentaçaõ de sua pessoa e casa outras corenta mil dobras do mesmo preço, assentadas em rendas de cidades e villas, de que ella seria senhora absoluta, que para isso logo hipotecaraõ. Concluido o contrato do dote com aprazimento de

todos

todos os coatro procuradores, logo ao outro dia ſeguinte, que foraõ dezoito de oitubro, foraõ dar conta do que tinhaõ feito a ſua Alteza, que os eſperou em caſa da Rainha, acompanhado della, e da Ifante ſua irmam; e ſendolhe lido o contrato pollo ſecretario Antonio carneyro, jurou aos ſantos Euangelhos e ao ſinal da cruz, em que pôs a ſua mão direyta, que cumpriria e guardaria tudo quanto para bem do dito contrato era obrigado a jurar, e lhe a elle cumpriſſe fazer; e tambem no meſmo dia a Ifante dona Iſabel em preſença dos procuradores do Emperador em mãos de dom Fernando de vaſconcellos, biſpo que então era de Lamego, fez o juramento ſobre os ſantos Euangelhos e ſinal da Cruz, em que pôs a ſua mão direita, que era obrigada a fazer para bem do dito contrato, e polla meſma maneyra os procuradores do Emperador em mão do meſmo biſpo de Lamego fizerão outro tal juramento, como para bem do dito contrato erão obrigados fazer; e neſte meſmo dia, deſpois de ſerem feitos eſtes juramentos de ambas as partes, os embaixadores e procuradores do Emperador diſſeraõ, que elles por virtude do poder e mandado eſpecial ſeu que tinhaõ, em ſeu nome acreſcentauaõ has corenta mil dobras, que no contrato do dote eraõ declaradas ha Ifante para ſua caſa e peſſoa, mais dez mil dobras d'ouro Caſtelhanas de preço dos meſmos trezentos ſeſſenta e cinco marauedis cada anno, que lhe ſeriaõ aſſentadas nas rendas do almoxarifado da cidade de Seuilha, em tal maneira que lhe foſſem bem pagas, com que a Ifante ouueſſe cada anno cincoenta mil dobras, e que eſtas dez mil dobras, que nouamente lhe outorgauão, foſſem da meſma maneyra, e com as proprias calidades, com que tinhaõ outorgadas as outras corenta mil dobras conteudas no contrato; e a Ifante, que a tudo eſtaua preſente, o aceytou da maneyra que pollos embaixadores e procuradores do Emperador foy prometido e outorgado, os quais aſſinaraõ na nota que fez o ſecretario Antonio carneyro, da qual eſte dote foy tirado de verbo ad verbum, e ſe deixaraõ de por aquy outras muytas miudezas e particularidades, que na eſcritu-

ra

ra auia, por parecerem impertinentes a noſſo propoſito ; e ſe não puſerão mais couſas, que as que pareceo que ſe naõ podiaõ eſcuſar. Sendo iſto aſſy concluido, logo ſua Alteza ſe paſſou com toda a corte da villa de Torres nouas para a de Almeirim, por lhe parecer lugar mais apropriado para ſe dar o deſejado effeito a eſte taõ celebre deſpoſorio.

CAPITULO LXXVII.

Antonio de brito capitão de Maluco deſpacha Martim Afonſo de melo juſarte para Malaca, e o que faz em Banda; chega aly dom Garcia anriquez; vão ambos fazer guerra ha ilha de Lotir, e o que lhe ſucede. ElRey de Bintão manda huma armada contra Malaca; ſae Manoel de ſouſa capitão mór daquelle mar a pelejar com ella, e o ſuceſſo que tem. Laquexemena ſaltea o Calarcar, he ſocorrido de Malaca, e o que ſucede.

A Guerra de que atrás fica feita menção, que Antonio de brito capitão de Maluco tinha com ElRey de Tidore, foy continuando ſempre ſem ceſſar, e na entrada do mes de Janeyro deſte anno de 1525 deſpachou Antonio de brito Martim Afonſo de melo juſarte para ir a Malaca em hum galeão que elle concertara ha ſua cuſta, e carregara de crauo, e em ſua companhia mandou coatro juncos delRey e de partes carregados tambem de crauo. Partido Martim Afonſo foy ter a Banda, onde ſabendo os da terra que era elle o que lhes fizera a guerra, ſe puſerão em armas contra elle, e o tratarão como inimigo; e tendo elle por nouas, que em outra ilha de Banda eſtava hum junco de Patane com que Malaca tinha guerra, ſe foy lá no galeão com tençaõ de o ſaquear, e porlhe o fogo; chegando ao junco o vio tão alteroſo a reſpeito do ſeu galeão, e com tanta gente, que deſeſperado de o poder abalroar para pelejar com elle, mandou pôr nas gaueas do galeão ſaquiteis de pano podre cheyos de poluora, lanças em rocas de fogo, e panellas de poluora, tudo com murroes aceſos, e a

vinte homens, que leuaua com ſuas eſpingardas, pôs de maneyra, que eſtiueſſem reſguardados dos tiros de arremeſſo do junco, e com eſta ordem o foy abalroar ſobre a amarra, e chegando perto delle, das ſuas gaueas lhe lançaraõ os artificios de fogo, que pegando logo na vella, que eſtaua em baixo, ſe ateou em outras partes do junco de maneyra, que a gente delle ſe lançou ao mar. Martim Afonſo então mandando largar o traquete, que tinha aleuanto nos palancos, ſe afaſtou do junco, que ardeo todo até baixo, e mandou gente no ſeu batel, que deu a morte a muitos dos que andavão a nado, e com iſto ſe tornou ao porto donde partira. Atrás fica dito, que o gouernador dom Duarte de meneſes, a requerimento de Jorſe dalbuquerque capitão de Malaca, lhe dera a capitania de Maluco para hum de ſeus cunhados, por ter cartas de Antonio de brito capitão da fortaleza em que lhe pidia, que a mandaſſe prouer de outro capitão, por quanto elle eſtaua tão doente, que não podia ſuprir ao trabalho, e diſto tinha já o gouernador mandado ſuas prouiſoẽs a Jorſe dalbuquerque, o qual, por dom Sancho ſer morto, apreſentou na capitania a dom Garcia anriquez; e porque Malaca eſtaua então pacifica polla guerra, que Manoel de ſouſa capitão mór do mar fazia aos mouros, armou dous nauios redondos e hum junco aparelhado ha uſança dos nauios Portugueſes, e huma fuſta, em que meteo ſetenta homens portugueſes, e muita artilharia, e todos os mais petrechos de guerra; e neſta armada embarcou dom Garcia para ir a Maluco com ordem, que ſe Antonio de brito lhe quiſeſſe entregar a capitania, polla prouiſaõ que leuaua tomaſſe poſſe della, e não lha entregando, ſe lhe quiſeſſe dar carga, a aceitaſſe, e não lha querendo dar, ſe foſſe a Banda, onde fizeſſe emprego com que em Malaca pudeſſe fazer proueito. Dom Garcia partio em Janeyro de 1525, e foi tomar em Banda no porto onde eſtaua Martim Afonſo em guerra cos da terra, a que por falta de gente fazia muyto pouco dano; porem vendo dom Garcia acabou com elle que o ajudaſſe a tomar vingança dos males e afrontas, que os daquella terra lhe tinhão feito;

to; e passando daly ha ilha re Lotir com detriminação de queimarem a cidade, que he cabeça de todas as ilhas de Banda, desembarcarão em terra com toda a gente, que seriaõ até cem Portugueses bem concertados, e depois de porem fogo a tres juncos, que estauão varados, e a humas casas de palha, foraõ cometer a cidade, que estaua daly hum tiro de besta, porem acharanna muyto bem prouida de muytas e fortes tranqueiras, e de muyta e boa gente; e porque a peleja auia de ser de perto e a força de braço, porque os nossos não leuauão artilharia, os mouros, como eraõ muytos, os começarão a tratar tão mal com infinidade de mechas, zarguncho**s** darremesso, e pedras, que tirauão com fundas, que lhes foy forçado recolheremse para os nauios, e muytos delles feridos, de que hum foy dom Garcia de huma frecha no pescoço, e se embarcarão com pressa, sem tratarem de tornar mais a terra; porem do mar lhe fazião todo o mal que podiaõ, que era muyto pouco, porque não auia em que lho pudessem fazer, e desta maneyra estiuerão até virem as mouções, com que Martim Afonso se partio para Malaca, onde chegou a saluamento; e dom Garcia para Maluco, onde passou o que adiante se dirá. Logo como dom Garcia partio de Malaca, foy elRey de Bintaõ auisado da sua ida, e parecendolhe que com a gente que leuaria comsigo ficaria muyto quebrado o poder de Manoel de sousa capitaõ mór do mar, que lhe tinha feito muyta guerra em Pão e em Patane, ouue esta por boa conjunção para tomar vingança delle, e mandou fazer prestes trinta lancharas grandes muyto bem aparelhadas, e mil homẽs nellas, a que deu por capitaõ Laquexemena, que lhe afirmou com muitos juramentos, que ou perderia a vida, ou lhe daria a vingança que desejaua, e que doutra maneira não tornaria mais a aparecer ante elle. Parte-se logo, e faz sua viagem com tanto segredo, que ninhum sentimento ouue delle senão quando chegou de supito a Malaca, que foy hum domingo polla menham a tempo que todos estauaõ ha missa, e desembarcou na pouoação dos Quelins com toda sua gente; matando e roubando sem perdoar a vi-

da nem a fazenda, com que a pouoação toda leuantando grandissimas gritas se pôs em fugida; ouuindosse isto na Igreja, Jorse dalbuquerque e Manoel de sousa e toda a mais gente se sairaõ com muyta pressa a tomarem as armas; o capitaõ mandou Garcia chainho feitor da fortaleza acudir aquella parte donde era o rebate, o que elle fez com muyta breuidade, acompanhado de oitenta homens que o seguiraõ, antre os quais hião Nicolao de sá, Felipe de aguiar, Ruy lobo, Francisco bocarro, Simão mendez, e Gaspar velho; os Quelins cobrando animo co socorro, voltarão aos inimigos, e os apertaraõ de maneyra que Laquexemena fez recolher os seus com muyta pressa, deixando a presa que tinha tomada, e alguns dos seus mortos e feridos. Em quanto Garcia chainho foy fazer este socorro, Manoel de sousa se embarcou em tres fustas, que não auia entaõ mais nauios de remo na fortaleza, e das outras duas hião por capitaẽs Manoel falcão, e Aluaro botelho, e com elles se embarcaraõ Aires coelho, Francisco leme, Garcia queimado, Duarte rebello, Ruy figueira, Gaspar pessoa, Antonio carualho, Joaõ serraõ, e outros bons soldados, que por todos serião setenta. Laquexemena, vendo vir as nossas tres fustas, ouue que tinha na mão o que desejaua, e posto diante de todos os seus se foy para o mar fingindo que fugia, e os nossos indo trás elles alcançarão huma lanchara, que remaua menos que as outras, de que a gente se lançou ao mar; os nossos sem tratarem della passarão auante remando com muyta pressa, por alcançarem outras que hião perto, com que se foraõ metendo muito no mar seguindo os inimigos com muytas gritas, e apupadas: aquy acudio hum Francisco de matos pratico de muytos annos na guerra de Malaca, que hia na fusta de Manoel de sousa, e lhe disse, senhor Manoel de sousa, Laquexemena não vos foge com medo de tres fustas que aquy himos, mas vainos leuando para o mar para despois voltar sobre nós, e com tamanha armada bem vedes o que nos poderá fazer. Isto mesmo lhe disse a grandes vozes Manoel falcão da sua fusta; porem elle a nada disto quis dar orelhas, e seguio por dian-

diante após huma lanchara, que fingia que não podia remar; e sendo os nossos afastados da terra quasi huma legoa, fez Laquexemena volta com toda sua armada tirando muytas frechas, e desparando muyta artilharia; porem as nossas fustas não tornaraõ atrás, mas assy como hião auiadas do remo, despararaõ tambem sua artilharia, com que se começou huma peleja assaz trauada; e como as nossas fustas estauão cercadas por todas as partes das lancharas, e dos nossos começaraõ a cair alguns mortos e feridos, parecendolhes que naõ podiaõ ter remedio de saluaçaõ, pelejauaõ como homens que queriaõ vender bem suas vidas. E assy durou a peleja desde oras de vespora até noite, onde os nossos trazendo na boca os nomes de IESVS, e de sua Mãy santissima se defenderão com tanto esforço, que nunca forão entrados; e quis nosso Senhor que hum pilouro perdido derrubou o masto da lanchara de Laquexemena, que caindo dentro lhe deu por hum braço de que cahio como morto, e cuidandoo assy os seus, e espalhandosse esta voz pollas outras lancharas, se foraõ afastando trás a sua capitaina que hia ja diante, e as nossas fustas ficaraõ tão desbaratadas, que não tinhão quem as remasse. Morrerão aquy dos nossos, Manoel de sousa, Aires coelho, Aluaro botelho, Francisco rebello, João borges, Pero de torres, Ruy figueira, e outros muytos valerosos soldados; e os viuos, que serião até vinte sómente, ficaraõ todos feridos; porem as vidas de huns e o sangue dos outros custaraõ bem caro aos mouros, porque antre mortos e feridos forão mais de trezentos. Antre estes, que ficarão viuos, foy hum Manoel falcão capitão de huma fusta, na qual tinha oito marinheyros, com que chegando has outras fustas lhes deu cabo, e as leuou ha toa, que chegando ha praya de Malaca causou grandissimo sentimento em toda a gente ver tantos mortos, e espanto de os mouros deixarem de dar a morte aos que ficaraõ viuos, porque ninhum delles vinha para poder pelejar. Laquexemena tornando em sy esteue no mar aquella noite toda, e ao outro dia tornou a Malaca com todas as lancharas embandeyradas, e

che-

chegando perto da terra, onde lhe não pudeſſe alcançar a artilharia da fortaleza, andou balrauenteando de huma parte para outra; porem não lhe ſahio ninguem, porque Jorſe dalbuquerque não quis mandar dous nauios redondos que aly auia, por não ter para elles a gente neceſſaria. Laquexemena então ſe foy a huma pouoaçaõ de gentios, que ſe chamaua o Calaſcar, e eſtaua de paz com Malaca, onde ſaindo em terra com ſua gente, elles com medo ſe lhe entregarão todos por catiuos, para ſe irem com elle, e os fez logo embarcar com molheres e filhos e toda a familia, e ſó com a gente ſe çarregarão tanto as lancharas que não puderão leuarlhe o fato. Jorſe dalbuquerque ſendo auiſado que Laquexemena hia para o Calaſcar, o mandou ſocorrer por Garcia chainho com oitenta homens, que partio de noite por fazer entaõ lũar, e foy amanhecer ao lugar; porem quando chegou ja a gente toda era embarcada, e as lancharas hiaõ na volta de Bintaõ, e vendo que ja lhe não podia ſer bom, mandou ſaquear o lugar, em que acharão muyto fato e algumas mercadorias, e grande cantidade de arros, que os homens folgaraõ de leuar mais que tudo, porque auia em Malaca grande falta delle, e valia muito caro.

CAPITULO LXXVIII.

Daſſe conta de humas differenças, que tem Pero mazcarenhas com Afonſo mexia veador da fazenda. ElRey de Calecut manda pôr cerco ha noſſa fortaleza; dom João de lima capitão della ſe prepara para a defender.

SEndo o Gouernador recolhido em Cochim, entendeo logo nas embarcaçoẽs que auião de ir para fóra, porque entaõ era o tempo da mouçaõ, e deſpachou Pero mazcarenhas para capitaõ de Malaca, em que viera prouido por elRey, por Jorſe dalbuquerque ter já acabado o ſeu tempo, e lhe deu tres nauios em que foſſe com duzentos

tos homens. Andando Pero mazcarenhas dando ordem has cousas que lhe eraõ necessarias, Afonso mexia veador da fazenda, a quem o gouernador, naõ se querendo antremeter nas cousas della, tinha feito supremo nellas, por saber o grande uso e conhecimento, que dellas tinha, e por isso lhe fazia tantos fauores nesta parte, que se tinha feito mais isento e soberano do que parecia rezão, mandou ao mestre da náo em que Pero mazcarenhas auia de ir, que despejase hum payol de popa, que elle ja tinha cheo de fardos de arroz seu, para se meterem nelle fardos de roupa delRey; do que sendo auisado Pero mazcarenhas, se foi ao veador da fazenda pedirlhe, que lhe naõ mandasse despejar o payol do arros, que leuaua para dar de comer ha gente com que auia de defender a fortaleza delRey, que era cousa de mais seruiço seu que as roupas podres, que elle aly mandaua meter: tomado disto Afonso mexia lhe disse, que as roupas boas ou más, pois erão delRey, auiaõ de ir naquelle payol, e que naquillo naõ auia que aporfiar. Pero mazcarenhas lhetornou, que se desse disso conta ao senhor gouernador, e se fizesse o que elle mandasse; ao que Afonso mexia lhe respondeo, que para aquillo naõ era necessario o gouernador, porque na fazenda delRey elle o era. Pero mazcarenhas lhe disse, que ainda que assy fosse naõ entendesse em despejar o payol, porque as roupas não auiaõ d'ir nelle, e Afonso mexia ja colerico lhe tornou, que elle o mandaria despejar, e naõ seria outra cousa, e virandolhe as costas se meteo para dentro da feitoria, porque estaua entaõ ha porta; de que Pero mazcarenhas afrontado lhe deu tambem as costas, soltando algumas palauras asperas, que Afonso mexia bem ouuio, e tambem soltou outras cheyas de payxão, porem naõ as ouuio Pero mazcarenhas por hir ja muyto afastado; e daqui ficou Afonso mexia taõ quebrado com elle, que dahy por diante o encontrou sempre em tudo o que pode, porque emfim o payol não se despejou como elle quisera. Os mouros de Calecut vendo que o inuerno era ja cerrado, e que naõ auia tempo para vir socorrer ha fortaleza, persuadiraõ a elRey, que

lhe

lhe fizesse guerra, porque não auia nella forças com que se defendesse, e tomandoa com a artilharia que nella estaua, e catiuando, ou matando os Portugueses, faria os concertos das pazes quais compria a sua honrã, e ao bem do seu reino; e os mercadores delle poderiaõ nauegar liuremente por onde quisessem como sempre fizerão, e a este modo lhe meteraõ em cabeça outras liuiandades, a que elle, não entendendo os seus enganos, deu credito, e se detriminou em fazer a guerra; elles antre sy ajuntarão mais de cem mil pardaos, com que leuantarão muytos mouros espingardeiros, e muytos naires para ajudarem a elRey nella. Dom João de lima, a quem nada disto se escondia, ordenou, por conselho de todos, o modo que se auia de ter na defensão da fortaleza, e sendo assentado que elle naõ saisse mais fóra della, nem aparecesse em parte donde pudesse correr perigo, fez logo capitaẽs para estarem nos cubellos, repartio a gente para vigiar nos muros, e por conselho do condestabre repartio tambem a artilharia pollos lugares a que conuinha, e a dom Vasco de lima deu cargo de andar fóra no campo com a gente que pareceo necessaria, que começou logo a fazer seu officio: porem o vigayro da fortaleza ordenou, que se confessassem todos, e tomassem o santissimo Sacramento, e todos os dias em amanhecendo lhes dizia missa, e despois de ouuida sahia dom Vasco ao campo com vinte e cinco até trinta homens com suas espingardas; e se alguns mouros chegauão com mostras de quererem pelejar, sahião os nossos a elles e ajudados das espingardas, que tirauão os que estauão nos muros e nos cubellos, e has vezes de alguns tiros rasteyros, os faziaõ tornar fugindo para a cidade, e dom Vasco os hia seguindo até os encerrar dentro nella, pollos quais desmandos o capitão se queixaua muito com elle; e ainda que dom Vasco lhe prometeo de não passar de certo lugar, todauia quando vinha has mãos cos inimigos, como ninhum perigo por grande que fosse lhe podia pôr receyo, esquecido de sua promessa, não paraua até os pôr de todo em fugida, com que algumas vezes se vio em muyto trabalho,

por

por onde chegou a termos de o capitão o não deixar de quando em quando ſair fora, e tambem porque nem ſempre era neceſſario, porque os pilouros da artilharia, que eſtaua para a parte do campo, entrauão por antre as caſas da cidade, e lhe fazião muito dano. Os mouros para remedio diſto por conſelho de hum engenheiro que tinhaõ comſigo, que era hum Italiano renegado, que ſe achara co Turco na tomada de Rodes, donde o trouxerão os mouros de Meca, fizerão de longo das caſas huma grande caua larga e alta, e da terra, que ſahio della, fizeraõ hum groſſo vállo, com que os pilouros naõ entrauaõ na cidade; e como a caua era alta, andauaõ por ella ſem aparecerem de fóra, e após eſta fizeraõ outras cauas em voltas, taõ altas como ella, por onde andauaõ ha ſua vontade, e os vallos ficauaõ antre as cauas de maneira que a noſſa artilharia lhe naõ podia fazer nojo, e nelles prantaraõ alguns tiros com que tirauaõ ao noſſo muro e has ameyas, e afóra iſto tirauaõ com muytas eſpingardas em que eraõ muyto deſtros, com que aos noſſos dauaõ bem que entender; e como neſta obra traziaõ grande cantidade de gaſtadores, foraõſe eſtendendo tanto com as cauas e vallos, que cingiraõ a fortaleza toda em roda, de mar a mar. Dom Vaſco de lima entre tanto naõ andaua deſcuidado, mas ſaindo muitas vezes com a ſua gente, daua nos mouros, e com panellas de poluora, que lançaua dentro nas cauas, trataua muyto mal aos que alcançauaõ, a que os mouros trabalhauaõ reſiſtir com muytas eſpingardadas e frechas, mas tudo era de pouco efeito. E como eſtas cauas eſtauaõ muyto ao ſope da fortaleza, os noſſos de cima com as eſpingardas matauão tantos dos que trabalhauão na obra, que já naõ ſe atreuiaõ a trabalhar nella. O renegado engenheyro para remedio diſto ordenou cobrir as cauas por cima com vigas, que as atraueſſauaõ de huma parte ha outra, com que os gaſtadores ficarão aſſaz emparados, e por antre as vigas deſparauaõ a ſua eſpingardaria, com que muyto a ſeu ſaluo faziaõ muyto dano aos noſſos, ſem o poderem receber delles; e com eſte emparo foraõ correndo com as cauas para

os muros da fortaleza, de que os noſſos começaraõ a tomar algum receyo; porem o capitão vendoſſe cercado de cauas de mar a mar, ſem lhe ficar lugar por onde lhe pudeſſe entrar ſocorro ſenão por diante da fortaleza, fez huma couraça, da porta da traiçaõ até o mar, de pipas em pé cheas d'area, que ſeruiaõ de eſteos, porque naõ tinha tanta cantidade dellas que lhe baſtaſſem para toda a obra, e antre humas e outras lançou huma eſtacada de páos muyto groſſos, em que pregou groſſas taboas, com que fiquou muito forte, a qual obra os inimigos lhe naõ poderaõ impidir, porque a fortaleza tinha por cada lado duas peças d'artilharia, que varejauaõ o campo, que os mouros lhe naõ podiaõ cegar, porque naõ podiaõ ali fazer cauas por ſer area ſolta; e como então era entrada de inuerno, que era no mes de junho, e auia muytas e muito groſſas chuuas, em ambas as partes cauſauaõ muyto trabalho, nos mouros, em vazarem as cauas, que a chuua enchia d'agoa, e nos noſſos em vigiarem de noite ha chuua, por não terem com que ſe repairaſſem della. O capitão auendo a obra da couraça por de muyto proueito para a deſembarcação, ajuntou a ella mandar lançar na borda d'agoa muyta cantidade de pedras, que ſe cobrirão logo de area, que o rolo do mar trazia, com que a deſembarcação ficaua algum tanto emparada do meſmo rolo do mar; e de longo da couraça por ambas as bandas mandou pôr almadias cheyas d'area, que a fazião muito mais forte, porque tanto que começou a ter ſentimento da guerra, quantas almadias pode auer ha mão mandou guardar junto dos muros antre a fortaleza e o mar, e mandou recolher muyta madeira, que ſe tirou das caſas defóra, que ſe desfizerão, que tudo em ſeus tempos lhe foy deſpois muito proueitoſo.

CAPITULO LXXVIIII.

O renegado engenheyro ordena hum trabuco contra a fortaleza. Dom João de lima manda Duarte fernandes a Calecut em trajos de jogue, que lhe dá muitos auisos; os mouros batem a fortaleza, e o suceso. O engenheiro detriminando fazer huma mina ordena hum emparo para os gastadores; e o que os nossos fazem.

A Torre da menagem da fortaleza era de dous sobrados, de que o de cima ficaua em eyrado tão forte, que jugauão delle coatro falcoẽs pedreyros; estes, como estauão em parte que descubria toda a cidade, tirauão ás principais ruas della por onde a gente vinha para as cauas, e o mesmo fazião seis falcoẽs, que estauão nas duas torres fronteiras ha cidade, a que os mouros, pollo muyto danno que recebião, fizerão muytos repairos, mas todos forão sem proueito, porque a artilharia desbarataua tudo, para o que o renegado engenheiro armou hum trabuco dentro na cidade feito de peças, que se ajuntauão humas com outras, tamanho e taõ forte, que podia lançar pedra de vinte quintais de peso, de que mandou cortar muyta quantidade dali a tres legoas, e com força de gente as mandou trazer a rodo, e despois d'armar o trabuco, e ver por proua o bom effeito delle, meteo a gente em fazer da banda de Cochim hum alto emparo para detrás delle armar o trabuco, com que lançasse dentro da fortaleza aquellas pedras, que elle esperaua que arrombassem tudo o que alcançassem. O renegado Portugues chamado Bastião rodriguez, de que atrás fica dito que andaua entre os mouros de Calecut, e tinha muyta amizade com dom João de lima, tinha ganhado tanto a vontade ao Italiano engenheiro pollo acompanhar sempre com sua espingarda has costas, e gabarlhe as suas obras, e dizer aos mouros, que por sua habelidade merecia que lhe fizessem muytas mercês, que o Italiano lhe daua conta de todos seus pensamentos, e de quanto ordenaua fazer, de que logo o Bastião rodriguez buscaua maneira pa-

ra auisar a dom João polla amizade que tinha com elle, ou antes pollo ordenar assy Deos para bem daquella fortaleza. Dom João vendo que quanto a guerra apertaua mais, tanto lhe era necessario ter os auisos mais continuos, confiandosse na amizade do Bastião rodriguez falou secretamente co mesmo Duarte fernandez de lima, malauar Christão, que fora pôr o fogo ha cidade de Calecut, e se concertou com elle para se ir a Cochim na embarcação em que forão as molheres, e de lá vir por terra a Calecut em trajos de jogue, e darse a conhecer com Bastião rodriguez, e tomar delle os auisos que cumprisse, e virlhos dar ao pé do muro a hum lugar que lhe mostrou, em que acharia hum fio pindurado, onde poderia atar a ola escrita. O malauar como era bom Christão se veyo a meter no arrayal dos mouros pidindo como jogue, e teue maneyra com que dissimuladamente se deu a conhecer co Bastião rodriguez, a quem deu huma carta do gouernador, em que lhe daua as graças pollos auisos que tinha dado, e largas promessas pollos que lhe desse daly por diante: o Bastião rodriguez folgou muyto com a companhia do jogue, porque era meyo de poder fazer aquillo mais vezes, e mais a seu saluo, e lhe daua olas escritas com que elle de noite metendose pollo rolo do mar, se vinha ao lugar que lhe fora mostrado, onde achaua o fio com huma pedra atada na ponta, porque o naõ leuasse o vento, e atandolhe a ola tiraua por elle de maneyra que o sentisse a vigia, que tinha na maõ a outra ponta, que era hum colaço do capitaõ, homem de muita confiança, que fez este negocio com muyto segredo, e estaua toda a noite em vigia, e se recolhia em amanhecendo leuando o fio comsigo. Mandou tambem o capitaõ pôr muyta guarda que lhe não fugisse ninhum negro da fortaleza, que pudesse dar nouas no arrayal do que passaua nella, e por isso mandou que ninhum subisse ao muro porque se não pudesse lançar por alguma corda; e a hum que foy achado fazendosse prestes para fugir, mandou atar a hum páo, e o entregou has molheres, e aos outros negros que o matarão has pedradas, porque auia aly muy-

tos

tos que se prezavaõ de homens de bem, e tinhaõ seus pontos de honra, e sahiaõ fóra com seus senhores a pelejar, que não era pequena ajuda. Por este modo teue o capitaõ auiso de Bastião rodriguez da tençaõ com que os mouros fazião aquelle emparo, e da fabrica e grandeza do trabuco grande, com que tomou algum receyo, porem não descubrio este auiso senaõ a dom Vasco, e a outros fidalgos, a quem disse que importaua muyto desfazerse a tranqueira do emparo, que os mouros fazião, e fazendosse para isso prestes cento e vinte homens com lanças e espingardas, huma madrugada, a tempo que começaua ja a romper o dia, sairão fóra pollo postigo da traiçaõ com muytos negros, que leuauaõ panellas de poluora, e deraõ com muito impeto nos mouros, de que muitos estauão ainda dormindo, em que os negros tambem lançarão as panellas de poluora com que antre elles ouue grandissimo aluoroço; mas não deixando de acudir muytos se começou huma briga assaz trauada, que deu lugar aos negros de desfazerem a tranqueira, e derrubarem o repairo, mas como os inimigos hião aly em muyto crecimento, mandou o capitaõ tocar huma trombeta do muro, com que os nossos se vieraõ recolhendo, pelejando sempre até passar o canto da torre, porque então começarão a jugar dous tiros que estauão nelle, com que os mouros se forão retirando, ficando muytos delles mortos e feridos, e dos nossos cinco feridos sómente; porem os mouros tornarão logo a leuantar o repayro, a que os nossos sairão outras duas vezes, mas aproueitoulhe pouco, porque como os inimigos erão muitos, cada vez se ajuntaua aly mais gente, e fizerão tanto que com muyta pressa acabarão o repairo de todo, sem os nossos lho poderem tolher. Porem o Italiano antes que usasse do trabuco assentou tres estancias d'artilharia, huma por diante da fortaleza, e as outras pollas ilhargas ao longo da praya, em que auia passante de cento e cincoenta peças, de que as cincoenta lançauaõ pilouros tamanhos como huma bola, e outras os lançauaõ mayores, que eraõ algumas que foraõ nossas, e cos seus bombardeiros fez pontaria nas

nossas,

noſſas peças para as cegar, e a outra artilharia miuda pôs por cima contra as ameyas da fortaleza; o que acabado diſſe aos mouros, que não hauia de dar a bataria ſem elRey eſtar preſente para ver a fortaleza poſta por terra numa ſó ora; do que ſendo elRey auiſado pollos mouros, que eſtaua daly ſeis legoas, e importunado que ſe quizeſſe vir ha cidade ver aquella obra tanto de ſeu goſto, em que não auia duuida, e com ſua preſença dar animo ha gente para tomar logo a fortaleza, elle aluoraçado ſe abalou logo, e entrou na cidade acompanhado de dez mil naires, afóra agente que eſtaua no arrayal, que antre naires e mouros paſſauaõ de vinte mil, e polla falta que auia de mantimentos deixou de auer aly muita mais gente. Deſta bateria que o Italiano tinha ordenado, e do deſenho que tinha de cegar a noſſa artilharia, e da vinda delRey ha cidade, e de todas as mais particularidades foy dom João auiſado pollo jogue, e tomando ſobre iſto conſelho co condeſtabre, cos bombardeiros, e cos fidalgos, foy aſſentado que as bombardeyras foſſem entupidas com entulhos de maçames, que ſe podiaõ fazer de maneira, que os tiros de fóra lhe naõ pudeſſem fazer nojo, o que logo ſe pôs por obra o milhor que foy poſſiuel. Ao outro dia deſpois da vinda delRey, polla menham cedo poſto elle de longe em parte onde podia ver o que ſe fizeſſe, mandou dar moſtra de toda ſua gente, de que alguma que paſſou alem dos vallos, cos tiros que tiraraõ os falcoẽs das torres ſe retirou com muyta preſſa, e ſe eſpalhou pollo campo, e ſendo as oito oras do dia, leuantando no arrayal grandes gritas, e tocando muytos dos ſeus eſtromentos, derão fogo todas as eſtancias com tanto eſtrondo aſſy da artilharia, como dos pilouros, que dauaõ pollos muros, e pollas torres, que foy couſa horrendiſſima, e de grandiſſimo eſpanto: e acabada eſta çurriada, que duraria meya ora, deſpois de paſſar a fumaça, quando os mouros cuidarão ver a fortaleza por terra feita em pedaços, lhe tirarão della com corenta peças groſſas, que tinha por baixo, e pollas torres, que dandolhe pollas eſtancias lhe quebrarão e torcerão

rão muyta artilharia, e matarão e ferirão muyta gente, com assaz grande espanto dos mouros, de verem que a sua artilharia não fizera mal ha nossa, e nas paredes da fortaleza se não enxergaua mais dano que os sinais dos pilouros que jazião ao pé do muro, e sómente das ameyas forão algumas derrubadas; mas inda que isto assy era, e os nossos tiros lhe faziaõ tanto dano, nem por isso deixarão de tirar por todas as partes quanto podiaõ, a que tambem os nossos respondião da mesma maneyra, e lhe fazião muyto mais mal do que recebião, no que estiueraõ todo aquelle dia inteiro até noite: nesta bataria forão mortos dos nossos tres homens, e alguns feridos dos pedaços das pedras que se quebrauaõ nas ameyas; mas o desgosto disto se lhe recompensou co grande contentamento que sintiraõ de lhe ficar a artilharia em saluo. Quando elRey soube o successo da bataria taõ contrario do que lhe tinhão persuadido e afirmado, cheyo de payxão soltou muytas palauras contra os seus, dizendo que quanto lhe tinhão dito erão enganos e mentiras, e que o mesmo auia de ser na tomada da fortaleza; aquy acudio o Italiano, e lhe disse que não tinha ainda de que tomar paixão, porque tomar huma fortaleza era negocio muyto vagaroso, e de muyto custo e trabalho, que se a bataria naõ socedera bem, elle lhe ordenaria tantos outros artificios com que pusesse a fortaleza em estado que pudesse mandar tomar pollos seus escrauos: e mandou logo que fossem correndo com as cauas até junto do muro, com detriminaçaõ de fazer huma mina com que derrubasse a fortaleza: e para isto ordenou huma manta de madeyra rasa co chaõ, que corria sobre humas rodas rasteyras, com que emparada a gente veyo abrindo a caua até chegar ao pé do muro; porem os nossos lhe lançarão muytos feixes de lenha miuda com saquinhos de poluora dentro, e muytas panellas cheyas de brasas viuas, com que em breue espaço se acendeo tal fogo na manta, que nunca os mouros o puderão apagar, e o que cahia pollos buracos, que hia fazendo na manta, tratou tão mal os que estauão debaixo della, que todos fugirão, e a desempararão; e vendo

os

os mouros que não tinhão remedio para o apagar, lhe ajuntarão outra muita lenha de fóra para lhe darem tanta força que bastasse para abrasar a parede da fortaleza, ao que os nossos acudiraõ logo com muyta agoa, mas a que mais lhe aproueitou foy a que Deos então mandou do ceo com huma chuua tão copiosa,que bastou para apagar o fogo de todo: e nesta enuolta os nossos naõ perderaõ ocasiaõ de fazer mal aos inimigos, porque os espingardeyros de cima do muro tirauão aos que acarretauaõ a lenha, de que ficarão muytos mortos no campo, e lhe dauaõ grandes gritas e apupadas. Passado isto ordenaraõ os nossos alguns homens de palha por antre as ameyas, a que os mouros tirauaõ muytas espingardadas; porem os nossos, que tinhaõ as espingardas prestes, em os mouros se descobrindo para tirarem a estes homens fantasticos, as desparauaõ nelles, com que matauaõ muytos, até que vindo elles a entender o engano se guardarão delle.

CAPITULO LXXX.

O Italiano despara o trabuco, e faz muyto dano ha fortaleza; o nosso condestabre lho desfaz; os mourós ordenão outras duas mantas, os nossos lhas queimaõ. O capitaõ manda pollo jogue pidir socorro ao gouernador. Na fortaleza se começa a sintir fome, com que lhe morre alguma gente.

VEndo o renegado engenheiro de quaõ pouco effeito erão todas as inuençoẽs, que até então tinha buscado, detriminou usar do trabuco como remedio mais efficaz, e em que tinha mais confiança, e o fez logo assentar de trás do repairo, que era tão alto, que os nossos não podiaõ ver mais do trabuco que hum braço, que aparecia delle quando acabaua de despedir a pedra, que era tamanha e taõ medonha que naõ sómente a vista della quando vinha pollo ar, mas o zunido que vinha fazendo causava grandissimo espanto. Destas pedras lançaraõ o primeyro dia

oito

oito dentro da fortaleza, de que tres acertaraõ na torre da menagem, que lhe derrubaraõ tres ameyas, e grande parte da parede, e outra deu no terrado que calou por elle abaixo, e foy cousa milagrosa naõ arrombar de todo o sobrado; outras que cairaõ pollas casas fizeraõ tudo em pedaços, e mataraõ cinco pessoas. Isto meteo os nossos em tanto espanto e confusaõ, que toda a gente com medo se recolhia has logeas das torres, onde estauaõ muyto apertados, porque não cabiaõ nellas; e tambem ouue muyto trabalho em se mudar a poluora da torre da menagem ha logea de huma torre, para que a chuua a naõ molhasse; e tinhãosse continuamente grandissimas vigias que em vendo desparar a pedra bradauão logo, que se guardassem della; e ainda de dia se passaua isto menos mal que de noite, por se não verem as pedras, que tambem entaõ lançaua o trabuco. O condestabre da fortaleza chamado Fernão pirez, official assaz destro, vendo o perigo e desinquietaçaõ em que andaua toda a gente, quis ver se lhe podia dar algum remedio, e subindo ao terrado da torre da menagem apontou os falcões no braço do trabuco, que ficaua defora quando acabaua de lançar a pedra, e encomendandosse com muyta deuaçaõ a N. Senhora lhe fez tres tiros, e prouue a ella que com hum delles o acertou, e quebrado cahio sobre o repayro, que o desfez todo atè baixo, de maneyra que ficou o trabuco descuberto: o condestabre então dece abaixo com muyta presteza, dá fogo a huma meya espera que estaua na torre, e quis nosso Senhor polla sua misericordia encaminhar tambem o pilouro, que foy dar na armaçaõ do trabuco, que o fez todo empedaços, e as rachas da madeyra matarão e ferirão mais de cem homens dos que trabalhauaõ no trabuco, que erão muytos. O capitaõ com toda a gente se foy ha Igreja dar muytas graças a nosso Senhor por aquella mercê, e pollo perigo de que os liurara, e ao condestabre deu huma boa cadea de ouro, a que tambem os fidalgos derão muytas peças com que ficou assaz contente, e da hy por diante foy sempre muyto fauorecido de todos; e elle o merecia bem, porque de

dia e de noite se ocupaua em fazer muytos tiros ao arrayal, que de dia apontaua, e de noite lhe daua fogo, com que mataua e feria muyta gente. Os mouros entaõ fizeraõ outras duas mantas como a primeyra rasteiras, que andauão sobre rodas, e tamanhas que agasalhauaõ debaixo de sy muyta gente, e porque o fogo lhe naõ pudesse fazer nojo, as forrarão por cima de pastas de ferro, e com estas chegaraõ sem medo ao pé do muro, e começarão de fazer a mina. Entendendo bem os nossos o perigo desta obra se fez prestes dom Vasco com 70 homens, de que os corenta erão espingardeyros, e ordenou que todos os mais estiuessem no muro com suas espingardas, e tomou mais comsigo vinte negros, cada hum com dous feixes de lenha com huns enuoltorios de poluora dentro, e atados os mesmos negros a baldes de couro em que leuauaõ panellas de poluora dentro com murrões acessos, que ouue negros tão animosos que aceitarão por sua vontade meterse neste perigo. Sahio dom Vasco despois de jantar, leuando os negros emparados da banda da fortaleza, e os espingardeyros da outra banda, e elle diante de todos, que os mouros ja bem conhecião pollas armas, mas muyto milhor pollas obras, e foy correndo ao longo das cauas até chegar has mantas, e vio que as cauas estauão cheyas de gente que trabalhaua, e de outra muyta com zargunchos e espingardas, que em vendo os nossos começarão a desparar nelles muytos tiros de huma cousa e outra; porem os nossos, como estauão sobre elles, has lançadas, e has espingardadas os fizerão fugir e empararse debaixo das mantas: aquy acudirão os negros, que lhe lançarão por baixo as panellas de poluora, com que os fizerão fugir de nouo e desemparar as mantas, e lançandolhe por baixo os feixes de lenha tomarão fogo, que se ateou de maneira nas mantas, que naõ lhe podendo os mouros acudir com a pressa necessaria, forão ambas de todo consumidas. Dom Vasco então se começou a recolher leuando os negros emparados entre a sua gente, onde foi tanta a multidão dos mouros que acudirão tirando infinidade de espingardas e frechas, que dom Vasco

esteue

esteue em muyto risco de ser tomado com todos os seus; porque ainda que os nossos espingardeyros derrubauão muytos delles, nem por isso se lhe enxergaua falta pollos muytos que acudião de nouo; porem a grandeza do perigo acrecentou o esforço aos nossos, com que se vierão defendendo até chegarem ao canto da torre, onde hum camelo desparou nos inimigos, que como os achou juntos e desmandados, derrubou muytos delles, com que os outros se detiueraõ, e derão lugar aos nossos para se recolherem: neste dia ficarão mortos no campo tres Portuguefes, e na fortaleza morrerão despois cinco, e coatro negros, e forão feridos mais de vinte, de que hum foy dom Vasco de tres espingardadas mas todas de pouco perigo: dos mouros forão muytos mortos e feridos, que nelles fazia pouca falta, nem lhes fazia mais impressaõ que porlhes algum receyo de pelejar cos nossos, pollo muyto danno que recebião das nossas espingardas. Aquy foy ferido o Italiano de hum pilouro de espingarda perdido, que o alcançou lá fóra dos vallos em hum cotouello, de que esteue muytos dias sem se leuantar; porem em hum andor o trazião a dar ordem aos officiaes que fazião outros tres trabucos, e foy grande aliuio para os nossos esta sua infirmidade, porque em quanto ella durou não hia a obra por diante. De todas estas cousas veyo o jogue dar auiso aos nossos, cuja vinda em tal tempo dom João ouue por muyto grande dita, porque lhe deu huma carta para o gouernador, e lhe pidio com muyta instancia que lha leuasse logo a Cochim, e lhe desse conta larga do estado em que ficaua a fortaleza, do que passara co trabuco, e que se ficauão ordenando outros tres, que se chegassem a assentallos estaua a defensaõ muito duuidosa, por onde cumpria muyto ao seruiço delRey e ha saluação de todos acudirlhe logo com qualquer socorro que fosse possiuel, inda que fosse com nauios que esbombardeassem o arrayal, que da banda do mar não tinha emparo; porque com isso darião tanto em que entender aos inimigos, e que elles terião algum aliuio. Os mouros entretanto não cessauaõ de bater de dia e de noite a fortaleza com

a artilharia, e lhe tinhão derrubadas todas as ameyas, e muyta parte do parapeito de maneyra, que ja a gente não podia andar pollo muro, e cos pilouros, que entrauão na fortaleza, erão as casas todas arrombadas, e os sobrados das torres todos quebrados, que foy causa de penetrar a chuua a baixo, e se danarem todos os arrozes, com que lhe entrou o mal da fome, que os começou a pôr em outro mayor aperto, que por não auer ninhum modo de remedio para os doentes erão mortas na fortaleza mais de cincoenta pessoas, de que os mais erão escrauos que morrião ao mero desemparo, não sem grande magoa do capitão, e de toda a mais gente, por verem que lhe não podião acudir co que lhe era necessario. Ocuparão-se tambem os mouros em entupirem algumas das cauas para poderem mais desembaraçadamente vir a pelejar cos nossos; porem tambem nesta obra os que acarretauaõ a terra recebiaõ muito dano das nossas espingardas, e receberaõ muyto mais se não ouuera regra no tirar, porque a poluora hia ja faltando, e hauia muytas espingardas arrebentadas, e outras desaparelhadas; e naõ era muyto, porque naõ hauia aly espingardeiro que naõ tirasse de cem tiros para cima; e porque estas faltas se hiaõ ja entendendo foy forçado ao capitaõ começar a pôr regra em todas as cousas.

CAPITULO LXXXI.

O gouernador manda duas carauellas a socorrer a fortaleza de Calecut. Eitor da Silueyra capitaõ de Cananor a socorre por duas vezes. As carauellas esbombardeaõ o arrayal dos inimigos; antre os capitães dellas ha diferença sobre desembarcarem em terra; e em fim só Christouaõ jusarte se detrimina em desembarcar.

DEste grande e apertado cerco, que os mouros tinhaõ posto ha nossa fortaleza, e de todas as particularidades delle tinha o gouernador muitos auisos por via delRey de Cochim, que para este effeito mandara alguns homens

seus

ſeus andar diſſimuladamente em Calecut, e lhe traziaõ nouas do que lá paſſaua, dos quais tambem tinha já ſabido o ſuceſſo do trabuco, com que o gouernador andaua aſſaz penſatiuo, e apaixonado, principalmente por naõ ſaber o que paſſaua dentro na fortaleza: neſte tempo chegou a elle Duarte fernandez de lima no meſmo trajo de Jogue, e lhe deu a carta de dom João, e ainda que com ella ſe lhe acrecentou a paixão, e começou a entrar em algum receyo, todauia reſpondeo logo a dom João com palauras de muito esforço, e promeſſas de bom ſocorro tanto que o tempo deſſe algum jazigo, porque era entaõ no fim do mes de Junho, que era a força do inuerno, e com eſta detriminaçaõ pôs diligencia em concertar alguma armada, e por entretanto pôs logo no mar duas carauellas latinas bem concertadas, cada huma com ſeis peças groſſas afóra falções, e berços, e em cada huma dellas meteo ſeis pipas de poluora de bõbarda e huma de eſpingarda, e chumbo e repayros laurados para a artilharia, e carregou ambas de biſcoito, açucar, manteiga, carnes, e peſcados ſecos, e tudo com tanta breuidade que aos doze dias de Julho eſtiueraõ de todo preſtes. Porem Eitor da ſilueyra capitaõ de Cananor, em quem para as couſas de primor e de honra nunca ouue deſcuido nem eſquecimento, trabalhaua ſempre por ter auiſos ſecretos do que paſſaua na fortaleza, porque os mouros da terra lhe afirmauaõ que ſem falta ſeria tomada, por eſtar elRey em peſſoa no arrayal com ſeſſenta mil homens, e muyta artilharia: porem elle ſabendo bem o que paſſaua de fóra, lhe daua muyto em que cuidar naõ poder ter auiſo do que paſſaua dentro, mas entendendo o que podia ſer em hum cerco tão apertado, mandou concertar duas almadias grandes, e fazerlhe os bordos altos com arrombadas de gunes breados por lhe naõ entrar a agoa, e as eſquipou com doze peſcadores cada huma bons remeyros, a que pagaua a tanga por dia e de comer, e dous pardaos a cada hum delles para deixarem ás ſuas molheres, e em cada huma das almadias meteo hum homem Portugues, em huma hum Diogo coruo, e noutra hum Manoel aluarez.

rez marinheiro grande nadador, a quem ſatisfez muyto bem ſeu trabalho: e preſtes as almadias as carregou de grãdes azados cheyos de galinhas em conſerua, e muitos ouos, açucar, carne, peſcado ſeco, jarras de couro cheyas de manteiga, e fardos de biſcoito, e outros de arroz encourados por amor da chuua, e por cima olas tecidas por irem ainda mais ſeguros della, e para mantimento dos remeyros muyto arroz cozido em panellas, e cocos, e outras algumas couſas. Os peſcadores quando lhes pareceo conjunçaõ partiraõ de Cananor huma menham, e ora ha vella, ora a remo, ſegundo lhe ſeruia o tempo, chegaraõ a Calecut, que ſaõ ſós doze legoas, ha noite, que foy bem eſcura e chuuoſa, com que os mouros eſtauão todos recolhidos, bem fóra de cuidar que em tal tempo podiaõ aly vir almadias. Os peſcadores, que ſabiaõ bem os poſtos, forão remando manſamente ſem erguerem os remos da agoa por naõ ſerem viſtos, e chegando defronte da fortaleza, hum delles, que ſabia a lingoa Portugueſa, ſe lançou a nado, e com elle o Manoel aluares, e entraraõ polla couraça, e com voz baixa falarão áos que eſtauaõ no muro em vigia, que leuando logo recado a dom João, ſe veyo ha porta com dom Vaſco e outro companheyro, e os peſcadores trouxeraõ tudo a terra, com que na fortaleza ouue muyto contentamento, e dom João lhes deu vinte pardaos e alguns panos, e por eſcrito deu as graças a Eitor da ſilueyra por aquelle ſocorro em tempo que deu nouo animo a aquella gente, e lhe deu tambem conta do eſtado em que ficaua, e pidio muito que lhe acudiſſe com algumas eſpingardas, e lhe mandou muytas das que tinha para lhas mandar concertar: e deſpididas as almadias ſe partiraõ aquella meſma noite ſem ſerem viſtas, e ao outro dia ha noite chegarõ a Cananor com grande goſto de Eitor da ſilueyra, que logo as tornou a mandar carregadas de mantimentos, com cincoenta eſpingardas muyto bem aparelhadas, e coatro barris de poluora para ellas, e duzentos murrões. Eſtas almadias chegarão á Calecut de noite, porem os mouros do arrayal tinhaõ ja nouas dellas pollos de Cananor, que

auendo sentimento dellas polla grandissima vigia que sobre ellas tinhaõ, acudiraõ aly muytos tirandolhe muytos tiros perdidos de longe; porem sentindoas tambem na fortaleza, acudio logo o capitaõ a abrir o postigo, e polla couraça recolheo tudo com muyto trabalho pollo grande medo que os pescadores tinhaõ dos tiros, por onde tornaraõ logo a fazer volta, e os nossos se animauaõ cada vez mais com estes socorros. Nas duas carauellas, que atrás disse que o gouernador fizera prestes em Cochim para mandar a Calecut, pôs por capitães Christouaõ jusarte, e Duarte da fonseca, ambos de grande esforço e confiança, e a cada hum deu corenta homens, e lhes mandou que fossem surgir defronte da fortaleza, na parte donde lhe parecesse que poderiaõ milhor esbombardear o arrayal dos mouros, e que trabalhassem por meter na fortaleza as monições e mantimentos que leuauão. As carauellas se fizerão ha vella a doze dias de Julho, em que o tempo deu algum jazigo, e com serem de Cochim a Calecut sós trinta e oito legoas, chegarão lá no fim do mesmo mes, e surgindo no lugar que lhe pareceo mais acomodado, começarão dar fogo ha artilharia com que no arrayal fizerão assaz de dano, e lhe quebrarão hum trabuco nouo que então estauão assentando; porque vendo elles que se hia chegando o veraõ, em que forçadamente auia de vir socorro ha fortaleza, dauasse grande pressa para a tomarem antes que isto fosse; para o que o Italiano assy ferido como andaua tinha dado ordem a tres trabucos, auendo este pollo milhor modo que todos para sair com sua empresa, pollo muyto dano que fizera na fortaleza o primeiro trabuco; e agora começaua ja de armar estes tres quando as carauellas chegarão; e vendo os mouros o muyto dano que recebiaõ dellas, fizeraõ seus repayros da banda do mar com vallos de terra altos, e muyto grossos, em que prantaraõ muyta artilharia com que tirauão has carauellas; porem antes que se acabasse esta obra os capitães das carauellas, desejosos de saber o estado em que estaua a fortaza, elles mesmos se forão de noite a terra nos seus bateis com assaz

de

de trabalho e perigo, e por homens, que lançaraõ a nado, ſouberão o grande aperto em que eſtaua por falta de mantimentos e de gente, por ſerem muytos homens mortos, e auer muytos doentes, que não auia nella cento e cincoenta que pudeſſem tomar armas, polla qual rezão os capitaẽs com muyto trabalho do mar e perigo da terra lançarão na couraça o que leuauão para a fortaleza; o que dom Vaſco de lima recolheo com morte de dous homẽs e outros feridos, e os bateis tambem ſe naõ recolheraõ em ſaluo, porque lhe mataraõ quatro remeyros marinheiros da terra. Chriſtouão juſarte vendo a falta de gente, que auia na fortaleza, lhe pareceo ſeruiço de Deos e delRey, e esforço para os que eſtauaõ dentro irſe meter nella com a ſua gente, e deu conta diſſo a Duarte da fonſeca, o qual entendendo bem o perigo, que naquillo auia, lhe diſſe que não era daquelle parecer, porque o gouernador naõ os mandara para mais que para fazerem guerra do mar, e que elle naõ faria outra couſa; ao que Chriſtouaõ juſarte lhe reſpondeo, que aquelle fora o principal intento do Gouernador, porque para tirar ſómente ao arrayal baſtara mandar ſós os bombardeyros, e naõ os homens como elles; e pois eſtaua vendo a grande falta que aquella fortaleza tinha de gente, elle detriminaua de ſe ir meter nella cos homens dos ſeus que o quiſeſſem acompanhar, que elle fizeſſe o que lhe bem pareceſſe, e com iſto ſe recolheo ha ſua carauella. Os ſoldados de Duarte da fonſeca, enuejoſos da honra que hiaõ ganhar os de Chriſtouão juſarte, apertarão co ſeu capitão que foſſe tambem a terra, e naõ quiſeſſe pôr tamanha nodoa em ſua honra, como ſeria não acompanhar a Chriſtouão juſarte, e ſe elle poruentura deixaua de o fazer por recear o perigo, lhes deſſe licença para ſe acharem naquelle feito por não perderem a honra que nelle podião ganhar; e depois de auer ſobre iſto alguns debates, Duarte da fonſeca detriminado de ir tambem a terra ſe meteo no batel, e ſe foy ver com Chriſtouão juſarte, e ſe concertou antre ambos, que deixaſſem aos meſtres das carauellas cargo de tirarem ao arrayal, e elles ſe foſſem a terra com a ſua gente;

gente;

gente ; porem que parecia neceſſario darem diſſo conta primeiro a dom João de lima, e ſeguirem a ordem que lhe elle deſſe; o que parecendo bem a todos, lhe eſcreuerão huma carta que eſſa meſma noite lhe mandarão por hum marinheiro a nado, a que elle reſpondeo que fazião niſſo hum grande ſeruiço a Deos e a elRey polla muyta neceſſidade em que eſtaua aquella fortaleza , e que ſeria bom deſembarcarem ha tarde , que o vento era do mar : com eſta repoſta ſe fizeram preſtes os capitaẽs cos homens que quiſeraõ hir com elles ; e quando foraõ oras Chriſtouão juſarte no ſeu batel com a ſua gente ſe foy abordo de Duarte da fonſeca para irem ambos como tinhaõ detriminado ; porem Duarte da fonſeca , que tinha tomado outro conſelho, lhe diſſe que elle cuidara bem naquella ida , e lhe parecia grande erro cometella , por onde eſtaua reſoluto em o não fazer , porque entendia que o governador tomaria muyto mal irem a terra ſem ſua licença , que elle fizeſſe o que quiſeſſe ; Chriſtouaõ juſarte lhe reſpondeo, que o erro era perder huma ocaſiaõ de tanta honra como aquella , a qual elle não auia de perder, porque bem ſabia que o gouernador auia de folgar muyto com todo o ſocorro que em tal tempo ſe deſſe a aquella fortaleza , e peſarlhe muyto do contrario ; e ſe alguem lhe aconſelhaua outra couſa lhe viria de ſer para pouco , e inimigo de ſua honra , que ſe ficaſſe embora, e os encomendaſſe a Deos, e mandou remar para terra.

CAPITULO LXXXII.

Chriſtovão juſarte deſembarca em terra, tem cos mouros huma braviſſima peleja. Dom Vaſco o ſocorre com gente , e o ſuceſſo que tem. Os mouros ordenão huma ſerra de terra. O Italiano aſſenta dous trabucos nouos , os noſſos inuentão hum artificio de fogo com que lhe queimão hum delles.

CHriſtovaõ juſarte leuaua no ſeu batel trinta e oito homens bem concertados, a que mandou que abaixaſſem as lanças por cauſa dos tiros da terra ; e porque ſabia que

nos feitos da guerra, em que os homens saõ leuados por força, nunca custumão auer bom sucesso, quando hia caminhando disse para os seus companheiros, que se por ventura aly hia algum que fosse contra sua vontade o dissesse, que o tornaria a pôr na carauella, porque elle naõ queria ser a ninguem em cargo da sua vida; porem que elle cõ fauor diuino auia de entrar na fortaleza, ou auia de perder a sua, mas que ficaria ganhando a honra que lhe estaua offerecida naquelle feito, como tambem ganharião todos os que se achassem nelle: ao que respondeo hum esforçado mancebo por nome Anrique de siqueyra, ainda que eu sou o somenos de quantos aquy himos, digo senhor por mim e por todos, que se todos não tiuerão a vontade que vós tendes não nos embarcaramos, e por isso não se perca tempo, vamos nosso caminho para o paraiso, pois himos servir a Deos, e ajudar nossos proximos: e mandarão dar pressa ao remo para chegarem a terra. Os mouros entendendo a detriminação do batel, acudirão por ambas as partes mais de dous mil, que chegando ha couraça derrubarão as pipas, e se forão pôr na borda d'agoa; os nossos tiros das torres, que defendião a couraça, dando fogo matarão tantos que o campo ficou cuberto delles, porem não fazião falta, porque os que ficarão viuos tomauão toda a praya. Dom João de lima que via tudo o que passaua no batel, pôs os espingardeyros no muro, e mandou ter muyta vigia, e posto tudo a bom recado se foy ao postigo com dom Vasco e todos os mais fidalgos, que todos serião até corenta homens. Os mouros apontarão no batel algumas peças de artilharia, e como erão muytos os pilouros, hum delles lhe acertou, que leuou dous homens em pedaços, e após isto veyo sobre o batel huma nuuem de frechas que o cubrio, e infinitos pilouros de espingarda, com que ouue cinco feridos, mas nem por isso os nossos deixarão de remar tão depressa, que a vaga do mar os leuou a encalhar na praya, onde acudirão logo os mouros, e tomarão o batel has mãos, porque o naõ tornasse a leuar a ressaca da onda; porem os nossos saltarão logo sobre elles, e ferindo-os

do-os com as lanças á mão tente, com grande trabalho os fizerão afastar do batel, com que puderão estender as lanças, e tiuerão lugar de se pôrem em terra. Os marinheyros Portuguefes que erão feis, e hiaõ tambem armados, largando os remos fairão em terra com lanças e panellas de poluora acefas, que leuauão em baldes de couro, e lançandoas fobre os mouros queimarão muytos delles, porque fe naõ podião retirar; outros feis remeyros canaris de dentro do batel lançauão tambem panellas de poluora fobre os mouros com que os defatinauão de maneyra, que cada hum bufcaua lugar por onde fugiffe. E eftando nifto chegou huma onda ao batel que o tornou a leuar para o mar, onde os canaris trabalharaõ tanto que á força de remo fe fairaõ do rolo, e fe puferaõ de largo olhando como os noffos pelejauão antre tanta cantidade de inimigos que quafi naõ aparecião. Dos mouros os que não podião chegar a ferir os noffos lhe lançauão tanta areya que os cegauão, e os outros eftauão taõ apertados cos noffos, que não fe podendo feruir das armas trabalhauão pollos tomar has mãos; porem os noffos nefte aperto fe aproueitarão de punhaẽs e adagas que todos leuauão, com que fazião afaftar os mouros de fy. Nefte tempo hum marinheyro chamado Nuno caftanho, que tinha huma efpada de ambas as mãos, eficara antre os mouros que forão queimados, ferindo nelles o milhor que pôde os fez arredar tanto efpaço, que lhe ficou lugar para manear a efpada ha fua vontade, então cortando por elles de huma parte, e doutra, porque lhe não podião fugir, fez tamanho lugar que os noffos puderão abaixar as lanças, e aproueytarfe bem dellas, com que tratauão muyto mal os inimigos, porem os outros mouros que eftauão mais longe, e não podião chegar aos noffos, tirauão com muytos zargunchos darremeffo com que ferião tantos dos feus como dos noffos: nefta reuolta a artilharia da fortaleza tambem fazia grande eftrago nos inimigos, mas como erão mais os que acudião de nouo que os que morrião, mais crecião do que mingoauão; e a fortaleza tambem tinha então feu trabalho, porque era bati-

da por todas as partes, a que ella tambem por todas respondia no milhor modo que era possiuel. Dom Vasco vendo que os nossos estauão em terra, e andauão afogados antre os mouros, acompanhado de Jorse de lima, Antonio de melo, Fernão de lima, Manoel de mendonça, Antonio de serpa, Antonio rabello feitor da fortaleza, Duarte de faria, Fernão de melo, Diogo pirez dazeuedo, e outros animosos soldados deraõ todos nos mouros com tanta furia, que os fizeraõ afastar de maneyra que poderaõ chegar a Christouaõ jusarte, que andaua ja com duas feridas, e Anrique de siqueira com huma zargunchada, de que dahy a pouco cahio morto; porem tanto que se ajuntarão huns cos outros fazendo todos marauilhas, se vieraõ recolhendo para o postigo com assaz de perigo e trabalho, porque aly apertaraõ os mouros muyto mais com elles, e era-lhes forçado virem andando para traz co rosto nos mouros pelejando sempre, e desta maneyra apesar de toda a força e poder dos inimigos se meteraõ do postigo para dentro. Da companhia de Christouaõ jusarte ficaraõ quinze mortos no campo, e os vinte e tres que ficaraõ viuos foraõ todos feridos, de que depois morreraõ alguns; e da companhia de dom Vasco morreraõ tãobem cinco, com que ao todo custou este dia vinte e seis Portugueses. Os que escaparaõ da companhia de Christovaõ jusarte foraõ elle, Manoel aluarez dalcunha o escudeyro, Ruy freyre, Diogo das vistas, Duarte ferreyra, Fernaõ correa, Antonio peçanha, Christouão antunez, Francisco soarez, Fernão furtado, Francisco carualho, Artur de crasto, Fernão de barbuda, Pero estaço, Christouaõ figueira. Os nomes dos mortos naõ ponho, porque os naõ soube, que bem mereceraõ ser nomeados, mas nem isso lhe poderá tirar aquelle honrado nome, que por seus braços alcançaraõ neste taõ famoso e taõ raro feito. Os mouros ficarão muito enuergonhados de verem, que naõ forão poderosos para defenderem a desembarcaçaõ a taõ poucos Portugueses, e despois de desembarcados entrarem na fortaleza; e elRey lho lançaua em rosto muytas vezes, e estaua de todo desconfiado de se elles poderem defen-

defender do gouernador quando aly vieſſe a ſocorro, de que elles tambem eſtauão com muyto receyo, e apertauão de nouo ſobre iſto co Italiano, que entaõ andaua ocupado em mandar renouar os trabucos, e em quanto ſe eſtes faziaõ fez ajuntar huma grandiſſima cantidade de gaſtadores, com que foy fazendo hum vallo de terra que os emparaua da noſſa artilharia, e detrás delle acarretauaõ terra que deitauaõ ſobre a outra meſturada com pedregulho, faxina, e muytos páos, com que ſe foi aleuantando tanto, que ſe fez huma ſerra taõ alta como a fortaleza. Bem entendeo dom João que a tençaõ daquella obra era chegarem com aquella ſerra ha fortaleza, para daly a combaterem ha ſua vontade, com que elle e todos entraraõ em grande receyo, porque ſe naõ viaõ com forças para reſiſtirẽm a tamanho poder, e ninhuma confiança tinhaõ ſenaõ na miſericordia do Senhor, por quem eſperauão ſacrificar aly as vidas; mas como elle nunca falta a quem de verdade eſpera nelle, mandou entaõ do ceo huma chuua taõ groſſa e taõ copioſa que penetrou a terra, que era leuadiça, de tal maneyra que os gaſtadores atolauaõ até a cinta, com que naõ puderaõ ir com a obra por diante. Vendo entaõ os mouros que ſe lhe acabaua o tempo do que elles eſperauaõ de fazer, e ſe chegaua o de poder vir ſocorro aos noſſos, peitarão groſſamente o Italiano, em quem tinhão toda ſua eſperança, porque ſe deſſe preſſa naquelle negocio; o qual deſiſtindo da ocupação da ſerra, a conuerteo toda a dar fim a dous trabucos que tinha começados, que em breue tempo acabou de todo, e os pôs ambos da banda da cidade, porque as pedras, que paſſaſſem alem da fortaleza, foſſem dar ſobre a couraça, onde era a deſembarcaçaõ, e as que acertaſſem no muro e nas torres ſeriaõ tantas que tudo porião por terra. Eſtes trabucos forão aſſentados o primeyro dia d'Agoſto, de trás de beſtiões de madeira, armados ſobre groſſos vallos de terra tão altos, que ſe não podião ver da fortaleza ſenão as pontas dos braços quando acabauão de deſpedir as pedras, as quais começarão logo a lançar em muyta cantidade; porem não tamanhas como as

do

do primeyro, e assy fazião muyto menos dano, e o que mais se sentia dellas na fortaleza era a desenquietação e opressaõ grande em que todos andauão, que por serem as pedras muytas não auia lugar seguro dellas. Estaua então na fortaleza hum mancebo de nação framengo, criado de Manoel cerniche, que tinha alguma noticia de fazer artificios de fogo: este mancebo se ajuntou co condestabre Diogo pirez, e ordenarão ambos humas bombas de certos materiais postas em grossas astes, que metidas nas bocas dos camelos ceuadas com pouca poluora, porque os tiros fossem fracos, as deitauão sobre as cauas, com que queimarão muytos dos inimigos. O capitão vendo o bom effeito deste nouo artificio, mandou fazer tanta copia daquellas bombas, que dous camellos tirarão todo hum dia com ellas, e o principal intento era tirarem aos bestiões, e por acerto forão cair sobre as armações de hum dos trabucos, que erão de madeyra, que começando a arder forão cair sobre hum alpendere cuberto de ola, que estaua ao pé do trabuco onde se agasalhaua a gente que trabalhaua nelle, e se emparaua da chuua, e pegando o fogo na ola se ateou de tal maneyra que ardeo o alpendere todo e o trabuco sem lhe poderem valer, e o fogo que se ateou na madeyra do bestião, que era muyta, durou quasi toda a noite, dando sempre tanta claridade que os nossos camellos podião bem tirar aos mouros que aparecião de quando em quando, com que lhe fizerão tanto dano, que com medo afastarão o outro trabuco mais atrás, e lhe fizerão hum tal reparo que ficou seguro dos nossos tiros; porem não fazia muyto dano, porque não tiraua muyto certo, que foy para os nossos hum grande aliuio, e a fortaleza sahio dum grandissimo perigo. O condestabre porem não deixaua de usar destas bombas de fogo deitando-as nas cauas, e por de trás dos vallos onde lhe milhor parecia, com que fazia muyto dano aos inimigos.

CAPITULO LXXXIII.

Francisco de vasconcellos chega a Calecut em huma galeota: Duarte da fonseca vay pidir socorro ao gouernador que logo o manda. Os mouros tornaõ a pôr mão na serra de terra; os nossos lha impedem. Eitor da silueyra capitão de Cananor socorre a fortaleza.

DUarte da fonseca enuergonhado com sigo de não seguir a Christouão jusarte, detriminou de sair tambem em terra, de que dando conta aos seus soldados lhe responderão, que todos estauão prestes para o seguirem, pollo que a outro dia se pôs em ordem com toda a gente para o fazer; o que sendo visto na fortaleza dom João lhe mandou fazer sinal com huma bandeyra que o não fizesse, de que ficou muyto sentido, parecendolhe que por não fazer o que fizera Christouão jusarte poderia ter alguma quebra em sua honra. Dom João aquella mesma noite lhe mandou por hum homem a nado huma carta para o gouernador, e lhe mandou pidir muyto que lha mandasse polla carauella de Christouão jusarte, porque lhe mandaua dizer nella, que importaua muyto mandarlhe força de gente com que pudesse ir dar nos mouros, e queimar o trabuco, que para se liurarem delle não auia outro remedio. Duarte da fonseca mandou logo a carauella com a carta, que fazendosse ha vella ouue vista de outro nauio que trazia aly a proa, e tornando a surgir até ver o que era, vio que era huma galeota em que vinha Francisco de vasconcellos, porque tanto que o gouernador despedio as duas carauellas, logo nas suas costas mandou este Francisco de vasconcellos fidalgo honrado nesta galeota com boa gente, e lhe deu ordem que chegando a Calecut se a fortaleza estiuesse com necessidade de mais socorro, elle com Duarte da fonseca se fossem a Cananor pidillo a Eitor da silueyra, que por estar mais perto lho poderia mandar mais facilmente, sobre o que lhe escreueo tambem o gouernador. Francisco de vasconcellos deu conta a Duarte da fonseca da ordem

que leuaua, e aſſentarão que Duarte da fonſeca foſſe ao gouernador com a carta de dom João, para onde logo partio, e elle na ſua galeota com a carauella de Chriſtouaõ juſarte foy a Cananor a negocear o ſoccorro com Eitor da ſilueyra. Duarte da fonſeca chegou a Cochim em tres dias, e deu ao gouernador a carta, e larga informação de tudo o que era paſſado, que logo no principio ſe moſtrou algum tanto colerico contra Chriſtouão juſarte por treſpaſſar o ſeu regimento, porque niſto ſe queria muyto obedecido; mas vendo que a hum taõ honrado feito ſe naõ podia negar o ſeu preço, tornou logo a dizer que Chriſtouão juſarte e ſeus companheyros naõ ſómente erão dinos de perdaõ, mas de muyto louuor, pois o que fizerão fora indicio e effeito dos ſeus grandes esforços, que nos inimigos auia de cauſar muyto eſpanto, e quiçá naõ pequeno medo, vendo que taõ poucos homens o naõ ouueraõ delles, pois naõ duuidarão cometer a deſembarcaçaõ, e a ſeu peſar delles o leuaraõ ao cabo. Aquy ſe lhe offereceo Franciſco pereira peſtana, que fora capitaõ de Goa, para ir ſocorrer a fortaleza, e gaſtar niſſo quanto tinha; o que o gouernador lhe agardeceo com muytas palauras, e muyto mais porque para as deſpeſas deſte ſocorro lhe empreſtou dez mil cruzados, que o veador da fazenda lhe pedira, e o fez logo embarcar em huma galeota por capitaõ mór da armada do ſocorro até a ſua ida, em que hia Duarte da fonſeca na ſua carauella, Pero velho em hum nauio, Gonçalo paez em huma barcaça, e Antonio da ſilueira em huma galeota. E porque Franciſco pereyra era largo de condição, ſe embarcou com elle tanta gente que naõ cabia na galeota, que ſaindo polla barra lhe quebrou o leme e tornou para dentro, e pidio ao gouernador outra embarcaçaõ mayor, em que lhe coubeſſe a gente e o comer para ella, e naõ quis embarcarſe na galeota, de que o gouernador ſe enfadou algum tanto, polla preſſa com que deſejaua que ſe fizeſſe aquelle ſocorro; entaõ mandou partir todos os outros nauios, de que fez capitão Antonio da ſilueyra até a ida de Franciſco pereyra, que ſe partio em hum bom galeão muyto bem

armado, em que leuou passante de duzentos homens honrados e fidalgos, e muytos mantimentos que comprou ha sua custa, e afóra isto leuou huma fusta sua carregada de mantimentos, e pera se seruir della em os mandar buscar se lhe faltassem. Após elle partio dom Afonso de menezes na galeota que elle deixara, a que logo se concertou o leme, e Jeronimo de sousa em huma barcaça com ordem do gouernador, que do mar, o mais perto da terra que pudessem, tirassem ao arrayal dos mouros, para os deuertirem algum tanto da fortaleza, mas que ninguem saisse em terra sem seu mandado. Estes nauios todos em saindo de Cochim acharão os tempos mortos, e com tantos contrastes de chuueyros, que andarão gastando muyto tempo pollo mar, e a alguns foy forçado tornarem a Cochim; só Francisco pereyra esperou tudo sobolla amarra por ir bem prouido dellas, e assy chegou a Calecut com muyto trabalho e muyta falta dagoa, polla muyta gente que leuaua. Após elle forão tambem chegando os outros nauios, que como hião faltos de mantimentos lhos pidião a elle, e para poder suprir a tudo mandaua a fusta a Cananor comprallos ha sua custa, donde tambem fazia vir grandes almadias, que lhe trazia tudo o que lhe era necessario, com que gastou muito do seu em quanto durou este cerco, que despois neste reyno lhe aproueitou muyto para seus negocios, e com muyta rezão, porque deuido he ao bom seruiço o bom agardecimento, de que a principal parte he a boa satisfação. Vendo os mouros quão pouco lhe fundião todos os seus trabalhos e inuenções, se tornarão ha obra da serra que tinhão começada, porque então estaua ja a terra tão seca, que daua lugar para se trabalhar nella, e a forão chegando cada vez mais para a fortaleza na altura dos mesmos muros, com tenção de cegarem a nossa artilharia, e entrarem por aly a pelejar cos nossos dentro; com que dom João não deixou de entrar em grande receyo, porque na fortaleza não auia mais que cento e cincoenta homens, que pudessem tomar armas, pollo qual, por conselho de todos, fizerão de noite com assaz de trabalho sobre

o muro da banda da albarrada (que efte nome tinha antre elles aquella ferra) huma forte tranqueira de groffas vigas atadas e pregadas humas nas outras , tanto mais alta que a albarrada, que de cima della fe defcubrião os gaftadores , e entulhada por dentro ficou tão forte , que feguramente fe podia prantar nella artilharia. Vendo os mouros pela menham a tranqueira , lhe derão muytas gritas e apupadas , zombando e efcarnecendo della , e comtudo trabalharão por leuar ao alto da ferra alguma artilharia para lhe tirarem ; mas não puderão , porque como a terra era folta tornaua com elles para trás : os noffos puferão em cima da tranqueira feis falcões pedreiros , que acompanhados de vinte efpingardeyros , que tirauão com elles juntamente , não deixauão os gaftadores chegar ha obra , e affy não hia por diante ; porem não deixando de bater a fortaleza quanto podião de dia e de noite , lhe tinhão ja os muros rotos , e cheyos de buracos por muitas partes, com que aos noffos crefcia cada vez mais o aperto e o receyo , pollo grande dano que recebião do trabuco ; e vendo os mouros que não podião fazer chegar os gaftadores a continuarem com a obra da ferra , puferão em cima do que eftaua feito della muytos efpingardeyros, que tirauão aos noffos, e lhe fazião algum dano ; porem a noffa artilharia com muytos tiros affy de pilouros, como das bombas, os metião muyto por dentro, porque os que acertauão matauão muytos delles , e muytos fazião tornar rodando polla ferra abaixo. Eitor da filueyra capitão de Cananor, inda que fabia bem o aperto em que eftaua a fortaleza , deixaua de lhe acudir por falta de embarcaçoés grandes ; porem tanto que aly chegou Francifco de vafconcellos com a fua galeota , e carauella de Chriftouão jufarte , entregou a fortaleza ao alcaide mór com cem homens , e com toda a mais gente fe embarcou na carauella , e acompanhado de feis paraos , que tinha carregados de bifcoito , carne , pefcado , farinha , cocos , arroz , açucar tudo em fardos pequenos e maneaueis , e muytas galinhas em falmoura , e ouos , e cem panellas de poluora,

uora, foy ſurgir em Calecut junto com a terra, onde acudirão logo os mouros cuidando, que queria deſembarcar; e não deixara de o fazer ſe em ſurgindo lhe não fizerão da fortaleza ſinal que o não fizeſſe; então elle da carauella e Franciſco de vaſconcellos da galeota começarão a dar grande e continua bataria ao arrayal, que tambem lhe reſpondia na meſma fórma; e como foi noite auiuarão os noſſos nauios mais a bataria, para diuertirem os mouros, e os fazerem perder o tino da deſembarcação, porque fazia grande eſcuro; e como ja tinha feito ſinal ha fortaleza para virem tomar o que leuauão os paraos, mandou pôr tudo na couraça pollos marinheiros malauares de Cananor, que o fizerão com muita preſteza; e dom Vaſco recolheo tudo pollo poſtigo não ſem grande perigo dos pilouros perdidos, que de todas as partes tirauão ha deſembarcaçaõ; e porque dom João mandou dizer a Eitor da ſilueyra que não tinha neceſſidade de mais gente, que a que tinha, para defender a fortaleza até a vinda do gouernador, ſe tornou o outro dia para Cananor, ficando os mouros muyto ouſanos por lhes parecer, que com medo não ouſara a deſembarcar; porem dom João mandou tirar com alguns cocos a huns negros, que paſſavão pollo pé do muro, que elles recolherão e leuarão ao arrayal, dizendo que da fortaleza lhe tirarão com elles, de que os mouros ficarão aſſaz confuſos, cuidando que os noſſos eſtauão taõ bem prouidos de mantimentos, que não fazião caſo dos cocos.

CAPITULO LXXXIIII.

Francisco pereyra pestana chega a Calecut; manda hum parao ha fortaleza carregado de mantimentos; sobre a desembarcaçaõ delles se traua cos mouros huma aspera briga, em que morre hum caimal seu; e o que elles fazem para auerem o seu corpo. Os mouros ordenaõ escadas para subirem ao muro. O gouernador despede dom Simaõ de menezes a socorro com dezasseis vellas. De Goa vay Pero de faria com vinte vellas a socorro.

FRancisco pereyra pestana, que despois de partir de Cochim teue tantos contrastes do tempo, que não pode chegar a Calecut senão já no mes de Setembro, achou ahy Francisco de vasconcellos na galeota, que lhe deu conta do que tinha feito, e do socorro que trouxera Eitor da silueyra, com que a fortaleza estaua bem prouida; porem Francisco pereyra não quis deixar de lhe mandar o seu, e carregando de mantimentos a hum parao grande que leuaua, meteo nelle cinco marinheyros Portugueses, e seis malauares, e os mandou a terra, e que metessem na couraça o que leuauão, e elle do seu galeaõ e os outros nauios derão entretanto huma grande bataria ao arrayal. Os mouros vendo o parao encaminhar para terra, o deixarão chegar, e começar a descarregar, de que dom João ficou assaz agastado, porque o perigo era grande, e a necessidade pouca, por elle estar então bem prouido, e quando aos mouros lhe pareceo tempo, acudirão d'ambas as partes, tirando muytos tiros ao parao, com que forão mortos dous Portugueses, e os mais remeyros feridos, que vendo arremeter os mouros fugirão a nado, e desempararão o parao, que os mouros leuarão abaixo da fortaleza com todo o mantimento que ainda tinha dentro. Dom João cheyo de colera acudio ao postigo, e dom Vasco sahio fóra com sessenta homens, e a pesar da multidão dos inimigos, que achou diante, recolheo o mantimento, que estaua em terra; ao que acudirão muytos mouros de nouo, que o puserão em tanto aperto, que

que foy neceſſario ſair o meſmo dom João com vinte homens de refreſco, que os recolheo com aſſaz de trabalho. Os mouros, que então não acudirão a eſte rebate, vendo os noſſos tão apertados, ſe atreuerão muytos a chegar taõ perto do baluarte de madeira, que eſtaua defronte da porta da fortaleza, que lhe lançarão fogo, que logo ſe ateou nelle, e foy em tanto crecimento, que os noſſos começarão de recear, que lhe queimaſſe a porta, por onde acudio aly muyta gente, e com muyta areya, que lhe lançarão em cima com bem grande trabalho, prouue a noſſo Senhor que o apagarão ſem os mouros lho poderem defender; porque duas peças, que na fortaleza eſtauão daquella parte, e a artilharia do mar fizerão tamanho eſtrago nelles, que de todo os puſerão em fugida; porem lá da parte de Cochim acudirão tanta cantidade de mouros, que os noſſos eſtiuerão quaſi de todo perdidos, e ouue aly então a mais trauada briga de quantas ouue em todo aquelle cerco; dos mouros ficarão mortos mais de trezentos, e antre elles hum caimal que então fora ſeu capitão, que ſe achou morto de huma eſpingardada na cabeça, veſtido em huma cabaya de veludo de Meca encachado com panos de ſeda; ſobre o corpo deſte caimal acudirão muytos mouros para o leuarem, mas não puderão por cauſa da noſſa artilharia, que neſte dia deixou os pilouros, e tirou com rocas de pedra, porque aſy fazia mais dano aos inimigos ſem o fazer no mar aos nauios. Dos Purtugueſes forão mortos tres, e feridos mais de trinta, e tambem o foy o meſmo dom João em huma perna de hum pilouro perdido de eſpingarda, que o tratou taõ mal, que o obrigou a eſtar na cama, e em ſua auſencia ficou dom Vaſco ſeruindo de capitão. Os parentes do caimal morto, vendo que por força não podião auerlhe o corpo ha mão, com licença delRey mandarão o Italiano em companhia do Baſtião rachado, que com huma bandeirinha branca chegarão a auer fala dos noſſos, e pidirão licença para tirarem daly os corpos mortos: dom João entendendo bem, que o ſeu principal intento era recolherem o corpo do caimal, e que ſe aquelles corpos aly apodrecesſem

cessem lhe poderia ser causa de grandes males, lhe deu a licença que pedião, com tanto que tirassem primeyro todos os outros corpos, e o derradeyro fosse o do caimal; e assy se fez em paz, com que tambem os nossos forão enterrados na tranqueira; e dom João mandou tirar a madeyra do baluarte, e recolhella na fortaleza, deixando sómenre os esteyos, em que se não podia atear o fogo tão facilmente, e por entre tanto ficarão os nossos com mais quietação, e menos trabalho, porque não auia mais que huma continua bataria, que se daua ha fortaleza, e aos nauios no mar, donde tambem lhe respondião o milhor que era possiuel, e com todo o resguardo da artilharia. Naceo então este sossego da pouca esperança, que os mouros ja tinhão de tomarem a fortaleza; porque o Italiano engenheiro tinha ja chegado ao cabo com todos os seus ardis e inuenções, e não se occupaua em mais, que em reformar os trabucos, que muitas vezes se lhes desconcertauão com a muyta continuação do tirar, que para os nossos era grande aliuio, porque mayor dano recebião dos trabucos, que da artilharia. Com tudo os mouros, por não mostrarem fraqueza, fizerão outras mantas com huma certa inuenção de escadas para subirem aos muros; porem tudo foy debalde, porque os nossos com as bombas de fogo lhas queimarão facilmente. Despois de ser chegado Francisco pereira a Calecut, onde tambem chegou Antonio de miranda cos navios que atrás disse, despedio o gouernador a dom Simaõ de meneses capitão mór do mar com dezasseis vellas de remo, gales, galeotas, fustas, e bargantĩs, com muyta gente, mantimentos, e munições para o cerco, e lhe deu regimento, que despois que visitasse Calecut, passasse auante, e corresse a costa, e todos os rios della, e todos os nauios, que tomasse no mar, mandasse a Calecut, e lá fossem queimados; o qual partio a doze de Setembro; e juntamente com elle mandou recado a Francisco de saa capitão de Goa, que deixando na cidade a gente que lhe parecesse necessaria, toda a mais mandasse a Calecut com todos os nauios, que pudesse, carregados de mantimentos, e munições,

e que

e que isto mandasse as mais vezes que pudesse, principalmente arroz em zambucos e náos da terra, para gasto dos marinheyros, e escrauos, o que Francisco de saa fez com muyto cuidado, e em muyta abundancia; e tambem lhe mandou dizer o gouernador, que se ahy chegassem náos do reyno, não consentisse desembarcar a gente, mas que logo se fosse a Calecut. E logo de Goa partio Pero de faria fidalgo honrado com vinte fustas carregadas de mantimentos, e muyta gente dos casados da cidade; e todas estas preuenções fazia o gouernador, porque tinha detriminado naõ se abalar de Cochim para Calecut sem primeyro ter lá junto todo o poder daIndia, entendendo que assy compria, pollo grande poder de inimigos, que estaua sobre a fortaleza; porque no arrayal auia então dous mil espingardeyros, e mais de dez mil mouros de toda a costa da India, afóra os dez mil naires, que elRey aly trouxera; e como elle estaua aly presente, cada dia lhe vinha gente de refresco, porque estaua com detriminação de não leuantar o cerco até tomar a fortaleza, ou se perder sobre isso; de que tudo tinha auisos por Duarte fernandez de lima, que andaua em trajos de jogue; e o que mais mouia o gouernador a fazer esta grande preparação antes da sua ida a Calecut era a grande difficuldade, que aly auia na desembarcaçaõ, por o mar andar sempre de leuadia, e arrebentar muyto na praya, que era grandissimo perigo para a gente, que auia de desembarcar com as armas has costas.

CAPITULO LXXXV.

O que socede em Cochim sobre tres estrangeyros, que se prenderão.

LOgo como o gouernador chegou a Cochim, em quanto daua ordem has armadas, de que atrás fiz menção, naquella passagem que ha da ribeyra ha outra terra, que está defronte della, onde chamão Vay Pim, em que andão muytas almadias com negros da terra, que passaõ a gente

de

de huma parte ha outra, socedeo que passando huma noite numa almadia destas tres naires estrangeiros, os negros que remauaõ nella prepassando por huma carauella, que estaua no rio, do bordo della furtarão hum berço de metal, e querendo o meter na almadia forão sentidos dos que estauão na carauella, que começando a dar vozes, os negros fugirão a nado, e os naires se deixarão ficar assentados na almadia com suas espadas e adargas, como homens que se não sentião culpados; os marinheyros da carauella os leuarão logo a terra a casa do ouvidor, que despois de lhe fazer perguntas, e elles responderem que naquelle caso não tinhão culpa, que os remeyros, que n'almadia os passauaõ ha outra banda, a tinhão toda, os mandou por então meter no tronco, e polla menham foy dar conta ao gouernador, que mostrou folgar de colher estes, cuidando que eraõ os delinquentes, para pagarem os muytos berços que se furtauão dos nauios que estauão naquelle rio; e mandou logo dizer a elRey, que elle tinha presos tres naires seus, que forão achados de noite em huma almadia furtando hum berço de hum nauio, que lhe pidia muyto, pois erão ladrões, os mandasse enforcar na mesma carauella, onde fizerão o furto, para castigo doutros, porque, se o elle não mandasse fazer, elle os mandaria enforcar logo. ElRey mandou o seu regedor com reposta ao gouernador, e antes de lhe ir falar foy ter cos naires, que estauão chorando muyto injuriados de os prenderem por ladrões, sem terem culpa, e lhe contarão o caso como passara; o regedor se foy então ao gouernador, e lhe disse, que aquelles naires erão de hum caimal, que auia poucos dias que viera visitar elRey, e como nouos naquella terra não sabião o que hauia naquella passagem, nem tinhão para que fazer aquelle furto; que os negros da almadia, que os passauão, erão os que o fizerão, e bem se prouaua, pois em ouuindo bradar fugirão a nado, e os naires se deixarão ficar quietos, que elRey lhe pidia muyto lhos mandasse entregar, e se tiuessem culpa elle os castigaria segundo seu custume, e que lhe lembrasse que os Portugueses, que elle

toma-

tomaua em ſua terra em algum delito, não fazia mais que prendellos, e mandarlhos preſos, ſem procurar mais por ſaber ſe os caſtigaua, ou não, pollo qual lhe quiſeſſe guardar ſua honra, como fizerão todos os outros gouernadores paſſados. O gouernador, como tinha por natureza tornar mal atrás do que huma vez intentaua, reſpondeo ao regedor, que os ladrões aly auião de ſer enforcados onde fazião os furtos, e que aly na ribeyra auia de mandar enforcar aquelles, ſe elRey o não quiſeſſe mandar, e elle não fazia niſſo couſa que foſſe contra a honra delRey, pois lhe mandaua dizer que fizeſſe juſtiça delles: a que o regedor lhe tornou, que olhaſſe bem o que fazia, e lhe mandaſſe entregar os naires, porque ſe o não fizeſſe quiça ſocederia dahy algum grande mal, a que ſe não poderia dar remedio: eſta repoſta tomou o gouernador muyto a mal, parecendolhe que era ameaço, e lhe diſſe, que a elle ninguem podia fazer mal, e elle o podia fazer a quem quizeſſe, e com iſto lhe mandou que ſe foſſe. Eſta repoſta deu o regedor a elRey eſtando preſente o caimal ſenhor dos naires, que eſtranhandolhe muyto ſofrer aquellas couſas ao gouernador, lhe pidio licença para elle em peſſoa lhos ir pidir, e ſe lhos não deſſe, fazer o que cumpria a ſua honra: elRey lhe diſſe, que ſe tiraſſe da colera, porque elle lhe entregaria os ſeus naires; e tornou a mandar o regedor que foſſe dar conta ao capitão da fortaleza, que era Pero maſcarenhas, e ao veador da fazenda, e aos fidalgos que aly eſtauão, do agrauo que lhe fazia o gouernador, e qua viſſem bem o que cumpria ao ſeruiço delRey de Portugal, porque elle nada auia de perder de ſua honra. O regedor o fez aſſy, e deſpois de falar ao capitão e ao veador da fazenda, ſe foy a caſa de dom Simão de meneſes, onde achou Fernão gomez de lemos, Franciſco pereyra, Baſtião de ſouſa, e Ioão de melo da ſilua, e a todos juntos deu o recado delRey, queixandoſſe muyto da ſem rezão que o gouernador lhe fazia, e das repoſtas que daua ſem lhe querer guardar ſua honra, que lhes pidia muito que de tudo lhe foſſem teſtemunhas. Eſtes fidalgos, a quem deſte nego-

cio não tinha até então chegado noticia alguma, ficarão muyto espantados, e auendo que o gouernador cometia hum grande erro, detriminarão de meter a mão nisso, assy por lho mandar pidir elRey de Cochim, como principalmente pollo que cumpria ao seruiço delRey, e bem daquelle estado; e todos assy como estauão se forão ao gouernador, onde ja acharão o capitão, e o veador da fazenda em grandes debates com elle sobre o mesmo, a quem elle respondia que o não emendasse ninguem, nem o aconselhasse senaõ quem elle quisesse. Os fidalgos com tudo lhe deraõ tambem muytas rezoens em fauor delRey de Cochim, lembrandolhe a amizade que tinha comnosco, e as boas obras que tinhamos recebido delle, que não era rezão agrauallo por tão pequena cousa, e todas se resoluião em lhe mandar entregar os naires para elle fazer justiça delles; a que o gouernador não deu outra reposta senaõ que não auia de consentir que diante dos seus olhos lhe furtassem a artilharia delRey sem castigar os ladrões, que lha furtauão: e querendo o ouuidor, que estaua presente, desculpar os naires, e pôr a culpa do furto aos negros remeyros, o tomou o gouernador mal, e lhe respondeo asperamente: os fidalgos porem não deixarão de apertar tanto co gouernador, que lhes veyo a dizer, que estarião os naires presos alguns dias, e então os mandaria soltar; com que se despidirão delle, e esta reposta mandarão a elRey; que elle não tomou mal, sabendo ja a natureza do gouernador; e deu conta ao caimal do que passaua, e que passados tres ou coatro dias lh'entregarião os seus naires; porem passando sete ou oito sem os soltarem, se mandarão elles queixar ao caimal, que de nouo se foy a queixar a elRey importunandoo muyto, que lhe fizesse soltar os naires para se lauarem, que estauão çujos e fedorentos, que he a cousa mais contraria de todas ha sua falsa religiaõ. ElRey vendosse tão importunado pareceolhe bom conselho, que o caimal em pessoa fosse pidir os naires ao gouernador, e para isso mandou chamar o feitor da fortaleza, e lhe disse que o leuasse comsigo, porque elle queria ir pidir ao gouernador

nador aquelles naires, que eraõ ſeus parentes, e elle mandaria o ſeu regedor que os acompanhaſſe: o feitor leuou comſigo o caimal, e o apreſentou ao gouernador ſaindo da fortaleza para ir á miſſa, e deſpois de lhe fazer o caimal ſua corteſia, o regedor lhe falou por elle, e lhe diſſe o a que vinha: o gouernador como o ouuio foy por diante dizendo que deixaſſe eſtar os naires preſos, que erão ladrões, que elle os mandaria ſoltar; em quanto o gouernador hia andando lhe ficou o caimal detrás ha mão direyta junto do hombro, e elle e o regedor lhe hião falando naquella materia, de que importunado o gouernador diſſe, tirem lá eſſe malauar, e dando co braço pera trás ſem olhar o que fazia, acertou de dar ao caimal com a ponta de huma cana de bengala, que leuaua, no beiço de cima, que tocando nos dentes lhe ſahio hum pouco de ſangue, que lhe foy ter aos panos brancos, de que hia veſtido; o qual em vendo o ſangue parou logo, e deſpois de enxuto ſe foy muito injuriado, e alguns naires ſeus, que hiaõ com elle, quiſeraõ logo dar nos Portugueſes que andauão pollas ruas, mas o regedor lho não conſentio, e ſe forão em paz; e chegando o caimal perto das caſas delRey, ſem entrar a falar com elle, mandou dar ſuas gritas, a que chamão cucuyadas, a que em breue eſpaço acudirão paſſante de dous mil naires com ſuas armas, e contandolhe o que paſſara co gouernador, ſentido muyto da injuria que lhe fizera, lhes pidio que quiſeſſem tornar por ſua honra, a que todos ſe offerecerão até morrerem por iſſo; e os ſeus parentes ſe raparaõ logo, que he ſinal de pelejarem até perderem as vidas, e detriminarão de dar ante menham na pouoação, e matarem quantos Portugueſes achaſſem. ElRey mandou chamar o caimal para ver ſe o podia abrandar; porem elle não ſómente não quis vir, mas com muytas queixas delRey ſe foi chegando com a ſua gente ha pouoação, para em ſendo tempo darem nella; do que ſendo elRey auiſado, mandou tambem dar ſua cucuyada, a que ſe ajuntou grande numero de gente, e mandou dizer ao caimal, que naõ paſſaſſe auante, e ſenaõ q̃ elle meſmo o iria buſcar, e darlhe a morte, ja que hia pelejar cos Portugueſes; a que

elle refpondeo, que ja eſtaua poſto em perder a vida por ſua honra, que tanto lhe montaua perdella has ſuas mãos delle, como has dos Portugueſes. ElRey com eſta repoſta mandou logo chamar o feitor, que dormia na caſa do peſo com alguns Portugueſes de ſeu ſeruiço, e lhe deu conta do que paſſaua co caimal, e lhe diſſe, que o fizera vir donde eſtaua, porque lá lhe não aconteceſſe algum deſaſtre, e tambem porque não mandaſſe auiſſar o gouernador deſta reuolta, que quiſeſſe ſair com gente, de que reſultaſſe algum grande trabalho: e que elle tinha mandado tomar todos os caminhos por homens ſeus, para que ninguem lhe pudeſſe leuar recado diſto; e lhe prometeo que elle em peſſoa iria ter co caimal a fazello deſiſtir da ſua detriminação: o feitor com a deuida corteſia lhe deu os deuidos agardecimentos, e lhe pidio com muyta inſtancia, que aſſy o fizeſſe, pondolhe diante quantos Portugueſes tinhão perdido as vidas por ſeu ſeruiço, e polla defenſaõ do ſeu reyno: e ſabendo elRey que o caimal com a ſua companhia queria paſſar polla ſua eſtrada para ir dar na pouoação, ſahio das ſuas caſas com toda ſua gente, de que elle hia na dianteyra, e fazendoos parar a todos ſe chegou elle ſó ao caimal, e com muytos afagos e boas palauras lhe pidio que não quiſeſſe ir com aquella paixão ao cabo, ao que não querendo dar orelhas nem elle, nem os ſeus parentes, elRey com muyta colera, por lhe não obedecerem, poſto no meyo da eſtrada com a adarga deitada pollo chaõ a grandes vozes fez o ſeu coſtumado juramento pollos ſeus pagodes, polla barriga de ſua mãy, em que andara, pollas tetas que mamara, e polla caualaria que tinha, que por hum ſó delles, que paſſaſſe daquelle lugar onde elle eſtaua, ſe auia elle de matar com a eſpada que tinha na mão, e deſpois ſeus vaſſallos vingarião ſua morte, porque eſtaua obrigado a defender os Portugueſes até morrer por iſſo, porque o tinha aſſy jurado, e elles confiados na ſua verdade eſtauão dormindo ſeguros e ſem receyo, e o Rey, que foſſe falſo, ſe naõ cumpriſſe ſua palaura, e ſeu juramento, não merecia ter vida; e com iſto pôs o fio da eſpada na garganta.

ganta dizendo, que olhassem todos que lhe erão tredores, se consentião que se matasse sendo seu Rey e senhor: o que vendo o caimal, e todos os seus, se lhe lançarão aos pés, e tapando os olhos com as mãos disserão, que por não verem tal cousa como aquella, querião antes perder as vidas, que aly lhas mandasse tirar a todos, mas não deixarão de lhe dizer que visse, que lhes tolhia a vingança da sua injuria, e tornar por sua honra, que elle o fazia como Rey catiuo dos Portuguéses, que cada vez erão piores: e com isto ninhum entrou na estrada, e se tornarão a recolher; e elRey leuou o caimal comsigo, e tantas razões lhe deu, e tantos mimos lhe fez, que em fim o ouue de amansar; e mandou ao feitor que se fosse ao peso, e por mar em hum tone fosse dar conta ao gouernador do que era passado; e da sua parte lhe pidisse muyto, que co caimal, que elle tinha comsigo em sua casa, quisesse ter algum comprimento, com que ficasse em alguma parte satisfeito, e os seus parentes contentes; porque com isso se escusarião differenças edesmandos ao diante.

CAPITULO LXXXVI.

O gouernador manda soltar os nayres; elle em pessoa os leua a elRey de Cochim. Detrimina cercar a cidade, e contra o parecer de todos insiste em o fazer, e o que sobre isso passa com elRey; em fim muda esta obra em outra.

POuco se deteue o feitor em fazer o que elRey de Cochim lhe mandaua, e chegando ao gouernador lhe deu conta do que era passado, e do que elRey lhe mandaua pidir, de que o gouernador assaz espantado, entendendo bem o mal que pudera soceder, se o caimal chegara ao cabo co seu proposito, mandou logo a Diogo pereyra que fosse soltar os naires, e os leuou a sua casa: e despois de se lauarem e alimparem, e lhes dar panos de seda e barretes vermelhos, o gouernador os tomou comsigo, e a pé com a sua guarda e todos os fidalgos se foy a casa delRey,

que

que o veyo receber ha porta, onde feitas ſuas corteſias pidio perdão ao caimal com muitas palauras do que paſsara por elle, afirmandolhe que com a cana lhe tocara por deſaſtre, ſem ver o que fazia; e a iſto lhe ajuntou tantos comprimentos e ſatisfações parante os ſeus, que todos ficarão contentes, e elRey muyto mais, aſsy por iſto, como por ter dado moſtra aos Portugueſes de huma amizade taõ verdadeyra, que o obrigou a pôr a vida por elles; com iſto ſe deſpedio o gouernador, e ſe tornou ha fortaleza, e praticando pollo caminho cos fidalgos lhes diſse, que para ſua condição nunca fizera couſa tanto contra ſua vontade, nem em que mais ſe forcaſse que aquella, o que todos lhe eſtranharão, e lhe derão muytas e muyto viuas rezões para ſer bem feito o que fizera; porem a elle não lho parecião: e não deixou de pôr culpa aos gouernadores paſsados por não cercarem Cochim de muro para eſtar ſeguro de ſemelhantes ſuceſsos. A iſto lhe reſpondeo Franciſco pereyra peſtana, ſenhor dai ao demo a terra que não ha de eſtar ſegura ſenão pollas armas; e que milhor muro pudera ter Cochim que a boa e verdadeyra amizade, que elRey tem comnoſco? Façamos nós o que deuemos, que eſse ſerá muyto mais forte muro, que o de pedra e cal, e ahy eſtaremos mais ſeguros, que com as portas fechadas; porem o gouernador cerrando as orelhas a todas eſtas razões aſſentou comſigo de fazer o muro, e praticandoo cos que erão do ſeu ſeyo, que lhe falauão ha vontade (que onde quer que ha hy mando nunca falta eſte máo genero de gente) lho gabarão, e que faria huma couſa muyto acertada: e dando conta diſso ao capitão da fortaleza Lopo vaz de ſampayo; e ao veador da fazenda lhe diſserão que a obra ſeria muyto boa, porem que importaua muyto fazerſe com aprazimento delRei, e pidirlhe licença para ella, porque ſendo doutra maneyra eſtaua certo eſcandalizarſe elle muito, e a tello por grande afronta ſua: pouca impreſsaõ fez iſto no gouernador para ſe mudar do ſeu propoſito, e tratando deſta materia cos fidalgos, não em fórma de lhes pidir nella ſeus pareceres, ſenão como em pra-

tica

tica ordinaria, lhe disse que se Cochim estiuesse cercado de muro, não estaria arriscado a hum tamanho desaste como pouco há se lhe aparelhaua, nem os malfeitores poderião escapar; porem todos elles a huma voz lhe disseraõ, que quando se ouuesse de fazer aquella obra auia de ser com expresso mandado delRey de Portugal, e quando o gouernador da India sem isso a quisesse fazer, auia de ser com licença e tanto gosto delRey de Cochim, que elle mesmo lhe mandasse trazer as achegas para a obra, como fizera para a fortaleza: e que tudo o que se fizesse com escandalo ou desgosto seu podia vir a ser muyto perjudicial para aquelle estado: tão pouca impressaõ fizerão no gouernador estas rezões como as primeyras, antes mandou ao veador da fazenda, que fizesse ajuntar na ribeyra muyta pedra e cal, e todas as mais achegas; e indo hum dia ouuir missa a huma ermida, que aly estaua da inuocação de Nossa Senhora de Goadalupe, despois de ella acabada, mandou vir os alifantes, e atrauessando daly da ermida por fóra da pouoação direyto ha cerca do moesteyro de S. Antonio, fez ir arrasando tapigos que aly auia, destruindo quintaes, derrubando casas de madeyra, cortando palmeyras, e outras aruores, em largura de meyo jogo de bola, com que se fez assaz de perda: sendo elRey auisado disto, se veyo com muyta pressa em cima do seu alifante onde o gouernador estaua, e pondo os olhos com sembrante carregado no que os alifantes fázião, lhe disse o gouernador, senhor por aquy quero fazer huma parede até santo Antonio com portas fechadas, porque algum ruim não se atreua a nos vir fazer de noite o que o outro dia nos quizera fazer o caimal. ElRey sorrindose em modo de zombaria lhe respondeo, todos os outros gouernadores foraõ paruos, tu só es o auisado; quem te deu esse conselho não he meu amigo, nem delRey meu irmão, porque os Reys de Cochim nunca fizerão mal aos Portugueses, nem consentiraõ que outrem lho fizesse; esta terra he minha, e tu fazes o que elRey de Portugal naõ fizera sem primeyro me pidir licença; faze a parede por onde quiseres, e co que

ficar

ficar de fóra não entendas, porque he meu, e o de dentro seja teu em quanto eu quiser: de que o gouernador ficou muyto tomado, mas o dissimulou o milhor que pode. O veador da fazenda, que estaua presente, lhe disse, que por ninhuma ocasião que fosse se hauia de fazer agrauo a elRey de Cochim, que sempre fora bom e leal amigo dos Portugueses, de que era bem clara mostra o que agora fizera co caimal; que tinha muyta rezão de se escandalizar daquella obra, que era argumento de se ter nelle pouca confiança, e era bem differente termo do que elRey de Portugal vsara sempre com elle, mandandolhe entregar as chaues da fortaleza quando o gouernador se partia para fóra da India; com a qual confiança, que elRey nosso senhor mostraua ter delle, se auia por tão honrado e tão obrigado, que sempre se nos mostraua tão bom amigo como tinhamos visto por experiencia: com estas rezões e outras muytas, que os fidalgos lhe deraõ, cahio o gouernador no erro que fazia, mas pollo naõ confessar de todo, nem dar a entender que pollas rezões, que dauão, se decia do seu proposito, respondeo, que a cerca se auia de fazer, e fosse o que fosse, que como entrasse o verão faria pôr mão nella: e desejoso com tudo de não ir com aquella obra por diante, sem se cuidar delle, que a deixaua de fazer por se achar alcançado, entendeo em mudar a cordoaria do lugar em que estaua, e metella na ribeyra, e mandou ao veador da fazenda que o pusesse logo em effeito, e a ribeyra foy cercada toda de longo para a ponta, que se chama do caluete, onde se fez cordoaria cuberta de telha, com casas grandes para recolhimento da obra feita, em que tudo se recolhia, e estaua seguro do fogo, e emparado da chuua, e onde se podia trabalhar todo o inuerno, que foy huma obra assaz proueitosa, em que o gouernador andaua tão sollicito, que de todo se descuidou de fazer a cerca sem quebra da sua opinião, e tambem por que logo lhe sobreveyo a obrigaçaõ do cerco de Calecut, a que lhe foy forçado acudir.

CAPITULO LXXXVII.

Pero mascarenhas chega a Malaca; toma posse da fortaleza; elRey de Bintão lhe faz guerra; elle manda Aires da cunha pôr sobre o porto de Bintão; manda tambem Martim Afonso de melo jusarte com armada fazer guerra a Patana; e o que lá faz. Dom Garcia anriquez vay a Maluco para ser capitão. e o que passa com Antonio de brito.

PEro Mascarenhas, que partira de Cochim para Malaca, de que hia prouido em capitão, como atrás contey, tomou no caminho huma náo de Cambaya carregada de muyta fazenda, de que fez capitão e guarda Diogo chainho, irmão de Garcia chainho feitor da fortaleza, que chegou a Malaca primeyro que Pero mascharenhas; e tendo recado o feitor, que seu irmão vinha naquella náo, se meteo em huma manchua com alguns homens seus amigos, todos vestidos de festa para o ir receber; e como elles erão muytos, e o mar andaua picado se çoçobrou a manchua, onde morrerão todos os Portugueses, e acabou o bomfeitor Garcia chainho, despois de ter feito os muytos e muyto boas seruiços a Deos, e a elRey na paz e na guerra, de que ficou muyta fazenda, que seu irmão erdou, e de que logo tomou posse. Pouco despois delle chegou Pero mascarenhas, a quem Jorse dalbuquerque recebeo com muyta honra, e entregou pacificamente a fortaleza: o qual a primeyra cousa que fez foy mandar prender Diogo chainho por recolher a fazenda de seu irmão sem autoridade de justiça, nem fazer della inuentayro, como compria para a conta da feitoria delRey, que não tinha dada; e mandandolha sequestrar toda, o mandou preso ha India sobre fiança bastante, para lá dar a conta, onde em fim veyo a morrer pobre, que he o mais certo fim a que por justo juizo de Deos vem parar todos os que ha custa alheya se querem fazer ricos. Sabendo elRey de Bintão que era chegado capitão nouo ha fortaleza, quis saber o que tinha nelle, e com gente por terra, e armada por mar, lhe mandou

ſazer guerra, onde a da terra era a mais continua, que não ceſſaua de dia, nem de noite; a que Pero maſcarenhas acudia muytas vezes, e ſempre desbarataua os inimigos: e aconteceo hum dia num recontro catiuar hum dos ſeus capitães e outro homem principal antre elles, hum dos quais tomou da cinta hum cris a hum negro, que vio apár de ſy, e arremeteo a Pero maſcarenhas para o matar; porem não pôde chegar a elle, pollo que Pero maſcarenhas o mandou deitar da torre abaixo: o outro mouro eſtando atado diante de huma bombarda para o meterem nella, ſe ſoltou, e arremeteo ao bombardeyro, que eſtaua co bota fogo na mão, e lhe tirou da cinta huma faca com que o matou, pollo qual foy logo morto has pedradas: e durando eſta guerra mandou Pero maſcarenhas Aires da cunha capitaõ mór do mar com hum galeão, e coatro fuſtas, que poſto ſobre a barra de Bintão lhe deu muyto trabalho e perda, tolhendolhe os mantimentos e mercadorias. Chegou tambem neſte tempo a Malaca Martim Afonſo de melo juſarte, que inuernara na ilha de Banda, a quem Pero maſcarenhas fez logo preſtes huma armada, em que elle foy por capitão mór em hum galeão, e Balteſar rodrigues rapoſo em hum nauio de gauea, e Luis brandão em huma carauella, e coatro lancharas bem armadas, e com boa gente, e o mandou a Patene, cujo Rey eſtaua de guerra com noſco, onde tomou no porto muytos juncos, em que matou e catiuou muyta gente natural, e eſtrangeira, e tomou muytas fazendas, e na terra com a artilharia fez grandiſſima deſtruiçaõ; e tal foy a guerra, que aly fez, que o Rey lhe pidio pazes, obrigandoſſe a pagar todas as perdas que os Portugueſes tinhão recebidas no ſeu porto, e a mandar a Malaca quantos mantimentos quiſeſſe. Martim Afonſo lhe aceitou as pazes confirmadas cos ſeus coſtumados juramentos, e lhe tornou alguns caſcos dos juncos que tomara, porque os outros carregou das mercadorias e de muytos mantimentos, com que ſe tornou a Malaca, ficando Patane de paz, e ella ſegura delle. Neſte meſmo tempo que iſto paſſaua em Malaca, dom Garcia anriquez, que eſtiuera em Banda.

da com Martim Afonſo de melo juſarte, como atrás diſſe, no tempo da monção partio para Maluco, de que hia prouido em capitão pollo gouernador dom Duarte de meneſes, e chegou ha ilha de Ternate em tempo que Antonio de brito mandaua gente ſobre hum lugar delRey de Tidore: dom Garcia ſurgio no porto de Talangane, duas legoas do porto da fortaleza, donde mandou dizer a Antonio de brito, que elle hia prouido em capitão daquella fortaleza, que lhe mandaſſe dizer o que faria, porque não auia de deſembarcar ſenaõ nella: Antonio de brito tomado hum pouco de hum recado tão ſeco lhe reſpondeo, que ſe vieſſe ao porto, e que ahy ſe faria o que foſſe ſeruiço delRey: dom Gracia receoſo que ſe deſembarcaſſe não ſómente lhe não entregaria Antonio de brito a fortaleza, mas lhe tomaria a armada e a gente, ſe deixou eſtar até que ſegurandoo Antonio de brito deſte receyo deſembarcou em terra, onde foy recebido com muyta feſta, e o capitão o leuou a jantar comſigo, e lhe deu hum banquete eſplendido, em que ſe acharão o feitor, o alcaide mór, e outros homens fidalgos e honrados; o qual acabado quiſera dom Gracia moſtrar os ſeus papeis, e que ſe lhe entregaſſe a fortaleza; porem Antonio de brito lhe diſſe, que deſpois que repouſaſſe viriaõ todos os officiais, e com elles ſe faria o que ſe auia de fazer; os quais ſendo juntos ſe virão as prouiſoẽs de dom Garcia, ao que Antonio de brito reſpondeo, que ainda que elle pudera comrezão não entregar a fortaleza, por quanto aquellas prouiſoẽs naõ hiaõ em fórma (e logo lhe apontou em que) todauia elle era contente de lha entregar, mas que o naõ podia fazer ſenaõ o Ianeiro ſeguinte, que era monçaõ para Malaca; Dom Garcia vendo que daly até Ianeyro auia oito meſes diſſe, que não lhe vinha bem eſperar tanto tempo, e requereo ao feitor, ao alcaide mór, e aos outros officiais que lhe guardaſſem as ſuas prouiſoẽs, e lhe fizeſſem entregar a fortaleza; ao que elles naõ reſpondendo a propoſito, elle com nouos requerimentos, e proteſtos, e tirando de tudo ſeus eſtromentos ſe tornou a embarcar, e deſpois de embarcado ſe tratou de concerto antre elles, dizen-

do Antonio de brito que tinha começado hum junco, que se acabaria em Agosto, que em sendo acabado lhe entregaria a fortaleza, e entre tanto se viesse a estar nella, onde ambos estarião juntos, como era razão; dom Garcia aceitou o concerto, e se veyo ha fortaleza, onde ambos por então estiuerão com muyta amizade e quietação.

CAPITULO LXXXVIII.

Do reyno partem este anno para a India cinco naos, de que sós tres chegaõ a Goa. O governador se ajunta em Calecut para socorro da fortaleza com huma grossa armada, e muyta gente; tomasse conselho sobre o que se deve fazer; e o que se concrue.

A Armada, que este anno de 1525. partio do reyno para a India, foy de cinco náos sómente, de que era capitão mór Filipe de crasto, e das outras erão capitães Diogo de melo, Antonio dabreu, Vicente gil, e dom Lopo dalmeida, que hia para capitão de Çofala, para o que ficou logo em Moçambique, e na sua nao se foy para a India Diogo de sepulueda, que acabara de ser capitão. Destas cinco sós as tres chegarão a Goa em fim de Setembro. O capitão mór indo na volta de Ormuz foy varar no cabo de Ruçalgate, onde a náo ficou inteira, e mandou daly o batel a Calayate, donde lhe trouxerão huma boa náo da terra fretada, em que embarcando quasi toda a fazenda, por se perder muyto pouca, se foy nella para a India. Antonio dabreu inuernou em Moçambique, porque chegou mais tarde. As outras tres naos, que chegarão a Goa, fizerão ahy muyto pouca detença, e carregando muyto biscouto se forão a Calecut, e em sua conserua algumas, e outros nauios com gente e munições, e logo após elles chegou Antonio de miranda do estreito, que todos surgirão sobre Calecut. Disto foy logo auiso ao gouernador, que como estaua prestes, e não esperaua outra cousa, se partio de Cochim co resto de toda a armada e gente, e chegou a Calecut na entrada de Nouembro,

uembro, onde se ajuntarão passante de cem vellas, de que era capitão mór Eitor da silueira, que bem o merecia por sua pessoa, e por fazer no discurso deste cerco em todo o inuerno muytos e grandes seruiços a Deos e a ElRey. Com a vinda do gouernador, que trazia até vinte e cinco vellas, toda a armada, que estaua no porto, se pôs de muytas bandeyras e estendartes, porque da mesma maneyra vinha elle, a quem fez huma fermosa salua de artilharia, que tambem lhe respondeo com a sua, huma e outra com pilouros encaminhados para o arrayal, porque assy lho tinha mandado dizer o gouernador por hum catur antes que chegasse: e assy de salua se conuerteo em huma braua bataria, que começou sobre tarde, e naõ se acabou senão com a noite, de que os mouros receberão muyto dano, que tambem tirauão muytos tiros contra a armada; mas porque naõ erão aly de tanto effeito como na fortaleza, se derão pressa a batella toda a noite com a artilharia, e co trabuco, vendo que era chegado o tempo de se tomar concrusaõ naquelle feito; e parecendolhe que podião meter espanto aos nossos, derão mostra da sua gente, que cubria toda a praya por baixo e por cima, quanto a vista podia alcançar, e reluzindolhe as espadas e as adargas, e desparando duas mil espingardas com muytas gritas e estrondo dos seus estromentos, que era cousa assaz espantosa de ver e ouuir, porque passauão de corenta mil homens de peleja mouros e nayres, afóra os gastadores, que erão mais de vinte mil, e tambem fazião corpo de gente; porem naõ forão sem o pago desta sua fonfarria, porque os nauios, que estauão mais perto, desparando nelles a artilharia os fizerão recolher com muyta pressa, ficando boa cantidade delles mortos na praya. O gouernador mandou aqui fazer alardo em todas as embarcações da gente de guerra, que cada huma tinha, e achou que auia na armada dous mil e coatrocentos Portuguefes, porque Chaul, Goa, Cananor, e Cochim ficarão com muyto pouca gente, e coatro mil escrauos de peleja, homens de confiança, que pelejauão em companhia de seus senhores, e muytos delles bons espin-

gar-

gardeiros, e mil Canarîs de Goa homens de guerra, todos com ſuas armas, e oito centos malauares de Cochim, que elle tomara a ſoldo gentios e Chriſtãos, todos tambem com ſuas armas, antre a qual gente eſtaua junta toda a fidalguia que entaõ auia na India, de que nomearey os de que pude ſaber os nomes, que foraõ Eitor da ſilueyra, dom Simaõ de meneſes, dom Iorſe de meneſes, dom Triſtão de noronha, dom Fernando de mouroy, dom Afonſo de meneſes, dom Diogo de lima, dom Jorſe de caſtro, Jorſe cabral, Antonio da ſilueyra, Ruy vaz pereyra, Diogo de melo, Diogo de ſepulueda, Franciſco pereyra peſtana, Franciſco de vaſconſellos, João de melo da ſilua, Baſtião de ſouſa, Manoel de macedo, Antonio de miranda, Fernão gomez de lemos, Dinis fernandez de melo, Jeronimo de ſouſa, Aires da ſilua, Simaõ dandrade, Nuno fernandez freyre, Ruy dias pereyra, João pereyra de lacerda, Duarte da fonſeca, e Antonio da ſilua de meneſes. Eſtes todos erão os que aſſiſtiaõ nos conſelhos por ſerem capitães, e homens mais antigos na India. Dos outros que ſe acharão neſta empreſa, homens tambem de muyta conta, a que pude ſaber os nomes, foraõ dom Pedro de meneſes, Antonio de lemos, Gomes de ſoto mayor, Antonio peſſoa, Anrique ferreira, Ruy gonçaluez de caminha, Galuaõ viegas, João viegas, Chriſtouão de figueiredo, Antaõ nogueyra, João rapoſo, Antonio rapoſo, Diogo da ſilua, Antonio de melo, Aluaro de craſtro, Fernão de reſende, Antonio de ſaa, Artur de brito, e outros muytos a que não pude ſaber os nomes; porem todos bem merecedores de ſerem nomeados. O gouernador, como era muyto animoſſo e deſejoſo do ſeruiço delRey, parecendolhe que tinha antre as mãos baſtante ocaſião para moſtrar huma couſa e outra, logo ao outro dia pôs bandeyra na coadra de huma fermoſa galé baſtarda em que hia, ao qual ſinal acudirão todos os do conſelho, e apartandoſſe com elles para huma parte, lhes diſſe, que bem vião que era aly junto todo o poder que elRey tinha na India a ſocorro daquella ſua fortaleza, e que tinhão a pendença co mais poderoſo Rey da-

quellas

quellas partes, que os tinha em tão pouca conta, que lhe parecia, que não erão elles bastantes para resistirem ao seu poder, pollo qual importaua muyto reprimirse e derrubarse de todo a soberba daquelle inimigo, porque com isso ficaria o nome Portugues tão aleuantado e timido, que só elle bastaria para desbaratar todos os seus inimigos, e o estado da India taõ seguro, que não poderia auer cousa de que os Portuguesses pudessem ter receyos: e porque elle entendia que o effeito disto estaua primeyramente no fauor de Deos, que lhe não auia de faltar, pois erão seus fieis, e após isso nas forças dos seus braços, e no esforço dos seus peitos, que elle tinha muyto bem conhecidos, lhes pidia muyto que cada hum disseise o que parecia que se deuia fazer naquelle negocio; ao que todos responderão, que parecia cousa muyto contra toda rezão, e ordem de guerra, cometerse aquelle feito, polla grande multidaõ de inimigos que tinhaõ diante, em numero taõ excessiuamente auantajado delles, e taõ fortificados de vallos, cauas, e trincheyras, e sobre tudo com muyta e muyto boa artilharia, em que o perigo estaua muyto certo, e visto aos olhos; porem que o mayor perigo estaua na dificuldade da desembarcaçaõ pollo muyto rollo do mar, onde os homens forçadamente auião de desembarcar molhados, feridos, sem ordem, e por isso ja meyos desbaratados, onde os inimigos estaua certo acudirem com muyta artilharia, e espingardaria, com que a gente, antes que se pudesse ajuntar, auia de receber muyto dano, e com ser muyto pouco o nosso poder para tantos inimigos, isto o faria ainda ser muyto menos; que a tudo isto se deuia ter respeito, e buscarse o melhor meyo possiuel para se escusar hum perigo taõ claro, e taõ certo, o qual meyo era trabalharse por saluar a gente da fortaleza, que ainda auia de custar bem caro, e tudo o mais, inda que se perdesse, naõ era cousa de consideraçaõ a troco de se naõ ariscar todo o poder da India, que aly estaua junto, e por fóra fazerse ao inimigo todo o mal que pudesse ser. Este parecer foy aprouado polla mayor parte dos do conselho, e nelle se resoluerõ; porem o gouernador quasi sorrindose

rindose lhes disse, que para vir furtar a gente, que estaua naquella fortaleza, bastara mandarse qualquer pequena armada, e naõ vir o gouernador da India em pessoa com todo o poder della, e tornarse sem fazer mais que leuar huma pouca de gente, e deixar tanta artilharia delRey que estaua naquella fortaleza, com que despois nos poderiaõ fazer muyto dano, e o que pior era deixar aly juntamente perdido o credito e nome dos Portugueses tão temido antre os mouros, que era muyto mayor perda; e com isto lhes mandou que se fossem a jantar, e cuidasse cada hum bem no que tinha dito, e ha tarde se tornassem ajuntar para se tomar a vltima resoluçaõ; porque o trabalho, que padecia a fortaleza com as continuas batarias de dia e de noite, naõ sofria ja dilaçaõ, e era necessario acudirlhe com muyta pressa. Despedidos todos ficou o gouernador assaz descontente de ver o parecer daquelles fidalgos, e ha tarde se tornaraõ todos a ajuntar no conselho, reteficando o parecer q̃ue tinhão dado polla menham, sobre que ouue muytos debates; ao que querendo responder o gouernador, Francisco pereyra pestana posto em pé co barrete na maõ lhe pidio licença para falar, que lhe elle concedeo: e entaõ disse para todos, senhores, esses perigos e inconuenientes, que apontais neste negocio, eu sey certo que vos nace mais do siso e boa ordem, com que quereis que se elle trate, que de receyo que tenhais delles; porem tudo isso que vós apontais, e nós vemos muyto bem, e que tambem arreceamos, ja o sabiamos em Cochim, e para passarmos por todos nos ajuntamos aquy, e se daquy nos tornamos sem fazer o a que viemos, vede que afronta será para todos quantos aquy estamos, e para todo o nome Portugues, por onde nós hauemos de sair em terra a pesar de quantos inimigos aly estaõ, e co fauor diuino os auemos de desbaratar, e liurar aquella fortaleza, ou quando naõ morramos todos sobre isso; porque mais val perder as vidas, que as honras; e pois isto he o que nos importa, façasse logo, e naõ tardemos; e se houuer homem, a que isto naõ pareça bem, naõ sey que conta dará de sy, e parecerá que quer fu-

gir

gir ao perigo com ſombra de conſelho ſeſudo, e com iſto ſe tornou a aſsentar; e como neſtas materias de honra ninguem quer perder ſeu ponto, principalmente os que andão na guerra, todos os que aly eſtauaõ ſe foraõ com eſte parecer de Franciſco pereyra, e tambem porque viaõ que o gouernador ſe moſtraua contente delle; o qual com muyto contentamento começou logo a tratar do modo que ſe teria na deſembarcaçaõ, e foy aſsentado, que antes que deſembarcaſsem deſsem ordem, com que ſe meteſsem na fortaleza coatro centos homens, para o que naõ auia muyta difficuldade por ſer o eſcuro grande, e irião em almadias fazendo algum rebuliço para que cuidaſsem os mouros que leuauaõ mantimentos, e tanto que foſsem dentro na fortaleza deſembarcaſse toda a mais gente em paraos e almadias grandes, que aly tinhaõ com marinheiros de Cananor, que Eitor da ſilueyra trouxera, que eraõ bem praticos no modo daquella deſembarcaçaõ, e que deſembarcariaõ eſpalhados por muytas partes, para que tambem os mouros ſe eſpalhaſsem; onde ſendo trauada a peleja ſairiaõ os da fortaleza dar nas coſtas dos mouros, com que fariaõ largar a praya, e a gente poderia milhor deſembarcar, o que aſsy foy aſsentado e detriminado por todos.

CAPITULO LXXXIX.

Eitor da ſilueyra ſe offerece ao gouernador para meter a gente na fortaleza, e o começa logo a pôr por obra. Dom João, e dom Vaſco, e Fernão de moraes ſaem fóra, e tem cos mouros huma braua peleja ſobre recolherem a gente que vay na armada. O gouernador ſe ordena para ſair em terra.

CONcruidos todos neſte parecer, e tratando de ſe pôr por obra, Eitor da ſilueyra pidio por mercê ao gouernador, que conſentiſse ſer elle o que meteſse a gente na fortaleza, e foſſe ſeu capitaõ quando ſaiſse a dar nos mouros, o que o gouernador lhe concedeo, e agardeceo com muy-

tas palauras, onde ſe lhe offereceraõ muytos mancebos fidalgos para o acompanharem, de que elle aceytou os q̃ lhe bem pareceo, e dos outros ſe eſcuſou com termos de muyta cortezia, de que ficaraõ ſatisfeitos. Logo Eitor da ſilueyra por ordem do gouernador eſcreueo aquella meſma noite huma carta a dom João de lima, em que lhe daua conta do que eſtaua aſſentado; e por ſer o eſcuro grande mandou huma almadia que chegaſse perto da terra, e della ſe lançaſse a nado hum negro, que leuaſſe a carta a dom Joaõ; na qual almadia com licença de Eitor da ſilueyra ſe meteo Belchior de brito fidalgo mancebo com outros tres companheyros, para os deitarem em terra ſe foſse poſſiuel, e nenhum delles leuou mais que as ſuas armas: a almadia foy remando muyto caladamente até chegar a terra, e acertou de ſer em tempo que não forão ſentidos, e que o mar deu jazigo para chegarem diante da couraça, e muyto manſamente ſe foraõ ao poſtigo em que eſtaua Chriſtouaõ juſarte, que o vigiaua com dez homens para tomar os recados que vieſſem de noite, e logo os leuou a dom João, que os recebeo com muyto goſto, e muyto mais quando ſoube o que eſtaua aſſentado: a almadia ſe foy daly correndo pollo mar dando muytas apupadas, com que fez aluoroços no arrayal, donde acudindo ha praya muyta gente, e não achando os inimigos, ſe tornou a recolher. Dom João mandou recado a Eitor da ſilueyra, que eſtiueſſe preſtes para a noite ſeguinte, que elle auia de ſair a dar hum rebate aos mouros para os meter em aluoroço, com que as almadias, que leuaſſem a gente, pudeſſem chegar a terra; para o que logo Eitor da ſilueyra apercebeo a gente e as embarcações, e outras muytas almadias, que fizeſſem aluoroçar a praya toda. Dom João em ſendo oras mandou ſair dom Vaſco com cincoenta homens, em que hião Chriſtouão juſarte, Belchior de brito, Fernão de lima, dom Miguel de lima, Antonio de ſaa, Ruy de mello, Ruy freire, Duarte ferreyra, Duarte de faria, Fernão barbudo, e outros que elle eſcolheo, e elle lhe ſahio logo nas coſtas com outros cincoenta homens. Dom Vaſco foy dar de ſupito em huma

eſtan-

estancia sem ser sentido com grandes gritas, e tanto esforço, que os mouros cuidando que era mais gente se puserão logo em fugida, onde o primeyro que entrou na estancia foy Belchior de brito, e tomou della huma bandeyra; dos outros, que entrarão, huns tomarão tres berços de ferro, e outros as camaras de huma roqueyra. A este aluoroço acudirão tantos mouros, e cometerão os nossos tão detriminadamente, que os fizerão tornar atrás retirandosse para a fortaleza, onde recebião grande ajuda dos espingardeyros, que estauão no muro; mas isto pouco lhe aproueitaua, porque os inimigos erão em tanta cantidade, que sem embargo de os nossos derrubarem muytos delles, os querião tomar has mãos, naõ deixando sempre de lhe tirar muytas frechas e espingardadas. Chegando aquy dom João começou a recolher a gente, onde o aperto foy muyto grande, até ficar despejado o lugar por onde sem dano dos nossos pudesse tirar hum dos tiros da torre, que derrubou muytos dos inimigos; mas nem isso bastou para os nossos deixarem de ir muyto apertados até se meterem dentro na couraça, onde ja estauão desembarcados setenta homens, que Eitor da silueyra deitara em terra em quanto se deu o rebate, e vinhão tambem pelejando cos mouros muyto apertadamente; porem tanto que os nossos se ajuntarão com elles, se recolherão todos ha fortaleza em saluo: foraõ aquy feridos dom Vasco, e Christouão jusarte d'espingardadas, e Belchior de brito de duas frechadas; foy morto Lopo dias almoxarife, e outro homem, e dous escrauos que trazião hum dos berços, e na desembarcaçaõ foy morto outro homem. Contente assaz o gouernador deste bom sucesso, encomendou muyto a Eitor da silueyra, que fizesse meter a gente na fortaleza o mais breue e secretamente que fosse possiuel, o que logo se fez; porem não sem alguma detença, porque primeyro as almadias do mar dauão alguns rebates falsos, a que os mouros acudião, e achandosse sempre enganados deixauão de acudir algumas vezes, com que a gente se meteo em saluo na fortaleza, e

Eitor da ſilueyra entrou cos derradeiros, onde era tanta a gente, que não cabia dentro nella, de que elle auiſou logo o gouernador, pidindolhe que deſſe muita preſſa ha ſua deſembarcação, porque a gente não trouxera mantimento mais que para dous dias, e na fortaleza ſe não podia fazer de comer para tantos homens, que erão auante de ſeis centos os que podião ſair com elle a pelejar, e eſtauão eſcondidos na fortaleza de maneyra, que os mouros não tinhão ſentimento de eſtarem dentro nella; com que o gouernador ſe começou logo a ordenar para ſair em terra. Eitor da ſilueyra entretanto com dom João e cos outros fidalgos aſſentarão, que ſó o alcaide mór ficaſſe na fortaleza com vinte homens para fechar a porta, e toda a mais gente ſaiſſe fora, e que algumas eſcrauas que aly auia ſe veſtiſſem em trajos d'homens, e juntas cos eſcrauos apareceſſem pollo muro, e os bombardeiros tiueſſem toda a artilharia preſtes, e dom João com duzentos homens ſairia para a banda do ſul, e elle para a do norte; e ſe ordenou que Fernão de moraes esforçado caualeyro com cincoenta homens, que leuaſſem panellas de poluora, foſſem lançar fogo na eſtancia do trabuco, e ſe tornaſſe logo a recolher ha ſua bandeyra, e ſe mandou que todo o homem leuaſſe eſpingarda carregada, e ſe não pudeſſe tirar mais que o primeyro tiro, a largaſſe da mão, e ficaſſe com ſuas armas. O gouernador ſe paſſou da galé real em que hia para hum galeão, e quando Eitor da ſilueyra ſe deſpedio delle lhe deu os ſinais, que lhe auia de fazer da gauea, quando quiſeſſe partir, e os que Eitor da ſilueyra lhe auia de fazer a elle da fortaleza para ſe entenderem; e ordenou que dom Simão com ametade da gente deſembarcaſſe a huma parte, e Franciſco pereyra peſtana ha outra, e o gouernador no meyo: e para iſto nomeou os capitães das companhias, e aos fidalgos mandou, que foſſe cada hum com quem tiueſſem mais goſto, de que ſe elles moſtrarão contentes, e ſe forão ajuntar com ſeus parentes e amigos: e hum domingo ſeis dias de Nouembro duas oras ante menham eſtauam derredor do

galeão

galeão do gouernador as embarcações, que auião de ir a terra, em que estauão mil e quinhentos homens armados de ricas e formosas armas, repartidos por suas companhias, todas com seus guiões de differentes maneyras, porem tudo em muyto silencio, porque os mouros do arrayal tinhão dado a entender a el Rey, que o gouernador mandara meter gente na fortaleza, crendo que ficaua segura, porque elle naõ se atreuia a ir a terra pelejar com elles, e se auia de tornar para Cochim a ordenar huma grande armada para ir ao estreyto: e ainda que elles tambem tinhão isto para sy, com tudo não deixauão de ter grande vigia no mar, e tinhão palaura del Rey, que se o gouernador fosse a terra elle em pessoa auia de ser presente a vellos pelejar, porque com sua vista e seu fauor lhe crecesse esforço para alcançarem a vitoria; e ainda que este Rey era barbaro, bem entendia a verdade do que nisto passa, porque não ha cousa na guerra que mais acrecente as forças e o animo ao animoso, e dê ousadia ao fraco, que pelejar diante do seu Rey ou senhor, que lhe hade dar o premio de suas obras, que muitas vezes se nega has boas, e se dá has que o não merecem, por informações mais afeiçoadas que arrezoadas, porque o premiador as naõ vio cos seus olhos.

CAPITULO LXXXX.

Eitor da silueyra, e dom João de lima saem fóra dar rebate no arrayal, e pelejão cos inimigos. O gouernador desembarca com toda a gente, comete o arrayal, tem cos inimigos huma brauissima batalha, e o sucesso della.

CHegada a ora em que o gouernador auia de partir para terra, mandou com fogo fazer da gauea o sinal, que dera a Eitor da silueyra, o qual como não tinha o tento noutra cousa, logo em o vendo, porque estaua prestes, fez abrir a porta da fortaleza, que estaua tapada com parede, e sahio por ella com toda a sua gente, de

de que hia na dianteyra Fernão de morais cos ſeus cincoenta homens, cada hum com tres e coatro panellas de poluora em baldes de couro, atados na cinta, que correndo muyto caladamente derão na eſtancia do trabuco, e deitando fogo ſobre as choupanas cubertas d'olla, em que os gaſtadores ſe emparauão da chuua, ſe ateou com tanta força que ardeo o trabuco todo, a que acudindo os mouros com grandes gritas, cometerão os noſſos com muyto esforço, que lhe fizerão valeroſa reſiſtencia, e muyto dano com as panellas de poluora em quanto as tiuerão, e deſpois que ſe lhe acabarão ficaraõ com elles has lançadas, e has cutiladas, onde Jorſe de lima, e Antonio de ſaa com eſpadas de ambas as mãos defendião grandemente os outros; mas aproueitaua pouco, porque acudirão tantos dos inimigos, que cercarão os noſſos por todas as partes, no qual tempo deu nelles Eitor da ſilueyra com tanto impeto, que os fez tornar atrás, com que Fernão de morais cos da ſua companhia trauou com elles huma aſpera peleja, porque começaua ja então a romper a menham, onde Jorſe de lima, Antonio de ſaa, Belchior de brito, Pero do porto homem do mar, Pero de vera, e outros que erão oito com eſpadas de ambas as mãos fazião buſcar os mouros por onde fugiſſem, mas eraõ tantos huns ſobre os outros, que não achauão lugar. Dom Joaõ de lima com a ſua gente deu polla outra parte do arrayal ſobre os mouros que acudiaõ ao rebate, e em chegando lhe fez muyto dano com as panellas de poluora, onde carregou ſobre elle grande cantidade de eſpingardeyros, que lhe derrubaraõ tres homens, e feriraõ muytos; porem dom Vaſco de lima, Fernão de lima, dom Miguel, Chriſtouaõ juſarte, Duarte de faria, Anrique da ſilua, Ruy freire, Andre paçanha, Fernaõ furtado, Artur de craſto pelejauaõ com tanto esforço ſuſtentando todo o peſo dos inimigos, que ſe foraõ os noſſos chegando para Eitor da ſilueyra, que com a ſua gente eſtaua em grande aperto cercado dos mouros, que uſauaõ entaõ de hum ardil de que ſe ajudauaõ muyto, que em

os noſſos pregando as lanças nas ſuas adargas lhas largauaõ dos braços, e ficauaõ metidas nellas, e em quanto ſe detinhaõ em porem os peis nas adargas para deſembaraçarem as lanças, tinhaõ os mouros tempo para os ferirem a ſeu ſaluo. Toda a gente do arrayal ſe ocupou então em acudir a eſte rebate, parecendolhe que naõ era mais que os que dom João cuſtumaua dar, ſem penſamento de lhe parecer, que o gouernador podia ſair em terra, com que ſem mais trabalho, que o do rolo do mar, deſembarcou defronte da noſſa tranqueira da couraça. Dom Simão, e Franciſco pereyra vendo pouca gente na praya, porque toda andaua ocupada na peleja do arrayal, deſembarcaraõ cada hum por ſua parte com todos os ſeus, e ſe foraõ para o gouernador, que ſendo ja dia claro, foy entrando pollo arrayal com todo o corpo da gente, e a ſua bandeyra real deſpregada, tocando as trombetas, e chamando todos por Santiago forão dar nos mouros, que eraõ aly juntos mais de dez mil: os bateis grandes, que leuaraõ a gente, afaſtandoſſe para fóra deſparauão nos inimigos os berços que tinhão, e o meſmo fazião os nauios pollas bandas do arrayal, reſguardando a fortaleza e as cauas em que os noſſos auião de pelejar, e a artilharia da fortaleza tambem fazia ſeu officio por onde lhe parecia mais acomodado. Os mouros, quando entenderaõ, que o gouernador era deſembarcado, e viraõ as luſtroſas armas dos noſſos, que co ſol reluziaõ por todas as partes, logo começaraõ a perder o animo, porem naõ deixauaõ de pelejar esforçadamente. Tanto que o gouernador foi entrado pollo arrayal começaraõ os noſſos a fazer marauilhas, onde poſtos diante dom Jorſe de meneſes, dom Triſtão de noronha, dom Diogo de lima, Antonio dazeuedo, Dinis fernandez de mello, Ruy diaz pereyra, Franciſco de vaſconcellos, e outros que eraõ mais de vinte com eſpadas d'ambas as mãos, faziaõ larga praça cortando pernas e braços, e partindo quaſi alguns pollo meyo, e a outra gente leuaua ſuas eſpingardas. Os outros fidalgos, que eraõ Antonio da ſilueyra, Diogo de mello,

mello, dom Simão, dom Jorſe telo, Jorſe cabral, dom Fernando de monroy, dom Afonſo de meneſes, dom Pedro ſeu irmão, Antonio de lemos, Manoel de macedo, Ruy vaz pereyra, Joaõ pereyra de lacerda, Antonio da ſilua, e outros muytos, que naõ ſe podem nomear todos, pelejando cada hum á competencia dos outros, e ha viſta do gouernador, naõ eſtimando arriſcar as vidas, nem temendo a morte que tinhaõ diante dos olhos, faziaõ façanhas, e o mór trabalho que entaõ ſentia era dos eſpingardeyros e frecheyros, que tirauaõ de fóra, de cima dos vallos, com que feriaõ muytos dos noſſos: aqui quis o gouernador dar moſtra de ſua peſſoa, e começando a ir para diante, o fizeraõ deter Franciſco pereyra, e Joaõ de mello da ſilua; mas daly donde eſtaua deu tanto fauor aos noſſos, que cobrando nouas forças e animo, cometeraõ os mouros taõ rijamente, que os arrancarão do arrayal fugindo alem dos vallos; porem aly apertarão os noſſos com elles de maneira, que os fizerão fugir para a cidade, onde os noſſos lhe foraõ ſeguindo o alcance. O gouernador, por naõ auer algum deſmancho, mandou Antonio da ſilueyra, Joaõ de mello, Franciſco pereyra, e Antonio de miranda que fizeſſem ter a gente, que naõ entraſſe na cidade; porem naõ podendo elles refrear o impeto dos que hiaõ vencedores, mandou o gouernador fazer ſinal de recolher, a que todos obedeceraõ, e ſe tornaraõ para dentro dos vallos, ſobre que logo voltaraõ os mouros, e com muytas frechas e eſpingardas começaraõ a tratar mal os noſſos, para o que o gouernador mandou Eitor da ſilueyra por huma parte, e dom Vaſco de lima polla outra com todos os eſpingardeyros, que guardaſſem os vallos, em que elles mandaraõ aſſentar algumas peças miudas do arrayal, com que fizeraõ afaſtar os mouros ſem ouſarem de ſe chegar. El Rey quando ſoube o desbarato dos ſeus, auendoo por huma grande afronta ſua, mandou o ſeu caimal e goazil, que era general do campo, com coatro mil naires de ſua caſa, que ſe conjuraraõ antre ſy para morrerem todos polla vingan-

ça

ça del Rey; neste tempo os mouros, que estauão nas cauas, andauão correndo por ellas para se acolherem, porem os nossos, que andauão por cima dos vallos, os hião matando com as lanças a mão tente, e nalguns lugares onde se ajuntauão muytos delles lhe lançaraõ panellas de poluora, com que os abrasauão em fogo; e os escrauos e marinheiros deitarão em cima delles tanta terra e pedras, que ficaraõ dentro nas cauas mais de mil mortos; e porque todo o arrayal estaua laurado destas cauas, que tolhiaõ aos nossos a passagem, e entupillas era obra de grande trabalho e detença, mandou o gouernador a Dinis fernandez de mello, que ordenasse fazeremse pontes de humas has outras por onde a gente passasse, o que logo foy feito, e o gouernador se foy a repousar nas costas da fortaleza, onde chegando dom Joaõ de lima para lhe falar, em começando as primeiras palauras apareceraõ os quatro mil naires, e após elles grande numero de mouros com as suas custumadas gritas, e estrondos dos seus estromentos, desparando muytas espingardas, e tanta cantidade de frechas, que quasi encubriaõ o sol, que causou nos nossos grandissimo aluoroço, e se puseraõ de nouo em som de pelejar: o gouernador se subio sobre hum dos vallos, e vendo a grande multidaõ dos inimigos que cubriaõ todo o campo, parecendolhe que podia aly vir el Rey em pessoa, mandou a dom Joaõ de lima, Francisco pereyra, Bastião de sousa, e Joaõ de mello da silua que naõ saissem fóra dos vallos do arrayal, e o guardassem com a gente que auia, e o condestabre da fortaleza com bombardeyros dos nauios fizessem estancias d'artilharia, o que foy feyto com tanta diligencia e breuidade, ajudando os escrauos e marinheyros, que sobre hum vallo, que estaua para a parte donde vinha a gente, assentarão oito roqueyras do arrayal, e dous camellos da fortaleza, que inda fizeraõ tiros antes que os inimigos chegassem, porque os malauares vinhaõ pollo campo co seu compasso e ordem que tem no pelejar, que he tudo muito vagaroso: porem tanto que os pilouros deraõ nelles, que deixaraõ muytos

mortos pollo campo, ſe deſconcertaraõ e deſordenaraõ; e como homens detriminados remeteraõ aos noſſos, que lhe ſairaõ ao encontro com tanta vontade como ſe aquelle dia naõ tiueraõ feito nada: diante de todos ſe puſeraõ dom Vaſco de lima, Fernaõ gomez de lemos, Eitor da ſilueyra, Belchior de brito, Simão d'andrada, Aires da ſilua, que andaua ferido no roſto de huma frechada, Antonio de miranda, Jorſe cabral, dom Jorſe de meneſes, dom Simão, dom Afonſo, dom Miguel, dom Jorſe de caſtro, e outros até ſeſſenta, que ſe meteraõ antre os malauares, em quem os que trazião eſpadas de ambas as mãos faziaõ grandiſſimo eſtrago: aquy acudiraõ dos que eſtauaõ no arrayal até mil homens, onde a peleja foy aſſaz braua e trauada, porque os naires pelejauão como homens que detriminauaõ perder as vidas, ou ſair com vitoria; porem os noſſos pelejaraõ entaõ com tanto esforço, trabalhando cada hum por ſe auantajar dos outros, que os malauares foraõ os primeiros que ſe começaraõ a retirar, ſobre quem os noſſos carregaraõ taõ rijo, que os foraõ leuando pollo campo hum grande eſpaço, a que o gouernador mandou fazer ſinal de recolher, com que lhe a elles naõ peſou, porque hiaõ ja muyto canſados, e ſe foraõ recolhendo co roſto ſempre nos inimigos, que vendoos retirar tornauaõ a cometelos, mas como os noſſos lhe faziaõ roſto ſe tornauaõ a afaſtar, nos quaïs cometimentos foraõ mortos muytos dos malauares. O condeſtabre entaõ ſe foy ha fortaleza, e pôs fogo a huma eſpera que eſtaua na torre, co roſto áquella parte, parecendolhe que aly deuia de eſtar el Rey, o que aſſy era na verdade, e o pilouro foy taõ bem encaminhado que paſſou por cima donde el Rey eſtaua, que ouuindo o zunido do pilouro ficou taõ treſpaſſado de medo, que ſe foy logo fugindo no ſeu alifante com a mór preſſa que pode, e com elle toda a gente do ſeu ſeruiço: do que ſendo auiſados os mouros e naires, que pelejauaõ no campo, perderaõ de todo o animo, e ſe puſeraõ em fugida, deixando o campo taõ deſpejado que ninguem aparecia por

elle,

elle, com que os noſſos ficaraõ em deſcanſo bem canſados. O gouernador ſe tornou entaõ para a ſua eſtancia, que eſtaua feita com vellas, o que tambem cada capitão mandou fazer pollos ſeus marinheyros, em que ſe gaſtou até as dez oras do dia; e o gouernador recolhido num lugar apartado que tinha na ſua eſtancia, deſpois de dar muytas graças a noſſo Senhor cos juelhos em terra polla grande e ſinalada mercê que lhe fizera aquelle dia, ſe tornou para fóra, onde o cercaraõ todos os fidalgos, que elle recebeo com muytas honras, e palauras de muytos louuores: aquy lhe pidiraõ alguns que os quiſeſſe armar caualeyros, a que elle pidio muyto que por entaõ lhe perdoaſſem, que o faria deſpois de jantar, que cada hum mandaſſe trazer o que tiueſſe: onde logo foraõ armadas muytas tendas, e algumas que ſe faziaõ das vellas dos nauios, e no meyo do arrayal foy armada para o gouernador huma tenda feita no reyno, muyto grande, em que ſe recolheo, e todos os capitaens fizeraõ o meſmo nos lugares que para iſſo tinhaõ preparados, porque era ja o ſol muyto quente, e todos tiuerão comer em muyta abaſtança, principalmente na eſtancia de Franciſco pereyra, onde ſe recolheu a mór parte dos fidalgos que naõ eraõ capitaens, e afóra iſto naõ faltou entaõ de comer para toda a outra gente, que eſtaua aly muita, porque da armada deſembarcaraõ homens, que trazião vinho, e outros trazião mantimentos, e tudo o mais que era neceſſario para venderem, e fazerem ſuas veniagas, e ſe puſeraõ em ruas apartadas como em huma cidade, com muytas danças e folias, em que ſe paſſou o jantar e parte da calma: entaõ ſe ocupou o gouernador em armar caualeyros, e porque a gente era muyta, e elle ſó naõ podia dar expediente a todos, diſſe a dom Joaõ de lima que o ajudaſſe, e a todos os outros fidalgos que cada hum armaſſe caualeyros os que o quiſeſſem ſer da ſua maõ, e que elle lhes aſſinaria os aluarás, o que muytos fizeraõ. Iſto acabado repartio o gouernador as capitanias pollas eſtancias, para vigiarem aos coartos, o que ſe fez com muyta

 ordem.

ordem. Os feridos foraõ todos recolhidos na igreja da fortaleza, que passauaõ de duzentos, onde foraõ muyto bem curados e prouidos largamente, de que o gouernador deu o cargo a Manoel de brito, e a alguns fidalgos, e a outros homens, que tinhão seus escrauos aly nas tendas. Dos Portugueses morrerão este dia sessenta afóra alguns que despois morrerão das feridas; e dos mouros morrerão auante de tres mil, dos quais o gouernador deu cargo a coatro naires capitães dos canarins, que vieraõ de Goa, que com a sua gente e remeyros ajuntassem os corpos mortos, e os metessem todos em huma das cauas e a entupissem, o que assy foy feito; e os corpos dos Portugueses mandou meter em grandes couas que se fizeraõ debaixo do sobrado da igreja, porque naõ auia lugar para ter cada hum sua coua; e toda aquella noite passaraõ com muytos generos de festas e passatempos, tocando sempre as trombetas, mas com as armas e espingardas sempre prestes, porque tambem os mouros naõ cessaraõ toda a noite de tirar muitas frechas e espingardadas.

CAPITULO LXXXXI.

El Rey de Calecut comete pazes ao gouernador por meyo do mouro Cogebiquy; elle o poẽ em conselho, e juntamente se será bom derrubarse a fortaleza; as pazes se assentaõ, e a fortaleza se derruba; el Rey de Calecut dá a morte ao Cogebiquy. O gouernador se recolhe a Cochim curarse de huma chaga que tem em huma perna.

O Gouernador despois de ter dado ordem ha guarda e segurança daquelle arrayal dos inimigos de que estaua senhor, para se segurar tambem dos mouros que de noite lhe naõ viessem dar alguma inquietaçaõ, mandou fazer grandes fogos de fóra dos vallos, em que estauaõ em vigia os espingardeyros, e mandou trazer artilharia da fortaleza e assentalla em huma estancia para defensaõ de muytos tiros que os mouros tirauão de antre as casas,

de que alguns chegauaõ ao alojamento dos nossos, e vinhaõ direytamente demandar a tenda do gouernador: porem elle nunca a quis mandar mudar donde estaua, e todo o outro dia seguinte os mouros naõ cessaraõ desta bataria, mas daly por diante naõ buliraõ mais comsigo, porque el Rey de Calecut, arrependido de ter cometida aquella empresa pollo pouco proueito e menos honra que tirara della, e entendendo que se o seu reino naõ tiuesse nauegaçoẽs se perderia de todo, detriminou pidir pazes ao gouernador: e mandando logo pôr no campo huma bandeyra branca, mandou pollo mouro Cogebiquy (amigo dos Portugueses de que em muytas partes se tem feyto mençaõ) dizer ao gouernador, que elle queria tornar a assentar paz com elle, e para isso pagaria toda a perda que tinhão recebido os Portugueses, e el Rey de Portugal, e entregaria todos os catiuos e artilharia, e quantos paraos ouuesse em todo seu reyno, nem agasalharia nelle pessoa que os armasse, o que tudo cumpriria sem falta, de que lhe mandaua sua ola assinada por elle e por todos os seus regedores. O gouernador fez muyta honra e gasalhado ao mouro, sabendo quão bom e leal amigo nosso fora sempre, e logo lhe respondeo: Amigo Cogebiquy o milhor esqueceo a el Rey de apontar, e sem o qual eu não ey de fazer paz com elle, que he lançar os mouros fóra do seu reyno, porque sey certo, que em quanto os tiuer comsigo hade fazer sempre por seus máos conselhos as traições que polla mesma causa fez seu antecessor; se com esta condiçaõ quiser a paz, entaõ darey orelhas a ella. O Cogebiquy lhe tornou, que lançar os mouros fóra do seu reyno era cousa impossiuel, que el Rey naõ faria por ninhum caso pollos muytos proueitos que tinha delles, e que nisto o desenganaua como verdadeyro amigo que era dos Portugueses, e fora sempre, e auia de ser até a morte; por isso que desta condiçaõ naõ tratasse, e das outras que lhe propusera lhe desse a reposta que lhe bem parecesse para a leuar a el Rey. E porque este negocio era hum pouco vagaroso, e se naõ podia concruir sem conselho, e

sem

ſem auer algumas idas e vindas, pidio o mouro ao gouernador que de ſua parte quiſeſſe conceder tregoas em quanto andaſſe neſte concerto, que el Rey da ſua as concedia, o que o gouernador ouue por bem, e lhe deu ſeguro pollo tempo que pidia, com que ſe tornou: e ſendo fora do arrayal mandou logo pregoar as tregoas no campo e na cidade, e que ninhum mouro ſopena da vida apareceſſe no arrayal. O gouernador entaõ propôs em conſelho de todos os fidalgos eſte negocio das pazes, e auendoſſe de fazer ſe ſe farião com auer aly fortaleza, ou não, que a elle lhe parecia ſer muyto contra o ſeruiço del Rey e proueito de ſua fazenda auer aly fortaleza; porque (diſſe) quem cuidou, que erão mayores os gaſtos que ſe faziaõ nas armadas com que ſe auia de fazer guerra a Calecut, que os que ſe faziaõ em edificar a fortaleza e ſuſtentala com paz, enganouſe; porque os gaſtos, que ſe fazião para a guerra, erão ametade menos que os proueitos que ſe tirauão das preſas das naos, e com ſe tolherem aos mouros as nauegaçoẽs perdia el Rey a mayor parte das ſuas rendas, o que eſtá bem claro, pois elle pidio ſempre eſta paz tão afincadamente, e deſpois que a ouue, por meyo deſta fortaleza teue ſuas nauegaçoẽs e tratos de pimenta que carregaua para Meca, com que ſe fez tão rico e poderoſo, e os mouros tão ſoberbos e atreuidos, que apeſar noſſo querem fazer ſuas nauegaçoẽs, para o que armão muytos paraos com que dão ſaca ha ſua pimenta para muytas partes, e para lhe tolher iſto foy forçado ajuntarmonos para fazermos eſta guerra, que tanto tem cuſtado a el Rey noſſo Senhor, a qual ſe pudera bem eſcuſar ſe eſtiueramos ſempre de guerra com eſta gente, donde ſe entende bem camanha perda foy para a fazenda del Rey noſſo ſenhor ter aqui eſta fortaleza, e cada vez hade ſer mayor em quanto a tiuer, porque ſempre hade ſer forçado ſuſtentarſe ha cuſta não ſómente de muito dinheyro, mas de muyto ſangue de ſeus vaſſallos, por onde entendo que cumpre muyto ao ſeruiço de Deos e del Rey derrubarſe eſta fortaleza, e ficar a coſta de guerra, e entaõ ſe

ouuer

ouuer concerto de paz ſerá milhor e mais firme, e feita como nós quiſermos; e auendo fortaleza, forçadamente lhe auemos de fazer a paz como elles quiſerem, e quê quebrarão cada vez que quiſerem. Com eſta propoſta ouue no conſelho muytos debates e differenças de pareceres; porque a muytos pareceo bem o voto do gouernador, vendo que em tudo tinha rezão; outros foraõ por outra via dizendo, que aquella fortaleza fora feita por mandado delRey, que ſem outro ſeu em contrario não era rezaõ que ſe desfizeſſe, mas que ſe deuia ſuſtentar com guerra até ſe lhe dar conta diſſo, e ver o que mandaua, e que o outro era erro e deſobediencia ha peſſoa real, e que afóra iſto ſeria grande abatimento e deſcredito do eſtado da India, e afronta para os Portugueſes poderſe dizer delles, que derrubaraõ a ſua fortaleza com medo que el Rey de Calecut lha tomaſſe, por lha elles não poderem defender, e os mouros ficarião tão ſoberbos e ouſanos, que não duuidarião pôr cercos a todas as outras fortalezas, e com eſta ſó vitoria, que lhe nós dauamos ſem cuſto ninhum ſeu, os mouros das outras partes lhe darião ſempre grandes ajudas, com que ſe farião muyto mais poderoſos contra nós; e ſobre eſte ponto ouue tantas differenças no conſelho, que muytos ſe quiſeraõ ſair delle: porem o gouernador lho não conſentio, e lhes diſſe que por a materia ſer de tanta importancia todos auião de dar nella ſeus pareceres e aſſinalos, porque elle não auia de fazer ſenão o que a todos pareceſſe bem, e por iſſo atentaſſe cada hum bem o em que ſe detriminaua, porque de tantos e tão honrados fidalgos como aly eſtauão, e tão entendidos nas couſas da India, não ſaiſſe couſa em que pudeſſe notar falta. E quanto áquelle ponto que tocauaõ, que ſe poderia cuidar que ſe derrubaua a fortaleza com medo del Rey de Calecut, elle aſſentaria as pazes com as condições que a nós nos conuinha, aſſinadas e confirmadas por el Rey, pollo Princepe, e por todos os regedores, com todas as ſeguranças neceſſarias, porque ſabia muyto bem, que nada do que pidiſſe lhe auiaõ de negar

gar pollo muyto proueito que tinhaõ de eſtar aly a noſſa fortaleza: e deſpois de aſſentadas as pazes neſta forma, entaõ trataria de derrubar a fortaleza, com que ſe não poderia cuidar que ſe derrubaua por medo, e por a naõ poderemos defender: e ſe el Rey com ella ſer derrubada quiſeſſe eſtar pollas pazes, lhas guardariamos por ſe eſcuſarem os gaſtos das armadas, e ſe todauia quiſeſſe inſiſtir em termos aly fortaleza, então romperiamos as pazes, e lhe fariamos guerra, que na do mar bem entendido eſtaua quanta ventagem lhe nós faziamos. A eſta reprica do gouernador moueraõ alguns muytas duuidas, porem a mayor parte ſe foy com eſte parecer, e ſe aſſentou que aſſy ſe fizeſſe, de que o gouernador tomou aſſinados de todos, com que ſe deſpediraõ. Porem o gouernador ficando ſó tornou a cuidar bem no que tinha aſſentado, que eraõ duas couſas dinas de muita conſideraçaõ polla grande importancia dellas, de que huma era engeitar a paz que el Rey de Calecut lhe pidia com tanta inſtancia, e tão bons partidos, e a outra desfazer ſem expreſſo mandado del Rey a fortaleza que elle mandara fazer; por outra parte lembraualhe que lhe dizia elle no ſeu regimento, que nas couſas duuidoſas fizeſſe o que entendeſſe que era mais ſeu ſeruiço: e metido neſta perplexidade lhe pareceo, que não era rezão acabar de ſe reſoluer de todo ſem tornar a conſultar o negocio de nouo, tomar outra vez os pareceres de todos, e reteficarſe no que elles diziaõ, e com eſta detriminaçaõ ao outro dia acabando de ouuir miſſa na ſua tenda, chamou a conſelho, e propondo ante todos eſtas duas couſas, lhes requereo da parte del Rey, e da ſua pidio por mercê, que pois eraõ de tanto peſo e importancia, cuidaſſem bem nellas, e aſſentaſſem antre ſy o que elle deuia de fazer, porque naõ faria outra couſa, e lhe deu por eſcrito as couſas que apontaua, ſobre o que eſtaua aſſentado por elles, e lhes tornou a dar os ſeus aſſinados, para que os rompeſſem, e lhe deſſem outros do que entaõ aſſentaſſem, e ſe ſahio para fóra dizendo, que pois elle naõ tinha ja mais que dizer naquella

ma-

materia, naõ tinha para que estar aly presente. Os fidalgos então despois de muytos debates e altercações por comum parecer de todos fizeraõ huns apontamentos, em que de nouo dauão rezões muyto euidentes, por onde era muyto seruiço del Rey o que elles antes tinhão assentado, que era fazer o gouernador paz com el Rey de Calecut na forma que lhe milhor parecesse, e despois se el Rey insistisse em auer aly fortaleza, a quebrasse com elle, mas que em todo caso ella fosse derrubada: e se despois disso el Rey quisesse ficar de paz, assy como fosse assentada se lhe guardasse inteiramente, do que se fez hum auto pollo secretario em que todos assinaraõ de nouo, que o gouernador recolheo; só Antonio de miranda, que naõ foy do parecer dos outros, não quis assinar nelle, dando por rezaõ que o gouernador nem com o parecer de todos tinha poder para desfazer huma fortaleza, que elRey mandara fazer com outros tantos pareceres, o que no gouernador fez algum abalo; mas como lhe pareceo que estaua seguro co papel que tinha, se resolueo de todo em derrubar a fortaleza. Neste mesmo dia veyo Cogebiquy polla reposta, a que o gouernador disse, que folgaria muyto de assentar paz com el Rey boa e verdadeira, se elle lha pidia com verdade, e que para isso, por hum escrito seu assinado por elle, em que tambem viesse assinado o Princepe e os regedores, lhe mandasse dizer a fórma em que aqueria: tornando o Cogebiquy com esta reposta voltou logo acompanhado de hum dos regedores, que o gouernador mandou receber pollos fidalgos, e lhe fez muyto gasalhado; o qual despois de auer alguns recados de parte a parte, assentou co gouernador a paz da maneyra que a pidio, no que ouue alguma detença, dentro no qual tempo fez o gouernador despejar a fortaleza de tudo o que auia nella assy de gente como de fato, e principal de toda a artilharia, o que se fez com muyto trabalho por causa da má embarcação: e logo mandou minar todas as torres e paredes da fortaleza, e meter nellas muyta poluora com boas vigias, por onde o fogo auia de

correr para ir dar nellas, e tudo foy feito com tanto segredo e dissimulaçaõ que nunca os mouros o sintiraõ: e sendo tudo acabado como cumpria, e a mór parte da gente embarcada, escreueo o gouernador huma carta a el Rey pollo mesmo Cogebiquy na sua lingoa, em que lhe daua os agardecimentos polla paz que tinha assentada, aqual lhe prometia guardarlhe sempre em quanto elle a naõ quebrasse, e guardarlhe seus portos e embarcações que leuassem cartazes seus, onde quer que fossem achadas, com tanto que não fossem contra o concerto da paz; mas por quanto os Reis seus antepassados, antes de auer aly fortaleza, e elle despois que a ouue mandada fazer ha sua instancia, vindo os Portugueses tratar ha sua terra como amigos, e com boa paz, elles todos a quebrarão muytas vezes, matando os Portugueses, e roubandolhe suas fazendas, elle auia que era muyto contra o seruiço del Rey seu senhor auer aly fortaleza, que elle lha largaua para fazer della o que quisesse: e que outra vez lhe tornaua a prometer e affirmar que em quanto elle guardasse a paz lhe seria guardada inteiramente: e que lhe pidia muyto que a quisesse guardar por se escusarem os trabalhos e males que a guerra traz comsigo: e que elle se hia logo embarcar, que ao mar lhe mandasse a reposta, onde hia esperar por ella. Partido o mouro com esta carta, logo o gouernador mandou embarcar todo o restante da gente, e elle cos capitães forão os derradeyros, ficando posto o fogo em modo, que em espaço de cinco oras auia de chegar has minas, que se acabauão has tres despois do meyo dia. Vendo el Rey a carta do gouernador mandou a grampressa ver o que elle fazia, e tendo recado que era embarcado sem ficar cousa alguma em terra, ardendo em ira contra Cogebiquy lhe disse, que como tredro o enganara encubrindolhe a verdade do que sabia que o gouernador tinha detriminado; a que o mouro se desculpou dizendolhe, senhor se eu tal soubera não estiuera agora aquy que me fora com elle; porem el Rey como estaua cego de colera e da paixão lhe tornou: Ja que os Porrugueses,

de

de que sempre me dizias tantos bens, e de que eras tamanho amigo te enganarão, rezão he que pagues tu por elles, e lhe mandou cortar a cabeça, e tomarlhe quanto tinha, e ás molheres e aos filhos, de que todauia dous escaparão, que embrenhados pollos matos forão ter a Cananor, onde o mayor mostrou huma prouisaõ delRey de Portugal, porque fazia mercê a Cogebiquy seu pay de vinte mil reis de juro cada anno para elle e para todos os seus decendentes, pagos em qualquer sua feitoria que os elle pidisse, sem mais outra prouisaõ de gouernador algum ou veador da fazenda; os quais filhos estiuerão despois em Cananor viuendo muyto pobremente pollos maos pagamentos que lhe fazião sem lhe valer queixaremse aos gouernadores, porque lhe vieraõ a assacar cousas com que lhe tiraraõ o juro; e despois da morte do mais velho o gouernador Nuno da cunha mandou tornar o juro ao mais moço, que tambem, por lhe ser mal pago, veyo a morrer em pobreza e ao puro desemparo, não sem grande magoa, e não sei se diga afronta nossa, huns homens tão benemeritos dos Portugueses virem a morrer entre elles tão pobres e desestradamente. Vendo os mouros de Calecut os nossos recolhidos e embarcados, não sabendo o que passaua, acudirão muitos a ver o arrayal e a fortaleza, e achandoa de todo despejada, entrando a vella por dentro, se espantarão de em tão estreito lugar, e tão cheyo de immundicias, e desbaratado dos pilouros do trabuco se agasalhar tanta gente: e assentandosse pollos muros olhando para o mar, chegou o fogo ha poluora das minas, que arrebentando com hum espantosissimo terremoto, voarão pollo ar não sómente os mouros, mas tanta cantidade de pedras, que todo o campo ficou cuberto dellas, e muytas passarão por cima da cidade, que leuantando huma grande grita quasi se despejou de toda a gente, e tambem no mar cahio muyta copia dellas, e pollo campo e ao pé dos muros se acharão dos mouros mortos e aleijados auante de trezentos. A fortaleza ficou toda por terra, sem ficar della em pé mais que hum pedaço de parede,

 onde

onde a mina não tomou fogo, mas co aballo das outras ficou toda aberta e quasi para cair, e desta maneyra durou em pé muyto tempo, até que el Rey mesmo a mandou derrubar: da qual obra el Rey nosso senhor se não ouue por bem seruido. O gouernador se deteue no porto aquelle dia todo em que despedio com muytas honras a Eitor da silueyra, que se foy ha sua fortaleza de Cananor, onde por seu mandado se fizerão todas as festas, que a terra de sy daua, com huma fermosa salua de artilharia pollo bom sucesso de Calecut: porem os mouros lançarão fama por todas as partes, que o Çamorim Rey de Calecut era o mór senhor de toda a India, pois tiuera poder para lançar os Portugueses fóra da sua terra, e fazerlhe derrubar a sua fortaleza: e alguns mouros principaes de Cananor escreuerað cartas a el Rey de Calecut, dandolhe os parabens daquella tamanha vitoria, com que ficara tão honrado, que todos os Reis e senhores da India lhe auerião sempre inueja, e o mesmo lhe dizião os mouros de Calecut; do que el Rey tomou tanta vangloria e ousania, que mandou que se armassem muytos paraos, e fossem fazer por mar e por terra quanto mal pudessem aos Portugueses. O gouernador despois de despidir daly dom Simão com a armada de remo e nauios pequenos para ir correr a costa, e nella e em todos os rios pôr tudo a fogo e a sangue, elle cos nauios grossos se fez ha vella para Goa com detriminaçað de fazer guerra de caminho a toda a costa; porem os çurujãos lho não consentirão, porque tinha huma chaga antiga em huma perna ja fistulada, que lhe causaua grandes dores, e co trabalho do inuerno se lhe agrauara, para que lhe tinha feitos muytos remedios secretos, encubrindo sempre o mal que sentia, e nað quis que lhe pusessem fogo, que era o seu principal remedio, porque tinha por dauante esta jornada de Calecut, onde co trabalho das armas se lhe corrompeo a chaga, de maneira que o forçarão os çurujãos a se ir direyto a Cochim e porse em cura. E fazendosse prestes as naos que auião d'ir para o reyno, muytos

fidal-

fidalgos, que andauão desgostosos delle, lhe pidirão licença para se embarcarem, a que elle com a sua natural isençaõ a deu liuremente, dizendo que naõ auia mister em sua companhia senaõ os que folgassem de seruir el Rey, que estes bem sabia que lhe naõ auiaõ de pidir licença; e desejoso despois de os fazer deter, sem se entender delle que conhecia o erro que fizera, teue sobrisso tantos desgostos que forão causa de ir o seu mal em muyto crecimento.

CAPITULO LXXXXII.

Jorse dalbuquerque capitão de Malaca parte para a India, e o que lhe sucede antes de chegar a Cochim. Antonio de brito capitão de Maluco manda huma fusta a resgatar ha ilha dos Celebes, e o que lá acha. Dasse conta de humas grandes differenças que ha em Maluco antre Antonio de brito e dom Garcia anriquez.

JOrse dalbuquerque, despois de entregar a fortaleza de Malaca a Pero mazcarenhas, na mouçaõ se partio para a India em hum junco seu armado ha Portuguesa com corenta homens Portugueses seus amigos e criados, e naõ quis tomar da fortaleza nauio Portugues, porque vio que auia nella necessidade de mais nauios que os que tinha: e fazendo sua viagem com prospero tempo, ja perto de Cochim lhe sahio o arel de Porcaa com alguns tones armados com berços, e muytos frecheyros nelles, cuidando que vinha doutra maneyra, mas tanto que chegou a tiro, o junco os fez fugir a todos, e chegou a Cochim, onde deu nouas do que era passado em Malaca e Maluco este anno de 1525, que he o que se segue. Atras fica dito que Antonio de brito e dom Garcia anriquez em Maluco se concertarão, que Antonio de brito no Agosto seguinte entregaria a fortaleza a dom Garcia, e se passaria a hum lugar duas legoas da fortaleza até acabar hum junco que aly fazia, e o leuar comsigo para Malaca. Durando este tempo Antonio de brito ar-

mou huma fusta com vinte e cinco Portuguefes, de que fez capitão o almoxarife, em que meteo muytas roupas, e a mandou que fosse resgatar ha ilha dos Celebes, onde lhe dizião que auia muyto ouro, que era sessenta legoas de Ternate: chegando os nossos ha ilha, foraõ recebidos dos moradores della com muyto gasalhado; porem quando souberão que os nossos hião resgatar ouro, receosos que despois de feito o resgate os quisessem roubar, e fazerlhe alguns males, detriminarão tomar a fusta, e dar a morte a todos os nossos, que não ficasse quem pudesse leuar a noua a Ternate; e huma noite estando elles dormindo dentro na fusta seguros e descansados, os da terra com suas armas se vierão ha praya, donde forão outros a nado que cortarão a amarra da fusta e a começarão a alar a terra; porem tanto que tocou o sintirão os nossos, que tomando as armas começaraõ a ferir e matar os que acharão diante, com que os outros se puserão todos em fugida, e os nossos foraõ dali correndo outras ilhas, onde os naõ quiserão consentir, com que lhes foy forçado voltarem para Maluco, e por lhe serem os ventos contrarios forão por outro caminho, em que correrão grandes tormentas, e forão ter a huma ilha, onde acharão bom recolhimento e gasalhado, de que a gente assy homens como molheres saõ de bons corpos, e baços da cor: os vestidos erão compridos da cinta para baixo somente, e se cubrião com outros muytos bons feitos de palha de junco: a terra era muyto viçosa de aruoredos e rios dagoa, ha nella muytas galinhas, cabras, e cocos, e he tão sadia que dos nossos os que hião doentes em entrando nella receberaõ saude, aquy se detiuerão coatro meses até que tiuerão mouçaõ para se tornarem a Maluco, onde foraõ recebidos com muyta festa porque os tinhão por perdidos. Neste meyo tempo os homens que seruiraõ com Antonio de brito, que erão muytos, ajuntauão todo o crauo que podião para suas veniagas; porem receando que dom Garcia os naõ deixasse embarcar, nem lhe mandasse passar as certidões dos soldos que se lhe deuiaõ, nego-

gocearão com Antonio de brito, que antes de largar o cargo lhes mandou tirar estas certidões secretamente sem o saber dom Garcia, e co mesmo segredo mandou leuar tudo o que lhe era necessario para o seu junco, por não lho pidir despois, e tudo lhe dauão os officiais del Rey polla amizade que tinhão com elle. Chegado Agosto Antonio de brito entregou a dom Garcia a fortaleza com algumas obras inda por fazer, para que não derão lugar os trabalhos e ocupações da guerra: e desta maneyra se ouue dom Garcia por entregue della. Antonio de brito se passou logo para o lugar onde tinha o seu junco, e com elle se foraõ todos os que esperauão de ir com elle para Malaca, em forma de o acompanharem sómente naquelle caminho, como a quem fora seu capitaõ; mas como ja lá tinhaõ todo seu fato, que fizerão leuar dissimuladamente, naõ se quiserão tornar para a fortaleza, em que dom Garcia não atentou alguns dias, mas aduertindosse despois disso, ou não faltando quiça quem lho dissesse, escreueo a Antonio de brito, que lhe mandasse a gente de que tinha muyta necessidade; a que elle respondeo, que tanto que lançasse ao mar o seu junco, que auia de ser nas agoas viuas, lha mandaria toda. Dom Garcia entendendo que era isto inuenção para lha não mandar, lhe segundou com outro recado de muytos comprimentos e cortesia, pidindo que lhe mandasse a gente, e não tratasse de a leuar comsigo, pois sabia quanto importaua ao seruiço del Rey ficar naquella fortaleza para guarda e defensaõ della, e mandandolhe apôs este outros muytos recados sem proueyto, lhe mandou ultimamente protestos e requerimentos por escrito em seu nome, e de todos os officiais da fortaleza, a que Antonio de brito respondeo sempre com dilações. Estaua neste tempo no porto da fortaleza o nauio em que Antonio de brito se auia de embarcar, e por conselho de todos lhe mandou dom Garcia tomar as vellas e o leme, e particularmente as bombas, porque não tinha tempo para se prouer d'outras. Chegadas as nouas disto a Antonio de brito, todos os que estauão para se em-

embarcar com elle, e leuar ſuas fazendas, ſe lhe offerecerão a irem com mão armada dentro ha fortaleza tomar as vellas o leme e as bombas, e meteremſe no nauio, e ſobre iſſo prenderem dom Garcia, e matarem quantos o quiſeſſem defender, porque todos eſtauão muyto ſentidos de dom Garcia nos ſeus requerimentos os mandar pidir nomeados por ſeus nomes. Antonio de brito, que tambem eſtaua cheyo de colera, lhe aceitou os offerecimentos, e ſem atentar no erro que cometia ſe foy com elles com ſuas armas, e diante da porta da fortaleza ſe meterão no nauio, ſoltando muytas palauras eſcandaloſas, e dizendo, vejamos quem nos defenderá leuarmos eſte nauio. O que viſto por dom Garcia, conſiderando os males que ſe por aquy começauão de ir aparelhando, mandou ao nauio o ouuidor com hum tabalião fazer requerimento a Antonio de brito, e a todos os que eſtauão com elle da parte del Rey, que lhe obedeceſſem, pois era capitaõ daquella fortaleza em peſſoa del Rey, e logo ſe ſaiſſem do nauio, e rendeſſem as armas, e ſe foſſem ha fortaleza ſopena de tredores aleuantados; a que todos deraõ grandes apupadas em modo de eſcarneo dizendo, que Antonio de brito era capitaõ daquella fortaleza até ſeu tempo ſer acabado, e não dom Garcia; com a qual repoſta o capitão foy aconſelhado de todos os officiais, que mandaſſe de fóra a grandes vozes fazer outro requerimento e proteſto que ſe ſaiſſem logo do nauio, e ſe o naõ fizeſſem o mandaſſe meter no fundo com a artilharia da fortaleza, que para iſſo mandou ao condeſtabre que a puſeſſe em ordem. Auiſado diſto Cachildarões, como era muyto amigo de Antonio de brito, ſe foy ter com dom Garcia, e lhe eſtranhou muyto o que paſſaua antre elles, ſendo ambos vaſſallos del Rey de Portugal, e de ſy taõ honrados, principalmente eſtando em terra eſtranha taõ longe da ſua, e trás eſta lhe deu outras rezões afeandolhe o caſo; a quem dom Garcia deu tambem as ſuas alegandolhe os comprimentos que tiuera com Antonio de brito, e os proteſtos e requerimentos que lhe fizera. O Cachildarões como era bom para

ſeus

ſeus intentos naõ ficar muyta gente na fortaleza, para que a dom Garcia foſſe forçado nas ſuas neceſſidades valerſe delle, tomou a maõ a ſe meter antre elles, para fazer o negocio como lhe a elle cumpria, e os concertou que leuaſſe Antonio de brito o nauio para onde eſtaua o ſeu junco, prometendo a dom Garcia que logo lhe mandaria a gente, o que deſpois não cumprio, com que por meyo de homens reuoltoſos ſe tornarão a trauar de maneyra, que os que eſtauaõ na fortaleza fugiaõ para Antonio de brito, e os de Antonio de brito para dom Garcia: e chegou a couſa a tanto, que por induzimento deſtes máos homens ſe detriminou Antonio de brito em matar dom Garcia, para o que ordenou irlhe falar com alguma diſſimulaçaõ, e que os que leuaſſe comſigo lhe deſſem a morte: do que dom Garcia foy auiſado ſecretamente, e o teue em muyto ſegredo, pondo boa guarda em ſua peſſoa: e ſendolhe dado recado de Antonio de brito, que ſe queria ver com elle para porem ſuas couſas em paz, lhe reſpondeo, que não uſaſſe de maos modos, e lhe lembraſſe quem era, e logo mandou ao ouuidor que tiraſſe deuaſsa da traiçaõ que ſe lhe armaua, de que Antonio de brito ouue medo que lhe vieſse a fazer muyto dano, e para ſe ſegurar deſte receyo buſcou hum nouo ardil, que foy mandar hum Mem de lima muyto ſeu amigo de quem ſe fiaua, que fingindo que ouuera differenças em pubrico com Antonio de brito de que ficara afrontado, ſe foy para dom Garcia moſtrandoſse muito ſentido da afronta que recebera de Antonio de brito, e ſe lhe offereceo para o ir matar ſe lhe elle deſse licença, aſsy polla injuria que lhe fizera, como porque fora tredro contra elle, e contra a coroa real: dom Garcia como era muyto auiſado parece que entendendo ou ſoſpeitando a tençaõ do Mem de lima lhe reſpondeo, que elle era muyto amigo e ſeruidor do ſenhor Antonio de brito, que ſe antre elles ouuera differenças fora por couſas que cumpriaõ ao ſeruiço d'el Rey, em que cada hum cumpria com ſua obrigaçaõ, que iſso acabado ficaraõ outra vez muyto amigos, que das

paixões que elle tiuera com Antonio de brito lhe pesaua muyto, mas como eraõ antre amigos seria facil de soldar essa quebra, e com isto o despidio sem auer effeito o seu ardil: dom Garcia com tudo escreueo a Antonio de brito que de todos os seus conselhos elle era sabedor, porque os mesmos que lhos dauaõ lhos vinhaõ descubrir, e esta carta mostrou a Martim correa alcaide mór, e ao feitor, ouuidor, e escriuães da feitoria, com que se leuantaraõ outras nouas zizanias que duraraõ até o tempo da mouçaõ, em que Antonio de brito se partio deixando a fortaleza muyto desbaratada de todas as cousas necessarias, por onde foy forçado a dom Garcia mandar Martim correa a Banda em hum nauio buscar roupas, e o mais de que a fortaleza tinha falta, porque em Malaca auia disso pouca lembrança.

CAPITULO LXXXXIII.

A Ifante dona Isabel irmam del Rey nosso senhor se recebe por duas vezes por palauras de presente co Emperador Carlos quinto por meyo dos seus embaixadores; S. A. conuida estes embaixadores a jantarem com elle; a Emperatriz parte para Castella; fazse della entrega aos que de lá trouxerão poder para a receber; declarasse quem saõ; ella entra em Seuilha, onde o Emperador a recebe. A Rainha nossa senhora pare o seu primeyro filho.

PAssado el Rey nosso senhor da villa de Torres nouas para a de Almeyrim, como atras dissemos, logo ordenou que se fizesse o recebimenso por palauras de presente da Ifante dona Isabel sua irmã co Emperador Carlos: para o que o primeyro dia do mes de Nouembro ja de noite se sahio ha sala dos seus paços (que para este acto estaua ja armada de riquissima tapeçaria de ouro e seda com hum rico dorsel de brocado de pelo) com a Rainha nossa senhora, e a Ifante sua irmam, onde ja estaua Carlos popeto monsiour de la Chaulx, embaixador e bastante procurador

curador do Emperador para a receber em ſeu nome; para o qual acto dom Fernando de vaſconcellos Biſpo de Lamego capellão mór de S. A. que aly eſtaua preſente, ea quem iſto eſtaua encomendado em voz que de todos foy bem ouuida diſſe eſtas palauras: Antre o muyto alto, e muyto poderoſo Rey noſſo ſenhor, e o muyto alto e muyto poderoſo ſenhor dom Carlos Emperador dos Romãos, Rey de Alemanha e Caſtella &c. he concertado e contratado que o dito ſenhor Emperador aja de caſar com a muyto alta e muyto eſclarecida Princeſa a ſenhora Ifante dona Iſabel, ſobre o qual concerto forão feitos juramentos, que diſpenſando o S. Padre para ſe o caſamento poder effeituar, os ditos ſenhores Emperador e ſenhora Ifante ſe receberião por palauras de preſente, por ao dito tempo a diſpenſação não ſer moſtrada, e por ora dita diſpenſação ſer vinda, quer el Rey noſſo ſenhor que V. A. (falando com a Ifante) cumpra por ſua parte o dito juramento, porque o dito ſenhor Emperador polla ſua o quer cumprir por Carlos popeto ſeu embaixador e procurador neſte caſo, e V. A. dira eſtas palauras: Eu a Ifante dona Iſabel por vos Carlos popeto, e vos mediante, como embaixador e procurador para eſte caſo de dom Carlos Emperador dos Romaõs, Rey de Alemanha e Caſtella, &c. recebo ao dito dom Carlos Emperador por meu marido bom e lidimo, e me dou por ſua molher como manda a S. Madre Igreja de Roma. E pondo o dito Biſpo de Lamego os olhos no Carlos popeto lhe diſſe, e vos magnifico embaixador direis eſtas palauras: O muyto alto e muyto poderoſo ſenhor dom Carlos Emperador dos Romaõs, Rey de Alemanha e de Caſtella &c. por mim Carlos popeto ſeu embaixador e procurador neſte caſo, e eu mediante, recebo a vos muyto alta e muyto eſclarecida princeſa Ifante dona Iſabel por ſua molher boa e lidima, e ſe dá por voſſo marido como manda a S. Madre Igreja de Roma: com que ſe acabou o acto do juramento; porem naquelle breue da diſpenſação, que então viera de Roma, ouue duuida antre letrados ſe era baſtante para ſe effeituar o caſamen-

to, parecendo que lhe faltauão algumas clausulas necessarias, por quanto o Emperador e a Emperatriz erão parentes em muytos graos: e com quanto para o foro interior se detriminou que era sufficiente, com tudo para mór segurança se supplicou de nouo ao Papa, que quisesse conceder aquella dispensação em mais largo modo, o que o Emperador tomou sobre sy para o mandar fazer. Logo como se acabou o auto do juramento, a Emperatriz fez huma grande reuerencia a el Rey seu irmão, e posta em joelhos lhe beijou a mão, e ha Rainha nossa senhora, o que fez quasi por força, porque em ambos achou bem grande resistencia para lha darem; e após ella beijarão tambem a mão a el Rey e ha Rainha os Ifantes seus irmãos, e a ella fizerão seu deuido acatamento: dos Ifantes o que primeyro beijou a mão a suas Altezas foy o Cardeal dom Afonso, o segundo o Ifante dom Luis, o terceyro o Ifante dom Fernando, o quarto o Ifante dom Anrique, e o derradeyro o Ifante dom Duarte: e logo após elles fizerão o mesmo monsiour de la Chaulx, e João de çunhiga embaixadores do Emperador, e após elles o fizerão tambem todos os senhores que na casa estauão, e após isto beijarão tambem todos a mão ha Emperatriz. Acabada esta cirimonia quis S.A., que ouuesse logo serão na mesma sala, e para isto se assentarão elle e a Rainha no estrado em almofadas de brocado, porque naõ quiserão então sentarse em cadeyras como outras vezes custumauão nos serões, e no meyo de ambos fizerão assentar a Emperatriz ficandolhe el Rey de huma parte, e a Rainha da outra: este serão, que se fez com muyto vagar, e aparato, durou até quasi as duas oras despois da meya noite, e dançarão nelle a Rainha com a Emperatriz, e el Rey com dona Anna de tauora, e os Ifantes dom Luis e dom Fernando com as damas de que mais se contentarão. Ao outro dia seguinte quis S. A. que os embaixadores do Emperador jantassem com elle ha mesa, para o que tambem forão conuidados o Cardeal e os Ifantes dom Luis e dom Fernando seus irmãos, onde o Cardeal esteue mais chegado

gado a el Rey, e pegado com elle o Ifante dom Luis, e logo o Ifante dom Fernando, e após elle o monsiour de la Chaulx, e no topo da mesa abaixo de la Chaulx ficaua João de çunhiga: a estes embaixadores vinha tudo cortado da copa, e assy lhe erão postas as igoarias, e seus criados lhe dauão de beber, e naõ ouue na mesa mais officiais que os ordinarios del Rey e dos Ifantes; e o seruidor da toalha, que estaua mais abaixo, presentaua aos embaixadores as igoarias na forma que vinhão da copa, e naõ se deu agoa has mãos aos embaixadores.

Aos vinte dias de Janeiro do anno seguinte de 1526 se tornou a receber a Emperatriz co mesmo monsiour de la Chaulx por meyo do mesmo Bispo de Lamego, e cos mesmos termos e palauras de que usara no outro recebimento; o qual antes de fazer este segundo acto declarou pubricamente, como era vinda outra dispensação concedida pollo Papa Clemente setimo, em que declaraua e particularmente espicificaua todos os parentescos que auia antre a Emperatriz e o Emperador, da qual o breue vinha em tão ampla forma como conuinha, de que foy feito hum auto pubrico pollo secretario Antonio carneyro como pubrico notario, em que assinarão os embaixadores do Emperador monsiour de la Chaulx, e Joaõ de çunhiga, e ao pé delle se tresladou o breue da dispensaçaõ de verbo ad verbum: feitas estas solenidades com que de todo se acabou de concluir aquelle desposorio, vendo S. A. que ja naõ auia cousa que pudesse entreter a partida para Castella da Emperatriz sua irmã, como entaõ lhe tinha ja prestes quanto para ella lhe era necessario, naõ a quis dilatar mais: na qual jornada tinha ordenado que a acompanhassem até a raya de Castella, e ahy a entregassem aos que de lá trouxessem bastantes poderes pera a receberem, os Ifantes dom Luiz, e dom Fernando seus irmãos: e em sua companhia o duque de Bargança, e o marquez de Villareal dom Pedro de meneses, ao qual mandou el Rey nosso senhor que fosse com a Emperatriz até onde estiuesse o Emperador, e assistisse ao seu recebimento

mento

mento e desse ordem para se lhe pagar o seu dote, e se cobrarem as quitações delle, e se fazer a aualiação das suas joyas, e se tomar posse das villas e cidades que o Emperador hipotecaua para pagamento das cincoenta mil dobras, que daua ha Emperatriz para sustentação de sua casa: o que se auia de fazer pollos doutores Antonio d'azeuedo, e Lourenço garcês. E nesta jornada mandou tambem S. A. Fernão d'aluerez d' Andrada seu tisoureyro mór (ao qual officio todo o tempo que o seruirão elle, e seus filhos, os Reys passados destes reynos derão muytas preeminencias, e isenções, que despois os Reys seus sucessores ouuerão por seu seruiço mandaremlhe tirar e mudalo noutra forma) para mandar pagar os gastos della, e correr por elle em Castella o pagamento do dote da Emperatriz, e cobrar as quitações delle, e assistir ha aualiação das suas joyas em companhia do marquez de villa real, em que S. A. e a Emperatriz se ouuerão por muyto bem seruidos de Fernão d'aluerez, e a Emperatriz particularmente lhe fez por isso muytas honras e mercês. Chegado o dia e a hora em que a Emperatriz se auia de partir, que foy no fim de Janeyro de 1526, has duas horas despois do meio dia, despois de se despidir de suas Altezas com aquellas mostras de sentimento de ambas as partes que se deixão bem entender, se partio a Emperatriz de Asmeyrim, acompanhada dos Ifantes seus irmãos, do duque de Bargança, do marques de Villareal, e de outros muytos fidalgos nobres que auião de ir com ella na jornada, e em poucos dias chegou ha cidade d'Eluas. Ja neste tempo estauão em Badajoz para tomarem entrega della dom Fernando d'Aragão duque de Calabria, e dom Afonso da fonseca Arcebispo de Toledo, e dom Aluaro de çunhiga duque de Bejar: co Arcebispo de Toledo vinhaõ o Bispo de Placencia, e dom Fernando da silua conde de Cifuentes, e dom Pedro d'ayala conde de Fuensalida, e dom Afonso dazeuedo conde de Monterrey, e o conde de Ribagorça, e o conde dom Fernando de Andrada, e outros muytos fidalgos: co duque de Bejar

hião

hião o conde de Aguilar, e dom Pedro de Auila que depois foy marquez das Nauas. Veyo aquy tambem dom João Afonſo de Guzman duque de Medina Sidonia, em cuja companhia veyo dom Franciſco de Çunhiga y ſoto mayor marquez de Ayamonte, e conde de Venalcaçar, e outros muytos fidalgos, e ſenhores. Deſpois que a Emperatriz deſcanſou em Eluas alguns dias do trabalho do caminho, no dia que ſe aprazou para ſe fazer a entrega, ſahio de Eluas com toda a ſua companhia: e de Badajoz ſairão todos os ſenhores Caſtelhanos, com ricos e luſtroſos atauios em ambas as partes, quanto o tempo então o permitia, e antes de chegarem ha raya de ambos os reynos hum pequeno eſpaço, a Emperatriz ſe paſſou da liteyra em que hia a huma faca branca, onde deſpois de lhe beijarem a mão todos os Portugueſes por ſua ordem, e ſe deſpidirem della, os Ifantes ſeus irmãos ſe chegarão com ella ha raya. e aly poſtos apé todos os ſenhores Caſtelhanos, lhe beijarão tambem a mão, e poſtos após iſſo acauallo ſe ajuntarão cos Portugueſes, e fizerão todos hum grande e eſpaçoſo circuito, que daua de ſy hum bem fermoſo, e luſtroſo eſpectaculo, ficando a Emperatriz no meio de todos elles. O duque de Calabria então, e o Arcebiſpo de Toledo, e o duque de Bejar ſe chegarão a ella, e o ſecretario do duque de Calabria por ſeu mandado leo em alta voz o poder que trazia do Emperador para ſe entregar della: e após iſſo lhe diſſe o meſmo duque, que viſſe ſua Mageſtade o que mandaua: a que ella com ſembrante graue e quieto não tornou repoſta, mas o Ifante dom Luiz tomando então a redea da faca em que ella eſtaua, diſſe ao duque: Eu entrego a voſſa Excellencia a Emperatriz minha ſenhora, em nome del Rey de Portugal meu ſenhor, e irmão, como eſpoſa que he do Emparador Carlos. E dito iſto, apartandoſſe da mão direyta da Emperatriz onde então eſtaua, ſe chegou o duque, e tomou a redea que o Ifante ainda tinha na mão, dizendo que ſe daua por entregue de ſua Mageſtade em nome do Emperador ſeu ſenhor: após as quais cerimonias, chegandoſſe

os

os Ifantes ha Emperatriz para lhe beijarem a mão, e se despedirem della, os abraçou com muyta cortesia, e acatamento, e se despedirão com mostras de muyto sentimento de parte a parte. A Emperatriz se recolheo logo daly a Badajoz, onde se deteue sete dias, e se partio para Seuilha: e na entrada de Março de 1526 entrou naquella cidade, onde lhe foy feito hum suntuosissimo recebimento, e da hy a poucos dias entrou o Emperador na mesma cidade, e se recebeo logo com a Emperatriz com as solenidades e festas deuidas a tal acto como aquelle. Logo aos 24 dias do mes de Feuereyro seguinte deste mesmo anno de 1526 teue a Rainha dona Caterina nossa senhora o seu primeyro parto, de que naceo o Princepe a que foy posto nome dom Afonso: e não se nomeão aquy as pessoas que forão ocupadas nas cerimonias do seu bautismo, porque naõ chegou a minha noticia, mas bem se entende que deuião de ser da calidade das outras que forão ocupadas nos bautismos de alguns dos outros filhos de S. A., de que em seus lugares declararey os nomes, porque os achey em papeis tão autenticos que não recebem duuida. E nos bautismos de ninhuns outros filhos nem filhas del Rey nosso senhor achey esta particularidade: por isso senão achará escrita nesta historia. O gosto deste primeyro parto da Rainha foy tamanho, asſy em el Rey, como geralmente em todos os seus vassallos, que de ninhuma outra cousa o pudera então auer mayor: porem não foy de muyta dura, porque tambem o não foy o Princepe, que morreo muyto criança.

Fim da Primeira Parte.

Pag. V. Cap. 35 lin. 4 *se fez* lea-se *se faz*, e assim no mesmo Cap. a pag. 125.
VI. Cap. 39 lin. 1 *Leonor* lea-se *Leanor* e assim no mesmo Cap. a pag. 142
XI. Cap. 70 lin. 2 *gonte* lea-se *gente*.
50 lin. 13 cancertos *lea-se* concertos.
70 lin. 11 do Cap. de que tinha necessidade, e daria *lea-se* de que tinha necessidade, que em poucos dias poderia lá chegar, e daria
90 lin. 12 e 13 descontiasse *lea-se* desconfiado.
97 lin. 31 bombardas *lea-se* bombardadas.
102 lin. 35 tendo o batel em seco *lea-se* vendo o batel em seco
103 lin. 10 forao *lea-se* lhe forão
110 lin. 16 de marisco *lea-se* de mariscos
124 lin. 3 o que pidia *lea-se* o que lhe pidia
126 lin. 7 e 8 muytas honras *lea-se* muytas merces e honras
Ibid. lin. 19 o concerto de pazes *lea-se* o concerto das pazes
130 lin. 2 pouendo *lea-se* prouendo.
131 lin. 18 aos seus *lea-se* a seus.
Ibid. lin. 26 esperanção *lea-se* esperação
134 lin. 4 do Cap. 37 gasalho *lea-se* gasalhado
144 lin. 2 com toda a mais *lea-se* com toda a mais gente
165 lin. 2 do Cap. 46 foy capitão *lea-se* foy por capitão
176 lin. 5 tornasse *lea-se* tornarse
177 lin. 19 do Cap. 48 assinados *lea-se* assinadas
180 lin. 29 ladrilho *lea-se* ladrilhado
182 lin. 14 senão em artigo de morte *lea-se* senão estando em artigo de morte
195 lin. 23 vierão *lea-se* viera
213 lin. 1 da Epigrafe do Cap. 57 hum *lea-se* huma
218 lin. 4 do Cap. 58 do estado *lea-se* o estado
243 lin. 7 se ella *lea-se* se elle
251 lin. 7 sendo morto *lea-se* sendo primeyro morto
264 lin. 6 que foy *lea-se* se foy
271 lin. 32 atrauesse *lea-se* atreuesse
296 lin. 23 para sua casa *lea-se* para sustentação de sua casa
299 lin. 1 re Lotir *lea-se* de Lotir
Ibid. lin. 12 mechas *lea-se* frechas
378 lin. 3 do Cap. 93 recebimenso *lea-se* recebimento

TREASUR